CEx
Caderno de Experiências

Eduardo Vivian da Cunha
Carlos Wagner Oliveira (Org)

Extensão em Foco

UFCA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PROEX

Eduardo Vivian da Cunha
Carlos Wagner Oliveira
(Org.)

Caderno de Experiências
Extensão em Foco

Juazeiro do Norte
2016

Organizadores
Eduardo Vivian da Cunha
Carlos Wagner Oliveira

Diagramação
Denysson Axel Ribeiro Mota
Ana Paula Lúcio Pinheiro

Editoração
Angélica Almeida de Souza
Carlos Wagner Oliveira
Gleiciana Martins Garrido
Izabelly Cristina Macêdo Siebra
Paulo Henrique Freitas Maciel
Sabrina Suellen Alves de Souza
Saulo Emanoel de Lima Brito

Capa
Paulo Roberto Brito Lima

Revisão Final
Carlos Wagner Oliveira
Daniely Pinheiro Soares
Maria Suellen Lôbo

Avaliadores da Série Cadernos de Experiências
Abraao Carvalho
Adriana Botelho
Aglaize Levy
Alexandre Sousa
Aloisio Brasil
Ana Bandeira
Ana Prado
Ana Kelli Tavares
Ana Paula Gomes
André Porto
Angélica Sousa
Antonio Lima Da Costa
Ary Silva
Augusto Tavares
Camila Oliveira
Carlos Oliveira
Caroline Goncalves
Cely Alencar
Cicera Mamede Santos
Claudio Gleidstone
Cleonisia Do Vale
Cyntia Queiroz
David Vieira
Diego Guerra
Denysson Mota
Djane Da Silva
Edilza Felipe Vásquez
Eduardo Cunha
Emanuel De Souza Torquato
Emmanuela Sá
Estelita Lima
Evanira Maia
Fabiano Ferreira
Francisco Azevedo
Francisco Dos Anjos
Francisco Paula
Francisco Silva
Geovani Tavares
Gislene Farias
Gracy Kelli Martins
Heberty Facundo
Henry Oliveira
Iracema Pinho
Irani Lopes
Iri Sandro Lima
Isaac Roque
Isaura Gino De Azevêdo
Italo Ferro
Jacqueline Andrade
Jacqueline Sousa
José Feitosa
José Anderson Sandes
José Kleber Farias
Juan Alvarez-Pizarro
Juliana Araujo
Juliana Justo
Juliana Lotif
Larissa Falcão
Ledjane Sobrinho
Liana Pereira
Luis De França Jr
Luiz Lopes
Marcelo Leite
Marcelo Oliveira
Marcelo Santiago
Márcio Aragão Madeira
Marcius Lopes
Marco Silva
Marcone Silva
Maria Ferreira Brito
Maria Leite
Maria Nobre
Maria Vieira
Maria Martins Brandão
Maria Rodrigues
Maria Cleide Bernardino
Milton Chagas
Modesto Rolim Neto
Neumayer Filho
Paulo Lacerda Tavares
Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira
Plácido Andrade
Polliana Barreto
Raimundo Martins Filho
Regiane Collares
Ricardo Salmito
Roberto Júnior
Roberto Ramos
Robson Almeida
Rosane Nunes
Sally Lacerda
Sávio Feitosa Machado
Silvério Freitas Júnior
Silvia Silva
Thelma Araujo
Valéria Giannella
Vicente Helano Batista
Yangla Rodrigues

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri

Cunha, Eduardo Vivian.
C972c Cadernos de Experiências da UFCA: Extensão em Foco [Recurso Eletrônico] / Organização de Eduardo Vivian da Cunha, Carlos Wagner Oliveira. – Juazeiro do Norte-CE: Universidade Federal do Cariri, 2016.
E-pub.

ISBN: 978-85-67915-16-6

1. Extensão. 2. Experiências. 3. UFCA. I. Título

CDD 001

CADERNO DE EXPERIÊNCIAS EXTENSÃO

APRESENTAÇÃO

Apresentamos ao leitor o Caderno de Experiências da Extensão da Universidade Federal do Cariri. Este livro foi construído a partir das experiências relacionadas ao tema durante o ano de 2014, originados dos mais diversos programas e projetos que foram executados na universidade neste período.

O que vemos nestes textos é uma mostra da diversidade da extensão que se faz em nossa universidade. Podemos ver trabalhos que passam por todas as áreas reconhecidas pelo MEC (que são oito no total: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, trabalho, tecnologia) e que assumem também uma diversidade de formatos metodológicos, compreendendo desde ações com prazo mais curto (projetos) até aquelas consideradas de tempo mais longo (programas). Neste aspecto, observa-se que uma quantidade relevante de ações no ano de 2014 apresenta-se em continuidade com as realizadas em 2013 (e em alguns casos, mesmo de anos anteriores), o que vai ao encontro a um dos esforços da pró-reitoria, que é o de ter ações com tempos mais longos e impactos mais relevantes na sociedade e na formação dos estudantes.

Este livro está dividido em três seções principais: na primeira delas com quatro capítulos, apresentamos algumas questões mais relacionadas à gestão da extensão na universidade como um todo e, em alguns casos, ações realizadas pela Pró-reitoria de extensão com o intuito de fortalecer este aspecto da universidade. Assim, esta primeira parte conta com reflexões sobre ações pontuais de suas coordenadorias, além de uma breve avaliação sobre o perfil das ações cadastradas nos anos de 2013 e 2014 e um balanço geral do ano de 2014.

As segunda e terceira seções são formadas a partir da classificação dos trabalhos por áreas temáticas. Na terceira seção estão agrupados os trabalhos da área de saúde, tema que representou o maior número de adesões à chamada para composição deste e-book. Um importante números destes relatos, por sua vez, se referem à ações que assumem uma perspectiva de atuação mais voltada para a área da prevenção e educação. Neste caso, elas cobrem uma grande abrangência com relação aos perfis dos públicos atendidos, que vão desde crianças à idosos, passando por gestantes, público escolar e comunidades externas. Compõem, também, os mais diversos temas, como doenças cardiovasculares, doenças infecciosas e parasitárias, dermatologia, primeiros socorros, aleitamento materno e orientações gerais para saúde. Elas não se restringem, entretanto, a este aspecto mais específico (prevenção), estendendo-se ao acompanhamento e alívio de doentes a partir de diferentes perspectiva temáticas, como pacientes oncológicos, portadores de osteoporose e diabéticos. Há, por fim, aqueles trabalhos que refletem debates mais gerais, como sobre a espiritualidade na saúde, utilização do inglês instrumental, drogas, bullying, medicina humanizada ou acidentes de trânsito.

A segunda seção, por sua vez, é formada pelos trabalhos das demais áreas temáticas. Neste caso, uma primeira classificação mais geral que pode ser feita é sobre o perfil de envolvimento com o público externo, ou seja, se este é mais eventual ou de longo prazo (o que não implica num envolvimento menos ou mais qualificado). Na primeira categoria insere-se a maior parte dos relatos realizados, referindo-se a ações que implicam em escuta a determinados públicos / atores, ações de divulgação da ciência, eventos em escolas e outros espaços (comunidades, asilos, praças públicas), reflexões sobre temáticas diversas (em palestras, seminários, cursos e outros formatos), ações em comunidades rurais e serviços à pessoas de baixa renda. Já nas ações com envolvimento mais de longo prazo, há trabalhos nos mais diversos locais, como bibliotecas, com catadores de lixo, com empreendedorismo de mulheres e de diversos grupos produtivos, bem como práticas formativas mais longas. Poderíamos citar ainda uma terceira categoria, que é formada a partir das de reflexões mais gerais que são suscitadas pelas ações, como sobre os temas da sustentabilidade, educação integral e relação entre municípios da região. Dentre todas as ações, são abordados, ainda, diversos outros temas, como: experiências narrativas, práticas contábeis e administrativas, políticas e gestão da água, construção assistida, políticas públicas, infância, filosofia, mobilidade urbana, economia criativa, economia solidária, comunicação e gestão social.

Enfim, há uma grande quantidade de experiências e reflexões que esperamos possam servir também para o seu aprendizado, assim como foi para todos nós que realizamos a extensão na UFCA!

Eduardo Vivian da Cunha
Pró-reitor de Extensão

Sumário

BALANÇO DE AÇÕES 2014 7

A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL NA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO: RESULTADOS, EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS. 12

A EXTENSÃO EM TRANSIÇÃO: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DE EXTENSÃO NOS ANOS DE 2013 E 2014 NA UFC-CARIRI E UFCA 17

ENCONTRO DE EXTENSÃO - ENEX: A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO E DEBATE DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA. 21

NARRATIVAS EM VOLTA DO FOGO: A COMUNICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DA NARRAÇÃO DO SENSÍVEL. 24

CRATO X JUAZEIRO: ONDE COMEÇA ESSA HISTÓRIA? 30

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ITINERANTES: INTERVENÇÃO NA BIBLIOTECA DA ESCOLA ZILA BELÉM EM JUAZEIRO DO NORTE 36

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CARIRIÊNCIA: PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO, DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA. 41

A MÚSICA VISITA A ESCOLA BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 48

NÚCLEO DE PESQUISAS E PRÁTICAS CONTÁBEIS ADMINISTRATIVAS - NPPCA 53

AÇÕES DO GSA DENTRO DOS PROGRAMAS DE PRIMEIRA E SEGUNDA ÁGUA EM COMUNIDADES RURAIS DO CARIRI E SERTÃO CENTRAL CEARENSE 57

MODELO DE PROJETO DE AUTOCONSTRUÇÃO ASSISTIDA PARA O MUNICIPIO DE JUAZEIRO DO NORTE 62

AS POLITICAS PÚBLICAS PARA CATADORES: RELATO DAS DIFICULDADES NA GESTÃO. 68

NARRATIVAS EM VOLTA DO FOGO: A CRÍTICA E O PAPEL DA UNIVERSIDADE 73

PROJETO USINA DE IDEIAS: FILOSOFANDO COM DEFICIENTES 78

A CRIANÇA NO CINE GESSO: REPENSANDO UMA COMUNIDADE ESTEREOTIPADA 82

PROJETO DE EXTENSÃO USINA DE IDEIAS AÇÃO: FILOSOFANDO COM A MELHOR IDADE 88

METODOLOGIAS ALTERNATIVAS COMO MEIO DE ENSINO: O CASO DO COMPETIÇÃO 94

O ARQUIVO COMO AÇÃO DE EXTENSÃO: A ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS NUAP/NUGEP 98

O EMPODERAMENTO ECONOMICO-SOCIAL DE MULHERES ATRAVÉS DA CRIAÇÃO E APRIMORAMENTO DE NEGÓCIOS DE QUALIDADE E DO FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE CULTURAL 102

O ÁRDUO PERCURSO DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NO CARIRI 107

PROJETOS DE CASAS GRATUITOS PARA FAMILIAS DE BAIXA RENDA DA REGIÃO DO CARIRI 111

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - RELATO DE EXPERIÊNCIA PROJETO DE EXTENSÃO “POR UMA VIDA SEM CATRACAS” 115

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE EXTENSÃO FOMENTO À EOCNOMIA CRIATIVA DO CARIRI 119

ENTENDENDO E SUBSTANCIANDO O CONCEITO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO COM DOCENTES DE ENSINO MÉDIO 124

A CONSTRUÇÃO DO NÚCLEO DE ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA DA ITEPS 130

A ATUAÇÃO DA INCUBADORA TECNOLÓGICA EM EMPREENDIMENTOS POPULARES E SOLIDÁRIOS – ITEPS ENQUANTO ATIVIDADE DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI – UFCA 136

UM RELATO DAS ATIVIDADES DA SEGUNDA-FASE DO MAPEAMUS: AÇÕES FORMATIVAS 141

PRÁTICAS FORMATIVAS EM GESTÃO SOCIAL E PROTAGONISMO JUVENIL: RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PROJETO GESTÃO SOCIAL NAS ESCOLAS NO ANO DE 2014 145

OBSERVATÓRIO DA FORMAÇÃO EM GESTÃO SOCIAL: RELATO DAS AÇÕES DO PROJETO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (2011-2014) 151

PROJETO SAÚDE DO CORAÇÃO: ESTÍMULO À PREVENÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES 156

PROJETO PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NA COMUNIDADE: UMA EXPERIÊNCIA SOCIAL 160

PROGRAMA DE EXTENSÃO EM INFECTO-PARASITOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 167

PROJETO DERMATOLOGIA AO ALCANCE DE TODOS: AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOENÇAS DERMATOLÓGICAS NA COMUNIDADE 171

A UNIVERSIDADE SEMEANDO A DERMATOLOGIA NO SOLO CARIRIENSE: RELATÓRIO DO QUE FIZEMOS 179

NÚCLEO DE DISCUSSÕES EM INGLÊS MÉDICO: APRENDIZAGENS E DESAFIOS ENCONTRADOS . 183

PROJETO AMOR DE MÃE: BENEFÍCIOS ÀS MÃES/ACOMPANHANTES DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS INFANTIS 187

PROJETO LIGA DE SAÚDE COMUNITÁRIA DO CARIRI: AÇÃO COM ESTUDANTES DE ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O BULLYING 192

PROGRAMA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: INFORMAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO 198

ESPAÇO PARA ALEGRIA: A FUNDAMENTAÇÃO DA MEDICINA HUMANIZADA 201

PROMOVENDO O BEM ESTAR: ORIENTAÇÕES À COMUNIDADE SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ...205

PROJETO APRENDENDO A SE CUIDAR: CONTRUINDO SABERES NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DOS ADOLESCENTES 210

PROJETO ENSINANDO A SOCORRER PARA SALVAR VIDAS 217

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA OSTEOPOROSE PARA OS IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO CUIDADOS COM A SAÚDE NA TERCEIRA IDADE 221

LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE DO CARIRI: POR UMA EDUCAÇÃO MÉDICA HOLÍSTICA, POR UMA COMPREENSÃO INTEGRAL DO SER HUMANO 226

ESTÍMULO À PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO 232

PROJETO LIGA DE SAÚDE COMUNITÁRIA DO CARIRI: AÇÃO COM ESTUDANTES DE ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE DROGAS 236

TAMBÉM SOU DOUTOR: FORMANDO “DOUTORES-MIRINS” PARA PREVENIR E SOCORRER ACIDENTES DOMÉSTICOS 241

ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE COM PACIENTES DIABÉTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 247

PREVENÇÃO E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO MOTOCICLISTAS EM BARBALHA - CE 251

BALANÇO DE AÇÕES 2014

Eduardo Vivian da Cunha
PROEX/UFCA
eduardo.cunha@ufca.edu.br

Carlos Wagner Oliveira
APOIO-PROEX/UFCA
carlos.oliveira@ufca.edu.br

Resumo: Apresentamos neste documento uma síntese das ações realizadas pela Pró-Reitoria de Extensão da UFCA (PROEX) no ano de 2014. Para facilitar a leitura, as informações foram divididas em seções temáticas, que perfazem 13 grupos de ações no total. Estas informações, assim como diversas outras referentes à PROEX encontram-se disponíveis no site da UFCA: www.ufca.edu.br, clicando-se na aba "extensão"

Palavras-chave: Gestão do conhecimento, Sistemas colaborativos, Ferramentas de apoio.

1 Criação da câmara de extensão (CAMEX)

A Resolução Nº 01/2013 do Conselho Superior pro tempore da UFCA cria a CAMEX, sendo sua composição definida em dezembro de 2013 a partir de um edital público para a sua formação. A CAMEX vêm se reunindo regularmente desde então, tendo realizado 8 reuniões ordinárias e 2 extraordinárias durante 2014.
Para além da CAMEX, foram promovidos alguns encontros com a comunidade acadêmica como um todo, como a reunião com coordenadores de Extensão para discussão da proposta da PROEX em 10 de agosto de 2013; a reunião com coordenadores de cursos tratando do tema "curricularização da extensão", em 9 de dezembro de 2013; reuniões com a comunidade para avaliar os editais e a política de extensão para a UFCA.

2 Definição do PDI para a extensão

Depois de discussões com a comunidade acadêmica (reunião aberta na UFCA, redes sociais), a CAMEX aprovou no dia 17/02 a proposta de PDI para a extensão na UFCA, com definições sobre a extensão universitária e 10 metas gerais para os próximos 4 anos. Esta é, entretanto, uma proposta preliminar, que tem como principal objetivo alimentar o Planejamento Estratégico geral da universidade, devendo ser revisada ao término deste processo.

3 Lançamento de editais internos

No ano de 2014 foram lançados 5 editais, cobrindo alguns temas e propósitos da PROEX, conforme segue:

- Edital 01/2013: Edital para composição da Câmara de Extensão.
- Edital 01/2014: Seleção de projetos contemplados com para bolsas de extensão para o ano de 2014
- Edital 02/2014: Seleção de bolsistas para atuar junto à PROEX.
- Edital 03/2014: Seleção de estudante parra concessão de bolsa no âmbito da Pró-reitoria de Extensão
- Editao 04/2014: Chamada para composição de equipes para a criação de Programas Institucionais de Extensão
- Edital 05/2014: Seleção de ações de extensão para fomento através do Programa de Bolsa de Extensão - 2015

Ao todo, tivemos 118 ações, entre programas e projetos, concorrendo ao Edital 01/2014, com uma demanda de 240 bolsas de extensão. Destas, foram aprovadas 57 ações a que foram contempladas com 81 bolsas (33,75% das solicitações). Foram cadastradas outras 16 ações sem bolsa, cujos coordenadores optaram pela continuidade da ação independente ao contingenciamento de bolsas, totalizando 81 ações ativas e cadastradas na plataforma ao final do ano 2014, de acordo com critérios adotados. Os critérios eram de que na avaliação da proposta, esta obtivesse valor superior a 6 pontos de acordo com barema, com pontuação de 0 a 10 pontos. Passado o período de submissão do edital 01/2014, a plataforma da PROEX (http://cadastroproex.ufca.edu.br/) é novamente aberta para receber o cadastro de novas ações. Ao longo do ano de 2014, tivemos um total de 194 ações submetidas ao cadastro da PROEX Todas estas passaram por avaliação preliminar, avaliação por processo blind review e finalmente discutidas na CAMEX, para receberem código de cadastro. O código da ação consiste de uma composição do ano da proposta, sigla da modalidade, e identificação numérica da proposta na plataforma. Exemplo, ano de 2014, projeto saúde, submissão 60, fica 2014.PRJ-SAUD.60.

4 PROEXT 2015

Forte trabalho de divulgação e articulação interna, que culminou na apresentação de 14 programas e 6 projetos apresentados ao MEC (totalizando cerca de R$ 4,8 milhões).

O resultado desse trabalho foi a aprovação de três propostas. Das ações contempladas, duas pertencem à linha temática "Relação entre Estado e Sociedade - promoção da participação social e políticas para a educação e a cultura" e uma à linha "Comunicação". As propostas aprovadas foram as seguintes: "Programa Paidéia – Cidade Educadora", coordenado pela professora Valéria Giannella; Programa "Nas ondas da Terra: Comunicação Radiofônica em Assentamentos Rurais", elaborado pela professora Rosane Nunes e o Projeto "Gestão Social nas Escolas: fomentando o protagonismo juvenil em escolas públicas estaduais da região do Cariri – CE", proposto pela professora Waléria Menezes. Juntas, as ações receberão cerca de 650 mil reais, distribuídos ao longo de dois anos para os programas e um ano para os projetos. O MEC repassará os recursos a partir de 2015.

5 Realização de edições do ENEX

Organização de 4 encontros de extensão, sendo o primeiro nos dias 09 e 10 de abril (I ENEX, em Juazeiro do Norte e Barbalha), o segundo (II ENEX) em 4 de junho, com ampla participação dos bolsistas apoiados pela pró-reitoria e envolvimento de alguns outros membros da comunidade acadêmica, o terceiro (III ENEX) em 25 de agosto que promoveu a integração de ações, realizado um balanço das atividades de cerca de 60 projetos e programas de extensão – cerca de 80 pessoas participaram desse encontro. O IV ENEX foi realizado junto à Mostra UFCA, em 31 de outubro com mesa-redonda sobre o tema "Educação e cultura popular na extensão universitária", reunindo cerca de 60 pessoas.

6 Criação e distribuição do newsletter da PROEX

Foi criado um informativo mensal exclusivamente digital sobre ações de extensão, com o objetivo de fomentar a divulgação interna e externa das mesmas.

Foram lançadas 8 edições em 2014. Os informativos são distribuídos para a comunidade acadêmica, através de redes sociais (postagem na fanpage da Proex e no grupo do da UFCA) e do site da UFCA e para a imprensa, através do envio por e-mail para à Imprensa local, para 40 jornalistas, abrangendo 13 veículos de comunicação, dentre eles:

- TVs: Verde Vale, Verdes Mares, Jangadeiro
- Internet: Blog do Crato
- Impresso: Jornal do Cariri, Cariri Revista (Editora 309), Jornal Folha da Manhã
- Rádios: FM Padre Cícero, Princesa FM, Rádio Progresso, Tempo FM, Vale FM,
- Rádio Iracema, Rádio Jangadeiro.

7 Organização e manutenção da página da PROEX no site da UFCA

Foi realizada a estruturação da hierarquia de informações e de todos os textos constantes na página da Proex (Apresentação, Ações de Extensão, Coordenadorias, Câmara de Extensão, Editais e Documentos). Além disto, todas as ações têm seus resumos e contatos cadastrados nesta página.

Por fim, são ainda enviadas com frequência notas e matérias para o site (de 14 de novembro de 2013 à junho de 2014 foram 51 publicações).

8 Criação e manutenção da fanpage da PROEX

Foi criada uma página no Facebook da Proex a fim de divulgar as ações dos projetos e programas de extensão da UFCA. Até o final de 2014 a fanpage contava com 796 seguidores, tendo um alcance médio de 264 pessoas por publicação.

9 Organização de plataforma online para submissão e gestão das ações de extensão

Foi elaborado em conjunto com a TI da plataforma de cadastro de ações de extensão (http://cadastroproex.ufca.edu.br/), a qual permite o cadastro e avaliação das ações no sistema por pareceristas ad hoc blind review. Durante o ano de 2014 foi utilizado um barema com seis itens de avaliação e sistema pesos onde a nota em cada item variava de zero a dez, esse processo não se mostrou muito eficiente visto que em número relativo de casos houve discrepância nas notas atribuídas pelos diferentes avaliadores a uma mesma ação, para sanar essa situação, uma terceira avaliação foi realizada, e a nota mais discrepante foi descartada. Desta maneira, o barema foi revisto para Edital 05/2014, em discursões internas da Pró Reitoria e na CAMEX. O novo modelo detalhou os itens de avaliação, ampliando de 6 para 13 itens de avaliação. Em vez de peso, as notas tiveram um valor máximo, dependente do item podendo ir de 0 a 4, como por exemplo se é indicado público externo envolvido na ação, ou de 0 a 10 para observância do impacto e transformação social pelo desenvolvimento do programa/projeto. Foi incluído pontuação também para ações que tiveram integrantes participando nos ENEX (Encontros de Extensão), e/ou submeteram relatos na MOSTRA/UFCA 2014, ficando 1,5 pontos por ENEX e 2 pontos por E-book, atingindo pontuação

máxima de 8 pontos neste item. Este novo barema teve sua pontuação variando de 0 a 100, com nota de corte 60. Foi observado que as discrepâncias na avaliação de uma mesma ação, observadas no barema anterior foram sanadas, não exigindo uma terceira avaliação para dirimir dúvidas, o que foi uma avaliação positiva deste novo barema. Entretanto, pode ter contado para esse bom desempenho nas avaliações, momentos de formação dos avaliadores, onde foi apresentado a plataforma além do novo barema ser discutido entre os servidores e professores cadastrados como avaliadores.
Ao longo do ano de 2014 foram emitidos 1087 certificados, neste número consta os três ENEX e o quarto ENEX na MOSTRA UFCA 2014, além dos certificados a avaliadores, bolsistas e coordenadores de ação. Estes certificados não se limitaram a ações ocorridas em 2014, mas também aquelas desenvolvidas em anos anteriores cujo registro se encontram na forma física em pasta na Pró-Reitoria de Extensão da UFCA, disponibilizados pela Pró-Reitoria de Extensão da UFC, quando da criação da UFCA em junho de 2013.

10 Criação e início da aplicação de um sistema próprio de avaliação de ações de extensão para a UFCA

O sistema de avaliação foi aprovado durante o II ENEX e pela CAMEX em junho de 2014, foi implantado a partir dos formulários de cadastros enviados para a PROEX, dos relatórios parciais dos projetos e da visitação de campo de professores aos projetos da UFCA, culminando num processo de devolutiva e autoavaliação das próprias ações, sem caráter punitivo.

11 Articulação externas

Uma das metas da PROEX é a busca de parcerias, internas e externas à universidade. Assim, vem sendo promovida uma aproximação entre a PROEX e os coordenadores de ações de extensão e a Diretoria de Articulação e Relações Institucionais. Houve ainda uma palestra sobre captação de recursos durante o II ENEX, e a relação entre as ações tem sido estimuladas através das ações da pró-reitoria.

Além destas ações, destacam-se as seguintes realizações e participações:

- Participação do Curso de Avaliação em Extensão Universitária, promovido pelo Forproex e UFPE, de 12 a 14 de fevereiro.
- Participação nas reuniões do FORPROEX (3 encontros regionais e 2 nacionais até o final de 2014), devendo sediar o encontro regional de 2015.1. Composição da coordenação da área de trabalho do FORPROEX nacional.
- Realização do I Seminário de Integração UFCA e Escola Básica. O encontro aconteceu no dia 26 de agosto, no Auditório da Reitoria da UFCA, em Juazeiro do Norte. Estiveram presentes cerca de 80 pessoas, entre professores do Ensino Médio e Superior, técnicos, alunos que atuam junto às escolas de Ensino Médio, além dos palestrantes Flávio Mesquita, consultor da Unesco e coordenador do Programa "Geração da Paz" e Hebert Lima, professor da Universidade Federal do Ceará – UFC e atual coordenador do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio.

12 Mostra UFCA

A Proex participou do planejamento, organização e execução da Mostra UFCA (realizada de 28 a 31 de outubro de 2014), realizando as seguintes atividades:

- Avaliação das propostas de eventos de extensão na Mostra UFCA;
- Realização de reunião com todos os proponentes selecionados para as participações em eventos da Mostra UFCA, em 16 de outubro, com a finalidade esclarecer dúvidas e detalhes sobre as atividades que foram aprovadas para o evento.
- Criação, edição e veiculação de vídeo institucional da Mostra (link: https://www.youtube.com/watch?v=gF58WlcBMyg&feature=youtu.be)
- Promoção de minicurso "Elaboração de projetos de extensão", em 30 de outubro.
- Realização de mesa-redonda, em 31 de outubro, com o tema "Comunicação e cultura popular na extensão universitária", tendo como palestrantes o prof. Edgard Patrício Almeida, da UFC (coordenador do curso de Jornalismo) e da Pró-Reitora de Extensão da URCA, profa. Sandra Nancy.

13 Programas Institucionais de Extensão (PIES)

Os Programas Institucionais de Extensão (PIEs) são ações de extensão de caráter transversal e interdisciplinar, com possibilidade de duração indeterminada, gerenciados em conjunto com a Pró-Reitoria de Extensão, respeitando-se a

autonomia e decisões colegiadas de cada programa que se concentram nas seguintes linhas temáticas:
a) Relação entre universidade e escola básica (ensino médio e/ou fundamental);
b) Trabalho, Renda e Economia Solidária;
c) Tecnologias socioambientais;
d) Saúde Comunitária.

Através do Edital nº 04/2014, divulgado em outubro de 2014, convidamos a comunidade acadêmica a participar da seleção para a composição de equipes para a criação dos Programas Institucionais de Extensão (PIEs) da Universidade Federal do Cariri (UFCA) recebemos 93 inscrições sendo selecionados 75 integrantes para a composição das Equipes.

Durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2014 iniciamos as atividades de para os PIEs: os grupos neste período participaram, em geral, de um encontro semanal e também realizamos dois encontros gerais, 07/10/2014 e 25/11/2014, conforme detalhamento abaixo:

Quadro 1. Resumo atividades, PIEs.

PIE	**Inscrições Edital 04/2014**	**Selecionados Edital 04/2014**	**Participantes 2014.2**	**Reuniões do PIE**
PIE Relação entre Universidade e Escola Básica	44	26	29	6
PIE Saúde Comunitária	14	14	15	6
PIE Tecnologias Socioambientais	16	16	28	8
PIE Trabalho, Renda e Economia Solidária	19	19	15	7
	93	**75**	**87**	**27**

Cada PIE entregou como resultados do planejamento um formulário onde constam as propostas de atividades para os PIEs, a escolha de um(a) articuladora(a) por PIE e os critérios para a seleção de bolsistas que constarão no edital a ser lançado em fevereiro de 2015. O processo de seleção de 20 bolsistas e o início das ações dos PIEs estão previstas para o primeiro semestre de 2015.

Busca-se que durante todo o ciclo de realização (planejamento, execução, avaliação) os PIEs fomentem o protagonismo estudantil e a efetiva participação dos estudantes em todos os momentos da sua atuação, bem como o envolvimento da comunidade externa, compondo elementos que dialoguem com as questões de políticas públicas e com as discussões sobre territórios e cidadania.

Um resumo da proposta de atuação de cada Programa se encontra abaixo:

13.1 PIE Relação Universidade e Escola Básica

O programa pretende propor mudanças à vivência dos estudantes do ensino médio nas escolas públicas, a partir da adoção de novas práticas educativas. O papel principal deste projeto é o de criar uma ponte de diálogo entre as diversas atividades de extensão existentes na UFCA, junto às escolas da região, potencializando suas ações, corroborando com as atividades destes grupos e favorecendo encontros para discussão das ações realizadas/propostas.

Atualmente a ausência de oportunidades que possibilitem um processo de ensino conectado com os aspectos locais e globais, distancia os estudantes da sala de aula, que muitas vezes torna-se um espaço que acaba por limitar possibilidades de aprendizado ao invés de ampliá-las, reproduzindo ideologias sem um momento para crítica. Assim, este programa busca desenvolver uma série de atividades no contraturno das escolas, possibilitando o envolvimento dos estudantes com vivências em campos de conhecimento possivelmente distantes. Criando oportunidades de conhecer novas áreas e possibilidades de atuação profissional.

13.2 PIE Saúde Comunitária

O PIE - Saúde Comunitária tem como proposta integrar corpo discente, docente e membros da comunidade no sentido de desenvolver parcerias e ações conjuntas direcionadas à melhoria das condições de vida e saúde da comunidade do Cariri. Além disso, espera-se causar um impacto positivo nas comunidades circunvizinhas aos campi da

Universidade, contribuindo para o pleno exercício da cidadania, a Promoção da Saúde Comunitária, a qualificação na formação acadêmica e o fortalecimento da função social da Universidade.
Algumas das ações planejadas pelo PIE-Saúde Comunitária para 2015 são: fortalecer a autonomia da comunidade; proporcionar o compartilhamento de informações sobre saúde e hábitos de vida saudáveis; mediar diálogos com o poder público, com as secretarias de saúde municipais e os representantes dos Programas de Saúde na Família, a fim de estabelecer parcerias pró-saúde comunitária; reforçar a ação comunitária, com vistas ao empoderamento da comunidade; e desenvolver habilidades pessoais e motivar as pessoas a modificar a própria vida e atingir melhor qualidade de vida.

13.3 PIE Tecnologias Socioambientais

O conceito de tecnologia social, segundo a Rede Tecnologia Social, se refere a "produtos, técnicas e/ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que represente efetivas soluções de transformação social" (RTS, 2014). Neste intuito o programa pretende propor uma série de tecnologias socioambientais, a ser implantado em comunidades rurais no semiárido, do Cariri Cearense, Nordeste do Brasil, de maneira específica foi selecionada a principio a Comunidade do Sitio Sabiá, em Juazeiro do Norte, e o Assentamento 10 de Abril, no município do Crato. Entre outras metodologias se pretende trabalhar com dias de campo, oficina técnicas, dinâmica de grupos, acompanhamento técnico, promoção eventos comunitários (feiras, divulgação produtos da comunidade), e coleta e análise de dados para publicações.

13.4 PIE Trabalho, Renda e Economia Solidária

O PIE Trabalho, Renda e Economia Solidária se propõe a ser um espaço de articulação entre a universidade e outros atores públicos, privados e societais em torno da viabilização de estratégias geração de renda baseadas no trabalho coletivo e na solidariedade, contribuindo para o desenvolvimento local. O objetivo principal deste PIE é a criação e implementação do Centro Público de Trabalho, Renda e Economia Solidária do Cariri, que funcionará como espaço multifuncional destinado a articular oportunidades de geração, fortalecimento e promoção do trabalho coletivo e renda, por meio de atividades de comercialização, formação, assessoria e organização das iniciativas locais.

Referências

ANGELONI, M. T. (Coord.). **Gestão do conhecimento no Brasil**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

BARBOSA, R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, p. 1-25, 2008. Número especial.

BUKOWITZ, W. R.; WILLIAMS, R. L. **Manual de gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam as informações para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: Senac, 2006.

FIGUEIREDO, S. **O que há de mais humano na gestão**, Revista GC Brasil. n. 1, pp. 10-13, 2006.

OLIVEIRA, I. G. **Gestão da Informação no Campo da ciência da informação**: modelos teóricos em produção científica. João Pessoa: UFPB, 2009. 164 p. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

TERRA, J. C. C. **Gestão do conhecimento**: o grande desafio empresarial. 5. ed. São Paulo: Negócio Editora, 2005.

TIWANA, A. **The Knowledge Management Toolkit**: Practical Techniques for Building a Knowledge Management System. Estados Unidos: Pearson Education, 1999.

WILSON, T.D. **Information management**. In: International Encyclopedia of Information and Library Science, 2nd ed. London: Routledge, 2002.

WILSON, T.D. **Towards an information management curriculum**. Journal of information science, vol. 15, nº 4/5, pp. 203-209, 1989.

A COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL NA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO: RESULTADOS, EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS.

Alinne Alcantara Oliveira
FOMENTO-PROEX/UFCA
alinnealcantara00@gmail.com

Rosane da Silva Nunes
FOMENTO-PROEX/UFCA
rosane.nunes@cariri.ufc.br

1 Introdução

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Cariri (UFCA) é uma das pró-reitorias que formam a base de uma Instituição de Ensino Superior, ao lado da Pró-Reitoria de Ensino e a Pró-Reitoria de Pesquisa. A UFCA, como uma universidade nova e em construção, adotou mais uma pró-reitoria para ser um de seus pilares, a Pró-Reitoria de Cultura. Esse artigo apresenta um recorte sobre o trabalho desenvolvido na Pró-Reitoria de Extensão dessa nova universidade.

A PROEX possui três coordenadorias e dois núcleos. As coordenadorias de Apoio Administrativo e Logístico, Integração e Fomento e os núcleos de Programas Institucionais de Extensão e a Assessoria de Relações Acadêmicas. Cada coordenadoria e núcleo possui uma responsabilidade fim e é sobre a atuação da coordenadoria de Fomento na área de comunicação e a experiência vivenciada pelas autoras nesse setor que esse relato de experiência tratará.

Com o objetivo de buscar uma interação com a comunidade acadêmica e sociedade externa, essa coordenadoria busca canais de fortalecimento para os projetos, como por exemplo, divulgação de editais de instituições de fomento à extensão universitária, apoio à participação no Programa de Extensão Universitária do MEC/Sesu – Proext e realização de encontros temáticos que fortaleçam o vínculo da academia com o público externo, a exemplo da promoção do I Seminário de Integração UFCA e Ensino Médio, em agosto de 2014. Essa coordenadoria trabalha também com plataformas midiáticas, sendo de sua responsabilidade a manutenção do portal da UFCA no que faz referência à extensão e manutenção de outros veículos de comunicação, tais como a página na rede social Facebook e a publicação de um newsletter mensal denominado InformAção.

Tais ações possuem relação direta com todos os programas e projetos apoiados pela Proex, facilitando a divulgação de seus trabalhos para a comunidade externa. O intuito deste trabalho é analisar o desenvolvimento dessa ação comunicacional dentro da pró-reitoria de acordo com a experiência vivida no decorrer de sua realização.

2 Alinhamento da comunicação institucional com o conceito de extensão

Como definida pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX, em discussão de 2009 e 2010, na Política Nacional de Extensão, "A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade."

Nesse documento existem também diretrizes para que haja uma concordância do que é e como realizar extensão universitária em todo o país. Dentre elas estão a interação dialógica, a interdisciplinariedade e interprofissionalidade, indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, impacto na formação do estudante e impacto e transformação social.

> A diretriz de Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade para as ações extensionistas busca superar essa dicotomia, combinando especialização e consideração da complexidade inerente às comunidades, setores e grupos sociais, com os quais se desenvolvem as ações de Extensão, ou aos próprios objetivos e objetos dessas ações. O suposto dessa diretriz é que a combinação de especialização e visão holista pode ser materializada pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento [...].

A Pró-Reitoria de Extensão da UFCA concorda com as definições apontadas e, durante todo o ano de 2014, discutiu, principalmente nos Encontros de Extensão, o que definia a extensão nessa universidade. Várias discussões foram levantadas junto aos bolsistas e coordenadores sobre essa temática, o que ajudou bastante nas reflexões.

A Coordenadoria de Fomento, trabalhando com a assessoria de comunicação da PROEX, propõe a construção e projeção de uma imagem correlata à sua identidade alinhada com os princípios supracitados. Brandão e Carvalho (2010) dizem que identidade e imagem possuem significados semelhantes na área de administração, implicando no reconhecimento dela.

> A identidade corresponde a determinada lógica coerente de funcionamento fundada na ação coletiva das pessoas em uma empresa e que a distingue de outras. Essa lógica constitui-se e se afirma no tempo, dá a empresa certa continuidade, e permite que seus funcionários, seus parceiros, seus públicos específicos e a sociedade em geral identifiquem a empresa e, muitas vezes, identifiquem-se com ela. (...) Portanto, o que as teorias administrativas qualificam por identidade precisaria emergir, ser construída em uma empresa mediante estratégias como: recrutamento, formação de pessoal, formalização do sistema de valores em uma ideologia (maneira de ver o mundo). (BRANDÃO; CARVALHO. 2010. P. 170)

Para a PROEX, a comunicação é uma estratégia para o desenvolvimento de construção de imagem/identidade e de reconhecimento. E, mesmo realizando um trabalho interno e não tendo vínculo com projeto ou programa de extensão, as atividades exercidas pela bolsista na Coordenadoria de Fomento relacionam-se com o conceito de extensão.

3 Procedimentos utilizados e resultados alcançados

A Coordenadoria de Fomento escolheu como foco de trabalho de assessoria de comunicação a internet, principalmente o portal UFCA e a rede social Facebook. Atualmente, a internet tornou-se uma via de mão dupla, onde o emissor passa as informações ao receptor que, por sua vez, curte, comenta e compartilha. O mundo virtual permite o acesso imediato e simultâneo das informações. Assim, como afirma Penteado Filho (2010), o processo lento de formação de público para as informações mudou. Isto é, aquela maneira demorada das assessorias de imprensa de montar mailing e deixar releases de porta em porta de redação foi simplificado com o uso das ferramentas digitais, embora o contato pessoal ainda seja importante para iniciar relações duradouras com os veículos. Visto isso, Penteado Filho diz que os meios de comunicação de massa perderam sua exclusividade em dar informações, é evidente a rapidez e eficiência das mídias digitais e um exemplo que está ganhando grande espaço são as redes sociais.

De acordo com Debiase e Borges (2010), os sites de redes sociais podem funcionar como veículos transmissores de informações, já que possuem elementos característicos para difusão de informação através das conexões existentes entre os usuários. Ou seja, os sites de redes sociais possuem uma facilidade maior de divulgação de trabalhos, pois com o advento da internet, todos vivem conectados diariamente, tornando mais rápida a visualização de notícias nessas mídias. Essa conexão se dá também através de ferramentas de compartilhamento, como no Facebook, por exemplo.

Portanto, as ferramentas digitais utilizadas na comunicação da Pró-Reitoria de Extensão serão descritas a seguir:

3.1 Portal UFCA

O portal da UFCA (http://www.ufca.edu.br/) possui uma aba para cada pró-reitoria da universidade. É de responsabilidade da coordenadoria de fomento a produção de conteúdo da página relacionada à PROEX e a manutenção da mesma (http://www.ufca.edu.br/portal/extensao). Nela constam os nomes e contatos de todos que participam da PROEX, todas as ações de extensão da UFCA, todos os informativos já produzidos, documentos, formulários, editais e os documentos da Câmara de Extensão (Camex).

Como uma de suas metas é a busca de editais de algumas agências de fomento à extensão, há uma aba com o nome “Editais” para o armazenamento e divulgação desses, que posteriormente, são compartilhados no Facebook. Também estão disponíveis, até o momento da redação desse artigo, 63 notícias sobre os projetos e programas de extensão e sobre a pró-reitoria na aba Notícias>Extensão (http://www.ufca.edu.br/portal/noticias-ufca/noticias-academicas/noticias-extensao).

Figura 1. Portal UFCA/Extensão

Fonte: http://www.ufca.edu.br/portal/extensao

A coordenadoria preza pela organização e facilidade de busca de informações sobre si. O Portal funciona como um canal de armazenamento e de disponibilização dos documentos oficiais da PROEX. Pois, como afirma Penteado Filho (2010)

> [...] A boa organização do sítio da Internet é uma tarefa estratégica do comunicador de qualquer organização ou empresa. Todas as informações mais demandadas na organização devem estar disponíveis no seu sítio.

Em concordância, é objetivo e tarefa da coordenadoria divulgar no Portal UFCA todo e qualquer documento de interesse público.

3.2 Facebook

A página do Facebook da Pró-Reitoria de Extensão (https://www.facebook.com/PROEXUfca) é administrada também pela coordenadoria de fomento. Nela são publicadas imagens e informações sobre a pró-reitoria e os projetos e programas de extensão apoiados pela universidade. Também é na fanpage que são compartilhadas as postagens que as ações publicam em suas páginas específicas e são divulgados os editais vigentes pesquisados pela PROEX.
Inicialmente, a capa da Fanpage (foto abaixo) era a foto de alguma ação de extensão, substituída semanalmente por outra foto. Isso auxiliava a divulgação dos projetos e a integração entre eles. Hoje, a foto é estática com a logomarca da pró-reitoria.

Figura 2. Página Proex/Facebook

Fonte: https://www.facebook.com/PROEXUfca

A página no Facebook foi criada em Julho de 2013 e atualmente já ultrapassou as 700 curtidas. Considerando o período entre março e outubro de 2014, a média de alcance das publicações, ou seja, o número de pessoas para as quais a publicação foi exibida, calculada pelo próprio Facebook, é de 122 pessoas. O maior alcance registrado pelo Facebook foi de 3.282 pessoas, no dia 17 de outubro de 2014, em um vídeo de divulgação da Mostra UFCA. De acordo com Brandão e Carvalho (2010) o uso de imagens é muito forte e isso prende a atenção dos internautas. O reconhecimento também é legitimado através da visibilidade, "o marketing das empresas e a comunicação organizacional estão baseados na imagem da corporação com a opinião pública e com seus clientes." (BRANDÃO; CARVALHO. 2010).
O segundo maior alcance foi de 2.587 pessoas, no dia 19 de agosto de 2014, em uma publicação sobre o I Seminário de Integração UFCA e Ensino Médio, realizado pela PROEX, com o apoio da Pró-Reitoria de Ensino. Essa temática vem crescendo a cada dia em relação à extensão universitária. Na UFCA, somente na extensão, cerca de 14 projetos tem relação direta ou indireta com o ensino médio público da região do Cariri.

3.3 Informativo ou Newsletter

O boletim informativo da PROEX, o "informAÇÃO", é feito mensalmente pela coordenadoria de fomento. Nele constam notícias sobre os projetos e programas de extensão e uma agenda, "O que vem por aí...", com data, horário e informações de eventos que as ações venham a realizar durante o mês.
Segundo Lemos e Gáudio (2010), um informativo privilegia informações rápidas e curtas; tem poucas páginas e um visual simplificado. Normalmente é utilizado dentro da empresa, para comunicação interna, porém pode ser enviado para a comunidade externa se houver um interesse público.

> Informativo digital: tem as mesmas características do informativo ou boletim, podendo potencializar a atualidade e baixo custo pela distribuição por meio de correio eletrônico. Por isso, tem sido cada vez mais utilizado, chegando, em muitos casos, a substituir os impressos. (LEMOS; GÁUDIO. 2010. P. 293)

Por isso, foi optado pela pró-reitoria o uso de um informativo digital, facilitando o acesso, a produção, o armazenamento e divulgação deste.
Esse informativo é enviado para toda a universidade, em especial os 80 coordenadores de extensão, 86 bolsistas de extensão, para mais de 60 contatos da imprensa local, no intuito de sugerir pautas e ficar disponível para indicar fontes para futuras matérias. Ou seja, mais de 200 pessoas recebem o newsletter institucional que também se encontra disponível no Portal UFCA (http://www.ufca.edu.br/portal/extensao/informativos).
Foram lançados 7 boletins, num período de Maio a Novembro de 2014, onde 15 ações de extensão foram divulgadas e um informativo foi dedicado especialmente ao II Encontro de Extensão – ENEX. São elas:

- Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade - LIASE;
- Narrativas em Volta do Fogo – Cariri;
- Percursos Urbanos – Cariri;
- Usina de Ideias;
- Laboratório de Estatística, Modelagem e Geoprocessamento – LEMGE;
- A Música Visita a Escola Básica;
- Por uma Vida sem Catracas;
- Núcleo de Pesquisa e Práticas Contábeis Administrativas – NPPCA;

- Capacitação em Permacultura e Bioarquitetura;
- Programa de Fomento à Economia Criativa "Do Cariri";
- Liga Acadêmica de Parasitologia Médica – LIPAM;
- Núcleo em Gestão de Pessoas – NUGEP;
- Assessoria de Comunicação e Análise das Práticas Integrativas de Mídia e Cultura Popular da Região do Cariri;
- Programa Desenvolvimento e Implantação de Metodologias de Incubação a partir da ITEPS/UFCA;
- Estudo de Risco de Deslizamentos em Encostas Ocupadas na Região Metropolitana do Cariri.

Inicialmente, a pró-reitoria mantinha uma parceria com o PET do curso de Design de Produto da UFCA para realizar a diagramação do boletim. Hoje, a PROEX possui um bolsista que realiza a diagramação e outros trabalhos gráficos. Com a mudança, o layout também mudou, tornando-se mais simples e limpo, proporcionando uma melhor leitura e dando uma maior visibilidade as fotos exibidas.

Figura 3. Informativo de Julho com layout antigo.

Figura 4. Informativo de Outubro com layout novo.

3.4 Assessoria de Comunicação

Uma vez implantados os produtos de comunicação interna, a Coordenadoria de Fomento deu início, em setembro de 2014, a um trabalho de divulgação junto aos veículos de comunicação locais. Para tanto, foi preparado um press kit, que segundo Jorge Duarte (2010), é um "conjunto de material informativo normalmente colocado em pasta ou envelope, para subsídio ao jornalista." No press kit, foram anexados todos os informativos da pró-reitoria e o release - material editorial, em forma de matéria jornalística enviada aos veículos de comunicação (DUARTE. 2010). Esse material servirá de apoio às visitas às redações, com o intuito de fortalecer contatos. O argumento chefe do material foi mostrar a quantidade de pessoas beneficiadas pelos projetos de extensão da UFCA, mais de 60 mil pessoas são atingidas direta e/ou indiretamente pelas ações.

O trabalho de assessoria está ainda em andamento e já obteve o primeiro resultado, uma matéria no Jornal do Cariri na edição número 2660.

Figura 5. Nota Jornal do Cariri.

UFCA

Projetos de extensão beneficiam mais de 60 mil pessoas

Joaquim Júnior

Com quase um ano e meio desde que foi criada, a Universidade Federal do Cariri (UFCA) busca se aproximar da comunidade local através da extensão, onde, por meio projetos, os alunos colocam em prática o aprendizado adquirido na academia. Somente este ano, a Pró-Reitoria de Extensão da UFCA apoiou 73 ações extensivas, beneficiando mais de 66 mil pessoas, de forma direta ou indireta.

"Um dos propósitos da extensão na Universidade é fazer uma aproximação e melhorar o diálogo com a sociedade da forma mais horizontal possível", enfatiza o pró-reitor de extensão da UFCA, professor Eduardo Cunha. Conforme explicou, os projetos são divididos em oito áreas: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho. São trabalhados temas como gestão social nas escolas, economia solidária, divulgação da ciência, fomento à cultura, mobilidade urbana e saúde nas comunidades.

As ações extensivas ocorrem com frequência, tanto em campo como na própria academia. Exemplo disso foi a realização do Curso de Facilitação Criativa, inserido no projeto Geração da Paz, que reuniu as Credes 18, 19 e 20, para discutirem métodos de incentivar a criatividade em sala de aula. A UFCA é uma das realizadoras da ação, por meio do Laboratório Interdisciplinar de Estudos de Gestão Social, em parceria com a Unesco e Secretaria de Saúde do Ceará.

Como explicou Ariela Karani, técnica do projeto "Gestão Social nas Escolas: fomentando o protagonismo juvenil em escolas públicas estaduais da região do Cariri – CE", proposto pela professora Waléria Menezes, os jovens são convidados a olharem para suas realidades e identificarem meios que possam melhorá-las. "Eles reconhecem sonhos em comum e, juntos, trabalham para conquistar esse sonho, na forma de um jogo lúdico e cooperativo", explica Ariela.

PROFESSORES e gestores das Credes 18, 19 e 20 participando do curso de facilitação criativa na UFCA

Fonte: Jornal do Cariri

Considerações finais

A Coordenadoria de Fomento da PROEX possibilitou a união da experiência teórica com a experiência prática, pois todos os trabalhos realizados de comunicação institucional são vistos em sala de aula. Isso tem muita relação com o conceito de extensão universitária, citado anteriormente. A extensão é um dos únicos campos que permite ao aluno, mesmo ainda estando realizando seus estudos, ter uma visão de como será sua futura área de atuação no mercado de trabalho.

A extensão permite também a união dos outros pilares que as universidades federais apresentam, o ensino e a pesquisa. Portanto, o aluno extensionista põe em prática aqueles segmentos vistos em sala de aula ao mesmo tempo em que também realiza pesquisas para conseguir efetuar seu trabalho nas determinadas áreas de atuações.

Além dessa relação teoria-prática, as ações realizadas na Coordenadoria de Fomento também trazem a possibilidade da interdisciplinaridade pelos alunos. Mesmo realizando trabalho de comunicação, o estudante convive com outros estudantes de outros cursos, como Administração e Engenharia de Materiais. A extensão também aponta isso, que deve haver uma interdisciplinaridade no aprendizado.

Tendo em vista essa interdisciplinaridade, o trabalho realizado também proporciona um contato direto e indireto com todas as ações de extensão da UFCA. Ao fazer essa divulgação em mídias digitais, no informativo e a manutenção do portal, ou seja, ao realizar um trabalho de assessoria de comunicação institucional, entra-se em contato constantemente com essas ações, causando uma visão panorâmica de como é o cenário extensionista desta universidade.

Referências

BRANDÃO, Elizabeth; CARVALHO, Bruno. Imagem Corporativa: Marketing da Ilusão. In: DUARTE, Jorge. **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia – Teoria e Técnica**. São Paulo: Atlas, 3ª Ed, 2010. p. 168

DEBIASI, Adam Esteves; BORGES, Rosane. Assessoria de imprensa nas redes sociais: explorando as potencialidades da web para criar modelos estratégicos de comunicação direta entre empresa e público. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XXXIII, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos. Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação: 2010.

DUARTE, Jorge. Release: História, Técnica, Usos e Abusos. In: DUARTE, Jorge. **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia – Teoria e Técnica**. São Paulo: Atlas, 3ª Ed, 2010. p. 307

LEMOS, Cláudia; GÁUDIO, Rozália Del. Publicações Jornalísticas. In: DUARTE, Jorge. **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia – Teoria e Técnica**. São Paulo: Atlas, 3ª Ed, 2010. p. 278

PENTEADO FILHO, Roberto de Camargo. Assessoria de Imprensa na Era Digital. In: DUARTE, Jorge. **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia – Teoria e Técnica**. São Paulo: Atlas, 3ª Ed, 2010. p. 372

Jornal do Cariri. De 07 a 13 de Outubro de 2014. Ano 16. Número 2660. Ceará.

Política Nacional de Extensão. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX. Manaus, 2012.

A EXTENSÃO EM TRANSIÇÃO: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DE EXTENSÃO NOS ANOS DE 2013 E 2014 NA UFC-CARIRI E UFCA

Eula Glycia Nunes Palacio
BOLSISTA-PROEX/UFCA
eulaglycia94@gmail.com

Daniely Pinheiro Soares
BOLSISTA-PROEX/UFCA
danielyp.s@hotmail.com

Maria Lais dos Santos Leite
NÚCLEO-PIES-PROEX/UFCA
mlais@cariri.ufc.br

1 Introdução

Estamos vivenciando um momento de transição na Universidade Federal do Cariri–UFCA, que completou recentemente seu primeiro ano de existência, mas que já tem grande história desde a instalação do Campus da Universidade Federal do Ceará em Barbalha e posteriormente dos Campi de Juazeiro do Norte e Crato.

Esta Universidade traz como uma de suas marcas a expertise em extensão e a quantidade e a relevância das ações de extensão desenvolvidas pela UFC-Cariri e UFCA são verificadas através dos relatos dos participantes da Equipe e dos participantes de cada ação (examinados através dos relatórios finais e parciais), do número de publicações, dos currículos dos autores, entre outros aspectos.

A Extensão entendida como prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilitando uma formação do profissional vinculada com a realidade social, assumindo a sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. (BRASIL, 2009).

Durante os meses de agosto a dezembro de 2014 servidores e bolsistas que integram a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri-UFCA realizaram um levantamento das ações e dos resultados da extensão universitária na UFC-Cariri e UFCA com o objetivo de sistematizar os dados e promover a reflexão das experiências de extensão na Instituição. Este trabalho, que integra o levantamento, relata os dados acerca das atividades extensionistas desenvolvidas nos anos de 2013 e 2014.

2 Áreas da extensão

Segundo o documento elaborado pela RENEX (Rede Nacional de Extensão), Extensão Universitária: Organização e Sistematização (2007, p. 24), as ações de Extensão Universitária podem ser classificadas nas seguintes áreas temáticas: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho. Que podem ser descritas da seguinte forma:

2.1 Comunicação

Comunicação social; mídia comunitária; comunicação escrita e eletrônica; produção e difusão de material educativo; televisão universitária; e rádio universitária;

2.2 Cultura

Desenvolvimento cultural; cultura, memória e patrimônio; cultura e memória social; cultura e sociedade; folclore, artesanato e tradições culturais; produção cultural e artística na área de artes plásticas e artes gráficas; produção cultural e artística na área de fotografia, cinema e vídeo; produção cultural e artística na área de música e dança; produção teatral e circense;

2.3 Direitos humanos e justiça

Assistência jurídica; direitos de grupos sociais; organizações populares; e questões agrárias.

2.4 Educação: educação básica; educação e cidadania; educação a distância; educação continuada; educação de jovens e adultos; educação para a melhor idade; educação especial; educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; incentivo à leitura;

2.5 Meio ambiente

Preservação e sustentabilidade do meio ambiente; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; desenvolvimento regional sustentável; aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e do desenvolvimento rural; educação ambiental; gestão de recursos naturais e sistemas integrados para bacias regionais;

2.6 Saúde

Promoção à saúde e qualidade de vida; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher; atenção integral à

criança; atenção integral à saúde de adultos; atenção integral à terceira idade; atenção integral ao adolescente e ao jovem; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; desenvolvimento do sistema de saúde; saúde e segurança no trabalho; esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias, pandemias e epidemias; saúde da família; uso e dependência de drogas;

2.7 Tecnologia e produção

Transferência de tecnologias apropriadas; empreendedorismo; empresas juniores; inovação tecnológica; pólos tecnológicos; direitos de propriedade e patentes;

2.8 Trabalho

Reforma agrária e trabalho rural; trabalho e inclusão social; educação profissional; organizações populares para o trabalho; cooperativas populares; questão agrária; saúde e segurança no trabalho; trabalho infantil; turismo e oportunidades de trabalho.

3 Classificação das ações de extensão

3.1 Programas

Trata-se de um conjunto articulado de projetos integrados (ações, eventos, etc.), geralmente de médio-longo prazo, envolvendo ensino e pesquisa.

3.2 Projetos

Pode ou não ser vinculado a um programa. Deve ter objetivo específico e prazo determinado, além do caráter "educativo, social, cultural, científico, tecnológico". (BRASIL, 2007, p. 35)

3.3 Cursos

São caracterizados pela ação pedagógica (teórica e/ou prática), o que pressupõe planejamento e organização sistemática e critérios de avaliação definidos, além de carga horária mínima de 8 horas (presencial ou a distancia).

3.4 Eventos

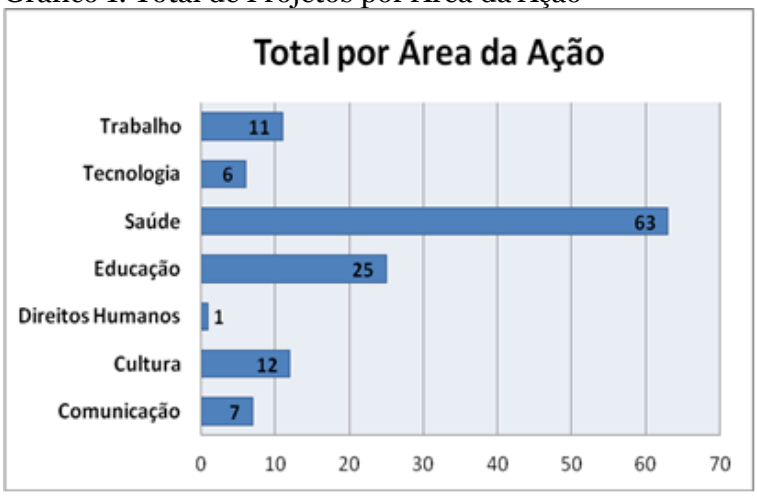
Congressos, Seminários, Ciclos de Debates, Exposições, Espetáculos, Eventos Esportivos, Festivais, entre Outros.

3.5 Prestação de Serviço

É a "realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior [...], se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem" (BRASIL, 2007, p. 36). São exemplos: Atendimentos jurídicos e judiciais, Atendimentos Psicopedagógicos, Consultas Ambulatoriais, Exames Laboratoriais, etc.

4 Ações de extensão 2013

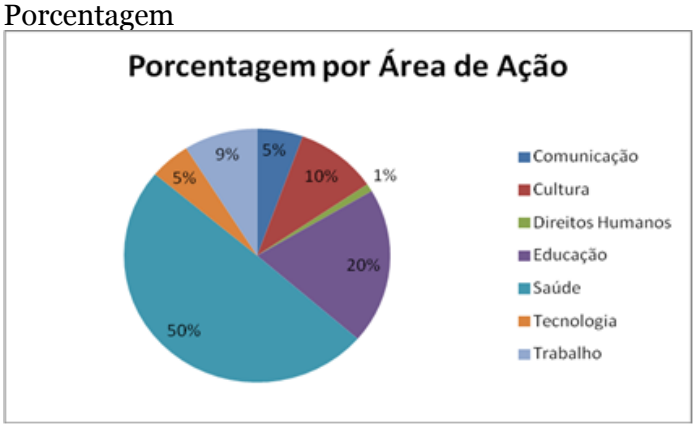
Gráfico 1. Total de Projetos por Área da Ação



Fonte: Elaborado pelas autoras.

No ano de 2013 foram cadastrados um total de 125 ações de extensão nas áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Saúde, Tecnologia e Trabalho. A maioria delas foram voltadas à área de saúde, sendo no total 63 ações, sendo Direitos Humanos a área com menos cadastros, tendo apenas uma ação, como é mostrado no gráfico acima.

Gráfico 2. Contagem por Área da Ação em Porcentagem



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os dados calculados em porcentagem mostram que a área da Saúde representa 50% do total de ações, sendo seguido por Educação com 20% e em terceiro lugar Cultura com 10%, as demais áreas representam 20%, veja o gráfico acima.

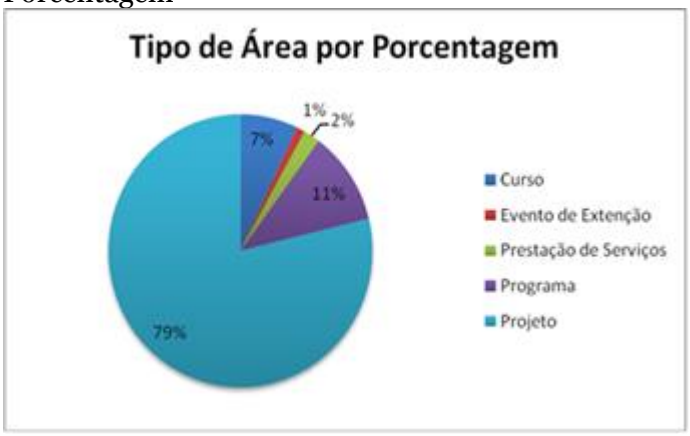
Além das ações serem cadastras por área no momento da inscrição também é preciso especificar o tipo de ação de que se trata, neste ano foram apresentados cinco tipos: Curso, Evento de Extensão, Prestação de Serviço, Programa e Projeto. Sendo que 98 ações são projetos, a quantidade das demais áreas podem ser observadas no gráfico a seguir.

Gráfico 3. Total de Projetos por Tipo da Ação

Fonte: Elaborado pelas Autoras.

Em porcentagem os Projetos representam 78% da totalidade, o gráfico abaixo demonstra as porcentagens de cada tipo de ação:

Gráfico 4. Contagem por Tipo da Ação em Porcentagem

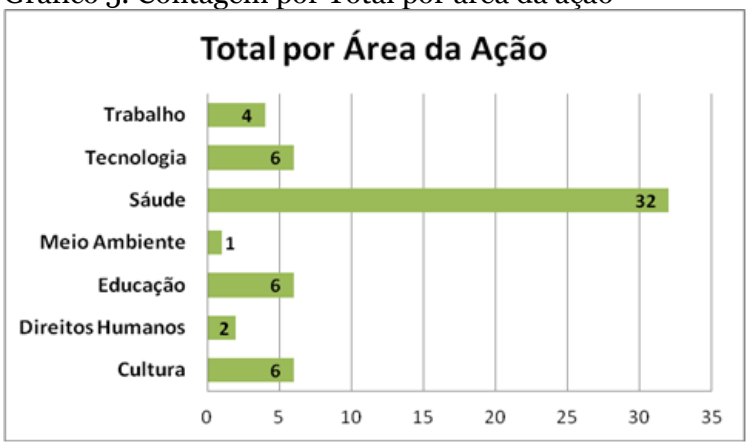


Fonte: Elaborado pelas Autoras.

5 Ações de extensão 2014

No ano de 2014 foram submetidas à Plataforma 117 ações, porém por uma questão orçamentária apenas 57 ações foram contempladas com bolsas, um percentual de 49% de aprovação. Das 256 bolsas solicitadas 81 bolsas foram atendidas, ou seja, apenas um terço das bolsas, que representam 31,6% do total. As 57 ações aprovadas estão distribuídas nas áreas de Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho. Mais uma vez foram contempladas mais ações na área de Saúde, com 32 projetos e a área de meio ambiente possui apenas uma ação, sendo essa a com menor número de ações aprovadas.

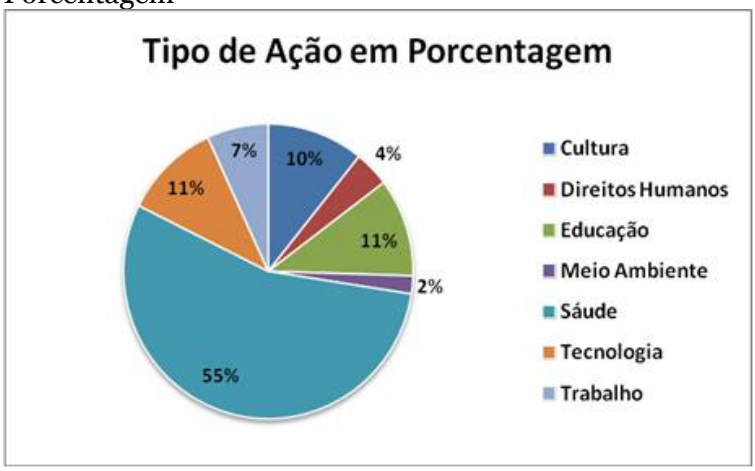
Gráfico 5. Contagem por Total por área da ação



Fonte: Elaborado pelas Autoras.

Esses dados indicam que a área de saúde aumentou sua porcentagem de ações, representando mais da metade do valor total com 56,14%, mas isso não quer dizer que aumentou o número de ações que na realidade diminuíram em relação ao ano anterior. E a área do meio ambiente, que não havia nenhuma ação envolvendo-a em 2013, representando o menor percentual com apenas 1,75. Todos os dados são mostrados no gráfico abaixo:

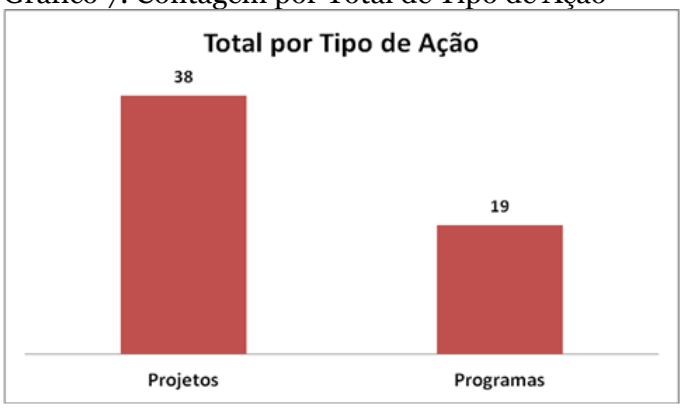
Gráfico 6. Contagem por Área da Ação em Porcentagem



Fonte: Elaborado pelas Autoras.

A divisão por tipo de ação nesse ano foi feita em apenas dois tipos, sendo estes, programas e projetos. A maioria sendo projetos, igualmente ao ano anterior. Vejo o gráfico a seguir:

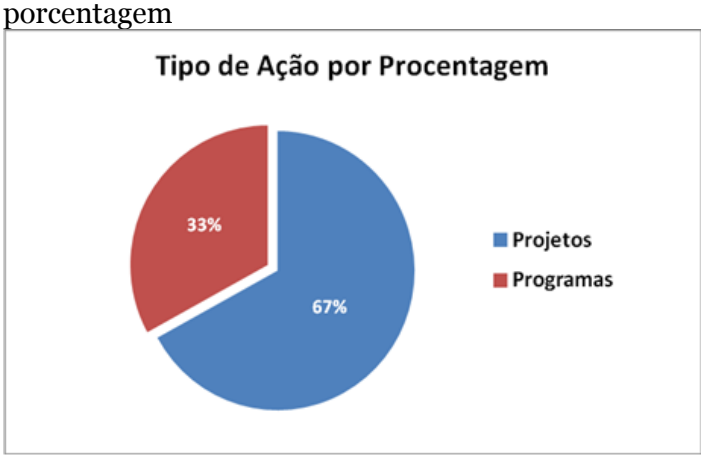
Gráfico 7. Contagem por Total de Tipo de Ação



Fonte: Elaborado pelas Autoras.

Em porcentagem os dados são descritos conforme gráfico abaixo:

Gráfico 8. Contagem por Tipo de Ação em porcentagem



Fonte: Elaborado pelas Autoras.

Nesse mesmo ano não foram contempladas nenhuma ação na área de comunicação, esta que é de fato uma forte área facilitadora de integração de áreas e cursos. Contudo foi acrescida uma área, contemplando apenas um projeto, que é a área de Meio Ambiente.

No ano de 2014 houve uma queda de 54,40% na quantidade de ações, na área de Cultura houve uma diferença de metade das ações passando de 12 para apenas 6. Em Direitos Humanos a quantidade foi dobrada, mas isso não representa muito, pois só havia uma ação nessa área. A área de Educação diminuiu em 76% suas ações aprovadas. Meio Ambiente uma área que não estava no ano de 2013 surgiu com uma ação. Na área de Saúde apesar de ter apresentado um aumento percentual, sua quantidade de ações diminuiu em 49,20%, quase metade, passando de 63 para 32. A Tecnologia permaneceu com os mesmos números e Trabalho houve uma diminuição de 63,63% nas ações, passando de 11 para apenas 4.

No ano de 2014 apesar de ter diminuído as ações comemoramos a implementação de muitos programas de extensão, que dentro destes há ainda muitos projetos, tendo assim um bom número de estudantes relacionados com a extensão.

Considerações finais

Os dados apresentados nos permitem levantar a necessidade de um maior engajamento de alguns cursos da UFCA em atividades de extensão, por exemplo, Engenharia Civil e Comunicação Social/Jornalismo, cursos que se relacionam diretamente ao Meio Ambiente e Comunicação, áreas da extensão com pouca representatividade numérica no período analisado. Por outro lado é possível ressaltar a participação de outros cursos, como o de Medicina para o bom andamento da Extensão Universitária na Instituição.

Durante esta primeira fase de levantamento dos dados podemos perceber a participação desigual entre os cursos da UFCA no âmbito da extensão o que ocasiona diferenças nos tipos de ações desenvolvidas (áreas e tipologia), nas questões e problemas da Região do Cariri que são destacadas para discussão e intervenção e ainda para a formação profissional.

A formação acadêmica e profissional prevê a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, complementados na UFCA pela cultura, compreendemos que é o intercâmbio entre estes campos que possibilitam um ensino superior de qualidade e ressaltamos embasados em Brasil (2009) que a extensão configura-se como uma grande oportunidade de interação entre com a Sociedade, possibilitando aos integrantes se situar historicamente, se identificar culturalmente e referenciar sua formação com os problemas que um dia terá de enfrentar.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Extensão Universitária: Organização e Sistematização**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Universidade Federal de Minas Gerais. PROEX. COOPMED Editora, 2007.

BRASIL. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Disponível em: http://www.uniube.br/ceac/arquivos/PNEX.pdf

ENCONTRO DE EXTENSÃO - ENEX: A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO E DEBATE DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA.

Kaio Bruno Martins da Paz
Bolsista-PROEX/UFCA
kaiobrunoadm@gmail.com

Artur Marreiro Mesquita
Bolsista-PROEX/UFCA
arturmarreiro@hotmail.com

Juliana Loss Justo
INTEGRAÇÃO-PROEX/UFCA
integração.proex@ufca.edu.br

1 Em que consiste os encontros de extensão da UFCA

O presente relato de experiência visa apresentar uma das práticas realizadas pela Coordenação de Integração da Pró-reitoria de Extensão da UFCA chamada de Encontros de Extensão – ENEX. Com a implantação da Universidade Federal do Cariri (UFCA), e concomitantemente à criação da Pró-Reitoria de Extensão - PROEX foi necessária a implantação de diversas ações para acompanhamento e avaliação dos projetos realizados nesta universidade. Assim, uma das práticas realizadas têm sido os Encontros de Extensão - ENEX, que são encontros periódicos para acompanhar o desenvolvimento das ações, capacitação dos integrantes e apresentação dos resultados. Durante o ano de 2014 foram realizado 4 eventos, cada um com objetivos específicos tendo como público participante bolsistas e professores participantes de ações de extensão.
O ENEX tem como finalidade estabelecer o contato direto entre os projetos e programas de extensão com a PROEX, como também manter o diálogo entre a Universidade e a comunidade. As avaliações feitas no ENEX servem para a alimentação do banco de dados da PROEX, a fim de conhecer a maneira a qual os projetos e programas são executados no dia a dia e de que forma eles podem contribuir para o conhecimento dos bolsistas e a sociedade.

2 Qual o contexto da extensão na UFCA

A UFCA localiza-se na cidade de Juazeiro do Norte, onde têm-se observado um alto índice de crescimento populacional nos últimos anos. Segundo o IBGE - Censos Demográficos 2000/2010 o número da população residente passou de 249.939 habitantes em 2010 para 261.289. Aliado ao seu crescimento populacional, a cidade atrai grande número de visitantes por conta da religiosidade fortemente ligada ao Padre Cícero, que movimenta e aquece o comercio local. Um fato crucial que também impulsiona o crescimento da cidade foi sua consolidação enquanto polo universitário do interior do Ceará, que atualmente conta com mais de 10 Instituições de ensino superior e 65 cursos de graduação.
Foi nesse contexto socioeconômico que a Universidade Federal do Cariri foi instituída em junho de 2013, a partir do desmembramento da Universidade Federal do Ceará. A universidade é composta por cinco Campi. No Campus de Juazeiro do Norte funcionam nove cursos de graduação: Administração, Biblioteconomia, Engenharia Civil, Engenharia de Materiais, Design de Produto, Filosofia, Administração Pública, Música, Comunicação Social – Jornalismo além do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável. No Campus de Barbalha funciona o curso de graduação em Medicina e, no Campus do Crato, o curso de graduação em Agronomia. Em expansão em 2014 tiveram início o curso de História em Icó e Licenciaturas Interdisplinares em Ciências Naturais em Brejo Santo.
Com mais de 20 mil estudantes universitários matriculados em universidades e faculdades públicas e particulares, Juazeiro do Norte se tornou um grande polo universitário no interior cearense e um dos polos universitários mais importantes do Nordeste, atendendo não somente o interior do Ceará, mas todo o Brasil, devido o SISU. Este crescimento se deu principalmente no final da ultima década, resultado de incentivos na criação e expansão do ensino superior pelo governo federal.

3 O público dos ENEX

Os Encontros de Extensão destinam-se a todos os professores, discentes, técnicos da UFCA envolvidos ou não em atividades de extensão, além das comunidades atendidas por estas ações. Até momento, o maior público tem sido de estudantes de ações de extensão contempladas com bolsas através de edital interno.
Atualmente existem 76 ações de extensão entre projetos e programas formalmente cadastrados na PROEX, envolvendo 91 bolsistas, 369 estudantes voluntários e 80 docentes chegando a atender através de suas atividades um público estimado em 66.420 pessoas.

Deste total de envolvidos diretamente nos projetos e programas de extensão, o público participante dos ENEX tem alcançado média de mais de 65 pessoas por encontro, entre professores e bolsistas. Em 2015 está prevista também ações para mobilizar uma maior participação tanto de professores quanto das comunidades atendidas.

4 Procedimentos adotados

O ENEX foi determinado como um instrumento de avaliação dos projetos contemplados pela extensão, tendo a coordenadoria de integração como responsável pelo seu monitoramento e organização. Ele surgiu pela necessidade de um projeto interagir com outro e para a apresentação da própria pró-reitoria. Em cada um dos eventos realizados ao longo do ano pela PROEX houve um objetivo geral a ser desenvolvido, implicando assim no tipo de atividade proposta.
O primeiro ENEX, foi realizado no dia 08 de abril na Faculdade de Medicina em Barbalha para os projetos e programas de saúde, e no dia 09 no Campus de Juazeiro do Norte para as ações de outras linhas. O intuito era fazer com que os projetos e programas apresentassem um resumo dos objetivos da ação, fazendo com que houvesse o compartilhamento das propostas entre todos, assim como a exposição pública e o comprometimento da equipe com sua proposta. Na oportunidade também aproveitamos para fazer a apresentação da equipe da PROEX, já que se tratava do primeiro encontro do ano.

Foto 1. Apresentação da PROEX no 1º ENEX.

Fonte: Arquivo próprio.

Já o segundo encontro, realizado em 04 de junho, tivemos durante todo o dia atividades de formação que contaram com palestras, oficinas e world café. Os temas trabalhados neste foram selecionados a partir de levantamento realizado no encontro anterior, buscando desta forma, atender a demanda real da UFCA. Assim, pudemos contar com colaboradores da própria Universidade como o professor João Bosco Dumond, do curso de Biblioteconomia, que ministrou um curso de Mobilização de Recursos e a professora Waléria Menezes, da Adminitração Pública, que preparou o debate sobre os conceitos de extensão realizado através da dinâmica de world café. Também tivemos a presença do professor Fernando Setembrinho Meireles da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que palestrou sobre a avaliação de projetos de extensão.

Foto 2. Atividade World Café no 2º ENEX.

Fonte: Arquivo próprio.

O terceiro encontro aconteceu em 25 de agosto na Faculdade de Medicina em Barbalha para todas as ações tendo como objetivo a apresentação dos resultados parciais aos pares. Assim, os projetos/programas foram divididos por salas onde, em grupos, puderam apresentar e discutir coletivamente os avanços e dificuldades encontrados em suas atividades.

Foto 3. Compartilhamento das apresentações no 3º ENEX.

Fonte: Arquivo próprio.

O último encontro aconteceu em dois momentos durante a Mostra UFCA, em 30 e 31 e outubro. No primeiro dia a equipe da PROEX realizou uma oficina de submissão de projetos, onde pôde colocar

algumas diretrizes do edital de seleção de bolsa para 2015, bem como apresentar o processo de submissão de propostas e tirar dúvidas. No segundo dia, foi realizada uma mesa redonda que contou com a participação da pró-reitora de extensão da URCA, a prof.ª Sandra Nancy e o prof.º Edgard Patrício do curso de Comunicação Social da UFC em Fortaleza. Na ocasião cada membro da mesa apresentou sua experiência em extensão, voltando o debate para a atuação em cultura, educação popular e comunicação. Após um primeiro momento de explanação foi promovido o debate através da abertura para perguntas do público participante.

Foto 4. Professor Edgard Patrício no 4º ENEX.

Fonte: Arquivo próprio.

5 Resultados alcançados

Os resultados alcançados com a realização dos Encontros de Extensão são de diversas ordens. Primeiro podemos destacar a maior integração e divulgação interna dos projetos e programas. Desde a realização do primeiro ENEX foi possível identificar pontos em comum entre os projetos envolvidos, promovendo assim um maior diálogo, troca de experiências e futuras parcerias. Também foram importantes ferramentas para a própria PROEX compreender melhor as peculiaridades de cada área. Pudemos perceber, por exemplo, que a realidade vivenciada pelos projetos no campo da saúde é bastante diferente da realidade dos projetos nas outras linhas temáticas. Também foi possível identificar quais as verdadeiras demandas das ações e, assim, direcionar melhor as atividades e recursos da PROEX.

A questão da formação e discursão teórico sobre a prática da extensão, instigadas principalmente no 2º e no 4º encontro, também foi bastante produtiva. Pudemos nestes momentos capacitar melhor os envolvidos nas atividades e refletir sobre o tipo de extensão que queremos realizar na UFCA, alinhando a realidade local com as diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012). Neste sentido, a presença do professor Fernando Setembrino contribuiu fortemente para debate crítico da importância do impacto sociais das ações e do caráter também de pesquisa que deve ser dado à prática extensionista.

Considerações finais

Os encontros de extensão da UFCA têm-se caracterizado por um importante espaço de aproximação e diálogo entre as ações, bem como formação de docentes e estudantes. Pelo primeiro ano temos tipo na nossa universidade a possibilidade de momentos onde a extensão é verdadeiramente valorizada e debatida.

As realizações dos ENEX têm também fundamental importância para a aproximação da PROEX com as ações desenvolvidas na UFCA. Estes encontros têm possibilitado um maior entendimento das reais necessidades dos projetos e programas para que possamos direcionar melhor os recursos e as ações desta pró-reitoria.

Em relação ao debate, temos visto a cada edição um crescimento da compreensão da importância da extensão universitária na formação dos estudantes, fazendo com que estes estejam cada vez mais empoderados do seu papel nas ações de que participam, além de permitir uma maior integração entre os projetos assistidos pela UFCA, estes encontros têm facilitando a troca de experiências e formação de parcerias que expandem ainda mais o papel da extensão, ampliando a relação entre a universidade, estudantes e comunidade.

De modo geral, as práticas realizadas e os objetivos alcançados em cada encontro ao longo do ano têm sido avaliado positivamente. Em 2015 temos o desafio de avançar ainda mais na formação dos participantes de ações de extensão, bem como ampliar a participação de docentes e construir espaços para a aproximação com as comunidades atendidas, alcançando ainda mais o objetivo de impacto social da extensão.

Referências

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012. Disponível em: http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf Acesso em: 12/10/1014

NARRATIVAS EM VOLTA DO FOGO: A COMUNICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DA NARRAÇÃO DO SENSÍVEL.

Felipe Tavares Vieira
Bolsista-PROEX/UFCA
vieirafelipep2@gmail.com

Tiago Coutinho Parente
Professor/UFCA
tiagocoutinho@cariri.ufca.br

1 Introdução

Quando pensamos a cidade sempre vem à memória prédios, transeuntes, árvores, carros, casas, concreto, mais prédios, placas, ruas, calçadas, semáforos e etc. Mas sabemos que ela vai além dessas coisas concretas, palpáveis. Ela também é formada pelo imaginário, pela subjetividade, pelas sensibilidades, pelo conhecimento e, porque também não dizer, pelo místico. O Narrativas em Volta do Fogo trabalha com esta ideia de cidade. O projeto vem, também, ressignificando o uso dos espaços urbanos e construindo uma compreensão diferente da cidade percebida na contemporaneidade.

Após o sol se pôr, uma vez por mês, uma luz surge na praça; mas não é uma centelha eletrônica no alto de um cano de aço que estamos acostumados a ver, não. Essa luz vem de uma fogueira que é montada no centro da praça, com esteiras confortavelmente distribuídas ao redor da chama. Estes são os sinais de que uma edição do Narrativas em Volta do Fogo está prestes a começar. A praça é o Largo da Rffsa, uma antiga estação de trem na cidade do Crato, e no círculo ao redor do fogo é utilizado uma caixa de som e um microfone para que o narrador, que logo se aconchegará para compartilhar suas histórias, possa ser ouvido por todos os presentes; o volume, no entanto, é baixo, um convite à atenção e concentração. Assim, os transeuntes daquela praça poderão se aproximar para desfrutar da narração.

De pouco em pouco, os ouvintes, que souberam do evento por causa da divulgação nas redes sociais, vão chegando e a roda se forma. É posto uma cadeirinha para melhor aconchegar o narrador, sabendo que este pode ser de uma idade avençada e precisará de melhores cuidados que outras pessoas, como já aconteceu; Dona Lilou, uma senhora de 95 anos, uma das maiores torcedoras do time Ceará, que nos contou de acontecimentos do seu passado e como se apaixonou pelo futebol, na edição de agosto.

Como uma iniciativa da ONG Mediação de Saberes – ou Coletivo MESA – de Fortaleza, o Narrativas chega ao Cariri em 2014. O projeto é realizado através do apoio das Pró-Reitorias de Cultura e Extensão da Universidade Federal do Cariri – UFCA, e, também, faz parte de um programa na instituição chamado Paidéia - Cidade Educadora, que congrega projetos de vários cursos que tratam/pesquisam/estudam com base no conhecimento informal/popular. O projeto ainda conta com a parceria do Centro Cultural do Banco do Nordeste – CCBNB e da Secretaria de Cultura do município de Crato.

Aqui no Cariri, o Narrativas, é produzido pelo grupo Histórias e Andanças, coletivo que congrega os bolsistas do Narrativas em Volta do Fogo e Percursos Urbanos, projetos coordenados pelo professor da UFCA, Tiago Coutinho, integrante do Coletivo MESA. Além de mim, fazem parte do grupo Rodolfo Ferreira; Sauanny Lima, Uíni Barros, Érica Bandeira e Cícero Dantas.

Nós nos reunimos semanalmente para estudos e discussões sobre temas e propostas para as ações que o grupo desenvolve. Os projetos produzidos pelo Histórias e Andanças são de caráter valorativo ao conhecimento informal, isso indica que nós não trabalhamos necessariamente com narradores/mediadores acadêmicos. Para exemplificar: já foram narradores da roda do Narrativas desde uma Mãe de Santo até um dono de bar, sem precisar citar aqui os exemplos que temos dos mediadores dos Percursos Urbanos. Nós procuramos personagens que tenham um valor significativo para a história da região, nem sempre reconhecidas pela comunidade acadêmica e externa.

Depois de escolhido o narrador/mediador, inicia-se o processo de produção dos eventos. Antes de cada edição, cada narrador passa por, no mínimo, três entrevistas (encontros). É um processo de trabalho exploratório que estreita a relação entre o entrevistador e entrevistado (e esse é o motivo da analogia de 'entrevista' para 'encontro').

Além disso, cartazes são feitos pelo CCBNB, e o evento é colocado na agenda de programação cultural do banco para divulgação. É delegada funções para os integrantes do grupo nas produções dos eventos e nos alternamos em Percursos e Narrativas, agilizando as atividades e dando maior amplitude no processo de formação e aprendizado no grupo. Para divulgar os eventos foram formadas páginas/comunidades na rede social Facebook e um canal no Youtube para o Narrativas. É pela internet que, também, fazemos os chamamentos e avisos sobre os eventos.

O Narrativas acontece como uma licença poética na cidade, uma quebra dos parâmetros das palestras acadêmicas, pondo o "palestrante" no mesmo nível figurativo dos participantes, mesclado com a mística do fogo, de sua força para gerar

proximidade cativando o aconchego de quem está perto para ouvir as histórias. É, além de tudo, o benefício da escuta na cidade, mostrando a valoração da narrativa oral e memória social.

Neste artigo, pretendo apresentar Narrativas em Volta do Fogo como um projeto de comunicação[1] alternativa que, aliado a valoração da oralidade, ressignificação do espaço público e ao conhecimento informal, remonta o cenário comunicacional da cidade, dando voz à(s) narrativa(s) desta e abertura a um novo tempo e espaço para a escuta, que têm se visto tão escasso hoje em dia.

2 Fundamentação teórica

2.1 Narrando a comunicação

Na opinião de Wolton (2011, p. 17), "o ideal de comunicação está evidentemente ligado ao compartilhamento, aos sentimentos, ao amor. É, com certeza, a situação na qual a comunicação percorre o presente, reencontra o passado e torna possível o futuro. São momentos de graça...". O Narrativas em Volta do Fogo surge em uma realidade onde a conectividade tecnológica age com um paradoxo da desconexão real do indivíduo nos espaços e onde a *incomunicação*[2] aparece de maneira sobreposta às realidades comunicacionais na sociedade. O espaço para a escuta e convivência é aberto ao cair da noite. Um ambiente com um tempo a parte na cidade, com o tempo do narrador, o tempo da comunicação. Sem aceleração de informação, sem choque e com o menor ruído possível.

São tempos difíceis não só para os sonhadores, eu diria à Jean-Pierre Jeunt[3] , vivemos em uma realidade de amarras interacionais tecnológicas. Isso quer dizer que hoje pensamos mais em interagir na realidade virtual que na das relações físicas, que acabam ficando *desconectadas*, sendo efemerizadas pelas curtidas das redes sociais online. Hoje existe um maior processo de industrialização da cultura e uma interferência tecnológica em larga escala nas sociedades, e essa interferência trouxe, não apenas, a interatividade, conectividade e liberdade na comunicação, mas também um certo teor de intolerância na mensagem dual à sua perspectiva pela parte dos receptores, ou seja, a indiferença ao diferente na informação/mensagem pelos que recebem. E esse tencionamento é refletido nas relações humanas, no empírico da comunicação. Os diálogos vão acabando e, com isso, o tempo para a escuta, ato indispensável em uma relação de comunicação, se esgota. Então vejo o Narrativas dialogando com o desafio da comunicação proposto por Wolton:

> O desafio é menos de compartilhar o que temos em comum do que aprender a administrar a diferença que nos separam, tanto no plano individual quanto no coletivo. Portanto na comunicação o mais simples tem a ver com as tecnologias e mensagens, enquanto o mais complicado tem a ver com os homens e as sociedades. (WOLTON, 2011, p. 12)

O projeto trabalha com um fortalecimento do espaço comum de comunicação (o espaço público) para a fruição do compartilhamento, o modelo de comunicação defendido por Wolton e aqui posto em analogia com o projeto é de respeito as identidades e convivência entre as diferenças. O Narrativas é isso: um espaço em que o compartilhamento da informação não é superficial e não desmerece o conhecimento, onde a ideia diferente é ouvida e respeitada, onde há a garantia da pluralidade e o convívio é posto em prática. A alternância de pontos de vista e de histórias narradas variam. E abrimos espaço para as vozes da cidade e não só para eles, mas essencialmente para a escuta na cidade, fornecendo assim um cenário de comunicação mesclado com o ambiente místico e estético de realidade adversa da cibercultura de hoje, um cenário para uma comunicação alternativa.

Esse processo acontece desde o começo da produção dos Narrativas, onde há sempre uma relação de reciprocidade entre as partes envolvidas e uma comunicação não-verbal acontece. Com a troca de gestos, olhares e silêncios que podem dizer bem mais que palavras. O exercício da negociação e a construção de uma comunicação alternativa acontece antes da montagem do fogo. É um exercício posto em prática, na produção há tentativa sempre de instigar e exercitar a memória diariamente com o narrador, propondo uma integração das experiências, uma análise sobre o atual, uma troca de experiência com a realidade de hoje. Na produção do Narrativas com a Zizi Telécio, uma atriz e educadora da região, em um dos encontros na Casa Ninho, galpão do grupo de teatro que a Zizi trabalha, ela nos fala, agradecendo, que se não fosse pela experiência de rememoração do seu passado que o projeto a instigou, nunca se lembraria do porque gostava tanto de cantar e fazer musicais no palco. Ela fez o mesmo no dia de sua narração, contextualizando onde tudo começou. A comunicação percorrendo o presente,

---

[1] Vide "Informar não é Comunicar", Dominique Wolton.

[2] Conceito de Dominique Wolton no livro "Informar não é Comunicar" atribuído às relações comunicacionais de intolerância com as diferenças em um campo comum de comunicação como consequência do quantitativo informacional circulando hoje em dia.

[3] Diretor do filme 'O Fabuloso Destino de Amélie Poulain', o qual a personagem principal cita: "São tempos difíceis para os sonhadores".

reencontrando o passado e tornando possível o futuro.
Mas a comunicação não se restringe somente ao meio e emissor da mensagem, é um jogo complexo a três. O receptor se dá como um componente chave nesse processo, pois é com ele que a comunicação se define como negociação. E isso acontece com a valoração à esse receptor nos conceitos dos teóricos e intelectuais da comunicação depois de uma política de democratização social nas relações humanas, surgida após os períodos ditatoriais do passado, como explica Wolton:

> Ontem, comunicar era transmitir, pois as relações humanas eram frequentemente hierárquicas. Hoje, é quase sempre negociar, pois os indivíduos e os grupos se acham cada vez mais em situação de igualdade. O conceito de negociação pertence, de resto, à cultura democrática. Inexiste negociação em sociedades autoritárias ou totalitárias. (WOLTON, 2011, p. 19)

Há, porém, apenas um contraponto no projeto de encontro ao conceito de comunicação de Wolton; a negociação. No Narrativas não acontece debate, a única obrigatoriedade que pedimos aos participantes/ouvintes/receptores é que façam silêncio. Quando a narrativa começa, acontece, primeiramente, o exercício da escuta por parte do receptor. A abertura para a troca e negociação com o emissor e com a informação transmitida é feita após a narração, fora do círculo, depois que o fogo se apaga.

2.2 A Narrativa do espaço

Para além do teor conceitual de comunicação que eu possa descrever do Narrativas, está o seu relacionamento para com o desafio do uso do espaço público e de um direito humano essencial: o direito à cidade. O processo de urbanização tem transformado os espaços públicos da cidade em meros meios de transição e polarização do trajeto de vida da sociedade em casa-trabalho, trabalho-casa, esporadicamente se terceirizando em lazer, serviços e/ou cultura. O fato é que o mercado se agregou na vida urbana, criando uma "áurea de liberdade de escolha de serviços, lazer e cultura – desde que se tenha dinheiro para pagar", como coloca Harvey (2013).
O Narrativas em Volta do Fogo desconstrói um pouco da cognição de transição dessa cidade. Ele remonta o cenário público com o que esteticamente estamos habituados a pensar ser um cerimonial ou algum hábito de sociedades indígenas ou de áreas rurais, onde as interferências do urbano e tecnológico não chegaram, e as pessoas se juntam em volta da fogueira para conversar, trocar ideias e descansar um pouco no final do dia. Não quero colocar aqui que o projeto defende o fim da urbanidade e das tecnologias, não. Relato meu ponto de vista sobre a crítica que esse projeto traz para o meio em que vivemos hoje, um ambiente de reflexos, onde a nossa atenção se prende ao objeto que brilha mais, e que a luz desse objeto se torna cada vez o mais artificial e superficial possível. No Narrativas tentamos fazer uma crítica aos espaços oferecidos na cidade, nós apagamos toda iluminação artificial que cerca onde o evento vai ocorrer e deixamos apenas a luz da fogueira iluminar o espaço, revivendo no cenário da cidade um ambiente a parte, um cenário místico, curioso, calmo, possível de escutar uma voz experiente.
A preocupação com o uso da cidade não acontece apenas no dia do evento; as reuniões do Histórias e Andanças são realizadas, em sua maioria, na rua, usamos as calçadas, praças, pontos de ônibus, gramados de memoriais e o que mais a cidade nos oferecer. Depois que os movimentos urbanistas-capitalistas tornaram o usufruto da cidade cada vez mais comercial, os lugares públicos se tornaram cada vez mais difíceis de serem ocupados. A vida urbana foi se tornando residencial, e essas residências trancafiadas em sistemas fechados, legitimando a marginalidade da rua na sociedade, tornando os espaços divididos e mais propensos ao conflito. Se para Harvey estamos em uma definição de Sharon Zukin, na "pacificação pelo cappuccino", para o Histórias e Andanças nos encontramos em um estado crítico que aqui eu conceituo por ser a "revolução pelo cafezinho", propondo aqui, com este conceito, criar a imagética do formato em que nos dispomos à trabalhar, relembrando as reuniões que fazemos com nossos íntimos para um café, em que sentamos em círculo, formato usado também no projeto, interacionando a vista e a fala de todos, ampliando as relações e conhecimentos trocados nos encontros, desmistificando, assim, o uso dos espaços públicos construído pelos ideais neoliberais urbanísticos e revelando uma cidade mais comunitária, menos marginal e com fruição nos espaços, democratizando o direito à cidade. Explicitado por Harvey:

> A democratização desse direito e a construção de um amplo movimento social para fazer valer a sua vontade são imperativas para que os despossuídos possam retomar o controle que por tanto tempo lhes foi negado e instituir novas formas de urbanização. (HARVEY, 2013)

De todo modo, a busca por uma mudança na cidade se dá pelo processo coletivo, é um trabalho conjunto, não só nosso, que produzimos e oferecemos o espaço, como de quem participa e utiliza dele, como coloca Harvey:

> O direito à cidade é muito mais que a liberdade individual de ter acesso aos recursos urbanos: é um direito de mudar a nós mesmos, mudando a cidade.

> Além disso, é um direito coletivo, e não individual, já que essa transformação depende do exercício de um poder coletivo para remodelar os processos de urbanização. A liberdade de fazer e refazer as nossas cidades, e a nós mesmos, é, a meu ver, um dos nossos direitos humanos mais preciosos e ao mesmo tempo mais negligenciados. (HARVEY, 2013)

2.3 O Narrador[4] e o conhecimento, a oralidade e a memoria

A arte de narrar é formada pela experiência, e esta se faz como chão para os narradores que através da oralidade contam suas histórias e narram seus conselhos de pessoa para pessoa. Segundo Walter Benjamin, destes narradores orais se distinguem dois tipos; o marinheiro comerciante – a figura do narrador que vem de longe, aquele individuo que viaja muito e aprende coisas diversas, e o camponês sedentário, o narrador de tradições, que enraíza seu pé na terra onde vive e transpassa histórias de outros tempos daquele lugar. Mas que para se entender a extensão real do poder narrativo deve-se juntar esses dois arquétipos, o marinheiro e o comerciante que trabalhavam na mesma oficina, dando a narrativa um corpo de entendimento maior. E aqui cito como exemplo o narrador inaugural do projeto, Abidoral Jamacaru, que teve sua carreira estendida nacionalmente e depois se fixando na região.

Os narradores são, antes de qualquer coisa, bons conselheiros. A narrativa tem sua dimensão utilitária, um senso prático de transmissão de conhecimentos para quem está escutando. Não muito interessada em explicações, transpassa a informação, que só tem valor momentâneo, e guarda suas forças podendo se desenvolver ainda depois de muito tempo. Como dito por Benjamin: "Ela não está interessada em transmitir "o puro em si" da coisa narrada como uma informação ou um relatório. Ela mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida retirá-la dele.".

O projeto trabalha com um tipo de construção imagética que há muito não se ver na cidade, daquela que juntam-se os mais novos para escutar os mais experientes, buscando sempre trabalhar com personagens de significado da região, que já viajaram mundo a fora e já se enraizaram nessa terra. Pessoas com bagagem de vida e com experiências para serem compartilhadas. Acreditando e potencializando os conceitos propostos por Benjamin tanto na narrativa quanto na figura do narrador, dito:

> Ela tem sempre sem si, às vezes de forma latente, uma dimensão utilitária. Essa utilidade pode consistir seja num ensinamento moral, seja numa sugestão prática, seja num provérbio ou numa norma de vida – de qualquer maneira, o narrador é um *homem* que sabe dar conselhos. (BENJAMIN, 1994, p. 200)

Aliado a esse entendimento da narrativa e o papel do narrador, há a ideia de quem pode ser um narrador. O Narrativas em Volta do Fogo valoriza o conhecimento informal, significando que o conhecimento possa ser transmitido pela informalidade, que o conhecimento adquirido pelas relações pessoais do homem tem carga valorativa e importância tanto quanto o formal. Legitimado pelas experiências narradas de personalidades como o já citado Abidoral Jamacaru, além de Wilson do Rosto, João do Crato, a Dona Lilou e a Mãe Maria, figuras sem nenhuma formalidade do conhecimento legitimada, mas que, ainda assim, têm em sua bagagem de vida ensinamentos que transpassam e transveêm o conhecimento formal acadêmico. Como coloca Paulo Freire (2011, p. 46): "[..] o conhecimento não se *estende* do que se julga sabedor até aqueles que se julgam não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoam na problematização crítica dessas relações.". O conhecimento se enfatiza daquilo que é trocado pela busca dos envolvidos, não caracterizado pela "domesticação" dos homens pela persuasão de uma propaganda educativa mas, sim, correspondente ao conceito de *comunicação*.

Desafiando a legitimidade e o preconceito sobre as fontes de informação e conhecimento, o projeto trabalha, por fim, com um objeto de estudo delicado: a memória. Tratado como algo transdisciplinar, algo que se desprende de todas disciplinas mas que as as constitui de forma singular; a memória, através da oralidade, é conceituada como fonte base da informação, para tratar do que se é narrado como forma verídica da história construída. Mostro aqui que o projeto trabalha com esta fonte a partir da oralidade, e que a memória se constitui como fonte de informação sincera e verídica, explicitado por Rousso:

> Um indivíduo quer fale espontaneamente de seu passado e de sua experiência (publicando, por exemplo, suas memórias), quer seja interrogada por um historiador (tornando-se assim testemunha ou ator da história), não falará senão do presente, com as palavras de hoje, com sua sensibilidade do momento, tendo em mento tudo quanto possa saber desse passado que ele pretende recuperar com sinceridade e veracidade. (ROUSSO, 2006, p. 98)

Enfim, o Narrativas em Volta do Fogo torna-se um trabalho crítico sobre os conceitos de formação cidadã. Instiga o relacionamento social, ressignifica a cognição da cidade contemporânea, propõe a apropriação e uso dos espaços públicos, exercita a memória e revaloriza a oralidade, mas, acima de tudo, enfatiza o poder da imaginação na comunidade. Suavizando o tempo e aconchegando

[4] Texto de Walter Benjamin em 'Magia e técnica, arte e política'.

o espaço para um acolhimento à escuta e à imaginação, seguindo os rabiscos do poeta Manoel de Barros, o menino com rugas que preza mais a velocidade das tartarugas que a dos mísseis, quando diz: "O olho vê, a lembrança revê, a imaginação TRANSvê. É preciso TRANSver o mundo."

3 Procedimentos metodológicos

Na construção deste artigo foi utilizada a pesquisa bibliográfica, além de um processo de registro das vivências nas práticas e ações desenvolvidas no projeto durante toda a minha atividade *extenxionista*. A minha experiência foi base para discorrer o processo de reflexão sobre a relação teórico conceitual na prática ao longo deste último ano; ao vivenciar da produção até a montagem do cenário proposto pelo projeto carreguei não só o ideal do que pode ser feito e transmitido com aquilo, mas também o reconhecimento do limite de minhas ações.
Além da pesquisa bibliográfica, houve o trabalho exploratório, metodologia de trabalho já explicitado no texto. Aproximando os envolvidos e tornando o processo de conhecimento e registro das informações pra um nível mais afetivo, dando margem e parcialidade ao texto à interferência da experiência pessoal do pesquisador.

4 Resultados e discussão

O projeto teve uma avaliação positiva das proposições conceituais que trabalhou. O número de participantes/ouvintes que compareceram nas ações do projeto variou entre 15 a 40 pessoas, por Narrativas. O espaço foi se adaptando de pouco em pouco, hoje tornando-se praticamente uma montagem ideal para a proposta do projeto, haja vista o problema da poluição sonora urbana, com o largo da Rffsa se localizando bem próximo a uma praça-terminal rodoviário no Crato. Mudança e adequação do ambiente, também caracterizando a média de público envolvida à cada edição do projeto, comparativo das imagens das edições de Junho (Wilson do Rosto) e Outubro deste ano, retratado nas figuras 1 e 2:

Apesar de críticas feitas sobre o projeto ser uma ação que promovia o uso de maconha, droga preconceituosamente caracterizada como ilícita pela lei brasileira vigente, mostramos que não descartamos a possibilidade do assunto vir pautado em alguma das narrativas que aconteceria, caso acontecido mais explicitamente no Narrativas do Abidoral Jamacaru e João do Crato. Como já dito anteriormente, a proposta do Narrativas é de criar um ambiente de comunicação alternativa, que aceite a pluralidade e as singularidades dos discursos, das narrativas.

Considerações finais

Irresoluto ponho em resumo todas as minhas considerações e colocações ao longo deste artigo. Desde a forma conceitual de comunicação que entendo do projeto até o ideal de valoração acerca da fonte oral formando a memória uma legitimação sincera para o conhecimento informal.
O Narrativas traz para a comunidade uma "nova" forma de vivencia, tratando de sua situação sobre a incomunicação, atraindo os olhares para a chama e a atenção para a escuta da narração, propõe o aconchego e afetividade de uma contação ao redor do fogo, e instiga o usufruto dos espaços públicos de modo que pode-se aprender na rua, desafiando os formatos acadêmicos de saberes.
A formação acadêmica e cidadã que tive ao longo desta experiência no projeto, apropriou-se de mim e reconheci não só os ideais que já tinha mas os limites ultrapassados e barreiras que ainda há de se enfrentar. Me mostrou que quem marginaliza a rua é o vazio, o medo tem de ser confrontado e vazio, ocupado. Me mostrou na prática algo que já vinha na minha mente, quando se homogeneizou em mim um ensinamento de João do Rio:
"Eu amo a rua. Esse sentimento de natureza toda íntima não vos seria revelado por mim se não julgasse, e razões não tivesse para julgar, que este amor assim absoluto e assim exagerado é partilhado por todos vós."

Referências

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

WOLTON, Dominique. **Informar não é Comunicar**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ROUSSO, Henry. A memória não é mais o que era. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, MM., org. **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 93.

HARVEY, David. O direito à cidade. **Revista Piauí**, 82, Julho, 2013. Disponível em: http://revistapiaui.estadao.com.br/edicao-82/tribuna-livre-da-luta-de-classes/o-direito-a-cidade. Acessado:14.out.2014.

Figura 1. (Primeiro local no largo da Rffsa, ainda com a iluminação inapropriada para o evento.)

Figura 2. (Adequação do local para o evento com a mudança da fogueira para frente da antiga estação, melhor iluminação e distribuição sonora.)

CRATO X JUAZEIRO: ONDE COMEÇA ESSA HISTÓRIA?

Cícero Dantas de Queiroz
Bolsista PROEX/UFCA
cicerodantasjornalismo@gmail.com

Tiago Coutinho Parente
Professor/UFCA
tiagocoutinho@cariri.ufc.br

1 Introdução

Este artigo tem como propósito apresentar fatos que contribuíram para desencadear a rivalidade entre duas cidades vizinhas do sul cearense: Crato e Juazeiro do Norte. Conhecida como a pérola do Cariri, o Crato foi a cidade mais próspera da região no início do século XIX, no entanto, no final daquele século teria sua hegemonia ameaçada pelo povoado de Juazeiro, então distrito daquela cidade, a partir do suposto milagre da hóstia, ocorrido no local, que se transformou em sangue em 1889. O misterioso fato contribuiu para catalisação do crescimento do futuro município; o desejo de emancipar-se politicamente do Crato acirrou ainda mais a animosidade entre os povos daquelas duas localidades.

A proposta do desenvolvimento deste artigo surgiu a partir do envolvimento enquanto extensionista do projeto Percursos Urbanos[5] , no qual, juntamente com o professor de história da Universidade Federal do Ceará Italo Bezerra, produzimos a 58ª edição do projeto, com o título *"Onde começa essa história?*[6]". Uma das premissas do Percursos é exercer a troca de saberes, entre mediador e público, a fim de construir uma nova visão da cidade, mostrando-se dessa forma, como um campo multidisciplinar[7] que provoca reflexões críticas, contribuindo para uma nova perspectiva do espaço urbano.

Tomando como base as reflexões discutidas durante a 58ª edição do projeto Percursos Urbanos, este artigo tem como objetivo narrar e refletir alguns dos discursos de cunho político, social e jornalístico que proporcionaram a ascensão da rivalidade entre as cidades de Crato e Juazeiro do Norte.

2 Fundamentação teórica

Antes denominada fazenda Tabuleiro Grande, localizada no Engenho Moquém, município de Crato, a futura Juazeiro do Norte, deu os primeiros passos de uma mística e próspera história. O lançamento da pedra fundamental da capela de Nossa Senhora das Dores em setembro de 1827 pelo padre Pedro Ribeiro de Carvalho[8] é considerado o marco fundador daquela cidade; com ela, "o povoado ia crescendo, aumentavam as casas localizadas sempre em torno da capela e ao longo das proximidades da margem do rio Salgadinho" (OLIVEIRA, 1989, p.44). A chegada do padre cratense Cícero Romão Batista[9] , em 1872, mudaria para sempre a história daquele povoado.

Na cidade vizinha, o Crato adquiria status de maior centro econômico e populacional do vale e do interior do estado cearense, tornando-se o principal produtor e exportador de alimentos para o sertão árido brasileiro. Na época, apenas a capital Fortaleza e a cidade de Icó, no centro sul cearense, possuíam semelhante relevância comercial e populacional (DELLA CAVA, 1976).

A animosidade entre as duas cidades surgiu a partir da eclosão dos fenômenos religiosos que ocorreram em Juazeiro, na primeira sexta-feira da quaresma, em março de 1889, quando após receber a Sagrada Eucaristia do padre Cícero, a hóstia da beata Maria de Araújo[10]:

> [...] tingiu-se de sangue. O fato extraordinário repetiu-se todas as quartas-feiras e sextas-feiras da Quaresma, durante dois meses; do domingo da Paixão até o dia de festa de Ascensão do Senhor, por 47 dias, voltou a ocorrer diariamente (DELLA CAVA, 1976, p. 45).

Diante da misteriosa manifestação, o êxtase tomou conta da população local. Moradores de cidades próximas chegavam ao povoado de forma espontânea. Assim se iniciou a questão religiosa de

5 Criado em Fortaleza, em 2002, pela ONG Mediação de Saberes (ou Coletivo MESA), integrando a programação do Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBNB), em 2004, para a realização de trajetos culturais dentro de um ônibus urbano comum. As conversas se dão dentro de um coletivo, com uma caixa de som e microfone aberto a todos. Em 2011 expande suas parcerias e chega ao Cariri, como projeto de extensão do curso de Jornalismo da então Universidade Federal do Ceará (UFC), hoje do Cariri (UFCA), em parceria com o CCBNB de Juazeiro do Norte.

6 A edição ocorreu no dia 09 de agosto de 2014

7 O campo multidisciplinar requer um somatório de disciplinas para dar conta de um mesmo objeto teórico sem que haja a necessidade de um entrecruzamento das diferentes abordagens, podendo cada disciplina manter-se em sua própria esfera.

8 Padre Ribeiro tornou-se o primeiro capelão da rústica capela, e ocuparia o cargo até 1856, ano de seu falecimento (OLIVEIRA, 1989).

9 Cícero ordenou-se aos 26 anos, em 30 de novembro de 1870. Retornou ao Crato em 1º de janeiro de 1871 onde rezou sua primeira missa. No natal do mesmo ano, foi convidado pelo professor Simeão Correia Macedo para celebrar a missa de natal na capela de Nossa Senhora das Dores, em Juazeiro, que no momento estava sem capelão.

10 Maria de Araújo nasceu em 24 de março de 1862, era costureira por profissão e segundo ela, beata por inspiração divina, já que desde os oito anos ao fazer sua primeira comunhão se consagrou como "verdadeira esposa de Cristo" (NOBRE, 2010)

Juazeiro cujas consequências ainda são sentidas atualmente com as romarias[11] realizadas na cidade.

Segundo Della Cava (1976), a rivalidade ente os dois povos, iniciaram-se a partir da questão religiosa de 1889. O suposto milagre protagonizado pelo padre Cícero e a beata Maria de Araújo desencadeou a primeira romaria da cidade, peregrinos de diversos locais do Nordeste chegavam ao lugarejo para prestar culto ao sangue precioso que jorrou da hóstia, os panos utilizados para enxugar os lábios da beata passaram a ser expostos ao público, tornando-se objetos de adoração extrema.

Esse episódio provocaria a perseguição da igreja contra o padre Cícero e os "fanáticos de Juazeiro", nome dado pela igreja e aos cratenses, a última, para não ter sua imagem veiculada aos fanáticos do seu distrito, passaram, a partir de então, erguer a imagem de uma cidade civilizada e de cultura letrada.

3 Procedimentos metodológicos

Utilizou-se de revisão de literatura para o desenvolvimento deste artigo. Tomando como base as principais pesquisas que retratam a história de Juazeiro e da região do Cariri, como as desenvolvidas pelo pesquisador Ralph Della Cava, em *Milagre em Joaseiro*; pelo jornalista e biógrafo Lira Neto, com *Padre Cícero: Poder, Fé e Guerra no Sertão*; pela memorialista e educadora Amália Xavier de Oliveira, e *O Padre Cícero que eu conheci*; e recortes dos jornais *O Rebate*, de Juazeiro e *Correio do Cariry*, do Crato.

A partir dessa revisão, serão narrados fatos que alavancaram o embate entre as cidades de Juazeiro e Crato, representados pelo discurso social, quando o Crato renega o fanatismo proveniente do seu distrito, mostrando-se uma cidade de cultura letrada e intelectualizada; o discurso jornalístico, quando as cidades utilizaram da imprensa para defender seus ideais; e por fim, o discurso político, empregado pelo desejo do povoado de Juazeiro emancipasse do Crato.

Tais temáticas foram explanadas nos locais visitados durante a edição do projeto Percursos Urbanos – Horto e aeroporto, em Juazeiro do Norte, e o Crato Tênis Clube –, estes locais surgem como signos da cidade, atuando como mediadores do seu redescobrimento. Uma das premissas do projeto é pensar a cidade como um instrumento semântico; gerando diferentes contextos e significados, tencionando diferenças e colocando-as em discussão. Depoimentos e fatos ali retratados também contribuíram para construção desse artigo.

4 Resultados e discussão

4.1 A sagrada hóstia da discórdia: Juazeiro contra tudo e todos

Na edição "*Onde começa essa história?*", do Percursos Urbanos – Cariri, debateu-se sobre a questão religiosa de Juazeiro, iniciada com o milagre da hóstia em 1889, considerado o embrião da rivalidade entre Crato e Juazeiro. Para discutir o tema, visitou-se o horto, em Juazeiro do Norte, onde localiza-se a estátua de 27 metros de altura do padre Cícero, um dos pontos mais visitados pelos peregrinos que vêm em romaria à cidade. O santo popular do Nordeste, padre Cícero Romão Batista, atrai milhares de romeiros de diversos estados do país à Juazeiro; hoje, possui o apoio e reconhecimento da diocese local, que move campanha pela sua reabilitação. No entanto, esse apoio da igreja católica é recente, antes, o padre foi perseguido por aquela que hoje se curva aos benefícios adquiridos pelo seu nome.

A Igreja Católica representada pela Diocese do Ceará, na figura do bispo Dom Joaquim, foi um dos responsáveis por desencadear a rivalidade proeminente entre as duas cidades vizinhas, Crato e Juazeiro do Norte. O suposto milagre, protagonizado pelo padre Cícero e a beata Maria de Araújo, ocorrido em 1889 nunca foi aceito pelo diocesano, que, passou a persegui-los e, punir aqueles que propagassem o misterioso fato. Na virada do século XIX para o XX, quando Crato e Juazeiro disputavam a vaga para estabelecer qual seria a nova sede do bispado cearense, os subordinados de Dom Joaquim alimentaram a discórdia entre os dois povos, provocando a segregação entre as unidades. Antes de adentrar a tal fato, vejamos seus antecedentes.

Em março de 1889, na primeira sexta-feira da quaresma, um fato mudaria para sempre a vida sacerdotal de Cícero e a história do pacato povoado. A suposta transubstanciação da hóstia em sangue na boca da beata Maria de Araújo, como já mencionada anteriormente, alarmou o lugarejo que passou a receber inúmeros peregrinos, deste de então. O bispo diocesano, Dom Joaquim, de tudo vez para dar fim ao caso de Juazeiro, chegou a instaurar um processo episcopal para investigar o caso. No final, considerou o suposto milagre um verdadeiro embuste. Como punição, proibiu a beata Maria de residir em Juazeiro, suspendeu Cícero de suas ordens sacerdotais e colocou a capela de Juazeiro sob interdito parcial, ou seja, nenhum ato religioso poderia ocorrer ali.

[11] Atualmente a cidade conta com três grandes romarias. O Chamado "ciclo de romaria" inicia-se em setembro com a festa de Nossa Senhora das Dores; em novembro ocorre a romaria de finados; fechando o ciclo em janeiro, com a romaria de Nossa Senhora das Candeias. Durante todo o ano, em datas efêmeras, Juazeiro recebe outras romarias, como acontece na data do falecimento do padre Cícero, em 20 de julho.

Apesar das proibições, os fiéis não abandonaram seus heróis, enfeitavam suas casas com fotos de Cícero e Maria de Araújo e passaram a boicotar os padres e as missões evangélicas do Crato. Além disso, Juazeiro continuou a crescer e receber peregrinos. "Entre 1890 e 1898, a população de Joaseiro mais que duplicou, ultrapassando 5 mil habitantes; em 1905, subiu para 12 mil; em 1909, chegou a 15 mil" (DELLA CAVA, 1976, p.138).

O pacato povoado cresceu, econômica e popularmente, e apesar de ser um mero distrito cratense, já ultrapassava algumas cidades do interior cearense nesses aspectos. No Crato, Juazeiro era visto como centro de "fanatismo", além disso, a "política da hierarquia eclesiástica do Ceará, [...] continuava a rotular Joaseiro de seita cancerosa dentro da Igreja (e dentro, também, do corpo político)" (DELLA CAVA, 1976, p.135).

O boicote proveniente de Juazeiro aos padres do Crato provocou uma verdadeira rixa entre os fiéis do padre Cícero e a Igreja oficial cratense. Tal fato chegou a gerar uma ameaça de uma revolta camponesa no vale do Cariri. Em novembro de 1896, um incidente desagradável contribuiu para intensificar o repúdio de Juazeiro à cidade vizinha. Enquanto padre Cícero pregava sua costumeira homilia para uma multidão enfrente a sua casa, cinco homens não identificados procuraram aproximar-se do sacerdote, sacando suas facas. A multidão os empurrou, impedindo que avançassem sobre o padre, quatro deles fugiram e um foi preso (DELLA CAVA, 1976).

A tentativa de assassinato indignou Juazeiro, que, lançou a culpa sobre a Igreja cratense e ao vigário monsenhor Alexandrino. Nas semanas seguintes, o clero e os ricos fazendeiros e comerciantes do Crato viveram sob o temor de uma iminente invasão proveniente de Juazeiro. O pânico tomou conta da cidade, a tal ponto, que o monsenhor, em nome da cidade, solicitou do governador Accioly o envio de tropas a fim de proteger a "Pérola do Cariri", o que foi negado pelo governo estadual. No mais, a provável invasão à cidade do Crato não ocorreu.

A partir da negação cratense ao fanatismo imputado ao povoado vizinho, foi construído na cidade do Crato um ar de superioridade em relação a Juazeiro. Para aquele povo, segundo Cortez (2008), os seguidores do padre Cícero nada mais eram do que um grupo de pessoas pobres e famintas em busca de trabalho. Essas pessoas, retirantes de seca, com aparência desagradável...

> [...] fizeram surgir na intelectualidade cratense, afeita ao modelo de estética social pautado nos cânones da civilização e do cientificismo, um imaginário do terror acerca de Juazeiro. Imaginário esse que foi alimentado através do púlpito clérigos, [...] dos jornais pelos intelectuais leigos, e nas conversas informais pelos vários extratos da população (CORTEZ, 2008).

Um novo *round* entre Juazeiro e Crato deu-se após Roma informar que pretendia instaurar um novo bispado no interior cearense. A inscrição de Juazeiro como candidata a nova sede diocesana, fez ressurgir novamente a velha rivalidade com o alto clero eclesiástico do estado e da cidade vizinha. Padre Cícero chegou a viajar ao Rio de Janeiro para apresentar a proposta pessoalmente à Nunciatura Apostólica[12]. A situação se agravou, quando na mesma época, Juazeiro lançou a campanha em prol de sua emancipação política, e chega ao seu clímax, ironicamente com a "visita pastoral"[13] ao Cariri, em agosto de 1909. Um dos padres da comitiva, organizada pela Diocese do Ceará, Antônio Tabosa, proferiu seu discurso em praça pública em frente à igreja do Crato, da seguinte maneira: "Povo nobre e altivo do Crato, peço permissão para falar sobre o povo imundo do Joaseiro que vive guiado por satanás" (DELLA CAVA, 1976, p.168), a população local aplaudiu já os juazeirenses ficaram ensandecidos.

Estava ali semeada a discórdia entre os dois locais. A fim de evitar conflitos padre Cícero aconselhou os juazeirenses a não visitarem o Crato durante certo tempo. "Os romeiros que cultivavam as terras e que, como domésticos, trabalhavam nas casas dos cratenses ricos, retornaram a Joaseiro. Além disso, toda a população da aldeia boicotou a feira semanal do Crato" (DELLA CAVA, 1976, p.187). O boicote econômico resultou na causa fundamental da divisão entre as duas localidades, "de um lado, um Joaseiro autônomo iria solapar a hegemonia regional do Crato" (ibidem, p.188). Os cratenses passaram acusar o sacerdote de incentivar o boicote ao comércio local, além de "manipular de forma capciosa a fé e a ingenuidade do povo" (NETO, 2009, p. 306). O episódio seria discutido nas páginas do jornal juazeirense O Rebate, e levaria consigo a rivalidade entre ambas as cidades para o campo jornalístico. A rivalidade adentrou, a partir daí, no campo político, o distrito cratense respirava autonomia.

4.2 Rebatendo o inimigo: o incendiário jornal O Rebate

Durante o Percursos Urbanos, percebeu-se o quão a imprensa foi decisiva para massificar a rivalidade entre os povos vizinhos. Alguns escritos de jornais do século XX foram lidos e confirmaram tal hipótese. No início daquele século a guerra editorial

[12] Em 20 de outubro de 1914 por intercessão da Nunciatura no Brasil, o papa Bento XV, assinou o documento que autorizava a fundação da diocese do Crato (NETO, 2009).

[13] As Visitas Pastorais empreendidas pelos bispos diocesanos em suas dioceses funcionavam como um instrumento fundamental de controle, provocando, sobretudo medo nos padres e sacerdotes que seriam visitados, pois, estariam sob o olhar direto, julgado e culpabilizador se seu superior (NOBRE, 2010).

entre *O Rebate*[14], de Juazeiro, *e Correio do Cariry*[15], do Crato, levou a rivalidade entre as localidades para o campo jornalístico.

O embate jornalístico dar-se início em 1909, quando padre Cícero telegrafou ao coronel Antônio Luiz Alves pequeno, chefe político do Crato, solicitando a elevação do distrito à categoria de Vila. Entretanto, o coronel negou o pedido; não possuía o menor interesse de consentir a independência de Juazeiro, que, traria sérios prejuízos à cidade do Crato. "Perderia muitas terras e uma boa fonte de impostos" (NETO, 2009, p. 305). Além disso, provavelmente "só iria ajudar a criar mais uma cidade inimiga do Crato" (ibidem, p.305). Os próprios "cratenses fizeram barreira a esta justa aspiração dos juazeirenses, não queriam perder aquela verba que tanto ajudava o progresso da cidade [...]" (OLIVEIRA, 1989, p.147). A partir disso, *O Rebate* tornou-se uma das principais ferramentas para a construção e êxito do movimento pró-emancipação de Juazeiro.

Nos meses seguintes, a onda de dramas e intrigas tomou conta do noticiário de ambos os semanários, que, mostraram-se dispostos a pugnar suas verdades e defender suas justiças. O nível de discursos entre os jornais baixou de nível, e o sensacionalismo tomou conta das folhas, "um simples resfriado no padre Cícero era transformado pelo *Correio do Cariry* em caso irremediável" (MACHADO, 2011, p. 117).

Já o jornal juazeirense procurava realçar as deformidades sociais existentes no Crato. Um crime ocorrido no município vizinho transformava-se não apenas em um fato de indignação, mas, também em produto de negligência das autoridades cratenses, em particular do coronel Antônio Luiz. Nos artigos "*Monstruosidade*"[16], *O Rebate* divulgou o caso de estupro da órfã Anna Maria da Conceição, residente em Crato; e indagava: Onde foi parar o antigo Crato de que a história narrou tantas grandezas e glorias? Para os redatores do semanário juazeirense, esses eram aspectos do Crato de outrora, naquele momento, a então, Pérola do Cariri, se transformou em uma terra onde se praticava a impunidade, as maiores baixezas, infâmias e atentados contra a moral pública, contra a honra e honestidade de seu povo.

A rixa entre cratenses e juazeirense converteu-se em ódio recíproco, em 1910. Em ambos os locais existiam um forte temor de uma possível invasão do inimigo, o Crato convocou um contingente de duzentas praças para proteger a cidade. Para Peixoto aquela força militar tinha um objetivo: aniquilar os chefes caririense, esbandalhar Juazeiro, empastelar *O Rebate*, desterrar o padre Cícero e concentrar no povoado o exército brasileiro com todos os generais e outras bestialidades. Peixoto incitou o povo a se armar, pois planos sinistros estavam sendo arquitetados no Crato contra Juazeiro.

> Alerta povo! Chefes de Barbalha e Missão Velha, de todos os pontos do Cariry, vinde em socorro do Joaseiro, do padre Cícero e de seu povo [..] salve-se quem poder. [...] ou se desmilitarisa-se o Crato, ou se conflagra o Cariry[17] .

As investidas do jornal juazeirense contra as autoridades do Crato provocou um mal-estar nas terras cratenses. Exemplares d'O Rebate passaram a ser queimados e rasgados em praça pública, além disso, as autoridades daquele município impediram a veiculação e circulação do incendiário juazeirense naquela cidade. "proibindo com ameaças de prisão, espancamento e morte[18]" aqueles que desobedecessem tais ordens.

O *Correio do Cariry* partiu em contra-ataque ao seu distrito mais próspero. Para eles, a terra onde reinava o padre Cícero era:

> [...] uma "Tapera", "lugarejo retrógado", uma aldeia que abrigava "corjas de bandidos, assassinos e desordeiros", uma "espécie de Sodoma e Gamorra" a "terra clássica dos preguiçosos", que ameaçava de "extermínio, destruição, saques e roubos" a "risonha cidade do Crato" (NETO, 2009, p. 308).

Cansados dos insultos e calúnias emanadas do Crato, Juazeiro declarou sua autonomia política mesmo sem o consentimento do município sede, em 30 de agosto de 1910. Segundo edição de *O Rebate* de 04 de setembro de 1910[19], Juazeiro não mais reconheceria o coronel Antônio Luiz como seu chefe político, deixaria de pagar impostos municipais à câmara cratense e lutariam até a morte pela liberdade do povoado. "[...] o Joazeiro

---

14 O *Rebate* foi fundado no povoado de Juazeiro em 18 de julho de 1909 pelo padre cratense, Joaquim de Alencar Peixoto, que buscou dar voz e visibilidade ao movimento que reivindicava a emancipação política de Juazeiro, que na época era um distrito pertencente ao município de Crato. No decorrer daquele ano, o semanário fora utilizado para contrapor o conteúdo do jornal Correio do Cariry, produzido na cidade vizinha (MACHADO, 2011).

15 O *Correio do Cariry* circulou de 11 de setembro de 1904 a 1912. O jornal era um órgão do Partido Republicano cratense, e teve como diretor político o coronel Antônio Luiz Alves Pequeno e como gerente Antônio Nogueira Pinheiro. A folha viveu cerca de oito anos, influindo diretamente nas lutas políticas cratenses e de interesse do coronel Antônio Luiz Alves Pequeno.

16 Monstruosidade. **Jornal O Rebate**, Joaseiro, 26 de setembro, 05 e 10 de outubro de 1909, p. 1.

17 Aviso ao povo. **Jornal o Rebate**, Joaseiro, 15de maio de 1910, p. 2.

18 Torpe recurso! **Jornal O Rebate**, Joaseiro, 23 de maio de 1910, p. 2.

19 Attitude do povo do Joaseiro, qualquer que seja a solução. **Jornal O Rebate**, Joaseiro, 04 de setembro de 1910, p. 2.

está emancipado pelo povo e o será oficialmente pelo governo. E quem não gostar que se morda...[20]". Como última investida, o *Correio do Cariry* lançou a campanha "Joazeiro de água abaixo", em dezembro de 1910, no qual disparou todo o seu ódio contra o padre Cícero Romão Batista. *O Correio* passou a considerar o sacerdote o maior perseguidor e inimigo da cidade do Crato, considerando-o assim, um traidor de sua cidade natal. Para o semanário cratense, Cícero Romão Batista não tinha direito a mais nada daquela cidade, apenas, "à piedade de seus patrícios[21]", e caso conquistasse tal honra, era sinal que a população do Crato havia perdido todo o senso e brio.

Dr. Floro respondeu em uma série de artigos intitulado "De água abaixo, não irá o Joazeiro", defesas ao sacerdote. Para o médico, as palavras vindas do Crato nada mais eram do que um "injusto libello accusatório, senão injurioso, contra o venerado sacerdote[22]". Citando trechos escritos pelos redatores inimigos, Floro derrubou cada acusação feita contra o padre Cícero, e realizou juntamente com a população juazeirense um manifesto de repúdio à campanha lançada contra o seu patriarca. Para os redatores de *O Rebate* aquele ódio provindo do Crato tinha uma justificativa:

> A razão principal de toda essa inimizade tamanha a rebentar-se agora [...] em catadupas de insultos e calumnias e infâmias [...] como se ver dos últimos números do Correio do Cariry [...] o povo do Joaseiro proclamado a sua independência do município de Crato [e] o tal Antônio Luiz [...], ficado sem a mamata, nunca menos de trinta contos de réis, que d'aqui anualmente corriam para [...] sua bolsa[23].

Os constantes ataques transformaram-se em alerta. O *Correio do Cariry* acusava os juazeirenses de quererem invadir o Crato: "Cercado de cangaceiros, [padre Cícero] ameaça engulir o Crato"[24]. Em contrapartida, *O Rebate* acusava o Crato de quer invadir o Juazeiro: "Desde setembro do ano passado que esse Antônio Luís vocifera que neste mez de janeiro mandaria esbagaçar o Joazeiro".[25]

Importantes cidadãos da elite cratenses receosos com o possível conflito entre as cidades dirigiram-se a cidade de Juazeiro para firmarem um acordo de paz entre os dois povos. E assim, aconteceu. O acordo baseou-se em três pontos: primeiro, a cidade de Crato não iria mais se opor a emancipação política do distrito, Juazeiro; segundo, o povoado teria que honrar com o pagamento de todos os impostos atrasados; por fim, a guerra editorial entre *O Rebate* e o *Correio do Cariry* teria que cessar as hostilidades lançadas contra seus vizinhos.

Colocado ponto final na guerra jornalística travado entre Crato e Juazeiro, a rivalidade entre os dois povos não se teria o mesmo fim. Segundo Oliveira (1989) o tempo não conseguiu extinguir a rivalidade entre as cidades, alastrando-se pelas décadas seguintes, mesmo que timidamente.

4.2 Protegidos pelo círculo da mãe de Deus

Durante o Percursos Urbanos, também no horto, em Juazeiro do Norte, foram visitados resquícios do círculo da mãe de Deus, trincheira construída para proteger a cidade das forças governamentais de Franco Rabelo que tinha como objetivo destruir a recém-criada cidade. A revolução iniciou com a queda da oligarquia Accioly, em janeiro de 1912. Ascendia ao governo estadual o oficial do Exército Franco Rabelo, eleito pelo voto popular. O novo governador golpeou fundo o coronelismo caririense e depois de anos de apogeu, este, entraria em declínio. Todos os chefes políticos que haviam vivido a sombra da oligarquia Accioly foram exonerados, como ocorreu com o coronel Antônio Luiz, no Crato, e o padre Cícero, em Juazeiro.

A exoneração do padre Cícero da prefeitura de Juazeiro causou revolta na cidade. E apesar de alocar alguém de sua confiança no cargo político daquela cidade, Rabelo não conseguiu ditar as ordens no lugar. O governador decidiu então pela luta armada, invadiria a cidade e arrasaria em um único golpe. Mais de quinhentas praças foram enviadas, sob o comando do coronel Alípio Lopes de Lima Barros, chegaram à cidade do Crato em 18 de dezembro de 1913, e foram recebidas sob fortes aplausos pela população local (NETO, 2009).

Enquanto o governo planejava o ataque, cangaceiros, sertanejos e beatos chegavam ao Juazeiro com objetivo de defender a terra do padre Cícero. Foi construída um enorme valado ao redor da malha central da cidade, durante seis dias, a população juazeirense trabalhou naquele que se tornaria o "circulo da mãe de Deus". Um "grande fosso, de nove quilômetros de extensão, com oito de metros de largura e em alguns locais com até cinco metros de profundidade" (NETO, 2009, p.363).

Quando as forças de Rabelo chegaram ao Juazeiro, foram surpreendidas com a existência do enorme valado. Sem conseguir avançar contra o inimigo, as tropas do governo foram recebidas à base de tiros pelos jagunços juazeirenses. Com baixas e quase sem armamentos Alípio soou o toque de retirada.

---

[20] Quem não gosta que se morda. **Jornal O Rebate**, Joaseiro, 25 de setembro de 1910, p.1.

[21] Simplesmente ironico. **Correio do Cariry**, cidade do Crato, 25 de dezembro de 1910, p.1.

[22] De água abaixo, não irá o Joazeiro... **Jornal O Rebate**, Joaseiro, 08 de janeiro de 1911, p. 1.

[23] Como Classificar?... **Jornal O Rebate**, Joaseiro, 22 de janeiro de 1911, p. 3.

[24] Alea Iaesta Est. **Correio do Cariry**, cidade do Crato, 16 de dezembro de 1910, p.2.

[25] Como é perverso e miseravel. **Jornal O Rebate**, Joaseiro, 08 de janeiro de 1911, p. 2.

> A população do Crato não acreditou quando viu aqueles homens voltarem à cidade derrotados [...] haviam registros de inúmeras deserções, inclusive as de alguns soldados que [...] passaram a combater ao lado do *padim ciço* (NETO, 2009, p. 368)

Planejando um segundo ataque, Rabelo enviou um canhão a fim de destruir as trincheiras e as torres da capela de Nossa Senhora das Dores, no entanto, mais uma vez, as forças governamentais fracassaram e a arma fatal não causou o estrago esperado. Em uma nova investida em 21 de janeiro de 1914, acabaram sendo derrotadas pelos jagunços de Juazeiro. Floro, então, decidiu sair da defensiva e contra-atacar o governo estadual, com objetivo de depor Franco Rabelo do poder.

Em 23 de janeiro de 1914 os jagunços de Floro Bartolomeu invadiram e saquearam a cidade do Crato. "Invadiram as casas, apoderando-se de armas, munições e gênero alimentícios" (OLIVEIRA, 1989, p. 184). O Crato caiu, e, pouco a pouco, as tropas de Juazeiro derrotariam as últimas forças restantes do governo. Como planejado, os sediciosos marcharam e repetiram o que fizeram ao Crato, cidades como Barbalha, Missão Velha, Iguatu e Quixadá foram invadidas e saqueadas. A cada cidade que passavam, os jagunços juazeirenses aumentavam seu poderio de armas e víveres. Ao chegaram a capital fortaleza em 14 de março de 1914, as forças de Floro não precisaram invadir a cidade, o governo federal interveio no estado e decretou a exoneração de Franco Rabelo. A sedição de Juazeiro sairia vitoriosa da batalha, no entanto, a invasão dos juazeirenses ao Crato, seria sempre lembrada, ao longo daquele século, com repúdio, principalmente pelos habitantes que sofreram tal ato.

Considerações finais

Ao utilizar de referenciais históricos o Percursos Urbanos proporcionou uma discussão acerca da rivalidade entre dois povos vizinhos. Animosidade que iniciou por meio da fé de um povo que acreditou em um suposto milagre e contribuiu para o desenvolvimento de uma mera aldeia dominada pela cidade vizinha, Crato, que presenciou sua hegemonia decaí com o crescimento do seu distrito mais próspero.

Após os debates realizados durante o projeto, percebeu-se que, quando ultrapassada econômica e popularmente, por Juazeiro, o Crato passa a recorrer de sua tradição de glórias e conquistas, formada de famílias nobres ligadas a terra pelo nascimento, diferente de Juazeiro, que cresceu por meio de embustes e era povoada por forasteiros. Para ficar acima do antigo povoado, passa a apresenta-se como a capital da cultura letrada. Aquela rivalidade nunca foi esquecida, em escritos de jornais da década de 1960, a rivalidade ainda permanecia nos jornais de ambas as cidades. A disputa pela sede do Aeroporto caririense rendeu alguns escritos, como o veiculado no jornal *A Ação*, do Crato. Intitulada "A vitória foi do Crato e Juazeiro ganhou o título, a matéria nos dá provas do sentimento de superioridade dos cratenses sobre os juazeirenses" (VIANA, 2007). O jornal afirma que, Juazeiro conquistou o direito de abrigar o aeroporto do Cariri graças aos cratenses; e criticou um jornal juazeirense que informou que a comitiva foi recepcionada na terra do padre Cícero, no entanto, segundo o jornal *A Ação* a comitiva foi recebida com um banquete no Crato.

> Não sabemos porque certas notícias partidas de Juazeiro trazem sempre o selo da insinceridade, sobretudo se os fatos ocorrem em Crato. E' um tipo de jornalismo que não nos agrada. Um bairrismo exagerado que não se concebe, quando somos todos irmãos, unidos e de uma só região.

Para Italo Viana (2007) ao afirmar "somos todos irmãos, unidos e de uma só região", o jornal cratense confirmava o sentimento de inferioridade em relação a Juazeiro, que passou a se divulgar como a "cidade da fé e do trabalho". Tal rivalidade ainda não cessou e pode ser percebida no discurso cotidiano de juazeirense e cratenses.

Referências

CORTEZ, Ana Isabel Ribeiro Parente. **Memórias descarriladas**: o trem na cidade do Crato. UFC, CE: 2008.

DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joaseiro**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MACHADO, Paulo. **A marcha da insurreição**: Joaseiro do Cariry 1907-1911. São Paulo: Schoba, 2011.

NETO, Lira. **Padre Cícero**: Poder, Fé e Guerra no Sertão. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

NOBRE, Edianne S. **O teatro de Deus**: a construção do espaço sagrado de Juazeiro a partir de narrativas femininas (Ceará, 1889-1898). Fortaleza, CE: IMEPH/UFC, 2010.

OLIVEIRA, Amália Xavier de. **O Padre Cícero que eu conheci**: verdadeira história de Juazeiro do Norte. 4 ed. Recife: FUNDAJ, Editora Massangana, 1989.

VIANA, J. Italo Bezerra. **Entre rezas e rebates**: rivalidades entre Crato e Juazeiro na imprensa escrita da primeira metade do século xx. In: Encontro Regional de Estudantes de História do Norte e Nordeste, 2007, Salvador.

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ITINERANTES: INTERVENÇÃO NA BIBLIOTECA DA ESCOLA ZILA BELÉM EM JUAZEIRO DO NORTE

Maria Ludmila de Sousa Silva
Bolsista PET/UFCA
sousaludmila1@gmail.com

Franciele Jany da Silva Pereira
Bolsista PET /UFCA
francielejany@gmail.com

Leandro Ferreira Barros
Bolsista PET /UFCA
leandrobarross@yahoo.com.br

Maria Cleide Rodrigues Bernardino
Professora / UFCA
cleide@cariri.ufc.br

henry@cariri.ufc.br
Professor / UFCA
henry@cariri.ufc.br

1 Introdução

O Laboratório de Práticas itinerantes é uma ação que faz parte do Programa Educação Tutorial (PET) do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), que desenvolve a interação dos estudantes com a sociedade promovendo a maior visibilidade para a profissão e assim criando uma demanda profissional na região.

O Laboratório de Práticas Itinerantes foi pensando a priori para atender empresas e instituições diversas que tenham biblioteca e não disponham de bibliotecário para desempenhar as funções inerentes a este profissional. Entretanto, após reflexão junto ao grupo PET estabelecemos que neste primeiro ano nossas ações estivessem voltadas para a biblioteca escolar, por entendermos o grande déficit desta unidade de informação na nossa sociedade, sobretudo, em Juazeiro do Norte.

Assim, esse projeto enfoca a biblioteca escolar da EEF Zila Belém dando segmento o outro projeto do PET de Biblioteconomia que é o PET Escola. Devido à falta de profissionais atuando nesse seguimento notou-se a necessidade de promover uma capacitação para orientar esses funcionários a melhor administrar a biblioteca.

Nosso objetivo é estabelecer a relevância da atuação do bibliotecário para o desenvolvimento do conhecimento na sociedade, através da interação entre a Universidade e o mercado de trabalho, aqui representado pela Escola Pública. Neste sentido, pretendemos ainda evidenciar a prática profissional entre os alunos de Biblioteconomia; e garantir maior visibilidade para o futuro profissional.

2 Fundamentação teórica

O processo de ensino-aprendizagem atual tem recebido algumas críticas, principalmente nas escolas públicas, em que o estudante em diversos casos só é obrigado a decorar os assuntos para passar de ano, mas não se busca alternativas eficazes para subsidiar uma efetiva mudança desse contexto. Como estudantes e pesquisadores da área de Biblioteconomia, enxergamos que essa mudança pode ser efetivada a partir do gerenciamento eficiente da biblioteca, concordando assim, com as autoras Rimá e Duarte (2008, p. 70) quando afirmam que "[...] a biblioteca escolar é considerada um recurso imprescindível para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, pois é a partir dela que temos nosso primeiro contato com a biblioteca". Este primeiro contato poderá influenciar nosso conceito sobre a mesma de forma positiva ou negativamente. Estimular o uso efetivo dessa instituição para a construção do conhecimento em cada um que utiliza os seus serviços deve ser seu principal objetivo.

Assim, como defende Milanesi (1983, p. 49), "a biblioteca é um conjunto de discursos, é como se ela fosse milhares de aulas impressas, das quais os alunos aproximam-se sem imposições e bloqueios". Nesse sentido, o "conjunto de discursos" que a biblioteca oferece, o estudante tem a autonomia de buscar que "discurso" realmente lhe interessa e construir o seu conhecimento a partir desse ou de outros.

De acordo com as Diretrizes da IFLA/UNESCO (2002, p. 3) para a biblioteca escolar sua missão,

> Propicia informação e ideias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

Neste sentido, é dever da biblioteca escolar apoiar seus usuários, - nesse caso o público infanto-juvenil -, a darem os primeiros passos para o gosto pela leitura e, aprofundar ainda mais esse interesse por parte daqueles que já são adeptos ao mundo do livro. A dificuldade se mostra de maneira mais significativa quando o aluno não tem o hábito ou mesmo o interesse pela leitura, neste caso a biblioteca por si só não é capaz de propiciar este diálogo entre o livro e o aluno, mas, é de responsabilidade do profissional bibliotecário facilitar e mediar esta ligação entre ambos, já que o mesmo é capacitado para tal função, principalmente nesta fase tão importante na vida destes futuros pesquisadores.

> O profissional da informação é aquele que além de executar os processos técnicos da Biblioteconomia,

> incumbe-se do papel mediador da informação. O bibliotecário adquire em sua formação uma proximidade e acesso a informações de diversas áreas do conhecimento, facilitando sua percepção na recuperação e promoção de serviços personalizados, a fim de disseminar informações e ajudar ao usuário a tirar suas dúvidas em sua pesquisa (ARAÚJO; SILVA; SILVA, 2010, p. 119-120).

A biblioteca escolar tem a missão não apenas de disponibilizar o conhecimento quando solicitado pelo estudante, e favorecer para a transformação da forma de pensar, desenvolver o senso crítico, e de permitir que este se perceba não apenas como alguém treinado para acumular informação, mas, como um produtor de informação e conhecimento. Assim, seu papel como bibliotecário será executado com sucesso, ajudando a formar cidadãos conhecedores dos seus direitos e deveres, e ainda mais, abrindo um leque de oportunidades para cada um de forma direcionada, desenvolvendo e aperfeiçoando capacidades para que estes tenham a consciência de que podem tornar-se profissionais qualificados, independente da área que decidirão seguir.

O bibliotecário deve possuir um arcabouço teórico-prático suficiente para solucionar os eventuais problemas que tende a surgir decorrentes dos usuários. De posse desse conhecimento o profissional da informação deve contribuir para a criação de um ambiente no qual se obtenha uma aprendizagem atrativa que seja capaz de sensibilizar os usuários do seu ambiente para a utilização do seu serviço.

Segundo a IFLA/UNESCO,

> O bibliotecário possui conhecimento e habilidades necessárias para proporcionar o provimento e a solução de problemas de informação, além de ser um especialista no uso de todo o tipo de fontes, tanto na forma impressa como eletrônica. Seus conhecimentos, habilidades e especialidade devem atender às demandas de uma determinada comunidade escolar. Além disso, ele deve organizar campanhas de leitura e de promoção da literatura, dos meios de difusão e cultura infantis (DIRETRIZES..., 2002, p. 12).

Diante disso, nota-se que o bibliotecário para atuar na biblioteca escolar deve possuir um vasto conhecimento informacional, justificando assim o desenvolvimento desse projeto, pois, tanto vivenciará as dificuldades enfrentadas por quem está presente no dia a dia, como também, poderá aplicar as teorias aprendidas em sala de aula permitindo assim uma troca mútua de conhecimento e aprendizado entre ambas as partes.

2.1 A biblioteca escolar e o processo de ensino aprendizagem

A relação a ensino-aprendizagem sob a ótica de Morin (2003) não deve se limitar à simples aquisição de conhecimentos, mas, incluir uma formação integrada com a sociedade. Dessa forma, o profissional, seja ele de qualquer área do conhecimento será apto a responder as necessidades da comunidade e perceber as mudanças no cenário profissional. Partindo dessa reflexão, o bibliotecário deverá ter em sua formação uma estreita relação com a comunidade, a fim de conhecer suas necessidades e assim poder atuar mais fortemente. Sobre isto Walter e Baptista (2008, p. 95) apontam que, "[...] a dimensão relacionada com as habilidades igualmente afeta os bibliotecários no sentido de que suas práticas, técnicas e tecnologias são essenciais para o desempenho profissional". Neste sentido,

> Esse relacionamento e integração entre as diferentes fontes e uma noção de que a profissão deve ter suas atividades vistas e executadas de forma integrada e que permitiria que os profissionais ampliassem sua visão do próprio trabalho, também poderiam ou deveriam se constituir em preocupação explícita e evidente do corpo docente na formação profissional para a aquisição de competências (WALTER; BAPTISTA, 2008, p. 95).

O Laboratório de Práticas Itinerantes permite esse relacionamento e em contrapartida favorece uma formação aos alunos do curso de Biblioteconomia mais completa, englobando além da competência acadêmica, tecnológica e científica, o fator humano e a responsabilidade social que a profissão exige e que lhe cabe enquanto cidadão pertencente e transformador da sociedade. Essas práticas envolvem ou poderá envolver todo o corpo docente, pois entra em consonância com a própria teoria estudada sem fugir ao que é proposto pelo PET, que tem como finalidade propiciar atividades extracurriculares que permita aos estudantes/bolsistas uma visão ampliada do que foi visto e aprendido em sala de aula, buscando assim aliar a teoria à prática visto que esse é um contexto importante na vida acadêmica do aluno.

> A relevância do ensino aos futuros profissionais deve ser priorizada para a aprendizagem dos alunos e não na transmissão de conhecimentos, por isso é relevante que para a formação de um bibliotecário completo, seja levado em consideração que existe também a necessidade de aulas práticas visando preparar melhor esse futuro profissional para exercer de forma eficiente e eficaz a sua profissão (RIMÁ; DUARTE, 2008, p. 6).

Esta ação visa beneficiar não somente o aluno (através do aprendizado advindo das experiências vividas), mas também a sociedade como num todo, promovendo dessa forma uma melhor compreensão tanto da importância da biblioteca escolar quanto do bibliotecário. Machado (2010, p. 28) afirma que "[...] o principal mercado de trabalho dos bibliotecários ainda é as bibliotecas,

no entanto existem outros locais em que esses profissionais podem atuar como videotecas, livrarias, editoras, arquivos, clínicas médicas etc". Seguindo o pensamento da autora podemos compreender com clareza a relevância que este profissional representa de modo particular (assunto abordado anteriormente), para a biblioteca. Dessa forma, busca-se também através das ações desenvolvidas pelo Laboratório de Práticas Integradas, repassar este mesmo entendimento para as bibliotecas escolares públicas que são as mais carentes e também prejudicadas pela lacuna a ser preenchida pela falta do profissional capacitado a desenvolver esse papel, o bibliotecário.
Rimá e Duarte (2008, p. 71) afirmam que,

> São poucas as escolas que têm em seu quadro de funcionários profissionais qualificados para estar à frente da biblioteca. Esta é uma grande falha das escolas, em especial as públicas, pois, geralmente, quem trabalha na biblioteca são funcionários que estão com algum problema de saúde, ou até mesmo, aqueles que estão esperando sua aposentadoria.

Com a percepção da importância deste profissional através dessas práticas realizadas, pretende-se dar a este profissional um reconhecimento que lhe é devido, por conseguinte mais oportunidades de o mesmo ser reconhecido na sociedade podendo trabalhar em diversas áreas visto que é amplo o mercado de trabalho e, de forma mais especial poder assumir seu lugar na biblioteca, que por mais lógico que seja não é a realidade das bibliotecas escolares públicas.

3 Procedimentos metodológicos

O trabalho foi planejado para ser desenvolvido em três etapas. A primeira consiste na investigação exploratória mediada por uma observação com participantes, pesquisa descritiva e bibliográfica. A segunda trata-se de uma reunião com os estudantes/bolsistas junto aos professores que são responsáveis pela biblioteca para o planejamento das ações que serão realizadas, tendo em vista o estímulo dos estudantes para frequentarem a biblioteca e os pontos a serem analisados a partir dos resultados obtidos com a aplicação do questionário. E a terceira etapa consiste na aplicação de questionário com os envolvidos e execução das atividades que foram planejadas na segunda etapa junto com o feedback, para posteriormente correção e consolidação dos objetivos assumidos pelo projeto.
A investigação exploratória conforme aponta Gil (2009) é flexível e possibilita considerações dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. A observação participante para Gil (2012, p. 103) "consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada". O uso do questionário possibilitará a obtenção de respostas à questão da pesquisa com maior rapidez.
A pesquisa bibliográfica teve o objetivo de permitir uma maior aproximação com o tema e compreensão do universo estudado. Nesta etapa, realizou-se estudos a partir do Manifesto e Diretrizes da UNESCO para bibliotecas escolares. Para este trabalho buscou-se descrever as duas primeiras etapas do projeto.

4 Resultados e discussão

Após a etapa inicial do projeto, realizou-se a visita à EEF Zila Belém com o objetivo de traçar um diagnóstico do espaço dedicado a biblioteca. Identificou-se que a biblioteca é denominada "Sala de Leitura", uma nomenclatura ainda dos anos 1980 e 1990 do governo Tasso Jereissati e Ciro Ferreira Gomes (SILVA; BERNARDINO; SILVA, 2014).

Figura 1:.Visita à Biblioteca da EEF Zila Belém

Fonte: Arquivo PET.

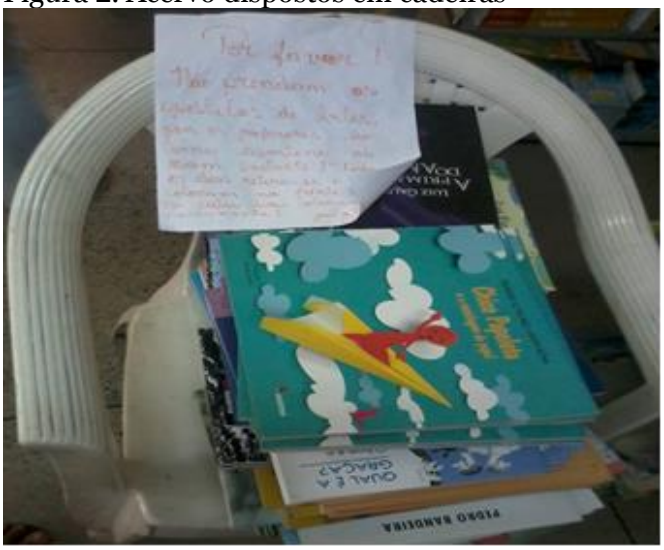
Notou-se que o local destinado a "Sala de Leitura" era anteriormente utilizado como sala de aula e assim não oferece as condições necessárias para a organização e conservação do acervo, sendo esse um espaço é bastante reduzido, as paredes têm infiltrações, conta com duas mesas e cadeiras, seis estantes que são posicionadas incorretamente impossibilitando o trânsito dos usuários entre as mesmas, dois armários, um ventilador, uma televisão e um aparelho DVD que são utilizados por professores para aulas dinâmicas.

4.1 Gestão e organização da biblioteca

A biblioteca é gerida por três profissionais que são formadas em Letras e que a princípio atuavam na função de professoras que por problemas de saúde ficaram incapacitadas de exercer tal função e foram readaptadas para ficarem na "Sala de Leitura".

Os materiais que compõe o acervo da biblioteca encontram-se desorganizados, existem livros postos de forma indevida nas estantes, livros novos encaixotados, outros em cadeiras por falta de estante e outros que encontram-se trancados no armário, também, por falta de estantes.

Figura 2. Acervo dispostos em cadeiras



Fonte: Arquivo PET.

Conforme apontam Silva; Bernardino e Silva (2014) o papel da biblioteca, sobretudo, a escolar não é unicamente fornecer materiais informacionais, ela deve ser um ambiente agradável, que proporcione aos alunos, seus usuários e também a comunidade escolar de modo geral, oportunidades de construção de saberes.

Figura 3. Acervo espalhado no chão

Fonte: Arquivo PET.

Esta não é a realidade da biblioteca da EEF Zila Belém, em parte por não dispor de alguns requisitos básicos quanto ao espaço e acervo e por outra parte, por não contar com bibliotecários e projetos que permitam o efetivo compartilhamento de informações e conhecimentos.

Considerações finais

Com a percepção do que realmente representa a biblioteca escolar e o profissional bibliotecário na sociedade e no contexto da informação, é que foi desenvolvido este projeto com a finalidade de poder colaborar com ambas as partes, podendo assim dar um auxílio aos funcionários que trabalham em bibliotecas escolares e promovendo uma maior visibilidade à profissão.

Com a efetiva participação da equipe da biblioteca junto a gestão escolar, os professores do curso de Biblioteconomia e os bolsistas do PET, apesar dos imprevistos com as obras públicas de melhoria do ambiente da biblioteca foi possível a realização do que foi proposto no primeiro momento. O referido trabalho é apenas parcial e no próximo de 2015 deverá ser ampliado para a organização do acervo através do PHL - Personal Home Libray[26] e capacitação para os responsáveis pela biblioteca. Esta etapa do trabalho terá a orientação do co-tutor do PET Prof. Henry Oliveira.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Federal do Cariri - UFCA pela concessão da bolsa PET de Biblioteconomia a oportunidade de desenvolver projetos e atividades de pesquisa, ensino extensão e cultura essenciais ao desenvolvimento eficiente do Curso de Biblioteconomia.

Referências

ARAÚJO, Claudialyne da Silva; SILVA, Edcleyton Bruno Fernandes da; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Práticas de leitura e competências profissionais do bibliotecário: um estudo a partir dos trabalhos de conclusão do curso de biblioteconomia / UFPB. **Biblionline**, João Pessoa, n. esp., p. 117-125, 2010. Disponível em http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/9630 Acesso em: 22 out. 2014.

DIRETRIZES da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. 2002. Disponível em: http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/sguide02.pdf Acesso em: 31 out. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

[26] Software livre disponível em: http://www.elysio.com.br/

MACHADO, Deísa Divina da Silva. **Biblioterapia**: percepção dos bibliotecários de Goiânia. 2010. 70 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia)- Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010. Disponível em: http://rabci.org/rabci/node/404 Acesso em: 02 jun. 2014.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MORIN, Edgar. Prólogo. In: _____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 13-18.

RIMÁ, Jacqueline de Castro; DUARTE, Emeide Nóbrega. As práticas de aprendizagem no projeto político - pedagógico do curso de biblioteconomia da UFPB: uma análise. **Biblionline**, João Pessoa, v. 4, n. 1/2, 2008. Disponível em: http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/3087 Acesso em: 22 out. 2014.

SILVA, Ana Cláudia Emídio da; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SILVA, Joselina da. História e cultura afro-brasileira: um olhar sobre a lei 10.639/2003 nas bibliotecas escolares. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 1-16, 2014. Disponível em: http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/viewFile/306/pdf Acesso em 10 nov. 2014.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. Formação profissional do bibliotecário. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 13, n. 25, p.84-103, 2008. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n25p84/885 Acesso em: 14 ago. 2014.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CARIRIÊNCIA: PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO, DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA.

Caroline Morais De Oliveira Beserra
Bolsista-PROEX/UFCA
loracsiarom@hotmail.com

Fiama Maria Vieira
Bolsista-PROEX/UFCA
fiama_vieira@yahoo.com

Priscilla Sousa Melo
Bolsista-PROEX/UFCA
priscillamello611@gmail.com

Saulo Cavalcante Costa
Bolsista-PROEX/UFCA
saulocosta11@outlook.com

Marcelo Oliveira Santiago
Professor/UFCA
marcelo.santiago@ufca.edu.br

Resumo: Este texto apresenta um relato de experiência sobre o programa de capacitação, divulgação e popularização da ciência, utilizando uma linguagem lúdica para estimulo à curiosidade no ensino e aprendizagem de ciência. Com direcionamento para o público infantil do Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBNB) e aos estudantes do ensino fundamental da rede pública na região do Cariri. Com esse intuito a proposta produzida se intitula *Show de cores da ciência*, que trata de interdisciplinar a química com o teatro, uma linguagem metodológica dita ideal para o ambiente escolar, que aborda de uma forma lúdica e prática os estudos de fenômenos químicos demonstrados em experimentos visuais. O Mesmo se embasa em pesquisas e estudos bibliográficos, direcionados ao questionamento sobre como se reflete o ensino de ciências nas escolas regionais, que na maioria dos casos utilizam de práticas baseadas na mera transmissão de informações teóricas, tendo como recurso exclusivo o livro didático. Esta pesquisa tem como objetivo contribuir na prática pedagógica, fazendo com que o aluno se sinta motivado a estudar possibilidades para melhorar a jornada discente. A repercussão desta atividade resultou em uma continuação na programação do programa Carirriência na Agenda do CCBNB/Cariri e em convite para participação em eventos escolares.

Palavras-chave: Relato de experiência. Teatro na Ciência. Carirriência. Divulgação da Ciência.

1 Introdução

A ciência, como parte da educação geral, é fundamental para formar pessoas capazes de compreender as relações humano - natureza e os avanços tecnológicos. Desta forma, o conhecimento científico favorece na percepção do indivíduo, que interage com seu meio, de forma ativa, expressiva e consciente.

Atualmente as pesquisas têm apontado que o ensino de ciências naturais da educação básica vem desencadeando o desinteresse dos alunos pela ausência de motivação e pela maneira como os assuntos são abordados e trabalhados em sala de aula, uma vez que esses conceitos são apresentados de forma puramente teórica, como algo que se deve memorizar e que não se aplica aos aspectos da vida cotidiana. Sendo enfatizado pelo PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), realizado em 2012, no exame de ciências, 55,3% dos alunos brasileiros alcançaram apenas o nível 1 de conhecimento, ou seja, são capazes de aplicar o que sabem apenas a poucas situações de seu cotidiano e dar explicações científicas que são explícitas em relação às evidências.

Para Piaget1, o conhecimento "realiza-se através de construções contínuas e renovadas a partir da interação com o real" (1990). Desta forma, o estudo das Ciências de forma tradicional, sem interação direta com os fenômenos naturais ou tecnológicos, resulta em uma enorme lacuna na formação dos estudantes. Tendo por base esta visão, o programa Carirriência nasceu da ideia de levar a prática cientifica para junto dos alunos. É muito difícil fazer os alunos compartilharem os encantos da observação e da experimentação, que são momentos fundamentais na atividade da ciência, sem ter disponível um laboratório no qual possam ver e sentir os fenômenos, sejam eles físicos, químicos ou biológicos, situação comumente encontrada nos ambientes escolares regionais. O aprender fazendo admite de modo imediata à percepção do aspecto lúdico da atividade cientifica. Ao observar os fenômenos ou ao investigar propriedades das substâncias, os estudantes passam a compreender que ciência não é apenas aquilo que está nos livros, mas sim que a ciência é uma construção que nunca é concluída.

Ao decorrer dos estudos, diferentes formas de motivar o interesse por temas científicos nas escolas de ensino médio e fundamental foram observadas. A partir dessas observações o grupo Carirriência tem desenvolvido ao longo do ano, a iniciativa *Show de Cores da Ciência* que se apropria da linguagem teatral, visando contribuir de forma positiva na alfabetização e divulgação científica do público em questão.

O porquê da escolha por essa metodologia, que faz do teatro um veículo catalisador de ensino e aprendizagem interdisciplinar, é mencionado por Salles e Kovaliczen que dizem: "Com o teatro é possível estimular o interesse científico e o artístico do aluno de uma forma concreta" (2007, p.108).

Assim, o teatro pode promover discussões dos conceitos abordados em sala de aula entre os alunos e promover a divulgação científica para pessoas que não tem este conhecimento. Diante deste fato, o projeto elaborado mescla a extensão e a cultura universitária com o propósito de através do texto teatral e experimentos demonstrativos de Química, possa discutir os conceitos aprendidos pelos alunos e também instigar aos não-alunos a curiosidade sobre a Química. É comprovado que a experimentação desperta interesse entre os educandos, independente do grau escolar. As experimentações visuais ajudam a focalizar a atenção do discente nos comportamentos e propriedades de substâncias químicas e ajudam, também, a ampliar o conhecimento e a consciência do mesmo sobre a ciência. Esta junção estimula a percepção visual e auditiva, aliados a uma divulgação da pesquisa científica, abordados de forma bastante simples e didática, se tornando uma contribuinte ferramentas para a desmistificação da ciência no ensino.
Desta forma, o trabalho relatado é composto por alguns experimentos químicos perceptivos, que foram enquadrados em uma história fictícia direcionada para crianças. Essa apresentação foi realizada no CCBNB – Cariri para o publico infantil que comumente frequenta o espaço, com o objetivo de avaliar o impacto deste tipo de atividade na divulgação e incentivo ao estudo sobre química.

2 Fundamentação teórica

Segundo alguns autores (PITOMBO e MARCONDES,1998), dentre os principais problemas do ensino de ciências, verificado na maioria das escolas, destacam-se: o alto grau de abstração, a exigência de memorização indiscriminada, a ausência de atividades práticas que sedimentem os conceitos introduzidos e a dissociação do conhecimento apresentado em sala de aula com as atividades desenvolvidas no mundo "real". É importante, pois, que o professor esteja ciente de que o ensino de Ciências Naturais não se resume na apresentação de definições científicas, cujos significados são, quase sempre, inacessíveis à compreensão dos alunos.
Segundo alguns autores a busca por novas fórmulas é preciso, como no caso de Moreira e Carvalho que dizem "O ensino de ciências vem, ao longo dos últimos anos, ganhando espaço nas discussões acadêmicas, em função da necessidade de utilização de métodos e estratégias mais atrativos para os alunos" (MOREIRA, E. A., 1986; CARVALHO, 2002; OLIVEIRA, 2005).
Uma das metodologias eficientes para a divulgação cientifica é o teatro. Como relata o autor Montenegro quando diz que "O teatro tem todas as potencialidades para ser encarado como um veículo transmissor de conceitos científicos, através do qual a aprendizagem é feita de uma forma simples, lúdica e agradável. Para, além disso, o teatro, se levado cabo nas escolas, possibilita o desenvolvimento pessoal, permite ampliar o espírito crítico e o exercício da cidadania" (MONTENEGRO et al., 2005).
O dramaturgo Bertold Brecht, contribui dizendo: "O teatro épico é didático, diverte e faz pensar. É um teatro que atua ao mesmo tempo como ciência e arte, apesar de ambas atuarem de modos diferentes, tem em comum o fato de existirem para simplificar a vida do homem. Uma ocupada com sua subsistência material e a outra em proporcionar-lhe uma agradável diversão" (BERTOLT BRECHT, 1967).
Com esse intuito o grupo Caririência, desenvolve textos numa linguagem teatral, como aliada no processo ensino-aprendizagem, a fim de fazer com que os estudantes reflitam sobre os conhecimentos adquiridos permitindo ampliar e sistematizar o que já conhecem, buscando a construção do conhecimento científico.

3 Procedimentos metodológicos

O projeto foi desenvolvido por alunos de graduação em Engenharia Civil e Engenharia de Materiais da Universidade Federal do Cariri, com o apoio da Pró-reitoria de Cultura (ProCult) e de Extensão (Proex) da UFCA. A primeira fase do projeto consistiu em seleção de experimentos, materiais, criação de roteiro, cenário, figurino etc. Foram feitas duas apresentações no Centro Cultural do Banco do Nordeste, durante a Mostra UFCA, com a finalidade de observar a aceitação do público.
A história interpretada junto com os experimentos, continha três personagens, dois cientistas e uma ajudante: Hélio, Helga e Bérilia. Onde, como trabalho principal, buscavam a fórmula para a felicidade eterna. A fábula começa depois que a solução fica pronta e o Hélio se habilita a tomá-la, se transformando assim em um "cachorro" e a partir de então as duas cientistas malucas tentam reverter à situação e transformar o colega em humano novamente.
Um total de dez experimentos foram apresentados para cerca de 25 pessoas em cada apresentação, sendo a maior parte delas crianças de 6 à 11 anos. Os experimentos foram: Garrafa azul, pasta de dente de elefante, isopor que desaparece, gênio da lâmpada, suco mágico, neve artificial, violeta que desaparece, soro da verdade, camaleão químico, larva de vulcão. A seguir cada experimento é descrito com maior detalhamento.

Experimento 1. Garrafa azul

A solução inicial contém azul de metileno (AM) na forma reduzida, que é incolor. Ao agitar a garrafa, a dissolução do O2 é favorecida, oxidando o AM a leuco-metileno, que é azul. Ao deixar a garrafa em repouso, o leuco-metileno oxida a glicose lentamente, resultando na formação de ácido glucônico e regenerando o AM que fica incolor.

Dissolução do O_2: $O_2(g) \rightarrow O_2$(solução) (rápida).

Oxidação do Azul de Metileno (AM): AM(reduzido-incolor) + $O_2(g) \rightarrow$ AM(oxidado-azul) (rápida).

Redução do Azul de Metileno: AM(oxidado-azul) + glicose(meio alcalino) → AM(reduzido-incolor) + ácido glucônico (lenta).

A glicose em meio alcalino é oxidada a ácido glucônico e o AM funciona como um catalisador, acelerando a transferência de elétrons. O ácido glucônico, na presença de NaOH, é convertido em gluconato de sódio:

Glicose + $O_2 \rightarrow$ Ácido glucônico
Ácido glucônico + NaOH → Gluconato de sódio (1)

Experimento 2. Pasta de dente de elefante (decomposição da água oxigenada)

A velocidade de uma reação química depende de numerosos fatores, como a concentrações dos reagentes, temperatura, catalisadores, etc. Um catalisador pode aumentar notavelmente a velocidade de uma reação química sem que ele próprio se altere quimicamente. Após a adição de um catalisador, ocorre a reação de decomposição da água oxigenada, representada pela Equação 2:

$$2H_2O_2(aq) \rightarrow 2H_2O(l) + O_2(g) \quad (2)$$

Esta é uma reação cuja velocidade é acelerada utilizando catalisadores. Neste caso, o catalisador utilizado foi o iodeto de potássio, por meio do íon iodeto. As reações envolvendo o íon iodeto são apresentadas na Equação 3:

$$H_2O_{2(aq)} + I^-_{(aq)} \rightarrow H_2O_{(l)} + IO^-_{(aq)}$$
$$H_2O_{2(aq)} + IO^-_{(aq)} \rightarrow H_2O_{(l)} + O_{2\,(g)} + I^-_{(l)} \quad (3)$$

Quando adicionado o iodeto de potássio, o oxigênio liberado forma espuma que sai do recipiente com uma velocidade grande, parecendo pasta de dente quando sai do tubo.

Experimento 3. Isopor que desaparece

O isopor (poliestireno expandido) utilizado na reação, na sua fabricação é misturado a um solvente que, quando esquentado, se expande e faz com que o ar ocupe seu espaço interno, tornando-o leve e um ótimo isolante térmico. Quando em contato com a acetona concentrada, todo o ar presente nele sai, fazendo com que o poliestireno se contraia, e passe ao seu estado de "solução". Os expectadores se encantam por acharem que há alguma mágica que faz o polímero se esvair.

Experimento 4. Gênio da lâmpada

A água oxigenada, nomenclatura comercialmente conhecida, trata-se de uma solução aquosa de peróxido de hidrogênio (H2O2). Quando pura, é um líquido viscoso e solúvel em água comum. É um composto instável, decompondo-se com liberação de gás oxigênio (O2) a temperaturas ordinárias, principalmente em meio básico. Em presença de metais, carvão, ou bióxido de manganês finamente pulverizado, ela se decompõe com facilidade e com efervescência, em um processo bastante exotérmico. Obtém-se pela ação de ácidos sobre peróxidos.
A decomposição do peróxido de hidrogênio com liberação de O2 ocorre de acordo com a equação abaixo, havendo relação massa-volume indicada na equação 4.

$$2H_2O_2 \rightarrow 2\,H_2O + O_2\uparrow \quad (4)$$

Quando adicionado o permanganato de potássio, observa-se a liberação de fumos brancos, que nada mais são do que uma mistura coloidal do líquido (vapor d'água) e gás (oxigênio). Essa reação pode ser representada pela equação 5.

$$5H_2O_{2(aq)} + 2KMnO_{4(s)} \rightarrow 2Mn_{2+(aq)} + 2K+_{(aq)} + 6OH-_{(aq)} + 5O_{2(g)} + 2H_2O_{(aq)} \quad (5).$$

Experimento 5. Suco Mágico

Os valores de pH(concentração de íons de hidrogênio) variam de 0 a 14 e podem ser medidos através de um aparelho chamado PHmetro ou com o uso de indicadores, que são substâncias que revela a presença de íons de hidrogênio livres em uma solução, ele muda de cor em função da concentração de H+ e de OH- de uma solução.
Nesse experimento, observa-se a ação do indicador em função do pH de uma substância. Um indicador de pH, também chamado indicador ácido-base, é um composto químico que é adicionado em pequenas quantidades a uma solução, permitindo conhecer se a solução é ácida, básica ou neutra. Estes corantes são dotados de propriedades

halocrômicas, que é a capacidade de mudar de coloração em função do pH do meio.
Os indicadores de pH, são frequentemente ácidos ou bases fracas. Quando adicionados a uma solução, os indicadores de pH ligam-se aos íons H+ ou OH-. A ligação a estes íons provoca uma alteração da configuração eletrônica destes indicadores e, consequentemente, lhes altera a cor.
Quando o extrato de repolho roxo (o indicador) entra em contato com a solução de soda cáustica (Hidróxido de sódio, substância muito básica), de bicarbonato de sódio (substância básica) e o vinagre (ácido acético), muda a cor dos líquidos os deixando amarelo, verde e vermelho, respectivamente.

Experimento 6. Neve Artificial

Poliacrilato de sódio é um sal sódico do ácido poliacrílico. Este composto tem a capacidade de absorver água em uma proporção entre 200 a 300 vezes o valor de sua massa.
Ele foi utilizado nessa reação levando-se em conta uma de suas propriedades. A pressão osmótica faz que o poliacrilato de sódio absorva água para equilibrar a concentração de íons sódio dentro e fora do polímero. Adicionando água a uma quantidade desse composto, ela começa a absorver, aumentando assim de tamanho e fica com uma consistência bastante parecida com a da neve.

Experimento 7. Violeta que desaparece

O permanganato de potássio é um sal inorgânico que, quando dissolvido em água, forma uma solução de intensa coloração violeta. É um forte agente oxidante e participa de diversas reações interessantes, envolvendo belas alterações em sua coloração, conforme se transforma em íons ou outros compostos derivados do manganês.
No experimento apresentado, ao entrar em contato com a água (H_2O) ele se dissocia e forma os íons permanganato (MnO^{4-}) e potássio (K^+). Quando se acrescenta a essa solução o ácido acético, ele reage, perdendo seu oxigênio e vira um íon manganês (Mn^{2+}), que é totalmente incolor, reação representada pela equação 6.

$$2MnO^{-4} + 5H_2O_2 + 6H+ \rightarrow 2Mn^{2+} + 5O_2(gás) + 8H_2O \quad (6)$$

Experimento 8. Equilíbrio ácido-base (reação química ativada pela respiração – Soro da Verdade)

A reação entre um ácido e uma base é denominada reação de neutralização e resulta na formação de um sal e água. Experimentalmente, é realizada através de um procedimento denominado titulação; no qual um ácido conhecido é adicionado a uma base desconhecida, ou vice-versa. O ponto final da titulação é visualizado através do uso de substâncias indicadoras: ácidos ou bases fracas que mudam sua coloração em função do pH da solução.
Neste experimento foram adicionadas 4 gotas do indicador azul de bromotimol a 25 mL de álcool etílico em um erlenmeyer. A seguir, acrescentou-se uma gota de solução 1 mol L^{-1} de NaOH. A solução obtida apresentou uma coloração azul. O resultado observado após ser soprada a solução foi à mudança na coloração da solução, ou seja, a cor passou de azul para verde. A explicação para este fato é a seguinte: o azul de bromotimol é um indicador ácido-base que apresenta as seguintes colorações para faixas de pH: ácido (amarelo), neutro (verde) e básico (azul). Quando o hidróxido de sódio (base) é adicionado à solução contida no erlenmeyer, esta se torna básica. Durante o processo da respiração, quando expiramos liberamos boa quantidade de gás carbônico que é um óxido ácido. O gás carbônico (injetado na solução com o sopro) em contato com a água produz ácido carbônico (H_2CO_3) conforme a equação 7.

$$CO_2+H_2O \longrightarrow H_2CO_3 \quad (7)$$

A produção desse ácido vai neutralizando a solução que, inicialmente, é básica. O efeito visual da neutralização é a solução mudar sua coloração para verde. A equação de neutralização é dada por:

$$H_2CO_3+NaOH \longrightarrow NaHCO_3+H_2O \quad (8)$$

Experimento 9. Camaleão Químico

As oscilações de uma reação oscilante são guiadas pela diminuição na energia livre da mistura, de forma a atingir o equilíbrio. Esta diminuição na energia é o que guia todas as reações químicas, mas nem todas as reações apresentam oscilações. No caso do camaleão químico o permanganato é reduzido lentamente pelo açúcar em ambientes alcalinos. O açúcar é um composto orgânico, com muitos grupos hidroxilas (OH^-), acompanhando átomos de carbono, que também têm um átomo de hidrogênio ligado diretamente a ele.
Esses compostos orgânicos, contendo estruturas -C (H) (OH) - são facilmente oxidados. Em ambientes alcalinos, o íon permanganato é reduzido a íon manganato:

$$MnO_4^- + e \rightarrow MnO_4^{2-} \quad (9)$$

O lado esquerdo da equação é o roxo e do lado direito é o verde. O permanganato é reduzido a manganato, em seguida, o líquido verde escuro aparece. Quando há excesso de açúcar, então o

manganato por sua vez, é ainda mais reduzido como segue:

$$MnO_4^{2-} + 2H_2O + 2e \rightarrow MnO_2 + 4OH^- \quad (10)$$

Em concentrações muito baixas, utilizadas neste experimento, o MnO2 não se precipita. Quando hidratado MnO2 é marrom, mas em concentrações baixas, utilizadas neste experimento, é mais amarelo do que o marrom.
Este tipo de reação é uma excelente ferramenta a ser utilizada quando se deseja atrair a atenção dos alunos, pois cria uma expectativa pela aparição de uma nova cor, despertando o interesse em descobrir o que ocorre durante estes experimentos.

Experimento 10. Bebida vulcânica

O bicarbonato e sódio apresenta a fórmula química $NaHCO_3$. O vinagre é uma combinação de água com 5% de ácido acético. Os dois componentes quando combinados, ocorre uma reação. A mistura do vinagre com o bicarbonato de sódio gera um produto chamado ácido carbônico. Este ácido imediatamente se decompõe em dióxido de carbono que origina as bolhas.
Por ser um experimento simples e com materiais de fácil acesso, os expectadores se sentem de certa forma, mais próximos das ciências, e conseguem perceber que a química está presente, por exemplo, na cozinha de sua casa.

4 Resultados e discussão

De acordo com observações e relatos orais individuais, os experimentos junto com a história contada repercutiram de forma positiva e satisfatória. Dos experimentos, os que, mais chamaram a atenção foram: A Pasta de dente de elefante, gênio da lâmpada e o camaleão químico, por serem experimentos visíveis e pela formação de cores e formas atrativas.
Além disso, se destacou o interesse e encanto que as crianças e pais demonstraram, tanto no decorrer da apresentação quanto no final, onde nos foi dito frases como: "*Quero ser cientista quando crescer*" ou "*Como você fez aquele aquela espuma colorida linda, me ensina*" (MELINDA, criança que assistiu as apresentações).
A repercussão desta atividade resultou em um convite feito por uma professora do município, para participar do encontro de professores da Secretaria Municipal de Juazeiro do Norte e outro para reabrir o Programa "Hora do Recreio" do CCBNB junto às escolas de ensino básico na região.

Considerações finais

Nessa primeira etapa do projeto, como supracitado, o enfoque maior era unificar ideias, filtrar conteúdos, selecionar material e desenvolver o meio lúdico para a divulgação do projeto. As atividades apresentadas mostraram-se extremamente eficientes na divulgação da química entre o público infantil.
A exposição de experimentos demonstrativos com o auxílio de uma história interpretada é um modo informal de um diálogo sobre química, privilegiando a imaginação e a criatividade em seus aspectos sensoriais e emocionais. Além da excelente receptividade demonstrada, muitas crianças passaram a considerar a química como uma possível escolha profissional.

Registros fotográficos

Figura 1. Foto tirada por LUNA.E.S, Experimento Pasta de Elefante.

Figura 2. Foto LUNA.E.S, Admiração e atenção do público.

Figura 3. Foto LUNA.E.S, Experimento Gênio da Lâmpada.

Figura 4. Foto LUNA.E.S , Experimento Camaleão químico.

Figura 5. LUNA.E.S , Conversa com o público sobre o projeto e apresentação do grupo.

Referências

PIAGET, J.; **Piaget on Piaget**: The Epistemology of Jean Piaget; Filme de Claude Goretta para a Yale University, 1977.

JESUS, Honerio Coutinho de, **Show de química**: aprendendo química de forma lúdica e experimental – 2.ed – Vitória : GSA, 2013.

SIMÃO, D. M. Souza; FALCONIERE, A. G. Farias. Sousa, L. D. O uso do teatro científico como ferramenta de ensino aprendizagem, **Encontro Cientifico de Pesquisa e Extensão - ENCOPE**, Mossoró-RN 2003.

BENTO,S.F.V; MATEUS,A.L, GOUVÊA, M.C. O lúdico e o ensino da Química: Uma reflexão sobre o teatro científico.

CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D.; A. M. P. PRAIA JR.; VILCHES, A. A necessária Renovação do Ensino de Ciências. **Cortez editora**, São Paulo, SP, 2005.

ATKINS, Peter. **Princípios de química**. Porto Alegre, Bookman,2006.

MONTENEGRO, B. O papel do teatro na divulgação científica: a experiência da seara da ciência. **Ciência e Cultura**, v. 57, n. 4, p. 31 – 32, maio. 2005.

MOREIRA, M. A.; AXT, R. A. Questão das ênfases curriculares e a formação do professor de ciências. **Cad. Cat. Ensino Fisica**, v.3, n. 2, p. 66 - 78, ago, 1986.

BRECHT, Bertolt. **O teatro dialético**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1967.

SITES:

http://digichem.org/2013/09/25/reacao-magica-do-dia-isopor-acetona/

http://pontociencia.org.br/experimentos-interna.php?experimento=49&GENIO+DA+LAMPADA

http://www.infoescola.com/quimica/peroxido-de-hidrogenio/

http://www.explicatorium.com/LAB-Fumos-brancos.php

http://www.manualdomundo.com.br/2010/11/a-magica-da-agua-que-muda-de-cor/

http://www.brasilescola.com/quimica/conceito-ph.htm

http://www.manualdomundo.com.br/2011/11/o-violeta-que-desaparece-experiencia-de-quimica/
http://woelen.homescience.net/science/chem/exps/chameleon/index.html
http://81.207.88.128/science/chem/exps/chameleon/index.html
http://chemicalchameleon.blogspot.com/2009/10/chemical-chameleon.html

A MÚSICA VISITA A ESCOLA BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Felipe L. F. da Silva
Bolsista-PROEX/UFCA
anderson.phellype17@gmail.com

Cícero Gerônimo Simião de Araújo
Bolsista-PROEX/UFCA
geronimosimiao@hotmail.com

Lucas Bernardo Nunes
Bolsista-PROEX/UFCA
lucas182_sk8@hotmail.com

Michell Platiny Anacleto Claudino
Bolsista-PROEX/UFCA
platiny13@hotmail.com

Vitor Hugo dos Santos Eufrásio
Bolsista-PROEX/UFCA
vitor.hugo1058@gmail.com

Isaura Rute Gino de Azevêdo
Professora/UFCA
isaurarute@cariri.ufc.br

1 Introdução

A Universidade Federal do Cariri – UFCA, por meio de sua Pró-reitoria de Extensão – PROEX, realiza projetos de extensão na sociedade caririense, a fim de aproximar a comunidade em geral da UFCA.
Dentre esses projetos encontra-se a ação intitulada "A música visita a Escola Básica", coordenada pelo curso de Música da UFCA, do qual fazemos parte. Essa iniciativa consiste em levar música para as escolas de ensino médio público em Juazeiro do Norte através de concertos didáticos e interativos, incentivando nos jovens o gosto pela música.
Esse projeto se justifica pelo fato de que em agosto de 2008 o então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei 11.769/08 (BRASIL, 2008). Esta dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de Música na Escola Básica em todo o país. Desde então se esperava que a Música estivesse presente nesses ambientes de ensino, especificamente nas aulas de Arte. No entanto, pesquisas realizadas em 2012 e 2013, constataram que o ensino de música nas escolas de ensino médio públicas em Juazeiro do Norte é insipiente: "[...] não há professores com formação superior na área de Artes e, consequentemente, nenhum com habilitação em Música, atuando nesse nível de ensino" (AZEVÊDO, 2013, pg. 63).
Para preencher a carência de música nestas aulas, o objetivo desse projeto foi realizar sete concertos didáticos em sete escolas públicas de Juazeiro do Norte durante as aulas de Arte. O público alvo foi os jovens do ensino médio.
Assim, a equipe de bolsistas desse projeto se preparou no intuito de buscar a excelência das apresentações musicais nas escolas, aumentando o conhecimento sobre música e contribuindo para uma melhoria significativa na execução instrumental. O que nos movia era o desejo pelo aprendizado que ganhávamos a cada momento participando desse projeto, possibilitando também que outras pessoas tivessem acesso à música através de concertos ofertados mensalmente para um público diferente a cada evento.

2 Fundamentação teórica

Para a realização deste capítulo levamos em consideração dois aportes fundamentais: a noção de experiência como referendada por E. P. Thompson e o aspecto da narrativa de si fundamentada em M. C. Josso. Entendemos que esses autores se configuravam como fundamento ideal para a narrativa da experiência.
Pensando no conceito de experiência, Thompson (1981, p. 15) afirma que esta é fruto "de muitos acontecimentos inter-relacionados ou de muitas repetições do mesmo tipo de acontecimento". Ou seja, a cada novo evento empreendido adquiríamos mais desenvoltura. A cada escola visitada mais nosso conhecimento aumentava. Assim iam se cristalizando em nós os "saberes da experiência" (THERRIEN 1995).
Por outro lado, a possibilidade de narrar essa experiência em nossas vidas nos possibilitou refletir sobre nossa função enquanto licenciandos em Música. Segundo JOSSO:

> A história de vida é, assim, uma mediação do conhecimento de si em sua existencialidade, que oferece à reflexão de seu autor oportunidades de tomada de consciência sobre diferentes registros de expressão e de representações de si, assim como sobre as dinâmicas que orientam sua formação. (2007, pg. 419)

Isso nos levou a uma melhor compreensão de nossa formação e futura atuação nas escolas de Educação Básica**.**

3 Procedimentos metodológicos

A metodologia utilizada para realização dos concertos nas escolas seguiu as etapas descritas a seguir.
Inicialmente, houve uma seleção de bolsistas para o projeto. Seleção esta que avaliava as habilidades suficientes para o desenvolvimento da atividade e tempo disponível nos horários dos ensaios e concertos. Felizmente fomos os alunos que se destacaram na triagem e aceitos para caminhar e trabalhar com o projeto.

Após a seleção, veio a fase de escolha do repertório, o qual deveria ser de fácil entendimento de cada componente do grupo e que fosse de músicas do conhecimento do público alvo (jovens de quatorze a dezessete anos), que deveria interagir junto conosco em cada evento. Por esse motivo decidimos trabalhar com músicas populares, conhecidas do público em geral e com arranjos modificados para um melhor preenchimento e aproveitamento da música e dos instrumentos a serem utilizados. Gostaríamos que o repertório escolhido pudesse inclusive ser cantado pelo público. Desta forma, as canções eleitas envolviam: a cultura nordestina com o xote presente no medley do grupo Falamansa, o baião da "Asa Branca" de Luiz Gonzaga; o swing da lambada "Chorando se foi" de Kaoma; a filosofia do pop rock nacional com o Medley de Jota Quest e a música "Primeiros erros" de Kiko Zambianchi; a sofisticação da bossa nova presente em "Wave" de Tom Jobim e "Berimbau" de Vinícius de Morais.

Com o repertório escolhido, percebemos que as músicas selecionadas não poderiam ser executadas simplesmente como foram criadas, pois essas eram originalmente compostas para serem cantadas, dançadas, etc, e nosso grupo era instrumental. Então para que pudessem ser utilizadas foram feitos arranjos para os instrumentos que integravam o grupo, a saber: Sax alto, Sax tenor, Trombone de vara, Trompete e Violão.

Após a elaboração dos arranjos, seguimos para a preparação dos concertos. Assim, como músicos encarregados de levar esse trabalho a frente, estudávamos individualmente em nossas residências. Tínhamos também um horário na semana destinado ao ensaio em grupo. Durante as tardes da quarta-feira, todos os integrantes dedicavam-se exclusivamente a essa atividade. Nessas ocasiões praticávamos as músicas em conjunto e a sequência em que aconteceria cada uma. Os ensaios aconteciam de forma dinâmica, com discussões sobre as músicas, no intuito de melhorar a execução e consequentemente o impacto dos concertos, motivando o público e a nós mesmos, por ver o trabalho realizado.

Tabela 1. Escolas visitadas pelo Projeto de extensão "A música visita a Escola Básica"

Nome da Instituição	Data da apresentação
E.E.F.M. Presidente Geisel	15 de abril de 2014
E.E.M. Governador Adauto Bezerra	28 de maio de 2014
C.E.R.E Almirante Ernani Vitorino Aboim Silva	04 de setembro de 2014
E.E.F.M. Amália Xavier de Oliveira	22 de setembro de 2014
E.E.E.P. Aderson Borges de Carvalho	06 de outubro de 2014
E.E.F.M. Dona Maria Amélia Bezerra	20 de outubro de 2014
E.E.F.M. Tiradentes	03 de novembro de 2014

Fonte: Elaboração própria.

Após um mês de ensaio, percebemos que já poderíamos iniciar as apresentações nas escolas. Assim iniciou-se a fase de agendamento dos concertos. A coordenadora do projeto "A música visita a Escola Básica", entrava em contato com as escolas a fim de definir a melhor data e horário para cada apresentação. Desta forma, realizamos as apresentações nas seguintes escolas e datas:

Durante a apresentação, além da execução das músicas, havia várias intervenções da coordenadora do projeto no sentido de: explicar o propósito do concerto; tirar dúvidas dos alunos em relação à Universidade (durante os eventos obtivemos a informação de que alguns dos alunos que assistiram à apresentação planejavam cursar a graduação em Música no futuro, configurando-se como professores de música em potencial); apresentar cada instrumento (nesse momento, cada um dos bolsistas explicava detalhes e curiosidades sobre o seu instrumento e no final de suas palavras fazia uma breve demonstração tocando um trecho de alguma canção).

4 Resultados e discussão

O resultado de tudo é que estávamos aprendendo mais com as pesquisas e a prática das músicas, o que nos levava à comprovação de que o treino faz de qualquer projeto uma evolução continuada e bem trabalhada. A experiência de estar em um palco tocando para um público era impressionante. Isso ia desenvolvendo em nós a capacidade de poder realizar apresentações em eventos ainda maiores. Tocar em público se configurava também como uma ferramenta para poder encarar a carreira de professor de música, pois ali já estávamos nos preparando para a permanência em frente a uma classe de alunos.

A cada concerto sentia-se um ar de satisfação e trabalho realizado, um brilho nos olhos de cada um, tanto no público como em nós músicos, por ver os resultados que chegavam com a determinação, com o incentivo dos aplausos da plateia e o sorriso no rosto de todos, como forma de agradecimento pelo que estava sendo feito. Era perceptível como os jovens ficavam ansiosos para ver tudo que aconteceria ali. Nosso objetivo era fazer o trabalho de forma a promover o desenvolvimento de habilidades no que fazíamos e a satisfação de toda a comunidade inserida no projeto.

Seguem algumas fotos ilustrativas do trabalho realizado:

Figura 1. Concerto na E.E.F.M. Presidente Geisel em 15 de abril de 2014

Fonte: arquivos pessoais

Figura 2. Concerto na E.E.M. Governador Adauto Bezerra em 28 de maio de 2014

Fonte: arquivos pessoais

Figura 3. Concerto no C.E.R.E. Almirante Ernani Vitorino Aboim Silva em 04 de setembro de 2014

Fonte: arquivos pessoais

Figura 4. Concerto na E.E.F.M. Amália Xavier de Oliveira em 22 de setembro de 2014

Fonte: arquivos pessoais

Figura 5. Alunos durante o concerto na E.E.E.P. Aderson Borges de Carvalho em 06 de outubro de 2014

Fonte: arquivos pessoais

Figura 6. Ensaio na sala G120 do bloco de Música da UFCA

Fonte: arquivos pessoais

Figura 7. Passagem de som para o concerto na E.E.F.M. Tiradentes em 03 de novembro de 2014

Fonte: arquivos pessoais

Figura 8. Bolsistas, Coordenadora do projeto e Convidados após o último concerto na E.E.F.M. Tiradentes em 03 de novembro de 2014.

Fonte: arquivos pessoais

O objetivo do projeto foi alcançado. Realizamos os sete concertos didáticos nas escolas e os estudantes reagiram positivamente. Nosso trabalho se mostrou extremamente gratificante, pois serviu como forma de aprendizado para todos os envolvidos, deixando a marca do conhecimento e de tudo que um Projeto de Extensão como esse pode proporcionar.

Considerações finais

Esse trabalho teve como objetivo relatar nossa experiência como bolsistas no projeto de extensão "A música visita a Escola Básica" que tinha como objetivo levar música à escola básica, através de concertos, incentivando nos jovens o gosto pela música. A partir da vivência de cada componente do grupo no projeto, conseguimos registrar um pouco do que foi vivenciado nessa caminhada de concertos nas escolas durante o período em que se estendeu o projeto, março a dezembro de 2014.

O projeto ampliou o nosso nível de conhecimento musical, proporcionando um bom desenvolvimento acadêmico e pessoal. Percebemos que o verdadeiro aprender está na jornada e nos desafios que sempre estão presentes em uma caminhada e na busca de objetivos.

Acreditamos que esse relato trouxe contribuições visto que narra uma experiência bem sucedida que levou em consideração tanto o grupo como a individualidade, adequando-se a cada momento, às necessidades e aos desafios encontrados.

Recomendamos para estudos futuros uma pesquisa junto ao público atingido, no sentido de obter informações mais aprofundadas quanto ao impacto do trabalho realizado.

Agradecimentos

Queremos agradecer à Pró-reitoria de Extensão – PROEX por nos ter concedido a honra do recebimento de uma bolsa através do projeto "A música visita a Escola Básica", o que possibilitou uma renda que pôde ser aplicada na compra de materiais para um melhor estudo e consequentemente um melhor desenvolvimento do próprio projeto e consequentemente da aprendizagem.

Também merecem nossa gratidão a direção e coordenação de cada escola visitada, nossas parceiras institucionais, por terem nos dado a oportunidade de apresentar nosso trabalho para outros jovens que mais tarde poderão também estar envolvidos com projetos semelhantes.

Referências

AZEVÊDO, Isaura Rute Gino de. **Formação do professor de Arte de Ensino Médio público em Juazeiro do Norte**: reflexos no ensino de música. Dissertação (Mestrado). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará (UFC), Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira (PPGEB), 2013.

BRASIL, **Lei Ordinária nº. 11.769**, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial, Brasília, DF.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. In.: **Educação**: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

THERRIEN, J. **Uma abordagem para o estudo do saber da experiência das práticas**

educativas. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPED, 18, 1995, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPED, 1995.

THOMPSON, E. P., (1981). **A miséria da teoria ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro: Zahar.

NÚCLEO DE PESQUISAS E PRÁTICAS CONTÁBEIS ADMINISTRATIVAS - NPPCA

Tiago Cavalcante Alencar
Bolsista PROEX / UFCA
alencar.tiago@gmail.com
Erben Ramon Alves Lima
Bolsista PROEX / UFCA
erbenramon@gmail.com
Milton Jarbas Rodrigues Chagas
Professor / UFCA
miltonjarbas@ufca.edu.br
Geovani de Oliveira Tavares
Professor / UFCA
geovanitavares@ufca.edu.br

1 Introdução

O Núcleo de Pesquisas e Práticas Contábeis Administrativas – NPPCA iniciou suas atividades em março de 2014, visando o debate de questões ainda pouco discutidas durante as disciplinas regulares do curso de Administração Pública na Universidade Federal do Cariri - UFCA, principalmente no que diz respeito a relação direta entre a teoria e a prática. Como um exemplo tem-se o controle social das políticas públicas.

Os principais temas abordados nas atividades formativas do Núcleo foram: tributação, legislação administrativa, orçamento público, licitações, transparência na obtenção e destinação dos recursos públicos e controle social.

O NPPCA tem como beneficiários estudantes, servidores públicos, membros de associações e quaisquer pessoas interessadas nas temáticas abordadas. O Programa busca desenvolver, através de capacitações, debates e palestras, um novo perfil de cidadão mais consciente do seu papel para com a sociedade.

O objetivo principal deste Programa foi desenvolver um processo de capacitações sobre Sistema Tributário Nacional, promovendo uma ampla discussão, visando a mudança cultural da relação entre o cidadão e o Estado, possibilitando uma qualificação do controle social dos gastos públicos.

O objetivo deste trabalho é fazer um breve relato sobre as atividades e ações realizadas por este Programa durante o exercício de 2014, a avaliação e as sugestões de conteúdos pelos participantes para próximas capacitações.

2 Fundamentação teórica

O Controle dos gastos púbicos não é um tema novo, uma vez que a Lei 4.320 de 1964 já estatuía normas de Direito Financeiro para a elaboração e controle dos orçamentos. A Lei Complementar 101/2000, conhecida como Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), estabeleceu normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal. Esta Lei Complementar visa o estabelecimento de metas, as quais os gestores públicos deverão cumprir para que não sejam penalizados e consigam aplicar com eficiência os recursos públicos.

A normatização acima citada deve ser de conhecimento de todo cidadão, já que o controle do gasto público é de fundamental importância para acompanhamento da execução dos recursos públicos. Conforme Brunet (2013), em pesquisa realizada em parceria com Clayton Borges e Ana Berté, técnicos da Secretaria do Planejamento do Rio Grande do Sul, o aumento dos gastos não é, necessariamente, seguido do aumento proporcional da oferta de serviços nem dos resultados para a população, concluindo que a origem da má qualidade do gasto público se deve a três principais fatores: à baixa competência dos gestores públicos; aos menores graus de liberdade do setor público, pela restrição ao regime de compras e contratação/demissão de servidores e ao gigantismo das funções estaduais.

O crescimento das despesas públicas é notório ao longo dos anos como aborda Giacomoni (2012, p.3): " Uma das características mais marcantes da economia do século XX é o crescente aumento das despesas públicas. Tal situação é encontrada não apenas nos países de economia coletivizada, mas também em nações capitalistas avançadas". Observa-se, portanto, que com o aumento dos gastos públicos a sociedade deve analisar se os problemas sociais estão sendo sanados a partir de políticas públicas efetivas de governo.

Conforme Rezende (2010), as atribuições do Estado na economia mudaram ao longo do século, passando de uma posição modesta, a qual visava apenas a prestação de serviços essenciais à coletividade, para uma intervenção maior na economia, como o combate a inflação ou o desemprego, a distribuição equitativa da renda e ampliação das atividades previdenciárias, dentre outros.

Nesse sentido, tornam-se relevantes as atividades desenvolvidas pelo NPPCA no desejo de estabelecer uma relação entre teoria e prática, visando permitir aos participantes das ações deste programa o conhecimento necessário para participar eficazmente no controle social dos gastos públicos, além de debater conteúdos de interesse da comunidade no que se refere à gestão de recursos públicos.

3 Procedimentos metodológicos

As ações do Programa se utilizam de vários procedimentos a depender do tipo de atividade que melhor se adéqüe para que determinada temática seja trabalhada. Em comum entre os procedimentos está o de primeiramente fazer um levantamento a respeito das temáticas com maior relevância e urgência no cenário político e social atual. Após a definição do tema a ser trabalhado é definido o tipo de intervenção prática a ser desenvolvida. Ao longo dos dez meses a equipe trabalhou através de três vertentes: capacitações internas, capacitações externas e debates.

As capacitações internas foram realizadas na sede da Universidade Federal do Cariri e contaram com o seguinte procedimento: Profissionais e pesquisadores das temáticas abordadas pelo Núcleo expuseram seus conhecimentos e percepções através de rodas de conversa com a participação dos professores e bolsistas do Programa.

Antes da realização das capacitações internas, as temáticas dos assuntos que seriam debatidos eram pesquisados pelos integrantes do Núcleo para subsidiar as discussões e interagir nas rodas de conversas.

Estas capacitações internas serviram de base para a segunda vertente trabalhada que foi a de Capacitações Externas. Neste caso o Núcleo realizou o I Encontro de Capacitação Fiscal do NPPCA, realizado no dia 07 de Junho de 2014 no Auditório da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN. O evento contou com a participação de 52 pessoas (entre estudantes e profissionais) e nele foram trabalhadas as seguintes temáticas: “Ética e Cidadania”, por Geovani de Oliveira Tavares. “Origem e Importância dos Recursos Públicos”, por Everardo de Oliveira Lôbo e “Destinação dos Recursos Públicos”, por Vitor Carleial de Casimiro. Estes representantes do Núcleo e Universidade, Setor Privado e Receita Federal respectivamente.

Além da apresentação das oficinas, o I Encontro de Capacitação Fiscal do NPPCA proporcionou momentos de debates e interação do público com os ministrantes das oficinas, respondendo as dúvidas e questionamentos realizados pelo público. Um questionário de avaliação foi aplicado após o evento, visando coletar informações sobre quais temáticas deveriam ser abordadas em eventos posteriores.

A terceira vertente de trabalho utilizada pelo Programa é a de debates. Nesse ponto foi realizado o I Debate NPPCA – Controle Social e o Papel do Ministério Público, marcado para o dia 17 de Novembro no Auditório da Universidade Federal do Cariri. Esta atividade foi composta pela apresentação de demandas sociais pesquisadas por estudantes do curso de Administração Pública e contou com a participação da promotora Alessandra Magda Ribeiro Monteiro, responsável pela 1ª Promotoria Cível e Defesa da Cidadania de Juazeiro do Norte-CE.

Em todas as atividades deparou-se com obstáculos e dificuldades que ocorreram na realização prática daquilo que foi aprendido em sala de aula e em pesquisas, como a necessidade de organização de tempo e da realização das atividades em grupo, conciliar o que está escrito em livros e artigos com a realidade encontrada no desenvolver das ações do Núcleo, tomar decisões de forma participativa sem agredir ideologicamente os envolvidos nas atividades. Todas as dificuldades encontradas na parte da organização técnica, organização de recursos e de ideias serviram não somente para mostrar que nem sempre um planejamento é totalmente realizado da forma como foi definido e que há a necessidade de ter flexibilidade suficiente para lidar com os imprevistos, uma vez que a exposição a realidade dos fatos que só pode acontecer quando se está colocando em prática tudo o que foi aprendido, servindo como engrandecimento para a realização das atividades profissionais futuras e agregando experiências que certamente serão úteis na análise de novas possibilidades.

4 Resultados e discussão

O Programa passou por várias dificuldades ao longo desses dez meses e acredita-se que algumas delas possam ser destacadas sempre com a finalidade de aprimoramento das atividades. Um dos problemas encontrados pelo Núcleo foi o de estrutura, não consegui-se uma sala própria para a realização das atividades e essa falta de estrutura impossibilitou por algumas vezes que as atividades fossem desenvolvidas no âmbito da Universidade. A falta de recursos financeiros também foi um dos problemas, fazendo com que o núcleo procurasse apoios externos, os quais foram insuficientes para a realização de todas as metas previstas.

Apesar das dificuldades enfrentadas, o Núcleo teve um retorno satisfatório em relação as atividades desenvolvidas. Para a constatação das impressões dos participantes foi desenvolvido um questionário avaliativo de forma quantitativa e qualitativa servindo de base de dados para as constatações de qualidade da atividade desenvolvida, assim como encaminhamentos futuros sugeridos.

O I Encontro de Capacitação Fiscal teve um ótimo resultado constatado através desse formulário de avaliação aplicado após o evento. Entre os principais dados obtidos destacam-se em grande maioria as respostas “bom” e “excelente” quanto aos palestrantes, auto-avaliação e o evento no geral. Qualitativamente o evento obteve consideráveis retornos também, tanto na sugestão de temáticas

quanto nos agradecimentos e pedidos para que mais eventos desse tipo ocorram.
Acredita-se que todo grande projeto encontra dificuldades no seu início, mas a cada vitória fica mais fortalecido para dar continuidade ao trabalho e isso é nessas vitórias que o núcleo tem se apoiado para dar continuidade as muitas atividades e desafios que ainda virão.
Os apoios obtidos, principalmente da Faculdade de Juazeiro do Norte, se deram através de confecção de cartazes, panfletos e banners para divulgação do evento. As discussões sobre as temáticas foram consideradas relevantes a partir do momento em que em reuniões posteriores problemáticas eram levantadas para debate e posterior fundamentação.
Estudos comparativos entre teoria e prática foram abordados ao longo das ações desenvolvidas pelo Núcleo de Pesquisas e Práticas Contábeis Administrativas no âmbito interno ao projeto. Considerando o envolvimento de outros membros da sociedade no projeto, tais como Receita Federal, Faculdade de Juazeiro do Norte e Secretarias municipais, que demandam capacitações sobre temas que julgam necessários e importantes para a gestão pública e o controle social, o programa ainda busca desenvolver oficinas que discutam temas atuais e relevantes tanto para o conhecimento da sociedade, como para uma eficiente gestão pública.
Com relação ao Ensino e Pesquisa foram obtidos como resultados 2 artigos aprovados no CEURCA e no Congresso Brasileiro de Direito Administrativo, além da participação de alunos de faculdades tais como Leão Sampaio, UFCA, FAP e FJN. Para a Extensão foi submetido um artigo ao Ebook e pode-se definir novas ações para atingir um público maior para o próximo ano.

Considerações finais

As atividades de extensão são reconhecidamente um dos pilares fundamentais para a consolidação de uma Universidade e da reafirmação da sua importância para com a sociedade. Estas atividades são também um grande desafio aos discentes e docentes, que deixam a zona de conforto dos livros e salas de aula para mergulhar nas problemáticas da sociedade e em todo o seu complexo dinamismo e mecanismos.
A presença e auxílio dos docentes nas atividades dos programas é fundamental para que haja um direcionamento correto das atividades e para que os mesmos possam contribuir e agregar aos discentes suas bagagens de conhecimento, essenciais para o proceder da vertente teórica das atividades dos programas. Enquanto que os discentes são os membros dos programas que devem estar mais ativos nas ações para que possam com o proceder prático da extensão entender como funcionam os mais diversos cenários apresentados na realidade encontrada.
O incentivo e olhar da Universidade para essas atividades sem dúvida alguma desenvolve no estudante uma visão crítica que o diferencia não só no campo do saber, mas nos seus valores, percepções, comportamentos, ética e responsabilidade. Além das mudanças no indivíduo, estas atividades têm grande poder de mudar e desenvolver toda e qualquer parte da sociedade e de outros setores à parte da Universidade, dando-os uma nova perspectiva da realidade na qual estão inseridos possibilitando a real mudança do *status quo* apresentado, transformando, positivamente, a realidade dos locais fomentados pelas atividades e trazendo uma interação necessária e valiosa entre a Universidade e a sociedade.
As atividades desenvolvidas pelo Programa têm servido como uma amostra dos grandes desafios enfrentados na vida profissional e certamente auxilia para que se leve estampados não apenas o nome da Universidade, mas uma bagagem moral e profissional. Com as experiências vividas no programa pode-se dizer que todos os envolvidos levarão para sua futura vida profissão anexados a sua vida as capacidades de inovar, recriar, alcançar metas e a de ser ágil em meio as dificuldades.
O programa se propôs a envolver tanto alunos, docentes e servidores técnico-administrativos da UFCA, assim como de outras Faculdades Parceiras, tais como a Faculdade Leão Sampaio e a Faculdade de Juazeiro do Norte, que integram um conjunto representativo do público-alvo que o programa atingiu e que fazem parte da região do Cariri Cearense. A integração entre ações ocorreu no momento de seminários em conjunto com outros projetos ou programas de extensão da UFCA, visando o debate de informações e a realização de eventos com uma participação mais efetiva da comunidade.
Ressalta-se que o Núcleo de Pesquisas e Práticas Contábeis Administrativas – NPPCA tem como meta promover uma mudança cultural na região, instigando a Administração Pública a ser mais eficiente, e capacitando a sociedade a exercer uma real participação no orçamento público e a realizar de fato um controle social efetivo. Além das atividades já desenvolvidas e do “I Debate NPPCA”, deseja-se realizar mais cursos de capacitação, além de participações em programas de rádio e televisão e confecção de cartilhas informativas sobre controle social, tributação, gestão administrativa e orçamento. Busca-se assim trazer efetividade a interação entre a Universidade Federal do Cariri e a sociedade caririense, transformando sua visão e ações a respeito do seu papel como cidadão.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Federal do Cariri e a Pró-Reitoria de Extensão pelos momentos proporcionados aos bolsistas e comunidade acadêmica através dos Encontros de Extensão que foram um grande diferencial proporcionando uma interação entre os membros dos programas existentes, fortalecendo-os e enriquecendo-os de informações, experiências e valiosos pontos de vista. Agradecemos também a Universidade pelo apoio prestado principalmente fomentando o projeto financeiramente através do auxilio dado aos bolsistas. Agradecemos ainda aos parceiros externos, Receita Federal e Faculdade de Juazeiro do Norte, pelo apoio nos eventos e por fim aos docentes, discentes, bolsistas e amigos que acreditam no Programa e contribuem com suas opiniões e trabalhos para que as atividades sejam cada vez melhor desenvolvidas.

Referências

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 04 fev.2014.

_____, Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp101.htm>. Acesso em: 04 fev.2014

_____, Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para Elaboração e Controle dos Orçamentos e Balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4320compilado.htm>. Acesso em: 04 fev.2014

BRUNET, Júlio Francisco Gregory. **Qualidade do gasto público**. Disponível em <http://wp.clicrbs.com.br/opiniaozh/2013/08/08/artigo-a-qualidade-do-gasto-publico/?topo=13,1,1,,,13>. Acesso em: 02 fev.2014

GIACOMONI, James. **Orçamento Público**. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade Pública: Teoria e Prática**. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

REZENDE, Fernando. **Finanças Públicas**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Ives Gandra da Silva e NASCIMENTO, Carlos Valder (org.). **Comentários à Lei de Responsabilidade Fiscal**. 4ª Edição, São Paulo: Saraiva, 2009.

OLIVEIRA, Regis Fernandes de. **Responsabilidade fiscal**. 2. ed. rev. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 2002.

TORRES, Ricardo Lobo. **Tratado de Direito Constitucional Financeiro e Tributário: o Orçamento na Constituição**. 3 ed. Rio de Janeiro, Renovar, 2008.

TOLEDO JÚNIOR, Flávio de; ROSSI, Sérgio Ciquera. **O processo orçamentário municipal à vista da Lei de Responsabilidade Fiscal**. Portal Interlegis, Brasília. Disponível em: <http://www.interlegis.gov.br/fiscalizacao/20040317105351>. Acesso em 02 jul. 2004.

AÇÕES DO GSA DENTRO DOS PROGRAMAS DE PRIMEIRA E SEGUNDA ÁGUA EM COMUNIDADES RURAIS DO CARIRI E SERTÃO CENTRAL CEARENSE

João Esdras Calaça Farias
Bolsista PROEX / UFCA
joaoesdras7@gmail.com
Josyelem Tiburtino Leite Chaves
Membro GSA / UFCA
josyelem_josy@hotmail.com
Cláudia Araújo Marco
Professor /UFCA
clmarko@yahoo.com.brok
Valter Jário de Lima
Membro GSA / UFCA
valter_jario@hotmail.com
Toshik Iarley da Silva
Membro GSA /UFCA
iarley.toshik@gmail.com

1 Introdução

O semiárido brasileiro abrange uma área de cerca de 980 mil km², cobrindo nove estados das regiões Nordeste e Sudeste, com 1.134 municípios e uma população de 22 milhões de pessoas, sendo que algo em torno de 8 milhões estão localizadas na zona rural (Censo Demográfico 2010, IBGE).

Esse cenário representa um enorme desafio para a atuação do Poder Público, principalmente no que diz respeito à elaboração de articulação de ações e implementações que gerem soluções capazes de ampliar o acesso à água e contribuir com a promoção do desenvolvimento socioeconômico da região. A mudança que vem se operando no semiárido brasileiro, com o deslocamento do discurso do combate à seca para a concepção de convivência, vem instituindo um redimensionamento de concepções, enunciados e dizeres sobre o que é ser semiárido (SÁ *et al.*, 2008).

Dentro desse contexto com o intuito de se inserir nessa nova concepção de convivência com o semiárido foi criado o Grupo Sementes do Amanhã (GSA) ligado ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em Horticultura (NUPEH) existente no curso de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias da UFCA. O grupo foi criado na perspectiva de garantir que informações possam chegar às comunidades rurais e assim concretizar a relação da Universidade com o meio rural através de parcerias com Organizações Não-Governamentais (ONGs) nas capacitações para o Programa de 1 Milhão de Cisternas (P1MC), executado pela Articulação no Semiárido (ASA) e Programa 1 Terra e 2 águas (P1+2).

As cisternas de consumo e de produção de alimentos são alternativas tecnológicas disponibilizadas para amenizar o quadro de instabilidade de pequenos agricultores familiares que sobrevivem da agricultura. O objetivo é armazenar a água proveniente da chuva e garantir água de boa qualidade durante todo o ano para consumo humano, bem como para produzir alimentos (BRITO *et al.*, 2012).

O objetivo deste trabalho foi descrever as ações do GSA nas comunidades rurais dos municípios da região do Cariri e Sertão Central no que se refere aos programas P1 MC e P1+2.

2 Fundamentação teórica

A chuva no Semiárido é má distribuída física e temporalmente. Devido às características climáticas da região, o Nordeste possui um dos maiores índices de evaporação do Brasil, o que torna reservatórios de água pouco profundos inúteis em épocas de seca. Além disso, a água dos barreiros, açudes e baixadas onde se acumula a chuva, é geralmente poluída e cheia de vermes. Essa água é responsável por grande parte das doenças do sertão: amebíase, diarréia, tifo, cólera. A situação é particularmente severa no chamado "Polígono das Secas" que compreende uma área de 940.000 km² sobre o embasamento cristalino, onde vivem cerca de 25 milhões de pessoas, sob forte irregularidade climática, o que significa diversas limitações para o desenvolvimento agropecuário e sócio-econômico. (GALVÍNCIO; MOURA, 2005).

No Brasil a seca no Semiárido afeta milhões de pessoas, animais e por causa da ineficiência das políticas de governo, dizima a agropecuária e, em consequência, provoca colapso socioeconômico. A esses fatores, acrescenta-se a malha hidrográfica, devido, em sua maioria, ser composta de mananciais intermitentes e as fontes de água subterrânea por serem escassas e salobras (SANTOS *et al.*, 2009).

Ano após ano, governo a governo, atribuiu-se à seca como o elemento delimitador ao desenvolvimento da região nordestina. As ações costumeiramente elencadas como distribuição de cestas básicas e uso de carros-pipas, em geral, são quase sempre insuficientes para sanar a demanda de água da população. Como consequência, a cada ano a dependência a essas medidas persiste, visto que são meramente paliativas. Ao invés de melhorar a situação da população o que se percebe é uma estagnação quando o assunto é dar novas possibilidades ao sertanejo de conviver com seu entorno e suas peculiaridades (PONTES; MACHADO, 2009).

A Articulação do Semiárido Brasileiro - ASA, enquanto rede de movimentos sociais é formada por centenas de organizações sociais que, embora

tenham bandeiras de lutas diversas, estão mobilizadas pelo interesse comum de democratizar o acesso à água no semiárido. A sociedade civil organizada, entretanto, não tem reduzido as discussões com as famílias e comunidades rurais ao aspecto do armazenamento da água, tratando-o como fator imprescindível à convivência com o semiárido. O direito à água é central, mas a abordagem é ampliada de modo a abarcar outras temáticas, que favorecem uma compreensão mais abrangente das características, limitações e possibilidades encontradas no semiárido e que subsidiam o debate sobre as melhores estratégias de convivência com o meio ambiente da região (NEVES, *et al.*, 2010).

Em 2010 a ASA define que: *No semiárido, o acesso à água é um direito humano básico que necessita ser urgentemente efetivado para toda a população, em especial os agricultores familiares*. Para tanto, a grande luta das organizações que compõem a ASA consiste em fazer com que as famílias agricultoras do semiárido tenham seus direitos concretizados por meio do acesso não só à água, como também à terra. Nesse sentido, a ASA se posiciona contra o monopólio e a lógica de privatização desses recursos naturais, defendendo, em contrapartida, a adoção das tecnologias sociais descentralizadas e implementadas pelo Programa Um Milhão de Cisternas – P1MC e pelo Programa Uma Terra e Duas Águas – P1+2 (NEVES, *et al.*, 2010).

A ASA defende que a água é um direito de toda cidadã e todo cidadão, assim como aponta a necessidade de promover o desenvolvimento sustentável na região tendo como base a boa convivência com o meio ambiente. Para alcançar esses objetivos, propõe o Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semiárido, que abrange os dois grandes programas da ASA: O Programa Um Milhão de Cisternas Rurais (P1MC) e o Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2). O primeiro visa garantir a segurança hídrica das famílias, enquanto o segundo orienta-se para assegurar água para a produção de alimentos. Ambos os programas têm implementado tecnologias simples, de baixo custo e construídas a partir da mobilização da comunidade (NEVES, *et al.*,2010).

3 Procedimento metodológicos

O grupo sementes do amanhã (GSA) foi criado em 2012, pelos estudantes do curso de Agronomia que faziam parte do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Horticultura - NUPEH da Universidade Federal do Cariri, Campus Crato, orientados por um professor tutor. Foram realizadas capacitações quinzenais para seus membros durante todo o ano de 2013 e primeiro semestre de 2014. Estas capacitações estão diretamente ligadas à metodologia dos cursos adotados pela ASA para que os membros estejam capacitados para ministrar o curso de GRH (P1MC) e os cursos de GAPA e SISMA (P1+2), sendo que estes são remunerados.

Dentro do grupo as capacitações são realizadas pelos membros veteranos que já ministraram cursos em anos anteriores e por profissionais das ciências agrárias. Além do conteúdo exigido nos cursos são realizadas dinâmicas para integração e reflexão do grupo.

O GSA formou parcerias com ONGs associadas à ASA com o intuito de levar os estudantes para o meio rural através dos cursos ministrados. É por meio destes cursos que existe uma interação com as comunidades rurais, onde os instrutores repassam as temáticas discutidas no grupo de forma simples e clara.

Ao final de cada curso os instrutores realizam uma avaliação junto aos agricultores. No qual é questionado se a metodologia, a didática e a dinâmica do curso esta sendo realizada adequadamente.

4 Resultados e discussão

Para os beneficiários do programa P1MC foram realizados cursos de dois dias em gerenciamento de recursos hídricos - GRH (Figura 1), no qual foi abordada principalmente a importância do gerenciamento da água da cisterna, mostrando a demanda anual de água para o consumo doméstico (beber, cozinhar, lava os alimentos e escovar os dentes), orientando os agricultores como utilizar esta água, como conservar, limpar e manter a cisterna sempre limpa e a água bem tratada.

Também foram discutidos temas como a distribuição da água na Terra e Ciclo da Água, Semiárido, políticas públicas, Gênero e Etnia, Significado da precipitação e pluviometria do Semiárido, prevenção de doenças, Poluição e contaminação da Água, entre outros.

As famílias beneficiadas, juntamente com seus familiares, passam por um curso de capacitação chamado de GRH, que significa curso de Gestão em Recursos Hídricos. Nele elas aprendem sobre a cisterna, como utilizá-la de forma adequada, sobre o uso da terra, hortas orgânicas e defensivos orgânicos. Aprendem também sobre direitos e cidadania, que o acesso à água é um direito de todos que a necessitam. As famílias saem desses cursos animadas com o que aprendem e fortalecidas para lutar pelos seus direitos (ALVES, 2013).

Dentro dos cursos do programa P1+2, foi realizada inicialmente uma contextualização do projeto e das instituições envolvidas no processo de distribuição e entrega das implementações e nos critérios de seleção das famílias beneficiadas. São abordados

nos cursos de GAPA (FIGURA 2) e SISMA (FIGURA 3).
Foram também abordados temas como o uso de defensivos naturais, cuidados com a cisterna, compostagem, hortas alternativas e verticais, canteiro econômico (FIGURA 4), irrigação de salvação, extração de sementes, uso de sementes crioulas, propagação de hortaliças e fruteiras, fenação e ensilagem, questões de gênero e etnia, dentre outros assuntos. Os cursos ministrados tiveram duração de três dias

Figura 1. Curso de GRH ministrado em Pedra Branca - CE.

Fonte: Membro do GSA (2014)

Figura 2. Curso de GAPA ministrado em Crato – CE

Fonte: Membro do GSA (2014)

Foram ministrados 10 cursos de GAPA e 5 cursos de SISMA (P1 + 2), e ainda 4 cursos de GRH no ano de 2014, na região do Cariri nos municípios de Crato, Mauriti, Barro, Abaiara, Aurora e Santana do Cariri, e no Sertão Central no município de Pedra Branca, sendo capacitados no geral nas duas regiões aproximadamente 550 agricultores e agricultoras familiares.

Figura 3. Curso de SISMA ministrado em Santana do Cariri – CE

Fonte: Membro do GSA (2014)

Figura 4. Prática de canteiro econômico

Fonte: Membro do GSA (2014)

Segundo relatos de agricultores geralmente as tecnologias por mais simples que sejam não conseguem atingir a população do campo, esse fato vinha sendo motivado pelo fato dos referidos, não receberem as informações necessárias para o uso correto e eficaz dessas tecnologias. Dessa forma vemos assim importância desses cursos serem ministrados por pessoas capacitadas, além de necessitarem ter sensibilidade social e que sejam da área das agrárias, pois o método a ser repassado e o conhecimento do instrutor influencia diretamente na aprendizagem dos beneficiários.
Eficiência no uso dos recursos é cada vez mais uma pré-condição necessária para a sustentabilidade dos agricultores, sendo necessário um enorme esforço de pesquisa e capacitação dos mesmos. Outro fator que deve ser ressaltado é que o desempenho e a viabilidade dos agricultores dependem de um conjunto de fatores e agentes que formam um sistema, mais ou menos integrado ou

harmônico e que requer um enfoque sistêmico (BATALHA *et al.*, 2013).
Nos cursos os temas centrais foram: agroecologia, a soberania alimentar e a autonomia dos agricultores, pois estes contribuem para o desenvolvimento da comunidade e para a formação do engenheiro agrônomo.
Segundo Silveira Filho *et al.* (2011) valores como cidadania, solidariedade, autonomia e criticidade se coloca para todos e o profissional Agrônomo deve comprometer-se com as dificuldades que o meio rural vem enfrentando e incorporar no seu fazer uma ética reguladora capaz de auxiliar na sua transformação, contribuindo também para a construção da sustentabilidade ambiental.
Nas avaliações dos cursos os agricultores ressaltaram a maneira simples de falar e o respeito ao conhecimento empírico que os instrutores do grupo tiveram durante o período que passaram nas comunidades. Quando indagados sobre os temas abordados e sobre as práticas realizadas os agricultores se mostraram muito interessados na parte de defensivos alternativos, fenação e ensilagem e no canteiro econômico, pois eram temas novos para uma maioria e por serem técnicas simples que os ajudariam a produzir sem a utilização de agrotóxicos e a conviver nos meses de seca.

Considerações finais

Percebe-se a necessidade de um acompanhamento técnico após o recebimento do programa, assim como a necessidade de uma mobilização contínua das famílias beneficiadas com os programas da ASA, tanto por parte do acompanhamento técnico da utilização da água das implementações quanto por parte dos órgãos responsáveis pela fiscalização.
Por parte dos instrutores do grupo, verificou-se um crescimento profissional por meio de acúmulo de experiências adquiridas em campo onde até mesmo em sala de aula a participação desses estudantes foi acentuada.

Agradecimentos

A Universidade Federal do Cariri/ UFCA pela bolsa concedida. Às ONG's que formaram parcerias com o GSA e possibilitaram a realização do nosso trabalho.

Referências

ALVES, A.P, "**CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO**." Estratégias de convivência com o semiárido brasileiro, Brasília, editora IABS, 2013 p. 35.

BATALHA, M. O.; BUAINAIN, A. M.; SOUZA FILHO, H. M. de. Tecnologia de gestão e agricultura Familiar. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA, 42, 2004, Cuiabá. **Anais...**, Cuiabá: SOBER, 2004. (1 CD -Rom).

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Câmara dos Deputados. Nova delimitação do semiárido brasileiro. Estudo. Brasília, DF, nov. 2007. p.24.

BRITO, L. T. de L.; ARAÚJO, J. O. de; CAVALCANTI, N. de B.; SILVA, M. J. da. Água de chuva armazenada em cisterna produz frutas e hortaliças para o consumo pelas famílias rurais: estudo de caso. In: 8º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CAPTAÇÃO E MANEJO DE ÁGUA DE CHUVA. Campina Grande 2012. **Anais...**, Campina Grande, Embrapa, 2012. Disponível em: http://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/931739/1/Luiza.pdf Acesso em: 10 de outubro de 2013.

BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. R.; GUANZIROLI, C. Agricultura familiar e o novo mundo rural. In: SOCIOLOGIAS, 10, Porto Alegre, 2003, **Anais...**, Porto Alegre, p. 312-347, 2003.

SILVEIRA FILHO, J.; SALES, F. J. M. de; HAGUETTE, A. A sustentabilidade da agricultura e o projeto formativo no curso de agronomia da Universidade Federal do Ceará. **Revista Extensão Rural**, Santa Maria, nº 21, UFSM, jun. 2011. Disponível em: http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/extensaorural/article/view/5569. Acesso em: 11 de outubro de 2014.

GNADLINGER, J. A. Rumo a um padrão elevado de qualidade de água de chuva coletada em cisternas no semiárido brasileiro In: 6o SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CAPTAÇÃO E MANEJO DE ÁGUA DE CHUVA. Belo Horizonte, 2007, **Anais...**, Belo Horizonte, jul. 2007. Disponível em: http://www.abcmac.org.br/files/simposio/6simp_gnadlinger_rumo.pdf. Acesso em: 11de outubro de 2013.

SÁ, A. M.; FORTUNATO, M. L.; MOREIRA NETO, M. O discurso da convivência com o semiárido brasileiro redefinindo relações de poder no

campo. In: 3º ENCONTRO DA REDE DE ESTUDOS RURAIS. Campina Grande, 2008. **Anais**..., UFCG, Campina Grande, 2008 Disponível em: 7http://www.redesrurais.org.br/sites/default/files/imagesfile/pdf_3encontro/GT6/Almair%20Morais%20Sa.pdf. Acesso em: 11 de outubro de 2013.

NEVES, R. S.; MEDEIROS, J. C. de A.; SILVEIRA, S. M. B.; MORAIS, C. M. M. Programa Um Milhão de Cisternas: guardando água para semear vida e colher cidadania. **Revista Agriculturas**, v. 7, n. 3, p. 7-11, 2010.

SANTOS, M. J.; ARAÚJO, L. E.; OLIVEIRA, E. M.; SILVA, B.B. Seca, precipitação e captação de água de chuva no Semiárido. **Revista de Engenharia Ambiental** - Espírito Santo do Pinhal, v. 6, n.1, p. 055-073, 2009.

GALVÍNCIO, J. D.; MOURA, M. S. B. de. Aspectos climáticos da captação de água de chuva no Estado de Pernambuco. **Revista de geografia**, Recife, v. 22, n. 2, p. 96-113, 2005.

MODELO DE PROJETO DE AUTOCONSTRUÇÃO ASSISTIDA PARA O MUNICIPIO DE JUAZEIRO DO NORTE

Emanuelle Ribeiro Martins
Bolsista PROEX / UFCA
emanuelle_ribeiro1@hotmail.com

Larissa Maria Argollo de Arruda Falcão
Professora / UFCA
larissafalcao@cariri.ufc.br

Resumo: É notável que a indústria da construção civil vem crescendo no Nordeste brasileiro. O aumento do poder aquisitivo da população aliada à baixa dos preços dos materiais vem contribuindo fortemente para este crescimento, atingindo todas as camadas da população. Apesar das melhorias econômicas e da acessibilidade aos materiais de construção é explicito um costume perigoso: a realização de obras e reformas prescindindo de arquitetos e engenheiros a fim de economizar, por falta de informação ou mesmo por receio em sofrer alguma fraude, entre outros motivos. Este contexto caracteriza a autoconstrução. Este mesmo cenário gera preocupações, tais como o aumento desenfreado das cidades, construções em locais de risco e falta de estrutura das próprias construções em si, podendo colocar a vida de muitas pessoas em risco. Dessa forma, o GTMCS, Grupo de Trabalho de Materiais e Construção Civil e Segurança do Trabalho, juntamente com a Universidade Federal do Cariri, vêm propor um modelo de projeto de extensão visando auxiliar tecnicamente os autoconstrutores, de forma a levar os alunos bolsistas do curso de engenharia civil, auxiliados pelos professores da construção civil, a desenvolver projetos, orçamentos e acompanhamento de obras na cidade de Juazeiro do Norte – CE, caracterizando, assim, a autoconstrução assistida.

Palavras-chave: Construção civil. Autoconstrução. Gerenciamento. Aprendizado.

1 Introdução

A autoconstrução pode ser definida como:

> [...] um processo de produção de moradias em que a família, de posse de um lote urbano (obtido no mercado formal ou informal), constrói ela mesma sua residência, por seus próprios meios e recursos, utilizando como mão-de-obra o trabalho de seus próprios membros, de parentes e amigos e também mão-de-obra contratada. Pode-se dizer que é um processo onde o morador produz a sua própria moradia. (CARDOSO, 1993 apud VIDAL, 2008, p. 48).

Diante dessa realidade, este artigo propõe um modelo de projeto para que alunos do curso de engenharia civil da Universidade Federal do Cariri realizem ações de extensão voltadas aos autoconstrutores, de forma que estes tenham acompanhamento técnico de suas obras como também a elaboração de projetos e orçamentos para seus empreendimentos.

Este modelo de projeto procura desenvolver os três princípios básicos de uma Universidade: ensino, pesquisa e extensão.

> A Universidade Federal do Cariri – UFCA adota como conceito o previsto na Política Nacional de Extensão: A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (Disponível no site www.ufca.edu.br).

A importância social deste projeto, o princípio da extensão, está em criar oportunidades para a população de baixo poder aquisitivo de construir de forma segura e orientada, contribuindo para uma melhor qualidade de vida. Quanto ao princípio do ensino, este projeto promove a interdisciplinaridade, envolvendo as disciplinas de Eletrotécnica, Instalações Hidráulicas e Sanitárias, Materiais de Construção Civil 1 e 2, Projeto e Construção de Edifícios 1 e 2, Desenho Técnico para Engenharia Civil, Mecânica dos Solos 1 e 2, entre outras, bem como cursos de capacitação de profissionais da área. Além disso, este projeto também possui outras importâncias dentro do próprio curso de engenharia civil, sendo esta a contextualização os conhecimentos adquiridos em sala de aula, como também exercitar e aprimorar os alunos no cotidiano da futura profissão, de forma que possam ser profissionais de excelência no mercado de trabalho.

Este modelo de projeto também propicia a ambiência necessária para desenvolver pesquisas, análises e testes na área de utilização de novos materiais de construção, tecnologias alternativas, soluções técnicas voltadas para a economia como também para a sustentabilidade, contribuindo com a população e com o meio ambiente. Dessa forma, cabe a Universidade criar oportunidades que venham propiciar a formação de profissionais cidadãos, utilizando o seu espaço gerador de conhecimento para contribuir com o amplo acesso ao mesmo, bem como gerar melhorias sociais e combater a desigualdades.

> Poucos são os que têm acesso direto aos conhecimentos gerados na universidade pública sendo a extensão universitária imprescindível para a democratização do acesso a esses conhecimentos, assim como para o redimensionamento da função social da própria universidade, principalmente se for pública. Ressaltam que uma das principais funções sociais da Universidade é a de contribuir na busca de soluções para os graves problemas sociais da população, formulando políticas públicas participativas e emancipadoras. (MENDONÇA; SILVA, 2002, p. 29-44).

Este projeto tem por objetivos: auxiliar os autoconstrutores nas práticas construtivas para que estes possam obter moradias dignas e seguras; utilizar os conhecimentos adquiridos em sala de aula para auxiliar os autoconstrutores na elaboração de projetos e orçamento, como também no acompanhamento técnico das edificações. Tendo em vista o projeto, este artigo tem por objetivos: discutir sobre o ETECS, Escritório de Tecnologia Social, programa de extensão voltado à autoconstrução assistida da UFC, Universidade Federal do Ceará; construir um panorama da cidade de Juazeiro do Norte quanto ao crescimento populacional, como também quanto ao número e tipo de profissionais e construções que registram ART's (Anotação de Responsabilidade Técnica).

2 Fundamentação teórica

O boom vivido pelo mercado imobiliário brasileiro nos últimos oito anos tem atingido o Nordeste de forma direta, nas mais diversas camadas da população. Segundo a revista Construção Mercado (2010), "o Nordeste é, hoje, um mercado com aquecimento generalizado e com demanda de empreendimentos imobiliários residenciais para famílias de baixa e média renda, de alto padrão, além das segundas residências." Esta realidade atinge uma grande camada da população, que ganhou poder aquisitivo ao longo dos anos e se viu diante de um cenário favorável à construção, com maior crédito imobiliário aliado à baixa nos preços dos materiais de construção civil.

> [...] O setor de venda de materiais de construção não depende do ritmo das grandes obras, como prédios e demais empreendimentos de porte industrial, mas dos pequenos consumidores, os quais movimentam o mercado da construção e o de reformas de casas. "Está havendo uma participação maior dessas classes - C, D e E -, por conta do dinheiro injetado nas famílias, pelos programas de distribuição de renda do Governo Federal", declara [Costa[27]]. (Jornal Diário do Nordeste, 2013).

Por outro lado, segundo o IBGE, o Nordeste ainda tem sofrido com diferenças sociais e desigualdades, destacando-se principalmente os termos econômicos. A análise feita pelo referido órgão em 2013 mostra que 70% da população nordestina (arranjos familiares residentes em domicílios particulares) possuem rendimento mensal familiar de até (1) um salário mínimo. O orçamento muitas vezes dita as regras, o que leva tais pessoas construir, reformar e fazer manutenção com sua própria mão-de-obra. Além disso, a população nordestina tem sofrido também com a grande quantidade de empregos informais. Sobre esta informalidade, o IBGE (2013) mostra que, na região nordeste, 61,4% das pessoas com 16 anos ou mais trabalham de maneira informal, sem carteira assinada. A maior parte dessas pessoas não possui condição econômica para pagar por acompanhamento especializado na área da construção civil, como um engenheiro civil, arquiteto ou um tecnólogo da construção civil, aos quais pertencem as diversas competências envolvidas no processo da construção.

É diante desse cenário que surge um quadro bastante peculiar, chamado de autoconstrução. Esta se caracteriza pela construção ou reforma feita sem embasamento técnico e/ou mão-de-obra qualificada, sem planejamento ou controle, gerando grandes desperdícios e baixa qualidade nas edificações. Também se caracteriza por ser feita individualmente, em que o próprio dono gerencia a construção. Tais pessoas, intituladas autoconstrutores, são amparadas pela Lei 11.888 de 2008, chamada de Lei da Assistência Técnica Gratuita, que "assegura o direito das famílias de baixa renda à assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social, como parte integrante do direito social à moradia previsto no art. 6º da Constituição Federal [...]." Estando mais bem especificada a participação dos profissionais da área de engenharia no parágrafo primeiro do artigo segundo desta mesma Lei.

> § 1º O direito à assistência técnica previsto no caput deste artigo abrange todos os trabalhos de projeto, acompanhamento e execução da obra a cargo dos profissionais das áreas de arquitetura, urbanismo e engenharia necessários para a edificação, reforma, ampliação ou regularização fundiária da habitação. (BRASIL, Lei nº 11.888, de 24 de dezembro de 2008).

3 Escritório de tecnologia social, ETECS

O Escritório de Tecnologia Social, o ETECS é um projeto de extensão que foi proposto em 2010, na então Universidade Federal do Ceará (UFC), campus Cariri, atualmente Universidade Federal do Cariri (UFCA), campus Juazeiro do Norte. Este projeto tem dois princípios básicos: gestão

[27] Gilberto Costa, diretor administrativo financeiro da Câmara dos Dirigentes Lojistas da Capital (CDL Fortaleza), em entrevista ao Jornal Diário do Nordeste.

habitacional e gestão de resíduos da construção e demolição. O ETECS tem como proposta desenvolver projetos técnicos de engenharia civil e acompanhamento das obras para a população de baixa renda. Além deste princípio, também propôs a gestão dos resíduos sólidos, chamados de resíduos de construção e demolição (RCD), mostrando, assim, a preocupação ambiental.

De forma a dar viabilidade ao o projeto, foram propostos cursos de capacitação profissional para alunos do curso de engenharia civil e profissionais da área, sendo estes cursos: manejo diferenciado dos resíduos de construção e demolição; gestão integrada de resíduos sólidos; projeto padrão de unidade habitacional popular e construção sustentável. A infraestrutura necessária foi disponibilizada pela UFC, como laboratórios e recursos didáticos, possibilitando os experimentos necessários para produção dos projetos como também a produção acadêmica.

O projeto propôs a ação conjunta de três alunos bolsistas, da Empresa Junior do curso de engenharia civil, CONSTECON, de grupos de pesquisa e de do Centro de Pesquisa e Pós-graduação do Semiárido, o que permitiu a visão interdisciplinar do ETECS, dialogando com as ciências de Administração, Antropologia, Direito, Economia, Engenharia, Psicologia e Sociologia.

O projeto foi proposto inicialmente para o município de Juazeiro do Norte e atualmente está funcionando em Fortaleza, com o auxilio de professores e alunos bolsistas da UFC. O projeto atualmente tem desenvolvido outra diretriz, sendo esta a elaboração de laudos técnicos para processos de usucapião.

4 O Panorama de Juazeiro Do Norte

Segundo o Pnud, Ipea, FJP, que compilaram as informações do censo do IBGE (2010), o município de Juazeiro do Norte possui uma população estimada em 249.939 habitantes, sendo que, desse total, 240.128 pessoas moram no perímetro urbano, possuindo assim uma taxa de ocupação urbana de 96,07%. Da população urbana, a quantidade de domicílios particulares permanentes urbanos é de 66.617 domicílios. Tais números mostram que a cidade de Juazeiro do Norte passa por um vertiginoso processo de crescimento urbano, o que leva a crer que muitas moradias são construídas sem o devido preparo e/ou acompanhamento técnico de um profissional, como é comum a cidades em crescimento acelerado.

Tal hipótese é confirmada pelo CREA-CE, Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Ceará, que mostra que apenas 33 profissionais ligados à construção civil registraram ART's em Juazeiro do Norte, no ano de 2009, conforme mostra o Quadro 1, dos quais 25 são engenheiros, 7 são arquitetos e 1 tecnólogo. Pela quantidade de profissionais registrados em detrimento ao elevado crescimento habitacional da cidade, supõe-se que a grande parte das construções realizadas no município possui pouco ou nenhum acompanhamento técnico.

Quadro 1. Tipo e quantidade de profissionais que registraram ART's em Juazeiro do Norte – CE, 2009

Profissionais	Quantidade
Engenheiro civil	22
Arquiteto	7
Engenheiro de Operações e construção de Edificações	3
Tecnólogo em construção civil	1

Fonte: NERY, 2010.

No que diz respeito aos tipos de construções, o Quadro 2 mostra que das 71 construções registradas no ano de 2009, 39 delas são para fins residenciais, 17 são para fins residenciais, 1 para fundação profunda, e as outras 14 para outros fins específicos. Nota-se que aquelas voltadas para fins residenciais e comerciais lideravam o ranking, o que indicava que estes eram os tipos que mais comuns de construções realizadas no município de Juazeiro do Norte naquele ano, e, como já foi observado através dos dados do IBGE (2010) sobre crescimento urbano da cidade, esta configuração se manteve no ano de 2014. Um dado interessante que consta no Quadro 2 é que no ano de 2009, houve apenas um registro de obra com fundação profunda, porém houve aumento deste número no ano de 2014, conforme a Revista O Povo Cariri (2014) afirma: "Já há algum tempo, o Cariri presencia investimentos em grandes empreendimentos verticais". Ainda assim, entende-se que sendo obras verticais, são, portanto, voltadas para o público de maior poder aquisitivo.

Quadro 2. Tipo e quantidade de construções que registram ATR's em Juazeiro do Norte –CE, segundo o tipo de fundação, 2009

Tipo	Quantidade
Edificação para fins residenciais	39
Fundações profundas	1
Estruturas metálicas	3
Edificações para fins comerciais	17
Edificações de alvenaria para fins diversos	3
Edificações para fins especiais	1

Edificação para galpão industrial	3
Reforma de malha viária	1
Topografia	1
Edificação mista (comercial/ residencial)	2

Fonte: NERY, 2010.

Além disso, Juazeiro do Norte conta com 41,79% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal (Pnud, Ipea, FJP). Dessa forma, o cenário se torna favorável para a autoconstrução: pessoas executando por conta própria as suas obras sem nenhuma assistência técnica especializada, o que configura, mais uma vez, a falta de segurança e preparo técnico.

5 Metodologia

Neste modelo de projeto de extensão, é proposta a realização de projetos, orçamentos e acompanhamento técnico de obras por 5 alunos bolsistas voluntários do curso de Engenharia Civil, auxiliados pela prof. Msc Larissa Maria Argollo de Arruda Falcão.

O GTMCS, Grupo de Trabalho de Materiais e Construção Civil e Segurança do Trabalho, escolhe 5 alunos por meio de seleção para serem bolsistas deste projeto, os quais executarão diversas tarefas dentro deste projeto. O grupo ficaria responsável por projetos, podendo ser elétrico, hidrossanitário, arquitetônico e estrutural; orçamento, e acompanhamento técnico da obra.

A UFCA, Universidade Federal do Cariri, fornece espaço físico para a execução deste projeto, como também a disponibilização de um professor para auxiliar os bolsistas no funcionamento do mesmo.

O banco escolhe os beneficiários, clientes do mesmo, para garantir, assim, a viabilidade econômica deste projeto, sob a forma de financiamento bancário para a execução dos empreendimentos para pessoas de menor poder aquisitivo.

O projeto funcionaria com a seguinte sequência:

1. O banco selecionaria os clientes, sob a forma de contrato de financiamento;
2. Os bolsistas identificariam as finalidades do empreendimento, como também as necessidades do cliente, realizando o reconhecimento do local da edificação;
3. Depois de levantados os dados necessários, seriam elaborados os projetos elétricos, hidrossanitários, arquitetônicos e estruturais, bem como o orçamento, com o auxílio de um professor;
4. Os projetos e o orçamento seriam encaminhados ao cliente, para que o mesmo possa aprová-lo ou fazer alterações no mesmo;
5. O cliente comeria a executar o empreendimento, sendo esta etapa a construção propriamente dita;
6. Os bolsistas realizariam o acompanhamento técnico, juntamente com o professor;
7. Ao final, a conclusão da obra e entrega ao proprietário.

Quadro 3: Fluxograma ilustrando as atividades do grupo de bolsistas

O Quadro 3 ilustra o ciclo de etapas e as atividades dos bolsistas durante a vigência do projeto. A proposta é que projeto tenha vigência de 12 (doze) meses, podendo ser renovado de acordo com a necessidade e viabilidade da UFCA e do GTMCS. Devendo, assim, estipular um cronograma anual das atividades realizadas neste projeto, sendo organizado e controlado em planilhas semanais.

Neste modelo, o projeto teria como público-alvo pessoas de baixa renda, que ganhem até 01 (um) salário mínimo, sendo estas financiadas pelo banco, recebendo apoio financeiro para que possam construir suas habitações, de forma que, fique garantida a viabilidade e coerência econômica do projeto.

O grupo de bolsistas elaborariam quatro tipos de projetos, sendo eles arquitetônico, elétrico, hidrossanitário e estrutural. No projeto arquitetônico devem constar as pranchas com os cortes, as fachadas, a planta-baixa, o telhado e a planta de situação. No projeto elétrico, as folhas com o projeto propriamente dito, a representação do quadro de força e o memorial descritivo. No projeto hidrossanitário, o projeto de água fria, o projeto de esgoto, o projeto de águas fluviais e o memorial descritivo. No projeto estrutural, o projeto estrutural propriamente dito e o memorial descritivo. Além disto, o orçamento deve acompanhar os projetos.

Quanto às etapas da obra, primeiro: devem ser feitos os projetos; segundo: o levantamento dos

documentos necessários para iniciar a obra, como o alvará da Prefeitura, a quitação do IPTU do terreno, a escritura de compra e venda do mesmo, junto com os projetos; terceiro: deve ser feita a limpeza do terreno, bem como o pedido de ligação de água e energia às concessionarias; quarto: iniciação da obra de fundação, quinto: iniciação da parte estrutural; sexto: iniciação dos serviços de alvenaria e cobertura (telhado); sétimo: iniciação das instalações elétricas e hidrossanitárias; oitavo: iniciação da fase de acabamento; nono: termino da obra e entrega do documento habite-se.

6 Resultados e discussão

Conforme foi explanado, a cidade de Juazeiro do Norte possui elevado crescimento urbano que aliados à pequena quantidade de profissionais na área da construção civil, ao pouco acesso a informação e a facilidade de compra de materiais, configurando um cenário adequado para a autoconstrução. Pode-se salientar que mesmo os dados de 2009 ainda são representativos do cenário atual, pois a taxa de crescimento urbano ultrapassa a taxa de aumento de profissionais da área registrando obras no município, sendo que o primeiro sempre estará à frente do segundo.

Atenta-se também para o fato de que as obras verticais que estão sendo construídas no município são voltadas para um público de maior poder aquisitivo e com alto padrão, e que estas possuem registro de ART's junto ao CREA-CE atualmente, por apresentarem profissional responsável pelas mesmas. Dessa forma, grande maioria das obras residenciais não possui registro no CREA-CE e não fazem parte deste levantamento.

Dessa forma, existe a oportunidade da Universidade desenvolver o princípio da extensão, proporcionando o contato entre a academia e a sociedade, desenvolver o ensino, aprimorando o conhecimento dos alunos do curso de engenharia civil, desenvolver a pesquisa, gerando base pra a produção de artigos e publicações científicas. São estes pilares que sustentam a Universidade.

Considerações finais

Este projeto configura uma oportunidade para a população de baixo poder aquisitivo de ser capaz usufruir de uma moradia digna e segura como lhe é assegurado pela Lei 11.888 de 2008, o que na maioria das vezes é negado. Dessa forma, a Universidade Federal do Cariri tem a oportunidade de poder aplicar o conceito de extensão na sua forma mais nítida, possibilitando a integração universidade-comunidade. Possibilita também uma chance para os autoconstrutores poderem garantir segurança e economia, através dos conhecimentos dos alunos do curso de engenharia civil, possibilitando o acesso a projetos, orçamentos e visitas de origem técnica aos empreendimentos realizados pelos mesmos.

Por último, este projeto também cria o ensejo necessário para que os alunos do curso de engenharia civil, que muitas vezes se veem em um curso bastante teórico, possam aplicar de forma prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, possibilitando a formação de profissionais qualificados, além de possibilitar o contato direto com a realidade da população brasileira.

Referências

BRASIL, Lei nº 11.888, de 24 de dezembro de 2008; Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11888.htm>. Acesso em: 19 de set. de 2014.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais**: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2013. 32ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=266778>. Acesso em 15 de set. de 2014;

LIMA, Armando de Oliveira. **Material de construção: baixa renda ergue as vendas em 10%.** Jornal Diário do Nordeste, Fortaleza, 21 mar. 2013, Verdes Mares, caderno Negócios. Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/negocios/material-de-construcao-baixa-renda-ergue-as-vendas-em-10-1.231322>. Acesso em : 06 de nov. de 2014, as 17:36 horas.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. **Extensão Universitária**: Uma nova relação com a administração pública. In CALDERÓN, A.I.; SAMPAIO, H.; et al. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo: Olho d'água, v.3, p. 29-44, 2002.

NETTO, Alfredo. **Mercado consumidor nordestino desperta**. Construção Mercado, Pini, São Paulo, ed. 105, abr. 2010. Disponível em: <http://construcaomercado.pini.com.br/negocios-incorporacao-construcao/105/artigo283744-1.aspx>. Acesso em 06 de nov. de 2014, as 16:37 horas.

NERY, Joilson da Silva; CASTRO, Dimas de; FALCÃO, Larissa Maria Argollo de Arruda. **Análise preliminar da implantação de um projeto de construção assistida**. Engenharia

Civil. 4p. Juazeiro do Norte. Universidade Federal do Ceará, 2010.

NEVES, Erika. **Força vertical**. O Povo Cariri, Fortaleza, n. 01, p. 33, 2014.

Pnud, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; Ipea, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; FJP, Fundação João Pinheiro. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013**: Perfil do Município de Juazeiro do Norte, CE. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/perfil_print/juazeiro%20do%20norte_ce>. Acesso em 16 de set. de 2014.

UFCA, Universidade Federal do Cariri. Extensão. Portal Online. Disponível em: <http://www.ufca.edu.br/portal/extensao>. Acesso em 07 de nov. de 2014, as 20:29 horas.

VITAL, F.E.C. **A Autoconstrução e o Mutirão Assistidos como Alternativas para a Produção de Habitações de Interesse Social**. Dissertação de mestrado. 165p. Brasília, UNB, 2008. Disponível em: < http://repositorio.unb.br/handle/10482/5035>. Acesso em: 10 nov. 2014.

AS POLITICAS PÚBLICAS PARA CATADORES: RELATO DAS DIFICULDADES NA GESTÃO.

Geovani de Oliveira Tavares
Professor/UFCA

Introdução

Os Catadores de Materiais Recicláveis são indivíduos que retratam de forma radical as contradições da nossa sociedade. Trabalhadores informais que desenvolvem uma atividade muito importante numa realidade social que a cada dia produz mais descartáveis e aumenta vertiginosamente o volume de lixo produzido, são violentamente estigmatizados, discriminados e explorados pela própria sociedade, que, no contexto atual, necessita deste tipo de trabalho. Segundo a definição do Movimento Nacional dos Catadores de Recicláveis, publicada no Site www.lixo.com.br, o catador é:

> ... um sujeito que, historicamente, tira do lixo o seu sustento. Seja através da prática da coleta seletiva junto a alguns parceiros que doam o seu lixo ou, melhor ainda, seus recicláveis selecionados na fonte; seja caçando recicláveis pelas ruas e lixões, sacando os recicláveis do lixo misturado que o gerador não teve a decência de separar e colocou no mesmo saco o que pode e o que não pode ser reaproveitado. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico realizada pelo IBGE em 2000, coleta-se no Brasil diariamente 125,281 mil toneladas de resíduos domiciliares, e 52,8% dos municípios Brasileiros dispõem seus resíduos em lixões.

Vale ressaltar que a lei que define a Politica Nacional de Resíduos Sólidos destaca como uma de suas prioridades a extinção dos Lixões em todas as cidades brasileiras, estabelecendo obrigações a todos os Municípios, Estados e a União Federal a obrigatoriedade de definição de politicas para os catadores que devem ser incluídos como uma das partes mais importantes no processo produtivo de reciclagem do lixo, reconhecendo o papel indispensável que eles exercem na cadeia produtiva da reciclagem de materiais.

Segundo o site acima citado, há várias categorias de catadores e diferentes tipos de organização[28]. Dessas formas de organização destacam-se as associações e cooperativas.

Nosso relato de experiência diz respeito a uma realidade muito comum no Brasil. Associações e Cooperativas de "fachada" existem em função da grande dificuldade de organização sistemática e empoderamento dos catadores que vivem uma realidade de extrema pobreza, onde a principal preocupação é a subsistência. Essas associações são muitas vezes citadas como público-alvo de políticas públicas com distribuição de equipamentos de segurança e outros instrumentos que beneficiam apenas algumas pessoas e estes investimentos, na maioria das vezes, não chegam até os catadores que realmente precisam.

[28] Há Catadores de todo tipo: Trecheiros: que vivem no trecho entre uma cidade e outra, catam lata pra comprar comida. Catadores do lixão: catam diuturnamente, fazem seu horário, catam há muito tempo ou só quando estão sem serviço de obra, pintura etc. Catadores individuais: catam por si, preferem trabalhar independentes, puxam carrinhos muitas vezes emprestados pelo comprador que é o sucateiro ou deposista. Catadores organizados: em grupos autogestionários onde todos são dono do empreendimento, legalizados ou em fase de legalização como cooperativas, associações, ONGs ou OSCIPs. Dentre os Catadores organizados ou em organização existem os: Grupos em organização: com pouca ou nenhuma infra-estrutura, muita necessidade de apoio, e vontade de trabalhar em grupo e se fortalecerem.Catadores organizados autogestionários: grupos que funcionam como cooperativas de fato onde decisões são tomadas de modo democrático, as vendas e os resultados são de domínio de todos graças a transparência das informações que muitas vezes são afixadas na parede - o valor da venda, dos descontos, as atas das reuniões e etc. Não há uma liderança única da qual dependam todas as decisões e todos os associados representam o empreendimento como dono. Redes de cooperativas autogestionárias: A idéia de rede é uma forma de fortalecer os grupos na busca de quantidade, qualidade e freqüência que são algumas das imposições do mercado da reciclagem. Em rede os grupos podem vender por melhores preços por terem juntos maiores quantidades e aqueles que não tem prensa poderem enfardar o material. Em rede os grupos também podem se organizar para otimizar a coleta e realizarem inclusive coleta de outros materiais como óleo de cozinha, alimentos entre outros. E há também as Coopergatos: Grupos não autogestionários, que tem um dono, onde um manda e todos obedecem e funciona como uma empresa privada só que sem os benefícios sociais que uma empresa privada teria que dar. Cooperativas de Sucateiros: Alguns sucateiros que, nem sempre, mas freqüentemente tem com catadores relações pra lá de exploratórias, percebendo vantagens junto a políticas públicas se regularizam legalmente como cooperativas mas funcionam como empresa privada, sob a fachada do cooperativismo. Infelizmente esse padrão é bastante freqüente. Cooperativas de apoiadores: Grupos de catadores organizados por pessoas que não tem histórico na catação e se auto-declaram catadores (mas tem perfil de apoiador) para exercer uma liderança sem nenhum compromisso com o processo emancipatório dos catadores. Apoiadores só deveriam fazer parte de uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis se fosse no conselho consultivo, sem direito a voto e sem direito a renda. FONTE: Sitio eletrônico LIXO.COM, acessado em 17 de Julho de 2014, ver em: .http://www.lixo.com.br/content/view/133/240/acesso em julho 2014

Algumas lideranças de catadores são, na verdade "deposeiros",[29] que exploram o trabalho de catadores pagando pouco ou quase nada, beneficiando-se dos projetos de apoio dado pelos editais públicos, estruturam suas "empresas", sem qualquer possibilidade de participação dos demais catadores nos processos de elaboração e execução das ações. A falta de estrutura efetiva de controle interno da associação e o desconhecimento de seus estatutos, tem perpetuado práticas de lideranças que incentivam a subserviência dos catadores.

Vale ressaltar, quanto ao marco legal que, apesar de não ser uma atividade tão recente, apenas em 2002 a ocupação de catador de material reciclável foi incluída na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, como aponta Gonçalves (2005), cabendo e esse profissional: catar, selecionar, e vender materiais recicláveis, como papel, papelão e vidro, bem como materiais ferrosos e não-ferrosos e outros materiais.

Segundo dados do IPEA /2008[30], no Brasil existem 70.000 catadores e 5.564 cooperativas e associações. Desses 13,897 catadores e 1.793 organizações estão no Nordeste e 1.189 catadores e 184 organizações estão no Ceará. Esses catadores e suas organizações atuam especialmente no meio urbano de inúmeros municípios brasileiros. Esses dados contrastam com aqueles divulgados pelo Movimento Nacional de Catadores de Recicláveis (MNCR), que divulgam a cifra aproximada de 800.000 catadores no Brasil e desses 100.000 estão cadastrados nas bases do MNCR que está presente em todos os estados da federação.[31] Na região do Cariri cearense, onde esta experiência foi desenvolvida temos associações em Crato (1), Juazeiro do Norte (2), Barbalha (1), Nova Olinda (1) e Caririaçu (1). Somando um total de 06 organizações que estão atualmente em processo de construção de uma rede de catadores através da constituição de uma cooperativa. O presente relato é parte inicial do processo de construção dessa cooperativa, avaliando as intervenções externas, bem como as dificuldades internas da organização dos catadores.

Apesar do grande número de catadores e de sua importância social, trata-se de uma categoria profissional cuja relação com os setores públicos, ainda evidencia necessidades de avanço na articulação e no planejamento para construção de políticas públicas capazes de garantir direitos sociais.

Este artigo está dividido em três partes. No primeiro momento descreve-se a realidade encontrada no primeiro contato com a Associação Engenho do Lixo. Indica-se a grande dificuldade de entender a realidade desses catadores que tem um universo de relações sociais totalmente diferenciado e pautado por valores que entram em choque com a perspectiva de metas definidas nas políticas que se pretende desenvolver. Na segunda parte do texto, faz-se uma descrição dos principais problemas organizacionais do grupo, explicitando os conflitos e destacando a interferência negativa das políticas públicas que geram, em algumas ocasiões, mais conflitos e desconfianças no grupo. Por fim, em caráter conclusivo voltado especificamente para o foco da descrição proposta, descreve-se as políticas públicas desenvolvidas no Engenho do Lixo tanto pelo Governo Federal, quanto pelo Estadual e Municipal, onde pode-se fazer uma reflexão aprofundada sobre as deficiências dessas políticas e as consequências decorrentes de sua implementação apressada. Por fim, são tratadas as considerações conclusivas com proposições sobre os modelos de políticas públicas para catadores que realmente sejam exitosas.

I Primeiro contato com o grupo de catadores

Em julho de 2010 ao ser convidado a conhecer a Associação de Catadores me deparei com o ."Engenho do Lixo" que é o nome de uma Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Juazeiro do Norte-CE. Nessa Associação encontram-se aproximadamente 20 catadores, liderados por um catador que assume todas as funções administrativas do grupo. Vale ressaltar que o grupo é permanentemente renovado, com a saída e entrada de membros, mantendo uma regularidade na quantidade de participantes. Nessa época, estava sendo iniciada uma tentativa de pre-incubação pela ITEPS (Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários então da Universidade Federal do Ceará - UFC no Cariri, hoje da Universidade Federal do Cariri - UFCA).

O primeiro contato foi muito animador, tendo disponibilizado, com ampla aceitação, as minhas contribuições no sentido de organizar uma Cooperativa de Catadores. As dinâmicas iniciais animaram bastante o grupo que fizeram sua linha do tempo, técnica que permite ao grupo descrever sua história e os passos que deram até o momento.

[29] Deposeiros são os donos de depósitos de material reciclável que compram o material coletado dos catadores de rua e fazem a venda desse material para a industria.

[30] Este material foi elaborado pelo Ipea como subsídio ao processo de discussão e elaboração do Plano Nacional de Resíduos Sólidos, conduzido pelo Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente. Estes dados foram informados ao Instituto pelas prefeituras municipais, e devem ser lidos com cautela. Isto porque, o nível de informalidade e estigma social do catador dificulta seu conhecimento pelos órgãos da administração pública.

[31] FONTE: SÍTIO ELETRÔNICO DA CARITAS BRASIL, acessado em 08/06/2011. Ver em: http:// caritas.org.br/novo/especial -dia-internacional-da-mulher/

Em 2011, simultaneamente a execução de vários outros projetos como a inclusão dos catadores no Cadastro Único da Assistência Social, sendo esta uma exigência para que eles pudessem ser beneficiados pelos programas governamentais existentes.
Este relato consiste basicamente da discussão sobre o travamento provocado na organização do grupo, tendo em vista que as exigências burocráticas para o enquadramento do grupo nos critérios para serem beneficiários das Políticas Públicas, geraram características negativas que impediram a incubação do grupo como: a dependência e subserviência total a uma liderança; a desorganização total da gestão financeira do grupo, com a concentração das receitas e despesas nas mãos de uma só pessoa.

II Conflitos internos da organização

O perfil dos participantes da associação é bem uniforme, sendo pessoas com baixo nível de escolaridade e problemas de alcoolismo e drogas. A característica miserável do grupo induz a uma postura da liderança que assume um papel caritativo. "*Eu consegui essas cestas básicas para os meus catadores*". Esta era a forma de dizer da liderança que instigava aos Professores Universitários a demanda de trazer alguma doação para eles.
As tentativas de capacitação do grupo no sentido da auto-gestão e capacidade organizativa como associação foram fracassadas. Sempre havia a questão da subsistência durante as horas de capacitação. Exigiam que fosse garantido o dia de trabalho e participavam precariamente das atividades preocupados apenas com a comida do dia. Fato claramente compreendido e ante o perfil do grupo ficou difícil qualquer metodologia de capacitação e organização autônoma. A liderança legitimada pelo grupo sempre era aquela que tinha algum beneficio material imediato para disponibilizar.
O discurso acadêmico que propunha uma "pedagogia da autonomia", como preconizava Paulo Freire não funcionou. Os prazos exigidos para cumprimento de metas dos projetos faziam com que fosse computada uma capacitação como dada apenas pelas assinaturas dos catadores em uma lista que informava data e período em que teria sido dada a capacitação.

III Politicas para Catadores: desafios para gestão de recursos

São relativamente abundantes os editais que visam o desenvolvimento de politicas para catadores. No Engenho do Lixo temos algumas experiências que envolvem tanto o Governo Federal, Governo do Estado e o Município de Juazeiro do Norte-CE.
Dos recursos federais os catadores da Associação Engenho do lixo receberam os agentes da Caritas que aprovaram projeto com a finalidade de fazer um mapeamento e o perfil dos catadores. O objetivo principal do projeto era organizar os catadores em rede para melhorar o preço dos seus materiais. O projeto, financiado pelo Governo Federal através do MTE/SENAES e coordenado pela Cáritas Regional[32] tendo como nome: Projeto de Formação, Incubação e Assessoria Técnica para Economia Solidária de Catadores de Materiais Recicláveis.
Do Governo do Estado em parceria com a Incubadora da Universidade Federal do Ceará-UFC, foi desenvolvido o projeto de Inclusão Produtiva que visava a instalação na sede da associação de um filtro para óleo de cozinha (OGR), coletado pelos catadores nos estabelecimentos comerciais de Juazeiro. Este equipamento foi instalado e o objetivo principal era firmar parceria com a Petrobras que seria a compradora desse óleo filtrado. Para isso seria necessário a criação de uma Cooperativa de Catadores do Cariri. Esta meta ainda não foi realizada em virtude dos problemas organizacionais dos catadores. As capacitações sobre cooperativismo e Gestão de Cooperativas não tiveram sucesso e as práticas assistencialistas da principal liderança do grupo inviabilizou a gestão coletiva da Cooperativa que ainda não foi registrada.
O Município de Juazeiro do Norte-CE, através da Secretaria de Assistência Social, durante um longo período financiou a alimentação produzida na sede da associação que servia de apoio para os catadores. Durante algum tempo os catadores puderam fazer refeições no Restaurante Popular de Juazeiro do Norte, mas as condições atuais os catadores dependem de doações. O município também destinou um grande terreno para a construção da sede da Associação, sendo elaborado um projeto para a Fundação Banco do Brasil que deveria custear o Galpão e um caminhão para os catadores. Este terreno efetivamente nunca foi ocupado e o projeto do Banco do Brasil nunca foi efetivado.
Várias intervenções junto aos catadores, oriundos de diferentes setores, seja do poder público ou de Ongs e da Universidade, se sobrepunham, gerando conflitos entre os catadores e o distanciamento entre o discurso e a prática de autogestão.
O tratamento dos resíduos é obrigação do poder público municipal, o que se torna na maioria dos casos em problema público municipal. Em relação as políticas públicas existentes no município para o

[32] CARITAS REGIONAL é uma organização de fomento da Igreja Católica que atua em todo o Estado do Ceará e existe Nacionalmente. Tem como foco a elaboração e execução de projetos com grupos excuidos.

setor, até a intervenção do poder judiciário, pode-se afirmar que elas se resumiam a duas principais ações pontuais, uma dentro da Secretaria de Assistência Social e outra na Secretaria do Planejamento.
Estas duas ações do executivo municipal não se convergiam, sem ao menos se conectavam. Dentro da visão municipal os catadores eram um problema de origem social, que para além de uma população em vulnerabilidade, tinham atritos com parcelas da população como atrapalhar o trânsito com seus carrinhos, rasgar sacos de lixo, etc. Este setor social não estava na mesma questão de resíduos sólidos, que era tratado com a empresa contratada, e que, em alguns casos gerava conflitos de gestão, por problemas nas coletas em determinados pontos da cidade, por exemplo.
As políticas públicas eram marcadas, em segundo lugar, pela fragmentação institucional. O crescimento do aparato estatal se deu de forma desordenada, por sobreposição de novas agências a agências preexistentes, sem que se estabelecesse a coordenação da ação dos diversos órgãos. Esta desarticulação ocorria tanto no âmbito de um mesmo nível de governo quanto entre diferentes esferas de governo. Tal desenho institucional dificultava a tarefa de coordenação, com implicações para a eficiência e a efetividade das políticas públicas. (FARAH: 2014)
As políticas públicas promovidas pelo Estado incorporavam, portanto, interesses da sociedade civil e do mercado, no entanto, tal incorporação era excludente e seletiva, beneficiando segmentos restritos dos trabalhadores e interesses de segmentos dos capitais nacional e internacional. O próprio insulamento burocrático não era imune a este processo de "inclusão seletiva" de interesses.
Como mostra Diniz (1996:23),

> ... a estratégia do insulamento burocrático revela-se irrealista, se considerarmos que a meta almejada, qual seja, implementar escolhas públicas imunes às pressões dos interesses particulares, não é factível. Tudo o que se consegue é eliminar alguns interesses em benefício de outros, em geral os que detêm maior poder de barganha.

O desafio de desenvolver politicas públicas realmente eficientes com e para os catadores é extremamente complicado, tendo em vista que a pressa para o cumprimento de prazos de editais e a necessidade do cumprimento da Lei de Licitações nos contratos, fazem com que as atividades ocorram de forma atropelada e sem continuidade.
As politicas públicas das várias esferas de poder são desconectadas e acabam chocando-se e sobrepondo-se. Não são levadas a sério nem pelos catadores e são relatadas como perfeitas apenas nos relatórios elaborados pelos executores para justificar os gastos efetuados.
As politicas públicas aplicadas nesse setor são desafiadas para que deem conta da solução deste impasse entre a necessidade de investimentos em capacitação, autonomização e empoderamento dos catadores, que tem um caráter de uma ação a longo prazo e de forma mais imediata ao menos aponte o caminho a seguir para dar condições de vida digna a uma parcela da população que encontra na rua, nas sobras dos demais.

Considerações Finais

Assim, o presente relato tem como foco principal o compartilhamento das dificuldades que as politicas públicas geraram nas tentativas de organização dos catadores em Juazeiro do Norte-CE. Inicialmente constatamos e partilhamos com o grupo o sentimento de inexistência de autonomia de seus membros, todos efetivamente dependentes de uma liderança que comandava tudo e teve sua projeção local, regional e nacional como representante dos catadores do Cariri.
As práticas desenvolvidas até o momento na mobilização dos catadores em associação, criaram mais dependência que autonomia. Vale ressaltar que as várias tentativas realizadas de empoderamento e de capacitação de outros membros do grupo para gestão da associação esbarravam no alcoolismo/ drogas, analfabetismo e, na maioria das vezes no comodismo em relação a uma situação gerada no grupo que sempre via o líder maior como "salvador", o único capaz de representar o grupo porque sabia falar.
Ressalte-se que as tentativas de ampliar a rede de catadores, mobilizando outras categorias de catadores e outras associações de municípios vizinhos, esbarraram na desconfiança que recaia sobre a liderança maior do Engenho do Lixo. Desconfiança essa relativa a gestão financeira que nunca foi democratizada com o grupo ou com os apoiadores. Não foi possível fazer um "Plano de Negócios" para a cooperativa em virtude da inexistência de livro caixa da associação.
Assim, essa experiência foi muito positiva e nos fez pensar na necessidade de um aprimoramento maior na elaboração de projetos de intervenção junto aos catadores. Esses projetos devem ser feitos de forma participativa e devem prever claramente a possibilidade de adequação a realidade que será encontrada nos grupos.
O desafio da capacitação para autonomia de gestão de recursos, numa sociedade que tem como valor o "se dar bem", aproveitando as oportunidades para ganhar dinheiro com o esforço dos outros.
A gestão coletiva nas organizações de catadores deve ser o principal objetivo dessas politicas públicas a serem implementadas, fazendo a luz do que tem defendido o Movimento Nacional de Catadores, com que os indivíduos que exercem essa

atividade tão estigmatizada e desvalorizada, possam sentir-se sujeitos de direitos e lutem pelos seus direitos sociais.

Referências

DINIZ. Eli. **Em busca de um novo paradigma: a reforma do Estado no Brasil dos anos 90**.São Paulo em Perspectiva,10 (4):13-26, out./dez. 1996.

FARAH. Marta Ferreira Santos. Parcerias, novos arranjos institucionais e políticas públicas no nível local de governo, in **Revista de Administração Pública 1/2001122.** http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewFile/6364/4949) acessado em 09 de julho de 2014.

GONÇALVES. Rúbia Cristina Martins. **A voz dos *catadores* de lixo em sua luta pela sobrevivência**. Mímeo Tese da Universidade Estadual do Ceará – UECE, Defesa em: 13/10/2005.

TAVARES. Augusto de Oliveira e BRASIL. Kecya Nayane Lucena. A experiência de pré-incubação com a Associação de Catadores Engenho do Lixo: os desafios de um grupo em fase inicial. In: CUNHA. Eduardo Vivian da (org). **Incubação em Economia Solidária: reflexões sobre suas práticas e metodologias**. Fortaleza: Imprece, 2013.

NARRATIVAS EM VOLTA DO FOGO: A CRÍTICA E O PAPEL DA UNIVERSIDADE

Uíni Ferreira Barros
Bolsista PROEX/UFCA
uinifbarros@gmail.com

Tiago Coutinho Parente
Professor/UFCA
tiagocoutinho@cariri.ufc.br

1 Introdução

Este artigo tem como intuito fazer uma reflexão sobre a universidade a partir dos trabalhos desenvolvidos no projeto de extensão "Narrativas em Volta do Fogo". A proposta é pensar o papel dos membros da universidade diante do mundo contemporâneo e discutir a relação com o poder que envolve a hierarquia do conhecimento.
O projeto busca meios possíveis de entender o que é o conhecimento e como ele pode ser construído e compartilhado com diversas camadas da sociedade. Nossas atividades propiciam experiências de conhecimento fora da universidade, ações que saem da zona de conforto da sala de aula.

2 Fundamentação teórica

Como o "Narrativas em Volta do Fogo" é um projeto que procura valorizar o conhecimento popular e os saberes de pessoas com experiências cotidianas, o artigo apresenta autores que discutem esta temática e nos auxilia a desenvolver nossas ideias. Para isso, foram utilizadas ideias de Milton Santos (2004) a respeito do lugar da crítica na universidade, Michel Foucault (1979) com as suas reflexões sobre o poder, Jô Gondar (2005) com os conceitos de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Para aprofundar a discussão sobre conhecimento, recorro às ideias da professora Vera Veiga França (2001). Por fim, Walter Benjamin (1994) nos ajuda a refletir sobre o conceito de narrador de histórias, de experiência e memória. Para melhor organização do artigo, optei por apresentar o conteúdo principal destes autores no Tópico 4: resultados e discussão.

2 Procedimento metodológicos

Como bolsista do projeto "Narrativas em volta do fogo", tive oportunidade de fazer parte da idealização e produção dos episódios, juntamente com os outros participantes. Durante o desenvolvimento do artigo analisei entrevistas realizadas com os narradores do projeto e suas falas nos eventos realizados. O "Narrativas em Volta do Fogo" trabalha com narradores de conhecimento vivido, principalmente experiências ligadas a vivencia da cidade, muitas vezes pessoas sem uma formação acadêmica. Disponibilizamos o espaço para alguém dividir algumas das suas experiências, quase como em uma aula magna onde um pesquisador exibe suas pesquisas de longos anos, mas nesse caso nossos convidados são formados na Universidade da Vida. No projeto, pedimos que as pessoas presentes não perguntem durante a narração, para que elas possam realmente se concentrar em ouvir o que é falado e romper com a ideia de debate da universidade, quando somos instigados a questionar rapidamente, sem muitas vezes termos o tempo necessário para refletir sobre aquilo que se escuta. Trata-se, portanto, de uma procura de novos e velhos modelos de aprendizado que se revelam úteis na partilha do saber.

4 Resultados e discussão

A universidade é um espaço de crítica, crítica à sociedade, aos costumes, aos valores, às morais, abrindo assim lugar para crítica à própria universidade. E as reflexões feitas contra a instituição não são prejudiciais, são saudáveis, como disse Milton Santos, "A universidade, aliás, é talvez a única instituição que pode sobreviver apenas se aceitar críticas, de dentro dela própria, de uma ou outra forma. Se a universidade pede aos seus participantes que se calem, ela está se condenando ao silêncio, isto é a morte, pois seu destino é falar" (SANTOS, 2004, p. 168).
Nós da universidade precisamos refletir também sobre a instituição com mais cautela refletindo sobre nossos objetos de estudo, para que não nos deixemos estagnar. Com uma sensibilidade mais apurada, podemos perceber como construir uma visão mais ampla e dinâmica do mundo a nossa volta. Então, teremos que descer do muro e tomar posições em relação ao universo das "verdades", como a defesa das minorias, tomando consciência do nosso espaço. Nos conhecer é conhecer o mundo.
Os pensadores não podem se prender a uma ideia de hierarquia da acadêmica sobre outras formar de conhecimento, principalmente quando se refere ao saber popular. Deveríamos perceber que a universidade não ocupa o mesmo espaço de pouco séculos atrás. Antes os pesquisadores e intelectuais possuíam o papel de revelar verdades para os que não viam e em nome daqueles que não podiam revelá-la por ocuparem posições sociais desfavorecidas. Por essa questão, os pensadores eram rejeitados e perseguidos no momento em que passavam a se pôr nessa posição social. Mas hoje não precisamos mais reivindicar o lugar de intelectual como nosso (FOUCAULT, 1979).

É possível notar que hoje a população não precisa mais exclusivamente dos intelectuais para saber como funciona o mundo. Há muito tempo as pessoas vêm desenvolvendo seus saberes populares através das observações e das experiências de vida, como é possível notar em vários dos convidados do projeto "Narrativas em volta do fogo".

O "Narrativas em Volta do Fogo" surgiu em Fortaleza com o Grupo Mediação de Saberes, como uma ramificação de outro projeto do coletivo, o Percursos Urbanos. O projeto durou seis anos. Em 2010 o Professor Tiago Coutinho começou a trabalhar na Universidade Federal do Ceará (UFC) no cariri, em Juazeiro do Norte, atualmente Universidade Federal do Cariri (UFCA), trazendo com ele o "Percursos Urbanos", fundando o coletivo Histórias e Andanças, com dois estudantes, Alana Maria e Antônio Rodrigues. Em 2014 o projeto "Narrativas em Volta do Fogo" teve iniciou no Cariri pela primeira vez, agora com seis novos estudantes, sendo quatro bolsistas e dois voluntários.

O projeto acontece no derradeiro sábado de cada mês, com convidados com experientes de envolvimento com o lugar onde vivem para compartilhar suas histórias com quem se interessar a ouvir, dessa forma não possuímos um publico especifico, divulgamos o evento nas universidades, redes sociais e mídias locais para atingir o maior número possível de pessoas. Sempre utilizando os espaços públicos como palco, revelando que a cidade também é um espaço de aprendizado.

O "Narrativas em Volta do Fogo" é um projeto apoiado pela pró-reitoria de extensão e faz parte do programa Paidéia-Cidade Educadora, que contribui para uma nova noção de educação dentro da universidade, tendo a cidade como um espaço educador, onde pessoas, independente de ser formado ou não, recebe conhecimento a partir das experiências que teve com o lugar e são capazes de repassar esse aprendizado para outros membros da sociedade.

Com apoio do Centro Cultural Banco do Nordeste, que auxilia com recursos financeiros e materiais para a realização do projeto, também ajudando a oficializar o uso dos espaços públicos da região do cariri, junto com a Secretária de Cultura o "Narrativas em Volta do Fogo" pode ser realizador.

Antes de cada nova edição a equipe do projeto se mobiliza em um trabalho de produção, consistindo em três entrevistas ao longo do mês com o narrador para organizar junto com ele o que será contando, partindo de um tema especifico para facilitar no desenvolvimento da narrativa. Procuramos trazer a tona discursões que possam contribuir com a cultura local, fugindo do conservadorismo, como por exemplo, o candomblé, os festivais da década de 1980 no Cariri, a música de Abidoral Jamacaru. Também realizamos reuniões semanais para os encaminhamentos das atividades do grupo para resolver qualquer pendencia que acontece durante o período de produção.

Criado com o ideal de levar o hábito de ouvir as histórias de pessoas com experiências de vida nem sempre legitimadas pela sociedade, trouxe, por exemplo, na edição de maio, a Mãe Maria, uma senhora candomblecista, que percebeu a necessidade de discutir a liberdade religiosa no Juazeiro do Norte, uma cidade majoritária católica. Ela relatou várias experiências de preconceito contra sua religião de matriz africana.

Assim a Mãe Maria iniciou a caminha da liberdade religiosa no cariri, que acontece uma vez por ano. Na sua edição do Narrativas ela contou uma parte da história da religiosidade, falou de como era ser candomblecista há mais de 30 anos atrás, com as palavras dela, "Não existia isso não (respeito pela religião do outro), nós para irmos tínhamos que nos esconder" porque eram agredidos pelos vizinhos e pelas autoridades, como os episódios quando policiais invadiam os centros destruíam os objetos e batiam nas pessoas presenta no ritual.

Quando a Mãe Maria relata sua história e vai as ruas lutar pelo seu direito de liberdade, ela está tentando desconstruir uma lógica empregada pela sociedade, onde a maioria tem domínio sobre as minorias. E ao levantar sua voz aquela senhora está, de alguma formar, reivindicando seu poder de fala, seu espaço diante dos outros cidadãos que antes não a viam ou fingiam não ver.

Mas há uma construção que proíbe e invalida os discursos dessas pessoas. Uma construção de poder que vai muito além de qualquer camada da censura, é algo que está entranhado profundamente, de maneira praticamente invisível em toda a trama da sociedade. E nós, acadêmicos, fazemos parte dessa estrutura quando nos colocamos como os missionários da consciência e do discurso. Nosso lugar, talvez, não seja mais na vanguarda da luta a favor das verdades não ditas; o melhor seria dedicar-nos luta contra as formas de poder, onde ele é objeto e instrumento: na ordem do saber, da "verdade" e do discurso.

Quando nos colocamos como instrumento da voz do povo, não estamos contra o sistema estabelecido, onde alguns têm mais direito e liberdades do que outros; nós estamos reorganizando uma noção de poder, uma repartição de poder que é acompanhada de repressão, devido à hierarquia, pois seria uma posição reivindicada e não dada, exigida por quem se diz responsável por tal atividade.

E romper com as ideias já consagradas sobre o que é a universidade não é trair a instituição, pois nosso compromisso não é com pensamentos acorrentados, muitas vezes equivocados e errados, que nos fazem cair em um círculo de enganos. Nosso compromisso é com o conhecimento, com o

novo. Então devemos manter os participantes da universidade livres para criar e questionar, para que as pessoas fora do nosso meio universitário não possam nos julgar presos a ideias preestabelecidas e ultrapassadas, como a ideia de imparcialidade.

Mesmo com a teoria sendo utilizada, comumente, para manter como verdade um saber já instituído, ela também pode ser usada como um mecanismo de combate ao poder. As novas teorias são naturalmente contra o poder, porque não há como algo novo não se chocar com o antigo, principalmente quando essas teorias vêm em forma de contra ponto à ao cristalizado na sociedade. E as mudanças parecem não vir através de reformas, mas de revoluções radicais, como foi durante a revolução francesa.

É compreensível a dificuldade de romper com as ideais preestabelecidas, já que para aprender usamos meios conhecidos e estabelecidos, por serem mais "seguros" e carregarem um histórico de acertos na descoberta do novo, como na sala de aula onde um professor se coloca na frente de uma turma para repassar seu precioso conhecimento enquanto os alunos apenas escutam, como os estudantes fossem tabuas rasas e todo o saber que precisam só pudesse ser encontrado dessa forma. E infelizmente esse modelo começa na escola e é levado para a universidade. É importante também experimentar o mundo, não apenas ouvir e ler sobre ele. É preciso sair de casa e caminhar, falar com estranhos e se aventurar.

Nesse momento é importante recordar que o conhecimento se dá primordialmente em forma da experiência. Começamos a apreender o mundo no momento do nascimento, nos nossos primeiros momentos de vida, aprendemos o que é a dor, a dor de ser retirado do ventre e a dor da primeira respiração, sentindo os pulmões se separarem do diafragma.

Claro que também obtemos conhecimentos de experiências mediadas pela arte, por vivências místicas e espirituais, pelo acesso à informação e pelo ato de ouvir sobre a vida de nossos semelhantes, por sermos seres comunicativos e rodeados de comunicação. Apenas com o comportamento social podemos aprender a nos relacionar a partir das comunicações que criamos ao longo da história da humanidade, usamos esses meios para expandir a cultura. Ampliamos nosso saber por meio dos membros da sociedade que partilham suas experiências.

Muito antes da medicina institucionalizada, já existia a medicina dos curandeiros que trazia a saúde através de ervas e rezas, uma maneira rústica, mas primordial para o avanço do conhecimento e que podemos notar sua eficiência no cotidiano. Uma cultura passada de geração para geração que até agora pode ser observada na medicina popular. "Trata-se aí de um conhecimento vivo, intuitivo, espontâneo – e que apresenta uma grande riqueza em função de seu enraizamento no terreno da experiência e sua sintonia com o nosso viver cotidiano, com as indagações, problemas e desejos que povoam a vida do dia-a-dia" (FRANÇA, 2001, p. 44).

Durante a execução da narrativa, reunimo-nos em círculo, no círculo somos todos iguais, estamos no mesmo nível, olhando um para o outro. A roda carrega com si um modelo diferenciado de educação, onde a hierarquia é dissolvida, uma educação horizontal, ao contrario da tradicional forma que alguém fica a frente e todos ficam virados para essa pessoa, um modelo vertical.

Sentado em esteiras, acendermos uma fogueira no centro do círculo, com as luzes apagadas, buscamos esquecer o corpo que fala e nos concentrarmos na voz que ecoa pelo ar, passando uma ideia da mística envolvida em várias sociedades tribais onde a oralidade prevalece, como no cotidiano caboclo que ainda circula pelas áreas afastadas das metrópoles.

Um narrador é o portador da faculdade do intercambio, capaz de transportar quem ouviu para o tempo e o espaço onde a história está acontecendo para que a narrativa seja compreendida, é aquele que não se embaraça ao relatar uma história vivida por ele ou por outra pessoa, porque é um conhecimento apreendido por meio de experiências. E esses relatos trazem consigo um aprendizado. Como disse Benjamin (1994), "o senso prático é uma das características de muitos narradores natos" (p. 200). Algo que está ligado diretamente com a verdadeira narrativa, algo muito além do mero entretenimento. A narrativa possui uma dimensão utilitária, podendo consistir num ensinamento moral, com um exemplo prático, num provérbio ou numa norma de vida. Ou seja, o narrador é alguém que sabe aconselhar. O conselho desenvolvido em uma substância viva existência chama-se: sabedoria.

Enfim, os ouvintes incorporam as coisas narradas às suas experiências. Reforçando assim a prática do ouvir que passa despercebido na correria do dia-a-dia, por causa do trabalho ou das novas tecnologias, que às vezes, nos distancia mais do que nos unem. No "Narrativas", é um momento para parar, ouvir e experimentar. Mas para que esse fenômeno aconteça é necessário um desligamento do mundo presencial e se incorporar, pela imaginação, às historias relatadas.

Percebemos observar como a hierarquia do conhecimento está profundamente enraizada nas pessoas, como dito anteriormente, também em nossos convidados, notamos durante entrevistas onde alguns perguntavam como suas histórias poderiam contribuir na vida de estudantes universitários ou simplesmente afirmavam não ter nada para contar, mesmo com mais de cinquenta anos de vida. Até mesmo no encerramento da

edição da Mãe Maria, quando ela conclui dizendo: "Vão desculpando alguma coisa que vocês não gostaram [...] É a única coisa que podemos oferecer a vocês". Mas logo as narrativas iam se desenrolando e eles percebiam, por si, que suas contribuições são necessárias para o mundo. Notam que é possível contar a história das cidades de outras formas, diferente de como está nos livros oficiais.

O músico Abidoral Jamacaru participou do projeto na edição de abril. Sua narrativa nos levou com suas narrativas para a cidade do Crato dos seus tempos de menino, onde a zona rural prevalecia sobre a urbanidade e a natureza se fazia muito mais presente do que atualmente. Uma cidade onde as crianças pregavam peças nos passantes, realmente vivenciavam a cidade de maneira diferente do modelo que temos. Hoje as pessoas têm medo de ir para as ruas e de deixar seus filhos brincarem nela.

Ao mesmo tempo, falou de viver em uma região tão conservadora, como o Cariri daquela época, devido ao grande domínio religioso na região, que até agora se faz presente no cotidiano da cidade, além de relatar a perseguição aos comunistas nos anos de chumbo e as maneiras que procurava para se esgueirar das opressões.

Abidoral também relembrou da importância da natureza na vida das pessoas, que a partir da força na natureza, poderemos nos sentir e perceber a existência de algo maior que rege o universo. Condenando o desmatamento que só cresceu desde seus tempos de infância, para ele, é importante que vivenciemos a mata, principalmente por morarmos em uma cidade cercada pela Chapada do Araripe, com a floresta mais antiga da região do Cariri.

Outro personagem que chamou atenção foi o João do Crato artista da região, com suas histórias que saem da curva do que se fala em relação ao Cariri. Como, por exemplo, o Crato ser conhecido na década de 1980 como "Craterdã", em homenagem a liberdade de Amsterdã, pois a cidade era conhecida pela sua liberdade em relação às outras, segundo o João, esse fato de devia a falta de policiamento na cidade. A ponto de venderem maconha "da mesma maneira que vendiam feijão na praça, nas sacas".

Relatou sobre as diversas festas onde a liberdade sexual lembrava o Woodstock de 1969, acompanhado de música e drogas. Era um momento de efervescência cultural e criativa na região, momento em que os artistas misturavam o rock e cultura popular. João relatou que muitos dos participantes eram filhos das famílias conservadoras da região, gerando um conflito na cidade. Tanto que quando um novo delegado chegou à cidade com a promessa de acabar com aquela liberdade e passou a perseguir e pender os jovens, muitos deles se suicidaram. Devido à perseguição policial e familiar que não aceitava aquele modelo de vida, muitos não conseguiram suportar o confronto.

Esses dois relatos, tanto o do Abidoral Jamacaru como o do João do Crato, acabam contemplando um mesmo tempo na região do cariri, assim como de outros narradores que passaram através do projeto, desenhando assim um mesmo cenário a partir de seus pontos de vista. Relevando a complexidade e importância do "Narrativas em volta do fogo", que vem registrando uma parte da história do Cariri que não é muito explorada pelos historiadores tradicionais da região, ao mesmo tempo que essas narrações partem de pessoas comuns, sem uma formação academia. Notamos assim um interesse das pessoas que frequentam o projeto para conhecer mais os personagens convidados para compreender essa parte da história do cariri que alguns tentam fazer esquecer.

Nós, participantes do projeto, também percebemos a importância do trabalho de extensão que realizamos na UFCA, tirando ideias que surgiram na universidade e levando aos espaços públicos, para as pessoas que passam por lá e decidem ouvir o que nossos convidados, fazendo parte de uma memoria coletiva sobre nossa região que é tão rica em conhecimentos ocultos. Aprendemos sobre a história e sobre o respeito ao conhecimento de vida das pessoas, entendendo que não é necessário um diploma para legitimar a fala de alguém. Alguém que sentiu o preconceito na pele pode falar tanto ou mais que outro que passou sua vida inteira na academia estudando a luta das minorias. Os dois conhecimentos tem seus méritos.

Ao mesmo tempo podemos perceber a complexidade do projeto que une em uma interdisciplinaridade a história e a comunicação, porém o projeto é incapaz de se enquadrar em uma disciplina especifica. Trazendo uma proposta transdisciplinar, produzindo efeitos de transversalidade entre vários conhecimentos.

Mas, devido aos avanços no conhecimento não é mais possível saber tudo sobre tudo, hoje é necessário que cada pesquisador analise sua área através de uma interdisciplinaridade, trabalhando com diversas disciplinas para estudar o mesmo objeto, e procurando, através do dialogo entre as áreas. Através dessas falas, buscar um consenso, sem dissipar as características. Cultivando um conhecimento global. Essa é a forma para as áreas permanecerem ativa num mundo globalizado.

Considerações finais

O pesquisador deve se premunir contra os riscos da instrumentalização do seu trabalho, para não se prender a um pensamento que não pode ser questionado. O compromisso com o novo conhecimento vem em primeiro lugar, sabendo que pode ofender os velhos acadêmicos, velhos esse não

de corpo, mas de espírito. Estes caíram na excessiva burocracia que ronda o pensamento acadêmico, com prazos curtos e pesquisas obrigatórias. Assim, promovendo um pensamento sem crítica, apenas para fomentar o carreirismo (SANTOS, 2004).
O trabalho da universidade é entender o mundo, só entendendo-o podemos aprender com ele e modificá-lo, quando necessário. Perceber que há outros lugares que produzem conhecimento e podemos aprender com eles, como as experiências pelo mundo ou o conversar com "estranhos". Ou seja, a universidade precisa ser humilde, aprendendo com quem julga saber menos e lidar com críticas para promover uma autorreflexão.

Agradecimentos

Quero agradecer à Pró-reitora de extensão da Universidade Federal do Cariri por apoiar o projeto "Narrativas em volta do fogo", ao Centro Cultural Banco do Nordeste por propiciar a estrutura e à todos os participantes que ajudam a construir esse projeto.

Referências

BENJAMIN, Walter. **O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov**. IN: BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FRANÇA, Vera. **O objeto da comunicação/ A comunicação como objeto**. IN: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C., FRANÇA, Vera Veiga (org). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências, Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

GONDAR, Jô. **Quatro Proposições sobre Memória Social**. IN: GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera (org.). O que é memória social. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005.

SANTOS, Milton. **O intelectual, a universidade estagnada e o dever da crítica**. IN: MORAIS, Denis. (org). Combates e Utopias: os intelectuais num mundo em crise. Rio de Janeiro: Record, 2004.

ANEXO

Foto da estrutura na RFSSA:

PROJETO USINA DE IDEIAS: FILOSOFANDO COM DEFICIENTES

Bruno Batista da Silva
Bolsista PROEX / UFCA
brunobts2009@hotmail.com

Luiz Manoel Lopes
Professor / UFCA
luizmanoel@cariri.ufc.br

Resumo: A experiência relatada consiste na atuação do projeto Usina de Ideias que busca no integrar de pessoas com deficiência a partir do estudo de filosofia nas escolas de ensino médio, o projeto é desenvolvido pelo professor Luiz Manuel Lopes envolvendo as escolas públicas de Juazeiro do Norte Ceará junto á CREDE19. O projeto teve seu início no segundo semestre de 2014, promovendo uma interação entres os ensinos superior e o ensino médio, havendo uma troca de ideias e realidades, refletidas em palestra, dinâmicas e rodas de conversas, mantendo desta forma um diálogo. Essa iniciativa envolveu mais de quarenta pessoas abrangendo diretoria da escola, professores, alunos e interessados na temática.

Palavras-chave: Inclusão social; Interação educacional; Deficientes.

1 Introdução

A experiência aqui demonstrada é constituída na atuação das atividades do Projeto Usina de Ideias, tal iniciativa de cunho inclusivo e educacional, desenvolvida pelo professor Luiz Manoel Lopes, sem finalidade lucrativa de benefício sócio educacional, envolvendo instituições de ensino público e profissional da educação especial. Desde setembro de 2014 vem promovendo uma interação dos alunos com deficiência, com professores de filosofia e pedagogos em ensino especial, tudo em prol do melhoramento da vida pessoal e profissional desses alunos; e, também sinalizando para as modificações necessários para que estas minorias tenham acesso garantido nas escolas públicas. O projeto é desenvolvido através dos diálogos, de rodas de conversas e debates, nos encontros sempre foram tratados temas como: a importância da educação especial integrada ao ensino público, preparo dos gestores e professores (a escola como um todo) para a recepção do aluno com deficiência, expectativas dos profissionais da educação na evolução dessa inclusão escolar e seus desafios. Essa iniciativa envolveu mais de quarenta pessoas abrangendo diretoria da escola, professores e alunos e interessados na temática. A filosofia teve sua contribuição no projeto, com a função de fomentar reflexão da vida em seus mais diversos aspectos.

2. Contexto social, cultural e educacional

Hoje cerca de dez por cento da população mundial, aproximadamente seiscentos e cinquenta milhões de pessoas, vivem com uma deficiência. E os países em desenvolvimento, noventa por cento das crianças com deficiência não frequentam as escolas. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no censo demográfico de dois mil e dez. Considerando a população residente no país, vinte e três, nove por cento possuíam pelo menos uma das deficiências investigadas: visual, auditiva, motora e mental ou intelectual.

Este cenário atual justifica essa ação promovida por todos os envolvidos no projeto e, também a preocupação com a educação brasileira (sendo ela garantida para todos), que vem em pequenos e lentos passos, se abrindo a essa “nova demanda” que está surgindo, trazendo consigo algo novo para a cultura brasileira, uma ideia de unidade e diversidade, tendo a respectiva visão das diferenças de entre os indivíduos e pessoas que compõem o campo social.

A cultura brasileira sempre apresentou dificuldades em conviver e aceitar a diferença, haja vista a questão do racismo; a nossa cultura foi marcada pela miscigenação, essa mistura que a princípio poderia nos ensinar a conviver com a multiplicidade, mas a sociedade brasileira não teve a capacidade de conviver com as diferenças ao longo de maior parte da sua própria história, e os reflexos desta dificuldade vemos se repetirem em relação às pessoas com deficiências.

Com esse fato, que não serve de orgulho de modo algum, viu-se desenvolver no país uma prática repudiável, chamado preconceito, esse em todos os seus tipos no qual se pode imaginar, racial, advindo desde a época da escravatura, importado diretamente da Europa pelos colonizadores portugueses; cultural trazido também pelos portugueses ao julgarem que, sua cultura era superior a daqueles índios que já se encontravam neste território. Além dos preconceitos que estão surgindo nessa era contemporânea, com o surgimento dos movimentos de minorias.

Destacando o preconceito com a pessoa com deficiência (que é o foco em questão), pode-se ver que já existiu em toda a história da humanidade, na Grécia antiga por exemplo em sua cultura as crianças que nasciam com “defeitos” não serviam para quando jovens se tornarem guerreiros aptos a

guerras. Avançando na história pode ser citado os atos que tem capacidade de envergonhar qualquer ser que "se diz humano", se fala aqui da chacina promovida pela Segunda Guerra Mundial, executada com total convicção por Adolf Hitler, foi exterminada milhares e milhares de pessoas, por somente serem o que realmente eram, entre essas pessoas estavam também os deficientes tidos por ele como defeituosos.

Hoje ainda tidos como defeituosos ou incapazes de suas potencialidades, os deficientes são tratados com inferioridades numa visão manchada pela própria história, e ainda preocupa entre outra série de fatores, é a condição de vida que se oferta cotidianamente a essas pessoas que constantemente necessita de atenção redobrada, principalmente em um país que não se oferece estrutura básica para a garantia da liberdade da pessoa com deficiência, não por suas limitações, pois todas as pessoas tem seus diversos tipos de limitações, mas sim pelos obstáculos que a própria vida se encarregou de os impor, que tem obrigado o deficiente a fazer em toda sua vida uma luta diária.

Atualmente toda pessoa com deficiência tem seus direitos, e um dos objetivos dessa atividade de extensão é tornar visível esses direitos, mas para isso o deficiente tem que estar consciente e apto para lutar pelo que é seu por direito, por isso a parceria com o ensino médio, pois não há pessoas melhores do que os jovens para fazer essa discussão, pois neles se encontra a força para a ação ativa necessária para a mudança do futuro, esse onde se deposita toda a esperança de melhorias para a sociedade.

Mas o que pode ser feito ainda no presente é fazer um estímulo ao pensamento, remetendo se ao passado, projetando um futuro em que as possibilidades de vida para as pessoas com deficiências sejam melhores do que as atuais.

Os questionamentos partindo da filosofia ressaltam os processos de sentir e pensar em todas diferenças, sendo de suma e expressiva importância nas atividades do projeto sempre problematizar o que vem a ser a imperfeição ou a perfeição. O objetivo destas problematizações é modificar a educação brasileira para que esta seja adequada para acolher as necessidades dos deficientes. No geral os deficientes que estudam em escolas públicas ainda não possuem o seu devido tratamento, e somente agora é que as escolas estão se voltando para esta questão da inclusão desse novo tipo de aluno em seus ambientes de ensino, sendo preciso melhorar a acessibilidade dos estudantes. Em todos os níveis neste sentido, é que o "Projeto Usina de Ideias, com a ação "Filosofando com Deficentes, propõe sempre incitar as conversações e diálogos a partir de verdadeiros problemas. Qual a visão atual da sociedade dessas pessoas com deficiência, o que se espera deles? Quais as potencialidades que o deficiente possui de si mesmo? O que o se espera de si mesmo, e como em uma civilização tão opressora como nossa podemos atualizar e, ou seja, colocar em ato todos esse potenciais? Os verdadeiros problemas apresentam suas soluções, não temos soluções para os falsos problemas. No intuito de melhor apresenta-la , podemos dizer a ação de extensão em apreço procura filosofar com os deficientes partir dos seus problemas.

3 Metodologia

O projeto como traz em seu próprio nome "Filosofando com deficientes", veio tendo como base a filosofia clínica, que trata do objeto pelo próprio objeto, falando da deficiência tendo o ponto de partida o próprio deficiente. Tentando buscar o que são em ato hoje, no agora (uma análise propriamente, sem haver críticas), para se ter realmente de onde se pode chegar, e conhecer quais as ferramentas necessárias para que se atinja a sua potência plena. Em todas as atividades realizadas, colocando em prática o que havia se pensado originalmente, aos olhos da sociedade realizar algo inimaginável, filosofar, pensar junto com deficientes intelectuais a partir deles mesmos pensar clinicamente a própria existência.

Nas rodas de conversa foram refletidos temas contemporâneos filosóficos, sempre com a preocupação de atender as necessidades dos ouvintes para que houvesse a maior absorção dos conteúdos, havendo assim uma maior participação dos alunos. Respeitando o limite de todos os encontros foram se tornando algo muito natural. Afinal o que se queria uma análise dos próprios participantes de si mesmo e do exterior, e suas relações.

Os temas que foram colocados em pauta, todos foram cuidadosamente regulados para o tipo de deficiência no qual se estava trabalhando, o que foi de muita ajuda na hora da realização dos encontros, pois não houve hierarquia de um "palestrante sabedor de tudo" e uma plateia fazendo a tarefa de ouvinte (principal características de uma atividade de extensão). Em sua prática o projeto foi ousado colocando todos em um mesmo nível, tornando os encontros semanais sempre uma roda de conversa com a interação de todos os envolvidos com o projeto, no qual todos tinham a oportunidade de pensar o que foi, o que está sendo e o que pode vir a ser, tanto individualmente como socialmente.

Foram pautados os limites como um obstáculo e encontra partida, o limite refletido como a lugar onde podemos chegar, tirando de sua ideia de delimitador e substituindo por um limite potencializador. Trabalhado também o conceito

utópico de perfeição, como um dos principais fatores prejudiciais para o homem atingir o seu limite ideal e natural. Tudo isso para instigar o pensamento para um autoconhecimento, uma busca de si mesmo dentro de um sistema opressor, não abre espaço para esse tipo de prática.
O conhecimento de si, nesse processo é de suma importância para se desprender da ideia de perfeição, pois buscar a perfeição é olhar para fora de si e extrapolar os seus limites, tornando assim a perfeição um objetivo vazio e inalcançável, fazendo das pessoas, criaturas frustradas. Aqui se mostra a importância de um autoconhecimento e da autoaceitação, e só se poderá aceitar o que se verdadeiramente conhece.

4 Resultados alcançados

Refletindo sobre si mesmo o deficiente terá a autonomia de conhecer o seu lugar no mundo mediante a sociedade, que agora não mais poderá lhe oprimir com ideias e ideais de vida vazios, pois conhecendo o que e quem são terão o domínio de seus próprios limites, e até algo mais saberão como chegar em potencialidade a esses limites que até antes era visto de uma ótica negativista, mas agora é o que delimita o ser, e lhe faz ser o que ele é.
Delimitar agora toma uma outra forma, não é mais impor obstáculos, mas sim um sinal de conhecimento profundo de si mesmo, observando agora que podem ser mais do que estavam sendo, pois agora sabem onde podem chegar.
Ser conhecedores de si ou ter consciência de seus limites traz ao homem uma autonomia ao homem que o capacita a sair agora para o conhecimento do mundo, pondo se de forma natural em seu lugar, assim ele entenderá todo o "organismo social", e poderá comunicar aos outros homens com sua própria intelectualidade.
Seguindo a ideia original, mostrou se que a filosofia não é mais um privilégio de poucos, mas uma atividade que está ao alcance de todos, trazendo as potencialidades daqueles que, a vista da sociedade "incapazes" de pensar, e por isso mesmo foram eles contemplados com um projeto. Para mostrar que essa visão arcaica já foi ultrapassada pela audácia dessa ideia. Mostrando através da filosofia que os deficientes são sim capazes de grandes pensamentos, e vai mais além mostra aos próprios deficientes de que eles mesmos são capazes de fazer do mundo o seu lugar com seu próprio intelecto.
O estimulo dado a todos para pensar em si mesmo, foi a meta que o projeto alcançou por meio da filosofia, que também mostrou sua própria importância ao homem, encheu os olhos daqueles que entenderam o seu real propósito, de que cada um tem o seu valor e só quem pode dar esse valor não é ninguém mais que o próprio sujeito, num discurso reflexivo clínico (aquele que analisa em vez de criticar), fazendo assim uma construção estrutural do Eu verdadeiro.

5 Justificativa

É certo que a cultura brasileira foi marcada sempre pela miscigenação, essa tal mistura que a princípio poderia nos ensinar a conviver com a multiplicidade, fez com que a sociedade brasileira não teve a capacidade de conviver com as diferenças ao longo de maior parte da sua própria história, por causa da influência cultural em que o país foi se construindo.
Com esse fato, que não serve de orgulho de modo algum, viu-se desenvolver no país por influência europeia, uma prática repudiável, chamado preconceito, esse em todos os seus tipos no qual se pode imaginar: Racial, advindo desda época da escravatura, importado diretamente da Europa pelos colonizadores portugueses; Cultural trazido também pelos portugueses ao julgarem que, sua cultura era superior a daqueles índios que já se encontravam neste território. Além dos preconceitos que estão surgindo nessa era contemporânea, com o surgimento dos movimentos de minorias.
Destacando o preconceito com a pessoa com deficiência (que é o foco em questão), pode-se ver que já existiu em toda a história da humanidade, na Grécia antigo por exemplo em sua cultura as crianças que nasciam com "defeitos" não serviam para quando jovens se tornarem guerreiros aptos a guerras. Avançando na história pode ser citado os atos que tem capacidade de envergonhar qualquer ser que "se diz humano", se fala aqui da chacina promovida pela Segunda Guerra Mundial, executada com total convicção por Adolf Hitler, foi exterminada milhares e milhares de pessoas, por somente serem o que realmente eram, entre essas pessoas estavam também os deficientes tidos por ele como defeituosos.
Esses fatos históricos marcaram negativamente a era humana, hoje se vive uma luta diária contra esse fato que, apesar de histórico, ainda ocorre diante dos olhares da população, que vê as pessoas sendo julgadas umas pelas outras, por um simples fato de se mostrarem fora do padrão que o sistema moderno impõe a todos, por que não podem, não querem ou simplesmente não cabem nesse modelo de estilo de viver, nessa "fôrma" de vida que tenta moldar ao seu gosto as pessoas robotizando a civilização.

Considerações finais

Várias são as ferramentas que podem ser utilizadas durante o processo de adoção de gestão do conhecimento nas organizações, e cada uma delas tem seus benefícios e dificuldades para o trabalho.

A escolha da ferramenta adequada irá depender, basicamente, do tipo de trabalho que se deseja realizar, as informações que serão transmitidas, a possibilidade de armazenamento e a capacidade dos colaboradores se acostumarem à ferramenta de modo tal que a utilizem naturalmente.
O melhor modo de analisar uma ferramenta é através de exemplos práticos de outras organizações que a adotaram, realizando um *benchmarking* das experiências de outrem e analisando como a ferramenta em questão se comportaria na equipe e seu ambiente de trabalho.
Independente da decisão, é perceptível a necessidade de infraestrutura que apoie todo o processo de gestão do conhecimento, independente se será com programas informatizados ou técnicas de reunião e aprendizado, mas que consiga suprir as necessidades da equipe e da organização em geral.

Referências

PETER, Ricardo. **Respeita os Teus Limites: Fundamentos Filosóficos da Terapia da Imperfeição.** Editora Paulus, São Paulo, 1999.

DELEUZE, Gilles. **Clínica e Crítica**. Editora 34, São Paulo, 1997.

PLATÃO. **Os Pensadores: Platão**. Editora Nova Cultura, São Paulo, 2000.

Anexos

A CRIANÇA NO CINE GESSO: REPENSANDO UMA COMUNIDADE ESTEREOTIPADA

Ana Karoline Vieira do Carmo
Bolsista-PROEX/UFCA
jailson192@gmail.com

Hewerton Henrique Rodrigues Cabral
Bolsista-PROEX/UFCA
luizkarloss100@gmail.com

Camila do Espírito Santo Prado de Oliveira
Professor / UFCA
diegoguerra@ufca.edu.br

1 Introdução

É comum traçarmos o perfil de alguma coisa, ou de alguém, com um primeiro e curto contato, sem nos aprofundarmos e pensarmos ao menos um pouco melhor sobre tudo que pode estar por trás, alicerçando o que está na mira do nosso julgamento. O que acontece ao estabelecer um primeiro contato com a Comunidade do Gesso, em Crato, é algo semelhante a essa ideia: saindo da principal via de acesso ao centro da cidade, que faz parte do itinerário dos transportes públicos, ao ultrapassar a linha do trem, sentimos um "choque" quando nos deparamos, a um quarteirão de distância, com uma realidade completamente diferente, que nos salta aos olhos.

O Gesso é um pequeno espaço habitacional, parte do bairro São Miguel, onde os moradores sofrem com dois problemas históricos: o estigma de ser zona de prostituição e o estigma de ser zona de tráfico de drogas. Antes de qualquer coisa é preciso dizer que, quando se fala em Comunidade do Gesso, surgem expressões do tipo: "Ali só tem malandro."; "Cuidado!"; "Tu é louco de andar por ali?". A comunidade é vista somente como um lugar violento e é deixada de lado tanto pelos moradores de outras localidades do Crato quanto pelo poder público.

A própria comunidade se impregna com tais pensamentos e reproduz a visão que se tem deles. Um exemplo disto é o Blog do Gesso, feito pelos moradores, mas que não dá vazão para produções culturais dos comunitários, mas é apenas um propagador de estereótipos, com várias notícias em torno de mortes e violência. O "bom e velho" programa policial, num blog. A reprodução de tais notícias ajuda a perpetuar um estigma, banaliza a brutalidade, joga nas costas da comunidade uma carga excessiva de violência que ela já vivencia historicamente, lhe dando a "obrigação" de continuar com essa história. É preciso mudar essa ideia, ir na contramão de pré-conceitos para produzir novas visões acerca da comunidade. Para quem vem de fora, trata-se de atravessar o "choque" e transver a comunidade; e para ela trata-se de re-conhecer-se através de novas trocas e interações com os dois lados do trilho do trem.

Algumas pessoas, não satisfeitas em olhar a comunidade superficialmente, adentraram e conheceram de perto suas histórias, sua realidade e, principalmente, seus moradores; encontrando ali uma oportunidade de reconstrução, de inovação, de brincriação. Assim, nasce o projeto Trocaria no Gesso, hoje realizado pelo Coletivo Camaradas com apoio do Projeto Trocar para Transformar do Programa Paideia: Cidade Educadora da UFCA.

A Trocaria no Gesso é um encontro mensal, realizado em volta do campinho de futebol da comunidade, que propõe atividades de troca entre moradores e entre moradores e visitantes, participantes ou não do projeto. O objetivo é criar oportunidade para que se compartilhem saberes, roupas, poesias, mudas, experiências, e se misturem e renovem visões pré-estabelecidas da comunidade, e seus moradores, e também de cada um que ali está, sobre suas possibilidades.

O Cine Gesso é uma das atividades do projeto. Propõe repensar o uso dos espaços e a integração dos moradores da comunidade, através de uma sessão de cinema. A proposta da criação do Cine Gesso surgiu de um jovem da comunidade, Ismael da Mídia que, em uma reunião do Trocaria, apresentou a proposta. A ideia era englobar cada vez mais a comunidade em ações do projeto. Um cinema no campinho do Gesso seria um incentivo a momentos descontraídos em que as pessoas poderiam sentar juntas, se integrando, para assistir a um filme e comer pipoca. Ainda iria além: traria imagens, visões de mundo, incentivos à imaginação, ao poder criador.

Mas como um cinema a céu aberto, realizado em um campinho de terra batida, cujas condições de saneamento não são ideais, onde a grande maioria do público é composta de crianças, pode influenciar nesse processo? Este artigo é um relato de experiência que pretende contar um pouco desta história da qual os autores, como bolsistas, participaram, propondo algumas reflexões sobre o que se observou. Como estudantes de Biblioteconomia e Jornalismo, nossa atenção se focou, principalmente, em como a experiência de assistir filmes no campo da comunidade, pôde trazer às crianças imagens e significados aos quais elas não costumam ter acesso.

2 Fundamentação teórica

2.1 Pensando a educação não-formal

A educação é um campo que pode, e deve, ultrapassar as ações pedagógicas tradicionais, centradas nas instituições escolares. Ainda que, de modo geral, seja baseada em conhecimentos contados e recontados ao longo da(s) história(s), com formas sistematizadas e institucionalizadas de transmitir informações e conhecimentos, ela chega a indivíduos únicos, que, em paralelo à educação formal, carregam vivências e experiências, constituindo um tipo de conhecimento/educação que não se apre(e)nde em sala de aula.

Assim, a educação pode romper com as barreiras impostas pelos muros das escolas e pelas grades curriculares, pode se recriar e se fazer vital para a formação integral do indivíduo: a de cidadão, a de pensador/questionador, a de criador. Pensar além dos limites físicos da escola não quer dizer levar ao chão suas paredes, mas perceber que a tarefa de (re)pensar e propor novas possibilidades à educação existe dentro mas, também, fora dessas paredes.

Muitas crianças e jovens estão fora da escola, por razões como falta de acesso a transporte escolar, más condições financeiras, e até falta de interesse, entre outros motivos alarmantes, que estão, vale salientar, constantemente relacionados à ausência de incentivo e apoio de entidades públicas. Crianças e adolescentes têm o direito de aprender a ler, escrever e o direito de estarem livres de responsabilidades que não cabem ao seu tempo, como o sustento da família; precisam de uma formação, mas, principalmente, de um espaço para se expressarem, pensarem e criarem. Para isto, são necessárias ações que permitam a quem está dentro ou fora das grades escolares, a experiência educativa em uma sociedade cheia de possibilidades.

Para que a educação aconteça é preciso que o homem se reconheça individualmente e como parte de sua comunidade, percebendo a importância de sua ação para seu grupo, em meio a esse universo de possibilidades. É a partir da oportunidade que ele tem de se enxergar participando de uma sociedade, que o homem pode se sentir livre e até mais seguro para mostrar e buscar o que sente desejo de aprender, e para dizer das coisas que sabe, que aprendeu ao vivenciar, ao sentir. Para Paulo Freire (1979, p. 46):

> A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o à sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém.

Sendo assim, por mais necessária e urgente que encaremos a proposta de, cada vez mais, inovar os métodos de como a educação acontece na sociedade, e de fortalecer a educação não-formal, é fundamental buscar facilitar a aproximação das pessoas, o entendimento de sua importância no seu meio e instigar sua participação, promovendo a ideia de troca que existe, ainda, na fala de Freire, quando ninguém está em patamares diferentes.

É importante saber que a educação não-formal não vai de encontro à educação formal.. As duas necessitam de planos, preparação e determinada sistemática para acontecer, mas diferem em dois pontos fundamentais: o espaço e o tempo. Para Gadotti (2005), de certa forma toda educação é formal por carregar uma intenção, mas os espaços onde podem acontecer variam. Ainda de acordo com Gadotti (2005, p 62), em relação ao espaço e ao tempo, temos que:

> o espaço da escola é marcado pela formalidade, pela regularidade, pela sequencialidade. O espaço da cidade [...] é marcado pela descontinuidade, pela eventualidade, pela informalidade. A educação não-formal é também uma atividade educacional organizada e sistemática, mas levada a efeito fora do sistema formal. [...] São múltiplos os espaços da educação não-formal. Na educação não-formal, a categoria espaço é tão importante como a categoria tempo. O tempo da aprendizagem na educação não-formal é flexível, respeitando as diferenças e as capacidades de cada um, de cada uma. Uma das características da educação não-formal é sua flexibilidade tanto em relação ao tempo quanto em relação à criação e recriação dos seus múltiplos espaços.

Segundo esta perspectiva, vimos a Comunidade do Gesso tornar-se um amplo palco para a educação não-formal onde atuam coletivos, grupos artísticos e universitários. As múltiplas dimensões do tempo são vividas de maneira a permitir a aproximação regular ou eventual de todos aqueles atores que se interessam por trocar experiências e saberes.

2.2 A criança, a imaginação e o cinema como possibilidade de educar

Os efeitos da estigmatização da Comunidade do Gesso são ainda presentes e visíveis, através, principalmente, da invisibilidade dos jovens. As pessoas que participam das atividades são, em sua maioria, mais velhos. Com a exceção de alguns jovens da comunidade envolvidos com o Projeto Nova Vida, projeto social religioso que atua na comunidade, há uma dificuldade em integrar os jovens em atividades promovidas na comunidade. A maioria das pessoas que participam da Trocaria no Gesso, por exemplo, são adultas (mulheres, sempre, em maior número) e crianças. Percebe-se assim uma dificuldade de atingir aos jovens diretamente. No entanto, algumas atividades

podem envolvê-los indiretamente, através, por exemplo, das crianças.
Quando a criança se insere em uma atividade em que está se divertindo, brincando, a tendência é que ela se empolgue e seja propagadora de tal atividade, pois é sua forma séria de lidar com o mundo. Para Gadotti (2005, p. 60)

> Brincar é um dever para a criança. Não é só um direito. Um dever para tornar-se um adulto completo. É a extensão do direito de aprender. Porque a criança aprende brincando. Ela brinca para construir sua identidade e construir os seus conhecimentos. O primeiro direito da criança é o direito a uma identidade própria. Brincar é coisa séria para uma criança.

O Cine Gesso, mesmo sem ter tido essa ideia prévia bem planejada, o que evidencia que essas ações podem ir além do que se coloca no papel, fez da ideia de Gadotti, realidade. Por ter tido, em sua primeira edição, um maior número de crianças do que de adultos, foi escolhido, para a segunda sessão, um filme infantil que retratava com graça o desenrolar da infância de um menino. "Menino Maluquinho", longa dirigido por Helvécio Ratton, conta a história de Maluquinho, um garoto saudável, travesso e que adora pregar peças nos amigos. Em determinado momento, o menino passa pelo sofrimento do processo de separação dos seus pais, até que aparece o Vovô Passarinho e o leva para passar férias na fazenda, onde o menino vive grandes aventuras. As crianças se divertiram, se imaginaram nas situações e até mesmo se reconheceram em algumas delas - como podíamos perceber, em expressões e relatos - durante a sessão.
Foi notando este tipo de reação que percebemos que, através do cinema, podemos incentivar as crianças a brincarem com suas mentes, livres para criar, para imaginar. Para Fabris (2008, p. 34), "na contemporaneidade, a mídia exerce sobre a população uma vigorosa ação pedagógica", o que podemos considerar um tanto perigoso se não pensarmos, aliadas a essa capacidade que Fabris atribui à mídia, ferramentas mediadoras que permitam uma apropriação e adequação às necessidade de quem tem acesso à determinada mídia.
Fabris ainda nos leva a pensar em como as histórias que os filmes retratam nos fazem mergulhar e findam por nos levar a imaginarmo-nos fazendo parte e sentindo as experiências que os personagens nos mostram. Para ela "quando assistimos a um filme, a experiência renova-se" porque o cinema tem a capacidade de nos levar a ocupar espaços e tempos diferentes, Os filmes, de fato, propõe que a imaginação se instale à flor-da-pele e nos permitem experimentar possibilidades, ser algo que, talvez, no fundo sonhamos criar.

No caso da proposta do Cine Gesso, além de inserir a criança em uma atividade que é menos desgastante do que algumas mais formais, invariavelmente repetidas nas escolas, o cinema faz com que essas crianças utilizem a imaginação e o divertimento como forma de receber novos saberes. Traz um tom de educação mais criativo do que uma cartilha escolar.
O primeiro filme exibido foi Cine Holliúdy, de Halder Gomes. Um filme sobre a experiência do cinema. Belo, no sentido de instigar a imaginação, de suscitar representações de objetos a partir de si. Relaciona-se com o processo de criação da autoimagem das comunidades, a partir delas mesmas, e não somente a reprodução de informações impostas.
Em geral, muitas experiências de violência são passadas para as pessoas por veículos pautados por um sistema que não se importa com o que veicula, mas com que muitos vejam o que se exibe. As crianças findam por ter acesso e são atingidas por tais imagens. Cria-se um círculo vicioso: a criança recebe uma carga de notícias e informações negativas, tanto através dos adultos quanto diretamente da mídia (seja ela qual for, até oral), e esses assuntos giram em torno de drogas, de crimes, de violência. Depois, é possível que ela reproduza essa carga, virando uma estatística negativa, ou aprendendo a se ver e ver sua comunidade a partir das mesmas representações violentas a que frequentemente tem acesso.
A estratégia do Cine Gesso é o inverso: uma criança forma em sua mente novas concepções sobre seu espaço, sobre si mesma, e vai contagiando os jovens e adultos, de forma a fazer com que, se não de uma forma imediata, rápida e previsível, um novo ciclo seja criado, com crianças não apenas sendo influenciadas, mas influenciando. Gadotti (2005, p.63) fala: "os adultos escutam pouco as crianças, perderam a relação de alteridade em relação a elas". A criança tem muito a oferecer e muito a captar do espaço em que vive, seja ele a escola ou não. Às vezes a criança aprende mais fora da escola, onde se encontra mais à vontade, daí a importância de haver atividades na cidade que possam ajudá-la a se desenvolver como cidadã.

> A criança gosta mais de aprender na rua do que a escola. Às vezes tenho a impressão de que as crianças vão para a escola para se livrar dela. Na rua a criança pode fazer suas próprias regras. Aí ela pode exercer seu direito de sujeito normativo. Na escola as regras já vêm prontas. Ela tem que obedecer e não criar regras. A criança faz espontaneamente a relação entre o formal e o não-formal. A escola precisa de regras claras, mas pode abrir-se mais para a cidade, aprender na cidade, da cidade. (GADOTTI, 2005, p. 63)

Muitos moradores da comunidade possuem conhecimentos importantes sem sequer ter pisado na universidade. É o caso do Ismael da Mídia, um

comunicador que aprendeu a desenvolver uma web-rádio partindo de seu interesse individual. Ele tenta reproduzir música, opinião, informações culturais, em vez das notícias violentas, vinculadas pela outra mídia digital local. Além dele, é perceptível, em falas de outros moradores, um grau de instrução sobre a vida que vai além de um tradicional ‘’b’’ ‘’a’’ ‘’ba’’. É possível aprender com eles sobre cidadania, o que nem sempre se discute e aprende em salas de aulas.

Como fala Moacir Gadotti (2005), existe uma educação não-formal, aquela que está fora do cenário da escola, está na cidade, nas ONGs, nas mídias, nas associações de bairro, e em outros lugares, se aproximando mais do conceito de cultura. É este tipo de educação que se vê forte em alguns moradores do Gesso.

É importante notar também que, à medida que a cidade educa, ela também vai sofrendo modificações, fazendo parte de um processo onde também se aprende, em que se recebe o retorno do aprendizado que gera. No Gesso, ao se ter novas concepções acerca do lugar, concomitantemente o espaço da comunidade tende a mudar.[...] enquanto educadora, a Cidade é também educanda. Muito de sua tarefa educativa implica a nossa posição política e, obviamente, a maneira como exerçamos o poder na Cidade e o sonho ou a utopia de que embebamos a política, a serviço de que e de quem a fazemos (FREIRE, 1993, p. 23).

Essa proposta de mudança chega, no Cine Gesso, através do cinema. Pensar na sétima arte como mecanismo de quebra de paradigmas educacionais se deve ao fato de que o cinema tem características que, por si só, proporcionam uma nova visão de mundo, sendo importante para instigar uma construção de saberes. Assim, o cinema não necessariamente deve estar agregado à escola formal para ter um caráter educador. Segundo Mogadouro (2011), muitos estudiosos costumam dizer que a escola acaba tirando o caráter artístico do cinema, pois usa filmes apenas para exemplificar conteúdos de sala de aula. Mas é o caráter arte-educador, muitas vezes deixado de lado, que tem uma importância crucial para o cinema sob aspecto de educador não-formal.

A arte-educação valoriza a criatividade, a produção de mundos de uma criança. Não é apenas uma transmissão de saberes, faz parte de um processo em que a criança aprende a aprender. Em um cinema, por exemplo, ela será capaz de liberar-se enquanto ser criativo e imaginativo, inserindo-se no mundo, de forma a dar sua contribuição, futura ou presente, para ele. O cinema, visto dessa forma, não é mais apenas um acessório para a educação. O cinema não só pode ser acessório para o aprendizado, como forma de exemplos para conteúdos passados por professores, como também pode ser a própria educação, fazendo com que as crianças (ou qualquer um) se experimentem enquanto seres pensantes.

3 Procedimentos metodológicos

Este artigo não é um artigo científico que apresenta o resultado de uma pesquisa, teórica ou prática. É um relato de experiência de uma ação de extensão, comentado. As reflexões são acompanhadas pela leitura dos autores citados que nos permitiram enriquecer a nossa percepção do que experimentamos enquanto agentes do projeto. Cabe, portanto, aqui apresentar os procedimentos metodológicos do projeto.

A ideia é aproveitar o espaço da comunidade no Cine e fazer com que os moradores participem dele. Dessa forma, além de serem convocados para as reuniões da Trocaria/Cine Gesso (que poucos moradores vão), cada um ajuda como pode, participando da atividade. Seja cedendo a energia de suas casas, seja fazendo pipocas, ou organizando o espaço.

A sessão acontece bem próxima do Campinho do Gesso, que é um espaço símbolo da comunidade, além de também ter como pano de fundo os trilhos do trem que separam, já historicamente, o lugar de urbanidade desenvolvida e o lugar de urbanidade não desenvolvida. Quem mora na parte que tem o campinho faz parte da parte mais "perigosa" e precária da área.

O Cine Gesso tem o apoio da ONG Projeto Nova Vida, que cede cadeiras, mesas e qualquer outra parte estrutural que for preciso. Antes, a ONG funcionava também como um depósito de materiais, mas hoje o próprio Coletivo Camaradas alugou um espaço, próximo ao campinho, para ser sua sede e guardam-se lá os equipamentos do(s) evento(s).

Os filmes que serão exibidos são escolhidos na reunião da Trocaria. São longas nacionais, escolhidos por sua leveza e acessibilidade, mas que, de alguma forma, instiguem reflexões importantes. “Narradores de Javé”, por exemplo, dirigido por Eliane Caffé, traz toda uma reflexão acerca da memória em um povoado que será destruído para construção de uma hidrelétrica, mas foi recebido como engraçado e interessante, inclusive pelass crianças. Estes critérios (ser divertido, acessível e propor reflexões sobre as experiências concretas da comunidade) têm grande importância para a atividade.

Antes do longa-metragem, é exibido um curta, um documentário. Este traz reflexões mais diretas e particulares sobre a comunidade ou a região do Cariri. É o caso do "Cabaré: Memórias de Uma Vida", produzido pelo Coletivo Camaradas, primeiro documentário exibido no Cine Gesso.

Nos dias das sessões estende-se um lençol branco no oitão de uma casa, ligam-se caixa de som,

notebook e datashow, arrumam-se as cadeiras (alguns moradores trazem as suas) e inicia-se a apreciação comunitária. Nada é exigido dos participantes, nem debates, nem assiduidade, nem pontualidade, apenas a disponibilidade para compartilhar a experiência do cinema.
As crianças são maioria no Cine. Elas mostram-se atraídas e fazem com que este ocorra, e que vá além de um evento. A perspectiva de educação não-formal que se quer passar acaba sendo alcançada graças a elas que interagem, se divertem abertamente e encerram as sessões conversando sobre os filmes, entre si e com os jovens e adultos. O método é simples: não forçar a barra jogando lições e conhecimentos prontos, dando, isso sim, um suporte para a produção de conhecimento por parte deles, suporte que é dado tanto com as imagens trazidas pelo filme nacional quanto com aquelas do documentário regional. As crianças, assim, são estimuladas a se empoderarem de suas mentes assim como a refletirem sobre o espaço em que vivem.

4 Resultados e discussão

Ao se trabalhar com o Projeto Trocaria no Gesso, que propõe uma integração social, percebe-se que o intuito do projeto é alcançado, pois de fato há troca de saberes, de histórias, de experiências, de afetos, gerando maior visibilidade e valorização para o Gesso. É uma via de mão-dupla: a própria Universidade tem o que aprender. É o caso de quando estudantes passam a ter uma noção de educação além das quatro paredes de uma sala de aula, quando a cidade se mostra receptiva e ensina a pessoas que, tendo contato na universidade com a teoria e o método científico, se deparam com uma outra prática efetiva de construção de conhecimento.
A experiência com o Cine Gesso foi proveitosa tanto para os bolsistas quanto para a própria comunidade. É claro que gerar novas concepções acerca de uma comunidade estigmatizada, assim como conseguir combinações de saberes em prol da cidadania, é um processo, não se consegue de uma hora para outra. No entanto, tem-se obtido avanço nesse sentido a partir da relação Gesso/ONGs/Coletivo/Universidade. A comunidade, principalmente as crianças, vem se mostrando aberta a novas possibilidades de educação, participando mais das atividades da Trocaria, inclusive das reuniões de planejamento. E os universitários vêm percebendo que essa educação é possível, que pode sair das quatro paredes de uma sala de aula e chegar a um campinho de terra batida.
No campinho, foi notável o ânimo das crianças e a capacidade que elas tinham de prestar atenção no filme, ficando até o fim. O filme havia feito sua provocação e o próprio cenário que era formado ali também, pois a criança estava ocupando o espaço da comunidade e o utilizando para conviver e aprender. Alguns adultos, apesar de em menor número, também fizeram parte desse momento, incluindo algumas pessoas do outro lado do trilho, depois do campinho, que, na calçada de suas casas ou bares, ficavam atentos ao que acontecia, ao que era projetado naquela parede.
Em um momento, após a exibição de Narradores de Javé, as crianças bateram palmas. Partiu delas, foi algo bonito de se ver. Essa cena simbolizava o aval da comunidade para atividades daquele tipo, que devem ser continuadas. A educação deve chegar até as comunidades, através de um ensino formal e não-formal, em um processo que gere resultados futuros. O principal resultado, a princípio, foi a aceitação de um modelo diferente de educação, de troca e de compartilhamento, de quebras de estigmas históricos e rompimento com as atividades na comunidade que ajudam a perpetuar esses estigmas.

Considerações finais

Trabalhar na comunidade do Gesso, realizando ações como o Cine Gesso, tem sido uma forma de se aprender, na prática, a fazer extensão. Não existe um modelo para se inserir em espaços que antes a Universidade não atingia. O cinema mostrou-se uma forma eficaz para se adentrar, como um corpo ainda estranho, em uma comunidade estigmatizada, rompendo, através de novas imagens, com os estereótipos ligados à comunidade. Sabe-se, portanto, que atividades que tenham a magia e a leveza de um cinema, facilitam a aceitação e permitem dialogar com um público infantil, sendo importantes recursos para se chegar a desconstruir o ciclo de autoimagem violenta e abandono da comunidade.
O Projeto Trocar para Transformar e o Programa Paideia Cidade Educadora ganham assim em aprendizado para continuar realizando suas atividades.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Federal do Cariri pelas bolsas de Extensão.

Referências

FABRIS, Elí Henn. **Cinema e Educação: Um Caminho Metodológico**. In Educação e Realidade. Porto Alegre: UFRGS, jan/jul 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GADOTTI, Moacir. **A questão da Educação Formal/ Não-Formal**. In Droit à l'education! Solution à tous ler problèmes ou problèmes sans solution?. Sion (Suisse). 18 *, 22 octobre 2005.

MOGADOURO, Cláudia de Almeida. **Educomunicação e escola: o cinema como educação possível.** Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2011.

PROJETO DE EXTENSÃO USINA DE IDEIAS AÇÃO: FILOSOFANDO COM A MELHOR IDADE

João Paulo Monteiro Carvalho
Bolsista-PROEX/UFCA
jp_novaorbita@hotmail.com

Luiz Manoel Lopes
Professor / UFCA
luizmanoel@cariri.ufc.br

Resumo

A experiência relatada consiste na atuação do programa do projeto de extensão Usina de Ideias, na ação Filosofando com a Melhor Idade, trata-se de uma iniciativa de extensão da Universidade Federal do Cariri, com a finalidade de levar para a terceira idade, conhecimento a cerca de diversos temas sociais atuais, expondo como os pensadores antigos contribuíram e contribuem para a sociedade nos tempos atuais, levando-os a pratica do pensar reflexivo.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, Inclusão social, Envelhecimento Populacional.

1 Introdução

A experiência relatada consiste na atuação do programa de extensão Usina de Ideias, que é uma iniciativa de cunho formativo, desenvolvida pelo professor Luiz Manoel Lopes, professor do curso de Filosofia, com a finalidade de estender a discussão filosófica para a terceira idade, entrando com um papel muito importante de formação humana, pois sabemos que não se pode ser plenamente humanizado sem a prática do pensar reflexivo e seu efetivos exercícios. Com esse projeto também precisamos fazer com que a sociedade compreenda que a terceira idade ainda pode desempenhar o papel de cidadão ativo, e que é preciso motiva-los a fazer algo significativo, ao comprometimento com a sociedade, que eles são parte dela. É preciso leva-los a perspectiva de enxergar o quanto podem ser útil.

2 Contexto social, cultural e educacional

Em 2025, os idosos no Brasil atingirão uma cifra aproximada de 30 milhões de pessoas, o equivalente a 15% da população. Estudos mostram que, devido às quedas das taxas de fecundidade, sobretudo a partir das décadas de 70 e 80 e à diminuição gradativa das taxas de mortalidade registradas nas últimas décadas, o envelhecimento da população brasileira é irreversível. O país de jovens começa a mudar sua estrutura demográfica com o aumento e a presença notável dos cabelos grisalhos. Por tanto, deve existir um olhar clínico para o idoso, já que esse número tem aumentado bastante na sociedade, e este projeto de extensão através de cunho educativo e de conscientização, já que a cultura do nosso país é tão diversificada e juvenil, vem cuidar também pra que não aja uma certa descriminação ao idoso.

3 Metodologia

O programa do projeto de extensão Usina de Ideias na ação Filosofando com a Melhor Idade, com inicio neste ano de 2014, utiliza a metodologia dialógica de conversações, envolvendo todos os ouvintes participantes, motivando-os a debater sobre os temas abordados expressando suas opiniões.

Em virtude da baixa condição social da maioria da população idosa, apontada nos indicadores sociais, os indivíduos idosos são considerados socialmente excluídos por muitos autores que abordam as questões sobre exclusão social. Além disto, o próprio processo do envelhecimento - ainda irreversível sob o aspecto das transformações fisiológicas, psicológicas e sociais - ampliam as desigualdades, exigindo ações mais efetivas por parte dos profissionais que atuam na área da gerontologia. O presente trabalho pretende apontar algumas dessas transformações, o que torna possível identificar e estabelecer metodologias de ensino seguras e eficazes, contribuindo significativamente para suprir algumas necessidades básicas dos idosos e, assim, ampliar as possibilidades de melhoria da qualidade de vida destas pessoas. Acredita-se que a realidade atual dos idosos no Brasil, possua uma relação entre os fatores genéticos - pensando que as adaptações ocorridas no organismo podem ser passadas às futuras gerações -, fisiológicos, psicológicos e sociais com o status de saúde, com a condição econômica e com o nível de escolaridade - pensando como a possibilidade de acesso à informação e, principalmente, na aquisição da capacidade de compreensão da realidade -. As ações educativas e suas propostas metodológicas devem buscar a melhoria da situação atual.

4 Etapas da ação filosófica com a melhor idade

O Ciclo de formação e palestras do projeto Usina de Ideias foi resultado das rodas de diálogos sobre

diversos temas sociais e questões da existência. Este foi realizado em etapas: 1. Elaboração de planos de ação. 2. Articulação para pesquisa de materiais didáticos. 3. Organização do cronograma e horários dos encontros. 4. Elaboração do relatório geral, com os envolvidos no projeto de extensão.

5 Resultados alcançados

O projeto de extensão Usina de Ideias na ação Filosofando com a melhor idade 2014, já realizou cinco meses de encontros no CRI (Centro de Referência do Idoso) e no abrigo Casa Fraterna Pão da Vida, com todos os projetos voltados para a pessoa idosa. As palestras e rodas de diálogos atingiram cerca de 80 idosos nos últimos cinco meses durante dois dias da semana (toda segunda e sexta-feira) com cerca de 1 hora de formação e conhecimento, cada encontro. Os temas são os seguintes: Questões da existência, Saúde do corpo e da mente, Envelhecimento- Novo fenômeno na humanidade, Fé e cultura, Grandes pensadores da história e Politica social. Essa iniciativa foi sob a orientação do professor Luiz Manoel Lopes do curso de Filosofia da Universidade Federal do Cariri, no fornecimento de materiais didáticos, sendo necessário o uso dos seguintes equipamentos (data show, caixa de som, microfone, apostilas, entre outros).

6 Aprendizado- eixo temático

As atividades desenvolvidas pelo projeto de ação Filosofando com a Melhor Idade me proporcionaram muito aprendizado e experiência, a cerca de temas sociais em diversas instâncias, pois ao mesmo tempo que transmiti informações, aprendi com os idosos diversos valores da vida.

Referências

LUCE, John Victor. Curso de filosofia grega: do século VI a.c ao século III d.c. Tradução Mário da Ghama Kury – Rio de Jnaiero : Jorge Zahar, 1994.

PETER, Ricardo. **Respeita os Teus Limites:** Fundamentos Filosóficos da Terapia da Imperfeição. Editora Paulus, São Paulo, 1999.

DELEUZE, Gilles. **Clínica e Crítica.** Editora 34, São Paulo, 1997.

PLATÃO. **Os Pensadores: Platão.** Editora Nova Cultura, São Paulo, 2000.

ANEXOS

" É DEVER DE TODOS PREVINIR A AMEAÇA OU VIOLAÇÃO
AOS DIREITOS DO IDOSO"

PROJETO SAÚDE
BOMBEIROS E SOCIEDADE

TEATRO

MALHACA
JUAZEIRO DO NORTE
TEATRO

METODOLOGIAS ALTERNATIVAS COMO MEIO DE ENSINO: O CASO DO COMPETIÇÃO

Jailson Santana Carneiro
Bolsista PROEX/UFCA
jailson192@gmail.com
Elias Marques Filho
Bolsista PROEX/UFCA
elias.mrqs@gmail.com
Francisco Thiago da Silva Bernardo
Bolsista PROEX/UFCA
thiaago.b@hotmail.com
Diego de Sousa Guerra
Professor / UFCA
diegoguerra@ufca.edu.br
Luiz Carlos Marques
Bolsista PROEX/UFCA
luizkarloss100@gmail.com
Francisco Alexsandro Souza Canuto
Bolsista PROEX/UFCA
alexsandrosouzacanuto@gmail.com
José Lucas Siqueira Silva
Bolsista PROEX/UFCA
92lucassilva@gmail.com

1 Introdução

O comPETição é um projeto desenvolvido pelo grupo PET ADM da Universidade Federal do Cariri. É compreendido por um conjunto de atividades dinâmicas que envolvem quatro equipes, que por sua vez são formadas por alunos do curso de Administração da respectiva Universidade. Através das atividades lúdicas, tais como paintball, circuito, torta na cara, quebra-cabeça, mímicas e corrida orientada, os alunos testam seus conhecimentos e exercitam aquilo que aprendem nas atividades curriculares.

As atividades do PET estão baseadas no ensino, pesquisa, extensão e cultura, e a promoção do comPETição representa uma maneira diferente de realizar essa tarefa, que se alinha às tendências de aprendizado alternativas do Programa. Por isso, buscou-se esquematizar um jogo que pudesse ser interativo, dinâmico e ao mesmo tempo em que implicasse em aprendizado sobre os assuntos abordados no curso de administração.

O desenvolvimento da atividade visou conquistar os estudantes de administração, mostrando uma forma descontraída de se envolver com o curso bem como para mostrar que o PET se preocupa com o aprendizado dos mesmos, buscando dessa forma maneiras paradidáticas de estimular a disseminação de conhecimento.

A realização da atividade efetuada pelo PET ADM, justifica-se pelo aprendizado e o aprimoramento de conhecimentos gerado entre os participantes, em meio a questionamentos didáticos, proporciona um ambiente favorável a testes de conhecimentos e a fixação destes, enfim ao aprendizado em geral.

Neste sentido, o comPETição, tem por objetivo testar e aprimorar conhecimentos, de seus participantes através de suas atividades didáticas. Para que isso ocorra, o grupo elabora perguntas e provas que enfatizam conteúdos teóricos a fim de estimular a difusão do conhecimento e entreter todos os envolvidos. O nome do projeto é um trocadilho feito com a junção da palavra competição e a abreviatura PET, tendo esta um destaque (letras maiúsculas em meio às minúsculas) para remeter ao Grupo.

2 Fundamentação teórica

As constantes mudanças tecnológicas associadas ao processo de globalização provocaram modificações significativas na economia, obrigando as organizações a buscarem novas formas de se manter no mercado, neste sentido Moreira e Munck (2010) afirmam que investir na capacitação contínua e aperfeiçoamento dos colaboradores é imprescindível. Ainda de acordo com os autores, as atividades ao ar livre na qual as pessoas são tiradas de sua zona de conforto e estimuladas a vencer desafios e superar limites impostos, são importantes ferramentas para o desenvolvimento de habilidades e competências.

Niedermeire e Ledra (2013) completam este pensamento ao falarem da importância destas atividades para o desenvolvimento completo de uma equipe, por meio das quais ocorrerem o aprimoramento dos conhecimentos de cada um, além de serem importantes ferramentas contra situações como a deficiência de harmonia da equipe, a falta de estratégias para gerenciamento de um plano de negócio e a liderança de colaboradores. Fatores estes ocasionadas muitas vezes pela falta de motivação.

As atividades ao ar livre e as atividades de aventura podem ser usadas associando técnicas de Treinamento e Desenvolvimento. O primeiro termo refere-se ao fato da organização realizar qualquer esforço no intuito de obter uma mudança de comportamento permanente. Já o desenvolvimento seria usado para estimular habilidades e competências dos colaboradores (BOHLANDER; SNELL; SHERMAN, 2003).

Segundo Braga, Furlanetto e Nazari (2007) as atividades de aventura também tem como objetivo promover a descontração, aliviar o estresse, relaxar e revitalizar as energias para uma nova rotina no trabalho. Para Zimmermann (2006) estas atividades não tem, necessariamente, a pretensão de melhora da qualidade de vida, mas sim como pressuposto de pensar em hábitos de vida mais saudáveis, e principalmente, a aproximação dos atores envolvidos.

Neste contexto, uma das principais ferramentas utilizadas pelas organizações atualmente é o Paintball, que se mostra relevante uma vez que necessita do desenvolvimento de toda a equipe, assim como os conhecimentos e habilidades encontradas em cada membro. Para chegar ao objetivo no jogo é preciso harmonia entre os membros da equipe, estratégias, comunicação e liderança (NIEDERMEIRE e LEDRA 2013). O mesmo se aplica às organizações, pois, assim como no Paintball, elas possuem seus objetivos e é necessário o esforço conjunto para se chegar a eles, usando as habilidades de cada membro e do grupo como ferramenta.

3 Procedimentos metodológicos

Para a realização do comPETição, o grupo utiliza vários recursos. O principal é o espaço: que sempre é um campo de *paintball*, onde locamos também os equipamentos necessários como as armas de *paintball* e equipamentos de proteção. As demais atividades são realizadas no mesmo ambiente, de acordo com a necessidade de cada uma delas. Os materiais utilizados em geral são:

- Circuito: saco(s), bexiga(s), buzina(s), corda(s), cronômetro e armamento de *paintball*;
- Torta na cara: tortas feitas com chantilly e campainha;
- Corrida orientada: fotos do local, caneta e cartão resposta;
- Quebra-cabeça: peças de quebra-cabeça, buzina e cartões respostas;
- Mímica: cartões, borracha EVA e cronômetro;
- Outros materiais: para premiação usamos troféus e cesta de chocolate para equipe vencedora. Nas duas edições, o evento contou com a presença de um DJ para animar os competidores. O grupo PET ofereceu *coffee break* aos participantes. Também é fornecido às equipes material de identificação, coletes ou faixas, nas cores dos respectivos times (azul, amarela, vermelha e verde) e preta para a organização.

Para custear o evento o grupo conta com o apoio de vários patrocinadores, bem como uma simbólica taxa de inscrição no valor de R$ 22,00 (vinte e dois reais) de cada participante, que foi utilizada para custear o ingresso no campo de paintball e os demais gastos incorridos na execução das atividades.

Delimitou-se um tempo mínimo e máximo para cada prova, desta forma cada uma delas teve em média de 20 a 30 minutos. A única exceção foi dada para a prova de paintball que durou cerca de 90 minutos.

A pontuação ficou dividida da seguinte forma: 100 e 50 pontos, para 1º e 2º colocados respectivamente, sendo que os últimos colocados em cada prova não tiveram pontuação acrescida na pontuação geral. A prova do paintball teve pontuação diferente: 200, 150 e 100 pontos, para o 1º, 2º e 3º colocados, respectivamente, coube também a esta prova o critério de desempate, caso houvesse empate na pontuação geral.

O tempo médio de duração do evento foi de 04 (quatro) horas. Foi realizado numa manhã de domingo, sem atrapalhar as atividades da rotina semanal dos discentes.

Já foram realizadas duas edições do comPETição, e sempre ocorre na mesma cidade, onde está sediado o campus da Universidade, Juazeiro do Norte. Este costuma ocorrer anualmente, sempre no final do primeiro semestre. Em cada evento, o grupo PET ADM, dispõe de vagas para 32 (trinta e dois) participantes e estes ficam distribuídos em quatro equipes, onde têm a liberdade para estabelecer perfis de liderança e estruturação das mesmas.

Uma vez traçados os planos e estratégia em cada uma das equipes, as atividades, todas já organizadas, são passadas com as devidas explicações para todos os times momentos antes do início da competição. As provas estabelecidas para o evento são as seguintes:

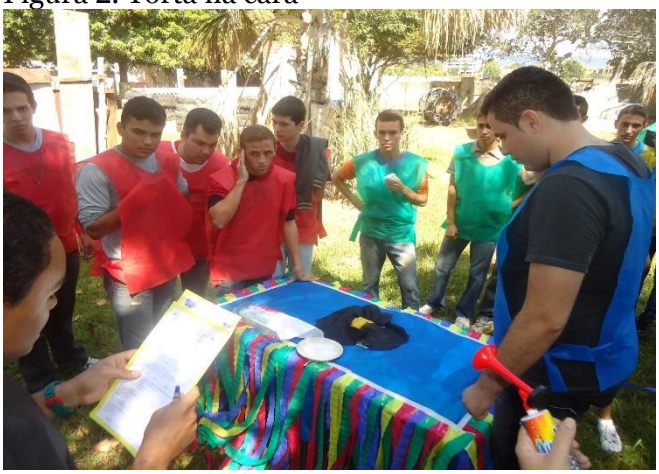
- Paintball: Com o intuito de promover a interação da equipe no trabalho de verificar as melhores qualidades em cada membro a fim de utilizá-las na prova, a disputa ocorre em forma de torneio eliminatório, sempre entre duas equipes, com a participação de todos os membros seguindo as mesmas regras de um jogo desta modalidade;

Figura 3. Paintball

- Circuito: uma prova que mistura vários elementos na pretensão de exigir dos alunos um rápido raciocínio para as estratégias que a prova exige. Nesta mesma ordem, eles deverão disputar uma corrida de saco seguido das atividades: pular corda, carregar bexigas e tiro ao alvo;

- Corrida orientada: jogam simultaneamente, no mesmo ambiente escolhido, as quatro equipes. Cada uma recebe 10 (dez) fotos, diferentes para cada equipe, do lugar onde se encontra escondido um cartão pergunta que deve ser retirado do local e ao concluir a prova deve ser entregue ao fiscal dela. Os acertos e o tempo são os critérios de avaliação da prova;
- Torta na cara: novamente estimulando o rápido raciocínio dos competidores, desta vez através de uma prova de perguntas e resposta, a torta na cara ensina e testa os conhecimentos de maneira extrovertida. Recebe a torta na cara aquele que errar a resposta ou caso seu oponente a acerte;

Figura 2. Torta na cara



- Quebra-cabeça: na tentativa de estimular o raciocínio, agilidade e trabalho em equipe, cada uma delas recebe quatro placas para indicar a resposta correta (cada placa indica uma assertiva) e para cada acerto o grupo recebe uma peça do quebra-cabeça. Após montá-lo encontra-se um enigma que a equipe deve responder no menor tempo possível;
- Mímica: estimulando o conhecimento sobre personagens que estão direta ou indiretamente relacionadas à realidade da administração, um participante de cada equipe é escolhido para tentar acertar as mímicas de um único participante, escolhido por vez, em cada uma das equipes. A equipe que totalizar 05 (cinco) acertos de mímicas vence a prova.

Os membros da organização responsáveis por cada uma das provas, também ficam com a atribuição de estabelecer as devidas penalidades que podem ocorrer durante as atividades.

4 Resultados e discussão

O desenvolvimento desta atividade pretende conquistar os estudantes do curso de administração, da Universidade Federal do Cariri, mostrando uma forma descontraída de envolver o aluno com o curso, bem como incentivá-los à participação em projetos extracurriculares junto ao grupo PET ADM.

De acordo com as duas primeiras edições já realizadas, o resultado do feedback junto aos alunos foi favorável ao cumprimento da proposta e do objetivo iniciais, já que foi possível a integração de diversas turmas do curso, assim como foi possível testar os conhecimentos adquiridos em sala de forma prazerosa.

De acordo com Pedroza (2005) os jogos e brincadeiras são formas de lazer no qual estão presentes as vivências prazerosas ou não. Estas representam uma fonte de conhecimento sobre o mundo e sobre si mesmo, o que contribui para o desenvolvimento de recursos cognitivos. Desta forma, o conjunto de provas do comPETição, que se enquadra no perfil anterior, é uma maneira diferente e eficaz para que o discente de administração assimile os conteúdos aplicados no decorrer do curso de graduação, já que todos as provas de cunho didático são relacionadas aos assuntos estudados no curso.

Um dos objetivos, como foi citado anteriormente, é a integração dos alunos. Através da criação de equipes em busca de um objetivo comum: demonstrar seus conhecimentos a fim de conseguir a vitória dentro do campeonato. Segundo Hartman et al. (2004) para a formação de uma equipe se faz necessário a integração de objetivo comum do grupo, e não apenas buscar ajuda para a realização de objetivos individuais. Desta forma, caberia a cada equipe traçar seus objetivos e que estes estivessem de acordo com o que se pede dentro do comPETição.

Conforme Preisler (2002) uma equipe deve se formar de um grupo primário, em que seus participantes devam se conhecer, bem como manter relação diretamente uns com os outros, havendo ainda uma unidade de espírito e de ação. Para tanto, o grupo PET ADM não interferiu na formação das equipes, dando total autonomia para a escolha de liderança e formação de estratégias para que conseguisse atingir o objetivo final.

Considerações finais

Uma das principais dificuldades do grupo PET ADM para realização deste projeto foi encontrar um espaço adequado para as atividades, pois os campos de paintball da cidade de Juazeiro do Norte suportam apenas 32 (trinta e duas) pessoas, desta

forma o grupo limitou o número de inscrição de acordo com a disponibilidade do jogo.

Apesar das limitações citadas, com a realização deste projeto foi verificada a comprovação dos objetivos de sua elaboração. Obteve-se a união dos integrantes das equipes bem como a criação de um elo com todas as turmas do curso de administração da Universidade Federal do Cariri, já que participaram discentes de todas as turmas (dentro do quadro de vagas para as inscrições) em ambas as edições. Outro objetivo também alcançado foi o da própria aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula sendo postos à prova de forma não convencional através de jogos e brincadeiras, onde além dos participantes poderem exercitar e usar seus conhecimentos e sair da rotina, estes também se descontraíram com seus amigos e colegas.

Todos estes aspectos ajudam no desenvolvimento e capacitação do profissional, tornando-o preparado para agir nas mais adversas situações, através da tomada de decisão, onde o espírito de equipe sempre é cobrado. Neste projeto também se comprovou a importância de uma boa estratégia, onde cada equipe teve autonomia para desenvolvê-la, e assim como esperado, foi comprovado nas duas edições, que as melhores atuações eram daquelas equipes que definiram bem suas estratégias, para cada situação que poderia encontrar.

Outro ponto a se destacar neste trabalho é sobre a escassa literatura que trata especificamente da temática do *paintball*. A grande maioria do material disponível são notícias em sites ou em revistas não acadêmicas, o que dificultou o embasamento teórico do projeto comPETição. Com isso, espera-se que este trabalho possibilite um referencial para outros projetos bem como trabalhos de cunho acadêmico.

Referências

BOHLANDER, G.; SNELL, S.; SHERMAN, A. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BRAGA, H. F.; FURLANETTO, D.; NAZARI, J. Paintball, estratégia e inteligência: uma alternativa para o esporte e o lazer. **Revista Digital Desportiva**, v. 3, n 4, pp 1001-109, 2007. Disponível em: http://www.e-balonmano.com/ojs/index.php/revista/article/view/21/19. Acesso em 03 de mai de 2015.

HARTMAN, A.; REIS, D. R. dos; KOVALESKI, J. L. Uma resposta às mudanças organizacionais através do trabalho em equipes multifuncionais: um estudo de caso na indústria de fertilizantes. In: XXIV Encontro Nac. de Eng. de Produção - 03 a 05 de nov de 2004, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2004, p.1022.

MOREIRA, C. E. R; MUNCK, L. Estilos de Aprendizagem versus treinamento vivencial ao ar livre. **Revista Administração da UFSM**. Santa Maria, v. 3, n. 1, pp 09-25, jan/abr de 2010. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reaufsm/article/view/2234>. Acesso em: 5 de Nov de 2014.

NIEDERMEIER, A. A; LEDRA, A. Paintball, uma proposta para empresas. **Revista Caminhos "Saúde"**, Rio do Sul, a. 4 n. 7, p. 7-18, jul./set. 2013. Disponível em: <http://wpcaminhos.s3.amazonaws.com.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2013/09/sa4n720013_a01.pdf>. Acesso em: 2 de Nov de 2014.

PEDROZA, R. L. S. Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar. **Revista do Departamento de Psicologia** - UFF, v. 17 - n. 2, p. 61-76, Jul./Dez. 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rdpsi/v17n2/v17n2a06.pdf> Acesso em: 8 de Nov de 2014.

PREISLER, A.M.; BORBA, J. A.; BATTIROLA, J. C. Os tipos de personalidade humana e o trabalho em equipe. **Revista PEC,** Curitiba, v.2, n.1, p.115-126, jul. 2001-jul. 2002. Disponível em: <http://tupi.fisica.ufmg.br/~michel/docs/Artigos_e_textos/Trabalho_em_equipe/003%20%20PEC%20%20Os%20tipos%20de%20personalidade%20e%20o%20trabalho%20em%20equipe%20-%2013.pdf> Acesso em: 06 de Nov de 2014.

ZIMMERMANN, A. C. Atividades de aventura e qualidade de vida. Um estudo sobre a aventura, o esporte e o ambiente na Ilha de Santa Catarina. **Lecturas: Educación Física y Desportes,** Buenos Aires, n 93, 2006. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd93/sc.htm . Acesso em: 03 de mai de 2015.

O ARQUIVO COMO AÇÃO DE EXTENSÃO: A ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS NUAP/NUGEP

Ana Patricia Barbosa de Sousa
Bolsista-PROEX/UFCA
vieirafelipep2@gmail.com

Liana de Andrade Esmeraldo Pereira
Professora / UFCA
tiagocoutinho@cariri.ufca.br

Ariluci Goes Elliot
Professora / UFCA
tiagocoutinho@cariri.ufca.br

1 Introdução

As ações de extensão têm por objetivo promover a articulação com a sociedade e em integração com a pesquisa e o ensino procurar formas de inserção social que contribua com o desenvolvimento da comunidade da qual a universidade faz parte. Neste percurso, um dos indicadores da efetividade das propostas desenvolvidas passa pelo registro das mesmas, sinalizando quais atividades foram desenvolvidas, quantas pessoas participaram na implementação e quantos foram beneficiados.
Na linguagem da administração, esta documentação - que registra as atividades de uma instituição - bem organizada é um dos avaliadores de qualidade dos projetos, visto o controle dos documentos, necessário inclusive, na disseminação da história e referenciando toda uma filosofia de práticas que auxiliem na fundamentação da cultura organizacional.
As atividades a serem relatadas no presente artigo se referem à organização do acervo que constitui o arquivo do Núcleo Universitário de Apoio Psicopedagógico (NUAP) pertencente à Universidade Federal do Cariri. No mesmo arquivo existem também materiais de outro programa que é o Núcleo em Gestão em Pessoas (NUGEP), que realizam atividades em conjunto. Pode-se dizer que o arquivo NUAP/NUGEP é um arquivo institucional, onde:

> [...] A gestão da memória arquivística deve disponibilizar os documentos como prova e evidência das atividades da instituição. Nesse sentido, a formação do arquivo, como acervo, bem como o serviço que o representa, configuram um jogo de reprodução de memória na ordem da cultura que é capaz de transmitir e manter o funcionamento burocrático das organizações (SILVA, 2012, p. 58).

Portanto, o arquivo do NUAP/NUGEP é fonte de informação das atividades desenvolvidas desde 2008 e sua organização é de suma importância para preservação da memória das atividades desenvolvidas, bem como o bom funcionamento dos Núcleos dentro da Universidade Federal do Cariri.
O objetivo geral é organizar o acervo do arquivo para preservação da memória do Núcleo Universitário de Apoio Psicopedagógico (NUAP)/Núcleo em Gestão de Pessoas (NUGEP). Os objetivos específicos são: a) Organizar o acervo em ordem cronológica das atividades desenvolvidas pelo programa desde 2008; b) Desenvolver um acervo eletrônico; c) Publicar o histórico das atividades do programa.

2 Fundamentação teórica

Em instituições públicas ou privadas é comum o acúmulo de documentos durante suas atividades para comprovação das mesmas. A organização e tratamento de documentos em arquivos se faz necessária visto que em sua ausência o arquivo tende a se tornar apenas um depósito de documentos, dificultando o acesso aos conteúdos de interesse a comunidade de usuários a qual pertence.

> Deste modo, o trabalho arquivístico deve estar orientado para tornar as massas documentais acumuladas um conjunto coeso que permita a pesquisa retrospectiva, isto é, a recuperação de informações importantes tanto para o pesquisador que deseja informações para o desenvolvimento de uma área científica quanto para a sociedade sobre sua própria evolução (OLIVEIRA, 2007, p.102).

Os documentos produzidos principalmente em instituições públicas têm uma carga de valores sociais, o que deve ser observado quanto ao tratamento. Em se tratando de organização, deve-se levar em conta o acesso rápido e eficaz à informação, ou seja, garantir o gerenciamento criterioso dos documentos, permitindo a eliminação dos documentos destituídos de valor e assegurar a guarda permanente e preservação daqueles com valor informativo, probatório ou histórico (BRANDÃO, 2011).

3 Procedimentos metodológicos

O arquivo do NUAP/NUGEP teve início em 2008 quando começou as atividades. Ao longo do tempo não houve uma organização adequada dos documentos, onde agora fez-se necessário uma organização apropriada com o objetivo de fazer um histórico das atividades do programa desenvolvidas desde 2008. O acervo é composto de documentos de estagiários e bolsistas, projetos desenvolvidos, atividades e eventos promovidos pelos programas. Segue as etapas dos procedimentos adotados para organização do acervo:

a) Organização do acervo em ordem cronológica das atividades desenvolvidas pelos programas desde 2008

Primeiramente houve o processo de separação dos materiais impressos existentes:

- Processo de seleção de bolsistas e estagiários com fichas de inscrição, teste de sondagem e prova de seleção e redação;
- Planos de trabalho: estágio supervisionado;
- Declaração de estagiários;
- Certificados de estagiários;
- Certificados;
- Termos de compromisso de estagiários;
- Ofícios enviados;
- Materiais de treinamento – Gestão de pessoas;
- Avaliação de evento;
- Frequências de bolsistas;
- Frequências de eventos;
- Questionários de palestras;
- Fichas para atendimento NUAP;
- Materiais de teste vocacional;
- Projetos;
- Atas de reuniões ordinárias NUGEP;
- Pesquisas;
- Materiais de cursos, treinamentos e palestras (folder);
- Protocolos de entrega de certificados;
- Modelos de formulário, questionário, fichas de inscrição e folder;
- Materiais do I Encontro Caririense em Gestão de Pessoas: Ofícios, Frequências, Avaliação de trabalhos apresentados e avaliação do encontro;
- Variados: recados 2012;
- Textos sobre Gestão, Planejamento;
- Textos de encontros
- Revistas
- DVD

b) Desenvolvimento do acervo eletrônico:

Segunda etapa consiste na organização do acervo eletrônico, onde também houve a separação dos materiais pertencentes aos dois programas (NUAP/NUGEP), porém diferente do arquivo impresso, o eletrônico tinha muitos documentos duplicados, por conta da organização do mesmo sem critérios de utilização de acervo. Necessitou-se fazer o processo de descarte dos mesmos. Houve também a comparação entre os materiais impressos e eletrônicos para saber quais deveriam ser digitalizados para o desenvolvimento do acervo eletrônico.

c) Publicação do histórico das atividades do programa:

Terceira e última etapa do processo, consta da produção e publicação de um livro com o histórico das atividades desenvolvidas pelo NUAP/NUGEP, a qual está em andamento, visto a demanda de tempo necessária à organização de um arquivo que independe da quantidade do acervo.

4 Resultados e discussão

Apesar da dificuldade no início por ser uma experiência nova na organização do acervo de um arquivo foi muito importante para o aperfeiçoamento pessoal na área, sendo as leituras complementares necessárias para o aprimoramento do aprendizado nas técnicas de arquivo e ao longo do processo percebemos o quanto o trabalho de arquivo é necessário para preservação da memória de uma instituição.

Como citado anteriormente o processo de organização e tratamento do acervo do arquivo do NUAP/NUGEP foi dividido em três etapas. Na primeira etapa que foi o processo de separação dos materiais, primeiramente houve a seleção de documentos que são pertencentes ao NUAP e NUGEP. O acervo encontra-se organizado em ordem cronológica das atividades desenvolvidas pelos programas desde 2008. O que pode ser observado nas imagens 1 e 2 abaixo:

A segunda etapa consistiu no desenvolvimento do acervo eletrônico, onde também houve a separação dos materiais pertencentes aos dois programas (NUAP/NUGEP) e a comparação entre os materiais impressos e eletrônicos para saber quais deveriam ser digitalizados para compor o acervo que está separado por pastas e distinção das atividades de cada programa.

A terceira etapa que é a culminância das anteriores encontra-se em andamento, será feita a publicação do histórico das atividades do programa, consta da produção e publicação de um livro tendo como conteúdo todo o histórico das atividades desenvolvidas pelo Núcleo Universitário de Apoio Psicopedagógico (NUAP) e o Núcleo em Gestão de Pessoas (NUGEP).

Considerações finais

Memória e arquivo possuem uma estreita relação, visto que o arquivo tem sob sua guarda documentos essenciais para preservação da memória institucional. Os documentos são testemunho da memória de uma instituição, são comprobatórios das atividades desenvolvidas, podendo também ser fonte de pesquisa. Porém, corroborando com Carpes e Flores (2013), “a memória institucional

Figura 1. Processo de separação dos materiais do arquivo

Fonte: A autora.

Figura 2. Materiais dos Núcleos NUAP e NUGEP separados

Fonte: A autora.

raramente tem sido percebida e compreendida como informação estratégica dotada de real valor decisório para as atividades da gestão universitária", o que nos mostra importância que se deve dar ao arquivo e o tratamento adequado dos documentos existentes.

Percebe-se, contudo, a necessidade de um adequado tratamento para documentos de arquivos de instituições, não tendo a organização e tratamento como fim, mas como meio de disseminar e comprovar as atividades realizadas, bem como preservar a memória dos acontecimentos que contribuem para o crescimento e perpetuação da instituição.

De acordo com os objetivos do NUAP que é o auxílio aos universitários que se encontram em seu processo de aprendizagem prejudicado, através de atendimento psicológico, a fim de reverter a situação para que o mesmo tenha êxito na vida acadêmica - para compreender também são realizadas pesquisas sobre o mesmo assunto. E o NUGEP, que tem como proposta, a atuação estratégica no desenvolvimento regional por meio da qualificação de profissionais para o mercado de trabalho, seja discente ou membro da comunidade acadêmica. É imprescindível um tratamento adequado dos documentos produzidos pelos programas citados acima, visto a necessidade de reconhecimento e visibilidade da atuação dos mesmos na Universidade e sua importância para o crescimento da mesma.

As atividades de organização e tratamento dos documentos do arquivo exposto anteriormente teve início em abril de 2014, ainda está em vias de conclusão. Duas das etapas propostas foram concluídas, e a terceira e última que é a culminância do trabalho todo está em vias de conclusão, que é a produção de um livro com o histórico das atividades dos programas.

Agradecimentos

A Universidade Federal do Cariri pelo apoio com recursos financeiros, de porte educacional e estrutural para que possamos prosseguir nas atividades ao longo do ano.

Referências

BRANDÃO, Alini Casimiro. Aplicando a gestão da qualidade no serviço arquivístico. Biblionline, João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 28-34, 2011.Disponível em:<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/9819/6936>. Acesso em: 23 out. 2014.

CARPES, Franciele Simon ; FLORES, Daniel.O arquivo universitário e a memória da universidade**inf.&Soc**.:Est., João Pessoa, v.23, n.3, p. 13-22, set./dez. 2013. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/12278/10202>. Acesso em: 30 out. 2014.

OLIVEIRA, Louise Anunciação Fonseca de; BORGES, Jussara. A avaliação de documentos como requisito para a difusão do conhecimento em arquivos permanentes: estudos de caso nos Arquivos Histórico Municipal de Salvador e Público da Bahia. **Revista Ponto de Acesso**. Salvador, v. 1, n. 2, p. 100-125, jul./dez. 2007. Disponível em:<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1781/1814>. Acesso em: 23 out. 2014.

SILVA, Elieser Pires da. Informação arquivística e arquivologia no Brasil. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, RJ, v. 1, n. 1, p. 48-68, jul./dez., 2012.Disponível em:<http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/5/4>. Acesso em: 23 out. 2014.

O EMPODERAMENTO ECONOMICO-SOCIAL DE MULHERES ATRAVÉS DA CRIAÇÃO E APRIMORAMENTO DE NEGÓCIOS DE QUALIDADE E DO FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE CULTURAL

Ana Carmem de Souza
Bolsista PROEX / UFCA
carmem599@gmail.com

Halana Adelino Brandao
Professor - UFCA.
halanabrandao@cariri.ufc.br

1 Introdução

Juazeiro do Norte é uma cidade que vem demonstrando seu potencial através das décadas. Além de ser um polo calçadista e uma referência no turismo religioso, o comércio da cidade também vem mostrando sua força. Segundo o Instituto de Pesquisas e Estratégias Econômicas do Ceará – IPECE no ano de 2008, Juazeiro do Norte possui o PIB *per capita* R$ 8.060,00 (em dados mais recentes R$ 7.841,88 segundo o IBGE/2010). Porém, pode-se considerar que no período de grandes romarias, época em que a cidade acolhe cerca de 2,5 milhões de pessoas, devido aos traços culturais e religiosos marcante na região, o mercado informal aquece, movimentando diversos setores da economia, segundo o site do Governo Municipal da cidade de Juazeiro do Norte e os jornais Diário do Nordeste e O Povo.

O presente estudo trata-se da explanação da experiência vivida por membros do time Enactus UFCA durante a execução do Projeto de Extensão Cultura e Serviço no Horto. Este projeto buscou ajudar mulheres da comunidade do Horto de forma a melhorar suas condições de vida através da aprendizagem do aproveitamento integral dos alimentos e da boa gestão dos negócios buscando assim diminuir o problema da informalidade naquela comunidade. A ideia de se trabalhar esta questão veio do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) que observou essa demanda e procurou a Enactus UFCA para realizar um projeto voltado para esta questão.

O objetivo principal foi Desenvolver o potencial econômico da comunidade e região, investindo em formas de implementar o empreendedorismo socioeconômico através da criação e aprimoramento de negócios de qualidade e que preservem a identidade cultural da comunidade, para que maior desenvolvimento da economia local, propiciando oportunidades aos moradores de se empenharem em atividades empreendedoras que melhorem a situação financeira, ambiental e social da comunidade.

Para a execução do projeto foram realizadas 4 etapas: apresentação e capacitação, Preparação e Divulgação, realização de eventos e instalação de atividades econômicas, Acompanhamento e consolidação.

O projeto Cultura e Serviço no Horto contribuiu para um maior desenvolvimento de habilidades e competências empreendedoras, trabalhando e ampliando a visão de mercado possibilitando as mulheres empoderamento econômico-social.

2 Referencial teórico

Definir e delimitar o mercado informal não é uma tarefa fácil, devido à extensão das atividades e a variedade que o mercado de trabalho se configura atualmente. A expressão “setor informal” foi adotada e popularizada na década de 70, pela OIT, em estudos sobre a situação econômica do Quênia (OIT, 1972 apud PASCHOAL et al, 2013 P. 324).

Segundo a OIT (2006 apud PASCHOAL et al, 2013 p. 326), setor informal refere-se a todas as atividades econômicas de trabalhadores e unidades econômicas que não são abrangidas por disposições formais. Estas atividades não entram no âmbito de aplicação da legislação, o que significa que estes trabalhadores e unidades operam à margem da lei ou, ainda, a legislação não é respeitada por ser inadequada, gravosa ou por impor encargos excessivos.

As discussões sobre o mercado informal ganharam novos rumos a partir dos anos 1990 pois houve uma profunda mudança econômica e no mercado de trabalho devido a essas atividades. Atualmente, apesar da recuperação do emprego com vínculo formalizado na última década, permanece uma enorme heterogeneidade no mercado de trabalho. (KREIN; PRONI, 2010, p. 7).

Segundo Souza (2005), a economia informal é um segmento econômico que surge dentro do excludente desenvolvimento brasileiro. Este age modificando as condições sociais da produção. Entretanto, aqueles que não conseguem aperfeiçoar-se vão ter que sobreviver de uma atividade econômica que crie renda, sem gerar emprego formal. Dessa forma, no Brasil, a economia informa cresce no bojo das políticas neoliberais que trouxeram como consequência o aumento da concentração de renda, nesse contexto, o desemprego é o principal responsável pela

exclusão dos trabalhadores do mercado formal, os quais tentam sobreviver procurando oportunidades nas atividades informais (SOUZA, 2005, p. 15257).
Então o desemprego se configura como o mais citado motivo pelo o qual as pessoas procuram a sobrevivência no setor informal. De acordo com Leone (2010):

> A informalidade continua acompanhando um amplo contingente de trabalhadores que, de outra forma, não teriam trabalho nem rendimento. A maior parte não se insere no mercado informal por escolha, mas por necessidade e pelo acesso mais fácil vis-à-vis o mercado formal, em especial no caso dos trabalhadores desprovidos de escolaridade ou qualificação. Não é outra a razão por que a maioria que trabalha informalmente é pobre, situação em que a parcela mais expressiva é constituída por mulheres e negros, sabidamente as pessoas em situação mais vulnerável no mercado de trabalho.

Paschoal et al. (2013) elege cinco principais causas como sendo aquelas que mais influenciam no alargamento do nicho informal. A primeira, considerada a de maior importância, é o crescimento da carga tributária, a segunda, a problemática das transferências sociais, a terceira a rigidez trabalhista, a quarta a taxmorale, definida como a moral tributária e a questão da empregabilidade.
A informalidade assume distintos significados nos diferentes debates em torno das suas manifestações cotidianas, uma vez que a sua compreensão na opinião pública, na academia e entre os formuladores de políticas públicas costuma variar de acordo com a visão de mundo, os compromissos e os interesses imediatos de cada segmento social. (KREIN; PRONI, 2010, p. 7)
Em Juazeiro a atividade informal acontece em larga escala, principalmente em épocas de romaria nas quais nota-se um número de vendedores ambulantes ainda mais elevados. A alternativa ao comércio informal atrai um significativo número de vendedores de outros estados, no entanto pode-se constatar que a maioria advém do próprio estado, e boa parte de Juazeiro do Norte, demonstrando que o âmbito de trabalho ora em questão aparece como alternativa importante sobremaneira para a inserção sócio produtiva dos moradores da própria cidade. (SILVA et al, 2011p. 8)
Evidencia-se desta forma, como a informalidade se consubstancia numa alternativa de emprego para a população da referida cidade, sob o ponto de vista do turismo religioso inaugurado pelo Padre Cícero, inclusive possibilitando a migração e instauração de pessoas provenientes de todas as partes do país. (CARVALHO et al, 2011 p. 11)
Nota-se assim a romaria como importante pilar de sobrevivência da população de classes mais baixas e moradoras de áreas não centrais da cidade nas quais concentra-se o comércio formal em maior escala na cidade. Como é o caso do bairro do horto que sendo o que recebe mais turistas, é também local de concentração de comerciantes e prestadores de serviços informais de forma mais maçante em épocas de romarias. Em suma, percebemos que a informalidade contribui largamente para a multiplicação e acirramento da realidade social de Juazeiro e que as romarias ocasionaram, e ainda ocasionam, um inchaço estrutural da cidade que cresceu desordenadamente, e conta com uma infraestrutura urbana precária e serviços públicos defasados, especialmente, durante a passagem dos romeiros. (CARVALHO et al, 2011 p. 2)
Nas atividades do setor informal em geral e em Juazeiro do norte local de aplicação do projeto nota-se um número de mulheres inseridas maior que o número de participação de homens. De fato, na década de 1990, a ampliação do emprego das mulheres, deveu-se sobretudo ao dinamismo do setor terciário. A expansão do emprego feminino efetivou-se principalmente no comércio e na prestação de serviços, destacando-se, neste último setor, a ampliação do serviço doméstico remunerado. Em menor grau, ampliaram-se, também, as atividades sociais e os serviços auxiliares da atividade econômica . Da ótica do trabalho feminino, em particular, a deterioração geral do mercado de trabalho contribuiu também para a continuidade da segmentação por gênero no mercado de trabalho com concentração de mão-de-obra feminina em determinados guetos ocupacionais em postos de trabalho mais instáveis e pior remunerados. (LEONE, 2003; KON, 2008)

> Em circunstâncias diferentes as mulheres desenvolvem atividades de tipo micro empresarial, ainda que as barreiras socioculturais se mantenham, devido às responsabilidades de gestão familiar e doméstica (educação e saúde dos filhos e de outros familiares, confecção da comida, busca de água e lenha, apoio aos mais idosos e nas tarefas da comunidade), o que origina que o tempo disponível para administrar qualquer atividade geradora de rendimento seja sempre menor que a do homem. (CASIMIRO, 2011 p. 2)

Segundo Casimiro (2011) a definição da economia informal como um outro setor da economia também gerador de renda tem encoberto uma realidade diferente, de uma atividade com rendimentos e remunerações baixos, atividades incertas, irregulares e descontínuas e condições de trabalhos muitas vezes adversas. São atividades que contam com maior proporção de mulheres que homens, realizando a maior parte das vezes tarefas/funções diferentes.
No entanto as atividades informais tem sido uma oportunidade para a independência de algumas mulheres que ao se encontrarem no desemprego e fora da perspectiva formal do emprego, como

muitas outras pessoas encontram a maneira de sobrevivência no mercado informal, além disso, ao realizar atividades fora do agregado familiar, as mulheres podem ir adquirindo margens de autonomia que lhes permitam dar sentido às suas condutas e às relações sociais em que se inserem. (CASIMIRO, 2011, p.5)

Dentro do contexto da informalidade e do empreendedorismo característico da região do Cariri, entre em pauta a necessidade da profissionalização do mercado e do empoderamento de mulheres para que se tornem mais independentes e assim reduzir as divergências no mercado de trabalho em relação ao gênero. O conceito de empoderamento surgiu com os movimentos de direitos civis nos Estados Unidos nos anos setenta, através da bandeira do poder negro, como uma forma de auto valoração da raça e conquista de uma cidadania plena. (COSTA, 2012, p. 7)

Segundo Costa (2012), empoderamento é o mecanismo pelo qual as pessoas, as organizações, as comunidades tomam controle de seus próprios assuntos, de sua própria vida, de seu destino, tomam consciência da sua habilidade e competência para produzir e criar e gerir. A adesão das mulheres a novas formas de cooperação extra agregado familiar empodera-as por comparação a outros membros do agregado familiar. Muitas mulheres nestes grupos são viúvas ou separadas mas a pesquisa em vários países do mundo revela que as casadas também têm a possibilidade de agir com uma independência considerável dos seus maridos, mantendo orçamentos separados e por vezes até poupanças (CASIMIRO, 2001, p. 5)

Na perspectiva do empoderamento de mulheres a UNIFEM em parceria com o Pacto Global das Nações Unidas tem 7 princípios de empoderamento de mulheres a saber:

1. Estabelecer liderança corporativa de alto nível para a igualdade de gênero.
2. Tratar todas as mulheres e homens de maneira justa no trabalho – respeitar e apoiar direitos humanos e não-discriminação;
3. Assegurar saúde, segurança e bem-estar a todos, trabalhadoras e trabalhadores, mulheres e homens.
4. Promover educação, treinamento e desenvolvimento profissional para as mulheres.
5. Implementar desenvolvimento empresarial e práticas de cadeia de suprimentos e marketing que empoderem as mulheres.
6. Promover igualdade através de iniciativas comunitárias e de defesa.
7. Medir e publicamente relatar o progresso no alcance da igualdade de gênero. (UNIFEM e Pacto Global das Nações Unidas p. 1)

Estes Princípios fornecem um conjunto de considerações que auxiliam o setor privado a se concentrar nos elementos-chave, essenciais para a promoção de igualdade de gênero no ambiente de trabalho, no mercado e na comunidade. (UNIFEM p. 2)

Segundo a UNIFEM e o Pacto Global das Nações Unidas, empoderar as mulheres para que participem plenamente da vida econômica em todos os setores e níveis da atividade econômica é essencial para: construir economias fortes, estabelecer sociedades mais estáveis e justas, atingir objetivos internacionalmente acordados para o desenvolvimento, a sustentabilidade e os direitos humanos, melhorar a qualidade de vida para as mulheres, homens, famílias e comunidades; e impulsionar as operações e metas dos negócios. Sendo assim, é neste sentido que se propõe seguir quando se trabalha o empoderamento de mulheres.

3 Procedimentos metodológicos

Para a execução do projeto contou-se com parceria com empresas regionais, como forma de dar visibilidade às empresas da região e demonstrar seu potencial. As mulheres participantes do projeto participam das atividades do CRAS e através deste tiveram acesso ao projeto Cultura e Serviço no Horto.

Inicialmente uma visita foi realizada na comunidade com uma apresentação do time Enactus e das ações que irão ser desenvolvidas no local, além da aplicação de questionários socioeconômicos e fichas de inscrição para o recolhimento de dados dos futuros beneficiados da comunidade. Com isto, foi possível reconhecer as demandas específicas das participantes e criar uma relação de confiança com a comunidade.

Logo após iniciaram-se as capacitações teóricas sobre atendimento ao cliente, vendas, marketing, empreendedorismo, controle financeiro, associativismo e cooperativismo, com duração de 40 horas. Estas oficinas foram bem aceitas pelo público alvo que tinha dificuldades na gestão de seus negócios. Ora, a gestão é de grande importância inclusive para os pequenos negócios, de forma especial para o setor informal. Segundo CACCIAMALI (1982) à medida que a economia se diversifica, a tendência é reduzir o espaço econômico que o setor ocupa. Dessa forma, os métodos de gestão, de controle, de vendas são de grande valor para os micro-empreendedores.

Chegado o final das capacitações sobre gestão, foi iniciada a oficina de culinária, focada nos pratos regionais. Tal capacitação foi oferecida pelo programa SESC mesa Brasil, reforçando sempre o aproveitamento integral de alimentos, dessa forma, evitam-se os desperdícios que fazem diferença no preço final dos produtos.

Finalmente, O acompanhamento dos negócios que tem por finalidade medir as melhorias em relação à qualidade de vida e do crescimento econômico das

beneficiadas, comparando com o a realidade anterior a execução do projeto.

4 Resultados e discussão

Durante todo o período de execução do projeto, foi possível perceber através de relatos e feedback realizados, que os conhecimentos adquiridos já estavam ajudando a mudar a vidas das mulheres envolvidas no projeto.

Observou-se o aumento da autoestima e a esperança de mudar de realidade motivavam as mulheres a comparecer aos encontros e dedicar-se a aprender. Através de depoimentos percebeu-se que as oficinas de gestão de negócio foram um grande diferencial, pois era algo que as participantes procuravam. Além disso observou-se que as beneficiárias conseguiram ampliar a sua visão e a sua iniciativa além de aumentar seu desejo de se tornar um empreendedor.

Foi criado como incentivo a aplicarem os conhecimentos adquiridos nas capacitações um ponto de cultura que funcionará como um pequeno empreendimento para as mulheres no qual elas poderão comercializar seus produtos em épocas de romarias.

Segundo Melo (2000, RJ) Dentro da órbita de informal como área de sobrevivência do excedente de mão-de- obra, a literatura passou a relacionar esse setor com a propriedade de buffer da crise econômica. Ou seja, funcionaria como um colchão amortecedor, ao absorver a mão-de-obra desempregada pela economia formal nas fases recessivas. A economia informal é um setor que ocupa grande espaço na economia local, merecendo atenção por se constituir de uma boa alternativa para aqueles que se encontram numa posição menos favorecida.

Considerações Finais

A partir do projeto Cultura e Serviço no Horto pode-se visualizar a importância de projetos econômico-sociais para o desenvolvimento da comunidade bem como a importância de se tentar interferir na realidade econômica local, pois a cidade de Juazeiro do Norte tem uma grande demanda relacionada a profissionalização e capacitação, e não se pode desperdiçar o potencial turístico e econômico da região. O conhecimento adquirido trouxe experiência e aprendizagens para o time Enactus UFCA com relação ao crescimento da economia local a partir de desenvolvimentos de pessoas nos projetos de impacto econômico.

Através do repasse da prática do aproveitamento integral dos alimentos contribui-se para a efetivação da sustentabilidade nos empreendimentos da região, contribuindo para a disseminação desta prática que além de tudo reduz o prejuízo ambiental. Essas atitudes trazem para as participantes do projeto a percepção da realidade e a conscientização com o assunto.

Portanto, o Projeto Cultura e Serviço no Horto contribuiu para o empoderamento das mulheres da comunidade Horto – Juazeiro do Norte-CE, possibilitando-as a ampliação da visão empreendedora e utilizando o empreendedorismo para melhorar o padrão de vida daquela comunidade.

Referências

CACCIAMALI, M. C. **Setor informal urbano e formas de participação na produção.** São Paulo: USP/IPE/FEA, 1983 (Tese de Doutorado).

CARVALHO, Glaucia. et al. **O comércio da fé: o trabalho informal durante a romaria de juazeiro do norte-ce.** 5º seminário nacional Estado e políticas sociais, Cascavel, 2011.

CASIMIRO, Isabel Maria. **Empoderamento económico da mulher, movimento associativo e acesso a fundos de desenvolvimento local.** XI congresso Luso afro brasileiro de ciências sociais, Salvador, 2011.

COSTA, Ana Alice. **Gênero, poder e empoderamento das mulheres.** Disponível em > http://pactoglobalcreapr.wordpress.com/

KON, Anita. **Perfil do trabalho informal no brasil em uma perspectiva de gênero.** Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú- MG – Brasil, de 29 de setembro a 03 de outubro de 2008.

KREIN, José; PRONI, Marcelo. **Economia informal: aspectos conceituais e teóricos.** Escritório da OIT no Brasil, 2010.

LEONE, E. **O perfil dos trabalhadores e trabalhadoras na economia informal.** Escritório da OIT no Brasil, 2010.

MELO, Hildete Pereira. **Serviços e informalidade: o comércio ambulante no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro. 2000.

PASCHOAL, Andressa. et al. **Economia informal desafios ao estabelecimento de padrões de trabalho decente.** 2013

SILVA, Mossicléia. et al. **Romarias e comércio informal: uma análise da cidade de Juazeiro do Norte-CE.** V jornada Internacional de políticas públicas. São Luiz, 2011.

SOUZA, Edimilson. **Mercado informal: estratégia de sobrevivência.** X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo.

_____. **Princípios de Empoderamento das Mulheres. Igualdade Significa Negócios.** UNIFEM (United Nations Development found for women) e United Nations Global compact. Disponível em > http://www.unifem.org.br/

O ÁRDUO PERCURSO DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NO CARIRI .

Marcela Cristine de Alencar Lira
Bolsista PROEX/ UFCA
marcela.cristine@hotmail.com
Francisca Pereira dos Santos
Professora / UFCA
teiadoato@gmail.com
Sara Ferreira dos Santos
Bolsista PROEX/ UFCA
sarasantos.sm@outlook.com

1 Introdução

O cenário ambiental na região do Cariri cearense, especialmente em Juazeiro do Norte, município considerado referência no setor econômico no estado, apresenta graves problemas, que vão desde as questões da produção de lixo em larga escala nos centros urbanos, desflorestamento oriundo da expansão imobiliária, até questões de saúde pública advindas da grande quantidade de animais abandonados nas cidades. Motivado por problemáticas associadas à degradação permanente do meio ambiente e a práticas que contrastam com a preservação ecológica do Cariri, o desafio primordial do Projeto SAC (Sustentabilidade Ambiental no Cariri) é desenvolver métodos eficientes de conscientização fundamentados em duas instâncias principais: crítica e mobilização social.

2 Cenário atual

Segundo dados obtidos a partir de levantamento realizado pela coordenação de desenvolvimento sustentável do Conselho de Políticas e Gestão do Meio Ambiente do Ceará (Conpam), chegam a ser gerados por dia de 0,8 a 0,9 quilos per capita de resíduos sólidos no interior do estado. No ranking cearense das cidades que mais produzem lixo, o Cariri ocupa duas posições de destaque, tendo Juazeiro do Norte e Crato em terceiro e quinto lugar, com os valores de 926,59 t/dia e 238,28 t/dia, respectivamente. Uma das iniciativas existentes na cidade de Juazeiro do Norte que vem tomando destaque no estado do Ceará no sentido de amenizar os efeitos da agressão ao meio ambiente por parte da população é a Associação Engenho do Lixo. Em visita técnica realizada pelo Projeto SAC no início do ano (figura 1) foram coletados dados referentes aos serviços exercidos pelo pequeno grupo de 36 associados. A cooperativa chega a reciclar cerca de 60 toneladas mensais de lixo no município, o que representa 2,81% das quantidades produzidas diariamente pelo cidadão Juazeirense, um valor visivelmente pequeno, que acaba por revelar a carência que o município e a região apresentam de outras ações e medidas de urgência que busquem ao máximo modificar o quadro em que se encontra. Ainda sobre a importância da associação, foram recolhidos dados que indicam os principais materiais reciclados pelo grupo, entre eles garrafas PET, caixas de leite (figura 2), papel, aparelhos eletrônicos, papelão, metais e óleo de fritura. Para o processo de reciclagem dos materiais são necessários equipamentos específicos, os quais foram doados por empresas como Tetra Pak, totalizando um custo superior a 40 mil reais, e outro aparelho, a máquina de refinamento de óleo de cozinha, foi doada pelo Governo do estado.

Figura 1. Associação Lixo Juazeiro do Norte – CE.

Figura 2. Material coletado para reciclagem

A discussão sobre o destino que é dado aos resíduos sólidos na microrregião do cariri está fortemente aliada à questão da expansão populacional nos municípios englobados por essa área, que apontam para a especulação imobiliária, uma das principais responsáveis pelo derrubamento de árvores na região. Os loteamentos que surgem gradualmente nas antigas áreas verdes das cidades nos levam a refletir sobre o comportamento da sociedade.

A população caririense, principalmente em Juazeiro do Norte, é fortemente conhecida pela fé e religiosidade atribuídas a figura religiosa do Padre Cícero Romão Batista. Um grande número de fiéis vão até a região do cariri todos os anos em busca do exercício da fé. O líder religioso ainda na época já apresentava em seus preceitos a responsabilidade que o homem deve exercer para com a natureza, entre eles:

1) Não derrube o mato, nem mesmo um só pé de pau;
2) Não toque fogo no roçado nem na caatinga;
3) Não cace mais e deixe os bichos viverem;
4) Não crie o Boi e nem o bode solto; faça cercados e deixe o pasto descansar para se refazer;
5) Faça uma cisterna no oitão de sua casa para guardar água de chuva;
6) Não plante em serra a cima, nem faça roçado em ladeira que seja muito em pé; deixe o mato protegendo a terra para que a água não a arraste e não se perca sua riqueza;
7) Represe os riachos de 100 em 100 metros, ainda que seja com pedra solta;
8) Plante cada dia pelo menos um pé de algaroba, de caju, de sabiá ou outra árvore qualquer, ate que o sertão todo seja uma mata só;
9) Aprenda tirar proveito das plantas da caatinga a maniçoba, a favela e a jurema; elas podem ajudar a conviver com a seca;
10) Se o sertanejo obedecer a estes preceitos a seca vai aos poucos se acabando o gado melhorando e o povo terá sempre o que comer, mas se não obedecer, dentro de pouco tempo o sertão todo vai virar um deserto só.

3 Procedimentos metodológicos

O SAC utiliza métodos baseados nos conceitos da permacultura para a realização de suas atividades prática e teórica, visando uma maior interação de aprendizado entre o ser humano e a natureza. Como MEDEIROS (2008) profere:

> "O conceito foi criado pelos australianos Bill Mollison e David Holmgren, nos anos 70. É uma reunião dos conhecimentos de sociedades tradicionais com técnicas inovadoras, com o objetivo de criar uma "cultura permanente", sustentável, baseada na cooperação entre os homens e a natureza. Um dos princípios fundamentais da permacultura é o respeito pela sabedoria da natureza, que desenvolveu um sistema perfeito para cada lugar. Do princípio vem a estratégia (observar e copiar a Natureza), da qual surgirão as inúmeras técnicas , que podem ser copiadas de situações similares ou criadas no local, para planejar a sustentabilidade de quintais, sítios, fazendas ou comunidades (novas ou já existentes), como ecovilas, bairros e assentamentos. No planejamento destas comunidades, além do ambiente físico, é preciso considerar os aspectos: social, econômico, cultural e espiritual como parte imprescindível dos projetos porque, no novo paradigma, reconhece-se que a felicidade não se resume ao materialismo. Permacultura é uma palavra formada pela união de ¨permanente¨ e ¨agricultura¨ e representa uma nova maneira de pensar e organizar as atividades produtivas, formando sistemas multifuncionais eficientes e duradouros. Vai além da agricultura ecológica, pois engloba também economia, aproveitamento de energias, ética, sistemas de captação e tratamento de águas e bioarquitetura." (MEDEIROS, 2008, p.01)

4 Resultados e discussão

O projeto SAC realizou, juntamente com os alunos de biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri, uma visita técnica à Cachoeira de Missão Velha, um dos 10 geossítios do Cariri, localizado no Sítio Cachoeira, a 3km da sede do Município de Missão Velha, este geossítio caracteriza-se por quedas d'água, com aproximadamente 12 metros de altura, formadas pelo Rio Salgado. Conhecida por uma grande beleza e clima agradável, o local recebe frequentemente um grande número de turistas que geralmente levam consigo bebidas e alimentos industrializados. A falta de lixeiras ou coleta de lixo propicia para que esse grande número de pessoas joguem o lixo diretamente no local, que não há fiscalização. A falta de educação e consciência ambiental da maioria das pessoas faz com que lugares como a Cachoeira de Missão Velha se transforme em lixões a céu aberto. Boa parte da água do local é imprópria para banho ou consumo, por apresentar uma grande quantidade de lixo e já ser considerada poluída. O projeto SAC foi ao local com intuito de amenizar esse problema. O grupo de pessoas envolvidas no projeto levou consigo sacolas plásticas para recolher uma parte do lixo que havia no lugar, foi necessária uma manhã inteira de trabalho para melhorar a situação. Foram recolhidas garrafas PET, latinhas de cerveja e refrigerante, embalagens de salgadinhos e biscoitos, além de restos de alimentos com propriedades químicas que prejudicam o solo. Depois da recolhida do lixo, o grupo iniciou a segunda parte da intervenção ecológica. Foram preparados os "asteroides de semente" utilizando argila e sementes de diversos tipos de plantas, que seriam arremessados nos arredores da cachoeira com intuito de reflorestar o local. Após as intervenções foi organizada uma roda de conversa que abordou a importância das práticas ecológicas realizando ao final um ritual de agradecimento à mãe natureza pelo dom da vida.

O projeto SAC também atua na parte da consciência e desenvolvimento social trabalhando em conjunto com uma ONG de proteção aos animais existente na cidade de Juazeiro do Norte, a APAC – Associação de Proteção aos Animais Carentes. Na Universidade Federal do Cariri foram realizados pelo projeto, três bazares onde a renda acumulada foi totalmente entregue a ONG e destinada ao tratamento e bem estar dos animais

de rua vitimas de abandono e maus tratos (figura 3). Recentemente o Diário do Nordeste publicou uma nota que a superpopulação de gatos no principal cemitério deste município se tornou polêmica, em virtude do abandono frequente desses animais no espaço pela população e a dificuldade de encaminhamento para adoção responsável. Foi também com base em dados como este que o projeto teve esta inciativa com o intuito de amenizar o problema da superpopulação de animais de rua contribuindo com ONGs como a APAC a ajudar esses animais.

Figura 3. Folder bazar beneficiente

O Projeto SAC realizou também a implantação da segunda fase do projeto "Mudas que falam", com participação dos bolsistas do programa Teia de Extensão em Permacultura da UFCA. O projeto Mudas que falam teve como objetivo, na sua primeira implantação em 2010, o reflorestamento de áreas secas, iniciando suas atividades no Campus Juazeiro do Norte da Universidade Federal do Cariri. Na segunda parte da ação o Projeto SAC e a Teia de Extensão em Permacultura confeccionaram, juntamente com alguns alunos de diferentes cursos da UFCA, 300 mudas de moringa (figura 4). Essas mudas foram transplantadas ao redor da Universidade. O objetivo principal desta iniciativa era amenizar o problema da seca, ocasionado pela ausência de vegetação, e propiciar um bem estar à comunidade no local.

Figura 4. Confecção mudas moringa.

Considerações finais

Não somente a espécie humana dependeu da evolução de formas de vida anteriores, como sua sobrevivência ainda depende de condições ambientai adequadas como, água, ar, abrigo e alimentos. O físico Carl Sagan já tinha um conceito bem parecido de vida: "Somos raros e preciosos porque estamos vivos, porque podemos pensar dentro de nossas possibilidades. Temos o privilégio de influenciar, e de talvez controlar o nosso futuro. Acredito que temos a obrigação de lutar pela vida na Terra – não apenas por nós mesmos, mas por todos aqueles, humanos e de outras espécies, que vieram antes de nós e a quem devemos favores, e por aqueles que, se formos inteligentes, virão depois de nós. Não há nenhuma causa mais urgente, nenhuma tarefa mais apropriada, do que proteger o futuro de nossa espécie."
Apesar das dificuldades, o objetivo principal do Projeto SAC foi alcançado e esperamos dar continuidade ao projeto, para que possamos mudar cada vez mais a realidade do cenário atual através da conscientização, desde a microrregião sede do projeto, atuando hoje no lugar em que vivemos e futuramente em outros locais, buscando conscientizar cada vez mais pessoas.

Referências

JACOBI, Pedro. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. São Paulo: Cadernos de Pesquisa, 2003. Disponível em: <http://http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf> Acesso em: 24 de Outubro de 2014.

Diário do Nordeste. **Abandono de gatos provoca problema de saúde pública.** Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/suplementos/cariri-regional/abandono-de-

gatos-provoca-problema-de-saude-publica-1.1094671> Acesso em: 28 de Outubro de 2014.

Diário do Nordeste. **Sem planos de gestão, Ceará gera, por dia, 14 mil toneladas de lixo.** Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/sem-planos-de-gestao-ceara-gera-por-dia-14-mil-toneladas-de-lixo-1.846716>. Acesso em: 24 de Outubro de 2014.

Diário do Nordeste. **Fortalezense produz cerca de 2,5 quilos de lixo por dia.** Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/fortalezense-produz-2-5-quilos-de-lixo-por-dia-1.843483>. Acesso em: 24 de Outubro de 2014.

MEDEIROS, Petrônio. **PERMACULTURA: O NOVO PARADIGMA PARA AGRICULTURA DO III MILÊNIO.** 2008. Disponível em: <http://www.ufpa.br/permacultura/oque.htm >. Acesso em: 20 de Outubro de 2014.

ARAÚJO, Maria Ângelo da Costa. **O que é Permacultura.** Disponível em: <http://www.permaculturaceara.org/conceito >. Acesso em: 21 de Outubro de 2014.

ALCÂNTARA, Perboyre Barbosa; et al. **Disposição de resíduos sólidos e poluição ambiental: estudo de caso do município de Juazeiro do Norte – CE.** In: Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES), 26ª edição, Porto Alegre - RS. Págs. 1-8. Disponível em: <http://www.cabo.pe.gov.br/pners/CONTE%C3%9ADO%20DIGITAL/EDUCA%C3%87%C3%83O%20AMBIENTAL/RES%C3%8DDUOS%20S%C3%93LIDOS%20E%20POLUI%C3%87%C3%83O%20AMBIENTAL.pdf >

Disposição de resíduos sólidos e poluição ambiental: estudo de caso do município de Juazeiro do Norte – CE. Disponível em: http://www.cabo.pe.gov.br/pners/CONTE%C3%9ADO%20DIGITAL/EDUCA%C3%87%C3%83O%20AMBIENTAL/RES%C3%8DDUOS%20S%C3%93LIDOS%20E%20POLUI%C3%87%C3%83O%20AMBIENTAL.pdf >

MOLLISON, Bill. **Introduction to Permaculture.** Disponível em: <http://www.barkingfrogspermaculture.org/PDC_ALL.pdf> . Acesso em: 20 de Outubro de 2014

PROJETOS DE CASAS GRATUITOS PARA FAMILIAS DE BAIXA RENDA DA REGIÃO DO CARIRI

Jose Charles Lucena de Sousa
Bolsista PROEX / UFCA
charleslucena88@hotmail.com
Paulo Fernando Matos de Santana
Bolsista PROEX / UFCA
pfmsdemolay@gmail.com
Rodrigo Alencar Ferreira
Bolsista PROEX / UFCA
rodri-alencar@hotmail.com
Cleirton André Freitas da Silva
Professor /UFCA
andrefreitas@cariri.ufc.br

1 Introdução

Estudos socioeconômicos realizados pela Fundação João Pinheiro (2007) atestam que existe no país um expressivo déficit habitacional quantitativo e qualitativo envolvendo principalmente, as famílias de baixa renda. Segundo o Ministério das Cidades (2007), no Brasil, muitas famílias não possuem acesso à moradia digna. O déficit habitacional quantitativo corresponde à necessidade de 6,27 milhões de novas moradias e está concentrado principalmente nas áreas urbanas e nas faixas mais baixas de renda da população.

Para tentar solucionar tal problema foi lançado o Programa Minha Casa, Minha Vida - PMCMV, pelo Governo Federal e executado pela Caixa Econômica Federal, constituindo -se de um conjunto de medidas do Governo Federal dispostas na Lei 11.977/2009. Porém, os valores dos subsídios concebidos, os recursos próprios que as famílias têm que desembolsar para dar como entrada nos financiamentos, os altos custos de produção e lucro das construtoras, a baixa renda bruta familiar e o valor do aluguel pago pelos que não têm casa própria são fatores que dificultam a produção e a aquisição de moradias por parte das famílias que têm renda bruta de até três salários mínimos.

Tal fato é comprovado pelo balanço do PAC2 divulgado em julho de 2012, onde é destacado que o Ceará executou apenas 30% das obras do "Minha Casa, Minha Vida" em municípios com mais de 150 mil habitantes.

Desta forma, este projeto de extensão tem o objetivo de contribuir com as ações do governo em reduzir o déficit habitacional, com a sociedade fornecendo gratuitamente todos os projetos necessários para construção de casas a famílias de baixa renda e com os alunos de graduação do curso de Engenharia Civil proporcionando-lhes oportunidade de aplicarem os conhecimentos do curso. Em particular neste artigo será divulgado o projeto residencial unifamiliar e de duas instituições sem fins lucrativos.

2 Fundamentação teórica

Para execução de um projeto, faz-se necessário seguir algumas etapas como levantamentos, estudos de viabilidade, anteprojeto, projeto executivo, operações e manutenções. Muito mais do que empilhar tijolos ou montar estruturas metálicas, construir é uma missão elaborada que requer análise de cálculos, detalhamento estrutural, tomada de decisões, entre outros fatores que fazem toda a diferença no produto final da obra. Diante disso, o projeto de construção de uma obra torna-se indispensável atualmente, quando custo, tempo e exploração de recursos são itens fundamentais ao construir.

O projeto é um dos elementos fundamentais do processo de produção no setor da construção civil, com ele se tem uma visão da realidade da obra e uma melhor e mais rápida solução para um eventual problema que apareça, seja esse no decorrer da execução da obra ou futuramente após o seu término. Todos os projetos elaborados foram baseados em livros e normas técnicas, desde a representação de projetos de arquitetura (NBR 6492/1994), a instalações elétricas de baixa tensão (NBR 5410/2008), instalações prediais de água fria (NBR 5626/1998), projeto de construção e operação de sistemas de tanques sépticos (NBR 7229/1993), sistemas prediais de esgoto sanitário (NBR 8160/1999), projeto e execução de fundações (NBR 6122/1996), projeto estrutural de concreto (NBR 6118/2008), avaliação de custos unitários e preparo de orçamento de construção para incorporação de edifícios em condomínio (NBR 12721/1999) e memorial descritivo. Para a criação de todos esses projetos, utilizou-se recursos computacionais como AutoCAD (AutoDesk), Excel (Microsoft), SkechUp (Google) e Word (Microsoft).

3 Procedimentos metodológicos

O presente artigo trata da exposição do serviço prestado para três projetos executados no decorrer do ano de 2014, tendo em vista suas complexidade e dificuldades. Todos esses projetos, os respectivos responsáveis vieram à procura do grupo da Desenlar, pelo qual se teve um primeiro encontro, com a coleta das primeiras informações sobre como seria o projeto, além do cadastro o arquivo da Desenlar.

Teve-se a elaboração de dois projetos de fundações sem fins lucrativos, no caso um sindicato de mototaxistas e uma casa paroquial, e de uma residência unifamiliar. Todos estes tiveram a

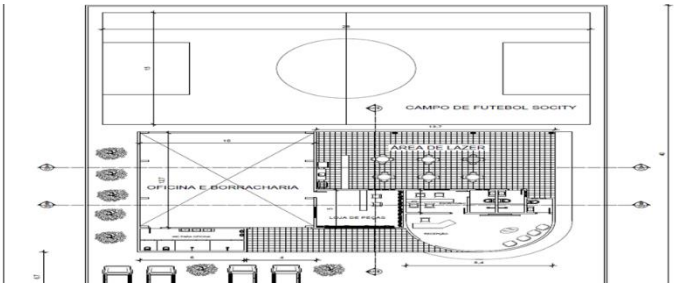
execução de croqui inicial, a fim da escolha do responsável pelo mais adequado a situação.

Ao passo que o projeto é escolhido, dar-se o encaminhamento com a elaboração dos projetos elétricos, hidro-sanitários, fundações, estrutural, todos estes com auxílio da ferramenta AutoCAD, atrelado com as perspectivas em 3D, fornecidas com a ajuda do programa SketchUp e por fim as planilhas orçamentárias juntas com o memorial descritivo, feitas respectivamente pelo Excel e Word.

A seção que trata dos procedimentos metodológicos deve conter descrição clara e sucinta do método empregado nas ações de ensino, de extensão ou de cultura desenvolvidas, ou na realização da pesquisa, incluindo as técnicas e os procedimentos adotados, e, quando aplicável, o tratamento estatístico.

4 Resultados e discussão

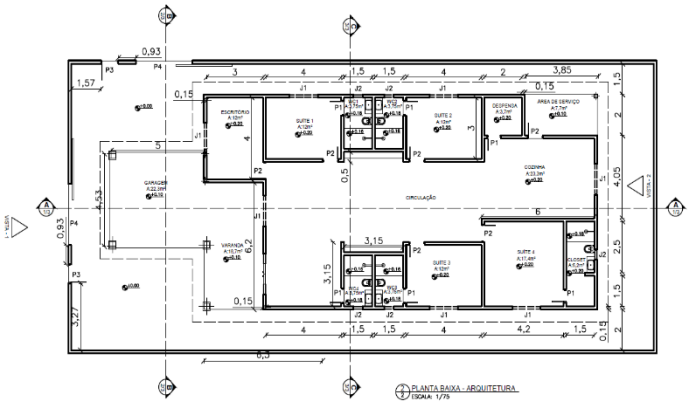
4.1. Sindicato dos moto-taxistas de Juazeiro do Norte.



Planta baixa com indicação de cortes, legendas, cotas, ambientes e layout do empreendimento.

Modelo renderizado no programa SkechUp, mostrando perspectivas da edificação.

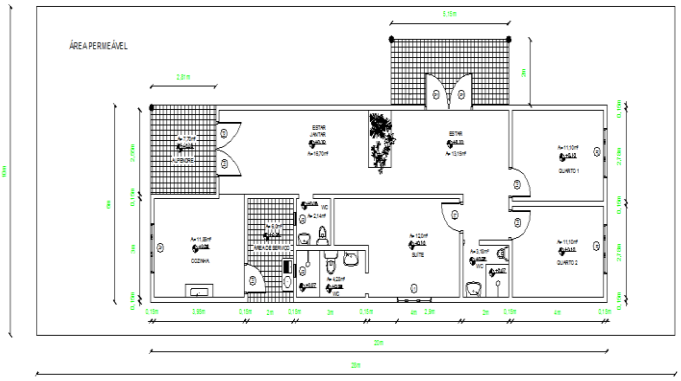
4.2. Casa paroquial



Planta baixa com indicação de cortes, ambientes, área, cota de nível, escala, cota, legenda de esquadrias, indicação de vistas.

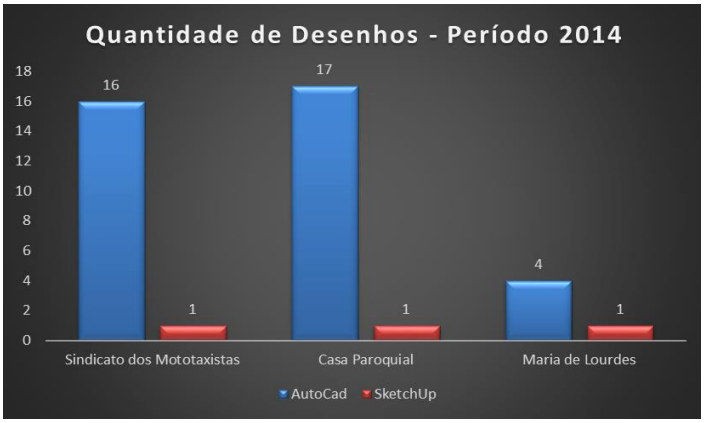
Modelo feito no SketchUp para melhor visualização da edificação.

4.3. Maria de Lourdes



Modelo feito no SketchUp para melhor visualização da edificação.

4.4. Resultados estatísticos



O gráfico apresentado anteriormente reflete a quantidade de projetos elaborados pelo grupo de extensão no período de 2014. A criação de todos esses projetos foram auxiliados por sistemas computacionais com o AutoCAD e o SkechUp. A grande quantidade de projetos elaborados pelo software AutoCAD em relação ao SkechUp, é explicada pelo fato de que naquele são desenvolvidos além do desenho arquitetônico, todos os outros projetos complementares, em contrapartida no SkechUp é feito apenas a representação do desenho em 3D.

Considerações finais

Os objetivos deste trabalho foram alcançados de forma satisfatória. Foram entregue os projetos completos da residência e das duas instituições. Neste foi atendido todas as especificações normativas brasileiras de qualidade e segurança, além das necessidades que o público alvo teria nessas edificações.

Desta forma, conclui-se que o escritório social é uma ferramenta importante no combate ao déficit habitacional. No entanto, o sucesso deste depende também de programas habitacionais do Governo Federal e, sobretudo da desburocratização do sistema financeiro para famílias de baixa renda.
As considerações finais expostas no capítulo são necessariamente referentes ao trabalho acadêmico realizado na UFCA nos anos letivos de 2013/2014. Portanto, tais considerações devem apresentar um breve sumário do trabalho e responder às questões levantadas, correspondentes aos objetivos propostos. Desse modo, devem ser apresentadas de forma breve, podendo propor recomendações e sugestões para trabalhos acadêmicos futuros.

Agradecimentos

Os autores agradecem a UFCA pelo auxílio em forma de bolsa e também a Caixa Econômica Federal pelos esclarecimentos técnicos.

Referências

GAP (Grupo de Arquitetura e Planejamento). **Habitação Popular: Inventário da Ação Governamental**, FINEP/Projeto, São Paulo, 1985;

Análise do Programa Minha Casa, Minha Vida – **Carta de Crédito Individual como Financiamento de Moradias para Famílias de Baixa Renda**. Geraldo Vinícius Ramos (UNITAU), SEGET 2011;

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6118 – Projeto estrutural de concreto**. Rio de Janeiro, ABNT, 2008;

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 5626 – Instalações prediais de água fria.** Rio de Janeiro, ABNT, 1998;

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 7229 – Projeto de construção e operação de sistemas de tanques sépticos.** Rio de Janeiro, ABNT, 1993;

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 8160 – Sistemas prediais de esgoto sanitário.** Rio de Janeiro, ABNT, 1999;

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10067 – Princípios gerais de representação em desenho técnico**. Rio de Janeiro, ABNT, 1995;

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6122 – Fundações diretas.** Rio de Janeiro, ABNT, 2010;

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 12721 – Avaliação de custos de construção para incorporação imobiliária e outras disposições para condomínios edifícios.** Rio de Janeiro, ABNT, 2005;

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - RELATO DE EXPERIÊNCIA PROJETO DE EXTENSÃO "POR UMA VIDA SEM CATRACAS"

João Gabriel Machado Monteiro
Bolsista PROEX / UFCA
gabrielgt182@hotmail.com

Geovani de Oliveira Tavares
Professor / UFCA
geovani.tavares@ufca.edu.br

Resumo: Apresentam-se, neste trabalho, as análises relacionadas às ações, planejamentos e resultados obtidos através da realização das atividades do Projeto "Por uma vida sem catracas", desenvolvidas em parceria com as Pró-Reitorias de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Cariri. O projeto promove discussões e espaços de formação política relacionados à mobilidade urbana, transporte público e direito à cidade, sempre em praças e/ou escolas públicas da região do Cariri, convidando a comunidade do entorno da ação a participar, discutir e relatar suas experiências com o transporte coletivo, falar sobre o modo como enxergam o uso da cidade e de que forma se sentem à vontade para fazerem uso dos espaços públicos.

Palavras-chave: Transporte público; Mobilidade urbana; Direito à cidade; Tarifa Zero.

1 Introdução

Desde muito tempo atrás, o direito à propriedade privada se sobrepõe em relação ao direito à vida. Após anos de estudos e dedicação para contribuir de diversas formas para os avanços tecnológicos do mundo moderno, o homem moderno ainda carrega consigo vários conceitos antiquados, inclusive o de achar que uma vida vale menos que uma propriedade ou que sua taxa de lucro. Essa lógica mercantilista designada para todas as coisas, oriunda do sistema capitalista em que estamos inseridos, provoca uma competição absurda de acúmulo de bens por parte de poucos enquanto outras milhões de pessoas não possuem sequer o mínimo existencial para sobreviver. A velocidade do crescimento e a escala de urbanização da cidades nos últimos tempos contribuíram para o bem-estar humano?

O direito à cidade, assim como vários outros direitos fundamentais competentes aos cidadãos brasileiros, é impedido de ser desempenhado, pois as pessoas não conseguem circular livremente pela cidade. Em cada lugar existe uma catraca que impede o cidadão de prosseguir, e essas catracas estão associadas à lógica de mercado neoliberal, onde tudo é considerado um produto e que deve ser vendido/comprado. A cidade, nas palavras do sociólogo Robert Park, é "a tentativa mais bem-sucedida do homem de reconstruir o mundo em que vive o mais próximo do seu desejo. Mas, se a cidade é o mundo que o homem criou, doravante ela é o mundo onde ele está condenado a viver."

Percebe-se facilmente como o transporte público não é o único lugar onde pode-se encontrar uma catraca, no sentido mais literal da palavra, mas também é muito fácil notar como ele pode impedir o cidadão de circular livremente pela cidade, inclusive para usufruir de outros direitos fundamentais.

Ao considerar o fornecimento dos serviços públicos de saúde e educação como aqueles desenvolvidos em lugares como hospitais e escolas, e verificar que estão sendo ofertados pelos governos de maneira "gratuita", imagine que, essas escolas e hospitais se encontram muito distante das comunidades que realmente necessitam dos seus serviços e que, para conseguir o direito de ter acesso à saúde e educação, essas pessoas precisam utilizar o transporte público para chegar ao destino desejado. Caso essas pessoas não possuam o dinheiro da condução, elas não conseguirão chegar aos destinos desejados. Não desfrutarão de um atendimento médico, de um serviço de ambulatório nem entregarão as lições de casa.

Diante da realidade dessa situação, o Projeto "Por uma vida sem catracas" adentrou em comunidades que enfrentam essas situações e discutiu com as pessoas problemas dessa natureza, coletou relatos de experiências, disponibilizou textos para estudos e produziu um fanzine sobre o passe livre, mobilidade urbana e direto à cidade.

2 Fundamentação teórica

O Projeto "Por uma vida sem catracas" utilizou em seus debates no primeiro semestre de 2014 (dois mil e catorze), textos de ilustres autores que discutem direito à cidade, como por exemplo, David Harvey e LeFebvre. Outros autores nacionais que fazem um recorte relacionando o transporte público, a moradia, a organização das cidades e vários outros direitos fundamentais com o direito à cidade também foram estudados, como por exemplo, Ermínia Maricato, Mauro Iasi e a Raquel Rolnik.

O acesso ao acervo de textos produzidos por militantes do MPL – Movimento Passe Livre – e a discussão abordada em cima desses escritos, principalmente ao mostrar que é possível garantir um transporte público de qualidade e sem tarifa para a população mesmo em um cenário de lógica

neoliberal, também foi fundamental para desempenho das atividades no primeiro semestre do ano.

3 Metodologia e cronograma

A metodologia adotada nos encontros para estudo e roda de conversas, deu-se da seguinte maneira:

1. Escolha dos textos – A cada encontro foi realizado um debate relacionando o transporte com outros setores, por exemplo: Transporte público e direito à cidade; Transporte e gênero – Qual a segurança oferecida para a mulher no sistema de transporte público?; Transporte e LGBT's; Transporte e Negras e Negros; Moradia; Megaeventos; entre outros.
2. Convite para comparecimento no local e divulgação do texto na página do Projeto no Facebook;
3. Impressão de Textos – Disponibilidade de textos para acompanhamento da leitura no local.
4. Leitura rotativa e dinâmica;
5. Discussão;
6. Esclarecimentos de dúvidas.

Os encontros aconteciam em praças e/ou lugares públicos. A ideia era chamar a atenção de quem passasse pelo lugar para que se sentisse atraído pelo assunto e ficasse para o debate, além de incentivar as pessoas a preencherem mais os espaços na cidade.

Após trabalhar o primeiro semestre inteiro com espaços de formação e discussão sobre as temáticas citadas acima, a equipe do "Por uma vida sem catracas", em conjunto com as pessoas que frequentaram com mais assiduidade esses primeiros espaços, encerraram as atividades do semestre com a criação, produção e montagem de um fanzine, que possui em seu conteúdo textos desenvolvidos por essas próprias pessoas, onde elas narram suas experiências com o transporte público, mostram que é possível conseguir a tarifa zero citando cidades onde o modelo já é referência, indicam a problemática da tarifa do transporte como fator que inibe os cidadãos de usufruírem de outros direitos fundamentais e ilustram com várias figuras criativas o modelo de cidade que desejam.

No segundo semestre do ano de 2014 (dois mil e catorze), o Projeto "Por uma vida sem catracas" está desempenhando atividades com os alunos das redes públicas de ensino em escolas na região do Cariri, trabalhando a temática do transporte público, a possibilidade da construção de um novo modelo de cidade onde não haja tarifa de ônibus, ampliando as discussões e realizando seminários.

Segue abaixo o cronograma do projeto durante o ano de 2014 na tabela 1:

Tabela 1

MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
G.D. G.E.	G.D. G.E.	G.D. G.E.	G.D. G.E.	FAN	FAN	S.E.	S.E.	S.E.	
G.D. G.E.	G.D. G.E.	G.D. G.E.	FAN	FAN	FAN				

Legendas:

Grupos de Debates	G.D.
Grupos de Estudos	G.E.
Fanzine	FAN
Seminário/Escolas	S.E.

Obs: Cada linha da tabela 1, abaixo da linha que estão definidos os meses, representa um encontro quinzenal. Logo, haviam dois encontros por mês. Os grupos de debates e de estudo aconteciam juntos, um após o outro.

4 Resultados

O Projeto "Por uma vida sem catracas" tem alcançado um número considerável de pessoas através dos debates, seminários e distribuição dos fanzines. A militância na área do Movimento Passe Livre também tem feito surgir convites significativos para os que compõe o projeto. Dentre esses, pode-se citar a participação em mesas redondas de eventos de algumas faculdades e universidades na região do Cariri para abordagem do tema e apresentação do projeto, entrevistas em rádios e televisão locais e parceria com outros projetos desenvolvidos na região do Cariri, como por exemplo, com o "Percursos Urbanos" – Atividade de Extensão da Universidade Federal do Cariri – UFCA – e o Projeto "Ciclistas pela Urbe", desenvolvido por estudantes do IFCE – Instituto Federal do Ceará, Campus Juazeiro do Norte – e que também trata sobre mobilidade urbana e as perspectivas de organização das cidades.

O Projeto "Por uma vida sem catracas" também interagiu com o público que compareceu na I Mostra UFCA, realizando uma exposição fotográfica em uma espécie de labirinto, onde as pessoas iam acompanhando em ordem cronológica a realidade do transporte público no Brasil, a má qualidade dos serviços, os problemas causados pelo congestionamento, percebiam aos poucos a relação entre o transporte e todos os outros serviços citados ao longo desse artigo e ao final contavam suas experiências com o transporte e a cidade.

Seguem abaixo algumas imagens usadas na exposição fotográfica do "Por uma vida sem catracas" na I Mostra UFCA e imagens do fanzine produzido pelos membros e participantes do projeto:

*Imagem da capa frontal e da parte de trás do fanzine do "Por uma vida sem catracas".

Considerações Finais

Ao analisar as atividades desempenhadas pelo projeto, percebe-se a importância do papel social que cumpre o "Por uma vida sem catracas", estreitando os laços das pessoas com a cidade através de reflexões e novas perspectivas de apropriação dos espaços públicos, trazendo à tona problemas que são ocasionados por conta da lógica neoliberal e mostrando a relação entre a negação de direitos fundamentais por conta do ferimento do direito à cidade.

Contudo, deve-se compreender o projeto como fundamental para formação política e reconhecer o caráter multiplicador que ele possui sobre as pessoas que participam das atividades de estudo. Assim, surge um ciclo de novos interessados em corroborar para que outras pessoas tenham acesso a tais informações, e ciclo após ciclo, a cidade vai sendo moldada e transformada, até ser minimamente lapidada ao ponto de ficar como se deseja.

Referências

HARVEY, David (2003a). **Paris, Capital of Modernity.** New York.

HARVEY, David (2003b). **The New Imperialism.** Oxford University Press.

LEFEBVRE, Henri (2003). **The Urban Revolution**. Minneapolis

PARK, Robert (1967). **On Social Control and Collective Behavior.** Chicago.

PUC – SP http://www4.pucsp.br/neils/downloads/neils-revista-29-port/david-harvey.pdf

*Links das fotos:

http://transformarosonhoemrealidade.wordpress.com/2011/02/03/direito-a-cidade-de-verdade-%E2%80%93-passe-livre-ja/

http://caroldaemon.blogspot.com.br/2010/08/imagem-do-dia-54-pessoas-54-carros-ou.html

http://passelivrenatal.blogspot.com.br/2014/04/tarifa-zero-direito-cidade.html

http://colunas.cbn.globoradio.globo.com/platb/miltonjung/2013/06/26/passe-livre-a-origem/

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE EXTENSÃO FOMENTO À EOCNOMIA CRIATIVA DO CARIRI

Maria Isabel Sousa Bezerra
Bolsista PROEX / UFCA
isabelsousabezerra@gmail.com
Jesualdo Alves Duarte Júnior
Bolsista PROEX / UFCA
juniiorduarte@yahoo.com.br
Edson Salustiano de Sousa Nogueira Leite
Bolsista PROEX / UFCA
edsonjornalis1@gmail.com
Cleonisia Alves Rodrigues do Vale
Professora / UFCA
cleodovale@ufca.edu.br
Francisco Raniere Moreira da Silva
Professor / UFCA
raniere@cariri.ufc.br

1 Introdução

Um olhar histórico sobre os modos de vida dos habitantes da Região do Cariri ratifica um forte componente criativo e simbólico, materializado nas práticas cotidianas e nas expressões da cultura popular. Os utensílios artesanais confeccionados em palha, couro, argila e outros materiais; a fé evidenciada nas romarias e materializada na arte santeira e nas esculturas dos "ex-votos" em madeira; a estética do cangaço e a produção artesanal das armas dos cangaceiros; a musicalidade e teatralidade dos festejos populares que se espalham por diferentes lugares e épocas do ano. Enfim, estas diversas práticas não apenas evidenciam a pujança da cultura, mas encerram modos de vida, de produção e relações sociais construídos histórica e artesanalmente, muitos dos quais ainda hoje presentes em diversas comunidades, apesar das novas tecnologias, da urbanização e da globalização.

A observação deste contexto, aliada à necessidade de pensar alternativas de desenvolvimento e gestão social condizentes com as particularidades locais do Cariri cearense levaram à criação, no ano de 2011, do Projeto Fomento à Arte e Economia Solidária na Região do Cariri, desenvolvido pelo Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social – LIEGS (núcleo de pesquisa e extensão da UFCA). Com o passar dos anos e a identificação de novas demandas, o projeto foi remodelado, ampliando seu escopo de atuação e público-alvo, dando origem, em 2013, ao Programa de Fomento à Economia Criativa "DO CARIRI".

O presente texto tem o objetivo de relatar a experiência e as ações desenvolvidas pelo Programa de Extensão Fomento à Economia Criativa "DO CARIRI". Serão aqui apresentados os referenciais teóricos que norteiam as ações do Programa DO CARIRI, os antecedentes históricos, os projetos desenvolvidas ao longo do tempo e suas perspectivas futuras.

2 Fundamentação teórica

A discussão de um novo padrão de desenvolvimento, cujas raízes remetem aos aspectos culturais e criativos das sociedades tem ganhado espaço nos últimos anos. Conforme afirma Miguez (2007, p.97), as enormes potencialidades e evidentes impactos do ponto de vista do desenvolvimento têm feito com que a comunidade internacional detenha sua atenção sobre a problemática, em particular quanto às possibilidades que a economia criativa encerra para os países menos desenvolvidos. Leitão et.al. (2011) afirmam a necessidade de reflexão sobre os novos significados alternativos para o desenvolvimento, especialmente nos países considerados emergentes, caso do Brasil.

No Brasil, a discussão sobre economia criativa toma força sobretudo a partir de 2004, quando o tema é levantado na XI reunião da UNCTAD, realizada em São Paulo. Após esse evento, seguem-se outros propondo o avanço do debate da economia criativa no contexto brasileiro.

Convém destacar aqui o Seminário Artesanato e Indústrias Criativas, realizado em Juazeiro do Norte-Ce no ano 2010 pelo Projeto Fomento à Arte e à Economia Solidária na Região do Cariri, projeto este que deu origem ao Programa ora apresentado a este edital. No seminário, a então Secretária de Economia Criativa do Brasil, Cláudia Leitão, designa o Cariri como uma "bacia criativa", ou seja, uma unidade territorial na qual criatividade, éticas e estéticas se entrelaçam para produzir vivências e sobrevivências humanas que constitui um espaço privilegiado, o locus fundamental do encontro entre o saber e o fazer cultural, tecnológico e ambiental para o desenvolvimento local/regional, com características, identificações e sinergias próprias (LEITÃO et al., 2011).

Uma análise da literatura revela uma forte interface da economia criativa com as articulações entre cultura e desenvolvimento. Nesse pensamento, o potencial da economia criativa deve ser aperfeiçoado para gerar crescimento socioeconômico, criar empregos e exportar ganhos ao mesmo tempo em que promovem a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento humano (UNCTAD, 2008; BRASIL, 2011, LEITÃO et al., 2011).

A economia criativa incorpora um conjunto de atividades que têm no talento, na criatividade e na habilidade individual o seu principal insumo.

Incluem-se aqui desde atividades tradicionais como o artesanato até os setores de tecnologia de ponta, como a indústria de softwares(UNCTAD, 2004; 2008; MIGUEZ, 2007; REIS, 2008). Esta economia tem o potencial de fomentar o crescimento econômico, a criação de empregos e os ganhos de exportação, ao mesmo tempo em que promove a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento humano (UNCTAD, 2008; SANTOS-DUISENBERG, 2008). Igualmente, comporta práticas que rompem com a lógica socioeconômica dominante, permitindo a inclusão de setores até então marginalizados.

Uma vez que a intenção deste Programa é a promoção da economia criativa como vetor de desenvolvimento territorial, a partir dos referenciais propostos pela Secretaria de Economia Criativa do Ministério da Cultura em suas diretrizes (BRASIL, 2011), faz-se necessária uma apreciação mais aprofundada destes referenciais. Deste modo, convém apresentar de que forma este segmento econômico é aqui entendido:

> A economia criativa compreende as dinâmicas de trocas culturais, sociais e econômicas construídas a partir da realização do ciclo de criação, produção, distribuição/circulação/difusão e consumo/fruição de bens e serviços caracterizados pela prevalência de sua dimensão simbólica (BRASIL, 2011, p.23).

Nesse mesmo quadro de definições, os setores criativos são definidos pelo Ministério da Cultura como sendo "todos aqueles cujas atividades produtivas têm como processo principal um ato criativo gerador de valor simbólico, elemento central da formação do preço, e que resulta em produção de riqueza cultural e econômica" (BRASIL, 2011, p.21).

Foi definido ainda que a economia criativa brasileira somente será desenvolvida de modo consistente e adequado à realidade nacional se conseguir incorporar na sua conceituação a compreensão da importância da diversidade cultural do país, a percepção da sustentabilidade como fator de desenvolvimento local e regional, a inovação como vetor de desenvolvimento da cultura e das expressões de vanguarda e, por último, a inclusão produtiva como base de uma economia cooperativa e solidária. São estes então os princípios norteadores das políticas para a economia criativa brasileira. São estes também os princípios basilares deste Programa.

Para tal, se fazem necessárias intervenções que qualifiquem e potencializem a produção cultural na região e a coloquem em um patamar capaz de ser uma alternativa de renda viável, favoreça o associativismo e a articulação em rede entre os empreendedores e conquiste no poder público e nas organizações da sociedade civil parcerias que favoreçam o seu desenvolvimento continuo.

3 O programa fomento à economia criativa "do cariri"

3.1 Antecedentes históricos

O programa **Fomento a Economia Criativa "Do Cariri"**, tem sua trajetória iniciada em 2010, por meio de um projeto de extensão aprovado no âmbito do Edital PROEXT/MEC/SESU/2011, ainda com o nome **"Fomento à Arte e Economia Solidária na Região do Cariri – FAESRC".** Em 2011 iniciou suas ações com a proposta de promover o desenvolvimento do artesanato do Cariri cearense, sob os valores e princípios da Economia Solidária – ECOSOL (VALE et al, 2012, p. 72). A proposta era uma iniciativa do Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social - LIEGS, vinculado à Universidade Federal do Cariri – UFCA (então Campus da UFC no Cariri).

Dentre as ações desenvolvidas pelo projeto em 2011, destacam-se fomento a comercialização do artesanato, a valorização tanto do artesanato quanto do próprio artesão, a busca pelo reconhecimento do valor da Cultura caririense ante os empreendimentos artesanais, bem como o enfrentamento da realidade desfavorável aos artesãos do Cariri cearense, através de ações que observaram e consideraram fatores culturais, econômicos, singulares e subjetivos de cada artesão envolvido no processo, como forma de tornar efetivos e acessíveis os benefícios ofertados pelo até então, projeto.

A partir do desenvolvimento das ações do projeto FAESRC, surge a percepção da riqueza de empreendimentos criativos na Região do Cariri cearense, o que por sua vez contribuiu para que fosse considerada a necessidade de promover também o desenvolvimento de outros empreendimentos culturais que integram a cultura regional.

Essas observações ante a riqueza da região também trouxe perspectivas ampliadas no sentido da execução das ações, em função de apresentarem mais complexidade, ampliação de público e mecanismos que necessariamente demandam um trabalho continuado e a médio ou longo prazo. Diante dessas perspectivas o FAESRC a partir dos resultados galgados durante sua execução, subsidiou a proposta do Programa de Fomento à Economia Criativa "DO CARIRI", desta vez sob a categoria de programa, sendo aprovação no edital PROEXT/MEC/SESU/2013, lançado anualmente às Instituições Federais, Estaduais e Municipais de Ensino Superior.

Neste novo contexto, o programa ampliou o foco e o público, se propondo a potencializar as estratégias de desenvolvimento socioeconômico de empreendedores populares e criativos da região do Cariri através da identificação e articulação em rede

destes atores e do fortalecimento dos setores criativos presentes no território, fomentando a economia criativa da região a partir dos princípios da diversidade cultural, sustentabilidade, inclusão social e inovação.

3.2 Estrutura atual

A partir da redefinição da sua forma de atuação, o Programa DO CARIRI passou a se estruturar da seguinte forma:

Público: Empreendedores criativos da Região do Cariri (artesãos, artistas, mestres de cultura popular, etc.); Grupos e coletivos de cultura e arte e manifestações culturais em geral; Organizações ligadas ao tema da Economia Criativa.

Objetivos e metas

- Conhecer e mapear os empreendedores populares e criativos da Região do Cariri através de tecnologias de Cartografia Criativa;
  METAS: Mapeamento participativo dos empreendedores criativos do Cariri; Criação e manutenção de banco de dados dos setores criativos identificados; e Realização da Cartografia Criativa da Região do Cariri.
- Promover o fortalecimento dos setores criativos por meio da articulação em rede, incubação e capacitação dos empreendedores mapeados;
  METAS: Articulação de uma rede de empreendedores populares e criativos; e Incubação da rede pela Incubadora de Empreendimentos Populares e Solidários (ITEPS/UFCA); e Desenvolvimento de ações de capacitação para a gestão de empreendimentos criativos.
- Sistematizar e difundir estratégias e tecnologias sociais de desenvolvimento construídas com base nos ativos simbólicos e criativos do território.
  METAS: Publicação da metodologia e dos resultados do programa; Criação e manutenção de um domínio virtual (site, blog, etc.) para divulgação do programa e de suas ações; e Elaboração de um repertório de recomendações à formulação de políticas públicas de Economia Criativa.

Atualmente o programa DO CARIRI conta com o suporte institucional da UFCA, por meio das Pró-Reitorias de Extensão e de Cultura. A coordenação é feita por docentes dos cursos de Administração Pública e Design de Produto. Os bolsistas são dos cursos de Administração Pública, Design de Produto, Comunicação Social e Filosofia.

3.3 Realizações

Pode-se afirmar que 2014 foi um ano profícuo de realizações para o Programa DO CARIRI. Alguns destes resultados são elencados a seguir.

Entre os principais resultados alcançados, destaca-se o estabelecimento de parcerias diversas. As articulações de importantes parcerias foram importantes para que as atividades do programa fossem desenvolvidas. O Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBNB) e o SESC, são parceiros importantes no apoio à realização de eventos; a Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários – ITEPS/UFCA apoia no delineamento de estratégias de incubação da Rede de Empreendedores Criativos do Cariri; Com o Laboratório de Economia Criativa LEC/UFCA desenvolvemos uma série de atividades conjuntas; As pró-reitorias de cultura e extensão, no fornecimento de bolsas para estudantes, apoio e divulgação das ações do Programa; Pela parceria com o Projeto Mapeamus/UFCA – foram cadastrados 170 agrupamentos musicais; Mais recentemente, pela parceria com o Instituto de Ecocidadania Juriti, estamos fortalecendo a articulação com os empreendedores criativos.

Outro resultado importante é a criação de Plataformas midiáticas para a divulgação de ações e interação com o público: Fan-Page no Facebook "DO Cariri" - https://www.facebook.com/pages/Do-Cariri-Programa-de-Extens%C3%A3o-UFCA/311919872221612?ref=hl; Blog Do Cariri - www.docaririufca.wordpress.com; Página do CARIRI CRIATIVO- www.caririciativo.net.br.

O Grupo de Estudo em Economia Criativa, vem realizando desde maio, encontros quinzenais que oportunizam a ampliação dos conhecimentos sobre o tema e orientam as ações do programa. Os encontros ocorrem em dois momentos: 1) Na UFCA- buscando a interação acadêmica; 2) Nas praças da Região do Cariri- buscando o diálogo com a sociedade. A divulgação e o relato dos encontros encontram-se disponíveis na fan page do Programa Do Cariri.

Cartografia piloto: cadastramos 66 empreendimentos da UFCA no Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais do MINC (sniic.cultura.gov.br). Ação que serviu para desenvolvermos mecanismos que possibilitassem a melhor metodologia para a nossa Cartografia.

Reuniões, articulação de parcerias e realizações conjuntas em Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha e CCBNB. Possibilitaram uma discursão com os empreendedores sobre Economia Criativa na Região do Cariri e a articulação em rede dos mesmos, além da construção do CARIRI CRIATIVO.

Outro ponto de destaque foi a realização do Cariri Criativo – 1º Encontro dos Empreendedores Criativos do Cariri, com o ponto de partida para conhecer e mapear os empreendedores criativos e buscar caminhos para promover o fortalecimento dos setores criativos por meio da articulação em rede. Realizado no SESC Crato, entre os dias 19 a 21 de setembro.
A exposição MEIDECARIRI, organizada pelo Programa DO CARIRI, reuniu produções criativas de vários artistas locais.

3.4 Perspectivas

O Programa "Do Cariri" vê no mapeamento e sistematização dos dados em plataforma gratuita customizada de Mapas Culturais que dialogam com o Sistema Nacional de Indicadores e Informações Culturais (SNIIC) do Ministério da Cultura, uma estratégia de georreferenciamento exitosa e profícua. Nesse sentido, a equipe do programa tem estreitado os diálogos com os idealizadores da Plataforma Mapas Culturais, visando a uma possível customização da plataforma para os interesses do programa. Vemos na esteira do ano de 2015 a possibilidade de avançarmos na construção de uma cartografia criativa do Cariri.
A forma de atuação em rede, tem criado uma simbiose dos atores sejam do setor público, privado ou sem fins lucrativos, de forma que possamos desenvolver o potencial dos empreendedores criativos. Instituições como o Instituto de Ecocidadania Juriti, o Serviço Social do Comércio (SESC), a empresa Bike Vegan, sediada em Fortaleza; as Pró-Reitorias de Cultura e de Extensão da UFCA, são nossos parceiros potenciais na consolidação e fortalecimento dessa rede criativa. Na construção do planejamento estão contempladas ações de formação, tais como: oficinas, cursos, feiras que misturam gastronomia e produtos culturais, conhecidas como feiras MIX; que ocorrerão de forma itinerante em várias cidades da região do Cariri.
A primeira feira já aconteceu na Mostra UFCA 2014, com 14 expositores, nos dias 29, 30 e 31 de outubro do ano corrente. A segunda edição da feira aconteceu dentro da Mostra SESC Cariri de Culturas de 2014, entre os dias 07 e 12 de novembro. Também em parceria com a Pró-Reitoria de Cultura da UFCA e do Serviço Social do Comércio (SESC), dentro da programação Mostra SESC foi lançado o "Birô Cariri", um escritório de desenvolvimento de negócios em economia da cultura e setores criativos.

Considerações finais

A pertinência e relevância social deste programa são evidenciadas no seu propósito de promover um desenvolvimento integral, sustentável e inclusivo, que apresenta grande potencial de valorização da identidade local e geração de oportunidades de renda pela via endógena da cultura e das tradições locais.
A partir das constatações de que, no Ceará, as manifestações culturais, apresentam grande expressividade, estas atividades tendem a ser praticadas de maneira constante e com destacada diferenciação, resultando na construção de uma imagem responsável por associar o lugar a determinadas marcas culturais. Diminuindo ainda mais o recorte para falar do Cariri cearense, a existência de ciclos de produção, circulação e consumo de produtos culturais, potencializa a atividade enquanto via de desenvolvimento e geração de oportunidades. Neste contexto, o Programa DO CARIRI tem articulado possibilidades de fortalecimento das cadeias criativas de produção e de articulação destas com outras cadeias produtivas, a exemplo do turismo, bem como sua inserção nas estratégias de promoção da economia criativa.
Destaca-se também o interdisciplinar da proposta desde quando articula, em nível de graduação, o cursos de Administração, Administração Pública e Gestão Social e Design de Produtos. Assim, as diversas ações realizadas guardam estreita relação com as disciplinas ofertadas nos cursos, apropriando-se dos conhecimentos produzidos nestes campos. Em relação à pesquisa o programa proporciona um leque de informações/atividades estudadas pelo Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social – LIEGS, um núcleo de pesquisa certificado como Grupo de Pesquisa no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e vinculado a Universidade Federal do Cariri, que faz uso da ação resultando em diversas pesquisas.
A perspectiva de extensão não se separa do Ensino e da Pesquisa e perpassa todo o programa, uma vez que este busca a constante integração com a comunidade e a construção de alternativas de desenvolvimento territorial a partir da inclusão social dos empreendedores populares e criativos. Esta proposta ultrapassa os limites internos da formação acadêmica de forma a fomentar a difusão do conhecimento.
Outra dimensão que é transversal a todo o programa e indissociável dos demais aspectos é a cultura. Esta dimensão está no cerne da proposta do programa na medida em que uma das grandes contribuições consiste no reconhecimento e valorização da identidade cultural da região, por meio do fortalecimento dos setores culturais populares e criativos. Outrossim, compartilha-se aqui da visão de que produzir conhecimento contextualizado, a partir do ativos culturais locais, é também produzir cultura.

Agradecimentos

Agradecemos à Pro-Reitoria de Extensão da UFCA pela concessão das bolsas de extensão para o Programa DO CARIRI

Referências

BRASIL. **MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. MDIC e Sebrae lançam projeto do artesanato na BR 040. 2002a. MDIC.** Disponível em: < http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/noticia.php?area=2&noticia=4366>. Acesso em: 16 de setembro de 2011.

_____. **Relatório Anual de Avaliação. 2002b. MDIC**. Disponível em: <www.camara.gov.br/internet/comissao/index/mista/orca/ppa/ppa%202000-2003/ppa.../017_Desenvolvimento,%20Indústria.PDF>. Acesso em 10 de dezembro de 2011.

_____. MINISTÉRIO DA CULTURA. **Plano da Secretaria de Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011-2014.** 1ª ed. Brasília: Ministério da Cultura, 2011. 148p.

DUISENBERG. Edna dos Santos. **Economia Criativa: uma opção de desenvolvimento viável?. In: Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento.** Organização: Ana Carla Fonseca. São Paulo : Itaú Cultural, 2008. Disponível em http://www.garimpodesolucoes.com.br/downloads/ebook_br.pdf. Acesso em março de 2011.

FISCHER, Tânia (Org.) **Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais: Marcos Teóricos e Avaliação.** Salvador, Bahia: Casa da Qualidade, 2002.

FURTADO, Celso. **Cultura e Desenvolvimento em época de crise.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

_____. **Teoria e política do desenvolvimento econômico.** 10ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

LEITÃO, C. et al. **'Nordeste Criativo' e Desenvolvimento Regional: esboço de uma metodologia para o fomento da economia criativa no Nordeste brasileiro.** Disponível em: http://www.usp.br/celacc/ojs/index.php/extraprensa/article/viewArticle/s-gt2-2

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Perfil dos municípios brasileiros - Cultura.** Rio de Janeiro: SEBRAE/RJ, 2007. Disponível no sítio do IBGE. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura2006/default.shtm>. Acesso em 27 de abril de 2012.

MIGUEZ, Paulo. **Economia criativa: uma discussão preliminar. In: NUSSBAUMER, Gisele M. (org.). Teorias e políticas da cultura: visões multidisciplinares.** Salvador: EDUFBA, 2007.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Transformando a Criatividade Brasileira em Recurso Econômico. In: REIS, A. C. F. Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento.** São Paulo: Itaú Cultural, 2008. Cap. 5, p. 126-143.

ENTENDENDO E SUBSTANCIANDO O CONCEITO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO COM DOCENTES DE ENSINO MÉDIO

Valéria Giannella
Professora/UFCA
valeriagiannella@gmail.com

1 Introdução

Nestas notas pretendo apresentar um componente do Programa de extensão Paidéia-Cidade Educadora (PPCE)[33], nomeadamente o dedicado á construção de um percurso formativo com docentes de ensino médio. Não caberia aqui uma descrição detalhada do Programa, sendo ele composto por cinco projetos e, ainda por algumas atividades avulsas de projetos específicos, assim como a que aqui comentamos. De forma resumida pode-se dizer que o PPCE nasce, em 2014, pelo dialogo entre docentes das áreas da Gestão Pública, Filosofia, Comunicação social e Jornalismo, Musica e Biblioteconomia. Coaduna alguns projetos existentes, unidos a novas ações, integrando, além de docentes e discentes universitários, sujeitos territoriais ativos em prol de uma prática educativa não tradicional (um Museu municipal, uma CREDE, algumas ONGs) com a pretensão de constituir, no médio período, uma "Rede Cidade Educadora" que se expanda pelo Cariri Central (municípios de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha). A ideia que sustenta o Programa é que a educação que precisamos em nosso tempo não pode, em hipótese nenhuma, ficar trancada nas quatro paredes de uma sala de aula ou de qualquer instituição educadora. A cidade, e o território como um todo, são o lugar por excelência para uma nova educação acontecer. Uma visão essa que, ancorando-se em uma nova relação entre sujeitos e com os contextos (os sujeitos da relação de ensinagem e aprendizagem e os contextos onde a prática educativa acontece), implica em novos pressupostos e necessita de uma nova série de competências.

Dito de outra maneira, uma educação que aconteça na cidade, e faça dos sujeitos nela ativos os co-protagonistas do ensinar e do apreender. Uma visão democrática e horizontal de educação, que move do reconhecimento do valor de todo saber na construção do grande mosaico de sabedoria necessário para a sobrevivência do planeta, incluindo nesse desafio o próprio grande desafio da convivência entre as diversas sociedades e culturas humanas.

O que exponho nesse artigo é a proposta de percurso formativo a ser realizado com docentes de ensino médio do município do Crato, percurso voltado ao embasamento epistemológico, teórico e metodológico de docentes que se disponham a participar do Programa. Pois não basta sair, da escola para a cidade, para realizar o objetivo posto. O que está em jogo é muito mais profundo, arraigado e difícil de se mexer e diz respeito ao próprio paradigma em que está apoiada a visão educacional dominante e as práticas regidas por ela.

No intuito de encarar esses desafios, o percurso formativo – idealizado de acordo com a metáfora de uma viagem de exploração – está estruturado em seis módulos, cada um de oito horas, a acontecer um sábado por mês, agrupando os docentes das três áreas disciplinares em que se articula o ensino médio: humanidades, linguagem e natureza. Recorto aqui, dentro do vasto leque de acontecimentos pertencentes ao PPCE, o acontecido nos três dias de apresentação da proposta formativa a professores das três grandes áreas mencionadas acima. Participei como facilitadora dessa atividade, junto de um Residente Social e três bolsistas de Extensão e Cultura[34]. Tivemos um público de 70 docentes, oriundos de 8 escolas públicas do município do Crato (Ceará), escolas territorialmente espalhadas e, portanto, capazes de constituir uma boa amostra do universo escolar cratense.

O objetivo do presente trabalho é de apresentar a proposta teórico-metodológica que norteia o percurso formativo aqui em objeto, além de refletir sobre a relação entre possibilidade de se construir o novo e a resistência do antigo, em educação, isso especialmente a partir da observação da interação dos docentes com a proposta.

2.Fundamentação teórica e conteúdo da proposta

A proposta se justifica pela necessidade de apoiar os docentes – acostumados com a dinâmica pedagógica tradicional – para que possam sustentar com bases teóricas, vivencias e instrumentos metodológicos adequados, a prática educativa que o PPCE aponta e propõe e que pode ser resumida através do conceito de Educação Integral. De imediato, existe um

[33] O Programa nasce, em 2014, concorrendo ao primeiro edital de extensão da recém sancionada Universidade Federal do Cariri.

[34] A Residência Social é um dispositivo pedagógico do Curso em Gestão Pública e Social da UFCA. O Residente e bolsistas foram respetivamente: Joelmir Pinho, Elissandra Carvalho, Bruno Sales e Hewerton Henrique.

equivoco que deve ser dissipado acerca da assonância entre esse conceito e o de escola de tempo integral. Ainda que ter mais tempo na escola possa facilitar a realização de práticas diferenciadas, parece evidente que, caso falte clareza da mudança necessária no paradigma educacional, mais tempo na escola pode até se tornar prejudicial, sujeitando discentes e docentes a ainda mais tempo de uma experiência frustrante, quando não abertamente sofrida e opressora. Portanto, é importante entender, em primeira instancia da forma mais simples, o que entendemos com "Educação Integral" [35]. Conforme salienta Cavaliere (2002), referenciando o educador norte-americano, o pragmatista John Dewey, o conceito nos permite destacar a ideia de uma educação através do meio, que proporciona vivencias aptas a desencadear um processo reflexivo. Graças a ele é que o educando vai tornando-se não apenas um ente passivo do processo educativo e sim um sujeito de transformação possível. Nessa visão – que precisaria de mais espaço para poder ser aprofundada - os objetivos da educação e o próprio processo educacional não são mais separáveis e são as experiências vivenciadas nesse processo que constituem o objetivo.

Um proverbio moçambicano relatado pelo antropólogo e educador popular Tião Rocha, nos lembra que "para educar uma criança é necessária uma aldeia inteira". Essa simples afirmação, sintetiza brilhantemente os princípios fundantes da Educação integral: o valor de todo saber, assim como a ideia de que não podemos fechar a educação longe da interação com a vida pulsante do território. Para completar a compreensão do conceito, precisamos adicionar a noção de inclusão nele do ser humano integral, isto é, do individuo acolhido na sua realidade ampla de corpomente, razãoemoção, intuiçãoreflexão, e a partir do reconhecimento e valorização de suas inteligências múltiplas (GIANNELLA, 2008; GARDNER, 1995).

O principio da Educação Integral é interpretado e declinado pela proposta formativa da seguinte maneira:

- Reconhecer o valor dos saberes dos diversos sujeitos na cidade, e das situações que ela nos propõe como fontes de aprendizado, numa visão própria da Ecologia dos Saberes (SANTOS, MENEZES, 2010; MORAES, 2008)
- Reconhecer que - ao longo da vida inteira - todos podem ensinar, até os professores, e todos podem apreender, até os estudantes [36]

Os dois princípios acima concretizam uma visão horizontal e democrática de educação

Decorrente dos princípios destacados, reconhecemos que, para suportar essa nova prática educativa, necessitamos o desenvolvimento de competências que não costumam receber atenção na educação tradicional. Nomeadamente, elas são: aprender a olhar; aprender a escutar; aprender a co-criar e aprender a conviver. Estas competências constituem o foco de quatro dos seis módulos que compõem a proposta. Mais dois módulos são gerais e introdutórios, sendo dedicados à: o conceito de Educação Integral e o referencial das Metodologias Integrativas. Para completar a compreensão da estrutura e da lógica da proposta, falta adicionar a ideia de implantação de quatro Oficinas Permanentes, cada uma com o objetivo de proporcionar uma ambiência dedicada à prática de quanto estudado e vivenciado nos módulos formativos, de modo a suportar as práticas transformadoras que a iniciativa toda pretende alimentar. Cada módulo é pensado como encontro de um dia inteiro, que agrega docentes de áreas diferentes e de escolas diferentes, dando destaque a princípios básicos, vivências, levantamento de práticas já em curso de realização, identificação de potenciais e empecilhos para a prática sugerida.

A seguir destacamos, de forma esquemática, o significado das quatro competências e o que elas trazem para a nova prática educativa

Apreender a olhar

| Preciso ver diferente para fazer diferente

O que vejo depende do meu ponto de observação, do meu estado de humor, da minha educação e socialização, da minha sensibilidade...

"Há muitas pessoas de visão perfeita que nada vêem. 'Não é bastante não ser cego para ver as árvores e as flores. Não basta abrir a janela para ver os campos e os rios', escreveu Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa. O ato de ver não é coisa natural. Precisa ser aprendido." (Alves, 2004).

PROPOSTA

| Oficina Permanente de Observação Urbana

[35] Veja o site http://educacaointegral.org.br/ para informações sobre experiências e iniciativas alinhadas com esta abordagem.

[36] Com esta afirmação estamos parafraseando Augusto Boal, o idealizador do Teatro do Oprimido, o qual dizia que todos podem fazer teatro, até os atores. Se veja http://pt.wikipedia.org/wiki/Teatro_do_oprimido

Apreender a escutar

| "**Escuta ativa**". Não se escuta apenas a palavra das pessoas. Não se escuta só pelo ouvido; escuta-se pelo coração. Escutam-se o corpo, as emoções, as premissas implícitas. Podemos escutar os espaços, o território, a cidade.

"Sempre vejo anunciados cursos de oratória. Nunca vi anunciado curso de escutatória. Todo mundo quer aprender a falar. Ninguém quer aprender a ouvir. Pensei em oferecer um curso de escutatória. Mas acho que ninguém vai se matricular." (Alves, 1999).

PROPOSTA

| **Oficina Permanente de Escuta Ativa e Diálogos Urbanos**,

Apreender a co-criar

Aprender a observar e a escutar nos permite aprender a co-criar

| Em nosso tempo de mudança rápida e crise estrutural não precisamos apenas de Criatividade; nós precisamos aguçar a criatividade cooperativa, estimular a manifestação da inteligencia coletiva e não apenas dos génios individuais.

PROPOSTA

| **Oficina permanente de *Criatividade Urbana*, onde a criatividade é abordada através da ideia da co-criação e com a finalidade da ação transformadora.**

Apreender a conviver

| "A mais perigosa ilusão é que o meu jeito de ver seja o único jeito de ver" (Watzlawick)

Nas nossas sociedades, nas nossas instituições e organizações, nos deparamos diariamente com a diferença de pontos de vista. "As mesmas coisas têm sentidos diferentes" (Sclavi, 2000). O conflito faz parte de nosso dia a dia, assim que precisamos urgentemente apreender a gerenciar esta situação nova e incomoda.

PROPOSTA

| **Oficina permanente de Gestão criativa de conflitos**, onde o pressuposto é a complexidade, e que a verdade raramente está de um lado só.

Para adicionar alguns toques a mais com respeito a cada competência, é interessante explicitar um elemento que funciona como pressuposto epistemológico, isto é um princípio de compreensão do mundo, normalmente implícito, que dá sentido à visão aqui endossada, e ajuda a entender o caráter aparentemente paradoxal das competências listadas acima. Essa é uma discussão de grande porte, que já tratei em ocasiões anteriores (GIANNELLA, 2008) e que aqui pode ser apenas aludida; o que importa, para os nossos fins deste momento é apenas afirmar que a prática da Educação Integral não se conforma com uma visão objetivista da realidade, onde as coisas simplesmente são o que são e não podem ser diferentes. Cada um em seu papel tradicionalmente posto: docentes, discentes, bons e maus alunos, programas, conteúdos, gestores, prazos, exigências.... se começamos a pensar que a realidade não é algo "lá fora", independente de nós e sim, construída pelo nosso próprio olhar, pelas nossas próprias crenças e ações, subitamente aparecem possibilidades que eram invisíveis quando achávamos que "as coisas são assim, e pronto".

Com essa base assume sentido a provocação, aparentemente paradoxal, do *aprender a olhar*: precisamos de ver além do que nos foi ensinado, além do aparentemente evidente, treinar a capacidade de olhar além das partes isoladas, para as relações, para contextos mais amplos nos quais elas tomam forma. É a partir delas que muitas coisas assumem novos contornos, novos significados, e que nos podemos alcançar novas compreensões, assim como novas perspectivas de ação.

Da mesma forma que com o aprender a olhar, o *aprender a escutar* parece nos colocar no campo do paradoxo. O fato é que estamos acostumados com o sentido banal do escutar, referido apenas à palavras e sons. Aqui, além do fato de apontar para a possibilidade de se escutar muito mais do que isso[37], o ponto principal diz respeito ao *como* se escuta e não apenas ao *que* se escuta. Pois, da mesma forma que com o olhar, também a nossa escuta pode se limitar a confirmar o que nós já acreditamos sobre certa coisa, apenas reforçando os nossos esquemas mentais. Escuta Ativa (SCLAVI, 2000) e Escuta Sensível (MORAES, 2008), são algumas definições utilizadas para qualificar o que aqui estamos apontando. O que muda, com relação à escuta tradicional, é a abertura para a compreensão do outro em sua inteireza de corpomente e razãoemoção; é nos permitirmos escutar pelo coração, gerar a empatia pelo outro, mas também ultrapasssá-la, nos passos seguintes da reflexividade. Mais uma vez, tudo isso é algo que não aprendemos quando crianças, simplesmente porque em contraste com o paradigma dominante, mas que hoje se manifesta sempre mais urgente aprender.

O *aprender a co-criar* é urgente, porque os problemas que precisamos encarar em nossas sociedades complexas não serão resolvidos por gênios individuais. É a inteligência social e coletiva que precisamos ativar para termos alguma chance de tratar e avançar na solução dos problemas em pauta. Ao mesmo tempo a educação tradicional, baseada na competição e no individualismo, vá na contramão do que precisamos. Para co-criar precisamos saber usar do "pensamento divergente"[38], olhar além do óbvio,

[37] Pode se escutar a linguagem corporal, as emoções, o silêncio, pode se escutar a cidade, bem além do seu barulho....

[38] Define-se pensamento divergente o que, para cada problema busca um leque, o mais amplo possível, de soluções. O modelo de educação tradicional nos ensina que tem uma resposta certa para cada problema; diferente do pensamento divergente, que nos educa a buscar, além do óbvio, em

e saber acolher o que o outro tem para oferecer. É bom esclarecer que não estamos falando do criar não apenas referindo-nos à criação artística, apesar de que acreditemos que ela seja um fator poderoso para descortinar e trazer à luz novas visões, conexões e sentidos, da realidade que vivemos.

Por fim, abordamos o *aprender a conviver*: competência que nos permite colocar em foco o grande e espinhoso tema do conflito, pois é sempre mais evidente que, nas nossas sociedades complexas, o conflito só faz aumentar, enquanto nós carecemos do repertorio de instrumentos para compreender e agir de forma adequada diante da sua manifestação. O próprio paradigma ainda dominante em ciência, com a sua afirmação de existência de apenas uma verdade, alimenta e aguça a insurgência de conflitos, sem conceber outra solução para eles, a não ser a separação dicotômica entre ganhadores e derrotados. A exploração de outro paradigma, que admite a existência de realidades e verdades múltiplas, é uma saída possível para o empasse gerado pelo positivismo, especialmente com relação à questão da convivência pacifica entre diversos. A prática da Escuta Ativa é o treino principal para ganhar a compreensão teórica e a competência emocional necessárias para alcançar novos patamares de harmonia em nossa vida social, isto é, também, em nossas organizações, escolas, famílias, partidos, etc etc.

3.Procedimentos metodológicos: metodologias integrativas em ação

Estou descrevendo, nestas notas, um componente do PPCE, o relativo à ação de formação de docentes de ensino médio, respaldado pela parceria estabelecida com a CREDE 18. A atividade relatada é a apresentação da proposta aos professores, acontecida durante três manhãs, nos dias 7, 8 e 9 de outubro de 2014, na EEEP Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau, em Crato. Cada manhã trabalhamos[39] com um grupo de professores de uma área disciplinar distinta, elemento esse que não condizia com a nossa vontade, mas foi o que foi possível negociar com as direções das escolas, devido à característica programação das atividades escolares que funciona, de norma, separando humanidades, de natureza, e de linguagem. Em cada dia tivemos um grupo de cerca de vinte participantes, perfazendo ao total de 62 docentes contatados. Desses, declararam interesse em participar da formação, e já se inscreveram, 39 docentes, mas temos a expectativa que as 60 vagas colocadas a disposição serão preenchidas. Mas disso falaremos mais quando dos resultados.

Foi usado, para conduzir esses encontros, do referencial das Metodologias Integrativas (MI) (GIANNELLA et al, 2011, GIANNELLA, 2008), que pode ser descrito, em síntese extrema, da seguinte forma: são essas todas as metodologias que buscam resgatar a integralidade dos sujeitos envolvidos, lhes permitindo a exploração das novas possibilidades oriundas do reconhecimento da nossa realidade de corpomente, razaoemoção, cálculointuição. Da mesma forma, a partir do referencial das MI, temos a possibilidade de ultrapassar a dicotomia entre objetivo e subjetivo, arte e ciência, natureza e cultura, e isso com base numa visão de mundo que reconhece que tudo é, ao mesmo tempo, objetivo e subjetivo, e isso não é contraditório, como apreendemos quando crianças e sim, referente a outra epistemologia possível.

Em termos pragmáticos, os três encontros foram idealizados a partir da ideia – coerente com o principio da Educação Integral – de não apenas apresentar verbalmente as características e o conteúdo da formação proposta, mas de ter uma vivência dela, podendo assim os docentes escutarem a apresentação que viria no final, com base em algo mais palpável. A organização das manhas se deu, portanto, da seguinte forma:

1. Boas vindas, realização de crachás criativos, apresentação da equipe e do plano de trabalho para o dia: o que estamos fazendo aqui.
2. Dinâmica de aquecimento: caminhada e alongamentos para chegar inteiro no lugar: momento lúdico entre os participantes.
3. Proposta de cochichos, em duplas (de preferencia entre pessoas que não se conhecessem já muito), sobre a questão: “O que te deixa feliz e o que te deixa frustrado/a em sua prática enquanto professor/a?”. As duplas tiveram uns 10 minutos para trocar experiências entre si; depois deste tempo voltávamos ao grande grupo para a partilha dos episódios e reflexões que os participantes quisessem comentar.
4. Após desses momentos tivemos um lanche, assim que o grupo continuou para a ultima fase da manhã com mais fôlego.
5. Chegamos assim à apresentação da proposta formativa, que é parcialmente resumida, nos quadros apresentados acima. Uma vez elucidada a proposta, era aberto o espaço para a fazer perguntas, esclarecer dúvidas e debater tudo que houver necessidade.

Depois de cada dinâmica, foi sempre oferecido o espaço para devolução de sensações, elaboração de reflexões e trocas entre os presentes. Também

campos que não estamos acostumados a pensar relacionados ao problema em questão, estabelecendo conexões inovadoras e inusitadas. (wikipedia)

[39] A autora como apresentadora e facilitadora, mais um residente social e três bolsistas.

sempre esteve aberto o espaço para manifestação de duvidas e perguntas.
Explicitando alguns elementos que a dinâmica de condução escolhida possibilita, podemos destacar: a) a possibilidade de perceber – ate que por breves minutos – o seu corpo como parte da sua individualidade. Através da conexão com o corpo as pessoas conseguem experienciar e trazer à consciência com mais plenitude as suas emoções, positivas ou negativas; conseguem ativar processos de reflexão, normalmente inibidos por padrões de pensamento e comportamento arraigados e repetitivos; costumam melhorar o estado de atenção e disposição com relação a qualquer tarefa; b) praticando o principio da dialogicidade, a proposta dos cochichos entre duplas, permite um momento de reflexão e expressão a cada participante, inclusive @s que, por ventura não se desafiem a falar em público. Além disso, o cochicho facilita construção de mais confiança entre pessoas estranhas e permite verificar com rapidez o quanto algumas preocupações individuais são partilhadas pelo grupo, sem impedir a manifestação de reflexões originais e diferentes.
Vale ressaltar também o papel dos três bolsistas e do residente social. Esse último auxiliou na relação com os docentes, enquanto os bolsistas tinham a especifica tarefa de produzir relatos de cunho etnográfico, voltados a capturar a riqueza dos elementos emergentes ao longo do trabalho: não apenas as falas e sim a linguagem corporal, as emoções manifestas ou pretensamente escondidas, o nível de entrega, atenção, o conforto ou desconforto que apareciam, tudo isso foi objeto de observação e relato.

4. Resultados e discussão: a dinâmica entre adesão e resistência

As três manhãs de encontro com os professores foram de extrema riqueza. As dinâmicas propostas alcançaram o objetivo de oferecer uma micro-experiência do tipo de formação que estava em pauta. Os participantes acolheram as atividades, não sem algum estranhamento e momentos de desconforto. No entanto, estas emoções são parte do processo de abertura para o novo, pois sem algum nível de desconforto ou insatisfação, dificilmente o sujeito sai do conhecido para buscar algo diferente. O mais interessante foi observar que, a sensação corriqueira de desânimo e desesperança que costuma dominar a percepção de muito docente, especialmente do ensino fundamental, pela dureza das condições em que eles trabalham, pode assumir outros tons, pelo fato de enxergar, de repente, possibilidades inovadoras, capazes de desestruturar o dispositivo educacional posto, que se manifesta em toda sua insensatez, como gerador de sofrimento, frustração, desvalorização de todo sujeito envolvido: docentes e discentes, juntos.
Tentando sintetizar as reações à proposta, posso destacar comportamentos enquadráveis em três movimentos sendo eles: a) **Resistencia**, com reações do tipo: isso não encaixa com o que eu sempre pensei ser uma aula; isso não tem nada a ver; isso me faz sentir ridículo/a....; também, pedidos de declarar as referencias teóricas que norteiam a proposta, ainda antes de ouvir qualquer coisa a seu respeito, ou, o "ser aéreos" que os relatórios retratam em algum momento por parte de algum participante, são todos comportamentos que podem expressar resistência. "O que deu para perceber é que os professores estão acostumados a um sistema onde recebem e dão. Não são instigados a criar muito. É uma metáfora do que acontece na sala de aula. Dessa forma, existe dificuldade em aceitar coisas novas" (do relato de Hewerton Henrique, bolsista do PPCE). Outra razão evidente que justifica movimentos de resistência é a percepção dos docentes que deverão acrescentar mais algo à sua extensa lista de tarefas. Nesse sentido, torna-se crucial a negociação com a CREDE para abater as horas dedicadas à capacitação da a carga horaria deles.
b) **Reconhecimento**: "Essa dinâmica nos traz relaxamento para enfrentar o que tantas vezes temos que engolir no dia-a-dia"; "A dinâmica permite que pensemos sobre o autocontrole – como reagimos ao que nos acontece, pois tantas vezes é melhor deixar passar algo desagradável e agir no momento certo. É possível perceber o quanto as relações estão desumanizadas." "Estou presente agora" (falas de participantes, relatadas pelos bolsistas Elissandra Carvalho e Bruno Basílio); também o momento de reflexão sobre sua prática de educador, manifesta momentos de reflexão profunda, sobre o que se faz todo dia, de forma quase automática, e o que poderíamos fazer; os olhos brilham em alguns momentos diante da percepção de possibilidades inusitadas.
c) **Adesão**: a analise da proposta de capacitação durante a duração dos encontros (cada um de três horas) se deu para @s participantes atravessando momentos e sensações, as vezes contrastantes: de surpresa, estranhamento, constrangimento, dúvida, *insights*, esclarecimento... Era evidente a presença de alguns já previamente favoráveis à abordagem proposta, enquanto tinha os curiosos e abertos, os indiferentes e os manifestamente céticos. Podemos dizer que cada uma dessas posições contribuiu para o esclarecimento da proposta e para que ela fosse "lida" e interpretada a partir da linguagem, preocupações, receios e expectativas de seus principais destinatários. A resultado dessa fase, catalisado na adesão, partindo de diferentes posicionamentos iniciais, nos leva a adivinhar os percursos de construção de significados diferentes

que os participantes tiveram que realizar para escolher se aderir ou não à proposta. Este momento de escolha, temperado pelas emoções – nos diversos casos – do entusiasmo, da dúvida, da incerteza, da esperança e do medo do novo, nos parece ser, por si só, um momento rico e fértil de possíveis consequências, exatamente porque instigou um momento de avaliação global de suas práticas e de posicionamento diante da possibilidade de se fazer algo para mudá-las.

Considerações finais: abrindo espaços de possibilidade

Como antecipado, apresentei nestas notas uma proposta de formação docente que assume, de forma explicita, um posicionamento epistemológico e embasa nele uma proposta teórico-metodológica voltada para o que se define, na literatura recente, de Educação Integral. A possibilidade de assumir uma visão relacional de realidade, isto é reconhecer que o que vemos depende de como, de onde e a partir de que pressupostos olhamos, nos leva a propor a necessidade de aprender e exercitar novas competências; são elas o saber olhar, escutar, co-criar e conviver. A possibilidade real de fazer de forma nova coisas aparentemente óbvias e naturais, requere uma desnaturalização, pede oportunizar atividades que saiam dos percursos rotineiros e coloquem em jogo elementos não já contemplados na prática educativa tradicional, nomeadamente, o corpo, as emoções, a criatividade, a reflexividade solidaria, com relação a mim mesmo e ao outro, possibilidade que surge da intuição/compreensão da nossa humanidade, nunca negada pelas nossas diferenças. Acredito que não se reconstrói a prática educacional de nosso tempo sem uma grande ressignificação do que entendemos por educação e dos próprios papeis atribuídos para cada sujeito da relação educativa. Ao mesmo tempo, esta grande mudança não acontecerá se estes mesmos sujeitos não serão levados, com amorosidade e ternura, a experienciar novas possibilidades de olhar para sigo mesmos e para o que está ao redor (sujeitos e contextos): novas conexões, novas sensibilidades, nova percepção da riqueza do humano e de como sua valorização deverá ser o norte da Educação Integral. As resistências são previsíveis, normais e até saudáveis, porque nenhum sujeito criado em determinado sistema o abandona sem outra perspectiva plausível à vista. O que aqui foi apresentado pode ser lido como uma viagem de exploração de novas terras que, oportunamente guiada, permita aos participantes vislumbrarem a nova paisagem da educação do futuro. Como em toda viagem, um pouco resistência ou de ansiedade inicial, especialmente se o caminho for desconhecido, são normais, mas também animação e entusiasmo, fazem parte da experiência e nos permitem o fundamental que é caminhar e avançar.

Referências

ALVES, Rubem. Escutatória Acessível online no endereço <http://www.rubemalves.com.br/site/10mais_03.php>, 1999. Acesso em 11/11/2014.

_____ A complicada arte de ver. Publicado no jornal 'Folha de S. Paulo', versão *on line*, publicado em 26/10/2004. Acessivel no endereço: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u947.shtml>Acesso em 10/10/2014.

CAVALIERE, Ana, M. Vilela. Educação Integral: Uma Nova Identidade para a Escola Brasileira? Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 247-270, dez. 2002.
Disponível em<http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 16/10/2014

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre:1.Ed. Artes Médicas, 1995.

GIANNELLA, Valeria. Base teórica e papel das metodologias não convencionais para a formação em gestão social. In: CANÇADO, A. C. et al. (org). **Os desafios da formação em gestão social.** Anais no II ENAPEGS, Palmas/TO: Provisão, 2008.

_____; ARAÚJO, Edgilson Tavares de; OLIVEIRA NETA, Vivina Machado de. As Metodologias Integrativas como caminho na ampliação da esfera publica. In: SCHOMMER, Paula Chies; BOULLOSA, Rosana de Freitas.. (Org.). **Gestão Social como Caminho para a Redefinição da Esfera Pública.** Florianópolis: Editora UDESC, 2011, v. 1, p. 139-164

MORAES, Maria Cândida. **Ecologias dos Saberes**. Complexidade, Transdisciplinariedade e Educação. São Paulo, Antakarana/ WHH, 2008.

SANTOS, Boaventura. Souza.; MENESES, Maria, Paula (org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SCLAVI, Marianella. **Arte di Ascoltare e Mondi Possibili**. Milano: Le Vespe, 2000.

A CONSTRUÇÃO DO NÚCLEO DE ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA DA ITEPS

Francisco Mário de Sousa Silva
Bolsista PROEX /UFCA
fcomariojrnl@yahoo.com.br
Rosane da Silva Nunes
Professora/UFCA
rosane.nunes@cariri.ufc.br
Pablo Soares Costa
Bolsista PROEX /UFCA
psoaresjornalismo@hotmail.com

Resumo: O presente relato corresponde às experiências vivenciadas no trabalho de construção do Núcleo de Assessoria de Comunicação em Economia Solidária da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários ITEPS-UFCA. O núcleo funciona como eixo transversal na incubadora e iniciou as atividades no primeiro semestre de 2014. Os trabalhos são desenvolvidos com jovens da EEFM Teodorico Teles de Quental, localizada na cidade do Crato-CE, por meio de encontros de formação numa perspectiva dialógica de ensino- aprendizagem, utilizando as ferramentas de comunicação midiática e debates sobre economia solidária e autogestão.

Palavras-chave: Economia Solidária, Comunicação, Educação.

1 Processo de construção do Núcleo de Assessoria de Comunicação em Economia Solidária

O eixo de comunicação do programa de extensão "Desenvolvimento e Implantação de Metodologias de Incubação a partir da ITEPS-UFCA" assume um papel de integração do jovem às questões de interesse político-social e de incentivo ao protagonismo juvenil. Com o objetivo de consolidar o Núcleo de Assessoria de Comunicação em Economia Solidária (Nuances), a equipe executora do projeto está diretamente vinculada aos outros empreendimentos acompanhados pela Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários - ITEPS nas áreas de agricultura familiar de base agroecológica, catadores de material reciclável, banco comunitário, economia criativa e gestão social as escolas. Por se tratar de uma ferramenta transversal, o Nuances deverá apoiar o fortalecimento dos empreendimentos na região através da atuação da juventude perante a sociedade, partindo do pressuposto que a juventude tem sensibilidade para com os instrumentos de comunicação, tornando-se potenciais propagadores de uma lógica contra hegemônica.

Nesse sentido, o Nuances vem desempenhar um trabalho de extensão voltado para formação com viés técnico, educativo e político, com o intuito de fortalecer a atuação da juventude na sociedade, compreendendo a extensão como um processo de construção do conhecimento em uma perspectiva dialógica como cita Freire:

> O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações. (FREIRE, 2006, p. 36).

De acordo com essa perspectiva, o eixo tem o papel de fomentar e tornar conhecido os EES que são acompanhados pela Incubadora através de formações voltadas para as ferramentas comunicacionais radiojornalismo e webjornalismo. Nesse sentido, além das atividades de formações política e técnicas, o Núcleo divulgará através das plataformas rádio e web os empreendimentos apoiados pela incubadora, por meio da produção e veiculação de programas de rádio nas emissoras educativas e comunitárias da região, além de atuar como potencial fomentador da agricultura familiar com a criação e manutenção de um site que tem o intuito divulgar e fomentar a agricultura familiar de base agroecológica no Cariri.

O núcleo deve ainda atuar de forma direta com o eixo de Fomento a Agricultura Familiar de Base Agroecológica no Cariri que também faz parte dos empreendimentos acompanhados pela ITEPS, e tem como objetivos formar uma rede de agricultores familiares de base agroecológica, além da implantação de hortas comunitárias urbanas. O Núcleo de comunicação possibilitará a divulgação dos empreendimentos através de um site que será gerido pelos jovens, que abordará a importância da agricultura familiar e seus produtos na região. No entanto, essas atividades voltadas para a plataforma na internet estão previstas para serem desenvolvidas no primeiro semestre de 2015.

Os trabalhos realizados surgem como alternativas para o desenvolvimento de ações que trazem reflexões sobre o modelo econômico, social e educacional vigente, onde muitas vezes não atendem as necessidades da juventude, privando-os de participarem de ações que visem à melhoria do processo ensino-aprendizagem e da relação com outros setores da sociedade. Esse aprendizado pode se dar a partir dos conceitos vinculados a economia solidária que:

> É uma ação política porque questiona as relações desiguais e patriarcais que se produzem e reproduzem seja na própria produção/ comercialização, seja nas relações sociais culturais entre as pessoas e as organizações, entre outras. Sua força está diretamente relacionada a quanto maior for sua capacidade de organização em rede e de associação com outros atores e movimentos sociais. (DUBEUX; MEDEIROS; VILAÇA; SANTOS, 2012, p.18).

As atividades do eixo têm duração prevista de dois anos, entre 2014 e 2015 e segue uma metodologia dialógica onde os atores participam do processo de decisão e condução das atividades, conforme os princípios da economia solidária, autogestão e compartilhamento de saber no processo dialógico como menciona Freire:

> Diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. Esta é a razão por que não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não a querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito. É preciso primeiro que, os que assim encontram negados no direito primordial de dizer a palavra, reconquistem esse direito, proibindo que este assalto desumanizante continue. Se é dizendo a palavra com que, "pronunciando" o mundo, os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens. (FREIRE, 1987, p. 78 -79)

Tendo em vista essa perspectiva, o trabalho vem sendo desenvolvido de acordo com a identificação através do diálogo entre os participantes do eixo, que são jovens estudantes da EEFM Teodorico Teles de Quental, localizado na cidade do Crato-CE,com idades que variam de 13 a 18 anos que atuam nas propostas de liderança juvenil na escola, como líderes de sala e grêmio estudantil. Além dos jovens o eixo também é composto por dois estudantes de Comunicação Social com habilitação em jornalismo, orientados por uma professora do curso, coordenadora do eixo e pesquisadora da ITEPS, e de um bolsista voluntário do curso de Administração Pública.

A identificação do grupo foi um dos fatores que possibilitou momentos de reflexão sobre o papel e desempenho do núcleo. Entendemos que para o projeto ser realizado é necessário existir o interesse do público externo à universidade a ser envolvido nas ações. Seguindo esse princípio da ação extensionista, foram feitas algumas tentativas de identificação de grupos dispostos a construir com a equipe acadêmica o Núcleo. Partimos de uma proposta de parceria com a Associação Cristã de Base (ACB) para encontrar esses sujeitos e através dela iniciamos atividades importantes para a formação dos bolsistas do projeto, que foram convidados a ministrar oficina de comunicação na XIV Exposição dos Agricultores da Agricultura Familiar do Cariri (EXPROAF), em 06 de Junho de 2014. Foi a partir desse evento que a equipe conheceu os jovens do Grupo de Artes Urucongo, localizado na comunidade Chico Gomes, em Crato-CE, que inicialmente demonstraram interesse em participar das atividades do projeto. No entanto, após dois encontros com o grupo foi-se tornando difícil prosseguir as atividades, devido a problemas de agenda dos jovens, fato que nos levou a suspender as atividades. Deixamos o grupo à vontade para que se aproxime do projeto quando encontrar-se em condições de fazê-lo e partimos em busca de outros públicos.

Figura 1. Reunião com a Associação Cristã de Base (ACB) 09-05-2014

Fonte: Arquivo do Projeto

Figura 2. Reunião com jovens da Comunidade Chico Gomes- 12/07/2014

Fonte: Arquivo do Projeto

A dificuldade em encontrar público nos levou a perceber na prática um dos pressupostos da

extensão universitária, o de que as ações devem ser construídas com o público externo antes da implementação do projeto. No entanto, o período transcorrido entre a identificação dos jovens e o início efetivo dos trabalhos de campo foi enriquecedor, posto que nesse ínterim houve possibilidade de melhor conhecimento das temáticas que são bases da Incubadora e reflexões voltadas para o desenvolvimento de trabalhos no âmbito da extensão. No mês de agosto foi identificado o grupo de jovens da EEFM Teodorico Teles de Quental.

Uma professora da referida entrou em contato com o eixo por ter a necessidade de desenvolvimento de ações voltadas para o veículo rádio, por se tratar de equipamentos que tinham acesso, no entanto não possuíam os conhecimentos técnicos para o manuseio dos aparelhos. A parceria entre a escola e as atividades do eixo partiu da potencialidade que os estudantes possuem em relação à comunicação e o veículo, posto que os mesmos dispõem de uma rádio escolar. Ademais, foi percebido aptidão para reflexões políticas, já que a maioria do grupo participa do grêmio estudantil, um dos espaços mais propícios à formação de lideranças. A partir do momento de identificação do grupo e da constatação de seu interesse em participar iniciaram-se as formações que estavam sendo planejadas.

Figura 3. Identificação do grupo- Apresentação da proposta na EEFM Teodorico Teles de Quental, em 22-08-2014

Fonte: Arquivo do Projeto

A EEFM Teodorico Teles de Quental está localizada no bairro Pimenta, na Cidade do Crato-CE, que é um bairro tradicional e possui hospitais, escolas, restaurantes, igrejas. No entanto, alguns jovens envolvidos no projeto residem em comunidades rurais da cidade, sendo um grupo heterogêneo e muitas vezes apresentam características socioeconômicos diferenciados. O núcleo de comunicação atua com jovens de idades entre 13 e 18 anos, em sua maioria de classe média- baixa, que partem de uma premissa tecnicista como melhor forma para alcançar uma futura liberdade econômica. Nesse sentido, o Nuances aborda um processo educativo utilizando a comunicação como cita Soares:

> A educação para a comunicação deve oferecer condições para que a comunidade descubra a natureza dos processos de comunicação em que está inserida, ajudando seus membros a desvendar os mecanismos pelos quais a sociedade, ao utilizar os recursos da Comunicação Social, exerce sobre o povo o poder de manipulação. Deve, ainda, favorecer o exercício de práticas comunicacionais democráticas e libertadoras (SOARES, 1988, p. 17).

Os encontros são realizados no âmbito teórico sobre economia solidária e autogestão, além da atuação política e social da juventude passando pelos conceitos de cultura, comunicação e cidadania, comunicação e educação, conceitos relativos à radiojornalismo. Também são desenvolvidas atividades voltadas para o veículo rádio, principalmente características do veículo e as técnicas de entrevistas e de redação. Sendo assim, o processo contempla o desenvolvimento de habilidades que podem contribuir para atuação técnica e política juvenil na rádio escolar e na sociedade de forma a contribuir com os empreendimentos de economia solidária.

Até o momento, foram realizadas quatro formações das cinco previstas para o ano de 2014. Para os próximos encontros estão previstas diversas atividades entre elas, visitas aos EES com o intuito de conhecer como funcionam esses empreendimentos e o processo de organização e desempenho das atividades que os compõe. A dinâmica dos encontros é flexível e segue um cronograma preestabelecido, de acordo com os estudos das temáticas, no entanto, são conduzidos em maior parte pelas questões mencionadas no grupo, que segundo Moscovici:

> Pode-se considerar equipe um grupo que compreende seus objetivos e está engajado em alcançá-los, de forma compartilhada. A comunicação entre os membros é verdadeira, opiniões divergentes são estimuladas. A confiança é grande, assumem-se riscos. As habilidades complementares dos membros possibilitam alcançar resultados, os objetivos compartilhados determinam seu propósito e direção. Respeito, mente aberta e cooperação são elevados. O grupo investe constantemente em seu próprio crescimento. (MOSCOVICI, 1999, p.5).

Figura 4. Primeira Formação com jovens da EEFM Teodorico Teles de Quental, em 15-09-2014

Fonte: Arquivo do Projeto

2 Percursos metodológicos

O eixo de comunicação em Economia Solidária desenvolve atividades semanais que agregam reuniões para planejamento das formações, leitura e discussões sobre textos pertinentes a proposta da ITEPS, além de participação em eventos relacionados à iniciativa. A incubação desenvolvida pela ITEPS-UFCA se dá em três fases: pré incubação, incubação e desincubação que são respectivamente: identificação, desenvolvimento de ações técnicas e políticas no sentido de emancipação do grupo e a última fase se dá pela autonomia do grupo no desenvolvimento das ações, mesmo que não aconteça mais a participação efetiva da incubadora.

O eixo se encontra na fase de incubação, onde estão sendo desenvolvidas atividades através de formações políticas e técnicas no sentido de contribuir para divulgação e fortalecimento dos EES e da atuação político social da juventude mediante ao sistema econômico e educacional vigente, a abordagem segue um contexto dinâmico e dialógico.

> A abordagem metodológica de estruturação das incubadoras e de incubação dos empreendimentos coletivos está fundamentada no processo de educação dialógica, no sentido da transformação social. Por um lado, procura-se problematizar a realidade dos estudantes, professores, funcionários no âmbito acadêmico e da sociedade englobante. Por outro lado, procura-se problematizar a realidade dos trabalhadores desempregados, que trabalham de forma precarizada ou que estão excluídos do mundo do emprego formal. São dois mundos, duas realidades distintas, mas que se propõem a se encontrar por meio das ações educativas no âmbito das Incubadoras. Ambas as partes passam a ser, simultaneamente, educadores/educandos, transformam e são transformados. (PEREIRA, Roberto José, p.18)

As formações são preparadas através de leituras que baseiam os conteúdos teóricos e técnicos, no entanto os diálogos surgem através das ligações que os estudantes fazem com fatos do cotidiano, como economia solidária e cultura, e diversas outras perspectivas.

> Isto porque quando se fala em extensão, logo se pode associar à conhecimentos e técnicas que serão "estendidos" a outros, e isso pode ser confundido com uma imposição de conteúdos por parte dos agrônomos. Dessa forma, sugere-se entender a realidade do campo como um processo de comunicação no qual estejam contemplados interação e diálogo, constituindo-se numa troca de saberes. (KUMMER, p.47)

Nos estudos que Kummer (2007) aborda em sua obra sobre metodologias participativas no meio rural, a mesma visualiza a necessidade do extensionista estabelecer o diálogo para com os "estendidos". Os conhecimentos não podem se sobrepor um ao outro, ambos devem se conectar através do diálogo para a construção de um saber eficaz com fins de crescimento do grupo.

3 Algumas repercussões do trabalho

As ações desenvolvidas durante o ano de 2014 são base para as atividades a serem desempenhadas pelo núcleo em 2015 que serão a produção dos programas de rádio e a criação do site no intuito de apoio e divulgação dos EES acompanhados pela ITEPS. A realização do trabalho possibilitou a identificação de um grupo de jovens que sentem o desejo de atuar de forma participativa e conjunta nas atividades da escola, o que foi uma meta alcançada pelo núcleo já que a iniciativa tem como proposta central desenvolver as atividades de acordo com a atuação e desejo de construção a partir da própria juventude.

As respostas pelas atividades desenvolvidas já estão sendo percebidas diante das declarações de alguns alunos sobre os conceitos abordados durante as formações. Fugindo da lógica quantitativa, e tendo em vista a necessidade de metodologias que não tornem as respostas obtidas através de questionários tão incisivas, foi aplicado um questionário aberto durante a segunda formação, que aconteceu no laboratório de radiojornalismo da UFCA, objetivando um retorno e avaliação do processo de construção do núcleo. Optamos por não identificar os estudantes durante a resolução dos questionários que estavam estruturados em quatro perspectivas: 1) Compreensão sobre economia solidária, 2) utilização da comunicação para difusão da economia solidária, 3) Os papeis que o jovem pode desempenhar para ser um agente

de transformação social utilizando a comunicação como ferramenta e 4) Sugestões para o melhor desenvolvimento do projeto.
No âmbito da economia solidária uma estudante do 9º ano do ensino fundamental (13 anos) afirmou que a economia solidária "é uma forma de ajudar ou até mesmo tornar-se mais justo a economia em nosso país". Outra estudante, do 3º ano do ensino médio (16 anos) ressaltou que "a economia solidária dá-se pela elaboração de uma determinada comunidade entre si, a fim de que haja um benefício tanto econômico quanto social para tal comunidade".
No âmbito da comunicação no processo de apoio ao fomento dos EES, os estudantes relataram sua importância. Uma estudante do 8º ano do ensino médio (14 anos) identificou que "através da comunicação toda sociedade fica incluída no projeto". Outra estudante do 8º ano do ensino médio (14 anos) disse que "a comunicação é uma ferramenta para o conhecimento e o conhecimento é uma ferramenta para a solidariedade".
Já na abordagem sobre o papel da juventude no processo de transformação social utilizando a comunicação, os jovens expressaram diversas perspectivas. Uma estudante do 8º ano do ensino médio (14 anos) identificou que "o jovem atualmente também é uma forma de comunicação, então ele pode incluir a sociedade" um jovem do terceiro ano do ensino médio (17 anos) verificou que o jovem deve "comunicar e ajudar a divulgar coisas de interesse local".
As respostas transitaram na perspectiva macro da economia solidária onde abordam as questões gerais, ao mesmo tempo ficou evidenciado um desejo de transformação social partindo do princípio que as mudanças devem ocorrer a partir do espaço de atuação de cada pessoa em sua comunidade.

Figura 5. Segunda formação atividades teóricas e práticas no laboratório de radiojornalismo – UFCA (23-09-2014)

O projeto possibilitou ainda apresentar as propostas basilares da ITEPS que muitas vezes são passadas despercebidas nos ambientes escolares e na mídia tradicional, e inviabiliza o conhecimento pela sociedade em relação aos empreendimentos que vem somar de forma justa o desenvolvimento das comunidades e instituições.
As atividades do Núcleo e repercussões destas foram compartilhadas com os demais trabalhos de extensão durante as participações em todos os encontros de Extensão da UFCA promovidos pela pró-reitoria de extensão no ano de 2014, que constituíram momentos de integração importantes para o projeto avaliar suas ações.

Considerações finais

Os trabalhos do eixo de Assessoria de Comunicação em Economia Solidária se encontram em fase de desenvolvimento. As atividades vivenciadas surgem como possibilidade de fomento à atuação dos jovens no âmbito educativo e social através dos conceitos teóricos e técnicos vinculados a economia solidária e os meios de comunicação, tendo em vista a possibilidade de aplicação da metodologia em outros empreendimentos através dos resultados obtidos. Os jovens têm demonstrado interesses por diversas temáticas e fazem relação com o seu cotidiano, possibilitando melhor compreensão e atuação nas discussões.
Com base no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, as práticas extensionistas viabilizam o nosso contato com a comunidade externa que é capaz de gerar aprendizado e também o proporcionar. Essas trocas de experiências e o fomento à vivência como método de ensino, proporciona de maneira prática a capacidade de visualizar a universidade como um ambiente de inovação e experimentação. Os contatos que se estabelecem, além de ser com setores externos, passam a ser também com estudantes de outros cursos da universidade, visualizada na parceria do núcleo com os estudantes do curso de agronomia, que se tornou uma parceria proveitosa já que um dos princípios da Incubadora é a interdisciplinaridade.
Essa aliança entre o ensino e a extensão passa a ser fundamental na concepção de uma interdisciplinaridade que tanto é incentivada no âmbito acadêmico. Como Freire vem falar em seus estudos sobre a extensão exercida dentro do campo, na medida em que, no termo extensão, está implícita a ação de levar, de transferir, de entregar, de depositar algo em alguém, ressalta, nele, uma conotação indiscutívelmente mecanicista, o que é totalmente prejudicial na concepção do saber. O saber enquanto diálogo e instrumento para um desenvolvimento sem a hierarquização dos

conhecimentos aplicados. (Freire, 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983)

As relações dialógicas que devem se firmar nos faz refletir a respeito da importância em construir coletivamente tudo que queremos colocar em prática, claro que sempre cumprindo as metas já pré-estabelecidas. As concepções que formulamos como indivíduos capazes de transmitir conhecimento devem ser resignificadas. O conhecimento passa a ser concebido a partir da troca dos saberes e adaptações da mesma para a nossa realidade. O sentimento de superioridade e o julgamento dos saberes como melhor ou pior deve ser algo sempre evitado. Para isso devemos entender o saber como algo diverso e inerente a todos os indivíduos, o que devemos priorizar sempre é a prática do respeito para com a diversidade de saberes e culturas, o fomento a cidadania e o diálogo com o próximo.

Acompanhando os jovens da escola por três meses, foi possível constatar alguns dos aspectos sócio-culturais que os envolvem e constroem suas concepções de vida. Inseridos em um cotidiano no qual são influenciados por instituições (casa, igreja, escola, mídia, etc) que tem o poder de legitimar ou não seus comportamentos e atitudes, os jovens transmitem uma necessidade de diálogo e compreensão de suas formas de viver. Entendemos que aliando comunicação e juventude se poderá contribuir para que o jovem se torne o agente condutor das atividades da incubadora ao facilitar a divulgação e o entendimento sobre as temáticas da economia solidária, autogestão e incubação, além de fomentar as potencialidades comunicacionais da juventude no sentido de ser fator importante na busca de alternativas contra os modelos sociais impostos pela mídia tradicional e pelo sistema capitalista vigente que insiste em oprimir e hierarquizar as relações.

Referências

DUBEUX, Ana; MEDEIROS, Alzira; VILAÇA, Mônica; SANTOS, Shirley. **A Construção de Conhecimentos em Economia Solidária: Sistematização de Experiências no Chão de Trabalho e da Vida no Nordeste.** Recife- FeA Gráfica e Editora Ltda,2012.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. 13ª Edição. São Paulo: Paz e Terra. 2006

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à pratica educativa. 34a edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17.ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KRUMMER, Lydia. Metodologias Participativas no Meio Rural. Salvador: GTZ, 2007.

MOSCOVICI, F. **Equipes dão certo**, Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1999.5º. Ed

PEREIRA, J. **Considerações metodológicas sobre o processo de incubação de cooperativas populares**. In: CANÇADO, A; PEREIRA, J; SILVA, J. economia solidária cooperativismo popular e autogestão: as experiências de Palmas/TO. Palmas: NESol/UFT, 2007.

SOARES, Ismar Oliveira. **Para uma leitura crítica da publicidade**. São Paulo: Paulinas, 1988.

A ATUAÇÃO DA INCUBADORA TECNOLÓGICA EM EMPREENDIMENTOS POPULARES E SOLIDÁRIOS – ITEPS ENQUANTO ATIVIDADE DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI – UFCA

Cicera Keliciane de Barros
Bolsista PROEX / UFCA
kelician@hotmail.com

Maria do Socorro dos Santos
Bolsista PROEX / UFCA
Corrinha.santos18@gmail.com

Josefa Cicera Martins Alves
Bolsista PROEX / UFCA
cicera_martins@yahoo.com.br

Maria Raíssa Fernandes Gonçalves
Bolsista PROEX / UFCA
raissaadm@hotmail.com

Augusto de Oliveira Tavares
Professor/UFCA
augusto@ufca.edu.br

1 Introdução

As Incubadoras Tecnológicas de Empreendimentos Populares e Solidários ITCPs podem ser compreendidas enquanto agentes de um processo educativo que por sua vez contribui para o desenvolvimento de ações que promovem a cooperação e a autogestão, bem como para dar suporte à formação e ao desenvolvimento de cooperativas populares e da economia solidária, por meio do ensino, pesquisa e da extensão.
A Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários – ITEPS vem atuando na região do cariri, na promoção da economia solidária, por meio de ações que contribuem para o desenvolvimento sustentável e para o fortalecimento da autonomia social dos sujeitos envolvidos, por meio do desenvolvimento de metodologias de incubação. A mesma está inserida no espaço institucional da Universidade Federal do Cariri-UFCA, pertencente também a Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares - Rede de ITCPs. Cuja ação da Rede de ITCPs originam de um processo de intensa articulação entre pesquisa, ensino e extensão.
As ações de extensão podem ser compreendidas enquanto uma das funções sociais desenvolvidas pela universidade, e que por sua vez deve está diretamente vinculada ao ensino e à pesquisa, por meio da qual se realiza um conjunto de ações voltadas para à sociedade. Na extensão os alunos estão mais próximos da sociedade, proporcionando assim que as ações sejam mais próximas das necessidades das comunidades envolvidas na pesquisa.
Compreendendo as ITCPs enquanto agentes de um processo educativo que contribui para a cooperação e a autogestão, bem como para dar suporte à formação e ao desenvolvimento de cooperativas populares e da economia solidária, é importante ressaltar que a atuação das mesmas se dá por meio de uma via de duplo sentido, que por sua vez consiste na formação dos estudantes (onde ocorre a vinculação de três elementos: ensino, pesquisa e extensão), e a geração de trabalho e renda.
Dentro deste contexto o presente trabalho visa apresentar uma abordagem sobre a atuação da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários – ITEPS na região do cariri enquanto programa de extensão da Universidade Federal do Cariri – UFCA. Para tanto, incialmente apresentaremos uma visão geral sobre os fundamentos teóricos que amparam a prática da incubação em economia solidária. Logo em seguida, discutiremos os procedimentos metodológicos utilizados para a realização dessa pesquisa, passando então a relatar o histórico da ITEPS com os seus empreendimentos incubado e finalizaremos com os resultados obtidos nessa pesquisa.

2 Fundamentação teórica

A Política Nacional de Extensão Universitária se configura enquanto uma forma de possibilitar a realidade do compromisso das universidades públicas, para com o provimento de ações que visem a promoção da mudança social, a solidariedade, a democracia e a justiça social. A mesma estabelece ainda diretrizes para as ações de extensão, que por sua vez vem reiterar a importância e a postura da universidade na sociedade a qual se insere.
O conceito de extensão universitária é aqui apresentado de acordo com o definido pela Política Nacional de Extensão, na qual ressalta que sob a égide do princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, essa ação se caracteriza enquanto um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2006).
Nessa perspectiva abordaremos aqui a atuação das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares - ITCPs que se configuram enquanto programas de extensão vinculados as

universidades. O objetivo principal das mesmas é atuar no desenvolvimento de empreendimentos econômicos solidários e disseminar metodologias e práticas em Economia Solidária e da gestão social.

A economia solidária como ressalta Paul Singer (2002) pode ser definida como um modo de produção cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada e o direito á liberdade individual, no qual os meios de produção são de posse de todos os sujeitos que neles trabalham. Com base no princípio da autogestão, os empreendimentos de economia solidária são geridos pelos próprios trabalhadores coletivamente de forma inteiramente democrática.

Assim, observa-se que a principal diferença entre a economia capitalista e a solidária, consiste basicamente na forma de administração dessas. Enquanto a primeira se utiliza da heterogestão que ocorre de forma hierarquizada, a segunda se administra de forma democrática por meio da autogestão. (Ibidem, 2002).

Ao adotarem a autogestão, os empreendimentos populares permitem aos sujeitos que se encontram inseridos participarem do processo de tomada de decisão de forma coletiva e participativa dentro desses espaços. Como ressalta Carvalho (1995) todos se tornam administradores diretos, por meio do qual esse modelo não representa somente um modo de organizar empreendimentos, mas uma forma de organização social.

No âmbito das ITCPs a promoção da gestão social ocorre junto os empreendimentos incubados, por meio do qual se visa promover e disseminar a participação dos indivíduos por meio do processo gestionário nesses espaços. Considerando que a gestão social é na sua essência participava, os atores envolvidos em uma dada governança discutem seus projetos e definem sues objetivos comuns (CANÇADO, SAUSEN, VILLELA, 2013, p.20).

A ITEPS vem atuando na Região do Cariri, na promoção da economia solidária, por meio de ações que contribuem para o desenvolvimento sustentável e para o fortalecimento da autonomia social dos sujeitos envolvidos, por meio do desenvolvimento de metodologias de incubação de alguns empreendimentos. A metodologia de incubação utilizada pela ITEPS é dividida em três fases e orientada por quatro eixos de atuação, de tal forma podemos descrevê-los da seguinte maneira:

Segundo Cunha (2013) os quatro eixos de atuação consistem em: diagnostico, levantamento, formação e acompanhamento. O diagnostico é o processo inicial, que consiste no conhecimento sobre o empreendimento a ser incubado, é um processo de levantamento de informações acerca do grupo/ e ou território a ser incubado, e das suas demandas. O planejamento consiste na estruturação das ações a serem desenvolvidas de forma coletiva. A formação consiste na capacitação do grupo a ser incubado enquanto que o acompanhamento pode ser compreendido enquanto o processo de assessoramento que ocorre no dia a dia dos empreendimentos, no qual são colocados em prática os elementos previamente definido na etapa do planejamento.

No que compete às fases de incubação, essas são: Pré incubação, incubação e desincubação. A Pré-incubação consiste em um momento de aproximação entre a incubadora e o empreendimento a ser incubado. A incubação é a fase principal, pois é nela que ocorre a execução das ações de formação e acompanhamento do grupo. A desincubação por sua vez corresponde ao período no qual a incubadora finaliza as suas ações de acessoria junto aos empreendimentos e estes passam a se articular de forma mais autônoma. (CUNHA, 2013).

A ITEPS desenvolve projetos em parceria com comunidades, grupos, associações, etc. com o objetivo de, através da mobilização comunitária e do empodeiramento dos atores sociais, promover um processo endógeno de desenvolvimento sustentável a partir dos princípios da economia solidária.

Os Empreendimentos de Economia Solidária – EES são instigados a uma prática de gestão diferenciada das tradicionais. Os associados são convidados a fazer parte do processo de tomada de decisão, caracterizado por uma gestão horizontalizada nos quais todos tem direito à participação direta. A esse modelo de gestão damos o nome de autogestão, que segundo o Dicionário Internacional da outra economia, trata-se de “um projeto de organização democrática que privilegia a democracia direta” (MOTHÉ, 2009, p. 26), no qual os associados de forma voluntária e livre, participam de assembleias com a finalidade de debater questões que lhes digam respeito.

Esse modelo de gestão é inerente às práticas da Incubadora e também uma das premissas da economia solidária. Por sua vez, o termo Economia Solidária pode ser aplicada sob diversos enfoques, no entanto o que melhor se aplica ao nosso caso é a percepção da economia solidária enquanto metodologia de intervenção, na qual é abordada como “uma tecnologia social, ou seja, um instrumento ou ferramenta para geração de trabalho, renda e para a promoção de desenvolvimento sustentável em territórios caracterizados por alto grau de vulnerabilidade e exclusão social.” (FRANÇA FILHO. 2007, p.156).

Segundo a conceituação de França Filho (2007), a economia solidária pode ser compreendida como uma economia plural, por meio do qual são combinadas diversas formas de economia: mercantil, à medida que utiliza de moeda para estabelecer relações; não mercantil ao passo que as iniciativas da economia solidária podem receber apoio financeiro do Estado através de medidas distributivas; e não monetária, visto que as trocas são realizadas não apenas em valores monetários, mas na reciprocidade que surge a partir das relações comunitárias.

Há ainda a busca pelo estabelecimento de um comércio justo através da formulação do preço justo que norteia as relações nesse modo de pensar a economia. O preço justo que aqui se observa não é apenas o do menor preço para o consumidor, como se há de pensar. Mas, outrossim, conforme a percepção de Paul Singer, "a justiça que almejamos está na relativa igualdade de ganhos dos vários agentes que participam do mercado" (2014, p.01). Ou seja, o preço justo deve ser percebido pelas duas partes que componha a relação, pois essa relação é complementar uma vez que todos são produtores e/ou consumidores em algum tempo.

Algo singular à economia solidária e que corrobora para esse modelo econômico é a lógica da dádiva. Conforme explicitada por França Filho (2007, p.159), a dádiva é constituída na vinculação voluntária entre o dar, o receber e o retribuir, tem-se a possibilidade da circulação dos bens e/ou serviços de modo horizontal e o objetivo da circulação destes bens e/ou serviços vai muito além da satisfação utilitária das necessidades. A dádiva por se tratar de uma obrigação desobrigada, permite possibilidade de se ressignificar e de perenizar os laços sociais. Em consequência desses processos é perceptível aumento de capital social na comunidade, que se caracteriza como uma força motriz propulsora de todo o processo de desenvolvimento que se pretende desencadear.

Para que seja possível a continuidade das ações pós-incubação a metodologia empregada pela ITEPS busca pelo empoderamento dos grupos incubados a cerca de suas realidades e das habilidades que são potencializadas durante o processo de incubação. Por "empoderamento" entendemos a capacidade que um indivíduo ou coletivo tem de perceber-se enquanto agente transformador de sua realidade. Para tal, prima-se que sejam viabilizados fluxos de informações que possibilitem o intercambio dos conhecimentos compartilhados pela incubadora e os empreendimentos.

De acordo com Nascimento (2013), as práticas das Incubadoras em Economia Solidária ao proporcionar uma ambiente de aprendizagem que envolve os professores, estudantes e a comunidade, vão de encontro a redefinição da extensão universitária. Uma vez que as extensões realizadas por meio das ações dessas incubadoras levam em consideração o conhecimento da comunidade, oportunizando o aprendizado da academia em um intercâmbio de troca de saberes entre a comunidade a universidade.

3 Procedimentos metodológicos

Este trabalho tem como objetivo principal descrever as ações de extensão da ITEPS, para tanto se fez necessário empregar métodos de pesquisa bibliográfica e documental, através da consulta a documentos disponíveis nos arquivos da incubadora e publicações internas e externas relativas ao tema. Segundo Severino (2007) a pesquisa bibliográfica trata-se daquela que se realiza a partir de pesquisas anteriores, tais como livros, artigos e etc.

Foram ainda consultados outros documentos de cunho geral, como o Plano de Extensão Universitária e a Politica Nacional de Extensão, que norteiam a ação extencionista das Universidades ao sugerir diretrizes, conceituar e elencar os objetivos a serem observados. Para Severino (2007), a pesquisa documental pode ser compreendida por aquela que recorre a documentos em sentido amplo, como fotografias, documentos legais, etc.

Este estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa exploratória. De acordo com a definição de Severino (2007), essa metodologia é uma preparação para uma pesquisa mais aprofundada, à medida que apenas são levantadas informações relativas ao tema delimitado mapeando as condições de percepção desses fatos. Tem-se também a finalidade de além de apresentar a atuação da ITEPS enquanto atividade de extensão da UFCA, servir de embasamento para uma posterior pesquisa explicativa.

A Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários tem sua ação desenvolvida através de eixos com finalidades específicas de acompanhamento aos empreendimentos solidários. Podemos pontuar que este trabalho é um dos primeiros resultados obtido pelo eixo 6. Este, que é um eixo transversal e possui a finalidade de sistematizar todas as ações que foram e/ou estão sendo desenvolvidas pela incubadora. Dessa forma, conta-se com a colaboração dos membros dos demais eixos na disponibilização de informações relativas aos empreendimentos e a própria incubadora.

4 Resultados e discussão

Desde sua criação no ano de 2009, a Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários – ITEPS vem desenvolvendo ações de apoio ao desenvolvimento de empreendimento de economia solidária na região do Cariri Cearense. No seu processo de incubação são desenvolvidas ações para que os empreendimentos se desenvolvam a partir das suas próprias capacidades.

A experiência da ITEPS se configura hoje como um espaço de incubação de economia solidária, o ensino, a pesquisa e a extensão são contemplados em sua atuação. Hoje a incubadora conta com uma equipe de aproximadamente 35 pessoas, formada por professores, técnicos, bolsistas e voluntários, que estão desenvolvendo oito projetos de extensão. As bolsas da ITEPS vem das fontes financiadoras do PRONINC, PRONINC/UFBA, PROEX, PROEXT E PIBIC.

O programa de extensão da incubadora se iniciou apoiando três empreendimentos solidários: a Associação de Catadores de Recicláveis de Barbalha. A Cooperativa de Crédito do Crato (Copercrato) e o Centro de Desenvolvimento Comunitário das Timbaúbas (CDCT).

Atualmente os projetos acompanhados pela ITEPS são: O Centro de Desenvolvimento Comunitário das Timbaúbas – CDCT, a Rede de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis da Região Metropolitana do Cariri, a Rede de Empreendedores Criativos do Cariri, o Reciclart, a Rede de Agricultores Familiares Agroecológicos do Cariri, a horta Comunitária no Bairro Alto da Penha / Crato-CE, o Núcleo de Assessoria de Comunicação em Economia Solidária e o Fórum de Economia Solidária.

Para cada um dos grupos incubados são pensadas ações específicas, que envolvem elementos como o diagnóstico, o planejamento, a formação e o acompanhamento, definidos conforme as particularidades do momento e demandas específicas de cada empreendimento.

São realizadas capacitações sempre que necessárias para os bolsistas que estão sendo integrados na equipe, proporcionando um nivelamento dos assuntos que envolvem o processo de incubação e suas atividades relacionadas. Os bolsistas tem nesse momento uma oportunidade de ampliar os seus conhecimentos teóricos e participar do relato das experiências vivenciadas pelos bolsistas que já são atuantes no processo. A capacitação também proporciona um momento de integração da equipe.

Fotos da capacitação realizada nos dias 31/03 e 01/04 de 2014.

FONTE: Arquivo da ITEPS.

Acontece mensalmente um encontro para todos os integrante da equipe, na oportunidade é realizado um estudo sobre temas relacionados aos trabalhos desenvolvidos pela incubadora e também tem um espaço para que os participantes relatem suas experiências dentro de cada empreendimento.

A ITPES possui ainda um grupo de pesquisa dentro da plataforma do CNPq, adotando um caráter interdisciplinar. Elabora pesquisas e projetos que contribuem para o desenvolvimento socioeconômico territorial sustentável da Região do Cariri por meio de duas linhas de pesquisa: Desenvolvimento de metodologias de incubação em economia solidária; Educação popular, comunicação comunitária e sustentabilidade.

Nestes termos, podemos observar que a atuação da referida incubadora na região do Cariri, vem desenvolvendo por meio de suas ações, a contribuição para a disseminação do conhecimento sobre a economia solidária dentro dos empreendimentos incubados, por meio de atividade que envolve um conjunto de atores. De tal forma, podemos ressaltar ainda a contribuição da mesma para o processo de transformação da sociedade local.

Considerações finais

Na presente pesquisa abordamos a importância da Incubadora Tecnológica de Empreendimento Popular e Solidário - ITEPS, enquanto programa de extensão que desenvolve ações de incubação em economia solidária. Por meio da mesma, foi possível perceber de forma significativa a contribuição do tripé: educação, ensino e extensão, para o desenvolvimento das atividades dentro dos empreendimentos e para a equipe envolvida no trabalho, na qual se tem uma busca constante para a promoção da economia solidária nos espaços incubados.

A extensão universitária por sua vez se configura como o principal elemento de contribuição para a aproximação da universidade com a comunidade, possibilitando, portanto a realização de ações conjuntas que tem como principal objetivo promover a geração de emprego e renda, através da prática de atividades firmadas no princípio da economia solidária, contribuindo ainda para o aprendizado e a formação acadêmica.
Podemos concluir por tanto que as ações acima elencadas se encontra indissociavelmente ligadas entre-se, de forma que não se pode conceder ações vinculadas na extensão universitária sem que acha um contato direto com a comunidade. O que proporciona uma troca de conhecimentos entre a universidade e a sociedade.

Agradecimentos

Gostaríamos aqui de agradecer as fontes financiadoras: PRONINC, PRONINC/UFBA, PROEX, PROEXT E PIBIC.

Referências

CANÇADO, Airton Cardoso; SAUSEN, Jorge Oneide; VILLELA, Lamounier Erthal. **Gestão social e gestão estratégica:** experiência em desenvolvimento territorial. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

CARVALHO, Nanci Valadares de. **O nascimento da ONGs.** São Paulo: Brasiliense, 1995.

CUNHA, Eduardo Vivian da. Apresentando as discussões: a Incubadora Tecnológica de Empréstimos Populares e Solidários – ITEPS - e seus aprendizados em diálogos com outra experiências. In: CUNHA, Eduardo Vivian da; MEDEIROS, Amando Cristina; TAVARES, Augusto de Oliveira (orgs.) **Incubação em economia solidária: reflexões sobre suas práticas e metodologias.** Fortaleza: Imprece, 2013. P. 15-28.

Fórum de Pró **Reitores** de Extensão das Universidades Públicas Brasileira. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular:** uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SEse, 2012. Disponível em <http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/04-Indissociabilidade-Ensino-Pesquisa-Extensao/Indissociabilidade-e-Flexibilizacao.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2014>.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. **Teoria e prática em economia solidária:** problemática, desafios e vocação. Civita - Revista de Ciências Sociais. Porto Alegre, V. 7, n.1, p. 155-174, jan/jun. 2007.

MOTHÉ. Daniel. Autogestão. In HESPANHA, Pedro [et al.] **Dicionário Internacional da Outra Economia.** 2009.

NASCIMENTO, Ives Tavares Romero; RIGO, Ariadne Scalfoni; FRANÇA FILHO, Genauto CARVALHO. Incubação em economia solidária e extensão universitária: reflexões a partir da experiência ITES/UFBA. In: CUNHA, Eduardo Vivian da; MEDEIROS, Amando Cristina; TAVARES, Augusto de Oliveira (orgs.). **Incubação em economia solidária:** reflexões sobre suas práticas e metodologias. Fortaleza: Imprece, 2013. P. 187-201.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. Ed. Ver. E atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária.** São Paulo: Fundação Percel Abramo, 2002.

SINGER, Paul. **O preço justo no comércio justo.** Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D3ADC4216013AFAE0E8C51685/O%20PRE%C3%87O%20JUSTO%20NO%20COM%C3%89RCIO%20JUSTO.pdf> Acesso em: 29 Set. 2014>.

UM RELATO DAS ATIVIDADES DA SEGUNDA-FASE DO MAPEAMUS: AÇÕES FORMATIVAS

Bárbara Brito Silvino
Bolsista PROEX / UFCA
barbarabritosilvino@gmail.com
Ruanna Gonçalves da Silva
Bolsista PROEX / UFCA
ruannagoncalves@hotmail.com
Paulo Rossi Cavalcanti Neto
Bolsista PROEX / UFCA
paulorossicavalcanti@gmail.com
Márcio Mattos Aragão Madeira
Professor/UFCA
marciomattos@marciomattos.com

1 Introdução

A disponibilidade de informações sobre um projeto O MAPEAMUS (Mapeando Espaços e Realizando Ações Musicais no Cariri Cearense) é um programa da Universidade Federal do Cariri - UFCA ligado à Pró-reitoria de Cultura/PROCULT e à Pró-reitoria de Extensão/PROEX. Teve início em 2010, a partir da aprovação no primeiro PROEXT 2010 e como Projeto de Extensão da Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri, atual Universidade Federal do Cariri – UFCA.

Por ser um Programa inédito na região, tem contribuído para a criação de um espaço de estudo e produção musical na UFCA, aliado ao CEMUC - Centro de Estudos da Música do Cariri, um grupo de pesquisa cadastrado no CNPq. A formação da equipe atual é constituída pelo coordenador Prof. Me. Márcio Mattos, uma bolsista financiada pela Pró-reitoria de Extensão/PROEX, Bárbara Brito Silvino, uma bolsista financiada pela Pró-reitoria de Cultura, Ruanna Gonçalves da Silva e um bolsista voluntário, Paulo Rossi Cavalcanti Neto; todos os bolsistas são graduandos no Curso de Licenciatura em Música da UFCA.

O programa MAPEAMUS é constituído por duas propostas complementares entre si: a) diagnosticar a realidade musical do Cariri cearense, através do reconhecimento de ambientes e de práticas musicais destinados à formação e fruição musical e; b) realizar ações práticas de capacitação e formação musical, a partir da promoção de eventos formativos. As ações acontecem em área delimitada, dentro da extensa região do Cariri cearense, que engloba vinte e oito (28) municípios. Porém, até o momento, o projeto atua nas três principais cidades da região: Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha.

O Cariri-CE possui uma extensa quantidade de grupos musicais, estes grupos se configuram em variadas composições sonoras e performáticas e, também, podem ser categorizados em diversos gêneros musicais. Porém, nota-se que os grupos musicais considerados, pelo imaginário popular, como tradicionais são os elementos utilizados para retratar e promover a ideia de um “Cariri da Cultura”. A catalogação de grande parte destes grupos tradicionais foi promovida pelo MAPEAMUS e pode ser visualizada no livro “Agrupamentos da Música Tradicional do Cariri cearense” (COOPAT; MATTOS, 2012).

2 Fundamentação teórica

As ações dos MAPEAMUS junto à comunidade requerem que reflitamos sobre as formas existentes de educação musical. Segundo Regina Wille (2005) a educação musical intencional se desdobra em educação formal e não-formal

> Educação formal seria aquela estruturada, organizada, planejada intencionalmente, sistemática, sendo que a educação escolar convencional seria o exemplo típico. A educação não-formal seria aquelas atividades que possuem caráter de intencionalidade, mas pouco estruturadas e sistematizadas, onde ocorrem relações pedagógicas, mas que não estão formalizadas. (WILLE, 2005, p. 41)

O MAPEAMUS tem como diretriz a noção de que a educação musical, em seus processos de ensino e aprendizagem (que acontecem de formas variadas e em ambientes diversos), juntamente com o comportamento do aprendizado musical são instrumentos norteadores para se entender os sistemas musicais, tendo em vista que a música é composta de acordo com o contexto social onde os sujeitos que a produziram estão inseridos (MERRIAM, 1964) e (NETTL, 1983).

No Brasil, alguns pesquisadores como, por exemplo, Arroyo (2000), Prass (2004), entre outros, têm também se dedicado ao estudo da transmissão musical nos contextos de tradição oral em ambientes diversos, reconhecendo-os como importantes espaços de formação. Essa prática tem acontecido pela busca que os pesquisadores cada vez mais têm de compreendes como se ensina e como se aprende música em contextos diferentes das escolas específicas.

A vivência do pesquisador em meio aos espaços de formação musical, além de oferecer material de estudo para produções científicas, também faz com que o sujeito pesquisado possa refletir sobre a “teia

de significados" (GEERTZ, 2004) presente no seu modo de produzir música.

3 Procedimentos metodológicos

A metodologia empregada nas atividades do Programa MAPEAMUS se baseia na pesquisa participante, através de idas a campo. A partir da inserção a campo estabelecem-se duas fases que servem como instrumentos norteadores para a produção científica: a) a fase de mapeamento, e b) a fase de ações formativas, que é o principal objetivo.

O mapeamento, equivalente à primeira fase, é realizado para que se possa conhecer a realidade musical dos grupos, espaços ou músicos específicos, com os quais objetiva-se produzir a pesquisa; assim, promove-se o cadastro dos grupos musicais e posteriormente são coletadas informações através de *fontes orais* (QUEIROZ, 1988) que são registradas através da realização de entrevistas ou através da coleta de informações relevantes observadas em conversas informais que ocorrem durante a vivência junto aos interlocutores. Promove-se também o registro das atividades (de acordo com a autorização dos sujeitos envolvidos) dos espaços e dos interlocutores através de fotografias, vídeos e ações participativas.

O programa possui material armazenado com registros dezenas de atividades ocorridas durante os quatro anos do programa, dentre elas estão as ações realizadas com grupos de reisado, bandas cabaçais, grupos de maneiro pau, mestres de cultura, bacamarteiros, grupos de coco, lapinhas, quadrilhas juninas, orquestras, grupos de canto coral, conjuntos de flauta doce, cooperativas de artistas populares, escolas de música e ONG's.

Este mapeamento visa reconhecer o cenário musical da região caririense, saber de que forma esses grupos trabalham, identificar qual é a mensagem que eles desejam transmitir em seus espetáculos, de que maneira aprenderam a fazer música e como a transmitem. E assim, através dos dados observados e analisados nas pesquisas, objetiva-se estudar a musicalidade caririense em diálogo com as teorias etnomusicológicas e expor os resultados observados em eventos científicos.

Na fase de ações formativas, os pesquisadores vão de encontro à comunidade para realizar ações práticas através de oficinas, seminários, palestras e minicursos. As ações são formuladas de acordo com a necessidade e objetivos de cada grupo visitado. Criando-se um ambiente onde há um encontro de saberes através da interação entre o saber musical formalizado (aprendidos na universidade a partir de métodos) e as demais formas de se fazer música que existem na sociedade caririense.

4 Resultados e discussão

Através do mapeamento observou-se a restrita quantidade de espaços de formação que estabelecem metodologias formais para ensinar música na região do Cariri, e os poucos espaços que aderem a algum tipo de método não estão ao alcance de todos os segmentos sociais da comunidade, pois são escolas particulares. Portanto, o MAPEAMUS tem como proposta aproximar os grupos que possuem formação musical informal dos métodos formais de ensino, reconhecendo e aprendendo também sobre as formas "populares" de transmitir conhecimento musical.

Este diálogo entre as diferentes maneiras de se pensar e promover a formação musical acontece através da realização de oficinas, palestras, rodas de conversa, recitais e seminários para toda a comunidade que esteja interessada. A promoção destes eventos ocorre em parceria com outros programas do Curso de Música, como o Coral da UFCA e o PET Música, e também com parceiros externos à universidade, como, por exemplo, os professores e alunos do Curso Técnico em Regência, da EEEP Governador Virgílio Távora e a SOLIBEL (Sociedade Lírica do Belmonte), ambos situados na cidade de Crato.

As oficinas têm como objetivo a realização de atividades de formação na área de música, tanto para pessoas que possuam algum conhecimento, quanto para leigos na área que tenham interesse no assunto. Em geral são promovidas oficinas de canto coral, percussão corporal, flauta-doce, violão e percussão, por serem mais fáceis de inicializar o aprendizado musical.

Recentemente, fomos até a cidade de Brejinho/Araripe/Ceará na Escola Luiz Guedes, onde aconteceram oficinas em parceria com o Coral da UFCA. Esta experiência possibilitou a constatação que este tipo de atividade é importante tanto para quem recebe o conhecimento, como para os alunos que estão ministrando as oficinas, pois de alguma forma ajuda na formação deles como futuros professores de música.

As palestras e seminários realizados pelo programa têm um viés mais voltado para os alunos da Universidade. Durante os quatro anos de existência do programa foram organizados seminários com temáticas relacionadas à etnomusicologia, musicologia, educação musical e patrimônio. Tivemos convidados internacionais entre os ministrantes, como, por exemplo, a musicista e pesquisadora, Dra. Inma Matia Polo, de Madri/Espanha; a qual ministrou um seminário de

Musicologia e participou do I Seminário de Museologia no Cariri, ambos no ano de 2013.
Nesse ano de 2014 destaca-se a presença do professor e pesquisador Dr. Carlos Sandroni da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE; ministrando uma palestra sobre o "Ensino da música popular dentro da Universidade", realizada no auditório da UFCA, no dia 1 de abril.
Percebemos que realizando esse tipo de atividade podemos estreitar laços e pensar em trabalhos cooperativos com diversas universidades brasileiras e também estrangeiras, trazendo novos conhecimentos e experiências aos discentes da UFCA.
Ultimamente promoveu-se uma roda de conversa na UFCA com os professores Carlaízes Borges, Cícero Galdino e Diego Souza, do Curso Técnico em Regência da EEEP Governador Virgílio Távora. Na ocasião eles falaram sobre o funcionamento do curso técnico na escola, onde o aluno além de ter as matérias comuns do Ensino Médio, pode escolher um curso profissionalizante, no qual desenvolverá o domínio técnico dentro de sua escolha. Mostraram os pontos em comum entre as disciplinas do Curso de Música da UFCA e o Curso Técnico, como as disciplinas de Solfejo, Canto Coral, Prática Instrumental. A experiência foi importante para estreitar mais ainda os laços entre o Curso de Música e a Escola Virgílio Távora, que conta com ex-alunos da Universidade entre seus docentes. Também já temos alguns alunos oriundos da EEEP Gov. Virgílio Távora que passaram no ENEM e ingressaram no curso de graduação em Música da UFCA. Além do curso técnico em Regência, a escola também oferece cursos técnicos nas áreas de Enfermagem, Redes de Computadores e Informática.
Um novo projeto que começamos a desenvolver nesse ano de 2014 foi intitulado de "Sala de Concerto", que visa organizar pequenos concertos de piano nas residências de pessoas que possuam pianos acústicos e que residam na região CRAJUBAR. Neste início de projeto escolheu-se mapear os pianos que existem em residências da cidade do Crato, posteriormente vamos ampliar para contemplar outras cidades. A ação do projeto acontece a partir de um primeiro contato com o morador (estamos seguindo a rede de moradores indicados, neste primeiro momento, por pianistas do curso de Música), depois agendamos uma visita para realizar a atividade. Ao chegar à residência verificamos se o piano está em boas condições de uso e convidamos um ou mais pianistas para realizar o concerto na sala da residência visitada. No dia 4 de outubro aconteceu o primeiro concerto na residência da Dona Vera Tavares; nesta ocasião convidamos os pianistas Cícero Galdino e Willames Nunes Rodrigues para nos acompanhar. A ideia do projeto é estreitar laços com a comunidade, revitalizar os pianos (que em muitos casos estão parados e desafinados, servindo apenas como moveis de enfeite) e conhecer suas histórias, incentivar o estudo do instrumento, possibilitar aos moradores visitados uma vivência musical diferenciada e também vivenciar novas experiências.

5.Registros das atividades realizadas:

Figura 1. Cícero Galdino (piano) e Vera Tavares (saxofone) em atividade no Projeto Sala de Concerto, em Crato/CE

Figura 2. Oficina de Canto Coral na Escola Luiz Guedes Alcoforado, no distrito de Brejinho, município de Araripe/CE

Figura 3. Palestra do Dr. Carlos Sandroni, professor de Etnomusicologia da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE, no auditório da UFCA.

Figura 4. Oficina de Canto Violão na Escola Luiz Guedes Alcoforado, no distrito de Brejinho, município de Araripe/CE

Figura 5. Professores Diego Souza, Carlaízes Borges e Cícero Galdino do Curso Técnico em Regência da EEEP Governador Virgílio Távora, na sala 119 da UFCA.

Figura 6. Oficina de Percussão Corporal na Sociedade Lírica do Belmonte.

Considerações finais

Tendo em vista que o propósito do curso de Música da UFCA é formar um educador musical, a relação entre o que se ensina e o que se aprende nas atividades realizadas se mantém estreitas aos objetivos do MAPEAMUS. Já que sua principal proposta é conhecer as atividades musicais existentes na região e a partir do resultado, realizar intervenções em espaços e ambientes dentro e fora da Universidade.

Agradecimentos

Agradecemos o incentivo e apoio financeiro oferecidos pela Pró-reitoria de Cultura/PROCULT e pela Pró-reitoria de Extensão/ PROEX da Universidade Federal do Cariri - UFCA que tornaram viáveis a realização e continuação deste programa.

Referências

ARROYO, Margarete. **Transitando entre o "Formal" e o "Informal": um relato sobre a formação de educadores musicais.** In: SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO, Londrina, 2000.

COOPAT, Carmen Maria Saenz; MATTOS, Márcio. **Agrupamentos da Música Tradicional do Cariri cearense.** Juazeiro do Norte: Quadricolor, 2012.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2004.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos Orais: do "indizível" ao "dizível". In: VON

SIMSON, Olga (Org.). **Experimentos com Histórias de Vida.** São Paulo: Vértice, 1988.

MERRIAM, A. O. **The anthropology of music**. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

NETTL, Bruno. **The study of ethnomusicology: twenty-nine issues and concepts**. Urbana, Illinois: University of Illinois Press, 1983.

PRASS, L. **Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia.** Porto Alegre: Editora da UIFRGS, 2004.

WILLE, Regiana Blank. **Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes**. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 13, 39-48, set. 2005.

PRÁTICAS FORMATIVAS EM GESTÃO SOCIAL E PROTAGONISMO JUVENIL: RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PROJETO GESTÃO SOCIAL NAS ESCOLAS NO ANO DE 2014

Ariela Karani da Silva
Bolsista PROEX / UFCA
ariela.karani@gmail.com

Géssica de Araújo Lima
Bolsista PROEX / UFCA
gessicaaraujoflo@gmail.com

Cícera Mônica da Silva Sousa Martins
Bolsista CNPQ/LIEGS
monicamartins_sousa@hotmail.com

Verônica Ribeiro Silva
Bolsista PROEX / UFCA
veronicarib@live.com

Cícero Valdier Fideles Silva
Bolsista PROEX / UFCA
valdier.f@gmail.com

Waléria Maria Menezes de Morais Alencar
Professora/UFCA
waleriamenezes@cariri.ufc.br

1 Introdução

As ações pedagógicas presentes nas escolas nos parece está sob a ótica da cultura da competitividade e do individualismo, características afins do *ethos* capitalista neoliberal, modelo econômico vigente na sociedade. Estas instituições priorizam em seu plano pedagógico o sucesso dos alunos em competições científicas, como olimpíadas estudantis, e em processos seletivos para entrada no ensino superior. Desta forma, os vínculos construídos pelos estudantes se tornam enfraquecidos, pois aquele que antes era visto como um colega, agora é assimilado como um concorrente em potencial.

Outro dano que é ocasionado por esta perspectiva de trabalho pedagógico é a sensação de medo do fracasso elucidada nas falas dos jovens, pois estes se veem como os únicos responsáveis por eventuais sucessos ou deslizes na trajetória profissional e evitam o fracasso a qualquer custo, visto que o estigma da figura do "perdedor" é muito incômodo para quem o carrega. Ao ser tragado pelas forças institucionais, o adolescente passa a ter uma postura servil frente às demandas da instituição, percebendo-se como um mero elemento do processo de ensino-aprendizagem e não como um ator social ativo no meio escolar.

Visando promover o desenvolvimento do protagonismo juvenil e fomentar espaços que estimulem o fortalecimento dos vínculos entre os componentes da comunidade escolar, foi criado em 2011 o Projeto Gestão Social nas Escolas (PGSE), partindo de uma iniciativa do Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social (LIEGS) da Universidade Federal do Cariri (UFCA). No ano de 2014, o projeto conta com o apoio do programa PROEXT do Ministério da Educação e com a parceria com da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE) e da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), integrando as ações do projeto "O Despertar dos Dragões", que foi aplicado em cinco cidades do estado do Ceará. Este projeto faz parte do Programa Geração da Paz, suscitado a partir da parceria entre as duas instituições supracitadas, que visa promover espaços de inclusão social e de promoção da cultura de paz nas escolas do estado do Ceará. O objetivo do presente trabalho é relatar as experiências desenvolvidas durante o ano de 2014, ilustrando como o PGSE contribuiu para a realização das ações no Centro de Apoio Integral à Criança e ao Adolescente Dom Antônio Campelo de Aragão (CAIC), escola estadual assessorada pelo projeto.

2 Fundamentação teórica

A configuração mundial atual é tomada pela lógica neoliberalista, onde a competitividade e o individualismo imperam. Neste contexto, surge a constante batalha entre a figura do vencedor e do perdedor, onde o primeiro é tido como o modelo ideal e o segundo é subjulgado, tornando-se invisível e vulnerável no meio social. Segundo Paul Singer "A competição tem como fim lógico apontar um vencedor e para que haja incentivos para competir é preciso que o vencedor seja devidamente recompensado e os vencidos punidos" (2001, p.103).

Em contrapartida ao modelo vigente surge um modelo que tem como foco o desenvolvimento social, onde fator econômico é visto como uma ferramenta para se chegar a este objetivo, juntamente da educação, da produção sustentável, do consumo consciente, da cultura e da cidadania. Este modelo é a Gestão Social, ilustrado por Tenório (2008, p.40) como "processo gerencial dialógico

onde a autoridade decisória é compartilhada entre os participantes da ação (ação que possa ocorrer em qualquer tipo de sistema social – público, privado ou de organizações não governamentais)". Uma característica deste é o estímulo a participação popular nas tomadas de decisão, ressaltando a importância do diálogo nos empreendimentos.

Partindo deste princípio, o Projeto Gestão Social nas Escolas adentra no ambiente escolar e por meio da articulação dos atores sociais presentes neste espaço, busca estimular a criação de estratégias de superação das vulnerabilidades presentes, como também verificar como se dá o processo de conscientização dos atores e quais caminhos eles tomarão para transformar sua realidade. A metodologia desenvolvida tem caráter participativo e objetiva ser um instrumento para o desenvolvimento da autonomia dos alunos. É esperado que, ao final do processo, as habilidades desenvolvidas durante o projeto ultrapassem os muros da escola, fazendo com que os jovens atuem como protagonistas também na solução dos problemas encontrados em sua comunidade.

O projeto pode ser considerado uma tecnologia social, pois tem foco no desenvolvimento local e alia os saberes populares com o conhecimento advindo da academia. Novaes e Dias (2009) conceituam Tecnologias Sociais como mecanismos simples, de baixo custo e com ampla perspectiva de reaplicação, que estimulam a população a utilizar seus próprios recursos, materiais e humanos, em atividades de mobilização social em prol do desenvolvimento da comunidade, que além de ser uma prática sustentável, também influencia no aprimoramento do manejo para resolver os problemas emergentes no local.

A ênfase no local se refere à busca de conter a ampliação das desigualdades sociais e o crescimento vertiginoso da violência, suscita a pertinente discussão sobre a instalação da cultura de paz em diversos âmbitos. Segundo Matos e Nascimento (2006), para se iniciar a explanação sobre a conceituação de paz faz-se necessário discorrer sobre a problematização do conceito de violência. Ao compreender que essa concepção é resultado de uma construção social e histórica, é possível promover sua desnaturalização e superar o mito de que a violência é insuperável e sempre existiu. Ao se trabalhar com a ideia de "violências construídas, torna-se claro que este fenômeno poderá ser transformado. Desta forma, é possível romper com o aspecto paralisante que por vezes o discurso sobre a violência gera." (MATOS; NASCIMENTO, 2006).

A violência se manifesta sob várias nuances, trazendo danos a integridade física, moral e psicológica. Nascimento e Matos (2010) relatam que no cotidiano é observado um aumento significativo da violência nas escolas e, frente a esta realidade, os educadores estão se mobilizando para buscar estratégias e parcerias para encontrar intervenções pautadas no enfrentamento da violência, partindo do ambiente escolar e se expandindo para outras esferas de convívio dos alunos.

O conceito de paz, na maioria das vezes, é abordado negativamente, tendo sua definição resumida a um estado de não-guerra e a um posicionamento de passividade frente aos conflitos emergentes. O conceito de paz não se trata somente das perspectivas supracitadas, pois tem um sentido muito mais amplo. Como aponta Dupret (2002) a paz não se trata apenas da ausência de guerra, mas de práticas de resolução de conflitos voltados à não-violência, como "a prática do diálogo na relação entre pessoas, a postura democrática frente à vida, que pressupõe a dinâmica da cooperação planejada e o movimento constante da instalação de justiça" (2002).

A cultura da paz, segundo a UNESCO (2010), é baseada na tolerância e na solidariedade, promovendo o respeito aos direitos individuais e à livre expressão, a partir de práticas não-violentas de prevenção e de resolução de conflitos e da comunicação dialógica. Para que haja a instalação de uma cultura da paz na sociedade é preciso a mobilização e participação ativa dos atores sociais em atividades que estimulem a reflexão do respeito aos direitos do seu semelhante, a prática da tolerância e o exercício da democracia. Trata-se de um processo contínuo, que leva em consideração a história, a cultura e os componentes socioeconômicos que permeiam a vida dos indivíduos. A ação e reflexão sob este prisma devem ser postas em prática pelos sujeitos diariamente em seu cotidiano.

O processo de implementação da cultura da paz segue um viés educativo e a escola é um local propício para se trabalhar esta temática. Nascimento e Matos (2010) pontuam que ao obter um olhar desnaturalizado sobre os conceitos de violência e paz, é possível visualizar que estes são construídos e aprendidos culturalmente, dando abertura a um processo de reconstrução destes conceitos de forma pedagógica.

Neste contexto, a Educação para paz desponta como um caminho para inserção do ambiente escolar em práticas voltadas para a instalação da cultura da paz. Jares (apud Nascimento e Matos, 2010) conceitua Educação para paz como um "processo educativo, dinâmico, contínuo e permanente, fundamentado nos conceitos da paz positiva e na perspectiva criativa do conflito. É um processo dialógico, promotor de práxis emponderadoras, estimulando o desenvolvimento de uma postura problematizadora, onde os atores assimilam criticamente a realidade onde vivem e propõe soluções para resolução dos problemas emergentes, sendo protagonistas do processo de transformação social. Dupret (2002) afirma que este processo deve ser trabalhado de

forma contínua e permanente, estando presente "em todos os momentos de todos os dias".

3 Procedimentos metodológicos

Em fevereiro de 2014, a equipe do Projeto Gestão Social nas Escolas foi procurada por um consultor da Unesco que gostaria de conhecer o projeto e sua metodologia. As ações encontravam-se em fase de planejamento para o ano, portanto, foram demonstrados dados, metodologia e resultados do projeto entre os anos de 2011 a 2014. Em março, a equipe recebeu a proposta de participar da construção da metodologia de um jogo cooperativo, cujo objetivo é promover a cultura de paz nas escolas por meio do estímulo ao protagonismo juvenil. Dessa forma, a parceria foi firmada entre o LIEGS-UFCA, Unesco e Seduc-CE.

Em maio de 2014, a coordenadora do projeto e os bolsistas participaram de uma formação em Fortaleza fornecida pelos consultores da Unesco, em que foi explicada a metodologia do jogo e vivenciadas diversas dinâmicas de facilitação criativa, a serem aplicadas com os jovens na escola. Dessa mesma formação participaram professores e gestores representantes de cinco escolas estaduais de diferentes municípios: Fortaleza, Canindé, Granjeiro, Juazeiro do Norte e Sobral. Dentre essas escolas, estava o CAIC em Juazeiro do Norte, onde participamos e acompanhamos a aplicação do projeto.

As ações foram desenvolvidas durante os meses de maio e agosto de 2014 no Centro de Apoio Integral à Criança e ao Adolescente Dom Antônio Campelo de Aragão (CAIC), no bairro Frei Damião, na cidade de Juazeiro do Norte (CE). A metodologia escolhida para a aplicação das atividades é composta por jogos cooperativos, dinâmicas de grupo, rodas de conversa e a construção de um plano de ação que proponha melhorias para o ambiente escolar, a partir das vontades e potencialidades demonstradas pelos jovens participantes do processo.

O jogo cooperativo, intitulado "Despertar do Dragão", faz parte de um conjunto de ações e políticas públicas da UNESCO em parceria com a SEDUC-CE que integram o programa "Geração de Paz" que tem por objetivo a promoção de espaços de inclusão e de promoção da cultura de paz no ambiente escolar. Estas ações são divididas em seis fases (missões), além das atividades de introdução ("O Chamado") e celebração ("A Conquista") do processo. Para cada missão são criados desafios, regras e uma plataforma de comunicação acessível a todos os envolvidos nas ações, utilizando das redes sociais como forma de aproximação dos alunos. O jogo é composto pelas seguintes fases:

1. O Chamado: Estimular o jovem para ação, para entrar no jogo.
2. O Despertar do Dragão: Incentivar a participação, inspirar os alunos.
3. O Encontro dos Dragões: Integrar os participantes, observar as potencialidades do grupo.
4. A Sociedade dos Dragões: Criar um objetivo real que será concretizado pelos alunos.
5. O Mapa: Sistematizar, organizar e socializar as ações que serão realizadas para se chegar ao objetivo.
6. O Levante: Sair a campo, captar recursos na comunidade escolar e convidar os talentos descobertos para participar dessa construção.
7. A Batalha: A ação propriamente dita. Uma construção coletiva.
8. A Conquista: Celebrar as ações realizadas, as conquistas alcançadas.

A equipe que auxiliou os alunos no desenvolvimento das ações foi composta pelo professor da disciplina de formação cidadã, equipe do Projeto Gestão Social nas Escolas e a equipe da UNESCO. Também houve o apoio da coordenadora da área de humanas da escola, que foi de suma importância para a execução de várias atividades. As fases do jogo ocorriam semanalmente, nas terças ou sextas feiras, no período da manhã e tinham como público-alvo os alunos do segundo ano do ensino médio. Nesta pesquisa serão ilustrados os resultados das ações a partir do relato das experiências vivenciadas pela coordenadora e pelos bolsistas no período de vigência das atividades.

4 Resultados e discussão

As ações na escola iniciaram-se em maio, com o início da primeira fase, o "Chamado dos Dragões". Nesse momento, a equipe do PGSE e da Geração da paz/UNESCO estiveram presentes e alunos que participaram do projeto em sua fase anterior discursaram, falando sobre a experiência e como aquilo havia alterado alguns aspectos da vida deles. Em seguida, foi feita uma roda em que o jogo foi apresentado e o convite feito aos estudantes. Para finalização, ocorreu uma dinâmica "quebra-gelo" que constituía em uma dança envolvendo todos presentes. A turma foi liberada com a missão de aceitar ou não o convite e retornar na próxima ação. Vale aqui ressaltar que essas ações ocorriam em horário de aula, mais especificamente durante o período reservado para a disciplina de Formação Cidadã.

A próxima fase do jogo foi denominada de "O Despertar dos Dragões", em que os jovens aceitaram o convite para o jogo e receberam sua primeira missão: buscar informações sobre a comunidade e sobre a construção da escola,

utilizando para isso recursos locais, como entrevistas com os docentes, familiares e pessoas do bairro. Antes da entrega dessa missão, foi realizada com os alunos uma dinâmica que estimula o trabalho em grupo. O papel de facilitador ficou com uma das bolsistas e o professor ficou responsável por passar a tarefa a ser realizada durante a semana.

No próximo encontro foi realizada a etapa "O Encontro dos Dragões". A partir do que foi realizado pelos alunos na pesquisa sobre o bairro e a escola foi feita uma dinâmica chamada "que bom, que pena e que tal"; nela, os alunos se subdividiram em subgrupos e ao tomar a posição de observadores de sua própria realidade, descreviam o que sua escola apresentava de bom (que bom) ou que deveria ser melhorar (que pena), partindo disso para propor soluções (que tal). A turma foi orientada a propor soluções que os envolvessem e que não ficassem somente a cargo de outras figuras como o professor(a), o diretor(a) ou o político(a).

A fase seguinte do jogo foi realizada durante dois períodos de aula e foi denominada "A Sociedade dos Dragões". Foi feita uma retomada da atividade anterior, revendo o que eles haviam apontado na dinâmica "que bom, que pena e que tal". Com isso, subgrupos criaram ações que pudessem serem feitas por eles para solucionar os problemas apontados e escreveram-nas em tarjetas. Com o término da aula, os alunos retornaram para casa e ficaram com a missão de refletir sobre os temas trabalhados neste dia.

No encontro seguinte, realizamos a atividade da "árvore dos sonhos", quando os jovens puderam se reunir para escolher algumas opções dentre aquilo que apontaram como propostas para os problemas apresentados. Nisso, cada grupo escolheu cinco tarjetas, ou seja, cinco sonhos e os disponibilizou em árvores criadas por eles próprios. No fim, os grupos apresentaram suas árvores e foram escolhidos cinco sonhos que contemplasse da melhor forma os desejos de todos os presentes.

Após essa fase, os alunos entraram em férias e as ações presenciais foram suspensas até o retorno das aulas, na metade do mês de julho. No retorno, entramos na etapa do "Mapa dos Tesouros", em que os jovens são estimulados a encontrar dentro de seu grupo talentos que possam fazer parte da construção dos sonhos em comum. Para auxiliar nesse processo, foram utilizadas dinâmicas de grupo e rodas de conversa.

Em seguida, iniciamos o chamado "Levante", onde essas habilidades e recursos percebidos puderam ser captados. Essa atividade durou 15 dias corridos e foi acompanhada pelo professor e bolsistas. Os sonhos escolhidos foram: confeccionar lixeiras para distribuí-las na escola, construir um mural anti-bullying, formar um grupo de capoeira no CAIC, revitalizar a horta e a farmácia viva e pintar a quadra da escola.

Após o período de captação de recursos materiais e humanos, ocorreu no dia 23 de agosto a fase "A Batalha", onde alunos e professores se mobilizaram para realizar todos os sonhos almejados. As atividades foram realizadas no período da manhã e foram acompanhadas pela equipe do Projeto Gestão Social nas Escolas e pelos consultores da Geração da Paz/UNESCO. Neste dia, as equipes responsáveis por cada sonho contaram com a ajuda de professores e colegas de outras turmas para concretizar o que tinham planejado.

Um grupo de alunos se dedicou a pintar a quadra da escola, ao som de músicas variadas, tocadas pela rádio da escola. Em outro espaço, se concentravam os rapazes que compõe o recém-formado grupo de capoeira do CAIC, que demonstraram a seus colegas uma performance desta arte. Dentro da escola, duas equipes estavam trabalhando, uma dedicava-se a confecção das lixeiras e contaram com o auxílio dos professores no processo de decoração destas, enquanto a outra equipe produzia os desenhos que posteriormente foram expostos no mural anti-bullying. Próximo ao pátio, os alunos nortearam suas tarefas a organização do espaço da horta e da farmácia viva, preparando a terra e cultivando mudas e sementes. Como fechamento das atividades do dia, foi feito um tour por todos os espaços que foram transformados pelas intervenções e houve um espetáculo teatral, produzido por duas alunas participantes do projeto, que tinha como tema os impactos da reciclagem e da preservação no meio ambiente. Este último momento, culminou na percepção de conquista dos objetivos propostos e foi comemorado por todos que participaram do projeto.

As ações descritas foram consideradas como parte de um projeto piloto, ou seja, foi um momento de experimentação e adequação para melhoramento da metodologia que pode integrar parte das políticas públicas educacionais com ênfase na juventude. A avaliação com os jovens foi feita pelo professor após a última fase do jogo e alguns dos depoimentos mostraram o desenvolvimento do protagonismo juvenil e de uma cultura de paz. Muitos relataram estarem satisfeitos com as novidades de fazer parte da mudança de algo na escola e de poder ter escolhido o que gostariam de fazer. Alguns disseram não ter se engajado tanto devido a conciliação entre estudo e trabalho. Parte da turma não se envolveu no processo e permaneceu em silêncio durante a avaliação.

Na avaliação com os docentes, o professor facilitador apontou os seguintes fatores:

Resultados positivos e turma de jovens satisfeita com que foi conquistado;

Desenvolvimento de característica nos jovens referentes ao protagonismo juvenil, apontando as diferenças desse processo em cada aluno;
Envolvimento da comunidade escolar, apontando que poderia ter sido mais eficaz se fosse criado um método de divulgação das ações desde o princípio;
Dificuldade em conciliar outros projetos da escola com esse, sugerindo que seria melhor que o docente responsável por aplicar o jogo não esteja envolvido em nenhum outro programa;
Tudo o que foi coletado por meio das avaliações foi registrado através de gravação consentida e diário de campo. Além do CAIC, as outras escolas participantes também vivenciaram o mesmo processo e ao juntar todas as informações foi possível pensar acerca dos próximos passos, que será a reaplicação em diversas outras escolas da rede estadual que demonstrem interesse, para isso os professores serão submetidos a uma formação de 20 horas sobre facilitação criativa para atuar com jovens através de ferramentas como : jogos cooperativos e danças circulares. As escolas que aderirem a proposta receberão suporte técnico, através de um guia de facilitação, com todas as informações necessárias para a reaplicação das ações, além de visitas de acompanhamento da equipe do Geração da paz.
Em outubro, foram realizadas duas formações, em Fortaleza e em Juazeiro do Norte, quando as escolas foram convidadas a enviar representantes gestores ou docentes a participarem de um curso de Facilitação Criativa. No final do curso de dois dias, os participantes receberam a proposta de aplicação do jogo nas suas escolas. Até o momento oito escolas espalhadas pelo Estado estão reaplicando a metodologia.
A equipe do PGSE continua acompanhando essas ações, não mais envolvendo-se em todas as etapas, mas como suporte para professores e gestores que estejam a frente do projeto em suas escolas. Esse suporte acontece por meio de visitas programadas ou solicitadas pelos próprios docentes.

Considerações finais

A parceria estabelecida entre o Projeto Gestão Social e o Programa Geração da Paz, tem demonstrado a importância do estabelecimento de uma rede de atores com ênfase num objetivo comum.
A proposta da Seduc-CE e da Unesco é que tal jogo transforme-se em política pública, portanto, consideramos que a participação da Universidade Federal do Cariri, por meio do Projeto Gestão Social nas Escolas, configura uma oportunidade para que o setor acadêmico possa estar envolvido nos processos de todas as etapas do ciclo de uma política pública, proporcionando tanto aprendizado para os bolsistas envolvidos, quanto suporte científico para os órgãos responsáveis pela implementação dessa política.

Os aprendizados no decorrer do ano de 2014 foram muitos, dentre eles podemos citar aqueles que envolvem metodologias integrativas; cultura de paz; rede de atores sociais, gestão social na teoria e na prática; questões sobre juventude e juventude na escola pública; elaboração e gestão de projetos sociais e gestão pública aplicada à elaboração de políticas públicas.
Como resultados, o projeto atendeu mais de 100 estudantes e seis professores; teve três artigos publicados em anais de periódicos e formou cinco bolsistas na área de gestão social.

Agradecimentos

Agradecemos ao programa PROEXT do Ministério da Educação que vêm nos apoiando financeiramente desde 2013 e que continuará com o apoio em 2015. Agradecemos também ao CNPq, que através do edital PRONINC vêm oferecendo apoio para algumas ações desde o início de 2014.

Referências

ALENCAR, W. M; GRANGEIRO, R. R. Os Desafios da Cidadania Deliberativa: Um Estudo de Caso sobre a Participação dos Jovens do Projeto Gestão Social nas Escolas. São Paulo: Revista Pensamento e Realidade (USP), 2012.

_____, W. M; VIEIRA, J. Q; SILVA, A. K**. Falar e Pertencer: Desenvolvendo Habilidades Para a Prática da Gestão Social.** Anais do VIII ENAPEGS. Cachoeiras, 2014.

DUPRET, L. Cultura de paz e ações sócio-educativas: desafios para a escola contemporânea. Psicol. Esc. Educ. (Impr.) [online], 2002.

ESPÓSITO, M. Veiga. **O Educador Social e a Busca Ativa a Crianças e Adolescentes Exploradas Sexualmente.** In: OIT. Capacitação das Redes Locais: Caderno de Textos. UFMS, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades: Dados demográficos da cidade de Juazeiro do Norte.** Brasília, 2002. Disponível em: http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=230730I. Acesso em: 15/08/14.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. **Perfil Básico Municipal 2013- Juazeiro do Norte.** IPECE: Fortaleza, 2013.

MATOS, K; NASCIMENTO, V. **Construindo uma Cultura de Paz: o Projeto Paz na Escola em Fortaleza.** In: MATOS, K. (org) Cultura de Paz,

educação Ambiental e Movimentos Sociais:ações com sensibilidade. Fortaleza: Editora UFC, 2006.

NASCIMENTO, V. S; MATOS, K. S. L. **Articulando saberes da educação para a paz e educação ambiental: o anúncio de uma nova era.** 2008. Disponível em: http://desenvolvimento-regional-sustentavel.blogspot.com.br/2010/12/artigo-veronica-salgueiro-e-kelma-matos.html. Acesso em 25/07/14.

NOVAES, H. T.; DIAS, R. Contribuições ao marco analítico-conceitual da Tecnologia Social. In: DAGNINO, R. (Org). **Tecnologia Social: ferramenta para construir outra sociedade.** Campinas: Unicamp, 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Cultura de paz: da reflexão à ação; balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo. UNESCO; São Paulo: Associação Palas Athena, 2010

Singer, P. **Introdução à Economia Solidária.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

TENÓRIO, F. G. (Re)visitando o Conceito de Gestão Social. In: SILVA JÚNIOR, J. T.; MÂSIH, R. T.; CANÇADO, A. C.; SCHOMMER, P. C. (Orgs.). **Gestão Social: práticas em debate, teorias em construção.** v.1. Juazeiro do Norte, 2008. p. 26-36.

OBSERVATÓRIO DA FORMAÇÃO EM GESTÃO SOCIAL: RELATO DAS AÇÕES DO PROJETO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (2011-2014)

Ariela Karani da Silva
Bolsista PROEX / UFCA
ariela.karani@gmail.com
Cícero Valdier Fideles Silva
Bolsista PROEX / UFCA
valdier.f@gmail.com
Verônica Ribeiro Silva
Bolsista PROEX / UFCA
veronicarib@live.com
Kamilla Rainá
Bolsista PROEX / UFCA
kamilarainar@gmail.com
Sarah Pereira Gomes
Bolsista PROEX / UFCA
sarahpgomes@yahoo.com.br
Francisco Raniere Moreira da Silva
Professor/UFCA
raniere@cariri.ufc.br

1 Introdução

O campo de estudos e práticas da Gestão Social (GS), notadamente interdisciplinar e dinâmico, tem se caracterizado por uma crescente oferta de percursos formativos, seja através de cursos de graduação e pós-graduação com esta nomenclatura, ou ainda por meio de disciplinas avulsas de gestão social em diversas instituições públicas e privadas de educação superior no Brasil.

Corolários desta expansão podem ser vistos ainda no crescente número de vagas abertas em concursos públicos para docentes em Instituições de Ensino Superior, voltados para a matéria Gestão Social, tais como UFBA, UFRGS, UnB, UFCA, UFRN e UFT, tanto em cursos inteiramente dedicados ao tema, quanto na incorporação de disciplinas relativas à gestão social em outros cursos, sobretudo na área da Administração (ARAÚJO, 2010). Com o decorrer dos anos os pesquisadores do campo da GS passaram a construir conceitos abrangentes que incluíssem tudo que estava sendo proposto como estudo e pesquisa.

As evidências da consolidação da GS enquanto campo de formação acadêmica e profissional colocou os diversos atores que compõem o campo diante do desafio de construir o arcabouço institucional, metodológico e instrumental para o ensino de gestão social capaz definir fronteiras e criar condições de estabilidade para o campo. Tal percepção indicava a importância em se discutir com diferentes setores da sociedade os conhecimentos desenvolvidos na área de gestão social, bem como, compartilhar as teorias, as práticas profissionais e as experiências de ensino em GS. Nesse sentido foram empreendidos esforços para a construção de estratégias de difusão da gestão social. Entre as estratégias criadas, destacam-se a realização dos Encontros Nacionais de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS), realizados anualmente desde 2007; a criação da Rede de Pesquisadores em Gestão Social (RGS), composta por professores e pesquisadores de instituições de ensino do Brasil e do exterior, e do Observatório da Formação em Gestão Social (OFGS), projeto de pesquisa tecnológica interinstitucional criado em no âmbito da RGS.

O presente texto tem o objetivo de relatar a experiência e as ações do Observatório da Formação em Gestão Social (OFGS), particularmente aquelas relacionadas ao Núcleo do Observatório na Universidade Federal do Cariri. A UFCA, através do Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social (LIEGS), é parceira institucional do OFGS desde 2011, quando ainda era um campus da UFC.

O artigo está estruturado em mais três seções, além desta introdução. Na segunda seção são apresentados os fundamentos teóricos da Gestão Social, campo de conhecimento em que o Observatório se insere. A seção seguinte trata da apresentação do OFGS, o histórico de surgimento, sua estrutura e metodologia de trabalho e a os projetos implementados pelo núcleo UFCA. Por fim, são tecidas algumas considerações finais.

2 Fundamentação teórica

Antes de relatar as ações desenvolvidas e os objetivos desejados pelos atores que compõem o Observatório da Formação em Gestão Social nesses quatro anos de existência, convém resgatar algumas discussões teóricas do campo inovador da Gestão Social no meio acadêmico no Brasil.

Segundo Tenório (2008), as primeiras manifestações científicas que temos no campo da GS na América Latina foram dadas na cidade boliviana de Santa Cruz De La Sierra, no ano de 1992, onde ocorreu o primeiro seminário Ibero-Americano para formação de professores em GS.

No Brasil, especificamente no meio acadêmico de ensino e pesquisa, registra-se que as primeiras manifestações em ensino e pesquisa de GS se deram:

> [...] a partir de experiências do Programa de Estudos em Gestão Social da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas – PEGS/EBAPE/FGV, criado em 1990 e coordenado desde então pelo professor Fernando Tenório. (CANÇADO, 2014, p. 80)

Posteriormente, outras universidades passam a inserir a Gestão Social em suas agendas de pesquisa. Em 2003, na Universidade Federal da Bahia, foi criado o Centro Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social – CIAGS/UFBA,

coordenado desde então pela professora Tânia Fischer.

Como afirma Cançado (2014), inicialmente os estudos e pesquisas sobre o tema eram mais relacionados ao terceiro setor e às políticas e programas sociais. Posteriormente, a noção de gestão social foi ganhando outros significados, marcando uma polissemia do conceito.

A noção de Gestão Social vem se consolidando como expressão de um campo interdisciplinar de práticas, conhecimentos e interações entre pesquisadores e gestores, no interior das fronteiras acadêmicas e para além delas, incorporada em disciplinas, pesquisas, publicações, eventos, discursos gerenciais e agendas de governos, associada à abertura de mercados profissionais (BOULLOSA; SCHOMMER, 2008). Plasticidade, fluidez e hibridismo aparecem como alguns de seus elementos constitutivos (ARAÚJO, 2014). Enquanto modo de gestão, trata-se de uma modalidade que pode pressupor um humanismo radical, criatividade, compreensão de novos mecanismos de problematização e produção de bens públicos, ou apenas limitar-se a novos equilíbrios entre o público e o privado, ou mesmo referir-se a âmbito de trabalho; enquanto objeto social, parece lidar com as questões relativas à consolidação de democracias ou ao estudo dos problemas e demandas sociais; enquanto objeto de pesquisa, remete-se frequentemente a aspectos teórico-metodológicos, referentes a novos formatos organizacionais e novos modos de gerir, assumindo perspectivas epistemológica e ético-política que busca explicar as (novas) relações e processos sociais.

A riqueza interpretativa, ou natureza plural, que caracteriza a gestão social justifica-se tanto pela sua recente história, cuja consistência remonta há pouco mais de uma dezena de anos, quanto pela natureza e dinâmica do seu desenvolvimento. Para Boullosa e Schommer (2008), a gestão social acabou por reunir diferentes práticas de gestão que experimentavam um certo vazio de etiquetagem, no rastro do boom deixado pela expansão do terceiro setor nos anos noventa e por novas demandas e configurações no âmbito da gestão governamental e empresarial. Eram experiências que se coadunavam na busca por novos formatos de gestão, que ultrapassassem a tricotomia da gestão pública x gestão privada x filantropia.

Provavelmente impulsionados pelo fascínio do gerencialismo trazido pela reforma do Estado, muitas daquelas experiências começaram a buscar novos formatos de gestão, supostamente mais profissionais, sem perder a sensibilidade até então características do terceiro setor e movimentos sociais. Assim, este novo conceito que buscava trazer para a gestão olhares de diferentes áreas, mesmo que não raro contrastantes, como psicologia, planejamento, antropologia, economia, serviço social, ganhou rapidamente adeptos, passando a acolher sob sua alcunha velhas experiências e novas possibilidades de pesquisa acadêmica. Todavia, à medida que o termo era assumido por diferentes escalas e escolas de intervenção, a gestão social começava a perder seu caráter de processo de inovação, aquele que acolhia diferentes e pontuais experiências, em detrimento de uma nova interpretação que tendia a considerá-la como produto inovador (BOULLOSA; SCHOMMER, 2008; 2009). As autoras defendem que, com esta passagem de processo a produto, a gestão social tenha sofrido um processo de institucionalização precoce, negligenciando a dimensão fenomenológica da inovação. Além disto, a institucionalização precoce teria carregado consigo um segundo dilema, pois um processo implicaria sempre em uma atividade cognitiva coletiva, de aprendizagem, enquanto que um produto quase sempre implicaria em uma atividade cognitiva limitante, que tenderia ao isolamento, à definição de fronteiras (e não a sua expansão).

Em contraponto às autoras, Cançado (2011; 2014) defende a necessidade de delimitação e institucionalização do campo teórico da gestão social. Segundo o autor, "o intuito é a delimitação do campo não para 'cercar o que tem dentro' e sim para criar fronteiras para serem mudadas com o decorrer das pesquisas e da própria prática na área" (CANÇADO, 2014, p.81).

Em um esforço de definição conceitual para gestão social, Cançado, Tenório e Pereira (2011, p. 697) afirmam que a gestão social pode ser apresentada como a tomada de decisão coletiva, sem coerção, baseada na inteligibilidade da linguagem, na dialogicidade e no entendimento esclarecido como processo, na transparência como pressuposto e na emancipação enquanto fim último.

Em outra definição conceitual, Araújo (2014, p. 88) afirma que gestão social é um campo de saberes e práticas referentes aos modos de gerir interorganizações, territórios e relações sociais, sendo orientado por uma ideologia social e do interesse público, orquestrando diferentes escalas e tipos de poder.

Assim, o que se percebe no campo é a coexistência de conceitos e interpretações, que pode ser entendida tanto como indefinição conceitual quanto como riqueza de possibilidades teóricas.

3. O observatório da formação em Gestão Social na UFCA

3.1 A difusão da Gestão Social no Brasil e a criação do OFGS

Com propósito de aproximar e compartilhar as diversas visões dos estudiosos da área de GS, a

Universidade Federal da Bahia (UFBA) organizou em 2003 um evento juntamente com a Fundação Getulio Vargas (FGV), a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), dentre outras instituições que tinham abordagem no campo da GS. O referido evento aconteceu na cidade de São Paulo, possuindo como objetivo evidenciar o que estas iniciativas de estudos e pesquisas possuíam de comum, e ao mesmo tempo, às diferenciavam de outras áreas. (SCHOMMER, 2014. p 152-153)

O evento evidenciou a necessidade da criação de um sistema que mantivesse os pesquisadores em contato permanente. Foi acordada a criação de uma associação, ação que não chegou a ser concretizada. No ano de 2007 alguns dos pesquisadores que estiveram presentes no encontro se reuniram novamente na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, no primeiro Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (I ENAPEGS), considerado o principal marco para criação de uma Rede de Pesquisadores em Gestão Social (RGS), sem coordenação formal e articulada entre "o resultado de múltiplas interações entre instituições vinculadas em torno do propósito de aprender e produzir conhecimentos em gestão social." (SCHOMMER, 2014. p 152)

Essa rede de pesquisadores desde sua criação passou a colaborar significativamente para o fortalecimento da GS, aonde anualmente vem sendo publicado vários artigos acadêmicos e relatos de práticas baseados em métodos de ensino e pesquisa do campo, o que fez a gestão social "caracterizar-se por sua natureza interdisciplinar e fronteiras em movimento, também [...] por ter, quase que desde o início, produzido propostas em gestão social, ou seja, nele mesmo". (BOULLOSA, 2014, p. 181).

Passados alguns anos, na cidade de Lavras-MG, em 2010, aconteceu o IV ENAPEGS. Aproveitando estes momentos visto como raros, os pesquisadores ressaltaram a importância de fortalecer a RGS, criando um método de propagação de conhecimento de fácil acesso e que pudesse ser alimentadas com diferentes trabalhos e práticas desenvolvidas na temática de gestão social nas mais diversas regiões do país, possibilitando maior eficácia na formação em Gestão Social.

Foi neste contexto que se iniciaram os primeiros esforços de construção do Observatório da Formação em Gestão Social. O referido observatório deveria funcionar como o braço de pesquisa da RGS e teria o objetivo de oferecer um lócus para discussão, sistematização, consolidação e expansão do campo da Gestão Social, a partir de três eixos de observação e análise: (1) Inovação, (2) Ensino-aprendizagem e (3) Avaliação.

A primeira tentativa de financiamento para colocar em prática o OFGS não obteve êxito. Porém, em 2010 o projeto foi aprovado no edital da FAPESB[40].

Neste primeiro momento o OFGS era composto pela parceria de quatro instituições: Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal do Cariri (então UFC/Campus Cariri); Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). Com o passar do tempo e o desenvolvimento das atividades, a proposta foi ganhando mais adeptos e outras instituições foram se envolvendo. Incluíram-se a Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade de São Paulo/ Escola de Artes, Ciências e Humanidade (USP/EACH) e a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG).

3.2 A metodologia de trabalho do OFGS

O Observatório da Formação em Gestão Social objetiva o enriquecimento da produção de pesquisa na área de gestão social, e possui como seu desenho metodológico a priorização de três eixos trabalhados. Cada eixo está subdividido em projetos, sendo que cada projeto fica sob a responsabilidade de um ou mais parceiros institucionais do Observatório. A seguir são apresentados os eixos de atuação e seus respectivos projetos:

Eixo I - Inovação:

Mapeamento e classificação dos principais conceitos presentes no campo da GS: que teve como resultado a produção do Dicionário para a formação em Gestão Social. O dicionário reúne 45 verbetes de múltiplos títulos, produzidos por 44 professores e pesquisadores vinculados às instituições participantes da RGS. Sua finalidade é auxiliar no processo de formação na área.

Mapeamento dos grupos de pesquisa sobre Gestão Social: Para tal mapeamento foi criada uma estrutura básica de classificação dos grupos, estes devendo possuir o termo Gestão Social em seu título ou em uma de suas linhas de pesquisa. Os dados são arquivados na plataforma do Observatório, disponível em: www.observatoriofgs.ufba.br.

Mapeamento e Classificação da produção científica em GS: Foi criada uma base bibliométrica com o propósito de mapear e oferecer subsídio á pesquisas sobre GS, bem como colecionar obras que contemplem o campo de estudo. Na base são inseridos livros, capítulos de livros, trabalhos de conclusão de curso, artigos publicados em periódicos, anais e outros. Até Abril de 2014 já eram cerca de seiscentas obras inseridas na base, atualmente foi concluído o cadastro de todos os artigos dos anais dos ENAPEGS.

Eixo 2 – Ensino-Aprendizagem:

[40] Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia.

Mapeamento e Classificação dos projetos pedagógicos dos cursos de GS: São levados em conta os cursos que possuem em sua estrutura curricular disciplinas de gestão Social. Para este mapeamento considera-se a tipologia do curso, informações básicas, histórico de coordenação, professores e avaliações aplicadas.
Mapeamento e classificação de metodologias de ensino próprias da formação em GS.
Mapeamento e classificação dos planos de ensino de disciplinas com Gestão Social no título: São inseridos os títulos das disciplinas, o curso e a instituição que o oferece. Inicialmente alimentamos a base com dados do Ceará e Bahia. Chegamos à conclusão de que não há disciplinas que contenham apenas o nome Gestão Social em sua denominação, de modo que a mesma sempre vem acompanhada de conceitos como território e desenvolvimento.

Eixo 3 – Avaliação:

Mapeamento do perfil dos alunos que ingressam os cursos de GS: Para este mapeamento levou-se em consideração as experiências de formação em GS. Foram contemplados os títulos dos trabalhos, os eventuais vínculos institucionais, e informações mínimas sobre os alunos.
Mapeamento e classificação dos periódicos em GS: Inclui-se neste mapeamento periódicos que são direcionados a Gestão Social, inserindo em seu título o termo GS e áreas que compõem o campo.
Metavaliação do Observatório da Formação em Gestão Social: Considerado como um projeto muito importante para o sucesso Observatório, a metaavaliação dá-se na constante análise das atividades e resultados.

3.3 A Atuação do Núcleo UFCA no OFGS

Como falado anteriormente, a UFCA é parceira desse projeto desde seu início, participando da sua formulação e implementação. As ações do Núcleo UFCA estavam concentradas, até julho de 2013, na construção da base bibliométrica de trabalhos publicados em anais de eventos que possuem como tema central a Gestão Social. Dessa forma, foram registrados na plataforma mais de quinhentos documentos, entre artigos e relatos de práticas, publicados nos anais dos Encontros Nacionais de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS). Essa tarefa era realizada por duas bolsistas voluntárias e coordenada por uma professora do curso de Administração Pública.
Os envolvidos no projeto participaram, durante os anos, de reuniões com instituições parcerias e com a coordenadora geral do projeto. Com isso, a equipe pôde auxiliar em reformulações na proposta do observatório e também acompanhar o andamento das ações. Em janeiro de 2014, ocorreu a mudança de coordenação local do projeto, ficando a cargo de um professor do curso de Administração Pública. Em maio do mesmo ano, durante o VIII ENAPEGS, realizado na cidade Cachoeira-BA, foi realizada mais uma reunião da equipe de coordenação interinstitucional do observatório. Foram atribuídas, então, outras funções à Universidade Federal do Cariri, dentre elas a continuação da bilbliometria, agora com a inserção de periódicos e outros anais; o mapeamento de cursos de graduação e pós-graduação lato e stricto sensu em Gestão Social; mapeamento e cadastro de grupos de pesquisas em Gestão Social e mapeamento e cadastro de periódicos em Gestão Social
Em agosto de 2014 o OFGS/Núcleo UFCA foi aprovado como projeto de Iniciação Científica, sendo contemplado com 02 bolsas PIBIC/UFCA/CNPq. Atualmente, o OFGS/Núcleo UFCA conta com dois bolsistas PIBIC/CNPq, duas estudantes voluntárias e duas pesquisadoras também voluntárias, além do Coordenador do Núcleo, todos ligados ao curso de Administração Pública da UFCA.
As perspectivas de ações para os próximos anos são muito promissoras e vêm sendo construídas em conjunto, envolvendo toda a equipe, além de outros interessados na temática. Especificamente no Núcleo UFCA do observatório, além da alimentação periódica das bases de dados – pesquisa básica, estão sendo pensadas outras ações como a realização de grupos de estudo sobre gestão social, a oferta de oficinas e cursos de extensão relacionados ao tema e a produção de cartilhas e artigos científicos a partir dos dados levantados.

Considerações finais

Acredita-se que a atuação do Observatório da Formação em Gestão Social na UFCA é de extrema importância, principalmente para que os alunos da instituição possam estudar, observar e experimentar aspectos relacionados à Gestão Social, em especial com relação à oferta de formação nacional na área.
As novas ações a serem realizadas, citadas anteriormente, irão contribuir ainda mais para a formação dos estudantes, não só para aqueles diretamente envolvidos no projeto, mas para todos, já que pretende-se abrir espaço para participação do público.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq pela concessão das bolsas no âmbito do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFCA/CNPq).

Referências

ARAÚJO, Edigilson Tavares de. Gestão social. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). **Dicionário para a formação em gestão social.** Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 85-90.

BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). **Dicionário para formação em gestão social**. Salvador: editora CIAGS/UFBA, 2014.

BOULLOSA, Rosana de Freitas; SCHOMMER, Paula Chies. Gestão social: caso de inovação em políticas públicas ou mais um enigma de lampedusa? In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social, 3, 2009, Juazeiro/Petrolina. **Anais**..., Juazeiro/Petrolina: NIGS/UNIVASF, 2009. (CD ROM).

_____. Limites da natureza da inovação ou qual o futuro da gestão social? In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 32, 2008, Rio de Janeiro. **Anais**..., Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. (CD ROM).

CANÇADO, A. C.; TENÓRIO F. G.; PEREIRA, J. R. **Gestão social: reflexões teóricas e conceituais.** Cadernos EBAPE.BR, v. 9, n. 3, p. 681-703, 2011.

CANÇADO, Airton Cardoso. **Fundamentos teóricos da gestão social.** 2011. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2011.

_____. Gestão Social. In:BOULLOSA, Rosana de Freitas (org). **Dicionário para formação em gestão social.** Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 80-84.

SCHOMMER, Paula Chies. Rede de Pesquisadores em Gestão Social. In BOULLOSA, Rosana de Freitas (org). **Dicionário da Formação em gestão social.** Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 152-154.

SILVA JR, Jeová Torres; MÂSIH, Rogério Teixeira. **Gestão Social: Práticas em debate, teorias em construção**. Jeová Torres Silva Júnior, Rogério Teixeira Mâsih (orgs). Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Tem razão a administração?** 3 a ed. Ijuí: Editora da Unijuí, 2008.

PROJETO SAÚDE DO CORAÇÃO: ESTÍMULO À PREVENÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Jefson Pereira Costa
Bolsista PROEX/UFCA
jefsonpereira@hotmail.com
Brenda Pereira Damaceno Leandra
Bolsista PROEX/UFCA
brendaleandro@hotmail.com
Cicero Cruz Macedo
Professor /UFCA
ciceropediatra@hotmail.com
Larissa Souza da Cruz
Bolsista PROEX/UFCA
larissacruz789@gmail.com
Rebeca de Sousa Carvalho
Bolsista PROEX/UFCA
bekinhasouza@hotmail.com

1 Introdução

Segundo o Ministério da Saúde (2010) as doenças do aparelho circulatório representam a principal causa de mortalidade no Brasil conforme o gráfico 1 e o coeficiente de mortalidade por algumas das doenças de maior incidência no aparelho circulatório apresentaram uma tendência de aumento segundo os dados de 2002 a 2008 apresentados na tabela 1.

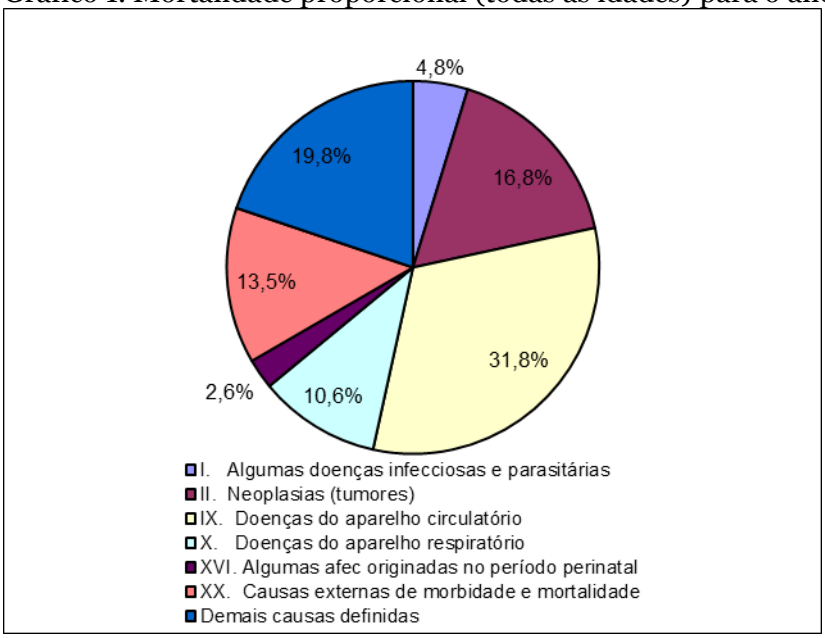
As doenças cardiovasculares fazem parte do grupo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) as quais "são devastadoras para indivíduos, famílias e comunidades, particularmente as populações pobres; e são uma ameaça crescente ao desenvolvimento econômico" (OPAS, 2007, p.1). Dentre as doenças cardiovasculares o infarto agudo do miocárdio e as doenças cerebrovasculares são as mais frequentes em termos de mortalidade e a hipertensão em termos de prevalência (OPAS, 2003). Segundo o Ministério da Saúde (2008) no ano de 2007, ocorreram 1.155.489 internações por doenças cardiovasculares, com custo global de R$ 1.466.421.385,12 e um total de 91.182 óbitos.

Tabela 1. Coeficiente de Mortalidade para algumas causas selecionadas por 100.000 habitante.

Causa do Óbito	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Aids	6.3	6.4	6.2	6.0	5.9	6.0	6.2
Neoplasia maligna da mama (/100.000 mulheres)	10.2	10.5	10.9	11.0	11.5	11.6	12.3
Neoplasia maligna do colo do útero (/100.000 mulheres)	4.6	4.7	4.8	4.8	4.9	4.9	5.0
Infarto agudo do miocárdio	35.2	35.5	36.6	35.0	37.2	38.0	39.3
Doenças cerebrovasculares	50.0	50.3	50.8	48.9	51.7	51.1	51.6
Diabetes mellitus	21.0	21.2	21.9	21.9	24.1	25.2	26.2
Acidentes de transporte	19.1	19.0	19.9	19.9	19.9	20.3	19.8
Agressões	28.5	28.9	27.0	25.8	26.3	25.2	25.6

Fonte: Ministério da Saúde, 2010.

Gráfico 1. Mortalidade proporcional (todas as idades) para o ano de 2008.



Fonte: Ministério da Saúde, 2010.

Por meio de políticas e intervenções voltadas à evitar os principais fatores de risco é possível reduzir a prevalência da maioria das doenças crônicas não transmissíveis (WHO, 2013). Dentro deste contexto de prevenção por meio de intervenções sobre os fatores de risco modificáveis é que atua o Projeto Saúde do Coração.

2 Fundamentação teórica

As doenças cardiovasculares podem ser evitadas através de mudanças para uma alimentação e estilo de vida saudáveis – promoção-, triagem de fatores de riscos – prevenção primária -, triagem de manifestações precoces e tratamento das doenças já em estágio inicial – prevenção secundária- (OPAS, 2007; GOULART, 2011).
Segundo a OMS (2003, p.38):

> A maioria das condições crônicas é evitável; entretanto, os trabalhadores da saúde não aproveitam as interações entre prestadores e pacientes para informar a esses sobre as estratégias de promoção de saúde e prevenção de doenças. Adquirindo informações sobre como fazer escolhas certas, os pacientes e seus familiares podem optar por melhorar sua saúde. Com a ajuda do pessoal da área de saúde, esses indivíduos podem adotar comportamentos que previnam o surgimento de condições crônicas ou retardem suas complicações. [...] A prevenção e a promoção de saúde devem ser abordadas em cada consulta realizada, o que infelizmente não ocorre na atenção clínica de rotina.

Apesar de as intervenções comunitárias sobre DCNT levarem a pequenas reduções nos fatores de risco, tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento, considerando-se o impacto na qualidade de vida dos indivíduos afetados, os efeitos econômicos sobre as famílias, comunidades e sociedade e os ascendentes orçamentos dos tratamentos medicamentosos e dependentes de alta tecnologia verifica-se que o estímulo para a adoção de hábitos de vida saudáveis tem custo-benefício moderado (RIQUE, SOARES, MEIRELES, 2002; RIBEIRO, COTTA, RIBEIRO, 2012; SILVA, COTTA, ROSA, 2013).
O Projeto Saúde do Coração se propõe a atuar sobre estes fatores estimulando a prevenção, a promoção e a formação de profissionais motivados e capacitados a realizar ações de prevenção/promoção em saúde.

3 Procedimentos metodológicos

O Projeto Saúde do Coração se iniciou em março de 2014 contando com a participação de acadêmicos de diversos semestres do curso de medicina da UFCA e de um professor orientador. As atividades foram desenvolvidas quinzenalmente no Centro de Atenção à Saúde do Idoso, Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão e centro de saúde que engloba PSF Centro I, PSF centro II e PSF Vila Santo Antônio. O público abordado diretamente é o de pacientes e acompanhantes frequentadores das unidades de saúde e indiretamente os familiares e a comunidade por meio da propagação da informação através dos primeiros.
A cada mês é selecionado um tema central referente aos fatores de risco cardiovascular e estes são abordados por meio de recursos audiovisuais como panfletos, banners, músicas e uso de Datashow. O público é estimulado a ter uma participação ativa nos encontros e realizar perguntas, produzir respostas, compartilhar relatos de experiência e abordar outros temas de seu interesse ainda que não diretamente relacionados ao tema central do encontro.
Foi utilizada a observação assistemática (MARCONI, LAKATOS, 2003) e realizado um relato descritivo das atividades realizadas no Projeto Saúde do Coração de março a novembro de 2014. Também foi utilizada pesquisa bibliográfica através de artigos consultados nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO e periódicos CAPES através dos descritores Doenças Cardiovasculares, Mortalidade Cardiovascular, Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares e Doenças Cerebrovasculares. Foi utilizada ainda consulta de documentos disponíveis nos sites do Ministério da Saúde, OPAS, OMS e consulta à base de dados DATASUS.

4 Resultados e discussão

O início das atividades do Projeto Saúde do Coração aconteceu em março do ano corrente com a seleção dos temas centrais a serem abordados nos encontros e com a consolidação das parcerias previamente pré-fixadas com as instituições participantes.
As instituições parceiras como a Secretaria Municipal de Saúde de Barbalha através das coordenações das unidades de saúde participantes contribuíram através da disponibilização de seus espaços físicos e de seus equipamentos (mesas, cadeiras e outros). Através da bolsa de ofertada pela Pró-Reitoria de Extensão foi possível custear os serviços de impressão, oferecer lanches em alguns dos encontros e, em parceria com outros projetos, adquirir um equipamento de Datashow para uso comum.
As atividades em campo iniciaram no mês de abril e foram selecionados nove temas a serem abordados até o fim de dezembro do ano corrente, são eles: alimentação saudável, os benefícios das atividades físicas, tabagismo e suas consequências, os riscos da obesidade, prevenção e controle da hipertensão arterial, prevenção e controle do diabetes, a influência da saúde mental sobre o coração, prevenção e controle da dislipidemia e prevenção e

reconhecimento precoce do AVC (Acidente Vascular Cerebral).
A escolha de alguns dos temas decorreu do fato de que as doenças cardiovasculares, assim como outras DCNT, possuem forte associação e relação causal com quatro comportamentos específicos: tabagismo, dieta não saudável, abuso do álcool e sedentarismo. Estes comportamentos, por sua vez, podem levar a quatro alterações metabólicas chave no desenvolvimento das doenças cardiovasculares: hipertensão arterial, sobrepeso/obesidade, hiperglicemia e dislipidemia (WHO, 2011).
A escolha do tema AVC se deve ao fato de as doenças cerebrovasculares possuírem o maior coeficiente de mortalidade dentre as doenças cardiovasculares (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010) e à curta janela de até 4,5 horas desde o início dos sintomas até o tratamento clínico, trombólise, onde há eficácia na redução de sequelas causadas pelos eventos isquêmicos (PINTO, 2013). Desta forma a difusão de informações sobre os fatores de risco para as doenças cerebrovasculares se constituem em estratégia de prevenção primária e a orientação para o reconhecimento precoce dos sintomas relacionados a estas doenças e a busca imediata por tratamento médico especializado constitui estratégia de prevenção secundária.
As atividades ocorrem geralmente na recepção das unidades de saúde com a participação dos membros do projeto, funcionários das unidades, acompanhantes e pacientes que esperam por atendimento médico, odontológico, psicológico e fisioterápico.
A fim de facilitar a comunicação durante as atividades, as quais contam com a participação de pessoas de diferentes níveis de escolaridade, é preocupação constante dos membros do projeto a adequação da linguagem utilizada evitando-se o uso de termos técnicos e palavras rebuscadas.
Algumas das atividades desenvolvidas estão ilustradas nas figuras 1 a 5.

Figura 1. Ação no Centro de Atenção à Saúde do Idoso.

Fonte: arquivos do Projeto Saúde do Coração.

Figura 2. Banner 8 dicas para uma alimentação saudável.

Fonte: arquivos do Projeto Saúde do Coração.

Figura 3. Ação no PSF Central.

Fonte: arquivos do Projeto Saúde do Coração.

Figura 4. Ação Centro de Atenção à Saúde do Idoso.

Fonte: arquivos do Projeto Saúde do Coração

Figura 5. Ação no PSF Central.

Fonte: arquivos do Projeto Saúde do Coração

Considerações finais

As atividades do Projeto Saúde do Coração ao mesmo tempo atuam realizando prevenção em saúde e estimulando os acadêmicos participantes para o desenvolvimento das habilidades e da motivação necessárias para a atuação em atividades de prevenção. Através da participação do público os futuros profissionais podem ainda conhecer as dificuldades encontradas por aquele para colocar em prática algumas das orientações discutidas e assim estimular a busca por soluções.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. **Cadernos de Informação de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/cadernosmap.htm>. Acesso em: 5 nov. 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Indicadores e Dados Básicos – Brasil – 2007**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: < http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2007/matriz.htm#mort>. Acesso em: 5 nov. 2014.

GOULART, Flávio A. de Andrade. **Doenças crônicas não transmissíveis:** estratégias de controle e desafios e para os sistemas de saúde. Brasília: OPAS, 2011. Disponível em: <http://apsredes.org/site2012/wp-content/uploads/2012/06/Condicoes-Cronicas_flavio1.pdf >. Acesso em: 5 nov. 2014.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, EVA MARIA. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

OMS. **Cuidados inovadores para condições crônicas:** componentes estruturais de ação: relatório mundial. Brasília: OMS, 2003. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/hq/2002/WHO_NMC_CCH_02.01_por.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2014.

OPAS. **Estratégia e plano de ação regional para um enfoque integrado à prevenção e controle das doenças crônicas.** Washington: OPAS, 2007. Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/texcom/nutricion/reg-strat-cncdspt.pdf >. Acesso em: 5 nov. 2014.

PAHO. Carmen— **An initiative for integrated prevention of noncommunicable diseases in the Americas**. Washington: PAHO, 2003. Disponível em: <http://www1.paho.org/English/AD/DPC/NC/CARMEN-doc2.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2014.

PINTO, Pedro Telles Cougo. **Trombólise intravenosa para o acidente vascular cerebral isquêmico agudo em um hospital brasileiro, público e acadêmico:** caracterização de casuística. 2013. Dissertação – Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, USP, Ribeirão Preto, 2013. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17140/tde-01072013-161013/pt-br.php>. Acesso em: 5 nov. 2014.

RIBEIRO, Amanda Gomes; COTTA, Rosângela Minardi; RIBEIRO, Sônia Machado Rocha. A promoção da saúde e a prevenção integrada dos fatores de risco para doenças cardiovasculares. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.17, n.1, p.7-17, jan., 2012.

RIQUE, Ana Beatriz Ribeiro; SOARES, Eliane de Abreu; MEIRELLES, Cláudia de Mello. Nutrição e exercício na prevenção e controle das doenças cardiovasculares. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v.8, n.6, p. 244-254, nov./dec., 2002.

SILVA, Luciana Saraiva; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; ROSA, Carla de Oliveira Barbosa. Estratégias de promoção da saúde e prevenção primária para enfrentamento das doenças crônicas: revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v.34, n.5, p.343-350, nov., 2013.

WHO. Global status report on noncommunicable diseases 2010. Genebra: WHO, 2011. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/publications/2011/9789240686458_eng.pdf>. Acesso em 5 nov. 2014

PROJETO PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NA COMUNIDADE: UMA EXPERIÊNCIA SOCIAL

Larissa Souza da Cruz
Bolsista PRODER / UFCA
larissacruz789@gmail.com

Brenda Pereira Damaceno Leandro
Bolsista PRODER / UFCA
brendaleandro@hotmail.com

Fiamma Ferreira Nogueira
Bolsista PRODER /UFCA
fiammamed@gmail.com

Rebeca de Sousa Carvalho
Bolsista PRODER /UFCA
bekinhasousa@hotmail.com

Jefson Pereira Costa
Bolsista PRODER /UFCA
jefsonpereira@hotmail.com

José Maurício Pereira Lopes
Professor/UFCA
jmplopes@oi.com.br

1 Introdução

As doenças infecto-parasitárias constituem-se, ainda, num dos principais problemas de saúde. Dessa forma, atividades que envolvam o estudo e a promoção de medidas profiláticas no que se refere a essas doenças revestem-se de importância em saúde pública. Essas doenças guardam estreita relação com as condições sociais e econômicas de indivíduos e populações representando portanto, um indicador sensível de seus níveis de saúde e de vida (TEIXEIRA et al, 2002).

As DIP (Doenças Infecto Parasitárias) atingem uma expressiva população menos privilegiada, de baixa renda, com baixo nível escolar e que não dispõe de condições de saneamento básico e assistência primária à saúde, sendo, portanto, mais susceptível (PAES et al, 1999). Além disso, a ação dos serviços no meio popular é tênue, a superação da situação de intenso adoecimento por doenças infecciosas e parasitárias, encontrada principalmente nos primeiros anos de vida, depende do envolvimento da população na busca de novas estratégias e do reforço às posturas de luta e enfrentamento que sejam cientificamente respaldadas e apropriadas às condições materiais e sociais em que vivem (VASCONCELOS, 1998).

Vale destacar que, para Buss (2000), promoção da saúde é entendida como o conjunto de atividades, processos e sucessos que visam à melhoria das condições de bem-estar e acesso a bens e serviços sociais. Dessa forma, contribui para o desenvolvimento de conhecimentos e atitudes favoráveis ao cuidado da saúde no âmbito individual e coletivo.

Assim, ressalta-se que a educação em saúde representa um importante instrumento facilitador para a capacitação da comunidade, contribuindo para a promoção da saúde. Assim, trabalhadores de saúde e usuários precisam estabelecer uma relação dialógica pautada na escuta terapêutica, no respeito e na valorização das experiências, das histórias de vida e da visão de mundo (CERVERA et al, 2011).

O Projeto Prevenção de Doenças Infecciosas e Parasitárias na Comunidade visa à educação, prevenção e promoção da saúde junto aos PSFs das comunidades do município de Barbalha envolvida na ação. Enfoca-se, portanto, a contribuição do Projeto de Extensão como instrumento educacional e profilático em doenças infecto-parasitárias na região do Cariri. Na vivência com a comunidade, o graduando de Medicina tem a oportunidade de conhecer as mais diversas problemáticas enfrentadas pela população. O déficit de redes de esgoto, associada à precariedade de serviço de assistência básica à saúde, e a deficiência de acesso à educação de qualidade são algumas das dificuldades encontradas em localidades afastadas dos centros urbanos, contribuindo para um crescente número de infecções parasitárias, virais, fúngicas e bacterianas nessas comunidades. Assim, é necessário investir e contribuir para a promoção de medidas de saúde com relação às doenças infecto-parasitárias uma vez que elas ainda são responsáveis por grande parcela do custo da assistência à saúde, sendo tipicamente encontradas em lugares carentes onde não há facilidades sanitárias e assistência médica regular. Diante desse contexto, o presente projeto procura atuar como agente transformador, com ações educativas e preventivas no cerne da comunidade, almejando a promoção da saúde dos envolvidos nessa ação.

2 Fundamentação teórica

O conceito doenças infecciosas resulta do desenvolvimento da microbiologia como disciplina científica, no final do século XIX e início do século XX. Nesse período, graças ao desenvolvimento de uma nova tecnologia, uma enorme quantidade de agentes infecciosos e seus vetores, reservatórios e mecanismos de transmissão puderam ser identificados, permitindo a consolidação de uma nosografia que já vinha se estabelecendo desde o final do século XVIII (SILVA, 2003).

Nos últimos vinte anos do século XX, ressurgem no Brasil as doenças infecciosas e parasitárias já controladas e/ou extintas, o advento da aids e outras doenças emergentes, o crescimento das doenças crônico-degenerativas e da violência. Estabeleceu-se, portanto, um novo quadro de morbi-mortalidade no país (CAMPELO et al., 2005). Neste contexto, em função de outros aspectos associados como, por exemplo, as grandes desigualdades econômicas, o processo migratório para as grandes cidades, os problemas ambientais e outros problemas de ordem estrutural ocorridos ao longo do século XX, foi gerado um panorama

complexo em saúde pública, dificultando a erradicação e/ou eliminação das doenças infecciosas e parasitárias em curto prazo (WALDMAN et al, 1995).

Assim as DIPs (Doenças Infecto Parasitárias) têm ocupado um papel relevante entre as causas de morte no Brasil. Este grupo de doenças se reveste de importância por seu expressivo impacto social, já que está diretamente associado à pobreza e à qualidade de vida, enquadrando patologias relacionadas a condições de habitação, alimentação e higiene precárias. (TEIXEIRA et al, 2002). O Ministério da Saúde (2010) enfatiza que esses fatores, externos às ações típicas do setor de saúde, contribuem para a manutenção da endemicidade das doenças infecciosas e parasitárias, tornando implícita a necessidade de ações multisetoriais para corroborar a prevenção e o controle das doenças transmissíveis com quadro de persistência.

Para Paes (1999) ainda são perdidos muitos anos potenciais de vida por causas que seriam evitáveis com ações básicas de prevenção e atenção primária à saúde, de baixo custo. A cobertura da assistência médica à população, em particular nas localidades carentes, ainda é baixa, o que resulta na elevada prevalência da morbidade e da mortalidade dessas doenças.

O Ministério da Saúde (2010) enfatiza para as doenças transmissíveis com quadro de persistência a importância da integração entre as áreas de prevenção e controle e a rede assistencial, uma vez que um importante foco da ação nesse conjunto de doenças está voltado para o diagnóstico precoce e tratamento adequado dos doentes, visando-se à interrupção da cadeia de transmissão.

No Brasil, a maior parte das propostas de reforma do modelo médico-assistencial, têm como centro de discussão a integração entre ações coletivas e individuais, tomando como base a concepção ecológica do processo saúde-doença e a organização dos níveis de prevenção /níveis de atenção à saúde em sistemas descentralizados, hierarquizados, regionalizados (Teixeira, 2001)

Além disso, ao longo das duas ou três últimas décadas conseguiu-se demonstrar que a grande maioria dos problemas de saúde pública que afetam a população, relativos não somente às doenças transmissíveis como às não transmissíveis – são na maioria previníeis (CZERESNIA, 2003). Assim, a disposição de instrumentos eficazes de prevenção e controle tem sido fundamental nos êxitos obtidos pelo sistema de saúde na erradicação e controle de determinadas doenças.

Assis (2004) defende que a educação em saúde possibilita que essas pessoas se informem e tenham habilidade para fazer escolhas saudáveis sobre sua vida. Nesse sentido, contribui para aumentar a consciência de mudanças políticas e ambientais que favoreçam a melhoria da saúde.

Logo, há o reconhecimento pela sociedade de que saúde não é uma conquista, nem uma responsabilidade exclusiva do setor, mas o resultado de um conjunto de fatores sociais, econômicos, políticos e culturais, que se articulam de forma particular em cada sociedade, a partir de conjunturas específicas, o que possibilita a existência de sociedades mais ou menos saudáveis.

A Promoção da Saúde, a prevenção de doenças e o tratamento e reabilitação das enfermidades são as três principais estratégias para intervir no processo saúde-doença. Essas estratégias encontram-se situadas em campos de conhecimento bastante complexos e exigem esforços integrados para levá-las a melhorar a saúde das populações (BUSS,2000; ARAUJO, ASSUNÇÃO, 2004)

A participação comunitária (PC) ativa, consciente e permanente é um dos elementos fundamentais no controle das grandes endemias em países como o Brasil, particularmente em termos de prevenção e nos seus estágios de consolidação e vigilância. Afetando especialmente as populações mais pobres, essas endemias são altamente lesivas e pressupõem ação específica do Estado, no que se refere a um sistema de saúde equânime, universal e competente, em que a PC é chave, não apenas como elemento de controle social, mas também como executora e mediadora de ações finalísticas (DIAS, 1998).

Para desenvolver estas ações, é necessário o conhecimento destas práticas educativas por parte destes trabalhadores, considerando que é essencial conhecer o olhar do outro, interagir com ele e reconstruir coletivamente saberes e práticas cotidianas (CERVERA et al, 2011).

Dessa forma, o nosso Projeto de extensão encontra-se centrado na prevenção de doenças e na promoção da saúde, constituindo uma ferramenta essencial para a redução de doenças e seus fatores de risco, como forma de evitar as doenças previníveis na comunidade, pois ele oferece educação em saúde, alertando à população vigente da importância de se fazer escolhas saudáveis, mostrando os riscos que algumas doenças infecciosas podem trazer para a qualidade de vida daquela comunidade. Logo, a atuação do grupo, é tida como um agente facilitador na prevenção de diversas doenças infecto-parasitárias, fornecendo uma nova perspectiva a população atendida pela ação.

3 Procedimentos metodológicos

O Projeto Prevenção de Doenças Infeciosas e Parasitárias na Comunidade iniciou-se em março de 2014, tendo a participação de ativa dos estudantes do curso de medicina da UFCA e de um docente orientador. As atividades foram desenvolvidas semanalmente, no Centro de

Atenção à Saúde do Idoso e no Centro de Saúde que englobava três PSFs (PSF Centro I, PSF Centro II e Vila Santo Antônio), todos localizados na cidade de Barbalha-CE. As palestras abordaram, em linguagem simples, clara e concisa, o tema principal de cada mês, explicando as formas de transmissão, patogenia e prevenção de doenças para que a comunidade entenda melhor o cuidado que se deve ter na prevenção das doenças abordadas. Dessa forma, o público participante foi estimulado à levar as informações obtidas para a sua casa e comunidade, disseminando assim a sua educação em saúde.

Durante todo o ano foram utilizados nos encontros recursos áudio visuais como data show, músicas e dinâmicas ao longo da explanação dos temas, além de distribuição de panfletos, afixação de cartazes e distribuição de centenas de preservativos. Até o momento, já foram realizadas mais de 70 reuniões nos centros de saúde referidos, além de 1(uma) ação social na Praça da estação da cidade de Barbalha e 1(uma) palestra na Escola de Ensino Fundamental Demostenes Ratts Barbosa, na cidade de Juazeiro do Norte. No total dessas atuações, o projeto já beneficiou aproximadamente cerca de mais 1500 pessoas de forma direta e mais de 2000 pessoas de forma indireta.

Foram utilizadas como técnicas de pesquisa, para a realização desse trabalho, observação indireta e pesquisa bibliográfica. (MARCONI; LAKATOS, 2009)

Consiste num relato de experiência das práticas realizada no Projeto Prevenção de Doenças Infecciosas e Parasitárias na Comunidade do mês de março à novembro com abordagem descritiva. Para complementar a análise foi feita uma pesquisa bibliográfica, visando analisar a luz evidências do trabalho do ano corrente de 2014.

A pesquisa bibliográfica foi feita através de artigos consultados na base de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), utilizando-se os descritores Doenças infecciosas, Prevenção Primária, Promoção de Saúde e Doenças Transmissíveis. Incluiu-se também pesquisa no site do Ministério da Saúde, através de consulta ao manual de Doenças Infecciosas e Parasitárias, usada pela estreita relação com o objeto de estudo.

4 Resultados e discussão

Nesses mais de 70 encontros, o Projeto Prevenção de Doenças Infecciosas e Parasitárias na Comunidade contou com uma equipe formada por 24 estudantes da Faculdade de Medicina da UFCA, sediada em Barbalha-CE, nos mais variados semestres. Essas equipes dividem-se em duplas e trios que com frequência semanal se dirigem às Unidades Básicas de Saúde a fim de ministrarem rodas de conversa sobre temas pré-determinados de acordo com a epidemiologia local.

As atividades tiveram início em março do ano corrente, com o planejamento dos temas a serem ministrados, o recrutamento de estudantes para compor o projeto e a formação de parcerias com as unidades de saúde beneficiárias. A cada mês 8 palestras eram realizadas no total, com participação média de 15 pacientes no Centro de Saúde do Idoso e cerca de 30 pacientes na unidade Centro I, Centro II e Vila Santo Antônio, média que permaneceu durante todo o período de atuação.

O mês de abril foi o primeiro das atividades em campo, tendo como assunto abordado a Dengue diante do período chuvoso e da incidência elevada da doença neste período do ano. A incidência de casos de dengue flutua com as condições climáticas e está associada com o aumento da temperatura, pluviosidade e umidade do ar, condições que favorecem o aumento do número de criadouros disponíveis e também o desenvolvimento do vetor (RIBEIRO et al, 2006). Os países tropicais são os mais atingidos em função de suas características ambientais, climáticas e sociais. A figura 1 mostra o dia da conscientização da sobre Dengue oferecida à população e a figura 2 retrata o encontro no Centro de Atenção à Saúde do Idoso.

Figura 1. Palestra sobre o tema Dengue

Fonte: arquivos do projeto.

Figura 2. Encontro no Centro de Saúde

Fonte: arquivos do projeto.

No mês de maio, na iminência das festividades de Santo Antônio, o tema escolhido foi

HIV/AIDS/DST's, abordado em 8 encontros de caráter semanal, de maneira bastante educativa, na intenção não só de alertar sobre a prevenção e a detecção precoce, mas também como forma de quebrar tabus relacionados a essas doenças, informações que foram bem aceitas até pelo público de faixa etária mais elevada, como idosos. A importância das DST está ligada tanto às suas complicações clínicas como ao fato de serem facilitadoras da transmissão de HIV, podendo aumentar o risco de contaminação desta em até 18 vezes. A infecção pelo HIV pode alterar a evolução natural das DST levando ao estabelecimento de quadros mais graves e de difícil tratamento (PASSOS et al, 2010). As figuras 3 e 4 revelam um pouco das ações deste mês.

Figura 3. Palestra sobre DSTs no PSF Centro I, Centro II e Vila Santo Antônio

Fonte: arquivos do projeto.

Figura 4. Palestra no Centro de Atenção à Saúde do Idoso

Fonte: arquivos do projeto.

No mês de junho as atividades a campo foram interrompidas pelo recesso universitário, permanecendo em ação o planejamento para o semestre seguinte.

As atividades recomeçaram em agosto, abordando doenças que têm como agente etiológico protozoários, como a Leishmaniose visceral, a Malária e a Doença de Chagas, assuntos escolhidos por situação endêmica de algumas dessas patologias na região de execução do projeto.

O mês de setembro teve como pauta a Hanseníase. É uma doença infecciosa, crônica que atinge pessoas de todas as idades, principalmente aquelas na faixa etária economicamente ativa, tendo assim grande importância para a saúde pública, devido à sua magnitude e seu alto poder incapacitante (NUNES et al., 2011). A hanseníase é entidade nosológica extremamente prevalente no estado do Ceará e muitas vezes subnotificada pela população e serviços de saúde.

No mês de outubro o assunto levado à discussão foi Tuberculose, pois apesar dos avanços científicos em diagnóstico complementar e tratamento, é necessário que a população possa identificar os primeiros sintomas e procurar atendimento médico rapidamente para evitar complicações e transmissão da doença. No mês de novembro e dezembro, abordamos as atividades ativas de prevenção de doenças infectoparasitárias, na imunização e na higienização, ressaltando a importância de cada uma na redução drástica da incidência de diversas doenças no contexto estadual como nacional, a citar a Poliomielite e a Varíola.

As palestras geralmente ocorrem na recepção das Unidades de Saúde, onde os pacientes esperam as consultas médicas, odontológicas ou com outros profissionais da saúde. A duração é variável, de acordo com a quantidade do público e a participação do mesmo, sendo em torno de trinta a quarenta minutos. Habitualmente, em parcerias com órgãos municipais de saúde, materiais de conscientização são distribuídos nas palestras, como folders, preservativos e panfletos. O público-alvo, em sua maioria pessoas de baixa escolaridade, geralmente leva aos palestrantes seus questionamentos, que são geralmente esclarecidos.

Além das explanações orais em unidades de saúde o Projeto desempenhou durante o ano letivo duas ações em outros espaços da comunidade, como no mês de agosto na Ação Comunitária promovida pela direção do Hospital Santo Antônio e Hospital do Coração do Cariri, em praça pública do município de Barbalha, tendo como foco a Dengue e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's), com distribuição de panfletos e preservativos em poucos minutos de conversa direta com a população. As figuras 5 e 6 retratam um pouco das atividades neste dia.

A outra ação foi desenvolvida em escola de ensino fundamental localizada em Juazeiro do Norte – Ceará, no período noturno, para estudantes e professores do projeto PROJOVEM, solicitada pela direção da escola diante da falta de informação e

casos de gravidez não planejada em crescente entre os alunos da referida instituição de ensino. A roda de conversa foi direcionada pelos estudantes participantes do projeto, que através de mídia digital e material impresso discorreram sobre AIDS-HIV e outras DST's. A adolescência é uma fase de definição da identidade sexual com experimentação e variabilidade de parceiros. O pensamento abstrato ainda incipiente nos adolescentes faz com que se sintam invulneráveis, se expondo a riscos sem prever suas consequências (TAQUETTE et al., 2005).

Figura 5. Ação na Praça da Estação

Fonte: arquivos do projeto.

Figura 6. Ação na Praça da Estação

Fonte: arquivos do projeto.

Durante a palestra, várias dúvidas em relação ao assunto foram expostas verbalmente ou na forma escrita e em sua grande maioria foram esclarecidas pelos participantes do projeto, a fim de mostrar aos adolescentes de uma maneira dinâmica a importância da prevenção. As figuras 7a e 7b mostra a ação desta atividade.

Figura 7a. Palestra na Escola

Fonte: arquivos do projeto.

Figura 7b. Palestra na Escola

Fonte: arquivos do projeto.

Considerações finais

O Projeto "Prevenção de doenças infecciosas e Parasitárias" mostrou à população assistida no Centro de Atenção à Pessoa Idosa e na Unidade básica de Saúde PFS Centro I, PSF Centro II e Vila Santo Antônio, sobre as várias formas de prevenir as principais doenças infecto-parasitárias conscientizando-as sobre a importância dessas medidas na comunidade como forma de melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. Em todos os encontros foi utilizado nas atividades uma linguagem simples clara e interativa para a população assimilar melhor o conteúdo aprendido e com isso difundir o esse aprendizado a sua localidade. Os temas propostos para cada mês foram escolhidos da forma que melhor atendesse as necessidades da população naquele momento. Dessa forma, nota-se que é necessário intensificar as ações das estratégias de promoção no cotidiano dos serviços de saúde, promover a autonomia das pessoas, indivíduos e profissionais, para que em conjunto possam compreender a saúde como

resultante das condições de vida e propiciar um desenvolvimento social mais equitativo.

Agradecimentos

Agradeço, imensamente, a UFCA pela bolsa concedida, pois sem ela o projeto talvez não tivesse conseguido tanta visibilidade na comunidade. Também venho agradecer aos Coordenadores do Centro de Atenção à Saúde do Idoso e da Unidade Básica de Saúde que engloba o PSF Centro I, PSF Centro II e Vila Santo Antônio que disponibilizaram o espaço físico para realização das atividades.

Referências

TEIXEIRA, Maria da Gloria et al. Mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias em Salvador - Bahia: evolução e diferenciais intra-urbanos segundo condições de vida. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 35, n. 5, p.491-497, Oct.. 2002.

PAES, Neir Antunes; SILVA, Lenine Angelo A.. Doenças infecciosas e parasitárias no Brasil: uma década de transição. **Revista Panamericana Salud Publica**, v. 6, n. 2, p.99-109, Ago., 1999.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular como instrumento de reorientação das estratégias de controle das doenças infecciosas e parasitárias. **Caderno de Saúde Pública**, v.14, supl. 2, p. S39-S57, 1998.

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & saúde coletiva**, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.

CERVERA, Diana Patrícia Patino; PARREIRA, Bibiane Dias Miranda; GOULART, Bethania Ferreira. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). **Ciência e saúde coletiva**, v. 16, supl. 1, p. 1547-1554, 2011.

SILVA, Luiz Jacintho da. O controle das endemias no Brasil e sua história. **Ciência e Cultura**, v. 55, n. 1, Jan. p. 44-47. 2003.

CAMPELO, Viriato; GONCALVES, Maria Alice Guimarães; DONADI, Eduardo Antonio. Mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias no Município de Teresina-PI (Brasil), 1971-2000. **Revista brasileira epidemiologia**, São Paulo, v. 8, n. 1, p.31-40, Mar.,2005.

WALDMAN, EA, Da Silva LJ, Monteiro CA. Trajetória das doenças infecciosas: da eliminação da poliomelite à reintrodução da cólera. In: Monteiro, CA ed. **Velhos e Novos Males da Saúde no Brasil. A evolução do país e suas doenças**. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 1995. p. 195-244.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso/Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde – 8ª edição revista – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

TEIXEIRA, Carmen. O futuro da prevenção. In: **Coleção Saúde Coletiva**, 3. Casa da Qualidade, Salvador (BA): 1ed, 2001, p.11.

CZERESNIA, Dina. Ações de promoção à saúde e prevenção de doenças: o papel da ANS. In: **Ações de promoção à saúde e prevenção de doenças: o papel da ANS**. ANS, 2003.

ASSIS, Mônica de. **Promoção da Saúde e Envelhecimento:** avaliação de uma experiência no ambulatório do Núcleo de Atenção ao Idoso da UnATI/UERJ. 2004. Tese de Doutorado. FIOCRUZ / Escola Nacional de Saúde Pública/Doutorado em Saúde Pública.

ARAUJO, Maria Rizoneide Negreiros; ASSUNCAO, Raquel Silva. A atuação do agente comunitário de saúde na promoção da saúde e na prevenção de doenças. **Revista Brasileira de enfermagem**. Brasília , v. 57, n. 1, Feb. 2004.

DIAS, João Carlos Pinto. Problemas e possibilidades de participação comunitária no controle das grandes endemias no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 2, p. S19-S37 1998.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Fundamentos da Metodologia Científica. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Andressa F et al. Associação entre incidência de dengue e variáveis climáticas. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 671-676. Aug. 2006.

PASSOS, Mauro Romero Leal et al. Há aumento de dst no carnaval? Série temporal de diagnósticos em uma clínica de DST. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 56, n. 4, p. 420-427 2010.

NUNES, Joyce Mazza; OLIVEIRA, Eliany Nazaré; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Hanseníase: conhecimentos e mudanças na vida das pessoas acometidas. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, supl. 1, p. 1311-1318, 2011.

TAQUETTE, Stella R. et al. A relação entre as características sociais e comportamentais da adolescente e as doenças sexualmente transmissíveis. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 51, n. 3, p. 148-152, June 2005.

PROGRAMA DE EXTENSÃO EM INFECTO-PARASITOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Vitor Cavalcante Pedrosa Luna
Bolsista PROEX / UFCA
joaovcpl@msn.com

Marcos Antonio Pereira de Lima
Professor / UFCA
marcosantonio@ufca.edu.br

1 Introdução

Considerando os dados alarmantes de morbidade de mortalidade associados às doenças infecciosas e parasitárias, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Assim como o reconhecimento de que uma parcela expressiva destes agravos pode ser prevenida através de informações adequadas e bons hábitos de higiene pela população, neste cenário, o desenvolvimento de educação em saúde revela-se como uma ferramenta útil para mitigar a situação de saúde pública vigente e contribuir para uma melhora na qualidade de vida.

Neste âmbito, o programa de extensão em infecto-parasitologia tem como objetivo a interação da Universidade Federal do Cariri com a sociedade local, através de atividades educativas voltadas à prevenção dessas doenças e promoção da saúde, como palestras em escolas de ensino fundamental e médio. As atividades de educação em saúde foram planejadas através de reuniões da Liga de Microbiologia Médica da Faculdade de Medicina do Cariri, um dos projetos que integram o programa em epígrafe que envolve oito alunos. As reuniões são realizadas semanalmente com o objetivo de aprimorar o conhecimento na área da microbiologia, incentivar os alunos a pesquisarem e escreverem trabalhos a respeito, agregar bolsistas de outros programas que também envolvam microbiologia médica para enriquecer as discussões e servir de momento para traçar metas e planejar a execução.

Além das atividades educativas realizadas no presente programa, o grupo atuou também na frente extensão-assistência, pondo o Laboratório de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia - LAMIP da Faculdade de Medicina do Cariri a serviço das ações de extensão em benefício da população, através da realização de exames microbiológicos (tais como bacterioscopia, cultura e antibiograma) para pacientes atendidos no Ambulatório de Doenças Tropicais da Faculdade de Medicina do Cariri.

2 Fundamentação teórica

Quaisquer que sejam os fundamentos teóricos em que se baseiam, fica óbvio que a extensão possibilita a formação não somente de um profissional de qualidade, mas de um cidadão que, inserido na Universidade e também na sociedade, encontra-se em posição privilegiada para produzir conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais.

O Programa de Extensão em Infecto-Parasitologia é, portanto, de fundamental importância nesse contexto, pois possibilita a interação dos estudantes da Universidade Federal do Cariri com a comunidade carente da região do Cariri, promovendo atividades educativas relacionadas à saúde em escolas de ensino fundamental e médio.

A coleta de material para exame laboratorial e difusão de atividades educativas na comunidade carente são consideradas as diretrizes centrais do programa, que busca aplicar princípios fundamentais da prática em saúde, como integralidade, humanidade e cuidado. A linguagem utilizada é simples e os alunos são treinados para ouvir o que os cidadãos têm para dizer, criando assim um espaço aberto às trocas de informações e à resolução de problemas apresentados.

Isto implica em grandes progressos na luta contra as doenças. Scliar (2007) comenta que:

> "Real ou imaginária, a doença, e, sobretudo a doença transmissível, é um antigo acompanhante da espécie humana, como revelam pesquisas paleontológicas. Assim, múmias egípcias apresentam sinais de doença (exemplo: a varíola do faraó Ramsés V). Não é de admirar que desde muito cedo a Humanidade se tenha empenhado em enfrentar essa ameaça, e de várias formas, baseadas em diferentes conceitos do que vem a ser a doença (e a saúde)."

Dessa forma, baseando-se na visão de Scliar, o Programa de Extensão em Infecto-parasitologia mostra-se de fundamental importância, pois se empenha no combate e prevenção de doenças infecto-parasitárias promovidas por agentes bacterianos, virais, fúngicos e parasitários, causadores de doenças como tuberculose, hanseníase, AIDS, dengue, leishmaniose e outras, todas doenças muito comuns na região.

Os estudantes responsáveis pelo projeto ainda se encarregam de passar informações sobre outros tipos de doenças infecciosas, como as DST, principalmente para os alunos do Ensino Médio, a fim de transmitir conhecimento suficiente para que estes evitem essas enfermidades. Martini e Silva Bandeira (2003) ressaltam que:

> "Comentando os dados apresentados na 1ª Pré-Conferência Estadual de DST/AIDS, em porto Alegre, um estudo aponta que o Brasil está entrando no novo século com mais de 190 mil casos registrados. Desses, 6.750 são crianças, 139.502 são adultos do sexo masculino e 44.697 do sexo feminino. O Boletim

> Epidemiológico-AIDS aponta mais de 230 mil casos de AIDS atualmente no país. A busca de ações que possam deter o crescimento da epidemia passa, necessariamente, por sua discussão nos espaços escolares. A escola é um dos locais que pode ser destacado como apropriado, pois poderá estar desenvolvendo e reestruturando conhecimentos sobre os modos de convivermos com a epidemia."

Nesse contexto, percebe-se que o referido programa de extensão baseou-se, principalmente, no programa de promoção da saúde, por meio da verificação quanto às aproximações e convergências com o seu campo de atuação e princípios. Estes estão relacionados com questões estratégicas e operacionais, permeadas por uma concepção ampla de saúde em que se reconhece que ela é alcançada por meio de múltiplas estratégias, disciplinas e métodos para que se tenha a garantia da continuidade de suas ações.

O estudo mensura um problema regional, mas que facilmente pode ser reproduzido em qualquer local de alta prevalência de doenças infecciosas e parasitárias. O impacto social e econômico é gigantesco. A repercussão social, os custos aumentados em decorrência do atendimento terciário de uma doença negligenciada, tratável ambulatorialmente e os riscos ocupacionais aos profissionais de saúde são fatos inquestionáveis.

É exatamente esse o ponto deste programa de extensão: dar um basta à predominância de casos onde doenças infecciosas e parasitárias vencem seus hospedeiros, denunciando um gravíssimo problema primário de saúde; as atividades educacionais visam, sobretudo, alertar e prevenir a população; enquanto os exames laboratoriais realizados no laboratório de microbiologia e parasitologia visam contribuir na assistência prestada nos ambulatórios da Faculdade de Medicina do Cariri, ao disponibilizar exames microbiológicos complementares e, assim, proporcionar um atendimento integral. O tratamento precoce, a detecção de contatos sob risco através dos exames clínicos e laboratoriais e a difusão de informação são as formas mais simples e eficazes de controle e prevenção das doenças infecciosas e parasitárias.

A participação social é destacada como princípio chave, sendo a efetiva e concreta participação social estabelecida como objetivo essencial da promoção de saúde. A participação é compreendida como o envolvimento dos atores diretamente interessados – membros da comunidade e profissionais da saúde – no processo de eleição de prioridades, tomada de decisões, implementação e avaliação das iniciativas.

3 Procedimentos metodológicos

O trabalho utiliza o método de abordagem dialética, já que se pretende travar uma discussão crítica em torno do tema, com a probabilidade de o problema, no proceder da pesquisa, ser estudado sob outros enfoques, que não a proposta inicial.

As ações de aprendizado-continuado realizadas se deram através de reuniões semanais da liga de microbiologia médica onde os discentes apresentavam aulas sobre os mais diversos assuntos relevantes da área da microbiologia médica. Embora as reuniões tenham ocorrido durante todo o ano, a fase inicial representou um treinamento para os discentes envolvidos, ocasiões nas quais cada membro tinha a oportunidade de ampliar sua experiência didática, sob orientação do docente coordenador da ação de extensão.

Nesta mesma fase, também foram escolhidos quais temas deveriam ser abordados em palestras na comunidade circunvizinha, levando em consideração a relevância regional das doenças, isto é, quais as mais prevalentes, bem como aspectos de morbi-mortalidade relacionados. Após discussão, o grupo elegeu os seguintes temas a serem trabalhados ao longo do ano: leishmanioses, hanseníase, tuberculose, dengue, doenças sexualmente transmissíveis (destacando HIV-AIDS), doenças de veiculação hídrica (gastroenterites bacterianas e virais) e teníase (e cisticercose). Vale ressaltar, que no decorrer das atividades, as opiniões e sugestões fornecidas pelo público-alvo sobre temas a serem abordados eram acatados para posteriores atividades de educação em saúde. Em alguns casos as sugestões partiram de professores/coordenadores das escolas em que desenvolvíamos as atividades.

Uma das estratégias do projeto de extensão Liga de Microbiologia Médica era o desenvolvimento de trabalhos de revisão sistemática sobre temas compatíveis com as linhas de trabalho do Laboratório de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, cujos progressos de cada manuscrito também eram acompanhados durante as reuniões ordinárias da liga e, quando necessário, em extraordinárias. Os discentes, por fazerem artigos científicos sobre os temas abordados nas aulas, adquiriam um conhecimento mais aprofundado, enriquecendo o conhecimento de todos os membros da liga.

As palestras foram realizadas na Escola de Ensino Fundamental Senador Martiniano Alencar e na Escola de Ensino Médio Adauto Bezerra, sobre os mais diversos assuntos que abordam doenças infecciosas e parasitárias, conforme temas indicados acima. A coleta de material clínico foi feita no Ambulatório de Doenças Tropicais da Faculdade de Medicina da UFCA por membros da liga de microbiologia médica, sob a supervisão do coordenador a ação de extensão ou do médico (docente ou residente) de plantão no referido setor. Esta vertente da ação de extensão contou com a parceria da Prefeitura Municipal de Barbalha, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, que

forneceu insumos para a condução das atividades, incluindo recipientes coletores descartáveis de amostra.

4 Resultados e discussão

Foram apresentadas palestras sobre doenças sexualmente transmissíveis, leishmaniose, teníase e cisticercose, hanseníase, dengue e a importância da higiene pessoal (Figuras 1). As palestras eram ministradas com base na demanda da escola. O tema de doenças sexualmente transmissíveis foi o mais solicitado, visto que na faixa etária em que o público-alvo se encontra é quando boa parte dos jovens dão início à sua vida sexual. Foram ministradas palestras durante todo o ano, mas foram mais frequentes no segundo semestre. Durante o primeiro semestre deste ano, as atividades de capacitação dos membros discentes foram priorizadas.

Os variados exames realizados pela liga (Figura 2) tiveram importância não só para os pacientes do ambulatório, na forma de diagnóstico laboratorial, mas também para os discentes que aprendiam enquanto acompanhavam os casos clínicos, ampliando seus conhecimentos sobre a relação saúde-doença. Ademais, as coletas realizadas ajudaram diretamente às atividades de monitoria de microbiologia médica, pois possibilitou a formulação de aulas práticas que envolveram casos do próprio ambulatório.

Os artigos produzidos pelos membros são originais ou de revisão sistemática. No caso dos artigos de revisão sistemática, a produção é bem mais simples, pois depende apenas dos alunos e do orientador para serem feitos. Todos os integrantes escrevem artigos de revisão sistemática, são eles:

- Relação do EBV com a esclerose múltipla;
- Associação do EBV com o câncer cervical;
- Papel do p16 como preditor de infecção pelo HPV em carcinoma oral;
- Tratamento e vacina para o vírus ebola;
- Leishmaniose tegumentar atípica.

As reuniões do projeto foram semanais e ajudaram a aprofundar o conhecimento sobre microbiologia e direcionar a produção dos artigos de revisão. No primeiro semestre, o foco das reuniões foi a apresentação de aulas sobre os temas pesquisados, sendo divididos em dois alunos por semana. Já no segundo semestre, o foco foi na apresentação do andamento dos artigos de revisão, possibilitando um debate, não de uma forma vertical, mas onde todos tiveram a possibilidade de sugerir melhores formas de elaboração, facilitando o trabalho e promovendo conhecimento àqueles que estão iniciando.

A realização desse projeto encontrou algumas dificuldades, entre elas a falta de concordância entre os horários dos discentes de diferentes semestres e a quantidade reduzida de materiais para a realização dos exames.

No caso da falta de concordância de horários, que muda constantemente, dependendo do semestre que o discente estiver, foram criadas duplas para a realização das atividades, priorizando a formação de duplas por alunos de mesmo semestre. No caso de não haver essa possibilidade, o bolsista do programa de extensão ajudava na realização das atividades sempre que possível.

Outra dificuldade encontrada foi a baixa quantidade de exames realizados, comparando com anos anteriores, que se deu, principalmente, pelo atraso na aquisição de materiais de laboratório, como equipamentos e insumos laboratoriais. Equipamentos simples, como estufas, estão quebrados e sem previsão de conserto ou chegada de outras novas. A questão dos insumos se dá não só por falta, como agulhas, seringas e luvas, mas também por estarem expirando o prazo de validade, como é caso de reagentes químicos, discos de antibiótico, formol, entre outros.

Considerações finais

A referida ação de extensão representa uma importante experiência discente, não apenas para seu bolsista, que atuava como articulador das atividades, palestrante e laboratorista, mas também para todos os outros alunos integrantes.

A combinação de abordagens estratégicas realizadas no presente programa de extensão, incluindo: as atividades de educação em saúde, educação continuada, didáticas, laboratoriais e de redação científica; tem proporcionado uma capacitação de alto nível aos alunos integrantes, fornecendo conhecimentos necessários a serem transmitidos nas atividades de educação em saúde, bem como aperfeiçoamento da didática e postura pessoais, que se traduziram em bons resultados para nosso público-alvo, a comunidade local. Em última análise, contribuiu com ações Universitárias de caráter holístico.

Agradecimentos

À Pró-reitora de Extensão da Universidade Federal do Cariri, pela bolsa oferecida para a realização dessa atividade acadêmica importantíssima, que é a extensão.

Figura 1. Palestras realizadas na Escola Adauto Bezerra (a, b, c) e na Escola Senador Martiniano de Alencar (d). Temas abordados: a) palestra sobre Teníase; b) sobre Leishmaniose; c) e d) palestras sobre DST's.

Fonte: Arquivo pessoal do Projeto

Figura 2. Atividades laboratoriais para realização de exames microbiológicos.

Fonte: Arquivo pessoal do Projeto

Referências

SCLIAR, Moacyr. História do Conceito de Saúde. **PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva**, vol. 17, no.1, p. 29-41, abr. 2007.

BANDEIRA, Adriana da Silva. MARTINI, Jussara Gue. Saberes e práticas dos adolescentes na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 56, no.2, p. 160-163, abr. 2003.

PROJETO DERMATOLOGIA AO ALCANCE DE TODOS: AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOENÇAS DERMATOLÓGICAS NA COMUNIDADE

Brenda Pereira Damaceno Leandro
Bolsista PROEX/UFCA
brendaleandro@hotmail.com
Rebeca de Sousa Carvalho
Bolsista PROEX/UFCA
bekinhasousa@hotmail.com
Cícero Cláudio Dias Gomes
Professor / UFCA
ccdg27@hotmail.com
Larissa Souza da Cruz
Bolsista PROEX/UFCA
larissacruz789@gmail.com
Jefson Pereira Costa
Bolsista PROEX/UFCA
jefsonpereira@hotmail.com

1 Introdução

A saúde da pele é um assunto de fundamental importância na qualidade de vida das pessoas, percebe-se também que a população necessita de informações relacionadas a essa temática, pois as grandes parcelas dos indivíduos desconhecem as medidas de prevenção e tratamento de tais enfermidades. Logo, buscam atendimento médico em estágios de doença avançada, diminuindo, em alguns casos, as chances de cura.

> De acordo com Lopes (2009), a pele, maior órgão do corpo, constitui uma barreira entre os órgãos e o meio externo, além de participar das funções vitais ao organismo. Os integrantes do tegumento exercem proteção ao corpo contra lesões ambientais, participam na regulação da temperatura corpórea, funcionam como órgãos sensoriais e facilitam a síntese de vitamina D.
> Estudos mostram que as doenças dermatológicas têm significativo impacto na qualidade de vida dos atingidos, principalmente os cronicamente doentes, ressaltando a necessidade de sua valorização como problema de saúde pelos responsáveis pela formulação de políticas públicas. Pessoas com doença dermatológica costumam perceber sua saúde alterada, podem sentir-se limitados na execução de suas tarefas diárias e experimentar perda de vitalidade. (AGOSTINHO et al, 2013, p. 716).

Com efeito Burns e Cox (2010) destacam que somados à prevalência aumentada e incidência de algumas doenças, diversos fatores que envolvem esse órgão podem também incluir outros sistemas orgânicos.
Para Fitzpatrick e Wolff (2005), as lesões da pele, por serem na maioria das vezes bastante visíveis, influenciam no dia-a-dia dos indivíduos, agindo negativamente nas atividades laborativas, e promovendo estigma e exclusão social. Estas afecções prejudicam o estabelecimento de relações saudáveis e diminuem a autoestima dos afetados, contribuindo para o isolamento social, que dificulta ainda mais a busca por auxílio. (WEBER et al, 2006, p. 25).
As doenças da pele são fortemente influenciadas por fatores como idade, condições de moradia e higiene e grau de escolaridade. (AGOSTINHO et al, 2013, p. 719)

> Além disso, pouca ou nenhuma atenção é dada aos aspectos de prevenção destes agravos ou às questões relacionadas à promoção da saúde da pele, que incluiria temáticas como exposição à radiação e saneamento, necessárias à sua abordagem adequada. (GOMES et al, 2012, p. 126)

Nesse sentido, ações profiláticas por meio de educação em saúde, visando à sensibilização para com as medidas preventivas, devem ser adotadas e incentivadas. (POPIM et al, 2008, p. 1335)

> As práticas de educação em saúde envolvem três segmentos de atores prioritários: os profissionais de saúde que valorizem a prevenção e a promoção tanto quanto as práticas curativas; os gestores que apoiem esses profissionais; e a população que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados, individual e coletivamente. Além disso, deve ser enfatizada a educação popular em saúde, que valoriza os saberes, o conhecimento prévio da população e não somente o conhecimento científico. (FALKENBERG et al, 2014, p. 848)

O Projeto Dermatologia ao Alcance de Todos tem suas ações direcionadas na promoção da saúde, sendo assim através de estratégias educativas abordando o processo saúde-doença de patologias dermatológicas prevalentes na comunidade, como hanseníase, câncer de pele, leishmaniose tegumentar, vitiligo, dentre outras, objetiva-se o diagnóstico precoce, a prevenção de tais agravos e também a diminuição do preconceito da população diante dessas doenças. Além disso, promove-se vivência aos acadêmicos do Curso de Medicina que, por meio dessas ações tem a oportunidade de conhecer a realidade de grande parcela da população, presenciando a problemática envolvida na saúde pública e tendo uma visão mais ampla sobre essas enfermidades. Por meio desse trabalho, almeja-se demonstrar a importância da realização das atividades do Projeto Dermatologia ao Alcance de Todos e apresentar as experiências vividas durante o decorrer desse ano.

2 Fundamentação teórica

Percebe-se que a grande maioria das patologias quando diagnosticadas em fases iniciais têm uma melhor resposta à terapêutica utilizada, isso é evidenciado também nas doenças que envolvem a pele. Sendo assim, a abordagem na Atenção Primária deve priorizar levar informações à população dos sinais e sintomas de tais

enfermidades para que o atendimento médico seja realizado precocemente.

> Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2008), a neoplasia de pele é o tipo de câncer mais prevalente na população brasileira. Estimam-se, aproximadamente, 115.000 novos casos por ano, o que corresponde a um risco estimado de 59 casos novos a cada 100 mil homens e 61 para cada 100 mil mulheres.
> A exposição recreativa a altas doses de RUV na infância e juventude constitui forte elemento de risco, fato evidenciado por estudos com imigrantes para países de baixas latitudes que demonstraram índices de CBC semelhantes aos de nativos no caso de a imigração ter ocorrido antes dos dez anos de idade (CHINEM; MIOT, 2011, p. 293)

De acordo com Duquia et al (2007), através de estudo para avaliação de hábitos da população da região sul do Brasil, os indivíduos que mais se expõem ao sol são os que menos usam filtro solar.

> Friedman e Sherman Jr (1999) afirmam que mais da metade da população brasileira que tem pele clara expõe se muito ao sol sem os devidos cuidados, seja por trabalho ou por lazer, e que o país situa-se numa zona de alta incidência de raios ultravioleta, nada mais previsível do que a alta ocorrência de câncer de pele.
> A elevada frequência do CBC e o aumento progressivo de sua incidência o posicionam como uma doença com base ambiental e ocupacional, que exerce evidente impacto na qualidade de vida dos pacientes e gera significativo ônus ao sistema de saúde, principalmente, nos casos de comportamento invasivo e recidivas após o tratamento. (LEAR et al, 2008, p. 85)

A prevenção do CBC está baseada no conhecimento de fatores de risco, diagnóstico precoce e adoção de medidas preventivas, principalmente, nas populações susceptíveis. (CHINEM; MIOT, 2011, p. 300)

> Devido as evidências da participação da RUV (Radiação ultra violeta) no desenvolvimento do CBC, medidas de educação quanto a exposição solar intensa e desprotegida devem ser estimuladas, como horários de menor incidência de UVB, proteção profissional e no lazer, prevenção de queimaduras solares, uso de vestimentas adequadas, chapéus, filmes protetores nos automóveis e uso de filtro solar de largo espectro. (CHINEM; MIOT, 2011, p. 300)

Dentre as neoplasias cutâneas, destaca-se o melanoma, originado de células denominadas melanócitos. (SALVIO et al, 2011, p. 670)
De acordo com Lens e Dawes (2004), o índice de mortalidade devido aos casos de melanoma no mundo também vem aumentando, porém em menor proporção se compararmos à incidência. Segundo Hall (1999), o diagnóstico precoce da doença atua diretamente nisso, reflexo das campanhas de prevenção de câncer de pele existentes nos países desenvolvidos, tendo como consequência a identificação e o tratamento do melanoma nas suas fases iniciais.

> O melanoma, se diagnosticado precocemente é curável. Para isso, é importante conhecer os indivíduos de risco para esta neoplasia, bem como identificar lesões iniciais. Pele clara, olhos claros cabelos claros, múltiplos nevos pelo corpo e exposição solar são características de indivíduos que devem prevenir- se, não apenas do melanoma, como também do câncer de pele em geral. (SALVIO et al, 2011, p. 670)
> Além da exposição constante ao sol, a longevidade cada vez maior da população tem sua participação. Importante também ressaltar que a moda valoriza peles bronzeadas, bastante exploradas pela mídia. Com estas interferências, mesmo se a proteção solar tornar-se uma norma, não há nada que possa ser feito para reverter o dano já causado. (VIVIER; MCKEE, 2003, p.9.3)
> A elevada frequência de câncer da pele no país permite considerá-lo importante problema de saúde pública, mas a proteção contra a exposição solar, seu principal fator de risco, ainda não e prática difundida na população. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA, 2006, p. 538)

Dessa forma, a necessidade do esclarecimento da população quanto aos riscos da exposição solar, bem como a conscientização sobre esta doença, faz-se necessária. (SALVIO et al, 2011, p. 670)
Além disso, alertar para o diagnóstico de pequenas lesões pelo autoexame e a participação em campanhas preventivas são fundamentais na prevenção e melhora do prognóstico. (CHINEM; MIOT, 2011, p. 301)
Outra patologia dermatológica muito freqüente é a leishmaniose tegumentar americana (LTA), sendo uma zoonose que representa um problema de Saúde Pública no Brasil. (UCHOA et al, 2004, p. 935)
Segundo Desjeux (2001), os principais fatores de risco relacionados à leishmaniose cutânea zoonótica, em diversas regiões do mundo, são a urbanização, o desmatamento, o estabelecimento de novos povoados, a domesticação do ciclo de transmissão e o desenvolvimento de agricultura com construção de represas para irrigação.
Para Gama et al, (1998), a população tem um conhecimento limitado sobre a leishmaniose, nas regiões de sua ocorrência, contribuindo para o retardo na procura de atendimento médico, consequentemente no diagnóstico e no início do tratamento.

> De acordo com Weigel et al (1994), em grande parcela das áreas onde há casos de leishmaniose, o conhecimento sobre a enfermidade limita-se, muitas vezes, a pessoas que já tiveram a doença ou àquelas que já tiveram casos na família ou vizinhos, havendo falta de informações sobre a transmissão e o tratamento, prejudicando estratégias de controle.

O esclarecimento da população torna-se imprescindível como ferramenta auxiliar no controle da LTA. (UCHOA et al, 2004, p. 939)

> É muito notável também ‘’ a hanseníase, uma doença infecciosa crônica causada pelo Micobacterium leprae. A predileção pela pele e nervos periféricos confere características peculiares a esta moléstia, tornando o seu diagnóstico simples na maioria dos casos. Em contrapartida, o dano neurológico responsabiliza-se pelas seqüelas que podem surgir. Constitui importante problema de saúde pública no Brasil e em vários países do mundo. ‘’ (ARAÚJO, 2003, p. 373)
> O preconceito que permeia a vida do portador de hanseníase e, portanto as dificuldades encontradas para inserção no seu meio social estão diretamente relacionadas à adoção de práticas inclusivas pelos serviços de saúde e de ações diretas visando o diagnóstico precoce e a prevenção de incapacidades ao portador de hanseníase. (DIAS; PEDRAZZANI, 2008, p. 755)

São muitas as dúvidas que rodeiam a todos em relação a essa doença tão antiga. Mas, atualmente, há uma certeza: só depende de cada um assumir o compromisso com a prática diária, pois hanseníase tem cura. (MORENO et al, 2008, p. 675)
Segundo Kelly-Santos et al, (2009), é notável um enfoque à distribuição massiva de materiais educativos restringindo-se às campanhas, no entanto é preciso investimento em abordagens continuadas de comunicação e educação.
De acordo com Sampaio e Rivitti (1998), o vitiligo representa uma desordem cutânea que engloba cerca de 1 a 2% da população, não havendo predileção para sexo ou raça.

> Para Nogueira et al (2009), o vitiligo caracteriza-se por pobreza de sintomas, não representando ameaça à integridade do paciente. No entanto, ele interfere na vida do paciente de maneira arrasadora, repercutindo também nos familiares. Isso ocorre principalmente devido ao comportamento da sociedade, defensora de uma hipervalorização da estética e da beleza.Sendo assim, os portadores dessa doença crônica têm uma vivência negativa gerada pela expectativa de sofrimento, além da dúvida de como isso será absorvido pelas pessoas próximas e pela sociedade em geral.
> Com efeito, Rego (2005) refere que a formação acadêmica dos estudantes de Medicina pautada nos modelos inicialmente propostos para o ensino parecem não abranger a visão atual mais ampliada da saúde, que engloba questões individuais e comunitárias, considerando as relações estabelecidas entre os diversos grupos e a sociedade.

Foram feitas modificações que objetivavam dotar o profissional de algumas habilidades relacionadas à atenção integral — prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, necessárias aos novos modelos propostos. (BRASIL, 2001, p.38).

3 Procedimentos metodológicos

O Projeto Dermatologia ao Alcance de Todos ocorreu durante o ano de 2014, tendo a participação de estudantes do curso de Medicina e de um docente orientador. Suas ações são direcionadas à promoção da saúde, realizam-se palestras semanais numa Unidade Básica de Saúde de grande demanda, composta por três PSF’s (Programa Saúde da Família): Centro I, Centro II e Vila Santo Antônio, localizados na cidade de Barbalha-CE. As atividades acontecem no período de espera entre as consultas médicas, foram planejadas quatro palestras em cada mês (quarenta palestras durante o ano), abordando temas diversos, organizados da seguinte maneira:
Março: Prevenção do Câncer de Pele; Sinais e sintomas;
Abril: Entendendo a Hanseníase; Ensinando a reconhecer os sinais e sintomas da Hanseníase; A importância do tratamento para a cura da Hanseníase;
Maio: Abordagem dermatológica sobre Vitiligo; Desmistificando que não trata-se de uma doença contagiosa;
Junho: Entendendo a Leishmaniose Tegumentar; Sinais e sintomas da Leishmaniose; Conhecendo a transmissão e a prevenção;
Julho: Abordagem geral sobre as dermatoses causadas por fungos; sinais e sintomas.
Agosto: Cuidados gerais com a pele; Evitando a Acne; Mitos e verdades;
Setembro: Doenças parasitárias que atingem a pele: pediculose e escabiose;
Outubro: Doenças parasitárias que atingem a pele: Larva migrans; Tunga penetrans;
Novembro: Abordagem dermatológica sobre o Lúpus Eritematoso Sistêmico; Sinais e sintomas e importância do tratamento;
Dezembro: Envelhecimento saudável da pele.
A linguagem utilizada é direta e simples de modo que seja compreendida pelos indivíduos de níveis de escolaridade diversos, incentivando que esses façam questionamentos e tenham suas dúvidas respondidas pelos membros do Projeto. Nos encontros utilizam-se recursos audiovisuais, além de materiais, como panfletos e banners.
Nesse trabalho, foram utilizadas, como técnicas de pesquisa, observação indireta e pesquisa bibliográfica. (MARCONI, 2009)
A pesquisa bibliográfica foi feita através de artigos consultados na base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando-se os descritores: Câncer de pele; Leishmaniose Tegumentar; Hanseníase; Vitiligo e Prevenção na dermatologia.

4 Resultados e discussão

O Projeto Dermatologia ao Alcance de Todos, durante o ano de 2014, foi iniciado no mês de março abordando o Câncer de Pele devido a sua alta prevalência e incidência, conforme foi discutido anteriormente. Embora, haja campanhas anuais de prevenção desse agravo, durante as reuniões, percebeu-se ainda muitas dúvidas a respeito do tema. Nas palestras, utilizaram-se um banner com imagens para que os indivíduos presentes compreendessem os estágios iniciais da doença, os fatores de risco, a importância do diagnóstico precoce e as formas de prevenção (Figura 1).

Figura 1. Palestra sobre o Câncer de pele, nos PSF's Centro I, Centro II e Vila Santo Antônio

Fonte: Arquivo pessoal do Projeto

No mês de abril, as palestras tiveram como assunto a Hanseníase, essa também muito prevalente e, infelizmente, causa de seqüelas em inúmeros indivíduos. Os questionamentos por parte do público alvo engrandeceram as reuniões, houveram vários relatos sobre familiares e conhecidos portadores dessa doença, sendo solucionadas as dúvidas suscitadas (Figura 2).

Dando continuidade ao cronograma, foi abordado no mês de maio o tema sobre Vitiligo. Ainda é muito freqüente o preconceito por parte daqueles que acreditam que essa doença é contagiosa, logo o enfoque foi dado no fato de que trata-se de uma patologia não contagiosa. Durante a palestra foram distribuídos panfletos sobre o assunto, havendo a participação nas discussões de grande parte dos que estavam presentes (Figura 3).

Figura 2. Palestras sobre a Hanseníase, nos PSF's Centro I, Centro II e Vila Santo Antônio.

Fonte: Arquivo pessoal do Projeto

Figura 3. Palestras sobre o Vitiligo, nos PSF's Centro I, Centro II e Vila Santo Antônio (Extraídas de arquivos pessoais do Projeto).

Fonte: Arquivo pessoal do Projeto

O próximo tema, no mês de junho, foi Leishmaniose tegumentar, tal enfermidade apresenta alta prevalência na região Nordeste, sendo preocupação constante dos profissionais de saúde. Dessa forma, a palestra teve como objetivo alertar a comunidade sobre os sinais e sintomas, a forma de contágio e de prevenção, além da identificação dos animais doentes (Figura 4). Houve a discussão sobre esse assunto de forma direta, simples e dinâmica para que todos compreendessem e fizessem seus questionamentos.

Figura 4. Palestra sobre Leishmaniose Tegumentar, nos PSF's Centro I, Centro II e Vila Santo Antônio.

Fonte: arquivos pessoais do Projeto

Nos meses seguintes abordaram-se os assuntos (Figura 5): Dermatoses causadas por fungos; Cuidados gerais com a pele; Doenças parasitárias que atingem a pele: pediculose e escabiose; Doenças parasitárias causadas por: Larva migrans; Tunga penetrans; Abordagem dermatológica sobre o Lúpus Eritematoso Sistêmico; Envelhecimento saudável da pele; respectivamente em julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro.

Além das palestras nos PSF's, durante esse ano, os membros do Projeto participaram de uma Ação Social na Praça da Estação de Barbalha-CE, promovida pela direção do Hospital Santo Antônio e Hospital do Coração do Cariri, envolvendo outros segmentos diversos. Nesse evento, realizou-se panfletagem acerca do Câncer de Pele, Leishmaniose tegumentar e Hanseníase, doenças comuns na região e que necessitam serem ainda mais explanadas. Além da abordagem teórica desses temas, demonstrou-se a maneira correta da aplicação do filtro solar entre as pessoas presentes, tendo sido muito proveitoso (Figura 6).

Figura 5. Palestra sobre as doenças parasitárias da pele, nos PSF's Centro I, Centro II e Vila Santo Antônio.

Fonte: Arquivo pessoal do Projeto

Figura 6. Ação Social na Praça da Estação, Barbalha-CE (Extraídas de arquivos pessoais do Projeto).

Fonte: Arquivo pessoal do Projeto

Dessa forma, foram cumpridos os objetivos planejados para o ano de 2014, de maneira a colaborar com o esclarecimento da população atendida nas Unidades Básicas envolvidas nas atividades propostas pelo Projeto.

Considerações finais

As atividades desenvolvidas durante esse ano pelo Projeto Dermatologia ao Alcance de Todos cumpriram os objetivos propostos, uma vez que contribuíram para a melhoria da saúde da comunidade ao levarem informações sobre educação em saúde, e favorecerem a prevenção das doenças dermatológicas prevalentes. Além disso, através do conhecimento difundido sobre os sinais e sintomas de tais patologias, espera-se que a população envolvida busque atendimento médico nas primeiras manifestações das doenças, auxiliando no diagnóstico precoce.

Por outro lado, os acadêmicos do curso de Medicina tiveram a oportunidade de aproximarem-se da realidade vivida pela população, compreendendo melhor a problemática da saúde pública, aprimorando a sua formação acadêmica.

Através dessas experiências, evidencia-se a necessidade de prosseguir através dessas atuações de educação em saúde que tem grande valia no bem estar da comunidade, sendo assim pretende-se continuar com as atividades do Projeto no próximo ano, planejando uma ampliação através de mais PSF's envolvidos.

Agradecimentos

Agradeço à UFCA (Universidade Federal do Cariri) pela bolsa concedida, por meio da qual foi possível desenvolver as atividades do Projeto, e também aos PSF's Centro I, Cento II e Vila Santo Antônio pelo apoio na execução e planejamento das palestras.

Referências

AGOSTINHO, K. M. et al. **Doenças dermatológicas frequentes em unidade básica de saúde**. Cogitare enferm., Curitiba , v. 18, n. 4, dez. 2013 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362013000400013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 out. 2014.

ARAÚJO, M. G. Hanseníase no Brasil. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba, v. 36, n. 3, June 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037868220030003000010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE / CES n º 4 de 7 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação de Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 09 de novembro 2001; Seção 1, p.38.

BURNS, D.A.; COX, N.H. **Introduction and Historical Bibliography**. In: Burns, T. et AL Rook's Textbook of Dermatology. Oxford: Blackwell Science; 2010.

CHINEM, V. P.; MIOT, H. A. **Epidemiologia do carcinoma basocelular**. An. Bras. Dermatol. Rio de Janeiro, v. 86, n. 2, Apr. 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365059620110002000013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 out. 2014.

DESJEUX, P. The increase in risk factors for leishmaniasis worldwide. **Trans R Soc Trop Med Hyg**, v. 95, p. 239-243, 2001. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0035920301902238>. Acesso em: 13 out. 2014.

DIAS, R. C.; PEDRAZZANI, E. S. Políticas públicas na Hanseníase: contribuição na redução da exclusão social. **Rev. bras. enferm**. 2008, vol.61, p. 753-756. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034716720080007000016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 out. 2014.

DUQUIA R. P. et al. **Prevalence and associated factors with sunscreen use in Southern Brazil: A population-based study**. J Am Acad Dermatol, v. 57; p. 73-80, 2007. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3760930/>. Acesso em: 10 out. 2014.

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, Mar. 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413812320140003008 47&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 out. 2014.

FITZPATRICK, T.B.; WOLFF, K. **Tratado de Dermatologia**. São Paulo: Revinter; 2005.

FRIEDMAN, R.; SHERMAN Jr, C. D**. Câncer de pele**. In: Blaquiere, R. M. et AL. Manual de oncologia clínica. São Paulo: Fundação Oncocentro de São Paulo; p.245-253, 1999.

GAMA, M. E. A. et al. Avaliação do nível de conhecimento que populações residentes em áreas endêmicas têm sobre leishmaniose visceral, Estado do Maranhão, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, Apr. 1998 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X1998000200022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 out. 2014.

GOMES, T. M. et al. Dermatologia na atenção primária: um desafio para a formação e prática médica. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, Mar. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000100017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 out. 2014.

HALL, H.I. et al. **Update on the incidence and mortality from melanoma in the United States**. J Am Acad Dermatol, 1999. Disponível em: <http://www.readcube.com/articles/10.1016/s0190-9622(99)70562-1>. Acesso em: 12 out. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Estimativa 2008: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2007. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=1793>. Acesso em: 12 out. 2014.

KELLY-SANTOS, A. et al. Significados e usos de materiais educativos sobre hanseníase segundo profissionais de saúde pública do Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, Apr. 2009 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2009000400017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 out. 2014.

LEAR, W. et al. **Cost comparisons of managing complex facial basal cell carcinoma: Canadian study**. J Cutan Med Surg. v. 12, p.82-87, 2008. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18346405>. Acesso em: 13 out. 2014.

SOUZA, S. R.P et al. **Bronzeamento e risco de melanoma cutâneo: revisão da literatura**. Rev. Saúde Pública, v. 38, n.4, p.588-598, 2004.

LENS, M. B.; DAWES, M. **Global perspectives of contemporary epidemiological trends of cutaneous malignant melanoma**. Br J Dermatol. v.150, p. 179-85, 2004. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/14996086>. Acesso em: 10 out. 2014.

LOPES, A. C. **Tratado de Clínica Médica**. 2ª ed. São Paulo: Roca; 2009.

LOPES, L. R. et al. **Avaliação da frequência de dermatoses no serviço ambulatorial de dermatologia**. An. bras. dermatol. v. 85, n.2, abr. 2010. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0365-05962010000200024&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 out. 2014.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.

MORENO, C. M. C. et al. Avaliação das capacitações de hanseníase: opinião de médicos e enfermeiros das equipes de saúde da família. **Rev. bras. enferm., Brasília** , v. 61, n. spe, Nov. 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034716720080000700003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 out. 2014.

NOGUEIRA, L. S. C.; et al. Vitiligo e emoções. **An. Bras. Dermatol**. 2009, vol.84, n.1 p. 41-45 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365059620090001000006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 out. 2014.

POPIM, R. C. et al. **Câncer de pele: uso de medidas preventivas e perfil demográfico de um grupo de risco na cidade de Botucatu**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, Aug. 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000400030&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 out. 2014.

REGO, S. Educação e competência moral em Bioética. **Anais do VI Congresso Brasileiro de Bioética**. Foz do Iguaçu: SBB; 2005.

SALVIO, A. G. et al. **Experiência de um ano de modelo de programa de prevenção**

contínua do melanoma na cidade de Jaú-SP, Brasil. An. Bras. Dermatol., Rio de Janeiro , v. 86, n. 4, Aug. 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962011000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 out. 2014.

SAMPAIO, S. A. P.; RIVITTI, E. A. Dermatologia. 1ª ed. São Paulo: Artes Médicas; 1998.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. Análise de dados das campanhas de prevenção ao câncer da pele promovidas pela Sociedade Brasileira Dermatologia de 1999 a 2005. **An. Bras. Dermatol.**, Rio de Janeiro , v. 81, n. 6, Dez. 2006 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962006000600004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 out. 2014.

TALHARI, S.; NEVES, R. G. **Dermatologia tropical – Hanseníase**. Manaus: Gráfica Tropical, 1997.

UCHOA, C. M. A. et al. Educação em saúde: ensinando sobre a leishmaniose tegumentar Americana. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, Aug. 2004 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 out. 2014.

VIVIER, A.; MCKEE, P.H. Lesão solar e câncer de pele. In: Vivier, A.; Mckee, P. H. organizadores. **Atlas de dermatologia clínica**. São Paulo: Manole Ltda; 2003. p.9.1-9.37.

WEBER, M.B. et al. Aferição da qualidade de vida na avaliação global do paciente dermatológico. **Rev. HCPA**. v. 26, n. 2, p. 35-44. 2006. Disponível em: <https://www.hcpa.ufrgs.br/downloads/RevistaCientifica/2006/2006_26_2.pdf#page=35>. Acesso em: 13 out. 2014.

WEIGEL, M.M. et al. Cutaneous leishmaniasis in subtropical Ecuador: popular perceptions, knowledge, and treatment. **Bull Pan Am Health Organ**, v. 28, p. 142-155 1994. Disponível em: http://europepmc.org/abstract/med/8069334. Acesso em: 10 out. 2014.

A UNIVERSIDADE SEMEANDO A DERMATOLOGIA NO SOLO CARIRIENSE: RELATÓRIO DO QUE FIZEMOS

Aline Quental Brasil
Bolsista PROEX /UFCA
alinequentalb@gmail.com
Amanda Plácido da Silva
Bolsista PROEX /UFCA
amandinhaplacido@gmail.com
Ana Carolina Duarte de Oliveira
Bolsista PROEX /UFCA
anacarolinaduol@gmail.com
Camille Abreu Siebra
Bolsista PROEX /UFCA
camillesiebra@hotmail.com
Mateus Santos Nascimento
Bolsista PROEX /UFCA
mateussn90@hotmail.com
Lisiene Siebra de Deus e Albuquerque
Professora /UFCA
lisiene@yahoo.com.br

1 Introdução

A dermatologia é a especialidade que estuda os preceitos da medicina através da pele que é o maior órgão do corpo humano, percebendo-se, pois, a importância do seu conhecimento. É capaz de ser examinada e a observação de suas lesões é frequente pelos indivíduos que as possuem e também por seus familiares.

Estudos demonstram que até 58,7% dos pacientes com afecções dermatológicas comprovadas, têm a dermatose como queixa principal durante consultas clínicas iniciais. Dessa forma, a demanda de pacientes que buscam atenção médica com queixas cutâneas está em torno de 10 a 36,5% das consultas. Dessas, 4 a 10% necessitam de encaminhamento a um Especialista devido ao elevado nível de complexidade. Além disso, em estudo realizado entre escolares de Ribeirão Preto, São Paulo, a prevalência de dermatoses foi 72%, excetuando-se lesões traumáticas. (SANTOS JUNIOR et al.,2007)

Tendo em vista que as dermatoses de interesse sanitário são prevalentes na região do Cariri com sua topografia peculiar ao sopé da serra e entre os canaviais, situada próximo ao Equador, onde há sol o ano inteiro, torna-se necessário trabalhar com a prevenção de doenças como Hanseníase, o câncer de pele, dentre eles o melanoma bastante grave, as micoses e dermatozoonoses frequentes em áreas próximas às florestas. Também como forma de propor uma saúde integral ao paciente, a exposição e discussão de temas relacionados a dermatoses psicogênicas e doenças psicossomáticas é de grande relevância para o meio acadêmico e profissional.

O objetivo geral desse projeto é conscientizar a população caririense sobre as patologias de pele comuns na região, ampliar o conhecimento dos graduandos em Educação Física e Psicologia sobre a dermatologia na prática esportiva e na psicologia, bem como incentivar os acadêmicos de Medicina a colaborar pela melhoria da qualidade de vida da comunidade local e promover a discussão interdisciplinar entre os cursos. Tal projeto apresenta como objetivos específicos demonstrar o papel da universidade inserida no contexto sócio-cultural da região do Cariri, incentivar a população a participar dos eventos e campanhas promovidos pela universidade, estimular o acadêmico de Medicina a trabalhar em comunidade e capacitar o aluno a reconhecer os sinais e sintomas das dermatoses mais comuns.

2 Fundamentação teórica

A quantidade de patologias que a dermatologia abrange é muito vasta, e as hipóteses diagnósticas para determinado acometimento cutâneo podem ser variadas. Vale ressaltar, também, que uma lesão cutânea pode ser a manifestação de uma doença sistêmica, precisando, pois, de um diagnóstico preciso e rápido, a fim de tratar a doença de base. Baseando-se na observação, o exame dermatológico detalhado permite conduzir ao raciocínio diagnóstico na maioria das vezes. As reformas curriculares do ensino da medicina, que vem ocorrendo mundialmente, trazem a reflexão acerca da suposta suficiência do tempo dedicado a cada área na formação geral do profissional. A dermatologia insere-se nesse contexto e, em geral, pouca ou nenhuma atenção é dada, de fato, ao ensino dessa especialidade durante a graduação e em programas de residência em clínica médica.

Nos Estados Unidos, cerca de 98% dos graduandos em medicina e dos residentes de medicina da família tinham entre nenhuma e quatro semanas de treinamento em dermatologia antes de atuarem profissionalmente. Dos médicos de família, 22% declararam se sentir pouco aptos para conduzir pacientes com dermatopatias. Apesar desse quadro epidemiológico desfavorável, espera-se do profissional da atenção primaria uma triagem correta dos pacientes com lesões dermatológicas, separando àqueles que podem ser acompanhados e tratados adequadamente na atenção básica daqueles que precisam de referência para a atenção especializada (SANTOS JUNIOR et al., 2007).

A maioria dos pacientes com queixas dermatológicas, observou as próprias lesões no corpo, fato que os estimularam a procurar auxílio médico. Apesar disso, uma parcela considerável da população tem a afecção dermatológica como um achado durante o exame físico (SANTOS JUNIOR et al., 2007).

Percebe-se que os profissionais da área da saúde, em várias localidades, não dominam o conteúdo

esperado para o exercício adequado da profissão. Os médicos generalistas deveriam receber mais treinamento quanto a identificação de doenças cutâneas, uma vez que tal processo de educação se reflete em melhor desempenho diagnóstico e terapêutico, além da redução dos custos em encaminhamentos e realização de exames desnecessários (OLIVEIRA, 2010).

Baseado nisso, o exame da pele deve ser realizado independente das queixas do paciente, reforçando o papel do médico generalista no manejo do paciente e no conhecimento aprofundado acerca dos principais acometimentos dermatológicos.

Tão logo a dermatologia envolva o maior órgão do corpo humano que é a pele e com isso seja responsável por expressiva parcela dos atendimentos médicos, sabendo-se, também, que as dermatoses podem ser a expressão de uma doença sistêmica, e muito embora possam não ser, são capazes de gerar prejuízos emocionais aos pacientes uma vez que não seja realizado o diagnóstico precoce da afecção de pele.

Entende-se, pois, que a percepção da qualidade de vida envolve os sentimentos e o comportamento diário do indivíduo, logo a qualidade de vida é multifatorial, englobando as áreas física, ocupacional, psicológica e de interação social. A qualidade de vida relacionada à saúde pode ser mensurada pela avaliação subjetiva do indivíduo no que diz respeito à capacidade de viver em todos os aspectos. A atribuição de valor à qualidade de vida é proporcional à expectativa de vida.

Evidencia-se que as dermatoses têm influência negativa na comunidade em geral, porém a maior influência desconstrutiva é nos portadores de doenças crônicas, pois além da doença de base, tem o constrangimento por causa da pele, interferência nas atividades diárias e na maneira de vestir-se, influência no lazer, dificuldade de praticar atividades físicas, interferência no seu trabalho ou atividades escolares, influência no relacionamento interpessoal, problemas relativos à sexualidade devido à pele ou dificuldade na higienização pessoal devido à pele, ou seja afetam a qualidade de vida desses indivíduos no âmbito geral (RODRIGUES et al., 2010).

Além da elevada prevalência e incidência de algumas doenças, muitas condições que afetam esse órgão podem envolver outros sistemas orgânicos. Como muitas são bastante visíveis, as lesões da pele interferem na rotina dos indivíduos, podendo impossibilitar o exercício de atividades laborativas, gerando estigma e exclusão social. Estas afecções prejudicam o estabelecimento de relações saudáveis e diminuem a autoestima dos afetados, contribuindo para o isolamento social, o que pode dificultar a busca por auxílio médico. Por isso a importância de programas sociais que estimulem a busca pelo profissional de saúde, bem como ações na comunidade que sejam capazes de informar a estes pacientes acerca dos principais problemas dermatológicos dentro de uma comunidade.

Anamnese e exame físico detalhados são importantes para o diagnóstico e tratamento das dermatoses que surgem na população em geral. O médico deve conhecer a idade do paciente, histórico de alergias, possibilidade de gravidez, antecedentes dermatológicos, uso de medicamentos que possam provocar dermatopatias, história familiar entre outros dados que possam contribuir para a investigação médica e conduzam a um raciocínio diagnóstico eficaz. Além disso, o exame físico deve investigar a presença de dermatoses não relatadas na história da doença atual.

Baseado nesses dados e no conhecimento disponível acerca da área médica que estuda as dermatopatias, entende-se que a promoção da saúde é uma estratégia importante no processo saúde-doença, sendo direcionada para o fortalecimento do caráter promocional e preventivo. Uma das estratégias mais efetivas que contribuem para a promoção da saúde é a combinação de apoio educacional e ambiental, envolvendo dimensão não só individual, mas também coletiva, procurando atingir ações e condições de vida direcionadas à saúde. Estratégia de promoção da saúde na escola envolve vários atores sociais, como alunos, professores, coordenadores e responsáveis, permitindo uma abordagem multidisciplinar na produção do conhecimento no ambiente de estudo e aprendizado. A capacitação desses atores sociais que compõem a comunidade acadêmica potencializa mudanças no ambiente de aprendizado, as quais são cruciais para modificar a comunidade em que vivem. Para que as atividades de educação em saúde sejam bem desenvolvidas na escola, os professores, atores chaves desse processo, que atuam como facilitadores da articulação entre teoria e situação prática, precisam estar bem informados e orientados sobre o tema, para reconhecer a importância de sua atuação na área de saúde (YOKOTA et al, 2010).

Sabendo-se que esses atores sociais têm efetivo potencial modificador da comunidade, é necessário encorajar ações dentro da comunidade de modo a solucionar os problemas de saúde que nela existem e trazem diversas sequelas para a população. Essa participação da comunidade na resolução dos problemas de saúde está também associada a uma efetiva participação de todos da comunidade, de modo a dividir os papéis para facilitar o processo de melhoria do lugar onde vivem, repassando informações e ajudando uns aos outros. Baseado nisso, houve a realização de palestras, realizada pelos acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri, Barbalha, Ceará, como fonte importante no processo de condução da

comunidade, introduzindo aspectos de promoção de conhecimento e prevenção de dermatoses prevalentes no Cariri na rotina os acadêmicos de outras universidades, bem como de uma escola no Cariri para que eles possam construir um conhecimento a respeito da prática de prevenção e condução das dermatoses apesentadas. A Universidade Federal do Cariri está firmada em seu tripé de atuação no ensino, pesquisa e extensão, atuando como importante divulgadora do conhecimento em saúde.

3 Procedimentos metodológicos

Este estudo foi realizado a partir da análise de artigos disponíveis na literatura científica na base de dados Scielo, com a utilização dos descritores medicina, dermatoses e promoção da saúde. Foram acrescentadas também informações colhidas dos acadêmicos de medicina apresentadores dos seminários. Houve o planejamento e desenvolvimento de um método preliminar de treinamento envolvendo drª Lisiene Albuquerque, dermatologista e professora da Faculdade de Medicina do Cariri, e os alunos do sétimo semestre desta instituição de ensino no ano de 2014. Após capacitação, os alunos foram divididos em duplas e trios e apresentaram aulas expositivas em formato de slides para a comunidade.

Em abril de 2014 as aulas expositivas foram sobre dermatologia aliada à promoção da saúde, com temas como hanseníase, leishmaniose, câncer de pele, micoses cutâneas, dermatozoonoses e eczema, e apresentadas por 16 acadêmicos. As aulas foram realizadas na Escola Senador Martiniano de Alencar, na cidade de Barbalha-CE, para um público de 30 alunos do Ensino Fundamental. Foi enfatizada a prevenção das doenças e a sintomatologia, para que os alunos não só aprendessem a prevenção como também tornarem-se aptos a identificar as principais lesões dermatológicas, colaborando para o tratamento precoce e com mais efetividade.

No mês de maio houve a apresentação de aulas sobre dermatologia na prática esportiva, enfatizando a importância do conhecimento sobre as fitodermatoses e outras doenças relacionadas às atividades físicas no geral, apresentadas por 14 acadêmicos. As aulas foram realizadas na Universidade Vale do Acaraú, na cidade do Crato-CE, para um público de 94 alunos do curso de graduação de Educação Física da instituição.

Em setembro foram expostas aulas sobre a saúde e seu contexto da emoção à lesão dermatológica, sendo enfatizadas as principais dermatoses que são diretamente relacionadas ou agravadas por questões psicológicas como dismorfismo corporal, delírio de parasitose, onicofagia, doenças hipocrômicas e acrômicas, prurido psicogênico, lentigo simples, psoríase, alopecia areata e hiperidrose. Foram apresentadas por 14 acadêmicos de medicina para 30 alunos da graduação de Psicologia da Faculdade Dr. Leão Sampaio, em Juazeiro do Norte-CE, e que cursavam a disciplina de Psicossomática.

4 Resultados e discussão

O âmbito educacional seja ele em nível fundamental, médio ou de graduação, é um espaço privilegiado para a construção e a consolidação de informações, pois é um ambiente no qual atividades voltadas ao ensino e promoção em saúde podem apresentar grande repercussão. Estão inseridas nesse contexto, todas as dimensões do aprendizado: ensino, relações lar-escola-comunidade e universidade-comunidade, além do ambiente físico e emocional. O trabalho em extensão comunitária e educacional pode beneficiar os estudantes em fases fundamentais de suas vidas: infância, adolescência, e o momento de aprendizagem teórico prática das profissões, por isso a escola e a universidade foram escolhidas como meio de disseminação do conhecimento.

Cento e cinquenta e quatro alunos foram beneficiados com as aulas expositivas ministradas pelos acadêmicos do sétimo semestre do ano de 2014. Houve também grande interação por parte dos estudantes e professores das instituições que receberam as palestras, sendo proposto, inclusive um projeto de extensão com a participação do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri, e o curso de Psicologia da Faculdade Dr. Leão Sampaio, sobre as dermatoses psicogênicas.

É importante ressaltar a importância da experiência acumulada pelos alunos do sétimo semestre, que foram capacitados para trabalhar junto à comunidade, além de aprofundarem seus conhecimentos acerca da disciplina de Dermatologia, contribuindo para a sua formação profissional.

Considerações finais

O índice de patologias dermatológicas que atinge a população da região do Cariri é alto, tornando-se fundamental o incentivo a ações de prevenção e promoção da saúde no âmbito da dermatologia. Ao longo do ano de 2014, buscou-se utilizar atores sociais, na figura dos acadêmicos de Medicina, através da abordagem de temas como câncer de pele, dermatoses em crianças, doenças dermatológicas adquiridas no meio rural, e dermatologia, educação física e psicologia.

A população beneficiada com essa iniciativa foram não apenas os ouvintes e seus respectivos contactantes, mas também os pacientes e clientes dos futuros educadores físicos e psicólogos, e os

próprios acadêmicos de medicina. Vale ressaltar também a importância da experiência acumulada pelos alunos do sétimo semestre do curso de Medicina, que foram capacitados para trabalhar junto à comunidade de uma maneira bastante didática, desenvolvendo assim uma cultura cidadã dentro do paradigma social que ainda existe, além de aprofundarem seus conhecimentos acerca da disciplina de Dermatologia, contribuindo para a sua formação profissional, pois sabe-se que ainda é muito deficiente em todo o País. A alta prevalência das doenças de pele e a grande procura pela especialidade evidenciam a relevância da Dermatologia nos atendimentos na rede do Sistema Único de Saúde e não apenas nos consultórios privados. Reforçam também o importante papel dos conhecimentos da Dermatologia na prática clínica do médico generalista, o que constitui um elemento a ser valorizado na formação médica e na educação continuada, a fim de que cada vez mais se façam diagnósticos precoces e precisos, diminuindo os custos com exames desnecessários bem como reduzindo o prejuízo físico e emocional para o paciente.

Referências

ALVES, G. F.; NOGUEIRA, L. S. C.; VARELLA, T. C. N. Dermatologia e gestação. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 2, Abr. 2005 . Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962005000200009&lng=en&nrm=iso >. Acessado em: 31 Out. 2014.

OLIVEIRA, T. F.; MONTEGUTI, C.; VELHO, P. E. N. F. Prevalência de problemas dermatológicos durante uma clínica assistencial no interior do Brasil. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 85, n. 6, Dez. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962010000600032&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 31 Oct. 2014.

RODRIGUES, A. N.; SZYMANIAK, N. P.; ANDRADE SOBRINHO, J. Influência das dermatoses na qualidade de vida do portador de diabetes mellitus. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, Jun 2010. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700041&lng=en&nrm=iso >. Acessado em 31 Out. 2014.

SANTOS JR, A. et al. Prevalência de dermatoses na rede básica de saúde de Campinas, São Paulo - Brasil. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 82, n. 5, Out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962007000500004&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 31 Out. 2014.

YOKOTA, R. T. C. et al. Projeto "a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis": comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 23, n. 1, Feb. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732010000100005&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 31 Out. 2014.

NÚCLEO DE DISCUSSÕES EM INGLÊS MÉDICO: APRENDIZAGENS E DESAFIOS ENCONTRADOS

Rafaela de Macêdo Melo
Bolsista ROEX / UFCA
rafaelad_macedo@hotmail.com
Guilherme da Silva Garcia
Bolsista ROEX / UFCA
garcia@hotmail.com
Marcello Kim Hellis Alves
Bolsista PROEX/UFCA
marcelloalves@outlook.com
Maria Elizabeth Pereira Nobre
Professora /UFCA
bethpn@bol.com.br

1 Introdução

O currículo médico compreende todas as bases necessárias ao crescimento do profissional da saúde para atender à população de forma correta e satisfatória. A medicina data de remotos tempos nos quais todos os conhecimentos adquiridos foram somados em prol de uma saúde holística. Os médicos e estudantes não devem se ater apenas ao que lhes é proposto em seu tempo, sempre buscam se aperfeiçoar, aprender novas técnicas e melhorar a prática médica. Uma das vertentes das escolas médicas que cresce junto à aplicação da medicina tecnológica é o incentivo do conhecimento do inglês médico, necessário para participar de cursos extracurriculares, conhecer a literatura atual e pesquisas de ponta que abrangem diferentes culturas e epidemiologias. Atualmente 'Inglês Médico' não existe no currículo do aluno da Faculdade de Medicina da UFCA, nossa experiência busca apresentar as causas e justificativas para nos dedicarmos ao seu aprendizado.

Temos por objetivo desenvolver a comunicação em inglês voltado à medicina, habilidade essencial no que concerne à aptidão de ler e interpretar corretamente artigos científicos, visto que as principais revistas em saúde são publicadas em inglês. Além disso, existe outra competência importante a ser desenvolvida, a de comunicação falada em inglês. O estudante deve estar preparado para realizar apresentações em outra língua, tanto durante a faculdade como depois de formado, em eventos, congressos ou palestras internacionais. Para que se possam desenvolver tais destrezas, é necessário treino e estudo. Desta forma, o NDIM (Núcleo de Discussões em Inglês Médico) viu uma oportunidade de estimular o estudo e a prática da língua inglesa, associada às outras funções, direcionada para o inglês técnico utilizado em Medicina.

Figura 4. 1ª Reunião de 2014 - Teste de Nivelamento dos novos membros

Fonte: Arquivo pessoal do Projeto

2 Fundamentações teórica

Inglês é o idioma de maior dominância no contexto global contemporâneo. Dominar a língua inglesa significa ser capaz de comunicar-se nos mais diversos ambientes, o que é uma grande vantagem em termos profissionais. O estabelecimento do inglês como principal moeda de troca nas relações de comunicação internacionais exerce uma pressão avassaladora no meio acadêmico, que se vê inevitavelmente impelido a lidar com o idioma e tê-lo como ferramenta de fundamental importância para o exercício de suas funções (Leite, 2010).

As razões para aprender inglês são muitas. Entre elas podemos destacar que aprender inglês expande horizontes, contribuindo para o aprendizado de diferentes culturas e estimulando a interação entre grupos étnicos distintos. Já foi documentado que estudar uma língua estrangeira aumenta o desempenho intelectual geral, o domínio da língua materna, a criatividade e as relações interpessoais (Ingram e Masako, 2003).

Aprender inglês é especialmente importante no campo da Medicina. Atualmente, todos os mais influentes jornais médicos são publicados em inglês, que também é a língua de escolha em conferências e congressos internacionais. O não domínio da língua significa inacessibilidade as mais recentes informações não só da Medicina, mas também de muitas outras áreas da ciência. Mesmo conhecimentos produzidos em países não falantes de inglês são publicados nessa língua e somente

depois de algum tempo traduzidos para outros idiomas (Ingram e Masako, 2003).
Hoje se atingiu um ponto em que o inglês é a língua internacional da Medicina. Presencia-se uma época em que os próprios termos e acrônimos, como *bypass operation*, *clearance*, *screening*, *AIDS* e *PCR*, são derivados do inglês, e médicos de países não falantes dessa língua têm as opções de incorporá-los diretamente ou os traduzir para suas línguas maternas. É o mesmo que aconteceu há muito tempo, quando o latim e o grego eram dominantes e deixaram grande quantidade de suas palavras no vocabulário dos textos médicos (Wulff MD, 2004).

Figura 5. Exibição de cirurgia durante seminário sobre Hérnias

Fonte: Arquivo pessoal do Projeto

Este inglês instrumental consiste numa abordagem para fins específicos, conhecido em inglês como *English for Specific Purposes (ESP)*, e se presta a capacitar o estudante a ler e compreender o necessário para se desempenhar uma determinada atividade (HEERMANN, 2009). Sendo assim o principal objetivo do aprendizado instrumental do inglês em medicina é o desenvolvimento de habilidades específicas, necessárias ao aluno e também ao profissional médico. Estas incluem a capacidade de ler e interpretar o conteúdo de artigos científicos, e também de ser capaz de comunicar tais informações em uma língua estrangeira. A importância de tais destrezas para o profissional da saúde é grande, e se baseia no princípio de que os periódicos médicos com os maiores fatores de impacto (*New England Journal of Medicine, The Lancet, Journal of the American Medical Association, Annals of Internal Medicine)* são publicados somente em inglês, e tais informações são extremamente valiosas, tanto para o estudante em formação, durante a elaboração de pesquisas científicas e no próprio estudo, assim como para a educação continuada do médico já graduado, que precisa se abastecer de conhecimentos recentes. Além disso, a necessidade da comunicação falada em inglês se dá pelo fato de que o estudante, com esta capacidade, é capaz de participar de congressos internacionais, como ouvinte e também como apresentador de trabalhos científicos. O médico graduado pode usufruir com maior facilidade de congressos internacionais para se manter atualizado, sendo também capaz de expor seus conhecimentos e indagações em língua estrangeira.
É notório o fenômeno da globalização. A isto, acrescenta-se uma importância crescente da língua inglesa, seja no meio cotidiano, escolar-acadêmico, econômico-empresarial e especialmente na área da saúde. Traduzindo: aprender uma nova língua tornou-se essencial para o entendimento e integração com a comunidade global e tornou-se crítico para profissionais e para aqueles que se preparam para entrar no mercado de trabalho. Muitas vezes, a fluência em inglês significa um salário até 70% maior (Rocha, 2011).
O Inglês dominou a internet quando mais de 80% das informações virtuais são conduzidas em Inglês (Graddol, 1997). Estudo feito por Crystal em 1987 mostrou que havia 350 milhões de falantes nativos de Inglês, enquanto outro bilhão e quatrocentos milhões de pessoas o falavam como segunda língua ou língua estrangeira (Crystal, 1987). Domínio de idiomas significa crescimento, desenvolvimento e capacidade de acompanhar a revolução tecnológica que vivemos diariamente.
A União das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) afirmou, em artigo: "Aprender outra língua abre acesso para outros sistemas de valores e maneiras de interpretar o mundo, encorajando o entendimento intercultural e ajudando a reduzir a xenofobia." (UNESCO, 2002).
O artigo 29 da Declaração e Sistema Integrado de Ação em Educação, Paz, Direitos Humanos e Democracia incentiva o ensino de línguas estrangeiras de maneira a promover o entendimento entre comunidades e nações (UNESCO, 1995).
Nesse ínterim existe o Núcleo de Discussões em Inglês Médico onde serão debatidos artigos científicos, casos clínicos, projetos internacionais, temas de pesquisa, entre outros tópicos, sendo tanto os materiais quanto a discussão na língua inglesa. Esta iniciativa visa proporcionar aos discentes além de um maior contato com o idioma, um estudo em profundidade do inglês técnico, voltado para a área da Saúde.

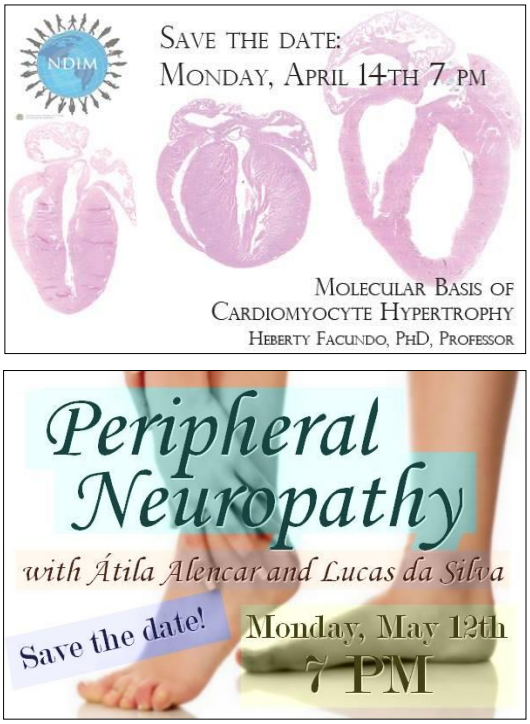
3 Procedimentos metodológicos

No NDIM são debatidos artigos científicos, casos clínicos, projetos internacionais, temas de pesquisa, dissertações, teses, entre outros tópicos, sendo os

materiais escritos na língua inglesa e as discussões também conduzidas nessa língua.

Quinzenalmente, os participantes se reúnem em sala de aula do Curso de Medicina da UFCA e uma pessoa apresenta um artigo, dissertação, tese ou semelhante para apreciação e discussão com o grupo.

Figura 6. Alguns cartazes de divulgação das palestras ao longo do ano

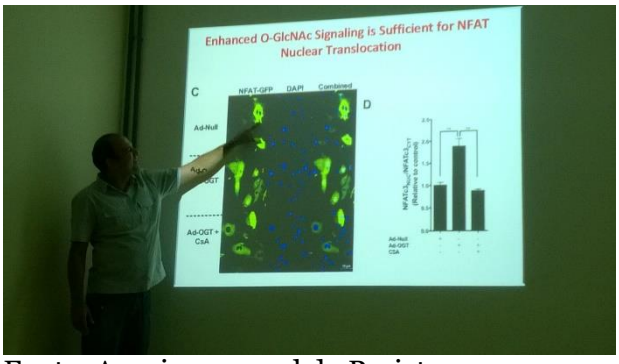


Fonte: Arquivo pessoal do Projeto

No primeiro encontro, o coordenador discente leva um artigo científico, enviado para análise dos demais participantes com uma semana de antecedência, para debate com o grupo. Ao fim da discussão, serão divididos pelo menos 3 grupos de trabalho para, baseados nas abordagens do material discutido em cima de uma das disciplinas básicas (Anatomia, Fisiologia, Embriologia, Histologia e Farmacologia), produzir objetos de estudo em inglês. Os materiais a serem produzidos ficam a critério do grupo, podendo ser algoritmos, resumos, atlas etc.

Há palestras ministradas por professores, convidados a dissertar sobre suas teses de mestrado/doutorado, em um tempo proposto em torno de cinquenta minutos e ao término possibilita aos espectadores discussão sobre os resultados.

Figura 7. Apresentação do Professor Dr. Heberty Facundo sobre sua pesquisa em hipertrofia de cardiomiócitos



Fonte: Arquivo pessoal do Projeto

4 Resultados e discussão

Ao fim de 2014 conseguiu-se perceber a maior facilidade e desenvoltura ao falar a língua inglesa entre os participantes assíduos do Núcleo de Discussões, os mesmos não se sentiam tão intimidados com novos termos e mostraram grande interesse ao trazer sempre materiais novos e cada vez mais recentes aos encontros.

Alguns dos desafios encontrados foi a evasão dos alunos antes não observada, no início do ano realizamos uma maior divulgação do NDIM e o abrimos para uma turma maior de estudantes, nos primeiros encontros tivemos uma média de 40 a 45 alunos por reunião, ao correr do ano a turma reduziu e manteve-se com uma média de 20 alunos ativamente participativos e que demonstraram evolução nos resultados de *speaking*(falar), *listening* (ouvir), *reading* (ler) e *writing* (escrever).

Encontrou-se dificuldade também em contatar professores para palestrar em língua inglesa para os estudantes, os mesmos alegaram falta de tempo, ou conhecimento suficiente para ministrar um seminário completo em inglês, como também alegaram sentir-se intimidados por não dominar bem a língua.

Nas reuniões realizadas pode-se perceber grande avanço entre os participantes, o que proporciona a certeza que com o prévio conhecimento de possíveis táticas de aproximação às turmas novas terão ainda maior êxito em 2015.

Considerações finais

Os resultados obtidos estão dentro do esperado em nossa convivência habitual com os alunos - o anseio por um melhor conhecimento de inglês médico. Em nossas reuniões do Núcleo, em sala de aula e nas práticas clínicas, percebemos novas ferramentas para o crescimento educacional, como aplicativos em computadores, *tablets*, *smartphones*, videoaulas disponíveis na *internet*, cursos de universidades estrangeiras disponíveis por via *on*

line e todos em seu idioma original, são instrumentos que facilitam o 'pensar médico' e indispensáveis atualmente para a atualização na área. Para tanto o conhecimento do inglês é bastante necessário, conhecimento este que foge das regras gramaticais e livros didáticos habituais. Sendo este o inglês prático, utilizado em hospitais e emergências médicas, que condiz às mesmas condições do português 'novo' que aprendemos ao entrar no campo médico, ao iniciarmos nossas atividades práticas, apesar de ainda lidar com o teor de ser considerado algo 'novo' ou 'intimidador'. O incentivo ao aprendizado, por meio do Núcleo de Discussões em Inglês Médico tem por objetivo elevar a capacidade cognitiva dos estudantes, como auxiliá-los a desenvolver suas aptidões de fala e compreensão, não apenas de tradução literal dos termos apresentados, como também ressaltando esta área como mais um campo de conhecimento engrandecedor para os alunos da Faculdade de Medicina da UFCA.

Agradecimentos

Deixo expressos meus sinceros agradecimentos às seguintes instituições e pessoas, sem as quais o presente trabalho teria sido impossível: à UFCA pelo incentivo ao desenvolvimento deste trabalho; aos participantes do Núcleo de Discussões em Inglês Médico pelas valiosas discussões e sugestões no decorrer do trabalho; aos professores e técnicos da Faculdade de Medicina que sempre estiveram dispostos a nos auxiliar e participar do NDIM.

Referências

INGRAM, DE; SASAKI, M. **The Importance of Communication in English in a Globalised World and in the Field of Medicine**. 2003. Em Bulletin of School of Health Sciences, Akita University, Vol. 11, No. 1, pp. 55 to 67.

ROCHA, DF. **A importância do Inglês no mundo. American Eagle English.** Disponível em: http://www.omelhoringles.com/artigo2.php. Acessado em 9 de setembro de 2014.

SOUZA, RA. **Análise de necessidades do uso da língua inglesa em contexto profissional: área editorial**. Disponível em: http://www4.pucsp.br/pos/lael/lael-nf/teses/12_08_11/Souza,%20R.A.%20%282009%29.%20Analise%20de%20necessidades%20do%20uso%20da%20lingua%20inglesa.pdf. Acessado em 18 de outubro de 2014.

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **The UNESCO Declaration and Integrated Framework of Action on Education for Peace, Human Rights and Democracy.** 1995.

LEITE, PM. **Importância da Língua Inglesa**. Veja on-line. 2001. Disponível em: Acesso em 12 de junho de 2014.

PROJETO AMOR DE MÃE: BENEFÍCIOS ÀS MÃES/ACOMPANHANTES DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS INFANTIS

Simonne Rossy Monteiro Moura
Bolsista PROEX/UFCA
simonnerm@hotmail.com
Brenda Pereira Damaceno Leandro
Bolsista PROEX/UFCA
brendaleandro@hotmail.com
Larissa Souza Da Cruz
Bolsista PROEX/UFCA
larissacruz789@gmail.com
Rebeca De Sousa Carvalho
Bolsista PROEX/UFCA
bekinhasousa@hotmail.com
André Alencar Moreira
Professor /UFCA
dr.andrealencar@gmail.com

1 Introdução

Os familiares dos pacientes oncológicos infantis vivenciam diariamente situações complexas, uma vez que, ao mesmo tempo, que têm suas vidas direcionadas ao tratamento dos seus filhos necessitam de cuidado e atenção, pois são submetidos à situações angustiantes e, na maioria das vezes, tendem a deixar suas necessidades físicas e psicológicas de lado.

Para o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2011), "o câncer é considerado um grupo de doenças que têm como característica principal o desenvolvimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos e podem atingir outras regiões do corpo".

> Na infância, o câncer é considerado uma doença rara, com uma incidência de 150 casos para cada 1.000.000 de crianças abaixo de 18 anos, representando entre 1% e 3% de todos os cânceres. Os tipos mais comuns são as leucemias, tumores do sistema nervoso central e linfomas. Se diagnosticados precocemente e tratados adequadamente, 70% das crianças acometidas por essa enfermidade podem ser curadas. (SILVA *et al,* 2013)
>
> O surgimento de doença em um membro da família acarreta inúmeras alterações na estrutura familiar. Se a doença for o câncer, a situação agrava-se, pois é uma doença estigmatizada e temida pela população, em virtude do sofrimento que causa ao paciente e à família. O diagnóstico de câncer não afeta somente o indivíduo, mas também pessoas significativas e familiares, principalmente quando uma série de tarefas de cuidado se fazem necessárias. Em se tratando de crianças, dependendo do tipo de câncer, o familiar "apropria-se dos sinais externos na própria corporeidade, objetivando minimizar os efeitos produzidos e temidos pela doença na criança: as formas de tratamento clínico, cirúrgico, a dor a até a morte. (BECK; LOPES, 2007)

"O diagnóstico de câncer no filho pode ser considerado um fator gerador de crise na família e um estressor que afeta o desenvolvimento normal da criança, atingindo as relações sociais dentro do sistema familiar. " (SILVA *et al,* 2013)

> No caso do paciente ser uma criança ou um adolescente, geralmente o cuidador principal é a mãe, em menor número de vezes o pai ou outro parente responsável (irmãos, avós, tios). A mãe, cuidador principal que deixa sua casa, seu esposo e os outros filhos, enfrenta uma dupla tarefa: preocupar-se a distância com os que ficam e com o diagnóstico/tratamento/saúde daquele que acompanha. (SAMPAIO, 2011)
>
> O câncer infantil afeta diversas áreas da vida do cuidador, pois abre-se mão do trabalho, estudo, das horas de sono, da vida social, do lazer, prazer, da vida familiar e do cuidado pessoal. As mães referem que o cuidado do filho com câncer consome suas vidas em tempo integral, principalmente quando o cuidado é domicíliar, pois elas assumem a administração de medicamentos e observação de efeitos colaterais, podendo proporcionar frustração por não terem domínio na realização dessas ações, somando-se às atividades no cuidado à criança e toda a família. (AMADOR *et al*, 2013)

Cuidar de uma criança com câncer exige tempo e dedicação, e o esforço dispensado para esse cuidado reflete diretamente na condição de saúde do cuidador, implicando muitas vezes em sérios prejuízos físicos e psicológicos. Estudos de caso controle com mães que cuidavam de crianças com câncer e com as de crianças sadias apontaram que a qualidade de vida encontrava-se alterada nas mães que vivenciavam o câncer infantil. Além de alterações na saúde mental e um maior risco de desenvolvimento de depressão, essas cuidadoras tiveram a alimentação e os hábitos de sono completamente alterados. (AMADOR *et al*, 2013)

Segundo Menezes *et al* (2007), "o câncer infantil e seu tratamento tornam a família vulnerável ao sofrimento psíquico uma vez que provoca um impacto sistêmico sobre a organização familiar."

> Incluir o familiar no plano de cuidados implica proporcionar que os mesmos se sintam competentes para o cuidado, por meio do compartilhamento do conhecimento e das habilidades necessárias para a tomada de decisões Esse direcionamento do cuidado promove o empoderamento da família e do cuidador que se percebe sujeito ativo e participativo no cuidado à criança. (AMADOR *et al*, 2013)

Dessa forma, o Projeto Amor de Mãe, direciona-se aos familiares do paciente infantil, orientando-os quanto aos cuidados que possam garantir um melhor bem estar físico da criança, por meio de uma melhor nutrição, higiene, junto com uma abordagem da importância do tratamento. Além disso, outros temas são abordados, como prevenção de doenças e a importância da realização de exames preventivos; Perigos da automedicação; Tabagismo e Alcoolismo, dentre outros, pois essas famílias quase sempre estão tão envolvidas com a situação

de saúde dos filhos que deixam em segundo plano a sua própria saúde, e, em alguns casos fazem uso abusivo de substâncias. Visa-se assim obter benefícios na qualidade de vida desses indivíduos e proporcionar um ambiente propício para relatos pessoais, diminuindo, mesmo que temporariamente o grau de estresse a que estão submetidos. Através desse trabalho, objetiva-se apresentar a organização do Projeto Amor de Mãe, o contexto das mães/acompanhantes dos pacientes oncológicos infantis, bem como os reflexos positivos que são produzidos através das palestras semanais.

2 Fundamentação teórica

> Na sociedade, o câncer é visto como uma doença que gera sofrimento, dor e desestruturação familiar, e esses sentimentos se intensificam quando se trata de uma criança, pois ela está iniciando sua trajetória de vida. Dessa forma, a família assume um importante papel no cuidado à criança, pois detém a responsabilidade com o bem-estar físico, emocional e social de seus membros, e é no reduto familiar que a criança encontra boa parte de seu referencial. (DI PRIMIO *et al,* 2010)

"As responsabilidades dos pais podem aumentar a probabilidade de respostas de ansiedade, depressão, culpabilização, distúrbios do sono, sintomas somáticos, comportamentos de risco (tabagismo e alcoolismo), mudanças na dieta, percepção de sobrecarga física e emocional, vicissitudes que colocam sua saúde em risco e provocam prejuízos profissionais, sociais e perda da qualidade de vida que permanecem após o diagnóstico." (KOHLSDORF; COSTA JUNIOR, 2012)

> Considerando-se esse quadro delineado, somado à história de vida de cada cuidador (suporte social disponível, manejo de situações de estresse, história anterior de doenças psíquicas como depressão e ansiedade, entre outros), estes acabam expostos à maior probabilidade de adoecimento psicológico, mesmo porque a preocupação com o filho é grande o suficiente para abarcar quase que inteiramente seu foco de atenção, e muitos cuidadores deixam de cuidar de si mesmos, abrindo espaço para o adoecer físico, psíquico e emocional. (SAMPAIO, 2011)

"Frente a isso, o fornecimento de informações sobre a doença, estado físico da criança, procedimentos, benefícios e efeitos colaterais são destacados pelos pais como cruciais ao longo do tratamento. "(KOHLSDORF; COSTA JUNIOR, 2012)

De acordo com Amador *et al* (2013), "o diálogo e o compartilhamento de informações podem ser importantes aliados na desmistificação do câncer e na construção de novas representações pelos cuidadores, mas é imprescindível que os profissionais tenham consciência de que mais importante do que a quantidade de informação é a qualidade, a compreensão e a acessibilidade às mesmas."

> As vivências, no âmbito familiar, indicam que o paciente é um seguimento da família, e que esta é de vital importância para a recuperação de sua saúde. Desse modo, os profissionais de saúde necessitam conhecer a estrutura familiar, sua dinâmica e as interações que essa família possui e estabelece nos contextos em que transita, para assim atender a suas reais necessidades, buscando fortalecer e manter os vínculos apoiadores. (DI PRIMIO *et al,* 2010)

Dolto (1971) considera que os profissionais que lidam com o sofrimento humano precisam ter coragem e simplicidade para reconhecer suas dificuldades, pois só assim procurariam uma solução para enfrentar as situações que desencadeiam conflitos. Dessa forma, a formação desses profissionais deveria passar por esse exercício

3 Procedimentos metodológicos

O Projeto Amor de Mãe ocorreu durante o ano de 2014, tendo a participação de estudantes do curso de Medicina e de um docente orientador. As atividades acontecem semanalmente, no Instituto de Apoio à Criança com Câncer (IACC), na cidade de Barbalha-CE. Inicia-se o encontro com a palestra, elaborada com a utilização de uma linguagem simples e direta, a fim de facilitar o entendimento de todos os presentes, faze-se uso de recursos audiovisuais para que as reuniões fiquem mais dinâmicas. Tal diálogo é ministrado pelos alunos integrantes do Projeto, simultaneamente as mães/acompanhantes expõe suas dificuldades acerca do assunto abordado, fazem relatos das suas trajetórias, obtendo orientações quando possível.

Foram utilizadas como técnicas de pesquisa, para a realização desse trabalho, observação indireta e pesquisa bibliográfica. (MARCONI; LAKATOS, 2009)

A pesquisa bibliográfica foi feita através de artigos consultados na base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando-se o descritor Câncer Infantil.

4 Resultados e discussão

É importante salientar que em cada palestra há variação no número de pessoas em cada data de encontro, uma vez que as mães/acompanhantes são procedentes de cidades circunvizinhas a Barbalha-CE, então em todas as reuniões tem-se diferentes familiares, sendo assim nas palestras devem ser

reforçados os temas com maior repercussão no bem estar dos pacientes oncológicos e seus familiares.
Os assuntos abordados nas palestras, durante esse ano, foram: Abdome (Prevenção de Doenças do Trato Gastrointestinal); Tórax (Exame das Mamas); Pelve (Exame de Prevenção do Colo de Útero); Pele (Prevenção do Câncer de Pele); Pirâmide Alimentar; Desnutrição x Obesidade; Higiene dos Alimentos; Fitoterápicos; Hábitos adequados de higiene pessoal (Evitando infecções oportunistas e parasitoses); Higiene Bucal e doenças associadas; Perigos da automedicação; Tabagismo e Alcoolismo.
Dessa forma, tais temas foram baseados na necessidade em se abordar a importância da realização de exames preventivos, como os de câncer de mama e de colo do útero, já que são formas de câncer para os quais há possibilidade de cuidados preventivos e detecção precoce, sendo em muitos casos negligenciados pelas mães dos pacientes oncológicos infantis. Durante as palestras que envolvem esses assuntos, as mães/acompanhantes demonstram interesse por tais temas, participam e fazem questionamentos, esclarecendo suas dúvidas e enriquecendo a discussão.
Cuidados com a nutrição e a prática de atividade física também são temas deixados de lado por grande parte dessas famílias, principalmente devido a falta de informações. Percebe-se, por outro lado, que uma parcela das mães/acompanhantes consideram importante uma alimentação equilibrada associada a exercícios físicos, mas encontram-se desmotivadas a terem esses hábitos saudáveis, pois encontram-se envolvidas demais com a rotina de tratamento dos seus filhos.
No entanto, a alimentação é importante em qualquer etapa da vida, tendo um papel fundamental durante uma doença severa como o câncer, nesse caso o objetivo é oferecer substratos visando manter ou minimizar as perdas nutricionais comuns nesta enfermidade, sobretudo proporcionar conforto emocional, alívio dos sintomas, prazer, auxiliar na diminuição da ansiedade, aumentar a autoestima e independência, além de permitir maior comunicação com seus familiares. Os familiares, por sua vez, muitas vezes devido ao estresse a que são submetidos, adquirem hábitos alimentares inadequados, tendo sido relatado por alguns o ganho excessivo de peso.

A higiene pessoal foi selecionada por ser também um tema que merece bastante atenção. Isso porque devido ao tratamento, as crianças apresentam uma imunidade reduzida, favorecendo as infecções. Nas reuniões, percebe-se que, por falta de informação, a maioria não possui hábitos de higiene adequados, no entanto tem interesse pele assunto, são utilizados vídeos para demonstrar como acontece a disseminação de microorganismos, havendo a compreensão dos presentes.
Vícios como alcoolismo, tabagismo ou uso de substâncias psicotrópicas são comuns entre os cuidadores, pois, devido a situação vivenciada por tais indivíduos, costumam surgir hábitos prejudiciais a saúde ou então podem ser exacerbados alguns vícios já existentes, isso é exposto nos relatos pessoais feitos por alguns deles. Sendo assim, é importante que tais assuntos sejam abordados. Permitir que os familiares exponham suas dificuldades fortalece a capacidade de lidarem com as angústias vivenciadas diariamente.

Figura 1. Palestra sobre Prevenção de Doenças da Pelve (Exames Preventivos do Câncer de Colo de Útero), ocorrida no IACC.

Fonte: Arquivo pessoal do Projeto.

Figura 2. Palestra sobre Pirâmide Alimentar, ocorrida no IACC.

Fonte: Arquivo pessoal do Projeto.

Figura 3. Palestra sobre Prevenção de Doenças do Trato Gastro Intestinal, ocorrida no IACC.

Fonte: Arquivo pessoal do Projeto.

Figura 4. Palestra sobre Prevenção de Doenças das Mamas, ocorrida no IACC.

Fonte: Arquivo pessoal do Projeto.

Além das reuniões semanais, ocorreu, durante esse ano, uma Ação Social de homenagem ao Dia das Mães, em parceria com a ABU (Aliança Bíblica Universitária) do Cariri. Houve arrecadação e entrega de produtos de higiene e beleza, apresentação de músicas e dinâmicas, e momento de oração. Esse evento foi muito gratificante, uma vez que as mães/acompanhantes, devido a situação vivenciada, têm poucos momentos em que podem comemorar com suas crianças.

Figura 5. Ação social em parceria com a ABU, ocorrida no IACC.

Fonte: Arquivo pessoal do Projeto.

Figura 6. Ação social em parceria com a ABU, ocorrida no IACC.

Fonte: Arquivo pessoal do Projeto.

Considerações finais

Sendo assim, percebe-se que a atuação do Projeto Amor de Mãe contribui para a melhora do bem estar das mães/acompanhantes que são assistidas pelo IACC (Instituto de Apoio à Criança com Câncer), de Barbalha-CE. Isso ocorre porque a condição vivida por essas famílias predispõe a alterações negativas nos hábitos de vida, dessa forma as palestras semanais são uma oportunidade para que elas tenham informações sobre saúde e solucionem suas dúvidas sobre os assuntos abordados. As reuniões também constituem um ambiente saudável para que os

familiares dos pacientes oncológicos infantis conversem entre si, diminuindo por algumas horas o grau de estresse a que são submetidos diariamente.
Além disso, os acadêmicos do curso de Medicina adquirem vivência através desses encontros diante de um assunto tão complexo como o câncer infantil, aprimorando sua formação médica.
Dessa forma, pretende-se dar continuidade a essas atividades durante o próximo ano, incluindo outros temas durante as palestras e também novas abordagens para esses assuntos.

Agradecimentos

Agradeço à UFCA (Universidade Federal do Cariri) pela bolsa concedida, por meio da qual foi possível desenvolver as atividades do Projeto, e também ao IACC (Instituto de Apoio à Criança com Câncer), de Barbalha-CE, pelo apoio na execução e planejamento das palestras.

Referências

AMADOR, Daniela Doulavince et al . Repercussões do câncer infantil para o cuidador familiar: revisão integrativa. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 66, n. 2, Apr. 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000200017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 out. 2014.

BECK, Ana Raquel Medeiros; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. Tensão devido ao papel de cuidador entre cuidadores de crianças com câncer. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 60, n. 5, Oct. 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000500006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 out. 2014.

DI PRIMIO, Aline Oliveira et al . Rede social e vínculos apoiadores das famílias de crianças com câncer. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 19, n. 2, June, 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000200015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 out. 2014.

DOLTO, Françoise. **Psicanálise e Pediatria: as grandes noções da psicanálise: dezesseis observações de crianças**, 3ª ed., (A. Cabral, trad.). Rio de Janeiro: Guanabara, 1971.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA), **Câncer**, 2011. Disponível em: http://www.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/oquee. Acesso em: 15 out. 2014.

KOHLSDORF, Marina; COSTA JUNIOR, Áderson Luiz. Impacto psicossocial do câncer pediátrico para pais: revisão da literatura. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto , v. 22, n. 51, Apr. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2012000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 out. 2014..

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia Científica. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.

MENEZES, Catarina Nívea Bezerra et al . Câncer infantil: organização familiar e doença. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza , v. 7, n. 1, mar. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482007000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 out. 2014.

SAMPAIO, Adriana Soczek**.** Cuidando do cuidador: Perspectiva de atuação psicológica em uma casa de apoio. **Psicol. Argum.,** Curitiba, v. 29, n. 67, p. 491-498, out./dez. 2011**.** Disponível em: **http://www2.pucpr.br/reol/index.php/pa?dd1=5794&dd99=view.** Acesso em: 15 out. 2014.

SILVA, Lucelia Maria Lima da; *et al*. A vivência do pai diante do câncer infantil. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 18, n. 3, Sept. 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722013000300015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 out. 2014.

PROJETO LIGA DE SAÚDE COMUNITÁRIA DO CARIRI: AÇÃO COM ESTUDANTES DE ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O BULLYING

Isadora Calisto Gregório
Bolsista PROEX/UFCA
isadoragregorio@gmail.com

Maria Deyvianne Santos Oliveira dos Anjos
Bolsista PROEX/UFCA
deyvianjos@hotmail.com

Germana Leal Coutinho
Bolsista PROEX/UFCA
glealcoutinho@gmail.com

Raquel Guimarães Kanda
Bolsista PROEX/UFCA
rakanda@hotmail.com

José Saulo Martins De Oliveira
Bolsista PROEX/UFCA
jsaulomed@gmail.com

Aloisio Antônio Gomes de Matos Brasil
Professor/UFCA
aloisio.antonio@hotmail.com

1 Introdução

O Projeto Liga de Saúde Comunitária do Cariri (LISAC) tem como proposta de extensão a formação de um grupo de discussão em saúde na Escola de Ensino Fundamental Senador Martiniano de Alencar, em Barbalha, Ceará, escola que tem vinte turmas, nos períodos da manhã e da tarde, com média de 30 alunos cada. Através do vínculo com a diretora, esta nos garantiu a formação de demanda, a reserva de salas, projetor e espaço físico.

Foi escolhida uma turma que dispusesse de duas aulas seguidas de português, matéria que tem o maior número de aulas por semana, de modo que não prejudicasse o planejamento mensal dos professores e que esse horário fosse compatível com os horários livres da maioria dos membros da LISAC. Assim, a sala escolhida foi a do 9º ano "C", composta por 30 estudantes. Nossos encontros ocorreram de forma quinzenal, nas sextas-feiras. Para realizar os encontros com os jovens de forma que ficasse interessante para eles, dispomos de meios lúdicos, oficinas de arte, gincanas, rodas de conversas, apresentação de filmes ou documentários e realização também de palestras.

Ao todo, foram cinco encontros. O primeiro teve como objetivo apresentar a equipe e saber quais temas os alunos gostariam que fossem trabalhados com eles. Os temas sugeridos foram: violência, *bullying*, sexualidade, drogas, carreiras profissionais, hábitos saudáveis, anatomia e sustentabilidade e meio ambiente. O segundo encontro foi sobre carreiras profissionais, o terceiro, sobre *bullying*, o quarto, sobre drogas e o quinto, sobre sexualidade; todas essas temáticas foram relacionadas com a saúde integral dos indivíduos.

Nossas ações de extensão tiveram como referencial teórico a educação popular de Paulo Freire, que, de acordo com Gadotti (1998), era entendida, na década de 1950, como educação de base e desenvolvimento comunitário, tendo como uma de suas vertentes a educação libertadora, que tem por finalidade a construção da consciência. Dessa forma, ao invés de procurar difundir conceitos e comportamentos considerados corretos, procura problematizar, em uma discussão aberta, o que está incomodando e oprimindo (VASCONCELOS, 2004). Assim, partimos do conhecimento prévio dos estudantes, a fim de promover o diálogo entre esses atores e atrizes, identificando problemas, propondo com eles e elas soluções e trabalhando coletivamente em prol dessas resoluções.

Nota-se, e notou-se na ação sobre o tema *bullying,* a grande relevância que este tema tem para os jovens, uma vez que todos afirmaram terem presenciado ou terem sido vítimas de agressores e alguns até mesmo afirmaram já terem sido agressores. Esse tema foi trabalhado com o intuito de operacionalizar os estudantes com teoria, confrontando com a prática, estimulando ações de prevenção do *bullying* na escola.

Espera-se com essas ações a consolidação da auto-organização destes alunos, para que, mesmo após o término da intervenção dos acadêmicos, esses grupos continuem a se reunir e a instigar os debates de saúde na sua escola, e por extensão na sua comunidade.

Este trabalho tem como objetivo relatar a oficina sobre o *bullying*.

2 Fundamentação teórica

De acordo com Neme (2008), a violência social atual se manifesta de variadas formas e aumenta em todos os segmentos e contextos humanos. Além da violência explícita, há violências veladas, representadas por comportamentos cruéis, intimidadores e que se repetem contra uma mesma vítima. O *bullying* é um tipo de violência velada que gera e alimenta a violência explícita, causando danos tanto individuais quanto sociais significativos.

Na América Latina, casos de violência nas escolas — e de *bullying* especificamente — são apresentados diariamente em manchetes de jornais e revistas e facilmente encontrados em diferentes sites de notícias, blogs ou homepages (LISBOA *et al*, 2009).

De acordo com Wendt (2010) o termo *bullying* não possui equivalente exato para a língua portuguesa. *Bully,* do inglês, quer dizer "valentão", que se origina do vocábulo *bull,* touro em inglês. Assim, a palavra *bullying,* em geral, é traduzida por "intimidação" ou às vezes também por "humilhação". Estas traduções e palavras não são

apropriadas, pois reduzem o fenômeno a apenas algumas de suas formas de manifestação e/ou consequências.
A ausência de dados ou atenção pública anterior não permite concluir se é um fenômeno novo ou se ele sempre existiu. Entretanto, pesquisas e iniciativas de intervenção e prevenção do *bullying* e violência na escola podem ser consideradas recentes (BERGER; LISBOA, 2009, citados por LISBOA *et al*, 2009).

3 Procedimentos metodológicos

A oficina aconteceu na Escola Martiniano de Alencar, em Barbalha, Ceará, no dia 29 de agosto de 2014, com 24 alunos do 9º ano C, crianças com idade entre 11 e 13 anos. Tomamos como exemplo uma oficina realizada na escola João Francisco Pereira, em Barrocas, Bahia, através do *blog* da própria escola, cujo *link* se encontra abaixo.
Inicialmente aplicamos questionários com dez perguntas, sendo oito de múltipla escolha e duas abertas. Após a resolução que levou em média cinco minutos, dividimos os estudantes em três grupos, cada um com um facilitador membro da LISAC.

Figura 8. Discussão em três grupos menores.

Fonte: Arquivos do projeto.

Cada facilitador foi instruído a falar de postos-chave sobre o tema, a fim de que cada grupo tivesse acesso às mesmas informações, problemáticas e questionamentos. Cada um dos três grupos teve um relator; este ficaria responsável de fazer a relatoria do grupo. Essa estratégia visa estimular a autonomia do grupo, de modo que eles aprendam a realizar reuniões também sem o grupo da liga. Depois da discussão com os grupos menores, todos se reuniram numa única sala.
Após esse momento, seguem-se os seguintes passos:
1º passo: Levantamento de dados acerca do que os alunos sabem sobre a palavra *bullying*. Pesquisa no dicionário dos significados de: "Violência" e "Paz".
2º passo: Foram colocados três pedaços de papel-madeira. Um aluno de cada grupo deitou-se sobre o papel e o seu contorno foi desenhado com um hidrocor; em seguida o papel foi cortado, resultando no formato de um corpo. Solicitou-se que os demais alunos escrevessem nesse corpo palavras de coisas necessárias à sobrevivência humana.

Figura 9. Pesquisa do significado das palavras violência e paz.

Fonte: Arquivos do projeto.

Figura 3. Alunos desenhando o modelo do corpo humano numa folha de papel madeira.

Fonte: Arquivos do projeto.

Figura 4. Alunos escrevendo dentro do molde do corpo humano o que é necessário para um corpo viver bem.

Fonte: Arquivos do projeto.

3º passo: Momento de socialização, no qual os alunos expuseram suas opiniões acerca da dinâmica e do que foi escrito com mediação dos facilitadores. A principal pergunta feita foi: há nesse corpo espaço para o *bullying*?

Figura 5. Alunos socializando o que acharam das palavras colocadas dentro dos moldes.

Fonte: Arquivos do projeto.

4º passo: foram exibidos dois vídeos, um sobre o *cyberbullying* e outro mais abrangente, que falava sobre o *bullying* de forma geral, categorizando os tipos de violência.

Figura 6. Exposição de vídeo sobre o cyberbullying.

Fonte: Arquivos do projeto.

5º passo: Foram distribuídas flores de cartolina nas quais cada aluno escrevia uma frase de desejo em relação ao *bullying*. Essas flores foram coladas numa cartolina.

6º passo: De forma espontânea, foi montada uma peça teatral com a temática. Havia o agressor, as vítimas e as testemunhas na encenação.

7º passo: Os alunos refizeram o teste aplicado no início da oficina, de modo que fosse possível avaliar quantitativamente e qualitativamente nosso trabalho, finalizando assim a oficina.

Figura 7. Alunos colando flores de cartolina com frases feitas por eles de formas para prevenir o bullying.

Fonte: Arquivos do projeto.

Figura 8. Peça teatral sobre o bullying.

Fonte: Arquivos do projeto.

Figura 9. Fim da oficina.

Fonte: Arquivos do projeto.

Quanto ao questionário aplicado, trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa. Descritiva, pois, segundo Gil (1991) "as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o

estabelecimento de relações entre variáveis". É quantitativa uma vez que procura mensurar a quantidade de alunos que identificam as respostas corretas após nossa intervenção, comparando com as respostas antes da intervenção, e qualitativa porque havia questões subjetivas que não puderam ser descritas numericamente.

4 Resultados e discussão

A oficina cumpriu o papel desejado. Os alunos conseguiram alcançar o objetivo do primeiro passo, que era procurar no dicionário o significado das palavras "violência" e "paz". O momento de escrever as palavras no molde de papel-madeira, as palavras escritas foram: amor, paciência, felicidade, água, fé, amizade, esperança, paz, alegria, dentre outras; as mais colocadas foram amor e paz. A principal pergunta feita foi: há nesse corpo espaço para o *bullying*? A maioria das respostas dos alunos foi de que não havia espaço para coisas ruins nesse corpo. Procurou-se abstrair levando a discussão para o campo da escola, questionando: "por que maltratar alguém, se podemos respeitar?". Após a exibição dos vídeos, foi perguntado aos estudantes o que eles acharam. De maneira geral, os vídeos chamaram muita atenção. Muitos disseram que é comum o *cyberbullyin*g e que já presenciaram situações como essa.

O momento da colagem das flores foi muito importante, pois foram pensadas formas de prevenir o *bullying*, sendo citados: respeito ao próximo, avisar ao professor, contar aos pais e defender a vítima do agressor, caso seja testemunha.

A encenação conseguiu colocar em prática o tema tratado. Os alunos se dividiram em vítima, agressor e testemunhas e montaram o texto. Nem todos participaram dessa atividade; alguns não se sentiram a vontade e isso foi respeitado, em nenhum momento os membros da LISAC forçaram a participação dos estudantes.

Para finalizar, o teste com dez questões foi refeito. Segue abaixo a análise do antes e depois da ação. Foram escolhidas apenas as quatro perguntas com resultados mais relevantes para comparação neste relato de experiência:

A **segunda questão** se tratava sobre o *cyberbullying,* com a seguinte pergunta: "você acha que o *bullying* pode ser feito através da internet?". Os 24 alunos (100%) marcaram "sim", antes e depois da intervenção.

Na **quarta questão,** que trata das leis para punir *bullying,* foi perguntado: "existem leis para punir pessoas que praticam *bullying*?". Tivemos os seguintes valores, antes da intervenção: 17 marcaram "sim", 02 marcaram "não" e 05 marcaram que "não sei". Depois da intervenção 19 marcaram "sim", nenhum marcou "não" e 05 marcaram "não sei". A equipe da LISAC considerou que muitos marcaram "não sei" porque estavam querendo terminar rápido o teste para poderem sair da sala de aula.

Quadro 1

EXISTEM LEIS PARA PUNIR PESSOAS QUE PRATICAM *BULLYING*?	**ANTES**	**DEPOIS**
SIM	17	19
NÃO	2	0
NÃO SEI	5	5

Fonte: elaborada pelos autores.

A **quinta questão** foi a que teve mais diferença em relação ao antes e depois; foi perguntado: "quais os componentes do *bullying*?", antes da intervenção: 04 pessoas marcaram "agressor e vítima", 01 pessoa marcou "apenas agressor", 14 marcaram "agressor, vítima e testemunha", 05 marcaram "não sei". Depois da intervenção 01 pessoa marcou "agressor e vítima", nenhuma marcou "apenas agressor", 20 marcaram "agressor, vítima e testemunhas", 02 marcaram "não sei e 01 não marcou nenhuma alternativa.

Quadro 2

QUAIS OS COMPONENTES DO *BULLYING*?	**ANTES**	**DEPOIS**
Agressor e vítima	04	01
Apenas agressor	01	00
Agressor, vítima e testemunhas.	14	20
Não sei	05	02

Fonte: elaborada pelos autores.

Quanto a uma das questões abertas, a **sétima,** que tinha como enunciado: "cite algumas características de quem sofre *bullying* (cite quantas souber)". A maioria citou pessoas "isoladas", "tristes", "gordas", "baixas", "feias", "magras", "gays" e "depressivas". Foram citadas mais características após a intervenção.

O método de educação popular foi estimulado dentro das atividades desta oficina, de modo que cada aluno, a seu modo, participasse da ação, valendo-se de seus saberes para compartilhar com os colegas. Para Vasconcelos (2004), devido à forte presença da Educação Popular no Brasil, há, em cada recanto da nação, profissionais de saúde e lideranças de movimentos sociais habilitados a colaborar nessa tarefa. Assim, é preciso mobilizá-los e valorizá-los. Pois, ainda segundo Vasconcelos, é grande a carência de profissionais capazes de uma relação participativa com a população e seus movimentos. Dessa forma, os membros da LISAC reforçaram com essa atividade que saúde não se

constrói apenas em hospitais e que a melhor forma de gerar saúde é prevenindo a doença e seus agravos. Para finalizar, o investimento pedagógico é para poder quebrar o que está dado, ampliar as noções de autonomia do outro e constituir espaços criativos e sensíveis na produção da saúde (RIBEIRO, 2005).

Considerações finais

O trabalho tem grande importância tanto para os membros da LISAC, quanto para os alunos da Escola Martiniano de Alencar, haja vista a grande quantidade de casos de violência tipo *bullying,* não somente na escola, mas principalmente nela, devido ser o local de maior convívio entre jovens. Considero que foi uma de nossas melhores ações, pois permitiu que os alunos interagissem mais. Segundo eles, essa intervenção foi muito interessante e deveria fazer parte do programa de ensino da escola em que estudam.
A prática contribuiu para que nós, membros da LISAC, conhecêssemos mais o ambiente dos alunos membros do projeto, bem como proporcionou a escuta de suas interpretações do mundo e suas vivências. Isso trará para todos os que participaram uma nova visão diante do que é educação em saúde e de como praticá-la.

Agradecimentos

Agradecemos aos alunos do 9º ano "C", participantes do nosso projeto, pela atenção e disposição de trabalharem conosco. À professora Sarah, que disponibilizou seu horário de aula para que nossas atividades pudessem ocorrer. À diretora e demais membros da Escola Martiniano de Alencar, pela recepção e apoio ao projeto. À Universidade Federal do Cariri, UFCA, pela oportunidade de desenvolver as atividades de extensão que contribuem significativamente para nosso aprendizado.

Referências

GADOTTI, Miguel. Para chegarmos lá juntos e em tempo: Caminhos e significados da educação popular em diferentes contextos. São Paulo: Ática, 1998.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Educação Popular:** de uma Prática Alternativa a uma Estratégia de Gestão Participativa das Políticas de Saúde. Rio de Janeiro: PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, 2004.

LISBOA, Carolina; BRAGA, Luiza de Lima; EBERT, Guilherme. **O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade:** definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. Contextos Clínic, São Leopoldo , v. 2, n. 1, jun. 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822009000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 nov. 2014.

NEME, Carmen Maria Bueno *et al.* **Fenômeno Bullying:** análise de pesquisas em Psicologia publicadas no período de 2000 a 2006. São Paulo: Moreira Jr. Editora, 2008.

WENDT, Guilherme Welter; CAMPOS, Débora Martins de; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. **Agressão entre pares e vitimização no contexto escolar:** bullying, cyberbullying e os desafios para a educação contemporânea. Cad. psicopedag., São Paulo , v. 8, n. 14, 2010 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-10492010000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 nov. 2014.

GIL, A. C.; **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RIBEIRO, Victoria Maria Brant. **Discutindo o conceito de inovação curricular na formação dos profissionais de saúde:** o longo caminho para as transformações no ensino médico. Trab. educ. saúde [online]. 2005, vol.3, n.1, pp. 91-121. ISSN 1981-7746. http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462005000100006.

ANGELONI, M. T. (Coord.). **Gestão do conhecimento no Brasil**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

BARBOSA, R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, p. 1-25, 2008. Número especial.

BUKOWITZ, W. R.; WILLIAMS, R. L. **Manual de gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam as informações para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: Senac, 2006.

FIGUEIREDO, S. **O que há de mais humano na gestão**, Revista GC Brasil. n. 1, pp. 10-13, 2006.

OLIVEIRA, I. G. **Gestão da Informação no Campo da ciência da informação**: modelos teóricos em produção científica. João Pessoa: UFPB, 2009. 164 p. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

TERRA, J. C. C. **Gestão do conhecimento**: o grande desafio empresarial. 5. ed. São Paulo: Negócio Editora, 2005.

TIWANA, A. **The Knowledge Management Toolkit**: Practical Techniques for Building a Knowledge Management System. Estados Unidos: Pearson Education, 1999.

WILSON, T.D. **Information management**. In: International Encyclopedia of Information and Library Science, 2nd ed. London: Routledge, 2002.

WILSON, T.D. **Towards an information management curriculum**. Journal of information science, vol. 15, nº 4/5, pp. 203-209, 1989.

PROGRAMA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: INFORMAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO

Juliana Viana Pinheiro
Bolsista PROEX/UFCA
juliana_vpinheiro@hotmail.com

Emmanuela Quental Callou de Sá
Professora /UFCA
eqcallou@gmail.com

1 Introdução

O projeto Promoção da Saúde do Idoso: informação e socialização foi desenvolvido para ajudar no processo de envelhecimento que está ocorrendo de forma acelerada no país. Além de desempenhar uma função social importante ao levar conceitos práticos de promoção de saúde aos idosos atendidos, também desenvolve as habilidades pessoais da equipe de trabalho fundamentais ao exercício da profissão médica. As atividades do projeto já ocorrem há três anos e são realizadas no período de fevereiro à dezembro. Os encontros são no formato de palestras, ocorrendo nas dependências do Posto de Saúde Alto da Alegria I em Barbalha. Há a preocupação em abordar as doenças próprias dessa faixa etária e realizar atividades que estimulem a socialização, possibilitando dessa forma um envelhecimento ativo e saudável, com melhora da sua qualidade de vida através de informações e cuidado. O objetivo do projeto é promover a saúde do idoso através de atividades que aliem o provimento de informação e o estímulo à socialização dessas pessoas no âmbito da rede pública de saúde, principalmente na atenção básica.

2 Fundamentações teórica

O envelhecimento da população é uma realidade mundial, representado por um crescimento mais expressivo do contingente de pessoas com mais de 60 anos em relação aos demais grupos etários. O Brasil também sofre esse processo de envelhecimento populacional de forma rápida e intensa. (BRASIL, 2006/ MENDES,2005) A cada ano, estima-se que 650 mil idosos são incorporados à população brasileira. (LIMA-COSTA, 2003) O sistema de saúde, no entanto, não tem considerado o envelhecimento como uma de suas prioridades. O que se observa são índices de morbidade e mortalidade exagerados, relacionados a causas de possível prevenção, o que ajuda a fazer com que a população idosa, que hoje representa cerca de 9% da população, consuma mais de 26% dos recursos de internação hospitalar no SUS. (BRASIL 2006)
O conceito de saúde do idoso direciona-se mais a promover a autonomia, a qualidade de vida e a valorização pessoal do que propriamente a tratar patologias orgânicas existentes. O Brasil ratificou esse modelo de atenção ao participar do Plano de Madri, de 2002. (CAMARANO, 2004)(BRASIL, 2006) Os compromissos assumidos, visando à promoção de saúde do idoso, envolvem a sua participação ativa na sociedade, o fomento à saúde e bem-estar na velhice e a criação de um entorno propício e favorável ao envelhecimento. O modelo de assistência à saúde vigente no Brasil, que contempla a Estratégia de Saúde da Família (ESF), tem seus princípios voltados para o atendimento da pessoa idosa de forma integral, objetivando a promoção de saúde. (PINHEIRO,2012) Pela territorialidade que norteia o trabalho da equipe do Programa de Saúde da Família (PSF), é possível conhecer os idosos de cada comunidade e atender às demandas de uma forma mais eficiente. (PINHEIRO,2012) O presente projeto tem como público-alvo uma população idosa que, por uma série de razões, vive um processo de envelhecimento marcado por doenças e agravos que impõem sérias limitações ao seu bem-estar.

3 Procedimentos metodológicos

O projeto foi realizado durante os meses de fevereiro a dezembro dos anos de 2012 a 2014 na unidade básica de saúde Alto da Alegria I. O público alvo era constituído pelos 395 idosos cadastrados nessa unidade.
Para a execução desse projeto de extensão foram selecionados oito participantes do corpo discente do curso de medicina da UFCA, através de entrevista, na qual conhecimentos teóricos sobre medicina preventiva e habilidade de trabalho em grupo foram avaliados.
O projeto realizou suas atividades através de encontros entre os alunos-integrantes e os idosos atendidos na unidade com duração aproximada de 60 minutos, podendo ser divididos em três momentos. Ao chegarem nas dependências do posto, os idosos são cadastrados e tem a pressão arterial aferida. Em seguida, ocorre uma apresentação em formato de palestra permeada por atividades interativas, como dinâmicas e oficinas, contemplando um dos temas propostos abaixo. São utilizados banners, cartazes e dramatizações para conseguir captar a atenção dos idosos e passar a informação com clareza. Ao final, havia um café da manhã, propiciando um momento de confraternização entre os participantes, objetivando uma maior integração através do lazer e da descontração

Em virtude da facilidade de esquecimento dos idosos, foi realizado, durante todo o ano, divulgação com carro de som na comunidade na semana que antecedia a reunião. Convites foram distribuídos para os idosos cadastrados nas unidades de saúde pelas agentes de saúde durante a semana.
Alguns temas que foram abordados nas reuniões em 2014: 1. IMPORTÂNCIA DO IDOSO NA SOCIEDADE 2. ALIMENTAÇÃO/EXERCÍCIO 3. DIABETES MELLITUS 4. RISCOS DA AUTO-MEDICAÇÃO 5. GRIPE 6. INCONTINÊNCIA URINÁRIA 7. CÂNCER 8. DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE 9. PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS 10. INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO 11. DEMÊNCIA 12. ALCOOLISMO

4 Resultados e discussão

Ao longo de três anos de atividade podemos perceber que o conhecimento adquirido pelos idosos nas palestras não fica restrito ao ambiente das reuniões, e sim é transmitido na comunidade, permitindo que mais pessoas tenham acesso à informação. Percebemos isso, de maneira indireta, por relatos da equipe de enfermagem, do aumento na demanda espontânea da comunidade nos programas de saúde da unidade, com maior adesão das campanhas de vacinação. Outro parâmetro que pode ser considerado é a maior participação masculina nas reuniões, com incremento de 30 %.
Um dado que pode ser utilizado para avaliar os resultados positivos da ação de educação em saúde são os níveis pressóricos, mensurados a cada reunião, sendo verificado um acréscimo de 15% de pacientes na meta do controle da pressão arterial. Uma das possíveis justificativas para este fato pode ser decorrente das informações fornecidas através das palestras. Anteriormente ao projeto os pacientes não sabiam a real importância de tomar a medicação no horário, seguir as orientações do médico e manter hábitos de vidas saudáveis, como a prática de exercícios e uma alimentação mais balanceada.
Durante os três anos de atividade do projeto, os alunos desenvolveram atividades de pesquisa, com apresentação de trabalhos científicos em congressos médicos. Esta prática é importante, pois desenvolve nos acadêmicos as habilidades necessárias para a produção científica, além de fortalecer o vínculo ensino-pesquisa-extensão.
Além do incentivo na iniciação acadêmica, os estudantes envolvidos no projeto relatam que tiveram que desenvolver a habilidade de transmitir as informações de forma clara de acordo com a condição sócio econômico e cultural da população abordada. Esta habilidade é extremamente necessária para a prática médica, uma vez que o profissional da saúde além de ter o conhecimento técnico, deve ser capaz de transmiti-lo para os pacientes, para o objetivo terapêutico ser alcançado.

Considerações finais

O projeto Promoção da Saúde do Idoso: informação e socialização aborda uma população que cresce anualmente de forma acelerada no País, os idosos. Sabendo das dificuldades desse processo de envelhecimento, o projeto visa desempenhar uma função social importante ao levar conceitos práticos de promoção de saúde aos idosos atendidos. Há a preocupação em abordar temáticas que interessem essa faixa etária e realizar atividades que estimulem a socialização, possibilitando dessa forma um envelhecimento ativo e saudável, com melhora da sua qualidade de vida através de informações e cuidado. Espera-se com isso, ajudar na obtenção de um melhor controle das comorbidades, ajudar na prevenção da depressão, comum nos idosos. Além disso, permitir que os alunos que compõe a equipe de trabalho desenvolvam habilidades pessoais importantes para o curso de medicina, como construir uma relação médico-paciente duradoura.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Editora MS, 2006.

MENDES, Márcia R.S.S. Barbosa; GUSMÃO,Josiane Lima de; FARO Ana Cristina Mancussi; LEITE,Rita de Cássia Burgos de O. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. Acta Paulista Enfermagem. São Paulo. v.18 n.4 2005

LIMA-COSTA,Maria Fernanda; VERAS, Renato. Saúde pública e envelhecimento. Cad Saúde Pública, Rio de Janeiro. vol.19, no 3, p 700-701, 2003

CAMARANO, Ana Amélia. Os Novos Idosos Brasileiros: Muito Além dos 60? IPEA, 604 p Rio de Janeiro, 2004

PINHEIRO,Gleide Magali Lemos ; ALVAREZ, Angela Maria; PIRES, Denise Elvira. A configuração do trabalho da enfermeira na atenção ao idoso na Estratégia de Saúde da Família. Ciênc. saúde coletiva vol.17 no.8 Rio de Janeiro. 2012

.Neri AL.Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar. Campinas: Alínea, 2007. p.13-59.

Palma LTS. Educação permanente e qualidade de vida: indicativos para uma velhice bem-sucedida. Passo Fundo: Ediupf, 2000.

Perracini MR, Flo C. Funcionalidade e Envelhecimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Teixeira MCTV, Schulze, CMN, Camargo BV. Representações sociais sobre a saúde na velhice: um diagnóstico psicossocial na rede básica de saúde. Estudos de Psicologia. 2002;7(2):351-359.

Mendes MB, Gusmão JL, Faro ACM, Leite RCB. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. Acta Paulista Enfermagem. 2005;18(4):422-426.

Freitas MC, Queiroz TA, Sousa JAV. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. RevEsc Enfermagem USP. 2010;44(2):407-412.

ESPAÇO PARA ALEGRIA: A FUNDAMENTAÇÃO DA MEDICINA HUMANIZADA

Ana Cecília Pinheiro Jucá Cintra
Bolsista PROEX / UFCA
Auxiliadora sabrina Cavalcante de Melo Teixeira
Bolsista PROEX / UFCA
Raphael Bergson de Araújo Carneiro
Bolsista PROEX / UFCA
Cyndhia Rhaylla Alves Cidrão Uchôa
Bolsista PROEX / UFCA
Natália Freitas Francelino Dias
Bolsista PROEX / UFCA
André de Oliveira Porto
Professor / UFCA

1 Introdução

Com a globalização e as consequentes mudanças ocasionadas por ela, as relações humanas vêm ficando cada vez mais precárias. A competitividade e a busca incansável pelo sucesso têm conturbado as interações sociais. E no meio médico não tem sido diferente. De acordo com Muccioli et al (2007), a medicina vem seguindo um rumo mais técnico, deixando de lado a sua arte intrínseca.
O Projeto Espaço para Alegria, desde sua fundação, em 2004, busca mudar essa realidade. A tentativa de humanizar os acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri em sua futura profissão, através da prática da ação extensionista, é uma das vertentes do projeto.
Na opinião de Uchôa (2012), o conceito de humanização vem ganhando espaço nas discussões coletivas, formando uma ideologia notável para o melhoramento dos espaços hospitalares e para a integração da comunidade neste processo de desempenho ético e humano.
Objetiva-se, com este trabalho, evidenciar a experiência dos médicos-palhaços que são alunos voluntários de diferentes semestres do curso de medicina da Universidade Federal do Cariri, além de mostrar o crescimento do grupo diante da vivência da humanização junto à comunidade assistida, através do contato com os pacientes pediátricos do referido hospital.

2 Fundamentação teórica

Por definição, medicina é uma atividade humana exercida por seres humanos em seres humanos. Conceito que deixa claro a necessidade de existir uma boa relação médico-paciente, fundamentada na ética e na moral. Contudo, no dia-a-dia, tal prática muitas vezes é esquecida pela correria do cotidiano.
Ser respeitado é um direito inerente ao paciente. Considerar seu estado de saúde de forma holística é a forma mais coerente de lidar com cada caso em seus contextos. Com o enfermo pediátrico não é diferente, devemos respeitar seus medos e aflições, uma vez que se encontram fora do seu ambiente habitual. Citando Bergan (2004), para a percepção da criança, o hospital moderno, muitas vezes, traz experiências negativas que afetam seu desenvolvimento físico e psicológico, marcando-as por toda a vida.
A aversão aos procedimentos e funcionários que trajam roupas brancas também deve ser considerada, uma vez que muitos ainda não possuem o discernimento sobre a boa intenção dos profissionais da saúde. Machado e Martins (2002) relatam que as crianças podem ter fantasias e imagens negativas a respeito do ambiente hospitalar, dos médicos e dos exames, dentre outros. Se já estiveram internadas em outras ocasiões, terão maiores condições de se adaptar e elaborar os acontecimentos, mas ainda assim terão receios quanto à sua situação, e a equipe deve estar treinada para ajudar a minimizar este medo.
Friedmann (1996) considera que a oportunidade de a criança expressar seus afetos e emoções por meio dos jogos, só é possível em ambiente e espaço que facilitem essa expressão, cabendo ao adulto essa tarefa, permitindo uma integração dos aspectos do desenvolvimento, numa visão biopsicossocial.
A medicina humanizada é uma atitude empregada por profissionais que almejam mais que curar doenças. Médicos que buscam facilitar a promoção da saúde de seus pacientes, já que dentro deste âmbito enquadram-se diversos pontos, como o bem-estar físico e mental, e não apenas a ausência de doença.
O processo de humanização implica a uma evolução do homem, pois este tenta aperfeiçoar as suas aptidões através da interação com o meio em que vive. E para cumprir essa tarefa, os indivíduos utilizam recursos e instrumentos como forma de auxílio, tendo a comunicação como uma das principais ferramentas. Neste projeto de extensão, utilizamos a figura caricata do palhaço ao nosso favor, buscando divertir e amenizar o sofrimento das crianças hospitalizadas.
Segundo a psicóloga Masetti (2005), o aumento pela procura de terapias alternativas mostra que parte da sociedade está buscando formas de questionar a medicina oficial, que lida apenas com a doença e não com o ser humano como um todo. A multidisciplinaridade é cada vez mais evidente no âmbito hospitalar, fortalecendo a ideia de que as pessoas não podem ser fragmentadas quanto às suas vertentes existenciais.
Para Uchôa (2012), humanização é ferramenta de gestão, pois valoriza a qualidade no atendimento,

preserva as dimensões psicológicas e sociais dos usuários e enfatiza a comunicação e a integração entre profissionais. É ainda construir, coletivamente, a produção da vida. Nessa construção coletiva, o palhaço pode ter um papel importante.

3 Procedimentos metodológicos

Através da brincadeira, o palhaço atenua a seriedade da condição humana e suas relações. Quanto às crianças internadas em hospital de referência do município de Barbalha, local onde realizamos a ação extensionista, a seriedade de seus estados orgânicos é temporariamente esquecida enquanto a diversão lhes ocupa toda a atenção. Este Relato de Experiência propõe-se a evidenciar o engrandecimento humanitário dos alunos através da ação junto à comunidade.

Os alunos voluntários, trinta e dois no total, dividem-se em grupos menores. Em média, seis estudantes revezam a participação semanal na ação extensionista. As atividades ocorrem às sextas-feiras, com duração média de duas horas de visitação hospitalar, o restante do tempo é preenchido com atividades que melhorem o desempenho dos alunos, trajados de médicos palhaços, em suas performances como animadores, ensaios de peças, criação de brincadeiras viáveis, a depender do estado do paciente, entre outras ações.

No início do ano, é realizada uma reunião com todos os participantes, com o objetivo de elucidar normas do hospital assistido, posturas diante dos pacientes mais graves, a decisão de qual brincadeira propor em cada quarto, considerando a condição clínica dos pacientes em seus leitos, de forma que nenhuma criança seja excluída do contexto lúdico do momento.

Durante as visitas hospitalares, os alunos encenam peças, realizam brincadeiras de cunho educativo, promovem atividades de divertimento, cantam e tocam canções de acordo com a faixa etária dos pacientes, promovem desfiles dos médicos palhaços, em que as crianças hospitalizadas participam ativamente como jurados, entre outras brincadeiras. Cada leito é visitado individualmente antes de sairmos do quarto da enfermaria. Ao final, há entrega de balões, desenhos para colorir e giz de cera para cada criança.

Especialmente durante o mês de outubro, são promovidas atividades especiais em homenagem ao mês das crianças. Preparamos kits diferenciados para serem doados semanalmente durante este período. As lembrancinhas contêm brinquedos simples e chocolates, bombons, pipocas, entre outras guloseimas, que são entregues apenas aos pacientes que podem consumi-las, já que não temos como prever quantas crianças e com qual enfermidade estão internadas.

4 Resultados e discussão

Após um ano de vivência semanal com os colegas, é perceptível o engrandecimento e o amadurecimento do grupo na relação médico-paciente. A preocupação em cuidar da saúde como um todo, sem deixar de intervir no estado emocional das crianças. Para Winnicott (1975), o brincar é sempre terapêutico e saudável, sendo uma forma de descarregar a agressividade e reconhecer o mundo. Essa agressividade é reconhecida por nós no primeiro contato com os enfermos pediátricos, já que, na maioria dos casos, estes ainda não compreendem a importância da internação hospitalar.

Apesar da dificuldade do primeiro contato, como os alunos encontram-se caracterizados com acessórios divertidos e coloridos, as crianças permitem a aproximação, proporcionando-nos a chance de mostrar o nosso trabalho. É bastante gratificante conseguir sorrisos destes pacientes, que são a tradução do agradecimento do nosso empenho em diverti-los. Citando Motta (2004), o brincar faz parte do repertório de estratégias de enfrentamento da hospitalização da maioria das crianças.

A principal limitação é a abstenção de participantes ao longo do ano. Como o curso de medicina tem uma carga-horária elevada, muitos voluntários acabam desistindo de participar do projeto, pois precisam se ater a obrigações curriculares. Houve uma redução de quase 42% no número de participantes ao longo do ano de 2014. Como os alunos cursam semestres diferentes é difícil conciliar os horários para a realização da ação extensionista. Uma alternativa seria a integração com os demais cursos, buscando manter o projeto sempre atuante.

São respeitadas as limitações dos enfermos de acordo com suas doenças, restrições ao leito, dentre outros fatores.

As crianças recebem desenhos para colorir e giz de cera, itens doados semanalmente a todas as crianças que tenham capacidade motora para realizar tais atividades.

Os alunos voluntários se esforçam a cada visita hospitalar com o intuito de divertir as crianças.

Independente da idade, as crianças se alegram durante as visitas e podem esquecer momentaneamente dos seus sofrimentos.

Considerações finais

Espera-se que estes estudantes, após a participação da extensão, estejam dispostos a melhorar o meio em que estão inseridos, buscando aprimorar o lado humanitário da medicina. As experiências de tentar melhorar o cotidiano dos pacientes pediátricos podem e devem ser estendidas às demais áreas da saúde, sempre considerando as limitações físicas dos pacientes de acordo com as especialidades, visando à qualidade do estado mental e não apenas a cura orgânica.

O engrandecimento pessoal ao final de um ano de participação no projeto Espaço para Alegria deve ser individualizado, mas é evidente o caráter humanizador que a ação extensionista promove no desenvolvimento destes acadêmicos, que em breve serão médicos. Espera-se que estes sejam mais atenciosos no que diz respeito tanto aos aspectos fisiológicos como aos aspectos emocionais dos pacientes.

Outra consideração elementar consiste na intenção constante de aprimorar este projeto, a fim de estimular a interação com os demais cursos da universidade, para que possamos crescer enquanto profissionais.

Agradecimentos

À Universidade Federal do Cariri que contribui financeiramente com este projeto, viabilizando sua realização, ação esta que promove a humanização de seus alunos e oferece bem-estar aos pacientes pediátricos atendidos.

Referências

BERGAN, C. et al. **Humanização nos espaços hospitalares pediátricos: a qualidade do espaço construído e sua influência na recuperação da criança hospitalizada**. Anais do I Congresso Nacional da ABDEH - IV Seminário de Engenharia Clínica. Rio de Janeiro, RJ, 2004.

FRIEDMAN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil.** São Paulo: Moderna, 1996.

MACHADO, Mariana Monici de Paula e MARTINS, Dinorah Gioia. A criança hospitalizada: espaço potencial e o palhaço. **Boletim de Iniciação Científica e m Psicologia.** Vol 3, nº 1, págs. 34-52. 2002.

MASETTI, Morgana. **Doutores da ética da alegria.** Botucatu: Interface, 2005. Disponível em http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832005000200026. Acesso em 10 de Nov de 2014.

MOTTA, Alessandra Brunoro; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. **Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da Hospitalização infantil**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 9, n. 1, p. 19-28, 2004.

MUCCIOLI, Cristina et al. **A humanização da medicina.** São Paulo: Arq. Bras. Oftalmol., 2007. Disponível em < http://dx.doi.org/10.1590/S0004-27492007000600001>. Acesso em 10 de Nov de 2014.

UCHÔA, C.R.A.C. et al. **Colaboração do Projeto Espaço para a Alegria na humanização do ambiente hospitala**r. Anais do IV Encontro Universitário da UFC no Cariri. UFC, Juazeiro do Norte, CE, 2012.

WINNICOTT, Donald Woods. **O Brincar e a Realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.

PROMOVENDO O BEM ESTAR: ORIENTAÇÕES À COMUNIDADE SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Eduardo Davi Bezerra de Morais
Bolsista PROEX / UFCA
edudavibezerra@gmail.com

Brenda Pereira Damaceno Leandro
Bolsista PROEX / UFCA
brendaleandro@hotmail.com

Rebeca de Sousa Carvalho
Bolsista PROEX / UFCA
bekinhasousa@hotmail.com

Thiago Fragoso Nóbrega
Bolsista PROEX / UFCA
thiagonobregapb@bol.com.br

Larissa Souza da Cruz
Bolsista PROEX / UFCA
larissacruz789@gmail.com

André Alencar Moreira
Professor / UFCA
dr.andrealencar@gmail.com

1 Introdução

A Promoção da Saúde é definida como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle desse processo. Neste sentido, incorpora na sua práxis valores como solidariedade, eqüidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e parceria que se constitui numa combinação de estratégias, envolvendo vários atores: Estado, comunidade, família e indivíduo (MACHADO et al, 2007)

A prática educativa em saúde não é uma proposição recente. Na Europa, desde o século XVIII, eram elaborados almanaques populares visando difundir cuidados "higiênicos" a serem praticados por gestantes, incentivo para o cuidado com as crianças e medidas de controle das epidemias. Houve sempre uma tendência em estruturar as ações educativas no sentido de ampliar informações da população em geral sobre as principais doenças, enfatizando inúmeras recomendações sobre comportamentos "certos" ou "errados" relacionados à vivência das doenças e à sua prevenção. (CHIESA; VERÍSSIMO, 2001)

As práticas de educação em saúde envolvem três segmentos de atores prioritários: os profissionais de saúde que valorizem a prevenção e a promoção tanto quanto as práticas curativas; os gestores que apoiem esses profissionais; e a população que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados, individual e coletivamente. Embora a definição do MS apresente elementos que pressupõem essa interação entre os três segmentos das estratégias utilizadas para o desenvolvimento desse processo, ainda existe grande distância entre retórica e prática (FALKENBERG *et al*, 2014).

O primeiro passo para provocar mudanças nos processos de formação é entender que as propostas não podem mais ser construídas isoladamente e nem de cima para baixo, hierarquizadas (SOUZA, 2002). Elas devem fazer parte de uma grande estratégia, estar articuladas entre si e ser criadas a partir da problematização das realidades locais, envolvendo os diversos segmentos (FALKENBERG *et al*, 2014).

Dessa forma, o conceito de educação em saúde está ancorado no conceito de promoção da saúde, que trata de processos que abrangem a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob risco de adoecer. Essa noção está baseada em um conceito de saúde, considerado como um estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar, que integra os aspectos físicos e mentais (ausência de doença), ambiental, pessoal e social (MACHADO *et al*, 2007)

Dentro desta perspectiva, o Projeto Promovendo o Bem Estar objetiva proporcionar mudanças de estilo de vida ou modificar comportamentos inadequados relativos à alimentação, exercícios físicos, fumo, drogas, álcool, saúde bucal e conduta sexual. De maneira que, a comunidade participante do Projeto perceba que a prevenção de determinadas doenças pode acontecer através de hábitos saudáveis. Esse trabalho, por sua vez, visa demonstrar a importância de ações de educação em saúde na melhora do bem estar da comunidade, favorecendo a melhora da qualidade de vida.

2 Fundamentação teórica

A concepção de saúde e da educação em saúde entrou em pauta nos debates nacionais e internacionais, como nas conferências de Alma-Ata (1978) e de Ottawa (1986), que enfatizavam a assistência primária e a promoção da saúde. A partir do movimento da Reforma Sanitária nos anos 1980, as práticas educativas passaram a priorizar o processo dialógico com a população para resolverem seus problemas. A educação em saúde adquire, então, novas feições, e a população e os profissionais da área da saúde podem compartilhar saberes, buscando, conjuntamente, a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Com isso, a educação em saúde passa a ser um instrumento para promover a saúde de um modo participativo, dialógico e emancipatório, valorizando-se a autonomia da população e sua corresponsabilidade no processo saúde-doença (WENDHAUSEN; SAUPE, 2003).

Ao longo das duas ou três ultimas décadas conseguiu-se demonstrar que a grande maioria dos problemas de saúde pública que afetam a

população – relativos não somente à doenças transmissíveis como às não transmissíveis – são na maioria preveníveis. Evidências desta afirmação é a significativa diminuição de mortalidade por doenças coronárias e cerebrovasculares, redução de incidência e mortalidade por câncer cervical, diminuição da prevalência de consumo de fumo, e da incidência de câncer do pulmão em homens. Dessa forma, uma grande carga produzida por doenças pode ser evitada, tanto em termos sociais como econômico. (CZERESNIA, 2003).

A prática educativa pode ser participada, na medida em que seja reavaliada cotidianamente, em parceria com os usuários no processo de ação-reflexão-ação, sendo necessário compreender as práticas educativas como parte da educação em saúde, práticas que se constroem e se fortalecem na convivência diária com o usuário, favorecendo o exercício da cidadania. (WENDHAUSEN; SAUPE, 2003)

Particularmente no PSF, em que o paciente se mantém vinculado ao seu cotidiano, a complexidade da relação educativa acentua-se, pois é neste âmbito que os pacientes fazem suas próprias escolhas, e se torna mais importante o conhecimento sobre o seu estado de saúde e da relação desta com o seu modo de vida e trabalho. (CHIESA; VERÍSSIMO, 2001)

Veríssimo e Valle (2006) mencionam que as orientações de sala de espera são uma forma produtiva de ocupar um tempo ocioso nas instituições, com a transformação do período de espera em momento de trabalho; espaço esse em que podem ser desenvolvidos processos educativos e de troca de experiências comuns entre os usuários, possibilitando a interação do conhecimento popular com os saberes dos profissionais de saúde.

Rodrigues et al (2009), ao analisar as necessidades dos usuários através de atividades em sala de espera, percebeu que essas têm o intuito de aproximar a comunidade e os serviços de saúde. É na sala de espera que os profissionais da área da saúde têm a oportunidade de desenvolver atividades que extrapolam o cuidado, como a educação em saúde, possibilitando, muitas vezes, a humanização dos burocratizados serviços prestados.

De acordo com Kleba (2004), na integração do serviço de saúde com a comunidade em que o mesmo está inserido, é relevante que atores diversificados se encontrem para refletir sobre suas práticas e se fortalecer. E, fortalecidos, podem praticar uma educação em saúde crítica, com vínculos entre os profissionais de saúde e indivíduos, grupos e comunidades, que podem participar do sistema, bem como das decisões referentes à sua vida.

Segundo Chiaravalloti (2002), tais ações em saúde devem participar da vida da comunidade, pois um dos fatores que interferem na adesão das pessoas às práticas preventivas diz respeito à falta de um canal de comunicação contínuo entre serviço e comunidade.

Para Foucault (1995), na discussão de determinada epidemia não se impõe como tarefa reconhecer a forma geral da doença, situando-a no espaço abstrato da nosologia, mas reencontrar o processo singular sob os signos gerais, em um dado momento e espaço, o que requer considerar aspectos outros que contemplem o ser humano em sua singularidade.

Isso porque o lugar da fala de cada integrante é dado institucional e historicamente, cujas apropriações determinam os modos diferentes de agir sobre a realidade e de encontrar soluções para os problemas de saúde. (ARAÚJO, 2009)

3 Procedimentos metodológicos

O Projeto “Promovendo o Bem-Estar” é desenvolvido pelos acadêmicos do curso de Medicina, iniciou-se em março sob a orientação de um docente, tendo como público alvo os indivíduos pertencentes a todas as faixas etárias atendidos pela Unidade Básica de Saúde que engloba o PSF Centro I, PSF Centro II e Vila Santo Antônio, na cidade de Barbalha-CE. Esse local foi escolhido para o acontecimento das atividades do Projeto, pois apresenta grande rotatividade de usuários, possibilitando o envolvimento de um grande número de pessoas.

Os conteúdos programáticos a serem desenvolvidos, foram selecionados a partir de reuniões prévias ao início das atividades, baseadas no diálogo com os usuários, em pesquisas de campo e em sugestões da equipe da Unidade básica de Saúde. Dessa forma, os temas escolhidos para os encontros semanais foram:

Março: Pirâmide alimentar: os alimentos que devem ser mais consumidos e os que devem ser evitados; Evitando a desnutrição e a obesidade;

Abril: Práticas para evitar doenças devido à contaminação dos alimentos;Importância da ingestão adequada de líquidos;

Maio: O que significa a Síndrome Metabólica? ; Combate e prevenção dos fatores de risco para a Síndrome Metabólica;

Junho: Tipos principais de DST’s e formas de preveni-las; Métodos contraceptivos e suas principais indicações;

Julho: Importância da prevenção para evitar câncer de próstata, de mama e de colo de útero;

Agosto: Benefícios do acompanhamento médico frequente na promoção da saúde; Incentivo à realização de exames rotineiros;

Setembro: Cuidados precoces na higiene bucal e doenças associadas; Prática de ensino e de demonstração da correta escovação;
Outubro: Aprendizagem sobre os benefícios do sono na qualidade de vida; Conhecendo melhor a insônia e outros distúrbios do sono;
Novembro: Fatores que predispõem ao estresse e maneiras de evitá-lo; Entendendo o tabaco, o álcool e o estresse orgânico; Prevenção e o combate ao tabagismo e ao alcoolismo;
Dezembro: Depressão e tipos de transtornos de ansiedade e suas maneiras de prevenção; A realização de exercícios físicos no combate à depressão e ao estresse.

Nesse projeto, as atividades consistem em palestras semanais expositivas e oficinas que ocorrem nos PSF's acima citados. As palestras abordam, numa linguagem simples e interativa, os temas mais relevantes na temática da prevenção de doenças. Com isso, os indivíduos são estimulados a participarem ativamente do debate sobre os assuntos abordados, expondo suas dúvidas, propondo mudanças e trocando ideias entre si. Além disso, o público é orientado a levar as informações em saúde, debatidas nos encontros, para sua comunidade, como forma de difundir o conhecimento obtido e assim ampliar a atuação do Projeto.
Esse trabalho trata-se de um relato de experiências durante os meses de março a dezembro, trazendo uma descrição do trabalho desenvolvido com um grupo diverso de indivíduos de uma Unidade Básica de Saúde, na cidade de Barbalha-CE. Esta experiência de ensino prático incluiu a observação e participação em ações educativas desenvolvidas com o grupo durante o período de março a outubro de 2014, nas quais há o consentimento de todos os agentes envolvidos nas práticas: estudantes, usuários, docentes e profissionais da equipe. Todos esses participantes foram convidados e respeitados em suas decisões de participação.
A pesquisa bibliográfica foi feita através de artigos consultados na base de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), utilizando-se os descritores Promoção de Saúde; Prevenção de doenças; Bem-estar; Saúde; Comunidade.
Foram utilizadas como técnicas de pesquisa, para a realização desse trabalho, observação indireta e pesquisa bibliográfica. (MARCONI, 2009).

4 Resultados e discussão

Durante as atividades do Projeto foram utilizados recursos áudio visuais como data show, músicas e dinâmicas ao longo da explanação dos temas. As palestras, realizadas pelo Projeto, ocorreram enquanto os pacientes aguardavam na sala de espera, para o recebimento dos seus medicamentos ou para a realização de consultas, tal local mostrou-se adequado ao propósito, pois aproveita-se o tempo ocioso para a disseminação de informações de educação em saúde. Nesse momento, as pessoas são abordadas pelos acadêmicos do curso de Medicina, sendo então convidadas a receberem as orientações.
Um dos primeiros encontros, acerca do tema Pirâmide Alimentar, consistiu na distribuição de panfletos educativos. Os panfletos foram elaborados baseados em informações que ressaltavam as práticas nutricionais desejáveis para uma saúde equilibrada.
Juntamente com a distribuição dos folhetos, ocorria a conscientização dos pacientes acerca das dúvidas ocorridas e o diálogo com os mesmos, possibilitando a troca de experiência com os acadêmicos de Medicina.

Figura 1 . Palestras sobre a Alimentação, nos PSF's Centro I, Centro II e Vila Santo Antônio (Extraídas de arquivos pessoais do Projeto).

Em relação ao material impresso utilizado nestas ações, pôde-se verificar a importância da manifestação gráfica, através de desenhos e figuras ilustrativas, facilitando a compreensão da população. Enfatiza-se também que os panfletos eram compostos por frases curtas e diretas, para que a comunicação alcançasse toda a população envolvida.
Outra técnica utilizada para educação em saúde dos indivíduos, foi através de banners. Esse recurso foi utilizado principalmente para abordar os seguintes temas: Tipos principais de DST's e formas de preveni-las; Métodos contraceptivos e suas

principais indicações. Percebeu-se que a utilização dessa forma didática consegue chamar a atenção dos indivíduos, mesmo aqueles mais distantes, influenciando positivamente na conscientização e prevenção de DST's/AIDS.
Dentre as atividades do Projeto Promovendo o Bem-Estar, a realização de oficinas, após as palestras desenvolvidas, é de grande importância, uma vez que, através do diálogo entre os participantes e os acadêmicos, possibilita a troca de experiências entre os indivíduos presentes, engrandecendo a discussão.

Figura 2. Oficinas sobre a Prevenção de Neoplasias (Câncer de mama, colo de útero e próstata), nos PSF's Centro I, Centro II e Vila Santo Antônio (Extraídas de arquivos pessoais do Projeto).

As oficinas práticas nos grupos foram bem aceitos pelos pacientes participantes do Projeto. Zanetti et al (1999) sugerem que a boa aceitação dos pacientes por este tipo de atividade é atribuída aos benefícios da interação com outras pessoas que enfrentam os mesmos problemas, pois os pacientes encontram não só apoio emocional nas atividades de grupo, mas também idéias e sugestões para modificarem seu estilo de vida. A realização das oficinas facilita a conscientização e a melhoria da qualidade de vida, por meio de técnicas de educação em saúde.
Conforme Gallegos et al. (2006), o trabalho em grupo, desenvolvido com pessoas portadoras de doenças crônicas não-transmissíveis, estimula a participação ativa no cuidado da própria saúde, possibilitando o alcance de hábitos saudáveis de forma consciente.

Considerações finais

Sendo assim, promover a saúde da população envolve um conjunto de ações assumidas pelos indivíduos, a comunidade e o Estado, criando condições favoráveis ao desenvolvimento humano e visando à melhoria da qualidade de vida. É necessário conscientizar a população sobre os benefícios do cuidado com a saúde e promover, assim, medidas eficazes, como, por exemplo, palestras, cursos e eventos difusores de informações básicas que garantirão uma maior sobrevida aos indivíduos da comunidade.
O Projeto Promovendo o Bem Estar atuou, neste ano de 2014, estimulando a população atendida na Unidade Básica de Saúde para modificações nos hábitos de vida prejudiciais à saúde, tais como os relativos à má alimentação, tabagismo e consumo de drogas, além disso, abordou assuntos como atividade física, saúde bucal, prática de sexo seguro, importância do rastreamento de neoplasias, transtornos depressivos, dentre outros. O conhecimento de tais temas é de fundamental importância para melhorar o bem-estar físico e mental dos indivíduos da comunidade.
Além de proporcionar à comunidade ações de educação em saúde, levando informações importantes na prevenção de doenças e contribuindo para o bem-estar dessas pessoas, também permite aos acadêmicos do curso de Medicina uma experiência positiva na prevenção primária de doenças e proporciona uma relação de maior intimidade entre os estudantes e a comunidade. Somado a isso, os estudantes de Medicina envolvidos tiveram a oportunidade de conhecer mais de perto à comunidade, junto com as dificuldades e as deficiências envolvidas, contribuindo para uma melhor formação médica.
Logo, o Projeto atuou como um agente transformador na saúde dessas pessoas beneficiadas, além de proporcionar aos alunos participantes da ação e à população envolvida uma troca mútua de conhecimento, fornecendo benefícios para ambas as partes.
Sendo assim, pretende-se continuar com o Projeto Promovendo o Bem-Estar durante o próximo ano, acrescentando às atividades novos assuntos e abordagens de forma aprimorar as ações desenvolvidas.

Agradecimentos

Agradeço à UFCA (Universidade Federal do Cariri) pela bolsa concedida, por meio da qual foi possível desenvolver as atividades do Projeto, e também aos

PSF's Centro I, Cento II e Vila Santo Antônio pelo apoio na execução e planejamento das ações.

Referências

ARAÚJO, Inesita Soares. Contextos, mediações e produção de sentidos: uma abordagem conceitual e metodológica em comunicação e saúde. **RECIIS Rev Eletr Com Inf Inov Saude**, v.3, n. 3, p.42-50, set. 2009. Disponível em: http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/viewFile/280/324 . Acesso em: 10 set. 2014.

CHIARAVALLOTI, Virgínia Baglini et al . Avaliação sobre a adesão às práticas preventivas do dengue: o caso de Catanduva, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 5, Oct. 2002 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2002000500025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 out. 2014.

CHIESA, Anna Maria; VERÍSSIMO, Maria De La Ó Ramallo. A educação em saúde na prática do PSF. **Instituto para o Desenvolvimento da Saúde/Universidade de São Paulo/Ministério da Saúde, organizadores. Manual de enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde**, p. 34-42, 2001. Disponível em: http://intranet.ftc.br/upload/141196/195508_A_Educa__o_em_Sa_de_na_Pr_tica_do_PSF.pdf . Acesso em: 17 set. 2014.

CZERESNIA, Dina. Ações de promoção à saúde e prevenção de doenças: o papel da ANS. In**: Ações de promoção à saúde e prevenção de doenças: o papel da ANS. ANS**, 2003. Disponível em: http://www.ans.gov.br/portal/upload/biblioteca/tt_as_02_dczeresnia_acoespromocaosaude.pdf . Acesso em: 22 set. 2014.

FALKENBERG, Mirian Benites et al . Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, Mar. 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232014000300847&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 Out. 2014.

FOUCAULT, M. **O Sujeito e o poder**. In: Dreyfus HL, Rabinow P. Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 1995. p.231-49.

GALLEGOS, E. C. et al. Metabolic Control of adults with type 2 diabetes mellitus through education and counseling. **J nursscholarsh**. V. 38, n. 4, p. 344-351, 2006. Disponível em: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17181082 . Acesso em: 10 set. 2014.

KLEBA, Maria. **Participação social e saúde da família no contexto do Sistema Único de Saúde: apontamentos para o debate**. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM SAÚDE, 2., 2004, Anais... Itajaí: Univali, 2004. p.15-17.

MACHADO, Maria de Fátima et al . Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 12, n. 2, Apr. 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232007000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 out. 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, Andréia Dornelles et al. **Sala de espera: uma ambiente para efetivar a educação em saúde**. Vivências. v. 5, n. 7, p. 101-106, 2009. Disponível em: http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_007/artigos/artigos_vivencias_07/Artigo_13.pdf . Acesso em: 10 set. 2014.

VERISSIMO, Danillo Sareta; VALLE, Elizabeth Ranier. **A experiência vivida por pessoas com tumor cerebral e por seus familiares**. Psicologia argumenta/Pontifícia Universidade do Paraná. Curitiba: Champagana. v. 24, n. 45, 2006. Disponível em: http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?dd1=440&dd99=view . Acesso em: 10 set. 2014.

ZANETTI, Maria Lúcia et al. **Grupos informativos para pacientes diabéticos**. Arq bras de endocrinol metab. v. 43, n. 182, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000501137 . Acesso em: 12 set. 2014.

WENDHAUSEN, Agueda; SAUPE, Rosita. **Concepções de educação em saúde e a estratégia de saúde da família**. Texto Contexto de Enfermagem, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 17-25, jan./mar. 2003. Disponível em: http://bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-14145 . Acesso em: 10 set. 2014.

PROJETO APRENDENDO A SE CUIDAR: CONTRUINDO SABERES NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DOS ADOLESCENTES

Rosianne Nascimento da Silva
Bolsista PROEX / UFCA
rosianne_nascimentos@hotmail.com
Rebeca de Sousa Carvalho
Bolsista PROEX / UFCA
bekinhasousa@hotmail.com
Lorena de Sousa Moura Araújo
Bolsista PROEX / UFCA
lorena_sousa30@hotmail.com
José Augusto Estima Ferreira
Bolsista PROEX / UFCA
guto_estima@hotmail.com
Cícero Cláudio Dias Gomes
Professor / UFCA
ccdg27@hotmail.com

1 Introdução

A adolescência é uma das etapas do desenvolvimento caracterizada por alterações físicas, psíquicas, sociais, e requer que os adolescentes estejam preparados para percebê-las e vivenciá-las como naturais e inerentes ao seu processo de crescimento de forma saudável.
Por ser o período da adolescência aquele em que ocorrem importantes transformações no corpo (puberdade), no modo de pensar, agir e no desempenho dos papéis sociais, o Projeto APRENDENDO A SE CUIDAR foi planejado para fornecer orientações específicas sobre melhoria da qualidade de vida ao jovem.
Dessa forma, o Projeto visa melhorar os conhecimentos de muitos jovens (na faixa etária de 9 a 16 anos) de classe econômica desfavorável, facilitando a compreensão desses adolescentes sobre medidas de prevenção, promoção e recuperação da saúde.
Dentre os diversos espaços para o desenvolvimento de práticas educativas em saúde a escola merece destaque, pois além de se ter a possibilidade de acesso aos jovens, é um lugar marcante para os adolescentes e tem grande influência nas suas escolhas e decisões, tornando-se assim um excelente espaço para promover saúde. Os acadêmicos de Medicina desempenham importante papel nas ações da atividade do Projeto Aprendendo a se cuidar, uma vez que eles possuem o conhecimento específico das necessidades dos adolescentes e do exercício da prática educativa em saúde, estando aptos a contribuírem para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e cognitivas dos jovens. Além disso, os acadêmicos são encorajados, desde cedo, a desenvolver um contato direto com os jovens e dessa forma aprenderem que a Medicina é feita também por meio do engajamento social e de medidas básicas de educação em saúde, contribuindo também para uma formação médica mais humanizada.
Com isso, a criação do Projeto em 2014, visou à formação de jovens conhecedores sobre melhoria da qualidade de vida, tornando-os difusores desses conhecimentos na sociedade. Também, desejou-se preparar e qualificar os acadêmicos inseridos no Projeto, tornando-os profissionais de saúde capacitados para prestar uma abordagem integral na atenção ao adolescente.

2 Fundamentação teórica

O Brasil conta com mais de 54 milhões de cidadãos e cidadãs na faixa de 10 a 24 anos de idade, o que representa 30,3% da população. Os sistemas de ensino abrigam aproximadamente62% dessa população (Ministério da Saúde, 2008).
É na adolescência que ocorrem importantes transformações físicas, emocionais e sociais, provocando mudanças importantes nas relações do jovem com sua família, amigos e companheiros e ainda na maneira como ele próprio se percebe como ser humano (NASAD, 2012).
Nessa faixa etária, há também mudanças que culminam com o desenvolvimento, de modo mais efetivo, da autonomia do jovem.Ele naturalmente percebe o domínio sobre o próprio corpo,tornando-se apto e mais convicto de que precisa de autocuidados.
Por isso, é importante que, desde cedo, o jovem compreenda sobre medidas de promoção, de prevenção e de recuperação da saúde para aprendera conhecer de modo satisfatório o seu corpo, contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida.
Por se tratar de um grupo de jovens que estão enfrentando várias mudanças biopsicossociais, os adolescentes são os que mais sofrem influências da sociedade. Nesse sentido a educação em saúde é essencial, pois consiste em uma prática voltada para a reflexão e discussão entre os profissionais de saúde e os adolescentes, o que facilita a aproximação e a troca de conhecimentos entre eles.
Segundo o Ministério da Saúde (2014): “promover a saúde de adolescentes e jovens é um investimento que se faz tanto no presente quanto no futuro, compreendendo que os comportamentos iniciados nessa idade são cruciais para o restante da vida, porque repercutem no desenvolvimento integral”. É nesse momento ímpar de mudanças repentinas que conhecer as necessidades e as idiossincrasias dos jovens exige um processo de crescimento e desafio para os acadêmicos da área de saúde.
As ações de Promoção à Saúde que são promovidas pelos acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri ao serem levadas às

escolas participantes do Projeto colaboram, sobretudo, para a formação de um profissional comprometido com a responsabilidade social. Vários estudos denotam a relevância da Educação em Saúde nos currículos universitários (CECCIM,2005; DeREMER et al. 2008; ROZENFELD,2008; VINHOLES et al., 2009).

Deseja-se uma academia integrada, que ofereça respostas às necessidades concretas da comunidade e, ao mesmo tempo, que esteja comprometida com o processo de formação dos profissionais de saúde (CAMPOS et al., 2001).

Entendendo tais considerações, estabelece-se o real desafio do Projeto Aprendendo a se Cuidar em medidas de promoção à saúde dos jovens, que consiste no investimento emnovas propostas e ações, numa perspectiva menos individualizante, mais contextual e coletiva.

Dessa forma, observando as reais necessidades de prevenção e de promoção de saúde entre jovens de uma escola pública da cidade de Barbalha, os quais em sua maioria fazem parte de famílias com vulnerabilidade socioeconômica, foi criado o Projeto Aprendendo a se Cuidar.

Assim, o "Projeto Aprendendo a se Cuidar", contando com a participação de estudantes de Medicina convictos com a realidade de saúde dos jovens de uma escola pública da cidade de Barbalha, visa ao desenvolvimento de um conjunto de ações com o propósito de atender o adolescente numa visão biopsicossocial, enfatizando a promoção à saúde, melhorando a qualidade de vida do adolescente e de sua família.

O projeto Aprendendo a se Cuidar tem como objetivo geral contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade através da formação de jovens conhecedores e comprometidos com medidas de promoção da saúde e os seguintes objetivos específicos: Esclarecer a importância de uma alimentação equilibrada e satisfatória, bem como os aspectos negativos dos transtornos alimentares. Orientar a respeito dos danos ocasionados pelos vícios mais comuns em nossa sociedade. Garantir o conhecimento sobre diversas doenças que podem ser prevenidas de forma adequada por meio da higiene pessoal. Abordar temas relativos à saúde sexual e reprodutiva. Discutir sobre a utilização de contraceptivos para evitar doenças sexualmente transmissíveis. Incentivar medidas de redução da morbi-mortalidade de jovens vítimas de violência.

Dessa forma, o Projeto aborda temas relativos à prevenção, promoção e recuperação da saúde na faixa etária jovem e contribui para a melhoria da qualidade de vida entre adolescentes de escola pública que carecem de informações básicas sobre o autocuidado e sobre doenças prevalentes na idade em que estão inseridos.

3 Procedimentos metodológicos

O presente relato, de caráter descritivo, aborda a experiência vivenciada pelos acadêmicos de Medicina integrantes da equipe de trabalho do Projeto Aprendendo a se Cuidar que acontece semanalmente na Escola de Ensino Fundamental Senador Martiniano de Alencar, município de Barbalha, durante o período de março a outubro de 2014. Esse relato também apresenta as atividades educativas desenvolvidas, a partir do projeto, em uma parceria entre a equipe e a direção da escola citada acima. A participação dessa última equipe ocorreu de forma gradativa e indissociável das atividades, uma vez que a própria presença do projeto na escola prevê a integração entre ensino, serviço e comunidade.

Trata-se, portanto, de um relato de experiência acerca da vivência de 10 discentes do Curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA), durante a realização de oficinas educativas sobre educação, prevenção, promoção e recuperação da saúde entre os adolescentes e jovens da Escola de Ensino Fundamental Senador Martiniano de Alencar no município de Barbalha-CE. O público alvo foi composto por alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental da referida escola, totalizando 120 alunos participantes do Projeto mensalmente, sendo a faixa etária entre 9 a 16 anos.

As atividades foram realizadas no ano de 2014, durante a vigência de um projeto de extensão vinculado ao Programa de Bolsa de Extensão da Universidade Federal do Cariri (PREX/UFCA), de forma semanal, durante o horário de aula regular da escola municipal, para as quais se utilizou dinâmicas de caráter participativo entre os adolescentes participantes.

Sabe-se que os adolescentes possuem uma linguagem distinta dos demais grupos sociais, assim faz-se necessário que os profissionais de saúde levem em consideração e compreendam essas especificidades, pois no caso de planejamento de intervenções de caráter educativo, elas facilitam na escolha da melhor estratégia e abordagem dos temas que se pretende trabalhar, segundo as necessidades dos adolescentes (4). Por isso, respeitando a maneira própria da faixa etária do público-alvo, as palestras do Projeto Aprendendo a se Cuidar são ministradas na forma de uma linguagem simples, concisa e objetiva. Posteriormente a cada palestra, serão realizadas atividades extras (dinâmicas de grupo, teatro, oficinas, debates) visando à fixação dos conteúdos apresentados e tornando o conteúdo das palestras mais prático aos jovens.

A execução do referido projeto foi desenvolvida em duas etapas: 1) Conhecimento/capacitação dos acadêmicos de Medicina, através de reuniões de

estudos, para uma maior apropriação da temática abordada no Projeto, planejamento das ações e elaboração das oficinas educativas e 2) Desenvolvimento das atividades de Educação e Saúde na escola.
Para atingir esse propósito, fez-se opção pela metodologia interacionista, na qual há uma ênfase na interação do sujeito com o objeto; dessa forma, o conhecimento é considerado como uma construção contínua e, em certa medida, a invenção e a descoberta são pertinentes a cada ato de compreensão (BERBEL, 2011).

4 Resultados e discussão

4.1. Contexto da experiência

O cenário do estudo trata-se de uma instituição pública de Ensino Fundamental, com funcionamento nos turnos diurno e noturno, sendo o primeiro escolhido para a implementação das ações, atendendo a solicitação da direção, justificada por o período noturno ser formado pela grande maioria por adultos, não se aplicando dessa forma com as pretensões e objetivos do Projeto.

4.2. Conhecimento/capacitação dos graduandos participantes do projeto e aproximação do público alvo

Na primeira fase de desenvolvimento do projeto, no mês de março de 2014, foram realizadas reuniões em salas de aula nas dependências do Curso de Medicina da UFCA com a participação de todos os integrantes. Nessas reuniões, foram realizadas reflexões quanto à importância das temáticas "Educação em Saúde", "Promoção à saúde nos jovens", "Adolescente e prevenção às doenças prevalentes nessa faixa etária", com o incentivo a leituras e discussões de textos referentes aos temas que seriam abordados durante o ano de 2014.
Também, foi realizado o planejamento das ações de educação em saúde, a elaboração das oficinas educativas e a definição da metodologia a ser seguida: interacionista, por permitir a participação mútua na construção contínua do conhecimento, facilitando a troca de experiências pertinentes a cada ato de compreensão, imprescindíveis à aprendizagem (BERBEL, 2011).
Foi discutido que a abordagem, a didática e os recursos utilizados para as palestras ministradas na escola seriam definidos conforme as características e realidade da população-alvo. Portanto, após análise dos jovens da Escola de Ensino Fundamental Senador Martiniano de Alencar, ficou decidido juntamente com a direção / coordenação da mesma que seriam enfatizados os seguintes temas: Melhorando a qualidade de vida a partir da alimentação; Influência da alimentação no desenvolvimento do organismo; Principais transtornos alimentares (bulimia, anorexia e obesidade); Cuidados e hábitos de higiene saudáveis; Consequências e doenças relacionadas à falta de higiene pessoal; Relação do adolescente com a família, amigos e a sociedade em geral; Bullying escolar e outros tipos de agressões psicológicas; Uso de drogas ilícitas no mundo contemporâneo; Consequências do uso do tabaco e do álcool no organismo humano; Tolerância e abstinência do uso das drogas; Influência da mídia no consumo de drogas lícitas pelos jovens; A prática de esportes para o crescimento e o desenvolvimento na adolescência; Atividade física como prática recreativa que melhora o desempenho escolar; Mudanças corporais que ocorrem na adolescência; Mitos e verdades relacionados à sexualidade; Tipos de métodos contraceptivos; Vantagens e desvantagens dos métodos contraceptivos; Abordagem geral sobre as principais DST's. Riscos de uma gravidez indesejada; Aspectos corporais e sociais da gravidez na adolescência; Consequências físicas, psicológicas e sociais do aborto.
Foi decidido que os encontros seriam compostos por oficinas de educação em saúde, debates, bate-papos educativos, dinâmicas de grupo, além de recursos lúdicos, didáticos e ilustrativos para maior fixação e aprendizado do conteúdo abordado.

4.3. Desenvolvimento das atividades de educação e saúde

A segunda etapa correspondeu ao desenvolvimento das ações de educação em saúde na escola, seguindo três passos importantes: 1) Reunião dos extensionistas, antes do início das atividades na escola para os ajustes finais e programação do que aconteceria durante os encontros; 2) Apresentação dos integrantes do projeto no primeiro dia de atividade para facilitar a interação entre os acadêmicos e os jovens; 3) Desenvolvimento das palestras ou outras atividades complementares. 4) Distribuição de lanches ao adolescentes participantes ao final de cada encontro realizado pelo Projeto.
Dessa forma, com o objetivo de demonstrar a relevância do Projeto Aprendendo a se cuidar para a comunidade adolescente da Escola mencionada, segue-se o relato de algumas das atividades ocorridas nos encontros com os adolescentes.

I. Prevenção de doenças relevantes na faixa etária jovem

Um dos encontros do Projeto tratou sobre a temática "Mudanças corporais que ocorrem na adolescência", com o objetivo de facilitar o conhecimento e a compreensão acerca das mudanças anatômicas e fisiológicas comuns na puberdade. Foram abordadas, também durante o encontro, as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e HIV/AIDS, objetivando proporcionar

meios para melhor compreensão dessas doenças no que se refere às medidas de prevenção e promoção da saúde.

Posteriormente, através da dinâmica "verdade ou mito", fez-se uma sondagem rápida para avaliar o conhecimento do público alvo relacionado à temática DSTs, AIDS/HIV e sexualidade. Com base nos enunciados, os participantes expunham seus conhecimentos, julgando as informações como "verdade" ou "mito". Em geral, verificou-se a existência de informações inconsistentes sobre o tema, bem como lacunas no conhecimento dos adolescentes e jovens sobre algumas das principais doenças e suas formas de transmissão.

Diante da palestra e atividades desenvolvidas, observou-se certa contenção do público-jovem ao exprimir dúvidas a respeito desses temas e expor suas angústias ou sentimentos diante da variedade de novas experiências que começam a surgir com o amadurecimento. Essa repressão parte não só dos pais, colegas ou professores, mas da sociedade em geral.

Sabe-se que a sexualidade é uma necessidade básica e um componente do ser humano que não pode ser dissociado de outros aspectos da vida (Ministério da Saúde, 2006). Apesar disso, ainda há relutância em problematizar esse tema abertamente, como parte da educação de crianças e jovens partindo ainda do ambiente familiar.

Assim, a proposta do Projeto Aprendendo a se Cuidar contribui para esse repensar e exerce o papel de conscientização em uma população que cada vez mais apresenta histórico de DSTs/HIV, gestações precoces e frustrações impactantes no âmbito emocional. Dessa forma, o Projeto tem contribuído para evitar as doenças mais prevalentes da comunidade jovem, pois muitas dessas patologias são passíveis de controle, podendo diminuir através da correta orientação e prevenção de educação em saúde.

A idade média de iniciação sexual dos brasileiros situa-se na faixa dos 13-15 anos de idade, justificando a necessidade de ações de saúde enfáticas direcionadas à população adolescente e jovem (Ministério da Saúde, 2008). Por isso, os bate-papos educativos, representados pelas atividades extensionistas do Projeto, constituem a estratégia principal na abordagem dos assuntos relacionados à sexualidade, uma vez que se torna ferramenta de debate que, pela informalidade, permite que os alunos, se expressem e se sintam à vontade para expor suas ideias, anseios e sentimentos.

II. Utilização de recursos audiovisuais para assimilação dos conteúdos

Outro recurso que tem agregado valor às informações das palestras tem sido a exibição de vídeos do tipo curta-metragem, pois se cria a oportunidade de transmitir de maneira descontraída um feedback daquilo que foi explanado. Percebe-se a empolgação, interesse e participação mais efetiva do público jovem, uma vez que esses, muitas vezes, adquirem o conhecimento através dos recursos tecnológicos e de formas mais dinâmicas de aprendizagem.

As novas tecnologias aplicadas ao ensino, incluindo os recursos audiovisuais e ferramentas sofisticadas que ainda estão em desenvolvimento como robótica e realidade virtual, possibilitam maior flexibilidade, criatividade, dinamicidade, interação e comunicação no processo ensino-aprendizagem, estimulando a participação ativa do aluno numa perspectiva construtivista (PERES; KURCGANT, 2004).

Os recursos audiovisuais estimulam os estudantes a desenvolverem habilidades intelectuais e de cooperação, onde mostram interesse em aprender e buscam mais informações sobre um determinado assunto. Em relação às contribuições desses dispositivos para os acadêmicos, destacam-se: obtenção rápida de informação sobre recursos instrucionais, maior interação com os alunos e facilidade na detecção de pontos fortes e dificuldades específicas dos mesmos.

É neste sentido que o Projeto Aprendendo a se Cuidar, visando o contexto de educação integral à saúde do adolescente, fez a introdução de meios audiovisuais na sala de aula. Várias seriam as razões que apontam no sentido da necessidade de utilização destes meios, pelo que passamos a referir algumas: despertar a curiosidade e a manutenção do interesse dos alunos; transformar a relação acadêmicos/jovens num processo mais colaborativo; obtenção de uma maior eficácia pedagógica através da máxima assimilação dos assuntos abordados pelo projeto; desmistificar a aprendizagem do autocuidado, demonstrando que a aprendizagem em saúde é tão interessante quanto outros assuntos que chamam a atenção do público jovem; e por fim, melhorar e transformar a qualidade de vida dos adolescentes participantes do Projeto por meio da conscientização e da troca mútua de ideias.

III. Hábitos de Saúde e Alimentação saudável

Esse é um dos primeiros temas ministrado aos adolescentes pelo Projeto Aprendendo a se Cuidar. O presente tema foi inserido para introduzir o conceito de que a saúde se inicia por meio de hábitos de vida saudáveis juntamente com a alimentação adequada. Durante esse encontro, foi possível perceber que vários jovens desconhecem a problemática que implica a má- alimentação.

Muitos dos participantes referiram que a alimentação correta não era atrativa ao paladar e foi pensando nisso que o Projeto aderiu às suas palestras o enfoque e a orientação de que a

alimentação correta pode ser sim atrativa, barata e principalmente benéfica em longo prazo. Para desmistificar a ideia de que a alimentação saudável não aguça o paladar, inserimos nas apresentações diversas imagens e formas diferenciadas de criar as refeições na medida certa de frutas, legumes, fibras, cereais, carnes, peixes, leite e derivados.

Ao final do encontro, oferecemos aos jovens, à direção e à coordenação da escola um lanche saudável. Após essa experiência percebemos o impacto positivo dessa ação, uma vez que muitos jovens se sentiram motivados em receber orientações e perceberam através do paladar o caminho para uma alimentação correta. Depois disso, por meio da sugestão dos alunos do Projeto e também da coordenação da escola, decidimos introduzir a distribuição dos lanches em todos os encontros.

Figura 1. Final da palestra: Alimentação saudável

Figura2. Preparação dos Lanches

Figura 3. Palestra sobre Relações familiares

Figura 4. Apresentação de um vídeo sobre drogas

Figura 5. Final da Palestra sobre Sexualidade

Figura6. Apresentação de palestra pelos discentes

Considerações finais

O ambiente escolar é ideal para a inserção de práticas de promoção à saúde, pois funciona como espaço de compartilhamento de saberes e de ampliação de experiência social, desafiando os acadêmicos, futuros profissionais da área de saúde, a agregar a possibilidade de discussão de temas relacionados à atenção integral aos adolescentes. Pensando nisso, o projeto Aprendendo a se Cuidar, desenvolve suas ações baseado na melhoria da qualidade de vida dos jovens e parte do pressuposto que as intervenções educativas devem envolver a participação ativa dos sujeitos na realização da estratégia didática. Por isso, o Projeto não se restringe a abordagens meramente informativas uma vez que utiliza ferramentas diversas e dinâmicas, bem como conta com a participação de acadêmicos engajados que desenvolvem uma dinâmica de aprendizagem e compromissos mútuos, de maneira que, em conjunto, realizem as ações necessárias para alcançar os objetivos propostos.

Dessa forma, a educação em saúde tem sido um desafio no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida entre os jovens. O relato de experiência dos acadêmicos de Medicina da UFCA mostrou que transmitir informações a respeito da saúde do adolescente e descrição das características das doenças, bem como alimentação inadequada, não é suficiente para que os adolescentes e jovens desenvolvam atitudes de vida saudável. É preciso educar para a saúde, utilizando diversas maneiras ao modo próprio dessa faixa etária e utilizando formas tecnológicas e atrativas ao aprendizado, levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia a dia desses indivíduos.

Um dos principais desafios entre a comunidade acadêmica situa-se no interesse, na disponibilidade e no compromisso de assumir a saúde escolar, uma vez que muitos são os projetos no papel, mas poucas são as ações realmente desenvolvidas. Por isso, o Projeto Aprendendo a se Cuidar tem como meta o educar em saúde, intimamente associado ao formar cidadãos críticos e conscientes, não desejando apenas transmitir informação, mas fornecer meios para a construção do conhecimento e também auxiliar na formação de acadêmicos engajados socialmente e comprometidos com a realidade de saúde na qual estão inseridos.

Por fim, compreende-se que o Projeto Aprendendo a se cuidar, por meio da atenção integral à saúde do adolescente, aborda temas relevantes e pertinentes na finalidade de promoção à saúde e de prevenção de doenças prevalentes entre a população jovem.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Federal do Cariri (UFCA) pela oportunidade cedida ao Projeto e pelo apoio através da bolsa, que auxilia nas despesas e torna a realização da extensão viável. Também queremos agradecer à Escola Municipal Senador Martiniano de Alencar pela disponibilidade do espaço físico e pela boa acolhida com que nos recebem durante a realização dos encontros.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Diretrizes para implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas**. Brasília: MS; 2008. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BERBEL, Nan. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: ciências Sociais e Humanas**. 2011 jan-jun. [citado 2013 ago 16]; 32(1):25-40.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde e prevenção nas escolas: guia para a formação de profissionais de saúde e de educação**. Brasília: MS; 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Diretrizes para implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas**. Brasília: MS; 2008. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

CAMPOS,F.E. Caminhos para aproximar a formação de profissionais de saúde das necessidade da atenção básica. **Ver. Bras. Educ. Méd.**, Rio de Janeiro, v. 25, n.2, maio-ago. 2001.

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, dez. 2005.

DeREMER, C. E. et al. Pharmacy outreach education program in local community.**Am J Pharm Educ.**, v.15, n. 72, ago. 2008. Suplement 4.

Ministério da Saúde. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/**portal/saude**/cidadao/visualizar_texto.cfm?idtxt=24893&janela1> Acesso em: 8 de novembro de 2014.

NASAD, **Núcleo de atenção integral à saúde do adolescente**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/005/00502001.asp?ttCD_CHAVE=6804>.Acesso em: 4 de novembro de 2014.

ROZENFELD, Suely. Farmacêutico: profissional de saúde e cidadão. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 13, abr. 2008. Suplemento.

PERES, H.H.C.; KURCGANT, P. O ser docente de enfermagem frente a informática.Rev. **Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto. v.12, n.12, jan./fev. 2004.

VINHOLES, E. R. A percepção da comunidade sobre a atuação do Serviço de Atenção Farmacêutica em ações de educação em saúde relacionadas à promoção do uso racional de medicamentos. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 18, n. 2, jun. 2009.

PROJETO ENSINANDO A SOCORRER PARA SALVAR VIDAS

Patrycia Aparecida Moreira Bacurau
Bolsista PROEX / UFCA
patrícia_aparecida@hotmail.com

Jamille Ferreira Leandro
Bolsista PROEX / UFCA
jamille_leandro@yahoo.com.br

Eduardo Sílvio Gouveia Gonçalves
Professor / UFCA
eduardocirurgiadigestiva@uol.com.br

1 Introdução

Os primeiros socorros são os cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida, com a finalidade de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada. (BRASIL, 2003)

Os princípios básicos de primeiros socorros são reconhecer situações que coloquem a vida em risco, aplicar respiração e circulação artificiais quando necessário, controlar sangramentos, minimizar o risco de outras lesões e complicações, evitar infecções, confortar e tranquilizar a vítima e providenciar assistência médica e transporte. (DONADEL, 2011)

Na medida em que os índices de morbi-mortalidade por causas externas vieram se destacando ao longo das décadas, a necessidade de políticas e estratégias para minimizar este problema de saúde pública mobilizou sociedades e organizações. (MARTINS; ANDRADE, 2008)

Acredita-se que considerável parcela da população, sem treinamento adequado para prática de primeiros socorros, auxilia vítimas em situações de emergência apenas pelo impulso da solidariedade, podendo comprometer a reabilitação. Por isso, é relevante verificar como são desenvolvidas as manobras de SBV por indivíduos não capacitados e, também é importante identificar onde estão as falhas no atendimento de emergência realizado por leigos, possibilitando a correção, salvando vidas e evitando sequelas. (PERGOLA; ARAÙJO, 2008)

O conhecimento sobre os procedimentos de primeiros socorros deveria ser de domínio público, pois os acidentes acontecem em todos os lugares: em casa, na escola, no trânsito, no trabalho, nas ruas, ou no lazer. E acontecem com as mais variadas situações exigindo assistência imediata e qualificada. (FRANÇA, 2007)

É de fundamental importância o esclarecimento e treinamento da população para o atendimento das situações de emergência e da parada cardíaca, evitando a "paralisia" do socorrista no momento de decidir qual o próximo passo a seguir. Acrescenta-se que a população deve estar capacitada para agir em qualquer situação de emergência, prestando atendimento de primeiros socorros. (PERGOLA; ARAÙJO, 2008)

Apesar de sua grande relevância, tendo em vista a quantidade de agravos à saúde que acontece, cotidianamente, no trânsito, nos domicílios, no ambiente de trabalho e em outros locais, no Brasil, o ensino de primeiros socorros ainda é pouco difundido, prevalecendo o desconhecimento sobre o tema. (VERONESE et al., 2010)

O ensino de primeiros socorros deveria, portanto, ser amplamente disponibilizado e democratizado. Pois, todos estes procedimentos, embora pareçam básicos, farão uma diferença gigantesca no prognóstico da vitima. (VERONESE et al, 2010)

"Ensinando a socorrer para salvar vidas" busca transmitir um conhecimento teórico e prático acerca da temática "Primeiros Socorros" para Agentes Comunitários de Saúde de Programas de Saúde da Família (PSFs) localizados no município de Barbalha.

Tal projeto beneficiará o acadêmico do curso de Medicina, à medida que este irá adquirir um conhecimento teórico prévio sobre Primeiros Socorros, assim como ele treinará e exercitará como abordar temas relacionados à saúde com demais profissionais de saúde e com a população em geral.

A transmissão deste conhecimento para os Agentes de Saúde Comunitária visa possibilitar a esses profissionais um melhor conhecimento e atualização sobre a temática para ser repassado à população, orientando-os a agir de maneira adequada em situações específicas, como: queimaduras, ferimentos, picadas por animais e intoxicações, ingestão de corpo estranho e parada cardiorrespiratória.

Tal projeto busca causar um impacto positivo na condução inicial adequada de pessoas vítimas de acidentes ou mal súbito, visto que a população deverá estar melhor orientada sobre como proceder nas situações abordadas pelo projeto.

2 Fundamentação teórica

A prática educativa em saúde não é uma preocupação atual. Na Europa, desde o século XIX, eram adotadas medidas de higiene e controle de doenças utilizando a educação em saúde. No Brasil, desde o inicio do século XX, quando a população encontrava-se assolada por graves

epidemias, deu-se ênfase à educação em saúde, a qual assumiu a conotação de determinar normas de conduta moral, convívio social e de higiene. (SABÓIA,2005)
Assim, observa-se que sempre houve a tendência em difundir informações focando as principais doenças e enfatizando recomendações sobre comportamentos corretos ou incorretos relacionados a algumas doenças, bem como à prevenção das mesmas. A educação em saúde configurou-se através dos tempos, como uma das estratégias do poder público para garantir o desenvolvimento de ações de controle e prevenção de doenças, particularmente junto aos setores marginalizados da população. (FIORUCI, 2008)
Observa-se a importância de pessoas capacitadas por meio de atividades educativas sobre a prevenção, avaliação e condutas em situação de emergência, pois a população não tem informações específicas sobre o que fazer frente a um acidente o qual envolve atitudes simples relacionadas à prática de primeiros socorros e também os agravos que este pode causar. (FIORUCI, 2008)
Em muitas situações, essa falta de conhecimento por parte da população acarreta inúmeros problemas, como o estado de pânico ao ver o acidentado, a manipulação incorreta da vítima e ainda a solicitação excessiva e às vezes desnecessária do socorro especializado em emergência. (FIORUCI, 2008)
Acredita-se que a capacitação de profissionais diretamente ligados a área de saúde contribuirá com o trabalho de educação em saúde desenvolvido por profissionais da área e vem ao encontro com a iniciativa da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências do Ministério da Saúde. (FIORUCI, 2008)
O Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) é uma estratégia para atendimento das necessidades de saúde que envolve os agentes comunitários de saúde (ACS) e um enfermeiro para supervisionar as atividades. Os ACS também compõem a equipe mínima de Estratégia de Saúde da Família, realizando visitas domiciliares na área de abrangência produzindo informações capazes de dimensionar os principais problemas de saúde de sua comunidade. Dessa forma, acredita-se na indispensabilidade da capacitação para que possa intervir em situações de emergências, possibilitando também, ser um transmissor de informações a respeito de primeiros socorros. (VENTORINI et al., 2012)
Um estudo realizado para avaliar o conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em relação aos primeiros socorros, em um município do Norte do Rio Grande do Sul, possibilitou verificar o nível de conhecimento dos ACS em primeiros socorros e constatou que os mesmos possuem conhecimentos incompletos, comprometendo o socorro à vítima, não apresentando adequado entendimento e fundamentação das manobras utilizadas em situações de risco de morte. (VENTORINI et al., 2012)
Ministrar palestras de primeiros socorros pode ser um meio importante de contribuir para o decréscimo dos índices de morbimortalidade decorrentes de acidentes. É importante analisar o conhecimento prévio do público alvo, quanto à prestação de primeiros socorros uma vez que a maioria já teve alguma informação, certa ou errada sobre a maneira de proceder em casos de acidentes mais comuns em seu dia a dia. (LOURDES et al., 2005).

3 Procedimentos metodológicos

O Projeto de Extensão “Ensinando a socorrer para salvar vidas” é composto por um grupo de alunos do curso de Medicina, da Universidade Federal do Cariri, sob supervisão do docente Dr. Eduardo Gouveia, que visa ao aprimoramento técnico no tema de Primeiros Socorros.
Ele é destinado à Agentes Comunitários de Saúde através da realização de oficinas ministradas mensalmente pelos próprios acadêmicos. Cada oficina inicia com uma explanação geral sobre o tema escolhido, depois é utilizada a metodologia da problematização, onde a realidade dos participantes, experiências, conhecimentos prévios, opiniões, dúvidas e estratégias utilizadas no dia-a-dia para atendimento em urgência serão discutidos de forma participativa, permitindo identificar e trabalhar os conhecimentos equivocados, assim como valorizar os corretos. O conteúdo programático inclui: introdução aos primeiros socorros; feridas e hemorragias; fraturas, entorses e luxações; desmaio e convulsões; corpos estranhos e intoxicações; afogamento; picada de animais; queimaduras; parada cardiorrespiratória e prevenção de acidentes em geral.

4 Resultados e discussão

As oficinas foram realizadas no município de Barbalha, na unidade de saúde que abrange o as equipes de saúde das áreas: Centro I, Centro II e Santo Antônio. Cerca de quinze agentes comunitários de saúde participaram das oficinas, além da presença frequente dos enfermeiros da equipe. Os encontros eram realizados no salão de recepção do PSF, de modo que usuários do serviço também podiam assistir como ouvintes. A participação ativa dos agentes de saúde mostrava o interesse dos mesmos pelos temas debatidos, e a exposição de situações corriqueiras do dia-a-dia atraia a atenção deles para a busca de um

conhecimento adequado a ser transferido para a população.

Foram realizadas palestras sobre o tema de Urgências e Emergências, ministradas por professores convidados, para os alunos participantes do projeto, de modo que estes puderam aprofundar e atualizar o conhecimento a ser repassado nas oficinas de aprendizagem. Tais palestras foram ministradas na forma de curso teórico-prático, que possibilitou a expansão do conhecimento de Urgências e Emergências mais aprofundado também para diversos estudantes e profissionais da área de saúde, principalmente do curso de medicina, de modo que estes tiveram um complemento nesta relevante disciplina da grade curricular. As atividades práticas foram bastante elogiadas, pois proporcionaram uma simulação real de muitas situações clínicas vividas no ambiente da emergência. Tais atividades contaram ainda com a participação da equipe do SAMU da cidade de Juazeiro do Norte, que enriqueceu ainda mais o aprendizado adquirido durante as palestras.

Além das atividades de promoção da saúde, os participantes do projeto também participaram de atividades preventivas durante o mês do "Outubro rosa", ministrando oficina de aperfeiçoamento sobre o Controle do câncer de colo de útero para os agentes comunitários de saúde participantes do projeto. Durante o evento, além da participação do agentes comunitários, também participaram enfermeiros, médico da unidade de saúde e profissional do NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família). Durante o mês do "Novembro azul", os participantes do projeto planejam executar a oficina acerca do tema Prevenção do câncer de próstata, juntamente com a equipe da unidade de saúde.

Durante os encontros com os Agentes Comunitários de Saúde, eram interrogados quais os temas que eles gostariam que fossem abordados nos encontros posteriores. Também foi sugerido pelos enfermeiros que após o término das temáticas referentes aos primeiros socorros, pudesse dar continuidade ao projeto com outros temas importantes para o conhecimento dos agentes de saúde, como: dengue, hanseníase, tuberculose. Tal interação com os enfermeiros e agentes comunitários foi interessante, pois nos possibilitou perceber quais são as áreas temáticas mais importantes a serem abordadas, e possibilitou uma adequação do projeto às necessidades daquela comunidade.

Figura 1. Oficina realizada no PSF, com a participação, além do Agentes Comunitários de Saúde, da Equipe de Enfermagem.

Figura 2. A oficina foi realizada no salão de entrada do PSF, possibilitando a participação voluntária também de pessoas da comunidade.

Figura 3. Abertura do Curso de Urgências e Emergências Médicas.

Figura 4. Abordagem prática de Urgências e Emergências Médicas com a equipe do SAMU, em Juazeiro do Norte.

Considerações finais

O Projeto tem como meta proporcionar um benefício global para os participantes envolvidos, possibilitando a qualificação de Agentes multiplicadores do conhecimento em questão. Conforme explicitado, percebemos que muitas pessoas, leigas, atuam na prestação dos primeiros socorros a uma vítima que necessita desses cuidados pré-hospitalares. Porém, na maioria das vezes, esse cuidado inicial é prestado de maneira errônea, causando dano ao indivíduo que o recebe.
Difundir o conhecimento correto possibilitará uma assistência eficaz mesmo quando aplicada por pessoas que não são da área da saúde, mas que tiveram acesso à informação. Os Agentes Comunitários de Saúde foram o público alvo do projeto, à medida que eles devem ter um conhecimento básico para orientar a população e que muitas vezes não é fornecido nos cursos preparatórios da sua atuação profissional.
Ensinar a socorrer, a prestar uma assistência pré-hospitalar inicial, representa uma ação simples que poderá salvar muitas vidas.
Espere-se que tal projeto tenha causado um impacto positivo na condução inicial adequada de pessoas vítimas de acidentes ou mal súbito, visto que a população deverá estar melhor orientada sobre como proceder nas situações abordadas pelo projeto, através do conhecimento adquirido pelos Agentes Comunitários de Saúde, que são os profissionais de saúde em maior contato com a população.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Federal do Cariri pelo auxílio com a bolsa acadêmica que permitiu o desenvolvimento deste Projeto de Extensão durante o ano de 2014, assim como a Pró-Reitoria de Extensão que deu o apoio e orientação necessários durante todo o período letivo para a execução desde projeto. Agradeço também a Secretaria Municipal de Saúde do município de Barbalha que permitiu a execução do projeto em sua Unidade de Saúde.

Referências

BRASIL, **Manual de Primeiros Socorros**. Núcleo de Biossegurança da Fundação Oswaldo Cruz, 2003.

DONADEL, W. B. **Projeto bombeiro na escola: ensinando primeiros socorros nas aulas de educação física**. Centro de Ensino Bombeiro Militar de Santa Catarina. 2011.

FIORUCI, B E. **Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo** Rev. Eletr. Enf. 2008;10(3):695-702.

FRANÇA et al. **Enfermagem e práticas esportivas: aprendendo com os dilemas éticos**. Rev BrasEnferm, 2007.

LOURDES, M.S.A. et al. **Primeiros Socorros para criança: relato de experiência**. Acta paul. enferm. vol.18 no. 2, São Paulo Abr./Jun 2005

MARTINS, C. B. G; ANDRADE, S. M. **Acidentes com corpo estranho em menores de 15 anos: análise epidemiológica dos atendimentos em pronto-socorro, internações e óbitos**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2008.

PERGOLA, A. M.; ARAUJO I. E. M. **O leigo em situação de emergência**. Rev Esc Enferm USP, 2008.

SABÓIA, V.M. **A enfermeira e a prática educativa em saúde: a arte de talhar pedras**. Rev nurs. 2005;83(8):173-7.

VENTORINI, J.A.O. et al. **Conhecimentos e conduta dos agentes comunitários de saúde frente aos primeiros socorros**. Rev. de Enfermagem da UFSM. 2012; Mai/Ago;2(2):353-364

VERONESE, A. M. et al. **Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência**. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2010.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA OSTEOPOROSE PARA OS IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO CUIDADOS COM A SAÚDE NA TERCEIRA IDADE

Rebeca de Sousa Carvalho
Bolsista PROEX / UFCA
bekinhasousa@hotmail.com

Brenda Pereira Damaceno Leandro
Bolsista PROEX / UFCA
brendaleandro@hotmail.com

Larissa Souza da Cruz
Doutora / Renorbio
larissacruz789@gmail.com

Iri Sandro Pampolha Lima
Professor / UFCA
irisandro@hotmail.com

1 Introdução

O crescimento exponencial da população idosa desde o início do século XX é um fenômeno observado em todo o mundo. Esta transformação tem produzido impacto importante na estrutura etária das sociedades, assim como na acentuação e predomínio de doenças crônico-degenerativas, dentre as quais, a osteoporose (PINHEIRO et al,2006).

A osteoporose é uma doença sistêmica que resulta em reduzida massa óssea e deterioração da micro-arquitetura do tecido ósseo, levando à fragilidade mecânica e conseqüente predisposição a fraturas com trauma mínimo, atingindo a todos, em especial a mulheres após a menopausa.

A doença é considerada uma importante questão de saúde pública mundial devido a sua alta prevalência, em função dos seus efeitos devastadores na saúde física e psicossocial, com grandes prejuízos financeiros. Causa invalidez pelas deformidades e incapacidades dos indivíduos afetados e, pelo demorado tratamento das fraturas decorrentes da enfermidade, gera um ônus elevado. As fraturas de quadril reduzem o tempo de vida em 36% para homens e 21% para mulheres (CHAU et al,2002), ocorrendo a morte nos primeiros seis meses depois da fratura de colo do fêmur. Em pacientes com desordens psiquiátricas, a taxa de mortalidade chega a 50% após a fratura (NIGHTINGALE et al, 2001).

A osteoporose tornou-se, mundialmente, uma importante questão de saúde pública, devido aos seus elevados índices de prevalência, repercussões financeiras e, principalmente, devido aos efeitos físicos e psicossociais que a mesma pode ocasionar à saúde do indivíduo.

A etiologia dessa patologia é bastante complexa, pois envolve origem multifatorial. Dentre os principais fatores de risco, que predispõem a ocorrência da osteoporose no ser humano, estão incluídos a etnia, a hereditariedade, a idade, o gênero, o baixo peso corporal, o sedentarismo, a alimentação deficiente em cálcio e vitamina D, o tabagismo, o etilismo, a baixa exposição solar, a utilização excessiva de corticosteroides e a presença de doenças que comprometam a absorção do cálcio (YAZBEK,2008).

O diagnóstico da osteoporose deve ser precoce e baseia-se no reconhecimento dos fatores de risco mencionados anteriormente por meio da história clínica como também associado à realização de exames complementares, a exemplo da densitometria óssea, considerada um dos principais exames para o diagnóstico desta doença (SOUZA, 2010).

Da mesma forma que a identificação precoce da osteoporose, o seu tratamento assim como as medidas preventivas devem ser iniciadas o mais rápido possível, por meio de ações farmacológicas e/ou associadas às modificações no estilo de vida que possam minimizar a perda de massa óssea e prevenir as complicações relacionadas a esta doença osteometabólica(CARVALHO et al, 2006).

Apesar da importância em realizar o tratamento precocemente, é essencial que a população, incluindo os idosos, tenha conhecimento sobre os aspectos básicos relacionados à osteoporose, assim como sobre as suas medidas preventivas, especialmente, as de caráter modificáveis para que possam adotar hábitos e estilos de vida que reduzam estes riscos e, consequentemente, a predisposição para o surgimento da referida doença.

Um programa de educação em osteoporose, sem dúvida, aumenta o nível de conhecimento, atenção e cuidados com a saúde óssea, mostrando a necessidade de um contínuo esforço em programas dessa natureza (Berarducci et al, 2002).

A educação, portanto, é um dos meios para vencer os desafios impostos aos idosos pela idade e pela sociedade, propiciando-lhes o aprendizado de novos conhecimentos e oportunidades para buscar seu bem-estar físico e emocional.

Os programas educacionais para idosos vêm procurando atender a essas necessidades, trabalhando com diversos procedimentos pedagógicos, a fim de despertar a consciência crítica para a busca de um envelhecer melhor (NERI et al,1999).

Percebendo a importância da educação em saúde para a prevenção de afecções clínicas, bem-estar e qualidade de vida dos idosos, buscou-se a abordagem da osteoporose e de suas medidas preventivas nas atividades do Projeto Cuidados com a saúde na terceira idade.

Esse Projeto atua desde o ano de 2012, onde são realizadas palestras duas vezes ao mês com duração cada uma de três horas, sendo que os encontros acontecem no Centro de Saúde do Idoso na cidade

de Barbalha-CE, abordando temas em educação de saúde à doenças prevalentes na terceira idade.

Por meio do Projeto, os idosos podem interagir e trocar experiências com os demais integrantes, além de tirarem suas dúvidas sobre os assuntos abordados pelos acadêmicos. Dessa forma, os palestrantes podem aprender também com essa convivência, passando a conhecer melhor o íntimo dessas pessoas, e com isso ajudar na formação de um profissional mais humano.

O Projeto Cuidados com a saúde na terceira idade tem como objetivo geral contribuir para a melhoria da saúde dos idosos atendidos pelo Centro de Saúde do Idoso, no município de Barbalha-CE.

Dessa forma, o presente artigo visa à contribuição de maneira a ampliar o conhecimento sobre a temática, de forma a subsidiar a implementação de novas ações e estratégias direcionadas aos idosos, por parte da população acadêmica envolvida no Projeto Cuidados com a saúde na terceira idade.

Sendo assim, considerando o aumento da expectativa de vida, a predominância de doenças crônicas e a importância em relação às medidas de prevenção por parte da população idosa, a pesquisa teve como objetivos: Verificar o conhecimento entre os idosos entrevistados acerca da osteoporose e ações preventivas relacionadas à doença; Identificar os fatores de riscos da osteoporose entre os idosos; Caracterizar a relevância da atuação do Projeto Cuidados com a saúde na terceira idade em ações educativas acerca da osteoporose.

2 Fundamentação teórica

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantitativa, realizado no período de setembro de 2014, com 40 idosos participantes do Projeto Cuidados com a saúde na terceira idade, que é um Projeto de extensão vinculado à Universidade Federal do Cariri e tem como objetivo a melhoria da saúde dos idosos atendidos pelo Centro de Saúde do Idoso, no município de Barbalha-CE.

O Projeto Cuidados com a Saúde na Terceira Idade começou em março de 2012, contando com o engajamento e a participação efetiva de estudantes do curso de Medicina. As atividades ocorrem mensalmente no espaço físico cedido pelo Centro de Saúde do Idoso, na cidade de Barbalha-CE. Inicia-se o encontro com palestras de caráter educativo, elaboradas com a utilização de uma linguagem simples, fazendo-se, na maioria das vezes, o uso de recursos audiovisuais.

Foram utilizadas como técnicas de pesquisa, para a realização desse trabalho, observação indireta, pesquisa bibliográfica e entrevistas padronizadas. (MARCONI, 2009)

A participação na coleta dos dados foi voluntária, ocorrendo através do preenchimento de entrevista individualizada com auxílio de um questionário com 10 (dez) perguntas variáveis diversas do tipo quali-quantitativas, sendo que tais perguntas foram aplicadas no mês de setembro de 2014. As perguntas abordaram preferencialmente os seguintes temas: conhecimento dos idosos acerca da osteoporose e aspectos correlatos e atuação do Projeto Cuidados com a saúde na terceira idade em ações educativas voltadas para a osteoporose.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de artigos consultados na base de dados Scielo e Pubmed, utilizando-se os descritores Osteoporose, Educação em saúde, Terceira Idade e Idosos. Dessa forma, foram selecionados os artigos relacionados ao tema, excluindo-se aqueles que abordavam relatos de caso.

Para o agrupamento sistematizado e análise dos dados, utilizou-se os programas *Word* versão 2007, cujos resultados foram apresentados, descritivamente, sob a forma de gráficos por meio de distribuição de frequência relativa (%) e analisados com base na literatura pertinente ao conteúdo abordado.

3 Procedimentos metodológicos

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantitativa, realizado no período de setembro de 2014, com 40 idosos participantes do Projeto Cuidados com a saúde na terceira idade, que é um Projeto de extensão vinculado à Universidade Federal do Cariri e tem como objetivo a melhoria da saúde dos idosos atendidos pelo Centro de Saúde do Idoso, no município de Barbalha-CE.

O Projeto Cuidados com a Saúde na Terceira Idade começou em março de 2012, contando com o engajamento e a participação efetiva de estudantes do curso de Medicina. As atividades ocorrem mensalmente no espaço físico cedido pelo Centro de Saúde do Idoso, na cidade de Barbalha-CE. Inicia-se o encontro com palestras de caráter educativo, elaboradas com a utilização de uma linguagem simples, fazendo-se, na maioria das vezes, o uso de recursos audiovisuais.

Foram utilizadas como técnicas de pesquisa, para a realização desse trabalho, observação indireta, pesquisa bibliográfica e entrevistas padronizadas. (MARCONI, 2009)

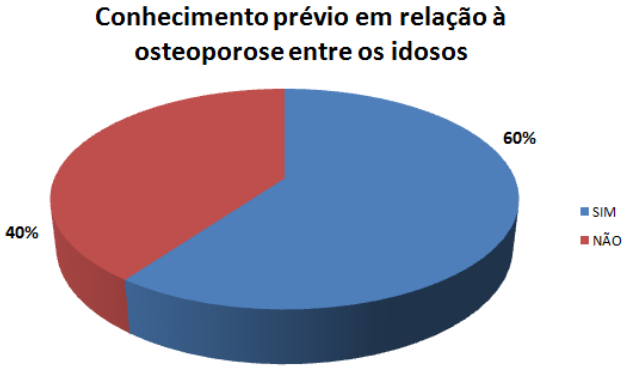
A participação na coleta dos dados foi voluntária, ocorrendo através do preenchimento de entrevista individualizada com auxílio de um questionário com 10 (dez) perguntas variáveis diversas do tipo quali-quantitativas, sendo que tais perguntas foram aplicadas no mês de setembro de 2014. As perguntas abordaram preferencialmente os seguintes temas: conhecimento dos idosos acerca da osteoporose e aspectos correlatos e atuação do Projeto Cuidados com a saúde na terceira idade em ações educativas voltadas para a osteoporose.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de artigos consultados na base de dados Scielo e Pubmed, utilizando-se os descritores Osteoporose, Educação em saúde, Terceira Idade e Idosos. Dessa forma, foram selecionados os artigos relacionados ao tema, excluindo-se aqueles que abordavam relatos de caso.
Para o agrupamento sistematizado e análise dos dados, utilizou-se os programas *Word* versão 2007, cujos resultados foram apresentados, descritivamente, sob a forma de gráficos por meio de distribuição de frequência relativa (%) e analisados com base na literatura pertinente ao conteúdo abordado.

4 Resultados e discussão

Quando os idosos foram questionados acerca do conhecimento sobre as questões relacionadas à osteoporose, observou-se que 24 idosos, equivalendo a 60% deles, já ouviram falar sobre a mesma.
Contudo, é importante ressaltar que, apesar da maioria dos participantes da pesquisa atual demonstrar ter conhecimento prévio sobre os aspectos conceituais desta doença osteometabólica, um percentual significativo de 16 idosos (40%) referiu desconhecer a osteoporose. (Ver Gráfico 1). Este fato reflete sobre a importância em melhorar, entre a faixa etária da terceira idade, o nível de informação sobre esta temática, já que a doença consiste em uma das afecções que mais acometem a população mencionada, bem como mostrar os benefícios advindos da alimentação e da atividade física na prevenção da osteoporose.

Gráfico 1. Conhecimento prévio dos idosos em relação à temática da osteoporose.



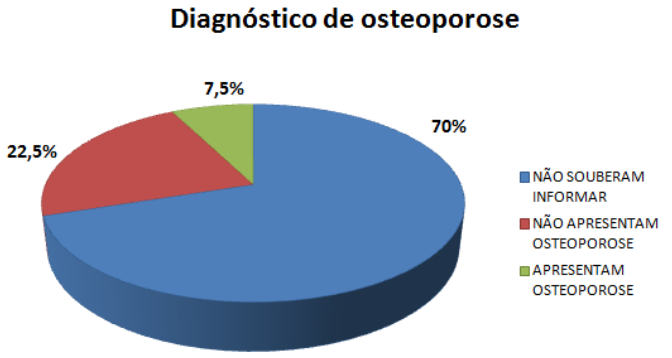
Percebemos que, apesar de uma parte dos idosos não demonstrar conhecimento adequado sobre o assunto, existiu um interesse predominante entre eles em adquirir informações sobre a osteoporose e, com isso, poder prevenir ou minimizar os efeitos clínicos dessa doença.

Em relação aos fatores de riscos para a ocorrência da osteoporose, percebeu-se que 34 participantes (85%) demonstraram não ter conhecimento sobre os fatores etiológicos dessa patologia. Sabe-se que alguns dos fatores de risco para o surgimento precoce da osteoporose são: sedentarismo, hereditariedade, menopausa precoce, alimentação pobre em cálcio e em vitamina D, uso prolongado de corticóides, entre outros. Isso demonstra uma fragilidade do conhecimento dos idosos, em relação aos aspectos preventivos da referida doença, mostrando, portanto, que a correta abordagem preventiva da osteoporose deve iniciar com o melhor esclarecimento da população dos fatores de risco para essa patologia, pois uma vez intervindo precocemente nesses fatores a doença poderá ser devidamente prevenida e tratada.

Gráfico 2. Conhecimento dos idosos acerca dos fatores de risco para o desenvolvimento de osteoporose.

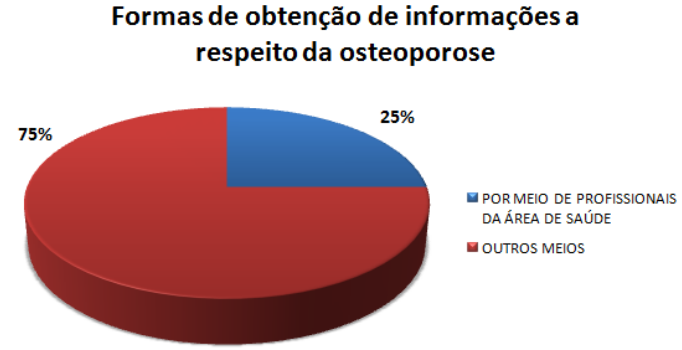
Sobre os aspectos diagnósticos da osteoporose, percebeu-se que 28 dos entrevistados (70%) não sabiam se apresentavam osteoporose, pois nunca haviam realizado nenhum tipo de exame específico que comprovassem a doença. Cerca de 9 idosos (22,5%) mencionaram não ter a doença e apenas 12(4,0%) deles realmente confirmaram ser osteoporóticos. Estes resultados demonstram que grande parte dos idosos desconhece ser portador da doença, devido a não prescrição médica de exames específicos que confirmassem a osteoporose. Considerando-se que, para a prevenção e o adequado tratamento, há necessidade do diagnóstico precoce, este não está sendo realizado no período correto, trazendo como possíveis consequências: a inviabilização da realização de um tratamento eficaz, assim como a inviabilização da prevenção da sua evolução e o surgimento precoce de possíveis complicações compatíveis a essa patologia. Considerando-se que para a prevenção há necessidade do diagnóstico precoce, este não sendo realizado ou acontecendo em momentos tardios, compromete muito acompanhar a evolução que o paciente apresenta e monitorar o efeito do tratamento.

Gráfico 3. Informação dos idosos em relação ao diagnóstico de osteoporose.



Quando os idosos responderam às informações relacionadas à participação dos profissionais de saúde na educação em saúde sobre a osteoporose, constatou-se que um percentual pouco significativo referiu ter recebido algum tipo de orientação educativa sobre esta doença. Cerca de 30 entrevistados (75,0%) referiram ter obtido informação por meio de outras formas, a exemplo dos meios de comunicação, enquanto que apenas 10 (25%) referiram ter tido acesso às informações, por meio de profissionais da área de saúde, em relação à osteoporose.

Gráfico 4. Meios de obtenção de orientações a respeito da osteoporose.



Daí a relevância de ações de extensão semelhantes ao Projeto Cuidados com a saúde na terceira idade que abordem temas como a osteoporose e orientem a população idosa, seja por meio de exposição oral individual e/ou exposições coletivas ou por meio da utilização de materiais educativos.

Dessa forma, a participação do profissional de saúde no processo educativo, frente a esta patologia, é essencial, devendo ser contínua e planejada. Estes devem ser capazes de perceber a multicasualidade dos processos mórbidos, além de planejar, organizar e desenvolver ações individualizadas e coletivas, tais como criação de programas educacionais e visitas domiciliares, trabalhando as necessidades familiares por meio de ações humanizadas de promoção, proteção e recuperação da saúde. (BERBEL, 2009)

Com isso, mostra-se a relevância da abordagem do tema de osteoporose nas atividades realizadas no Projeto Cuidados com a saúde na terceira idade, pois a sua prevenção pode intervir precocemente nos efeitos devastadores dessa patologia na saúde física e psicossocial dos idosos, bem como evitar os prejuízos financeiros com a mesma.

Assim, é relevante a realização de grupos educativos na população idosa, pois além dos encontros propiciarem uma maior integração, socialização e troca de experiências entre eles, também favorece a aprendizagem sobre aspectos relacionados à doença, mas também ao processo saúde.

Considerações finais

A osteoporose constitui uma importante questão de saúde pública, sendo uma das principais causas de morbimortalidade entre a população da terceira idade. Assim, é imprescindível que este grupo etário tenha conhecimento sobre os aspectos específicos dessa doença, assim como suas formas de prevenção e de tratamento. No entanto, pôde-se evidenciar, a partir dos dados obtidos neste estudo, uma parcela significativa de desconhecimento da população entrevistada a respeito da osteoporose e dos cuidados que se deve ter para melhorar e controlar a progressão da perda da massa óssea.

Apesar de a maioria ter ouvido falar sobre a doença, poucos tinham conhecimento sobre aspectos básicos como fatores de riscos, formas de prevenção, meios diagnósticos, dentre outras informações relevantes acerca da patologia abordada na pesquisa. Outro fato curioso está relacionado ao desconhecimento sobre o diagnóstico da doença, ou seja, a grande maioria deles não sabia informar se possuíam ou não a osteoporose, pois muitos nunca haviam realizado exames específicos que confirmassem a doença.

Observou-se também no estudo que a minoria dos idosos obteve informações da doença por meio de profissionais da área da saúde, sendo que a maioria recebeu orientações da patologia por meios de comunicações, amigos, entre outras fontes. Isso releva que é fundamental que os profissionais de saúde possam se envolver de forma mais intensa no processo de educação em saúde. Dessa forma, as ações de extensão do Projeto Cuidados com a saúde na terceira idade mostra sua relevância, abordando temas como a osteoporose através da orientação dinâmica, palestras lúdicas e educativas com a população idosa.

Finalmente, ressaltamos a importância deste estudo para uma reflexão sobre a necessidade de uma maior abordagem educativa direcionada ao público alvo, assim como as ações que tem acontecido por meio do Projeto Cuidados com a

saúde na terceira idade. Reforçamos que, devido à participação escassa de profissionais qualificados na atenção à saúde do idoso, é preciso que novas ações e estratégias de saúde sejam desenvolvidas e implementadas com vistas a melhorar o conhecimento da população sobre a patologia do estudo e, consequentemente, as suas práticas de autocuidado.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Federal do Cariri (UFCA), à PREX (Pró Reitoria de Extensão), aos idosos participantes da pesquisa, bem como ao Centro de Saúde do Idoso, na cidade de Barbalha-CE, por ceder o espaço físico para a realização das atividades do Projeto Cuidados com a saúde na terceira idade.

Referências

BERARDUCCI, A; Lengacher CA; Keller R. **The impact of osteoporosis continuing education on nurses knowledge and attitudes.** J Contin Educ Nurs 2002; 33:210-6.

BERBEL AC; Aparecida D, Souza VF. **Osteoporose nas UBSs: conhecimento e prevenção na visão dos coordenadores da Subprefeitura de Pirituba/SP.** Conscientia e Saúde. 2009;8(1):111-22.

CARVALHO FILHO ET, Papaléo Neto M. **Geriatria: Fundamentos, Clínica e Terapêutica.** 2ª ed. São Paulo: Ed. Atheneu; 2006

CHAU DL, Edelman SV**. Osteoporosis and diabetes.** Clin Diabetes 2002; 20:1537.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NERI AL, Cachioni M. **Velhice bem-sucedida e educação.** In: Neri AL, Debert GG, organizadores. Velhice e sociedade. Campinas: Papirus; 1999. p.113-40.

NIGHTINGALE S, Holmes J, Mason J, House A**. Psychiatric illness and mortality after hip fracture.** Lancet 2001; 357:1264.

PINHEIRO CJB, Carvalho MCGA, Dantas EHM. **Osteopenia: um aviso silencioso às mulheres do século XXI. Revista de Educação Física.** 2006; 1(140):43-51.

SOUZA MPG. **Diagnóstico e tratamento da osteoporose.** Rev. Bras. Ortop. 2010; 45(3): 220-9.

YAZBEK MA, Marques Neto JF. **Osteoporose e outras doenças osteometabólicas no idoso.** Einstein. 2008;6(Supl1):74-8.

LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE DO CARIRI: POR UMA EDUCAÇÃO MÉDICA HOLÍSTICA, POR UMA COMPREENSÃO INTEGRAL DO SER HUMANO

Arthur Fernandes da Silva
Bolsista PROEX / UFCA
tucafsilva@gmail.com
Suziy de Matos Bandeira
Doutora / Renorbio
suziy@oi.com.br
Aline Quental Brasil
Bolsista PROEX / UFCA
alinequentalb@gmail.com
José Maurício Pereira Lopes
Professor / UFCA
kaikeporteiras@hotmail.com

1 Introdução

Espiritualidade pode ser compreendida como uma forma de busca pessoal pelo sentido da vida e almeja encontrar significados para as mais variadas questões que envolvem a existência humana e que possa fornecer um sentido à ela (TANYI, 2002). A assistência à saúde integral da pessoa, preconizada pela legislação do Sistema Único de Saúde (SUS) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011), prevê a abordagem do ser de forma humanizada e acolhedora, incluindo também a dimensão espiritual de cada um. Compreendendo a essência relacional da vida do ser humano (SULMASY, 2006) é possível entender a importância da espiritualidade na mesma, visto que todas as pessoas estão em relação consigo, com outras, com a natureza e com algo importante ou sagrado. Nesse sentido, a Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade do Cariri (LIASE) se apresenta como espaço agregador de estudantes, pesquisadores e profissionais de áreas da Saúde e correlatas da região do Cariri que trazem para a prática uma abordagem que elabora uma consciência sólida de que os aspectos espirituais dos sujeitos são importantes determinantes do seu estado de bem-estar, estando junto dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais na construção da saúde. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de fundação da LIASE e analisar as atividades desenvolvidas desde então, a fim de explicitar sua importância no panorama extensionista.

2 Fundamentação teórica

Estudos e pesquisas sobre a influência da espiritualidade na saúde têm se disseminado há algumas décadas. Três revisões sistemáticas da literatura (BONELLI; KOENIG, 2013; KOENIG; KING; CARSON, 2012) encontraram mais de três mil estudos experimentais sobre espiritualidade e saúde. Demonstrou-se que pessoas com maiores níveis de religiosidade / espiritualidade têm menos depressão, tentativas de suicídio, ansiedade e uso de substâncias, bem como vivem com mais qualidade, tendo remissão mais rápida de sintomas depressivos e melhores prognósticos psiquiátricos (KOENIG; MCCULLGOUGH; LARSON, 2001).
Nos Estados Unidos, por exemplo, apenas 17 das 26 faculdades de medicina acreditadas ofertavam atividades formais ligadas à espiritualidade em 1994; em 1998, a cifra chegava a 39 instituições, e em 2004 já havia atividades nessa linha em 84 faculdades de medicina do país (FORTIN; BARNET, 2004). No Brasil, a Universidade Federal do Ceará (UFC) é pioneira na implantação de uma atividade similar, através da disciplina optativa Medicina e Espiritualidade no Curso de Medicina da Faculdade de Medicina na cidade de Fortaleza no ano de 2006, sendo seguida pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Saúde e Espiritualidade) e pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Medicina, Saúde e Espiritualidade) (RIGHETTI, 2005).

3 Procedimentos metodológicos

Este estudo baseou-se em uma análise retrospectiva das ações e intervenções realizadas pela LIASE desde do ano de sua fundação (2013) até as atividades mais recentes datadas do ano de 2014, considerando também atividades do Grupo de Estudos em Saúde e Espiritualidade, que funcionou durante o ano de 2012 e foi o projeto piloto da LIASE. Os dados foram colhidos mediante entrevista semi-estruturada realizada com os fundadores e membros da Liga e em informações contidas em um portfólio previamente elaborado pelo grupo.

4 Resultados e discussão

O Grupo de Estudos em Saúde e Espiritualidade (GESE) foi criado em 2012 no Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) – campus Cariri, com o intuito de ampliar os estudos sobre saúde, ciência e espiritualidade através de encontros de formação e eventos acadêmicos. O GESE nasceu, enquanto ideia, durante o IV Seminário Médico-Espírita do Cariri, realizado em abril de 2012 em Juazeiro do Norte, Ceará. Nessa oportunidade, um grupo de estudantes (figura 1) do referido Curso tomou conhecimento da existência

de iniciativas, na forma de grupos de pesquisa e projetos de extensão universitária, que compartilhavam dos mesmos propósitos.

Figura 1. Idealizadores do GESE (da esquerda para a direita: Alécia, Arthur, Telésforo e Aline) com Dra. Marlene Nobre, que divulgou o trabalho desenvolvido por uma liga de saúde e espiritualidade em MS.

Após essa sensibilização inicial, o grupo elaborou um cronograma de reuniões semanais para estudos da bibliografia disponível em bases de dados acerca do assunto, iniciando-se pelo livro Espiritualidade no Cuidado com o Paciente (KOENIG, 2000), publicação que foi um divisor de águas na sistematização das evidências atuais, escrito por Harold G. Koenig, médico psiquiatra e professor da Universidade Duke, nos Estados Unidos.

Em um dos últimos encontros do grupo, pautou-se exclusivamente a construção do logotipo da LIASE. Solicitou-se que os participantes refletissem sobre a simbologia a se representar no logotipo. Durante a reunião, todos deram suas contribuições, e o produto final é o símbolo hoje adotado como emblema da LIASE, repleto de significado: o mapa do mundo como plano de fundo representa o holismo, o integralismo, isto é, a presença disseminada do componente espiritual do ser humano em todos os locais e culturas, ao longo do tempo; as variadas cores das mãos indicam a pluralidade de matizes de expressões / manifestações religiosas, espirituais ou de fé existentes no planeta; por fim, a posição das mãos, de mais abertas até uma postura de busca de conexão com o transcendente, simboliza a convergência das diversas matizes de um mesmo sentimento: a busca pelo sentido da existência, promovendo a integração entre os diferentes e a paz.

Figura 2. Logotipo da LIASE Cariri.

Iniciou-se o ano de 2013 com a submissão do projeto da LIASE a concorrência geral no edital de seleção de bolsas para ações de extensão da UFC, sendo o projeto aprovado, recebendo uma bolsa de extensão. A proposta tinha como objetivo geral: proporcionar aos membros da liga acadêmica conhecimentos gerais e específicos, acerca da interação entre saúde e espiritualidade a partir de uma visão integral do ser humano atuando no ensino, na pesquisa e na extensão.

O grupo que participou assiduamente do GESE em 2012 elaborou, juntamente com prof. Maurício Lopes, orientador da Liga, o processo seletivo para novos membros, o qual era teórico, estruturado em questões objetivas e subjetivas, baseado no livro Espiritualidade no Cuidado com o Paciente, sendo as respostas avaliadas por uma banca de três professores, incluindo o orientador da liga. Deste processo, foram selecionados os primeiros 12 novos membros da Liga, que passava a ser composta, além desses, pelos membros do GESE, prof. Maurício Lopes e Dra. Suziy de Matos.

Logo após o processo seletivo, realizou-se uma primeira reunião para discutir e construir o planejamento estratégico para as ações ao longo do ano. Como Liga Acadêmica, a LIASE se propunha a desenvolver atividades nas dimensões do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Como resultado, um novo cronograma de estudos foi montado, conforme o quadro 1:

Quadro 1. Cronograma de encontros teóricos, ano 2013.

DATA	FACILITADOR	TEMA
24/04	Membros da LIASE	Discussão: Espiritualidade na universidade: um desafio possível
17/05	Andressa Alencar (psicóloga)	Palestra e dinâmica - Entendendo os sintomas físicos numa perspectiva cármica: as recordações do corpo sutil
05/06	Suziy de Matos (bióloga)	Palestra - Epigenética: o fim da ditadura dos genes
30/08	Juliana Linhares (psicóloga)	Palestra - Neuropsicologia: Pensamento, Fé e Saúde
18/09	Membros da LIASE	Discussão - O Poder da Prece
25/09	Valma Barros (terapeuta holística) e Maria José (mestre em reiki)	Palestra e oficina - Práticas integrativas: Cromoterapia e Reiki
09/10	Membros da LIASE	Discussão - Humanização da saúde: em foco o HumanizaSUS
25/10	Maurício Lopes (médico infectologista), Francisco Silva (filósofo), Emanuel Torquato (padre)	Evento - I Simpósio Café com Filosofia & Espiritualidade - Eutanásia
06/11	Patrícia Mauriz (médica paliativista)	Discussão de casos - Espiritualidade na Prática Clínica

Visando contemplar essas e outras discussões, mediadas por palestrantes convidados, angariando a participação de um maior público externo, foi realizado o primeiro de grande alcance da LIASE: o I Seminário de Saúde e Espiritualidade do Cariri, que aconteceu de 6 a 8 de dezembro. Participaram aproximadamente 120 pessoas de diversas instituições de ensino da região, congregando áreas como Medicina, Enfermagem, Farmácia, Psicologia, Nutrição, Odontologia, Direito, e Filosofia, em palestras, conferências, e mesas-redondas, em uma carga horária total de 20 (vinte) horas.

Em discussões sobre a inserção da LIASE junto à comunidade, baseadas em estudos de experiências de participação comunitária de equipes de Saúde da Família do Rio Grande do Norte, optamos por tentar iniciar uma Tenda do Conto no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) Vila Santo Antônio em Barbalha (CE). A Tenda do Conto foi criada por Jacqueline Abrantes (GADELHA, 2008), enfermeira e coordenadora de uma Unidade Básica de Saúde em Natal (RN). Trata-se de uma estratégia que se utiliza da "contação de histórias", simbolizadas por um objeto que o participante traz consigo, para permitir aos participantes, dispostos em círculo, conhecerem-se e se (re)conhecerem uns nos outros, nas experiências de dificuldade, de alegrias, de sofrimentos e desafios vividos e sendo vividos. Além disso, pensa-se ser possível expor com mais clareza os problemas vividos pelos indivíduos, permitindo à equipe de saúde e assistência social reconhecê-los e intervir mais efetivamente. Ainda como resultado da tenda, espera-se um reforço do vínculo equipe-usuário, baseado na confiança e na espiritualidade. Foi feito um teste piloto da Tenda entre os próprios membros da Liga, e as emoções sentidas foram grandes demonstrações de afetos e desejo de levar a proposta da LIASE adiante.

Figura 3. Objetos trazidos para a "contação de histórias" na Tenda do Conto da LIASE.

A Tenda do Conto teve três momentos de compartilhamento de histórias com o grupo de idosos do CRAS Santo Antônio, contando com apoio da equipe de assistência social e psicologia da unidade. Infelizmente, devido a limitações de horários do grupo, foi necessário suspender a intervenção, deixando o convite para a equipe gestora da unidade para participar da LIASE e pensar uma nova estratégia de ação.

No ano seguinte, o projeto foi renovado, desta vez com maior acreditação pela Pró-Reitoria de Extensão, devido aos importantes resultados do ano anterior, recebendo duas bolsas.

Foi organizado o segundo processo seletivo para novos membros, com quinze novas vagas (sendo que 12 dos membros do ano anterior desejaram continuar na liga). Na reunião de acolhimento aos mesmos, foi feita uma nova Tenda do Conto, para dar as boas-vindas afetivas a LIASE. Num segundo momento, de planejamento estratégico para o ano, foram elencados assuntos teóricos a serem abordados por palestrantes convidados (quadro 2).

Quadro 2. Cronograma de encontros teóricos, ano 2014.

DATA	FACILITADOR	TEMA
12/03	Maurício Lopes (médico infectologista)	Palestra – Espiritualidade: novo paradigma para a saúde e para a ciência
09/04	Modesto Rolim (psicólogo)	Discussão de filme - Eu Maior: um convite ao autoconhecimento e à busca da felicidade
12/04	Fernando de Souza (Espiritismo), Emanuel Torquato (Catolicismo), Samuel Esmeraldo (Candomblé), Luan Luna (Budismo), Amâncio Pimentel (Pastor), Francisco Silva (Filósofo, mediador)	Evento - II Simpósio Café com Filosofia & Espiritualidade - Fé: expressões, religiosidades e espiritualidade
07/05	Fernando de Souza (médico neuropediatra)	**Aniversário da LIASE** Palestra - Espiritualidade no cuidado com o paciente
11/06	Márcia Muniz (pedagoga)	Palestra - Espiritualidade e Programação Neurolinguística
13/08	Associação de Reikianos do Cariri	Palestra e oficina - Terapia reiki
20/09	Suely Chacon (economista), Cláudia Pierre (socióloga), Karla Lôbo (psicóloga), Verônica Salgueiro (psicóloga), Darcylene Sousa (enfermeira) e Francisco Pereira (farmacêutico-bioquímico)	I Simpósio de Cultura de Paz e Espiritualidade do Cariri
09 a 12/10	Diversos	I CONSESP – Congresso de Saúde e Espiritualidade do Cariri / I Jornada de Cuidados Paliativos / I Jornada de Saúde Única do Cariri.

Também foram construídas propostas de encontros maiores, construídas em junto com atores parceiros da LIASE (ex.: Liga de Saúde Comunitária da FAMED-UFCA; Curso de Filosofia da UFCA; Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável da UFCA; Núcleo de Estudos em Ciência, Espiritualidade e Filosofia do Curso de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri; Secretaria Municipal de Saúde de Barbalha; Projeto Santuário, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo; Unidade de Cuidados Especiais do Hospital Regional do Cariri, da Secretaria Estadual de Saúde): II Simpósio Café com Filosofia & Espiritualidade, I Simpósio de Cultura de Paz e Espiritualidade do Cariri.

Figura 4. Logotipo do I Simpósio de Cultura de Paz e Espiritualidade do Cariri.

O II Simpósio Café com Filosofia & Espiritualidade congregou representantes de cinco denominações religiosas diferentes (Espiritismo, Catolicismo, Protestantismo, Candomblé e Budismo) para discutir, num diálogo inter-religioso com participação do público, as relações que se constroem na história e cultura de cada religião e como contribuem para o estado de saúde dos sujeitos.

Com o tema "Contribuições da Espiritualidade para o Desenvolvimento Humano", o simpósio reuniu pesquisadores das áreas da Saúde, Sociologia, Psicologia e Desenvolvimento Sustentável para discutir as diversas relações da Espiritualidade com a construção de uma Cultura de Paz integral.

Atuando também na promoção de habilidades em pesquisa acadêmica, a LIASE, junto com Prof. Dr. Modesto Rolim, organizou o I Curso de Escrita Científica, tratando mais detidamente sobre elaboração e publicação de revisões sistemáticas da literatura, o qual foi altamente procurado por estudantes e pesquisadores de instituições da região.

Ao longo do ano, através de estudantes e professores da UFCA e de outras instituições, bem como de redes sociais, membros da LIASE foram contatados e convidados a participar, como colaboradores, na facilitação de atividades, oficinas e palestras em outros eventos externos. Pode-se citar, dentre eles:

- **VI Semana de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado** (Icó, CE): oficina "Saúde e espiritualidade: desafios e perspectivas";

- **17ª e 18ª Semanas de Acolhimento ao Ingressante do Centro Acadêmico Leão Sampaio** da FAMED-UFCA: oficinas "Existe relação entre saúde e espiritualidade?" e "Por que abordar a espiritualidade na prática?"
- **I Jornada Alagoana de Saúde e Espiritualidade** (Maceió, AL): palestra "Cuidar do outro é cuidar de mim: reflexões em saúde, espiritualidade e humanização a partir de Paulo Freire"; apresentação de pôster científico "Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade do Cariri no processo de construção de uma racionalidade médica holística", premiado como o melhor trabalho do evento;
- **III Encontro Acadêmico de Saúde e Espiritualidade de Pernambuco** (Recife, PE): palestra "Espiritualidade no Meio Acadêmico: um desafio possível";
- **Reunião mensal do Grupo de Pesquisa "Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde" do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri** (Crato, CE): discussão "Por que incluir a Espiritualidade na Saúde?".

Figura 5. Equipe da LIASE durante oficina na VI Semana de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (Icó, CE).

Ainda dentro da perspectiva do Ensino, a LIASE, com a intenção de iniciar discussões sobre a institucionalização da abordagem da espiritualidade na saúde, através de disciplinas ou módulos formais no currículo da Faculdade de Medicina da UFCA, estruturou, junto com professores parceiros, como Prof. Maurício Lopes, Profa. Suziy de Matos e Prof. Modesto Rolim, uma proposta de módulo optativo em Saúde e Espiritualidade, a se iniciar no ano de 2015, tendo como objetivo geral a construção percepções sobre a importância da Espiritualidade como fator de influência no acompanhamento do paciente no processo saúde-doença e sua participação como instrumento de humanização no atendimento.

Não obstante, a reverberação das ações da LIASE atraiu médicas da Unidade de Cuidados Especiais (UCE) do Hospital Regional do Cariri, que trabalham com cuidados paliativos. A partir de então, a conjunção espiritualidade, saúde, humanização e cuidados com o paciente que vivencia a terminalidade da vida foi notória, resultando daí uma nova proposta de módulo optativo em Cuidados Paliativos, que inclui aulas teóricas e práticas, com extensa abordagem sobre espiritualidade e assistência integral ao paciente. O módulo iniciou suas atividades em agosto deste ano, e segue até dezembro próximo. A parceria com a UCE rendeu mais frutos, e a LIASE hoje desenvolve a "Sessão Kübler-Ross de cinema, amor e carinho" no auditório do hospital. A iniciativa envolve a exibição mensal de um filme ligado cuidados paliativos, espiritualidade e compreensão holística da pessoa, seguindo-se uma discussão entre os presentes, mediada pela equipe da unidade. Não obstante, está em fase de construção, pela LIASE, a proposta de estruturação de um Núcleo de Assistência Espiritual para o paciente internado no referido serviço, a ser apresentada a diretoria do hospital ainda em 2014, partindo de uma compreensão de assistência espiritual como atenção a necessidades subjetivas e existenciais de cada indivíduo, que podem ou não envolver religiosidade.

Figura 6. Logotipo do I Congresso de Saúde e Espiritualidade do Cariri.

Aproximando-se do final do ano de 2014, a LIASE realizou o maior congresso de saúde e espiritualidade do norte e nordeste do Brasil. O I CONSESP – Congresso de Saúde e Espiritualidade do Cariri reuniu, de 09 a 12 de outubro, mais de 27 palestrantes de todo o país e mais de 300

congressistas em uma programação composta por palestras, conferências, mesas-redondas, oficinas práticas, além de apresentações de trabalhos científicos nas áreas temáticas de Saúde Holística, Educação Integral e Saúde e Sustentabilidade. Dentro do grande evento houve, ainda, duas jornadas: I Jornada de Cuidados Paliativos e I Jornada de Saúde Única do Cariri, iniciativas conjuntas da LIASE com a UCE do Hospital do Regional do Cariri e com o Projeto Santuário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (USP).
Promovido com apoio da Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Cariri e diversos outros patrocinadores, o I CONSESP concretizou a presença da LIASE na região e difundiu em grande escala o debate sobre a rica conexão entre ciência e espiritualidade.

Considerações finais

Entende-se que este escopo de atividades ainda é tímido frente às possibilidades da região do Cariri, e mais ainda frente à necessidade dos estudantes, professores, profissionais nos serviços de saúde e, especialmente, pacientes. Em termos de impacto gerado pela ação, acredita-se que a mobilização da comunidade (acadêmica ou não) em torno da temática foi uma importante etapa cumprida; em seguida, o amadurecimento do debate, apresentando evidências sólidas e resultados práticos, como os congressos, trabalhos científicos e projetos de pesquisa e ações de extensão em andamento em hospitais da região, encaminha-se uma segunda etapa; ainda se espera, através da atuação da LIASE, apoiada pelo conjunto Universidade – rede de saúde / gestores de saúde, a incorporação do estudo e prática da abordagem espiritual aos currículos formais dos cursos da área da saúde na região do Cariri, consolidando, desta forma, a educação médica holística e a compreensão integral do ser humano que almejamos, repercutindo na formação de profissionais com uma prática mais solidária, humanizada e socialmente referenciada para o sistema de saúde.

Agradecimentos

Ficam registrados os agradecimentos da LIASE Cariri ao fomento financeiro e institucional da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri (UFCA); ao apoio institucional e logístico da Universidade Federal do Ceará; da Unidade de Cuidados Especiais do Hospital Regional do Cariri; da Liga Acadêmica de Saúde Comunitária da Faculdade de Medicina da UFCA; do Núcleo de Estudos em Ciência, Espiritualidade e Filosofia (NECEF) da Universidade Regional do Cariri; do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da UFCA; do Curso de Filosofia da UFCA; e da Secretaria Municipal de Saúde de Barbalha.

Referências

BONELLI, R.M.; KOENIG, H.G. Mental disorders, religion and spirituality 1990 to 2010: a systematic evidence-based review. **Journal of Religion and Health**. v. 52, p. 657-73, 2013

FORTIN, A.H.; BARNETT, K.G. Medical school curricula in spirituality and medicine. **Journal of the American Medical Association**, Chicago, v. 291, p. 2883, jun., 2004.

GADELHA, M. J. A. **Beirando a vida, driblando os problemas**: estratégias de bem viver. 2008. 111 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Natal, 2008.

GARCIA, M.A.A. et al. Interdisciplinaridade necessária à educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 147-55, out./dez., 2007.

KOENIG, H.G. Religion, spirituality, and medicine: application to clinical practice. **Journal of the American Medical Association**, Chicago, v. 284, n. 13, p. 1708, out., 2000.

KOENIG H.G; KING, D; CARSON, V.B. **Handbook of religion and health**. 2ª edição. New York: Oxford University Press, 2012.

KOENIG H.G; McCULLOUGH, M.E; LARSON, D.B. **Handbook of religion and health**. 1ª edição. New York: Oxford University Press, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Carta dos direitos dos usuários da saúde – 3. ed**. Brasília, 2011.

RIGHETTI S.; FELIPPE C. Pode a fé curar?. **SBPC**, Campinas, 2005. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/2005/05/06_impr.shtml>. Acesso em: 1 nov. 2014.

SULMASY, D. P. **The Rebirth of the Clinic**: An Introduction to Spirituality in Health Care. Washington, D.C: Georgetown University Press, 2006. 262 p.

TANYI, R.A. Towards clarification of the meaning of spirituality. **Journal of Advanced Nursing.** v. 39, p. 500-509, 2002.

ESTÍMULO À PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO

Camilla Barros Meireles
Bolsista PROEX / UFCA
camilla.meireles@yahoo.com
Maysla Karen S. dos Santos
Bolsista PROEX / UFCA
mayslakaren@hotmail.com
Evanira Rodrigues Maia
Professor / UFCA
evanira@bol.com.br

1 Introdução

"Os benefícios do aleitamento têm sido largamente descrito na literatura. O leite humano supre a nutrição ideal para a criança lactente, facilita a transição entre a vida intra e extrauterina, fortalece laços afetivos entre mãe e criança e não representa novas despesas para a família. Além disso, protege o lactente de doenças infecciosas e autoimunes, obesidade, diabetes, sendo considerado uma importante medida de Saúde Pública, visto que reduz a morbidade e a mortalidade infantil em curto e longo prazo" (ODDY, 2001).

"Com o objetivo de promover o aleitamento materno e evitar o desmame precoce, em 1989 a UNICEF, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e outras organizações internacionais desenvolveram um conjunto de práticas e condutas, resumidas nos chamados Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, criação da OMS/UNICEF Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), formalizada em 1990. A Iniciativa tem como finalidade mobilizar os profissionais de saúde e os funcionários de hospitais e maternidades para apoiar, proteger e promover o aleitamento materno"(KYENKYA-ISABIRYE, 1992; LABBOK, 2007; LAMOUNIER,1998; LABBOK, 2007).

Estudos realizados para avaliar o impacto da IHAC têm apontado o sucesso da iniciativa no aumento da incidência e duração do aleitamento materno (CALDEIRA, 2007; DUYAN, 2007).

Percebendo algumas atitudes errôneas, que necessitavam de uma maior orientação para serem mudadas pelas gestantes e lactantes atendidas na ESF José Anildo Feitosa, objetivamos empreender nesta ESF práticas informativas alusivas à importância do aleitamento materno, além de desenvolver atividades práticas, como visitas ao banco de leite do município de Barbalha-Ce, para que elas se tornassem efetivamente divulgadoras da informação, levando os benefícios da ação a adentrarem em suas comunidades e levando as metas do projeto além das expectativas.

2 Fundamentação teórica

Para Iamamoto (2000), a extensão universitária tradicionalmente tem sido interpretada como um conjunto de atividades desempenhadas pelas universidades voltadas a transmissão de conhecimentos, à prestação de serviços e à difusão cultural. Além de uma concentrada oferta de serviços, conhecimentos e eventos, propõe-se redimensionar a extensão como processo educativo, cultural e científico, que articula a universidade com as necessidades dos segmentos majoritários da população, viabilizando uma ação transformadora entre a universidade e a sociedade na formação de profissionais cidadãos.

Assim, é através da extensão universitária que a Universidade interage com a comunidade na qual está inserida, promovendo uma troca de conhecimentos em que os acadêmicos aprendem com a comunidade, absorvendo seus valores e suas experiências, complementando sua formação e estimulando a democratização desta.

Vemos, então, a extensão como uma importante ferramenta para a formação de profissionais mais humanizados, socialmente ativos e engajados na causa da saúde. Através dela, habilidades podem ser desenvolvidas precocemente e aprimoradas com excelência.

No que tange à parte organizacional, um projeto surge em resposta a um problema concreto. Elaborar um projeto é contribuir para a solução de problemas, transformando ideias em ações.

É nesse contexto que se insere o projeto de extensão: "Estímulo à Prática do Aleitamento Materno". O qual é uma intervenção civil para a ação social e crescimento acadêmico.

Seu objetivo social tange à disseminação da informação para que esta possa nortear a promoção da saúde, à garantia da qualidade de vida da população barbalhense, bem como à prevenção de doenças como o câncer de mama e de colo de útero.

Para incitar nas gestantes e lactantes a tomada de um comportamento proativo e atuante, o projeto conta como base com diversas atividades práticas que se inserem providencialmente no cotidiano das puérperas barbalhenses dando a elas a oportunidade de aprenderem didaticamente as informações e disseminá-las levando as metas da ação a serem cumpridas com excelência.

Como parte do universo acadêmico, objetiva-se também aprimorar a formação dos alunos partícipes através do ensino, da pesquisa e da extensão tornando-os aptos a desenvolverem e aprimorarem habilidades importantes para seus currículos e principalmente para suas futuras atuações como médicos e agentes sociais.

3 Procedimentos metodológicos

O projeto conta com a participação de 4 alunas discentes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri que cursam o terceiro semestre.

A intervenção está sendo desenvolvida no município de Barbalha-Ce, região do Cariri, a 553 quilômetros da capital cearense, Fortaleza. O local específico de ação é a Estratégia de Saúde da Família (ESF) do bairro Rosário, devido a sua localização ideal, que tanto beneficia os alunos participantes do projeto, como a comunidade que está ao entorno da faculdade e, por isso, mais próxima dos alunos.

O projeto é desenvolvido no dia destinado, pela ESF, ao atendimento das gestantes e puérperas (quinta- feira à tarde e quarta-feira pela manhã) tendo, assim, seu objetivo mais facilmente alcançado e a informação mais bem disseminada, contribuindo para a saúde das gestantes e seus filhos.

1) A linha pedagógica adotada foi baseada em uma associação entre teoria, para a formação da consciência popular, e prática, para tornar o conhecimento mais acessível e didático, transformando as beneficiadas pelo projeto em agentes sociais que também possam disseminar a informação. Focamos as palestras e rodas de conversa no que é correto e aconselhável em relação ao aleitamento em detrimento do errado, para que o modo correto de conduzir a amamentação pudesse ser fixado e reproduzido.

2) O uso de multimídia, com vídeos e animações, panfletos e banners, com imagens auto explicativas, foi uma ferramenta de grande valor para o rápido aprendizado das gestantes e lactantes. Através das figuras ilustrativas, ficaram mais fácil e rápida a captação do conhecimento e a mudança de comportamento proposta pelo projeto às beneficiadas.

Dessa forma, construímos uma relação de confiança e segurança entre os membros do projeto e as beneficiadas, permitindo um fluxo mais natural de informações, tornando o conhecimento, para as gestantes e lactantes, algo prazeroso e construtivo, possibilitando a promoção da saúde e da qualidade de vida.

4 Resultados e discussão

Foram realizados, a partir do mês de Agosto de 2014, encontros semanais, nas quartas-feiras e quintas-feiras, com as gestantes e lactantes atendidas pela ESF do bairro Rosário. A intervenção tinha sua conclusão programada para o final do mês de Outubro, porém devido à relevância da ação e à necessidade notável das gestantes e lactantes de informação, expandimos o cronograma até dezembro de 2014. A programação da ação seguiu o seguinte planejamento:

- Estágio dos membros do projeto no banco de leite de Barbalha. Através dele, os membros da ação garantiram a bagagem informacional e prática necessária para o andamento do projeto.
- Levantamento do perfil socioeconômico e cultural das gestantes através de um contato inicial por rodas de conversa. Assim, os membros puderam dar mais atenção aos componentes socioculturais que devem ser respeitados, conduzindo as atividades de modo mais ético e responsável.
- Abordagem inicial do tema. Houve a realização de uma palestra inicial que abordou tópicos básicos sobre o modo de amamentar.
- Houve a realização de atividades interativas e práticas voltadas para a conscientização sobre a importância da amamentação.
- O projeto terá seu encerramento com a apresentação dos resultados e avaliação de suas atividades pelos membros e pelos beneficiados.
- Avaliação dos resultados. Tais resultados serão disponibilizados para a sociedade e utilizados de forma a beneficiar a comunidade, promovendo cada vez mais qualidade de vida.

Os resultados e a satisfação logo vieram no primeiro semestre com a realização do estágio no Banco de Leite do Hospital Maternidade São Vicente de Paula, depois de resolvermos problemas burocráticos que, para estudantes no início do desenvolvimento acadêmico foi uma conquista que nos incentivou a acreditar no projeto e a nos doar completamente a ele.

O engrandecimento pessoal e profissional, além do curricular, proporcionado aos alunos partícipes do projeto foi sublime. Poder entrar em contato com o paciente ainda no ciclo básico foi uma experiência marcante para todas nós. Afinal, é principalmente na prática que aprendemos procedimentos, fixamos conhecimento e nos tornamos capazes de sermos agentes promotores de saúde e, acima de tudo, cidadãos atuantes, respeitadores das diferenças e admiradores delas.

Ainda no terceiro semestre, que é parte do ciclo básico da formação médica, nunca tínhamos tido contato com a pediatria, neonatologia, ginecologia ou obstetrícia. Fomos instigados a estudar profundamente esses temas para tornar o projeto uma ação de excelência. Contamos com o estímulo e o apoio constante de nosso Coordenador e das enfermeiras do banco de leite que nos ensinaram cada passo das práticas frequentes do Banco de Leite e nos transmitiram toda sua oratória e cuidado para com as usuárias. Construímos um conhecimento sólido aliando prática, teoria e interesse.

Durante as visitas aos quartos das lactantes, percebíamos que mesmo aquelas que haviam sido orientadas no dia anterior pelas enfermeiras, estavam praticando o aleitamento de forma errada, a atitude mais prevalente era a pega errônea. Percebemos então que somente o acompanhamento pré-natal, o qual o projeto "Estímulo à Prática do Aleitamento Materno" se propõe a fazer, poderia reverter essa situação, ajudando a ação do Hospital Amigo da Criança que faz a conscientização das lactantes, visando o aumento da prevalência do aleitamento materno exclusivo até os seis meses.

A ação do Hospital, conta com uma equipe de enfermeiras que além do atendimento individual das lactantes e da vacinação dos bebês, ministram, diariamente, palestras de 50 minutos para as mães que pariram a menos de 2 dias(tempo que elas permanecem no hospital). As palestras são opcionais e muitas lactantes se negam a assisti-las, comprovando que se em seu pré-natal tivesse sido despertado nelas o interesse pela amamentação, sua atitude poderia ser diferente e o binômio mãe – filho poderia se desenvolver de forma mais saudável.

Além disso, uma palestra de 50 minutos menos de 2 dias após o parto, período que se considera estressante para a mãe, não tem uma efetividade no que tange a fixação do conhecimento pelas mães, trazendo todos os prejuízos já discutidos de uma lactante mal informada. Tal palestra deveria ter o papel de "tira dúvidas" e não de ser o primeiro contato da mãe com aquele tema. Esse ideal depende de uma colaboração da assistência básica no que tange a um pré – natal fortemente voltado para a importância do aleitamento materno e para a promoção da saúde da mãe e do bebê.

No decorrer dessa primeira fase da ação, também tivemos contato com as crenças das lactantes, os mitos que, muitas vezes, atrapalham o correto andamento da amamentação e que devem ser combatidos respeitando a cultura das pacientes.

Baseadas em nossa vivência no estágio no Banco de leite, percebemos que os mitos que mais abordados pelas pacientes e que podem levar ao desmame precoce são:

1. "Meu leite é fraco"
2. "Meu peito vai cair porque amamento"
3. "Meu mamilo é invertido, então não posso amamentar"
4. "Tenho pouco leite"

Munidas dessa informação, pudemos nos aprofundar no assunto e adquirir conhecimento e dados que comprovassem a falta de veracidade desses mitos, convencendo as mães a não desmamares precocemente. Nesse contexto, foi observado que muitas mães abdicavam da amamentação por ficarem com os seios edemaciados e inflamados, problema que poderia ser evitado com a prática correta da amamentação (esvaziar primeiro uma mama antes de oferecer a outra e ,na oferta seguinte, dar a outra mama a fim de esvaziá-la) e resolvido com uma simples massagem ao redor dos mamilos.

Também tivemos contato com as complicações mais comuns decorrentes do aleitamento incorreto, como a mastite, podendo conversar com as mães ainda no pré-natal sobre essas ocorrências, narrando com propriedade o que poderia acontecer com elas caso a amamentação não fosse feita com zelo e baseada em informações técnicas.

Muitas lactantes também não conheciam o prejuízo das chupetas e mamadeiras. A maioria dos neonatos que visitamos nos quartos fazia uso de chupeta, mesmo os que as mães haviam sido orientadas, o que nos alertou a focar nesse assunto na segunda parte do projeto. O uso desses objetos causa uma "confusão de bicos" por parte do bebê que, ao usar chupeta, se desacostuma com a complexa e correta posição da boca, em relação ao mamilo, necessária para mamar.

Depois de termos contato com a realidade e desenvolvermos opiniões e planos sobre como mudá-la baseadas na sapiência que nos foi passada com maestria e quando nos vimos aptas a disseminar as informações aprendidas, desenvolvemos questionários com perguntas básicas sobre aleitamento materno para termos um foco durante as palestras com a finalidade de sanar dúvidas e desmitificar conceitos errôneos. Passamos à segunda fase do projeto, realizada na Estratégia de Saúde da Família – José Anildo Feitosa.

No decorrer das perguntas, conversávamos particularmente com cada gestante, orientando-as de uma forma didática, em uma linguagem acessível e com a ajuda de panfletos informativos. Percebe-se que a falta de informação pode levar o bebê a ser privado de uma nutrição completa e necessária para o seu desenvolvimento integral

É muito prazeroso ver a relevância do projeto estampado nas faces das gestantes que indagam questões além das abordadas por nós, denotando uma curiosidade intrínseca de quem quer fazer tudo certo, de quem só precisa ter acesso à informação para se engajar em uma causa tão necessária e intrínseca ao ser humano.

Tão prazeroso quanto, é perceber que fomos além dos nossos objetivos e conseguimos prevenir problemáticas como a amamentação cruzada, que instigamos em uma gestante a atenção para esse assunto tão importante. Que para que uma criança fosse prevenida de uma doença como a AIDS, precisamos apenas de uma conversa com a gestante, 10 minutos de uma orientação individual, pautada no respeito e na igualdade, estimulando o despertar de conhecimento e a prática correta do aleitamento materno.

Considerações finais

A amamentação realizada por tempo reduzido ou realizada de forma errada, levando desconforto para a mãe e dificuldade de nutrição para o bebê, continua a ser um problema importante de saúde pública.

É responsabilidade do profissional da saúde entender as limitações sociais, econômicas, culturais e até mesmo espirituais, vividas pelas gestantes e lactantes, e neste contexto, ser capaz de aplicar o conhecimento científico disponível, minimizando as problemáticas existentes e melhorando a saúde de mães e bebês.

É importante ressaltar que a falta de informação leva à negligência e por vezes, ao erro. Uma simples intervenção com disseminação de conhecimentos básicos, como o projeto "Estímulo à Prática do Aleitamento Materno", pode levar gestante e lactante a entenderem a relevância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses; e a lutar por essa causa, praticando a amamentação não por uma indicação e imposição médica, mas por uma questão de cuidado e zelo pela saúde do filho, por amor.

Portanto, o desafio é aumentar cada vez mais o número de crianças amamentadas exclusivamente até os seis meses, de forma correta e prazerosa, por mães que saibam a importância desse ato tanto para o crescimento e desenvolvimento físico e psicológico de seus filhos, quanto para a formação de vínculos afetivos entre mãe e filho.

Agradecimentos

Agradecemos ao Banco de Leite do Hospital Maternidade São Vicente de Paulo que tornou possível o nosso estágio, à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri pelo incentivo, acompanhamento e estímulo a cada encontro de extensão e pelo patrocínio.

Referências

ODDY W. H. Breastfeeding protects against illness and infection in infants and children: a review of the evidence. **Breastfeed Rev** 2001;9:11-8.

LABBOK, M. H. Breastfeeding and Baby-Friendly Hospital Initiative: more important and with more evidence than ever.**J Pediatr** (Rio J) 2007;83:99-101.

LAMOUNIER, J. A. Experience of the Baby Friendly Hospital Initiative. **Rev Ass Med Brasil** 1998; 44:319-24.

KYENKYA-ISABIRYE, M. UNICEF launches the Baby-Friendly Hospital Initiative. **MCN Am J MaternChildNurs** 1992;17:177-9.

DUYAN, C. A, et al.The effect of the baby-friendly hospital initiative on long-term breast feeding.**Int J ClinPract** 2007;61:1251-5.

CALDEIRA, A. P; GONÇALVES, E. Assessment of the impact of implementing the Baby-Friendly Hospital Initiative. **J Pediatr** (Rio J) 2007;83:127-32.

IAMAMOTO M. V.Reforma do Ensino Superior e Serviço Social. **IN:Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social(ABEPSS)**.Brasília:Valci,2000.

PROJETO LIGA DE SAÚDE COMUNITÁRIA DO CARIRI: AÇÃO COM ESTUDANTES DE ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE DROGAS

Maria Deyvianne Santos Oliveira dos Anjos
Bolsista PROEX / UFCA
deyvianjos@hotmail.com
Joannillson Taygon Vilarinho Barbosa
Voluntário PROEX / UFCA
jtaygon@msn.com
Germana Leal Coutinho
Bolsista PROEX / UFCA
Glealcoutinho@gmail.com
Isadora Calisto Gregório
Bolsista PROEX / UFCA
isadoragregorio@gmail.com
Vitor Lucas Lopes Braga
Bolsista PROEX / UFCA
vitorlucas_lb@hotmail.com
Aloisio Antônio Gomes De Matos Brasil
Professor / UFCA
aloisio.antonio@hotmail.com

1 Introdução

O projeto Liga de Saúde Comunitária do Cariri vem realizando ações de extensão na Escola de Ensino Fundamental Senador Martiniano de Alencar – EFSMA - durante o presente ano com o intuito de adentrar na vida cotidiana dos estudantes de ensino fundamental de escola pública, transpassando os muros da universidade e utilizando como método a educação popular de Paulo Freire.

A educação deve ser vista não apenas como uma forma de transmitir conhecimento pré-existente, com o intuito de apenas repassar informações consideradas importantes para a construção do saber. Deve incentivar, através dela, a participação crítica, pois só assim poderá ser possível a transformação de uma sociedade disposta e capaz de optar e decidir. (FREIRE, 1999). Esse é o objetivo maior da Liga de Saúde Comunitária do Cariri, promover o despertar e construir junto com os alunos pensamentos críticos sobre os problemas que se enfrenta diariamente.

Dessa forma, as ações consistiram em rodas de conversas entre os universitários, que agiram como facilitadores, e os alunos de 9º ano, turma C, da EFSMA, que permeavam e estimularam a troca e o fortalecimento do saber entre todos os participantes, dando prioridade a temas negligenciados ou considerados ainda marginalizados perante a sociedade. Ao todo, foram cinco ações de temas muito pertinentes a serem abordados: escolha profissional, sexualidade, *bullying*, drogas e violência.

Este trabalho tem como objetivo relatar uma dessas experiências da Liga de Saúde Comunitária do Cariri (LISAC) com um grupo de estudantes da escola pública EFSMA ,em 2014, com a temática “DROGAS lícitas e ilícitas”, verificando a presença de possíveis associações entre adolescência, o risco de desenvolver dependência química e principalmente estabelecer um vínculo com os alunos para que estes produzam individualmente e, logo após, coletivamente opiniões e críticas com relação às drogas. Enfatizando sempre a busca também de subsídios que justifiquem estudos futuros mais aprofundados sobre o tema, avaliando a influência da sociedade, do ambiente escolar e familiar.

2 Fundamentação teórica

Segundo Freire (1999) é necessário à aplicação de uma educação que ofereça ao homem um sistema que incentive à problematização e à discussão posterior delas. Além disso, que o homem seja capaz de se inserir nela e através desse sistema se conscientize e ganhe força para a modificação e transposição das suas dificuldades. Uma educação baseada no diálogo constante, crítico sobre si próprio e sobre o que acontece ao seu redor, de forma a identifica-los não só como objetos de estudo, mas sim como o início do processo de mudança.

No ambiente escolar, existem alguns assuntos que são de importante interesse a serem problematizados. Em 2004, foi criada a Política do Ministério da Saúde para a Atenção a Usuários de Álcool e Outras Drogas, pois o uso de tais substâncias pela população brasileira elevou-se de tal forma tornando-se um grave problema de saúde pública.

Desse modo, existe a preocupação de desenvolver políticas de prevenção de abuso e da dependência dessas substâncias (TAVARES *et al.*, 2001), principalmente com os adolescentes, que são grupos de risco. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei no 8.069 de 13/07/90), é considerado adolescente o indivíduo entre 12 e 18 anos de idade, e não-adolescentes, com idade igual ou superior a 18 anos.

A fase da adolescência pode ser considerada como uma etapa do desenvolvimento humano, onde diversas mudanças e adaptações vão interferir nas capacidades e habilidades pessoais (WAGNER; OLIVEIRA, 2007). De maneira semelhante Nightingale e Fischhoff (2002) referem que, nesta fase, existe um fator elevado de vulnerabilidade, onde os sentimentos de insegurança, medo e angústia podem prejudicar o desenvolvimento do adolescente, fazendo com que este venha a testar

sempre sua possibilidade de ser adulto, correndo riscos como o uso abusivo de álcool e outras drogas.

> Historicamente, a questão do uso abusivo e/ou dependência de álcool e outras drogas tem sido abordada por uma ótica, predominantemente psiquiátrica ou médica. As implicações sociais, psicológicas, econômicas e políticas são evidentes e devem ser consideradas na compreensão global do problema. Cabe ainda destacar que o tema vem sendo associado à criminalidade e às práticas antissociais e à oferta de "tratamentos" inspirados em modelos de exclusão/separação dos usuários do convívio social (MS, 2004, pg. 7).

De acordo com o Ministério da Saúde (2004), reconhecer o consumidor, suas características e necessidades, assim como as vias de administração de drogas, exige a busca de novas estratégias de contato e de vínculo com ele e com os seus familiares, para que se possa desenhar e implantar múltiplos programas de prevenção, educação, tratamento e promoção adaptados às diferentes necessidades. Para que uma política de saúde seja coerente, eficaz e efetiva deve ter em conta que as distintas estratégias são complementares e não concorrentes, e que, portanto, o retardo do consumo de drogas, a redução dos danos associada ao consumo e a superação do consumo são elementos fundamentais para sua construção.

3 Procedimentos Metodológicos

Desde o início da sua fundação a Liga de Saúde Comunitária do Cariri tem como sua prioridade prezar pelo envolvimento ativo de seus integrantes. Nas ações que foram realizadas durante o ano letivo de 2014, isso foi colocado em prática. Mesmo tendo uma coordenação e divisão de cargos, as decisões sempre foram tomadas de maneira coletiva e democrática.

Geralmente o número de participantes nas ações era em torno de seis envolvidos em todas as etapas, desde a reunião de planejamento até a realização do roteiro pré-estabelecido a ser aplicado na EFSMA com os alunos do 9º ano C. Esse grupo variava de uma ação para outra, sendo assim, todos os integrantes da liga participavam sempre do projeto de extensão com afinco.

Com o tema Drogas foi realizado a aplicação de um questionário anônimo, auto aplicado em sala de aula, foi respondido por uma amostra proporcional de estudantes com idade entre 11 e 13 anos, matriculados no 9º ano C em uma escola pública na zona urbana do município de Barbalha - CE. O questionário formulado continha 12 perguntas e foi respondido por 28 dos alunos que estavam presentes.

Figura 1. Aplicação do questionário antes da roda de conversa.

Logo após a realização do questionário, houve uma explanação inicial sobre a temática de drogas associada a uma constante indagação sobre o tema para que os adolescentes refletissem sobre o que representa as drogas e sobre suas experiências pessoais.

O uso de mídias foi bem explorado, mediante as limitações, como ausência de data show. No entanto, os alunos tiveram acesso a fotos de usuários de cocaína ao longo de anos, e foi notório o impacto das imagens na expressão facial e em comentários posteriores feitos pelo grupo escolar. Foi mostrado, também, um vídeo de pulmões de um tabagista e novamente os alunos demonstraram surpresa em como o uso de drogas era prejudicial à saúde.

Houve a exploração do impacto durante as perguntas e durante a explanação do tema abordado. Um momento curioso foi ao se falar das chances a mais que se há em ter disfunção sexual devido ao uso de álcool e cigarro. Alguns jovens mostraram-se bastante curiosidade a entender sobre o assunto e também a manifestaram preocupações, principalmente os que sentavam atrás.

Figura 2. Roda de conversa sobre drogas.

Figura 3. Os alunos que geralmente sentavam atrás foram os que mais demonstraram interesse na conversa.

Para encerrar a atividade foi aplicado novamente o mesmo questionário, no entanto, após toda discussão realizada, foi notória a evolução no índice das respostas como mostrados mais posteriormente nos resultados desta ação.

4 Resultados e discussão

A ação na escola cumpriu os requisitos os quais pretendíamos abordar, os alunos conseguiram se expressar muito bem, atingindo o principal objetivo que era organizar uma roda de conversa sobre as drogas.

Durantes os debates que ocorreram observamos a vulnerabilidade na qual aquele grupo de adolescentes se encontra. Alguns já tinham conhecimento de pessoas próximas que faziam uso de drogas, até mesmo ilegais, demonstraram conhecimento, falando até da facilidade para se obter tanto drogas lícitas como as ilícitas se assim desejassem.

A aplicação do questionário antes e depois do debate mostra como o conhecimento que eles tinham foi construído e ao mesmo tempo modificado ou ampliado.

As questões abordavam análise sobre os prejuízos causados pelo cigarro, classes sociais envolvidas, correlação entre usuários e AIDS, perda de memória pelo uso abusivo, doenças psiquiátricas, álcool, dentre outros.

Segundo análise do quadro 1, antes da intervenção da LISAC junto aos adolescentes, apenas 10% destes julgavam que o uso de drogas, como o cigarro, poderia acarretar disfunção sexual, porém, depois dos debates 64,29% marcaram que o uso das drogas poderia gerar o problema supracitado. (Quadro 1)

Quadro 1. Avaliação dos alunos acerca do malefício trazidos pelo uso do cigarro

O cigarro pode tornar o homem impotente?	Antes	Depois
VERDADEIRO	3	18
FALSO	10	9
Não sei	15	1

Fonte: Próprio autor

A maioria dos jovens entrevistados, 92,86%, já tinha a noção social de que o problema das drogas não é limitado apenas às classes sociais mais pobres. Após o debate 100% dos alunos questionados responderam que o uso de drogas não é limitado a uma classe social (Quadro 2).

Quadro 2. Avaliação dos alunos acerca do uso de drogas e classes sociais

Somente pessoas pobres são alvos do uso de drogas?	Antes	Depois
VERDADEIRO	1	0
FALSO	26	28
Não sei	1	0

Fonte: Próprio autor

Antes da roda de conversa junto aos adolescentes, 39,29% julgavam que o uso de drogas não apresentava correlação com aumento de chances de adquirir AIDS, depois dos debates 89,28% passaram a responder que havia correlação (Quadro 3).

Quadro 3. Avaliação dos alunos acerca do uso de drogas e AIDS

Usuários de drogas tem maior chance de adquirir AIDS?	Antes	Depois
VERDADEIRO	11	25
FALSO	6	2
Não sei	11	1

Fonte: Próprio autor

Quando perguntados sobre a correlação entre o uso de drogas e a perca da memória, houve um aumento de 33% entre aqueles que julgavam que existia, antes e depois da conversa (quadro 4).

Quadro 4. Avaliação dos alunos acerca do uso de drogas e perda de memória

O uso de drogas provoca perda de memória?	Antes	Depois
VERDADEIRO	21	28
FALSO	0	0
Não sei	7	0

Fonte: Próprio autor

Pode-se observar que antes do debate 53,57% dos entrevistados já tinham uma ideia de relação entre álcool e alcoolismo, depois dos debates esta porcentagem subiu para 89,29%. comprovando o verdadeiro entendimento dos alunos acerca do significado do alcoolismo (Quadro 5).

Quadro 5. Avaliação do uso de álcool e alcoolismo

Todas as pessoas que bebem são alcoólatras?	Antes	Depois
Não necessariamente, mas o uso regular pode provocar doenças	15	25
Sim, pois o simples fato de beber já torna uma pessoa alcoólatra	13	3

Fonte: Próprio autor

Ao serem questionados sobre o motivo que levam algumas pessoas a ficarem dependentes de drogas e outras não, dobrou o número de estudantes que marcaram por fatores genéticos, psicológicos e sociais, passou de 7 a 13, ou seja, de 25%, passou para 46%. Dobrou também aqueles que marcaram somente por fatores genéticos, de 3 para 6. (Quadro 6)

Quadro 6. Avaliação dos alunos acerca do uso de drogas e da dependência química e psicológica

Por que algumas pessoas ficam dependentes das drogas e outras não?	Antes	Depois
Por fatores genéticos	3	6
Porque a dependência varia de acordo com a quantidade de droga ingerida.	18	9
Por fatores genéticos, psicológicos e sociais.	7	13

Fonte: Próprio autor

Os adolescentes questionados mostraram um conhecimento aprofundado prévio um pouco deficiente além daqueles que adquiriram durante o convívio social. E isso é um fator de risco à vulnerabilidade. Isso fica claro quando Pessalacia et al. (2010) afirmam que pessoas vulneráveis são sujeitos incapazes, de forma relativa ou absoluta, de proteger seus próprios interesses. Assim, os mesmos apresentam insuficiência dos atributos necessários à proteção de seus interesses: poder, inteligência, educação e recursos.

O seminário apresentado aos adolescentes teve resultado positivos, visto que houve uma notória mudança das respostas de muitos entrevistados. As perguntas que obtiveram maiores mudanças ao perfil de respostas antes e depois da apresentação foram as referentes aos quadros 1, 3 e 4. Perguntas estas que trabalhavam sobre temas que envolviam risco ou consequências, mostrando que há muito ainda a ser feito em esclarecimento a este grupo etário.

Considerações finais

Os objetivos da ação foram: promover o levantamento de discussões acerca das drogas, provocamos a reflexão dos adolescentes sobre a função cidadã deles em meio ao ambiente urbano e que os circundam, mostramos o malefícios das drogas, permitimos que eles se expressassem abertamente e que questionassem à vontade, identificamos maior empatia com aquele grupo, construímos conhecimentos sem hierarquização e incentivamos a proatividade e autonomia de cada um, que não pode faltar em um trabalho que utiliza a metodologia de Paulo Freire.

Mostra-se necessário um acompanhamento mais próximo destes adolescentes que pertencem a uma faixa etária de vulnerabilidade e, portanto, necessitam ter um apoio da sociedade e estado. Recomenda-se também que mais ações de extensão da UFCA possam ser realizadas com grupos dessa faixa etária.

A prevalência de experimentação de drogas em adolescentes escolares é alta, sendo importante detectar precocemente grupos de risco e desenvolver políticas de prevenção do abuso e dependência dessas substâncias.

Agradecimentos

Agradecemos a oportunidade de aprendizado, que culminará com o nosso enriquecimento profissional, obtida por meio dessa bolsa de extensão fornecida pela UFCA.

Referências

SILVA, Edvaneide Barbosa da. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Rev. Bras. Educ., n.14, Ago. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000200016&Ing=en&nrm=iso Acesso em: 10 Nov. 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

BRASIL. Ministério da Saúde - **A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas**. Ministério da Saúde, 2004.

NIGHTINGALE, E. O. & FISCHHOFF, B. (2002). **Adolescent risk and vulnerability: overview**. Journal of Adolescent Health, 31, 1, 3-9

TAVARES, Beatriz Franck; BERIA, Jorge Umberto; LIMA, Maurício Silva de. **Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes**. Rev. Saúde Pública, São Paulo , v. 35, n. 2, abr. 2001.Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102001000200008&lng=pt&nrm=iso>.Acessoem 10 nov. 2014. http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102001000200008.

PESSALACIA, J.D.R; MENEZES E.S.; MASSUIA D.; **A vulnerabilidade do adolescente numa perspectiva das políticas de saúde pública**. Revista Bioethikos. V. 4, P. 423-430. 2010

TAMBÉM SOU DOUTOR: FORMANDO "DOUTORES-MIRINS" PARA PREVENIR E SOCORRER ACIDENTES DOMÉSTICOS

Átila Pereira Alencar
Bolsista PROEX / UFCA
atila.alencar@hotmail.com
Thayane Furtado Rolim Lima
Voluntária PROEX / UFCA
thayanefrolim@gmail.com
Cecília Gomes Dos Santos Alves
Voluntária PROEX/UFCA
ceciliagomesmed@hotmail.com
Laís Chaves Maia
Voluntária PROEX / UFCA
laischaaves@gmail.com
Kaike Santos De Oliveira
Voluntária PROEX / UFCA
kaikeporteiras@hotmail.com
Sally de França Lacerda Pinheiro
Professora /UFCA
sallylacerda@hotmail.com

1 Introdução

O acidente doméstico tem se revelado como uma das principais causas dos atendimentos, internações, incapacidades e óbitos em crianças, nos vários países e tem contribuído, de forma considerável, para manter elevada a taxa de morbimortalidade infantil (SOUZA *et al.*, 2000).
Os acidentes domésticos estão intimamente relacionados com o comportamento da família e rede social, com o estilo de vida, com fatores educacionais, econômicos, sociais e culturais, como também, com as fases específicas das crianças, caracterizadas pela curiosidade aguçada e contínuo aprendizado. Desta forma, na faixa etária de 1 a 5 anos, os principais casos ocorridos no domicílio são representados pelas quedas, queimaduras, aspirações ou introduções de corpos estranhos e intoxicações exógenas (SOUZA *et al.*, 2000).

2 Fundamentação teórica

Diante do que foi exposto, torna-se imprescindível a criação e o desenvolvimento de projetos educativos para este público específico, visto que este tipo de acidente pode ser controlado e evitado através de cuidados físicos e emocionais, destacando-se a necessidade de promover ações preventivas (MARTINS, 2006 *apud* FERREIRA *et al.*, 2013). Infelizmente, ações de prevenção de acidentes contra criança e adolescentes na política de saúde adotada no setor público, ainda é insuficiente. Estas ações, portanto, devem incluir campanhas educativas e de prevenção (PORDEUS *et al.*, 2003).
Tendo em vista que as injúrias físicas, tanto as intencionais quanto as não-intencionais, são passíveis de prevenção, é de grande importância a realização de trabalhos educativos com crianças e adolescentes, uma vez que há a necessidade de se fazer a conscientização precocemente, para evitar prejuízos a saúde no futuro (FERREIRA *et al.*, 2013).
Com base nisso, foi idealizado o "Também sou doutor: formando doutores-mirins para prevenir e socorrer acidentes domésticos", um projeto voltado para a extensão que visa educar crianças para com o objetivo de combater e prevenir acidentes domésticos. Para tanto, são utilizadas apresentações teatrais e oficinas práticas que, de maneira simples, alertam e ensinam sobre os perigos encontrados dentro do ambiente doméstico. A justificativa para as técnicas utilizadas baseia-se na compreensão de que o teatro pode funcionar como excelente ferramenta pedagógica na escola (MENEGHETTI&BUENO, 2010), além de que a utilização de oficinas lúdicas propicia às crianças a experiência criativa que, muitas vezes, não acontece em outros espaços (JURDI *et al.*, 2014). Entende-se também a extrema importância da música no desenvolvimento da criança (NOGUEIRA, 2003), podendo e devendo ser utilizada em ações de intervenção infantis.

3 Procedimentos metodológicos

Foi realizado um trabalho de educação e prevenção para 225 alunos de duas escolas do município de Barbalha, CE, durante o período de agosto, setembro e outubro de 2014. O público-alvo foi de crianças na faixa etária de 5 a 10 anos de idade. Foram realizadas peças teatrais, oficinas e apresentações musicais; que abordaram os seguintes temas: acidentes envolvendo choque, queimaduras, obstrução de vias aéreas superiores, lesões cutâneas e acidentes de trânsito. Além disso, os professores e auxiliares que acompanharam as ações também foram, de certa maneira, alcançados pelo projeto. Dessa forma, essa educação em saúde é capaz de abranger crianças de diversas culturas e classes sociais presentes no ambiente escolar, capacitá-las e prepará-las para não somente prevenir acidentes, como também transmitir o conhecimento adquirido, ampliando ainda mais os beneficiados por medidas educativas e preventivas como essa.

3.1. Peça teatral

A primeira parte da ação consistia em uma peça teatral (Figuras 1 e 2), onde três personagens, Cinderela, Bentinho e A Contadora de Histórias interagiam em um ambiente residencial, conversando de maneira rimada. Na história, enquanto o Príncipe Encantado vivia suas histórias de ação e aventura, Cinderela cuidava de Bentinho,

o filho do casal. Desse modo, Bentinho passa por várias situações de perigo envolvendo acidentes domésticos, e Cinderela sempre está presente para realizar o socorro, ensinando às crianças como agir nessas situações.

Figura 1. Os personagens do teatro: Bentinho, Cinderela e a Contadora de histórias.

3.2. Oficina

Em um segundo momento, foram realizadas oficinas (Figura 3), nas quais os participantes do projeto, de maneira informal, conversavam com as crianças que assistiram à apresentação teatral. Dessa forma, as crianças iam recordando dos acidentes que aconteceram na peça teatral e, junto com os participantes do projeto, iam discutindo sobre as formas de prevenção e socorro desses acidentes.

Figura 2. Cena da apresentação teatral.

Figura 3. Oficina.

3.3. Apresentação musical

Em um terceiro momento, foram realizadas apresentações musicais (Figura 4), com o tema: "Prevenção é solução" (Tabela 1). A letra foi pensada, criada e reproduzida pelo Bolsista com única e total finalidade de ser utilizada para o projeto. As crianças eram incentivadas a dançar, de acordo com o andamento da música, mexendo uma parte do corpo de vez. Dessa forma, de maneira lúdica, fixava-se melhor as diversas formas de prevenção e socorro de acidentes domésticos infantis.

Figura 4. Apresentação musical.

Tabela 1. Letra da música "Prevenção é solução".

A cozinha pode ser um local bem perigoso. Olhe bem, preste atenção. Prevenção é a solução! (Mão direita!)
Água com sabão não podemos beber não. Muito menos detergente. Não criemos confusão! (Mão direita! Mão esquerda!)
Se você se queimar, não tenha medo não. Abra a torneira, bote sua mão. Enxague de montão! (Mão direita! Mão esquerda! Perna direita!)
Sua mãe tá na cozinha, cozinhando o feijão. Se o cabo está pra fora, não bote sua mão! (Mão direita! Mão esquerda! Perna direita! Perna esquerda!)
E agora, pra terminar, o mais alto vamos gritar (GRITOS!): Eu aprendi a ajudar, a prevenir e me cuidar!

3.2. Questionário

A avaliação do desenvolvimento do projeto foi realizada de forma descritiva e qualitativa. Junto a isso, achou-se necessária a avaliação dos professores, coordenadores, secretários e outros funcionários das escolas que, de alguma forma, estivessem ligados diretamente às crianças, com o intuito de fazer um levantamento sobre o grau de conhecimento dos funcionários dessas instituições de ensino acerca de prevenção e socorro de acidentes infantis que possam ocorrer na escola. E se, caso demonstrem um certo conhecimento sobre o assunto, essas pessoas seriam capazes de agir de forma correta, caso necessário. Os dados foram compilados no programa Microsoft Office Excel

2013 e analisados por meio de tabelas, gráficos, porcentagens e números absolutos.
O questionário aplicado aos funcionários das escolas após cada intervenção tratava dos conhecimentos acerca dos principais acidentes domésticos e da execução de técnicas primárias de primeiros socorros (Tabela 2).

Tabela 2. Questionário aplicado aos funcionários das escolas.
QUESTIONÁRIO: TAMBÉM SOU DOUTOR.
1. A escola em que você trabalha oferece algum tipo de curso preparatório para prevenir e/ou socorrer acidentes infantis?
A) Sim.
B) Não, e não acho necessário que haja a oferta de algum curso do gênero.
C) Não, porém, acho necessário que haja a oferta de um curso sobre prevenção e socorro de acidentes infantis.

2. Você já participou de algum curso preparatório para prevenir e/ou socorrer acidentes infantis?
A) Sim.
B) Não.

3. Você se julga preparado para socorrer uma criança, em caso de acidente envolvendo engasgo?
A) Sim.
B) Não.

4. Você se julga preparado para socorrer uma criança, em caso de acidente envolvendo cortes ou queimaduras?
A) Sim.
B) Não.

5. Você se julga preparado para socorrer uma criança, em caso de acidente envolvendo ingestão de produtos como detergente, água com sabão, etc.?
A) Sim.
B) Não.

6. Na escola em que você trabalha, já ocorreu algum caso de acidente envolvendo crianças?
A) Sim, porém, não soubemos como lidar com a situação de forma efetiva.
B) Sim, e soubemos lidar com a situação de forma segura e correta.
C) Não, nunca.

7. Nas disciplinas dadas em sala de aula, as crianças são instruídas sobre como reagir em casos de acidentes domésticos infantis?
A) Sim.
B) Não.

8. Depois de uma criança brincar no gramado num dia ensolarado, ela fica tonta. Está suando, muito pálido e com sede. Você:
A) leva-a correndo ao médico;
B) senta-a à sombra, lhe dá algo para beber e fica de olho nela;
C) leva-a para se refrescar com um sorvete.

9. Durante um jogo de futebol, uma criança é atingida pela bola com força no rosto e cai. Está zonzo e uma das narinas sangra. Você:
A) manda que se sente e recosta a cabeça dela para trás, a fim de estancar o sangue;
B) dá a ela um lenço para tampar a narina que sangra;
C) senta-a com a cabeça inclinada para a frente, aplica uma compressa fria e depois chama a ambulância.

10. Um aluno caiu de cabeça de uma árvore. Ele não se levanta, mas chora e se queixa de dor no pescoço. Você:
A) deixa-o deitado, imobiliza o pescoço com o que tiver à mão e pede a alguém que chame a ambulância;
B) faz uma maca com um cobertor, transporta o aluno até um carro para levá-la ao médico;
C) abraça o menino, massageia o pescoço e os ombros dele com movimentos suaves até que se acalme e depois o leva ao médico.

11. Uma criança engasgou com alguma coisa no lanche da cantina. Ela tenta, mas não consegue tossir e expeli-la. Leva a mão à garganta e começa a sufocar. Você:
A) bate nas costas dela até que cuspa o que engoliu;
B) dá a ela muito líquido para beber, a fim de limpar o trato digestivo obstruído;
C) faz uma manobra que consiste em posicionar-se atrás da criança e fechar o punho, pressionando a barriga para cima e para trás, na sua direção.

12. Uma criança pisou num prego, que penetrou bem fundo no pé. A ferida sangra pouco. Você:
A) remove o prego e, depois de envolver o pé com o que tiver à mão, a leva ao médico;
B) remove o prego, desinfeta a ferida com água oxigenada e aplica uma atadura esterilizada
C) deixa o prego na ferida, põe uma atadura e leva a criança para o pronto socorro.

13. Uma criança é picada na mão por uma abelha. Embora removam o ferrão, naquela mesma tarde o inchaço não diminuiu e a criança se queixa cada vez mais de falta de ar. Você:
A) leva a ao médico mais próximo, caso a falta de ar persista;
B) serve a ela um suco de frutas, para dilatar os vasos sanguíneos e facilitar a respiração;

C) aplica na mão uma cebola recém cortada. Depois do fim de semana, você a levará ao médico.

14. Uma criança, saindo para o recreio, caiu da escada e bateu a cabeça. Você:
A) deita-a para dormir e descansar;
B) imediatamente, a leva para o pronto-socorro de Barbalha;
C) observa se ela reage normalmente aos estímulos ou se apresenta algum sintoma, como vômito ou desorientação. Se necessário, leva-a ao pronto-socorro de Barbalha.

15. Se suspeitar que um aluno ingeriu algo tóxico, como detergente, você:
A) faz com que ele beba leite ou água e, depois, provoca o vômito na criança;
B) faz com que ele beba leite ou água e, depois, procurar assistência médica imediatamente;
C) lava a boca da criança com água e, depois, procurar assistência médica imediatamente.

4 Resultados e discussão

Foram realizadas seis apresentações do projeto. As duas primeiras apresentações foram realizadas em colégios particulares do município de Barbalha e as outras quatro apresentações em colégios públicos.
Em relação à experiência do projeto, podemos dividi-la em três momentos:

4.1 Peça teatral

Em relação a apresentação teatral, percebeu-se que as crianças prestaram bastante atenção. As conversas paralelas eram bem raras, limitando-se a casos isolados de distrações. As crianças em geral ficavam bastante quietas, rindo nos momentos de humor e atenciosas nos momentos importantes em que se falava sobre prevenção e/ou tratamento dos acidentes domésticos. Algumas limitações, entretanto, foram encontradas para a realização da prática teatral. Uma acústica melhor e menor incidência solar nos locais de apresentação teria otimizado as peças teatrais.

4.2 Oficina

No que se refere às oficinas, foram momentos bastante proveitosos. Era incrivelmente perceptível a atenção das crianças. Nos momentos em que os participantes do projeto relacionavam um tipo de acidente doméstico com a cena da peça teatral, as crianças prontamente respondiam o que havia acontecido em cena, ressaltando o que deveria ter sido feito para não ter acontecido o acidente e as formas de se socorrer os acidentes, quando aplicável. O fato de a peça teatral já ter explanado alguns pontos que foram abordados nas oficinas facilitou muito a compreensão das crianças. Quando interrogadas sobre o número do Serviço de Emergência do SAMU, ouvia-se o coro dizendo: “Um-Nove-Dois”.

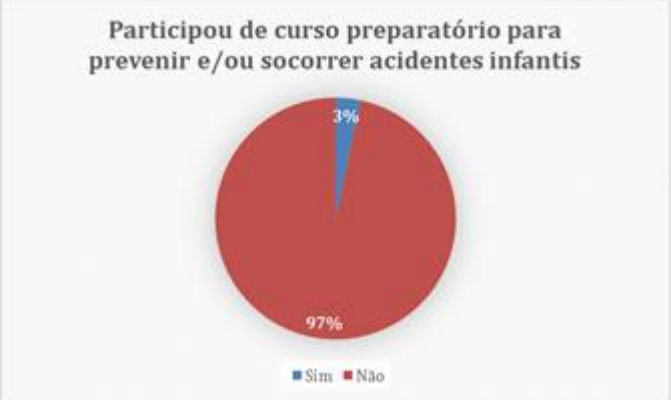
4.3 Apresentação musical

A apresentação musical foi uma experiência incrível. Como já se sabe, as crianças, em geral, possuem uma energia incrível. Dessa forma, quando chamadas para participar do momento, cantando e dançando, prontamente elas se posicionavam de pé para participar da brincadeira. Além disso, o fato de que a música fala sobre os principais acidentes domésticos e suas prevenções e socorros, ajudava na fixação das informações aprendidas tanto na peça teatral como na oficina.

4.4 Questionário

O questionário em questão (Tabela 2) foi aplicado nas escolas beneficiadas pelas ações a 30 funcionários, incluindo professores, coordenadores, secretários, etc. O estudo dos dados obtidos através dos questionários após as apresentações demonstrou que somente uma pessoa participou de algum curso preparatório para prevenir e/ou socorrer acidentes infantis, totalizando cerca de 3% da amostra (Gráfico 1). Quando indagados se a escola em que trabalhavam oferecia algum tipo de curso preparatório para o tema em questão, os funcionários responderam que não. Entretanto, 25 (83,33%) desses profissionais relataram que achavam necessária a oferta de um curso do gênero.

Gráfico 1. Participação em cursos preparatórios.



Quando indagados sobre as disciplinas dadas em sala de aula e se elas oferecem algum tipo de instrução sobre como reagir em casos de acidentes para as crianças, 22 dos funcionários (73,33%) responderam que essas instruções existiam. Em relação à ocorrência de acidentes envolvendo crianças nas escolas, 10 pessoas (33,33%) relataram que nunca presenciaram acidentes. Por outro lado, 16 (53,33%) relataram que já haviam presenciado e

que souberam lidar com a situação de forma segura e correta.

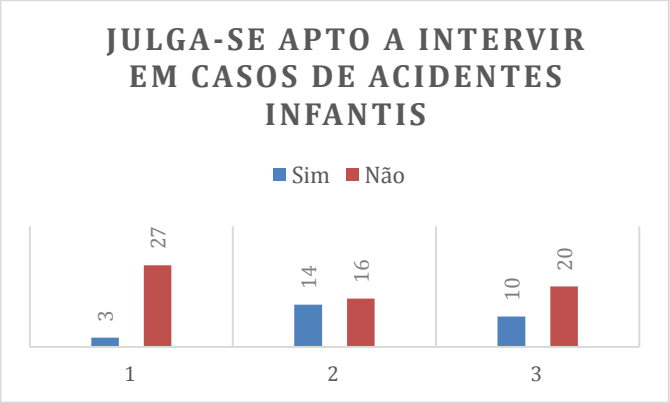
Foram criadas algumas situações hipotéticas envolvendo acidentes com o intuito de avaliar o nível de conhecimento dos funcionários. Nessas questões específicas, observou-se certo despreparo em relação a algumas situações prováveis de acontecer. Na primeira situação (questão 8), 90% dos entrevistados (27) mostraram conhecimentos sobre socorrer uma criança em um caso envolvendo desidratação. Por outro lado, na segunda situação (questão 9), 76,66% (23) dos entrevistados se mostraram inaptos a socorrer uma criança em um caso envolvendo sangramento.

Em uma terceira situação hipotética (questão 10), 23 dos entrevistados (76,66%) responderam corretamente à questão envolvendo queda, revelando seus conhecimentos para acidentes do gênero. Um resultado semelhante foi observado na quarta situação (questão 11), onde 26 dos entrevistados (86,66%) responderam corretamente à situação-problema que envolvia engasgo. Na quinta situação (questão 12), 17 funcionários (56,66%) das escolas responderam corretamente à situação envolvendo cortes. Na sexta situação (questão 13), o resultado foi quase unânime. 29 dos funcionários (96,66%) marcaram o item correto, revelando um conhecimento generalizado envolvendo picadas de abelha.

Na penúltima situação (questão 14), 21 entrevistados (70%) conseguiram responder corretamente a segunda situação envolvendo quedas. Já na última situação (questão 15), 19 funcionários (63,33%) não souberam responder corretamente a situação envolvendo ingestão de produtos tóxicos, respondendo que seria necessário fazer com que a criança ingerisse leite ou água. Além disso, alguns afirmaram que seria necessário provocar o vômito na criança. Entretanto, sabe-se que provocar o vômito pode agravar ainda mais a situação.

Vale ressaltar que o conhecimento sobre os assuntos que envolvem acidentes infantis (domésticos ou não) não necessariamente revelam que os entrevistados estejam aptos para agir em caso de ocorrência desses acidentes. É interessante ressaltar que 27 entrevistados (90%) não se julgavam preparados para socorrer uma criança em caso de acidente envolvendo engasgo. Nos casos de acidente envolvendo cortes ou queimaduras, 16 entrevistados (53,33%) não se julgavam aptos para socorrer uma criança. Além disso, 66,66% dos entrevistados (20) não se julgavam preparados para socorrer uma criança em caso de ingestão de produtos tóxicos, como detergente, água com sabão, etc. (Gráfico 2)

Gráfico 3. Aptidão para intervir em acidentes infantis.



Legenda:
1 – Envolvendo engasgo.
2 – Envolvendo cortes ou queimaduras.
3 – Envolvendo ingestão de produtos de limpeza.

Dessa forma, entende-se que os educadores entrevistados, de fato, possuem certo conhecimento sobre o assunto. Entretanto, muitos não se sentem aptos a utilizar esses conhecimentos teóricos para prevenção e socorro de acidentes infantis. Em relação aos erros, por outro lado, percebe-se que a maior quantidade de respostas erradas está ligada a ideias de senso comum, que são repassadas culturalmente de maneira errônea. Exemplifica-se com a grande quantidade de entrevistados que responderam “mandar que se sente e recoste a cabeça da criança para trás, a fim de estancar o sangue” na pergunta envolvendo sangramentos e “faz com que ela beba leite ou água e, depois, provoca o vômito na criança” na pergunta envolvendo ingestão de produtos tóxicos.

Considerações finais

As ações propostas por este projeto demonstraram grande importância, pois, através dessa ação, foi perceptível o aprendizado das crianças em relação a se prevenir e socorrer acidentes domésticos. Além disso, o questionário aplicado entre os professores e funcionários das escolas revelou que parte dos entrevistados possui alto conhecimento teórico sobre acidentes infantis. Entretanto, a grande maioria não se sente apto a agir eficazmente diante de situações de urgência e emergência, como engasgo, queimaduras e/ou intoxicação. Diante disso, faz-se necessária a implementação de uma intervenção na comunidade, através de projetos de extensão, com o intuito de que esses profissionais envolvidos na educação, bem como os pais das crianças, sejam capacitados evitar essas ocorrências, agindo de forma correta e eficiente.

Referências

FERREIRA, N.M. de C.; HERRERA, G.A.G.; FALCI, A.T.G.; LEITE, I.M.R.; BARBOSA, J.T.V.; ALMEIDA, M.B.R.D.; LACERDA-PINHEIRO, S.

de F. Também Sou Doutor: formando doutores-mirins para prevenir e tratar os acidentes domésticos. **Revista Extensão em Ação**, v.2, n.5, 2013.

JURDI, A.P.S.; PANCIEIRA, S.P.; ALMADA, H.S.; NAKAYAMA, J.T.O.; SOUZA, M.R.S.B.C. de; CAMPOS, C.P.; ALMEIDA, T.A. de; LIMA, A.; SÁ, C.S.C. de. Oficinas Lúdicas: favorecendo espaços de encontro para crianças abrigadas. **Revista Ciência em Extensão**, v.10, n.1, p.62-71, 2014.

MARTINS, C.B.G. Acidentes na infância e adolescência: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.59, n.3, p.344-8, 2006.

MENEGHETTI, M.; BUENO, C.M.L.B. Ação e aprendizagem: o teatro como facilitador da socialização na escola. **Fractal: Revista de Psicologia**, v.22, n.1, p.187-204, 2010.

NOGUEIRA, M.A. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**, v.5, n. 2, 2003.

PORDEUS, A.M.J.; FRAGA, M.N.O.; FACÓ, T.P.P. Ações de prevenção dos acidentes e violências em crianças e adolescentes, desenvolvidas pelo setor público de saúde de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.19, n.4, 2003.

SOUZA, L.J.E.X.de; RODRIGUES, A.K.de C.; BARROSO, M.G.T. A família vivenciando o acidente doméstico – relato de uma experiência. **Revista latino-americana de enfermagem**, v.8, n.1, p.83-89, 2000.

ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE COM PACIENTES DIABÉTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pamela Reis Martins
Bolsista PROEX / UFCA
pamelareismartins@oi.com.br

Maria Auxiliadora Ferreira Brito
Professora / UFCA
britomariaauxiliadora@gmail.com

1 Introdução

As Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) são as principais causas de mortes no mundo, e têm gerado elevado número de mortes prematuras, perda de qualidade de vida com alto grau de limitação nas atividades de trabalho e de lazer, além dos impactos econômicos para as famílias, comunidades e a sociedade em geral, agravando as iniquidades e aumentando a pobreza (BRASIL,2011).

Dentre as doenças crônicas infantis, o diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma das mais comuns, acometendo aproximadamente 2/3 de todos os casos de diabetes em crianças (HALLER *et al*, 2005). No Brasil, apesar de poucos estudos disponíveis sobre o perfil da doença nesse grupo etário, foi verificada uma taxa de incidência de 8 para cada 100 mil crianças, para a mesma faixa etária e período (DIAMOND, 2006).

Um dos maiores problemas encontrados pelos profissionais no processo de intervenção com pacientes diabéticos é a baixa adesão ao tratamento, fenômeno recorrente no tratamento de doenças que exigem mudanças nos hábitos de vida. Estimular a adesão é de extrema importância e a educação em saúde pode ser considerada uma das estratégias que possibilitam melhor adesão dos pacientes ao esquema de tratamento (RABELO; PADILHA,1999).

Considerando a necessidade de efetivar processos de Educação em Saúde voltados para os pacientes diabéticos nos estabelecimentos de saúde públicos do município de Barbalha, os membros do projeto de extensão atuante organizaram atividades de assistência aos portadores desta patologia em um Centro de Diabetes localizado no referido município. Os objetivos do presente trabalho são: relatar a experiência vivida pela extensionista com portadores de diabetes e analisar a importância desse tipo de atividade no controle da doença.

2 Fundamentação teórica

O diabetes faz parte de um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia crônica e distúrbios do metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas. Está associado a complicações, disfunções e insuficiência de vários órgãos, especialmente olhos, rins, nervos, cérebro, coração e vasos sangüíneos. É decorrente de defeitos de secreção e/ou ação da insulina envolvendo processos patogênicos específicos, por exemplo, destruição das células beta do pâncreas (produtoras de insulina), resistência à ação da insulina, distúrbios da secreção da insulina, entre outros (BRASIL, 2006).

O Diabetes Mellitus pode ser classificado de acordo com a etiologia em Diabetes tipo 1, Diabetes tipo 2 e Diabetes Gestacional (estágio pré-clínico de diabetes, detectado no rastreamento pré-natal) (BRASIL, 2006).

O Diabetes do tipo 1 (DM1) ocorre em cerca de 5 a 10% dos diabéticos e resulta primariamente da destruição das células beta pancreáticas. Nesse tipo, é necessária a administração de insulina para prevenir cetoacidose, coma e morte. Inclui casos decorrentes de doença autoimune e aqueles nos quais a causa da destruição das células beta não é conhecida (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2007).

Enfermidades crônico-degenerativas como a DM1 requerem tratamento durante toda a vida e geram, na relação familiar, momentos difíceis para todos os membros, pois a atenção e o cuidado com a criança absorvem muita energia e tempo. Nesse contexto, faz-se necessário que os profissionais de saúde forneçam assistência para o controle, estabilidade e conforto do paciente.

Pelo fato do número de portadores estar aumentando, há a necessidade de acompanhamento contínuo pelas equipes de saúde. Ações de promoção da saúde contemplam uma modificação no comportamento de diversos indivíduos de uma determinada sociedade, visualizando algumas características tais como: o estilo de vida de cada pessoa e a condição do ambiente cultural ao que se encontra. Visando isso, os profissionais envolvidos diretamente ou indiretamente com a promoção da saúde desenvolvem programas e/ou atividades ligadas a reeducar indivíduos com maus hábitos que possam prejudicar a sua vida e a de terceiros (BRASIL, 2010).

A educação em saúde é fundamental para as intervenções preventivas em âmbito comunitário particularmente no que se refere às doenças crônicas. Tais enfermidades, por sua alta prevalência e morbimortalidade, têm despontado como problema de saúde pública digno de políticas

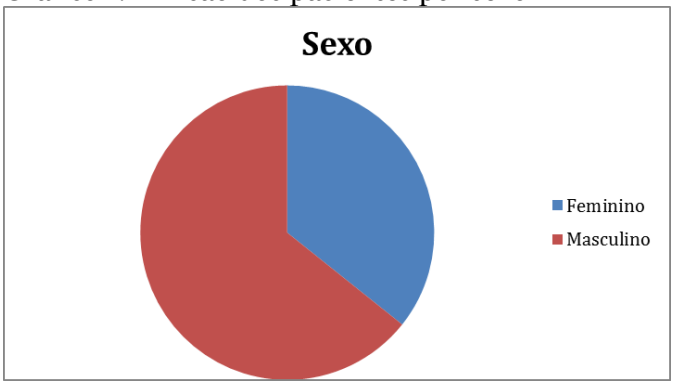
voltadas para a elaboração de programas educativos, os quais contemplem as reais necessidades dos indivíduos afetados, bem como dos familiares e profissionais envolvidos (BRASIL, 2001). Essas ações também desempenham um respeitável papel no controle social dos doentes e das populações de risco, considerando a importância destas ações no entendimento dos processos saúde/doença, na busca de mudanças de condutas e procedimentos dos indivíduos. A educação em saúde é entendida como um processo que visa capacitar os indivíduos a agir conscientemente diante da realidade cotidiana, visando também à capacitação dos vários grupos sociais para lidar com problemas fundamentais da vida, tais como autocuidado frente às patologias, nutrição e desenvolvimento social (LIMA et al., 2000).

3 Procedimentos metodológicos

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de caráter descritivo, a partir da realização de consultas e implementação de atividades educativas junto a portadores de diabetes mellitus tipo 1, acompanhados no Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão (CIDH) no período entre março e outubro de 2014. Tal centro está localizado no município de Barbalha – CE. Durante esse período também foram realizadas oficinas de educação em saúde, favorecendo o conhecimento dos pacientes e seus familiares sobre a doença.

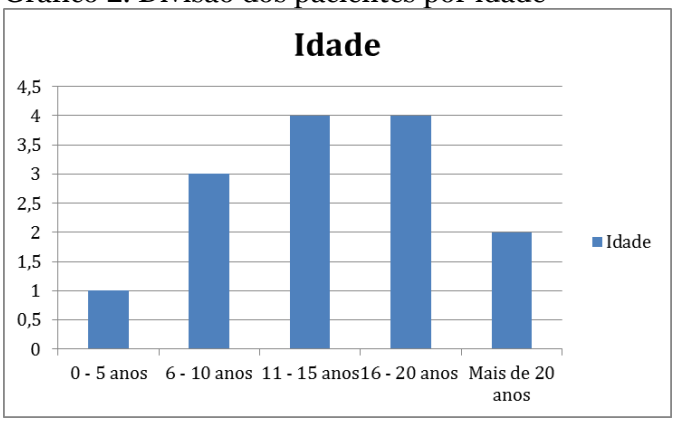
O CIDH trata-se de um Centro de Saúde que se propõe a prestar assistência médica ambulatorial especializada, possuindo uma equipe interdisciplinar composta por: nutricionista, enfermeira, pediatra diabetologista e endocrinologista. Os usuários são oriundos de diversas zonas da região do Cariri, sendo encaminhados pela Central de Marcação de Consultas da Secretaria de Saúde do Município. Confirmada pelo médico a necessidade do usuário em ser acompanhado, é aberto um prontuário e esse passa a ser cliente do serviço.

Gráfico 1. Divisão dos pacientes por sexo



Foram inclusos no projeto um total de 14 pacientes cadastrados na instituição para tratamento do DM1 e que compareceram as consultas durante o período de realização do mesmo. Destes, 9 eram do sexo masculino e 5 do sexo feminino. A faixa etária de tais pacientes foi entre 5 e 32 anos.

Gráfico 2. Divisão dos pacientes por idade



Os atendimentos foram realizados em consultório reservado para este fim e as atividades educativas em uma área do local. Destinou-se à clientela citada, sendo que a participação era facultativa e devia partir do interesse e procura do usuário, após ter sido informado da realização das oficinas através de cartazes espalhados na área e convites verbais. Também contou-se com a colaboração dos funcionários da recepção no sentido da divulgação das mesmas.

Ao todo foram realizados 34 atendimentos ambulatoriais, que aconteciam sempre as quartas-feiras, no horário de 8:00 às 10:00, em que eram realizadas as medidas antropométricas e glicêmicas dos pacientes, bem como ouvidas suas queixas e dadas as devidas condutas médicas. Em tais consultas estava presente a acadêmica extensionista juntamente com a médica docente responsável pelo projeto.

Além disso, foram realizadas 2 oficinas educativas, uma em abril e outra em agosto, com duração de 2 horas cada, ambas com o tema "Vida Saudável". Estiveram presentes cerca de 10 pessoas, dentre pacientes e seus familiares. Os usuários e acompanhantes/familiares que aguardavam consultas na sala de espera também eram convidados a participar.

A estratégia pedagógica consistiu em breves exposições, utilizando-se de uma linguagem de fácil compreensão, com o auxílio de cartazes ilustrativos e de uma mesa contendo diferentes tipos de alimentos. Foram discutidos conceitos sobre alimentação saudável e consumo adequado de macronutrientes, com especial ênfase aos tipos de carboidratos, suas funções, ingestão recomendada, efeitos na glicemia e exemplos de alimentos-fonte. Também foi discutido a insulinoterapia e as complicações da doença bem como incentivada a

prática de atividades físicas. Acreditamos que com o auxílio destes recursos a porcentagem de informações foi maior. Durante as oficinas, foram feitas explanações e estabelecido um espaço no sentido grupal, com todos sentados em círculo, estimulando maior participação dos usuários. Dessa forma, os ouvintes puderam esclarecer eventuais dúvidas à respeito da alimentação correta, pois sabiam que para o controle era necessário uma modificação dos hábitos de vida, tornando-os mais saudáveis. Conforme Gallegos et al. (2006), o trabalho em grupo, desenvolvido com pessoas portadoras de doenças crônicas não-transmissíveis, estimula a participação ativa no cuidado da própria saúde, possibilitando o alcance de hábitos saudáveis de forma consciente.

4 Resultados e discussão

Com o início dos atendimentos percebemos uma melhora no perfil glicêmico e na dosagem da hemoglobina glicada (HbA1c) de muitos pacientes, o que denota uma melhora do seu quadro clínico. Acreditamos que isso se deu tanto pelo acompanhamento mais qualificado em relação ao cuidado, quanto pela adoção de medidas de vigilância e promoção. Vários usuários reconheceram nosso trabalho e fizeram elogios durante as consultas individuais e oficinas.

Entre as principais causas identificadas como dificultadores para o controle, encontram-se a não adesão de algumas crianças à restrição de certos alimentos prejudiciais ao Diabetes. Assim, encaminhamos vários desses pacientes, junto com seus familiares, para atendimento psicológico, visando um reforço adicional para o sucesso do tratamento.

Podemos considerar também que a realização das oficinas interferiu positivamente pois facilitou o aumento do nível de conhecimento sobre a doença e suas complicações de forma simples, alegre e descontraída. Foram extremamente bem aceitas pelos pacientes. Zanetti, Pace e Souza (1999) sugerem que a boa aceitação dos pacientes por este tipo de atividade é atribuída aos benefícios da interação com outras pessoas que enfrentam os mesmos problemas, pois os pacientes encontram não só apoio emocional nas atividades de grupo, mas, também, idéias e sugestões para modificarem seu estilo de vida.

Diante disso, constatamos que uma assistência efetiva a uma criança portadora de DM, vai muito além de ações que permeiam a doença, é necessário relacionar tais ações com as reais necessidades da criança e seus familiares.

A limitação do presente estudo consistiu no pequeno número de participantes. Entretanto, considerando que a proposta atual foi capaz de proporcionar melhora no grau de conhecimento dos pacientes, espera-se que, aumentando o número de participantes, tais benefícios possam também ser observados em ambientes e grupos semelhantes. Ainda, cabe salientar que, para este grupo, são necessárias ações educativas futuras que abordem informações detalhadas sobre os exames preventivos necessários para o indivíduo com diabetes.

Considerações finais

Esse projeto proporcionou à extensionista experiências acerca da extensão universitária, despertando para o compromisso com o desenvolvimento destas atividades no cotidiano profissional. Ao vivenciar o planejamento e a execução das atividades de orientação/educação em saúde, os participantes do projeto participam de várias experiências construtivas, pois através do desenrolar das atividades propostas, realiza-se a articulação ensino-teoria, além de contribuições para o exercício profissional e uma melhor qualidade dos serviços de saúde do município. Também possibilitou que os envolvidos tivessem uma maior proximidade com os pacientes e seus familiares, podendo aplicar proposta de promoção e prevenção a saúde. Tal interação forneceu à extensionista uma visão mais ampla do nível de conhecimento dos acometidos quanto ao diabetes mellitus, nos fazendo perceber o quanto é importante desenvolver bem nossas atividades enquanto profissionais de saúde. Um ponto importante a ressaltar é o que trata da integração da família no cuidado o que potencializou as chances de sucesso da criança. Essa integração surgiu principalmente porque os familiares tiveram suas dúvidas esclarecidas e opinião considerada no desenvolvimento do cuidado.

Com isso ressaltamos a importância de educar um diabético, mostrando como pode ser um investimento benéfico tanto para o paciente quanto para os profissionais da equipe de saúde. É um processo que exige uma equipe de profissionais trabalhando juntos, de forma coordenada, contribuindo com os serviços especializados que possam ser necessários no auxílio do tratamento continuado ao diabético. Os educadores em diabetes têm como responsabilidade “lapidar as arestas” que impossibilitam o paciente atingir mudanças de comportamento, alcançar o bom controle metabólico e melhorar a qualidade de vida, convivendo melhor no seu dia-a-dia. Dessa forma, incentiva-se a realização de mais projetos como esse para que esses doentes possam atingir um bom controle da doença ao longo da vida, retardando ou até mesmo evitando as complicações do Diabetes Mellitus.

Referências

American Diabetes Association. Diagnosis and classification of diabetes. **Diabetes Care**, v.30, Suppl 1, p.42-47, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica: Diabetes Mellitus**. Brasília 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica: Prevenção Clínica de Doença Cardiovascular, Cerebrovascular e Renal Crônica**. Brasília 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. Ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Brasília: Ministério da Saúde,2011.

GALLEGOS, EC et al. Metabolic Control of adults with type 2 diabetes mellitus through education and counseling. **Journal of Nursing Scholarship**, v.38, n. 4, p.344-351, 2006.

HALLER, M. J.; ATKINSON, M.A.; SCHATZ, D. Type 1 diabetes mellitus: etiology,presentation,and management. **Pediatric Clinics of North America**, v.52, n. 6, p. 1553-1578, 2005.

LIMA, RT et al. Educação em Saúde e Nutrição em João Pessoa, Paraíba. **Revista de Nutrição**. v. 13, n. 1, p. 29-36, 2000.

RABELO, S. E.; PADILHA, M. J. C. S. A qualidade de vida e cliente diabético: um desafio para cliente e enfermeira. **Texto Contexto Enfermagem**, v.8, n.3, p.250-262, 1999.

The DIAMOND Project Group. Incidence and trends of childhood type 1 diabetes worldwide 1990-1999. **Diabetic Medicine**, v.23 , p.857-866 , 2006.

ZANETTI, ML et al. Grupos informativos para pacientes diabéticos. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, v. 43, n. 182, 1999.

PREVENÇÃO E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO MOTOCICLISTAS EM BARBALHA - CE

Pedro Moacir Bezerra Filho
Bolsista PROEX / UFCA
pedrobezerra.mbf@gmail.com

Luiz Caio Benevides Alves
Bolsista PROEX / UFCA
lcaiobenevides@gmail.com

Marcus Domingos Oliveira de Souza Júnior
Bolsista PROEX / UFCA
marcusdomingosoliveira@gmail.com

Roberto Flávio Fontenelle Pinheiro Junior
Professor / UFCA
robertopinheirojr@hotmail.com

1 Introdução

Os acidentes de trânsito, na última década, devido à facilidade de locomoção e ao baixo custo das motocicletas, vêm crescendo em numero tanto nas grandes como nas pequenas cidades. Tendo em vista esta problemática, foi desenvolvido o projeto de extensão "PREVENÇÃO E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES ENVOLVENDO MOTOCICLISTAS EM BARBALHA-CE" com a iniciativa de conscientizar a população sobre esse problema e conhecer o perfil dos usuários e acidentados do transporte de motocicleta no município de Barbalha no estado do Ceará. O projeto envolveu três segmentos da população barbalhense: os estudantes do ensino médio de três escolas, os profissionais motociclistas (moto-taxistas) e os motociclistas acidentados e hospitalizados. Foram ministradas palestras, realizado debates, aconselhamentos individuais e visitas hospitalares, visando à prevenção e a detecção da falha preventiva das instituições e órgãos responsáveis. Também foram aplicados questionários para levantamento da prevalência desses acidentes, suas principais causas e as maiores negligências no ato de pilotar motocicleta. Os resultados obtidos com a aplicação desse projeto reflete o quanto as campanhas de trânsito informativas e preventivas, além da fiscalização de trânsito dos órgãos responsáveis, no município de Barbalha, têm sido insuficientes. Demonstra a importância da reformulação dessas medidas, além da elaboração de novas estratégias para melhor esclarecimento e conscientização da população barbalhense.

2 Fundamentação teórica

Os acidentes de trânsito são considerados um problema de saúde pública. Na ultima década, devido provavelmente a facilidade de locomoção e ao baixo custo, as motocicletas vêm crescendo em numero tanto nas grandes como nas pequenas cidades. Com isso cresceu também o número de acidentes envolvendo motociclistas (Brasil; Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN, 2010).

No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, de 1996 a 2010, a quantidade de óbitos em acidentes com motocicletas aumentou 16 vezes. No Ceará, de acordo com o Departamento Estadual de Trânsito do Ceará (DETRAN-CE), no ano de 2012, morreram 1.770 homens e 291 mulheres e ficaram feridos 9.328 homens e 2394 mulheres (Brasil; Ministério da Saúde, 2013).

As reformas no Código de Transito Brasileiro não foram suficientes para barrar esse numero. Como tentar então mudar esse quadro? Nos diversos países do mundo a motocicleta é utilizada de acordo com as características peculiares de cada nação. Em países em desenvolvimento como a Índia é um veículo utilizado em larga escala, porém sem legislação que obrigue o uso do capacete, o que também acontece em outros países tanto subdesenvolvidos como em desenvolvimento. Já nos países desenvolvidos a utilização para o lazer é mais comum e também cada nação guarda sua legislação própria, nos EUA, por exemplo, em alguns estados é obrigatório o uso do capacete, em outros, não (Prefeitura de Belo Horizonte/Secretaria de Saúde/BHTRANS, 2010).

As iniciativas do poder publico como campanhas de prevenção para conscientizar a população ainda são insuficientes. Tendo em vista esta problemática, foi desenvolvido o projeto de extensão "PREVENÇÃO E PERFIL EPDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES ENVOLVENDO MOTOCICLISTAS EM BARBALHA-CE" com a iniciativa de conscientizar a população sobre esse problema e conhecer o perfil dos usuários e acidentados do transporte de motocicleta no município de Barbalha no estado do Ceará.

3 Procedimentos metodológicos

Esse trabalho trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão "PREVENÇÃO E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES ENVOLVENDO MOTOCICLISTAS EM BARBALHA-CE" cadastrado na pró-reitora de pesquisa. Foi desenvolvido por dez (10) alunos da

Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri, no período de março a novembro de 2014, sob a direção de um professor orientador. O projeto envolveu três (3) segmentos da população barbalhense: os estudantes do ensino médio de três (3) escolas (faixa etária entre 16 - 25 anos), os profissionais motociclistas (moto-taxistas) e os motociclistas acidentados e hospitalizados.

No primeiro momento foram realizadas palestras preventivas envolvendo cento e cinquenta e seis (156) alunos de escolas publicas e particulares. As palestras orientavam quanto à prevenção de acidentes, sobre o uso de equipamentos protetores, como capacete, luvas e caneleiras. Também foram abordadas as principais infrações no transito quando se conduz uma motocicleta e a gravidade dos acidentes. Durante a apresentação foram utilizados recursos áudios-visuais (data-show) e uma roda de discussão. Em seguida, foram aplicados questionários para analisar o perfil dos usuários de motocicleta nessa faixa etária. Cento e cinquenta e seis (156) alunos participaram dessa ação.

A abordagem dos profissionais moto-taxistas foi realizada em seus postos de trabalho onde foram entrevistados trinta e cinco (35) profissionais por meio de questionários e em seguida orientados sobre as medidas preventivas contra acidentes.

O ultimo grupo abordado foram os motociclistas hospitalizados. Através de visitas quinzenais, abordando um total de vinte e oito (28) pacientes, onde foram entrevistados por meio de questionários e em seguida orientados sobre as medidas preventivas.

Com as palestras e orientação individual, para os pacientes e profissionais moto-taxistas, foram passadas a todos os três (3) nichos citados as medidas preventivas e informações essenciais para um trânsito seguro.

4 Resultados e discussão

4.1. Escolas

Através do questionário, constatou-se a pouca fiscalização e conscientização dos estudantes de ensino médio desse município sobre a prevenção de acidentes. Dos estudantes entrevistados 81% pilotam ou já pilotaram motocicletas, 52% não usam capacete, 55% já ultrapassaram o número máximo de passageiros (2/motocicleta), 32% já sofreram acidentes utilizando a motocicleta como transporte, 64% já presenciaram acidentes envolvendo motocicletas e 79% já receberam orientação sobre prevenção. Os resultados sugerem que há pouca orientação e fiscalização dos órgãos responsáveis, já que quase a totalidade dos entrevistados não possui carteira de habilitação. Também fica bem evidente a alta incidência de acidentes dessa natureza.

4.2. Profissionais moto-taxistas

Com relação aos profissionais moto-taxistas 71% já sofreram acidentes durante sua atividade, sendo que 62% mais de uma vez. Quatorze por cento não usam capacete, 52% já excederam o número máximo de passageiros e 94% condicionam o uso obrigatório do capacete aos passageiros e afirmam terem recebido orientações preventivas. Esses resultados sugerem imprudência no trânsito, pela grande quantidade de acidentes em que essa classe já se envolveu, ou falta de treinamento. Assim como pouca orientação e/ou fiscalização no trânsito pelos órgãos responsáveis. Entretanto, no critério do uso do capacete, esse grupo obteve o melhor resultado. Provavelmente devido ao senso ético e profissional.

4.3. Acidentados hospitalizados

Os dados mostram que 81% dos acidentados era o piloto da motocicleta, 63% não usava capacete, 61% possui habilitação e 42% tem histórico de acidentes com motocicletas. Observando esses resultados percebe-se que mesmo já tendo sofrido acidentes, o motorista, não habilitado, sem capacete, continua conduzindo e se acidentando. Desses, 62% já foram orientados para a prevenção de acidentes, mostrando que educar não bastou, tem que haver uma maior fiscalização.

Em todos os grupos participantes desse projeto, houve uma excelente receptividade para com os aplicadores. Ao serem orientados e questionados sobre a importância do que estava sendo feito, palestras, aplicação de questionários e orientação individual, as totalidades afirmaram esclarecimento. Um ponto relevante foi o pouco conhecimento sobre as infrações de trânsito, o que foi ministrado nas palestras e orientação individual, para acidentados hospitalizados e profissionais moto-taxistas, o que vem reforçar a pouca eficácia das campanhas preventivas realizadas pelos órgãos responsáveis.

Considerações finais

Os dados obtidos com a aplicação desse projeto reflete o quanto as campanhas de trânsito informativas e preventivas, além da fiscalização de trânsito dos órgãos responsáveis, no município de Barbalha, têm sido insuficientes. Demonstra a importância da reformulação dessas medidas, além da elaboração de novas estratégias para melhor esclarecimento e conscientização da população barbalhense.

Além do levantamento desses dados, foram realizadas palestras e debates, como também a conscientização individual da população alvo desse projeto, mostrando uma boa receptividade e um esclarecimento mais acurado sobre acidentes envolvendo motocicletas.

Agradecimentos

A realização deste projeto não seria possível sem a colaboração da Universidade federal do Cariri (UFCA) e dos hospitais São Vicente de Paula e Santo Antônio.

Referências

Brasil. Departamento Nacional de Trânsito. [site da Internet] [acessado 2010 mar 01]. Disponível em: http://www.denatran.gov.br.

Brasil. Ministério da Saúde. Número de óbitos por acidentes de transporte. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

Belo Horizonte. Saúde em trânsito: pesquisa de acompanhamento de vítimas de acidentes de trânsito em Belo Horizonte. Belo Horizonte: Prefeitura de Belo Horizonte/Secretaria de Saúde/BHTRANS; 2010.